









# LITERATURA CLASSICA

BIBLIOGRAFIA DA

LUSO-BRASILICA

ELEMENTOS SUBSIDIÁRIOS

PARA A

BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA

POR

José dos Santos



1917

LIVRARIA LUSITANA  
131, Calçada do Cômbro, 131  
LISBOA

Albano Sousa

CONDIÇÕES  
DA  
PUBLICAÇÃO D'ESTA OBRA

---

De vinte em vinte dias será distribuída aos Snrs. Assinantes e posta á venda em todas as livrarias uma caderneta de 32 paginas, de elegante formato in-8.º grande; sempre mais ou menos ilustrada com *fac-similes* fóto-zinco-gráficos de frontispícios, de registos de logares e datas de impressão, de marcas de livreiros e de impressores, etc.

Cada caderneta custará em Lisboa \$20 centavos, acrescentando, nas outras terras do paiz, ultramar e estrangeiro, a importancia dos respectivos portes do correio.

As assinaturas poderão sêr feitas pela quantidade de cadernetas que mais convênha aos Snrs. Assinantes; recebendo na volta do correio, todos aquêles que nos enviem quantias superiores a um escudo, o respectivo aviso de receção.

Toda a correspondencia relativa a esta *BIBLIOGRAFIA* déve sêr dirigida á:

LIVRARIA LUSITANA  
Calçada do Combro, 131 — Lisboa

BIBLIOGRAFIA

DA

Literatura Clássica  
Luso-Brasílica



# BIBLIOGRAFIA

DA

## Literatura Clássica Luso-Brasílica

A QUE SE ACRESCENTAM NOTÍCIAS E DESCRIÇÕES  
BIBLIOGRÁFICAS DE GRANDE NÚMERO DE OBRAS  
NÃO CONSIDERADAS COMO CLÁSSICAS, MAS DE AUTORES  
DE BOA NOTA, ANTIGOS E MODERNOS,  
E TAMBÉM DE OUTRAS OBRAS  
QUE PRIMAM PELOS SEUS LAVÓRES ARTÍSTICOS  
OU PELA SUA EXTREMA RARIDADE  
E DE

Muitas e notáveis publicações periódicas

Seguida de uma resenha bibliográfica da literatura

**Luso-Judaica**

e de um subsídio bibliográfico dos principaes trabalhos literarios  
(de que haja ou venha a encontrar-se noticia)  
escritos por estrangeiros mas consagrados a Portugal  
ou ás suas possessões ultramarinas

ELEMENTOS SUBSIDIÁRIOS PARA A BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA

POR

JOSÉ DOS SANTOS



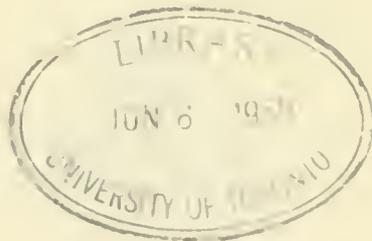
1916

**LIVRARIA LUSITANA**  
131, Calçada do Combro, 131  
LISBOA

JUSTIFICAÇÃO DA TIRAGEM D'ESTA BIBLIOGRAFIA

*2 exemplares em papel Japão*

6	»	»	»	<i>Whatman</i>
22	»	»	»	<i>Mezena branco fino</i>
2:000	»	»	»	<i>Comum</i>

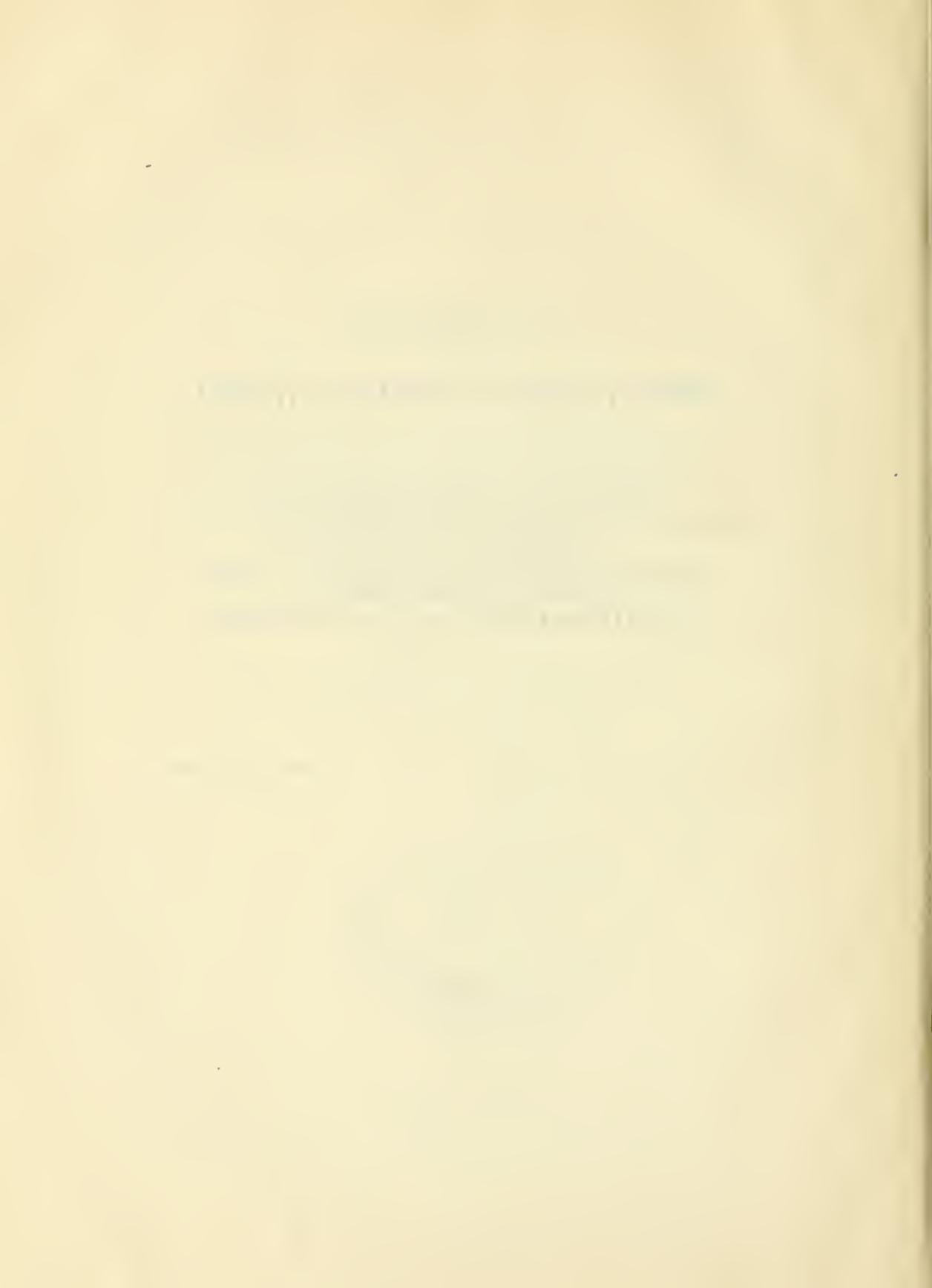


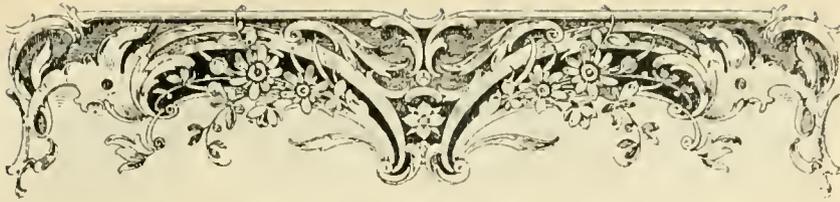
AO SEU BOM AMIGO

Senhor ALFREDO ANTONIO RAMEL

EM TESTEMUNHO DE CONSIDERAVEL RECONHECIMENTO  
E MUITA ESTIMA, DEDICA CORDEALMENTE, O AUTOR  
D'ESTES APONTAMENTOS, O HUMILDE FRUTO DAS SUAS LUCUBRAÇÕES  
BIBLIOGRÁFICAS, EM QUE HAVERÁ,  
APENAS, A VIRTUDE DO TRABALHO PERSISTENTE E INDEFESSO.  
QUE A SUA CONHECIDA MODESTIA  
RELEVE A OUSADIA D'ESTA PUBLICA E GRATA HOMENAGEM.

JOSÉ DOS SANTOS





**A**NTES de patentearmos as paginas dêstes nossos modestos apontamentos bibliográficos, seja-nos permitido deixar aqui consignado o testemunho do nosso reconhecimento para com a ilustre Direcção da Biblioteca Nacional de Lisboa, que tão favoravelmente acolheu e deferiu o nosso requerimento para que n'aquêlê estabelecimento do Estado nos fossem proporcionadas todas as facilidades possíveis para a catalogação e descrição de muitas das preciosidades bibliográficas que enriquecem a grandiosa colecção da nossa primeira Biblioteca publica.

Fomos ali apresentados pelo nosso excelente amigo e distinto aquarelista Snr. Alberto Sousa ao ilustre primeiro Bibliotecario, fazendo as vezes de Director substituto, Snr. Eduardo de Castro e Almeida, que nos acolheu com a mais cativante amabilidade e atenção, e a quem exposemos o nosso modesto plano da confecção d'uma especie de guia ou manual bibliográfico da literatura clássica nacional. Após a nossa exposição, que, pareceu-nos, deixara no ilustre funcionario uma impressão favoravel, conduziu-nos S. Ex.<sup>a</sup> ás diversas secções em que se acha dividida a Biblioteca Nacional, como sejam : Secção de Reservados, Secção geral, Secção jornalística, etc., recomendando-nos com especial deferencia a todos os empregados d'essas secções a fim de nos facilitarem tanto quanto possível as diversas especies que nos fosse preciso consultar para o conseguimento do plano que tinhamos em mente ;

facilidades que se estendiam não só á consulta e catalogação, como tambem á reprodução fotográfica de frontispícios, registos de impressão, marcas de livreiros e impressores, e outras quaisquer particularidades que desejassemos registar e documentar gráficamente.

Por todas estas preciosas concessões, sem as quais nos seria de todo impossivel levar a bom termo êste nosso modesto trabalho, aqui reiteramos mais uma vez os nossos mais sinceros agradecimentos, que tambem abrangem os valiosos serviços que nos teem prestado os activos e inteligentes empregados inferiores da mesma Biblioteca, de entre os quais citaremos em especial os Srs. Augusto de Oliveira Vida e Domingues Rodriguez.

Seja-nos permitido ainda enviarmos as expressões do nosso profundo reconhecimento ás illustres Direcções de outros Arquivos nacionais : da Bibliotheca d'Ajuda, da Academia das Sciencias, da Bibliotheca de Evora e Municipal do Porto, ás quais temos recorrido sempre com muito proveito, e inteira satisfação dos nossos desejos e pedidos.

Ao Snr. João Gonçalves de Sousa, da Bibliotheca do Porto, que foi para nós, inteiramente desconhecido de S. Ex.<sup>a</sup>, de uma solitudine extraordinaria, aqui tributamos tambem a nossa indelevel gratidão.

JOSE DOS SANTOS.





**D**AMOS hoje á luz da publicidade este nosso humilde trabalho bibliográfico, fruto de ligeiras horas que nos sobejam da cotidiana labutação que nos impõe os variados serviços e encargos do estabelecimento alfarrabístico que dirigimos.

Ha muito tempo que nos sorria a ideia, para nós verdadeiramente tentadora, de darmos à estampa uma especie de Manual ou Guia prático de bibliografia da literatura clássica nacional, onde se registassem e descrevessem, com toda a meticulosidade possível, as magnificas produções literarias dos nossos escritores clássicos. antigos e modernos, e tambem muitas obras que, embora não reputadas como clássicas, merecessem, por qualquer circumstancia especial, ficar conjuntamente catalogadas e descritas.

Esta ideia que nos dominava não tinha nada de original, bem o sabiamos, pois que alguma cousa do que empreendiamos fazer. e bastante valiosa apesar de tudo, já existia de facto : — o *Manual Bibliographico* de Ricardo Pinto de Matos, magistralmente prefaciado pelo grande romancista Camillo Castello Branco. Mas quantas lacunas e incorrecções se notam hoje nesse *Manual*, que, ao tempo em que se publicou, foi talvez considerado um prestimosissimo auxiliar dos bibliófilos e outros consulentes !

Não nos leva a vaidade á aspiração altissima, que seria ridicula da nossa parte, de querermos apresentar estas nossas lucubrações bibliográficas como uma obra, no seu genero, quasi impeccavel, quasi perfeita ; por demais conlicecemos as nossas limitadas forças intellectuais. O nosso principal intuito, longe de tomar o aspecto de uma pretenciosa *erudição*, é simplesmente produzir trabalho prático, por assim dizer caseiro, de facilidade servicial

para as consultas dos bibliófilos propriamente ditos e ainda para todos aqueles que tem mais ou menos a paixão dos livros bons, raros ou curiosos. Conseguiremos atingir este nosso irreprimível desejo? Os criticos competentes e pessoas mais ou menos interessadas nesta nossa tentativa bibliográfica o dirão depois. O que desde já podemos afoutamente dizer é que não nos poupamos a trabalhos e canceiras, pondo até de parte conveniências e porventura afazeres mais produtivos, para realizarmos um pensamento que imperiosamente se impunha á nossa vontade — o empreendimento e a publicação do presente labor bibliográfico.

É possível que este livro esteja longe de traduzir o que tinhamos em vista fazer, confiados em supostas forças de que realmente não dispomos; mas não será isso motivo para ficarmos de todo desalentados, sequer ligeiramente tristes, porque em bibliografia não ha nem se nos afigura poder haver trabalho completo, perfeito, na genuina acepção da palavra.

Alguma cousa de util, diz-nos a consciencia, ha de resultar do nosso trabalho, e esta convicção ainda hoje nos anima e fortifica, tendo sido logo de comêço o principal estímulo para não termos as dificuldades de toda a ordem que presumivelmente se nos deviam antepor. Alguma cousa de util resultará, repetimos, do nosso esforço; e essa utilidade, minima ou maior, provirá, pelo menos: — das exactas e minuciosas transcrições dos dizeres que se encontram nos frontispicios das obras citadas e descritas, a maior parte das quais folhearemos com mão cuidadosa e demorada, recorrendo a fontes de segura informação para as que não nos fôr dado vêr e cotejar; — do registo de todas as particularidades, sobretudo das que se observem nas paginas preliminares: — da junção de quaisquer nótulas mais ou menos interessantes, colhidas aqui e ali, e ainda das que o nosso humilde criterio (nascido e desenvolvido na longa pratica do mester de alfarrabista que tem negociado e lidado com muitas e importantes obras pouco ou nada vulgares) nos sugerir e se nos afigurem precisas e elucidativas; — e finalmente da reprodução em fac-simile das mais conhecidas e curiosas portadas, dos frontispicios, registos finais de logar e data de impressão, marcas proprias dos impressores ou editores, e quaisquer pormenores de character especial. Insistimos: a semente que nos propomos lançar no vasto campo da Bibliografia deve produzir elementos subsidiários, que outros cultivadores de maior fôlego e pujança aproveitarão porventura para ensaios

de plantações prometedoras de mais belos e abundantes frutos. E o terreno bibliográfico é tão vasto e de tão afadigoso trato, que nunca se verá de todo devidamente arroteado, e portanto d'êle nunca se colherá a produção maxima, integra, que seria uma felicidade para o mundo das letras poder atingir-se e regularizar-se depois dia a dia.

Existem já sem duvida no nosso paiz trabalhos valiosissimos de bibliografia, entre os quais seja-nos permitido citar, por ordem de publicação, os seguintes: — *Bibliotheca Lusitana*, do douto abade de Cever; um verdadeiro monumento bibliográfico, fonte abundantissima onde todos teem ido mais ou menos beber e cujas aguas, limpidas e sempre frescas, parece possuirem a qualidade de mitigar melhor a sêde dos mais ardentes bibliófilos e bibliógrafos; ali se encontram noticias de numerosas obras que não vimos descritas ou sequer citadas em qualquer outra parte, como sejam as noticias que se referem a manuscritos inéditos e a obras em latim; — *Memoria sobre as origens da Typographia em Portugal no seculo xv*; *Memoria para a Historia da Typographia Portugueza do seculo xvi*; e ainda, como appendice: *Lista dos impressores no seculo xvii*, do erudito Antonio Ribeiro dos Santos, tudo inserto no 8.º vol. das *Memorias da Literatura Portugueza, publicadas pela Aademia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa M. DCC. XCII-DCCC. XII*; — *Catalogo dos livros, que se hão de ler para a continuação do Diccionario da Lingua Portugueza*; — *Bibliographia historica...* de Pinto de Sousa; — *Bibliographia historica portugueza...* de Jorge Cesar de Figaniere; — *Ensaio bibliographico critico sobre os poetas...* de Freire de Carvalho, e Costa e Silva; — *Portugal e os estrangeiros*, por Bernardes Branco; etc. Todas estas obras, como é sabido, são de superior laboração e mérito.

Dividiremos o nosso modesto trabalho em tres grupos distintos.

O primeiro compreenderá: o registo bibliográfico de todas as obras de escritores portugueses geralmente tidos na conta de clássicos, e noticia de algumas outras obras por os mesmos escritores compostas em idiomas estranhos, incluindo o latim; — o registo de todas as obras que, embora não reputadas como clássicas, nos pareçam, por qualquer circumstancia mais saliente, dignas de serem citadas e de disfrutarem um mais lato conhecimento, como sejam, por exemplo, as obras que ostentam quais-

quer primores artisticos ou de impressão, e as que, pela sua extrêma raridade, se tornem por isso mesmo estimadas e preciosas. Neste primeiro grupo figurarão ainda algumas publicações periódicas, notáveis pelo seu mérito literario ou artistico, e que por tal facto oferecem elementos mais ou menos valiosos de estudo ou recreio a nós todos — sábios, literatos e simples curiosos.

O segundo grupo compreenderá uma resenha bibliográfica de obras originaes de isrealitas ou judeus portuguezes, ou ainda de alguns autores oriundos de outros paizes mas que aqui se naturalizaram ou estabeleceram residencia definitiva ou temporaria.

O terceiro grupo compor-se-ha de um largo subsidio bibliográfico respeitante aos principais trabalhos literarios que, consagrados ou referentes a Portugal e suas conquistas d'além mar, foram escritos e dados a lume por autores estrangeiros. Diremos de passagem que o conteudo dos livros ou opusculos que nos propomos mencionar neste grupo deve ser rico de informações de alto interesse e valor não só para a historia politica, militar e literaria do nosso paiz, como tambem para o estudo dos nossos usos e costumes em diversas epochas.

\*

A forma ou sistêma que adoptamos para a exposição do nosso trabalho — por se nos afigurar a que methor poderá servir para uma rápida consulta tanto a nacionais como a estrangeiros, embora em illustres mestres vissemos seguido o sistema de ordenamento ou inventariação pelos nomes proprios dos respectivos escriptores — foi a de alfabetação, por assim dizer dictionarial, pelos apelidos dos autores. Não afirmaremos que o sistêma que preferimos seja o melhor; não agradará por certo a todos, e haverá mesmo quem o julgará com severidade; mas a nós, repetimos, afigura-se-nos praticamente o mais util. E cada um, de resto, tem a sua maneira de vêr e de actuar — o que sempre foi de todos os tempos.

Resta-nos tocar, e de fúgida, na *mancira* minuciosa por que avolumamos, talvez em demasia, a maioria das descrições e noticias que se encontram nesta obra bibliográfica, *mancira* que muitos julgarão prolixa e fastidiosa, mas que será sempre de grande auxilio para os que, de um momento para o outro, desejam entrar num conhecimento mais desenvolvido das especies apontadas. E

como que a justificar o nosso modo de vêr e para nos preservarmos de qualquer censura mais ácre, vamos transcrever as autorizadas palavras que escreveu o sabio Dr. João Curvo Semedo no *Prologo ao Leytor* inserto nas paginas preliminares da sua *Polyantha Medicinal*, edição de Lisboa, 1697, palavras tambem transcritas e perfilhadas pelo Dr. Xavier da Cunha, um dos mais illustres bibliógrafos contemporaneos, na *Advertencia preliminar* das suas primorosas *Divagações bibliographicas sobre as impressões Deslandesianas*. Eil-as :

«Confirmo quanto posso com as authoridades. . . . .  
o que digo ; porque me prezo tanto de especulativo, como de noticioso ; & quero mostrar q te servi naõ fó com o entendimento, mas com o estudo : fe achares algũas coufas raras, & boas, entre outras inuteis, perdoa o mao em fastisfaçõ do bom ; confidera que nenhuma arvore he toda fruto ; colhe as Rofas, & naõ te escandalizes dos espinhos ; & fe achares tudo mao, dà graças a Deos, q repartio contigo tanto, dando aos outros taõ pouco».

Antes de terminar e a titulo, quando mais não seja, de simples curiosidade, vamos inserir aqui dois outros interessantes e conceituosos trechos que lobrigamos na citada *Advertencia preliminar* ás *Impressões Deslandesianas*, e que o Dr. Xavier da Cunha transcreve de dois dos nossos autores clássicos para assim autorizar mais fortemente as considerações expendidas por êle. Eis os trechos :

...*frazes de Garcia de Resende no Cap. cx.rvij*  
—*escreve aquele illustre bibliógrafo—da sua Chronica d'El-Rei D. João II («Vida & feitos del rey D. João segundo).*

*Descrevendo o torneio para festejo das bodas do Principe D. Affonso, diz elle, o famoso chrcnista, quando passa a indicar miudadamente as divisas e lettras dos justadores :*

«E que a algus ylto pareça sobejo outros auera que folgarã de o ouuir / que quẽ escreue nam pode contentar a todos : & nam faraa pouco se de poucos for tachado : que todos querem enmendar & muy pouco escreuer. E

pera fe yfto euitar nã deuia dauer outra pena fenam aos grosadores meterlhe papel & tinta nas maõs & fazellos per força efcreuer : e feria mui bõ freo pera os debocados : ã fê faber o ã dizê : grofã o ã não entendê».

*E agora deixem-me tambem soccorrer-me do Padre Mestre Francisco de Santa-Maria, Conego Secular, Chronista e Geral da Sagrada Congregação de S. João Evagelista.*

*No tomo II do Anno Historico (Lisboa-1744), depois de apresentar a tabella dos principaes erros typographicos com a respectiva correção, acrescenta o referido escriptor :*

«O Leytor pio, e bem infruido, emendará os mais erros, que achar ; e os da Ortografia, conforme a opinião que leguir».

*Outrotanto direi a meu respeito . . .*

Expostos estes tão comuns pontos de vista, formulados por quatro ilustres mestres, de epocas assás distantes, a nós, humilimo obreiro das lides bibliográficas, só nos resta fazer uma declaração sincera — a de que a todos esses conceituosos dizeres transcrios nos cingimos mentalmente com tanta efusão e esperança como o naufrago se abraça ao lenho flutuante do qual espera confiadamente a salvação.

Lisboa, 9 de setembro de 1916.



# Abreviaturas

## MAIS UTILISADAS E RESPECTIVAS CHAVES ELUCIDATIVAS

Acad. R. das Sc. . . . .	Academia Real das Sciencias.
Arq. . . . .	Arquivo.
B. N. de L., ou Bibl. Nac. de Lisb.	Biblioteca Nacional de Lisboa.
Bibl. de Ev. . . . .	Biblioteca de Evora.
B. M. do P., ou Bibl. Mun. do Porto	Biblioteca Municipal do Porto.
Bibl. d'Aj. . . . .	Biblioteca d'Ajuda.
Bibl. da Ac. das Sc. . . . .	Biblioteca da Academia das Sciencias.
(C) . . . . .	As obras precedidas d'esta inicial são as geralmente tidas na conta de clássicas na linguagem: ou por outra, as que veem incluídas no <i>Catalogo dos Livros que se hão de ler para a continuação do Diccionario da Lingua Portugueza, mandado publicar pela Academia Real das Sciências de Lisboa, 1799</i> In-4.º.
Cols. . . . .	Colunas
Dr. . . . .	Doutor.
Fr. . . . .	Frei
Imp. . . . .	Imprensa
fl. . . . .	fôlha.
ff. . . . .	fôlhas.
In-12.º, In-16.º, In-8.º, In-4.º, In-fol, etc. . . . .	Indica os varios formatos dos livros.
Innum. . . . .	Inumerada.
Innums. . . . .	Inumeradas.
ms., ou Ms. . . . .	Manuscrito.
miss., ou Mss. . . . .	Manuscritos.
N. S. . . . .	Nosso Senhor.
Off. ou Offic. Typ. . . . .	Oficina tipográfica.
P., ou P.º . . . . .	Padre.
pag., ou pags. . . . .	Pagina, Paginas.
S. A. R. . . . .	Sua Alteza Real.
S. l. n. d. . . . .	Sem logar de impressão, nem data.
Typ., ou Tip. . . . .	Tipografia.
Vol. . . . .	Volume.
? . . . . .	No final de alguma data, periodo, ou logar de registo de paginas de qualquer volume, é indicativo de que tal data, periodo ou numero de paginas nos são de todo desconhecidos.





# A

**ABELHA (A)**, || *JORNAL DE UTILIDADE INSTRUÇÃO E RECREIO*  
 || *EM PORTUGUEZ E FRANCEZ.* || (Logar de uma vinheta alegorica,  
 pois representa uma colmeia de abelhas) *ABRIL* || 1836. In-4.º de 30 pags.

Foi isto apenas o que se imprimiu em portuguez, e foi distribuido juntamente com o 1.º n.º da parte em francês (texto totalmente diverso), idioma em que a revista continuou a ser unicamente redigida, tendo os seguintes dizeres a encimar o texto na primeira pagina de cada numero :

— *L'ABEILLE FRANÇAISE* || (Vinheta com pontas de agulha.)—Isto no 1.º; e do 2.º em diante;— *L'ABEILLE, JOURNAL ENCYCLOPEDIQUE.* (Mesma vinheta alegorica citada no titulo da parte em portuguez.)—No fim de cada n.º:— *Lx.ª 1836* (a 1843). *IMP. DE C. A. S. CARVALHO* || *no fim da calçada do Garcia n.º 42.*—até final do 1.º ano, pois no fim do 2.º encontra-se já: *Lisboa, 1841, Imprensa de Candido Antonio da Silva Carvalho, || Travessa do Monturo do Collegio n.º 13.* In-4.º, 5 anos, divididos em VII vol., que por sua vês se reúnem em cinco tomos somente, da forma seguinte: 454 pags. (18 nums.), o 1.º; 684—IV pags. (n.º 1 a 8 do 2.º ano, e do n.º 9 ao 14, do 3.º), o 2.º; 670—II pags. (do n.º 15.º ao 26.º, do 3.º ano), o 3.º; 596—III pags. (do n.º 27.º ao 33.º, do 3.º ano, e 34.º ao 38.º, do 4.º ano). o 4.º vol.; 572—aliás 573—III—pags. (do n.º 39.º ao 50.º, do 4.º ano), o 5.º vol.; 569—III pags. (do n.º 51.º ao 62.º, do 5.º ano), o 6.º; e 192 pags. (do n.º 63.º ao 68.º—ultimo ?), o 7.º vol.

O 1.º numero saiu em Abril de 1836, e o ultimo em Maio de 1843 Do 2.º ano em diante são os vols. enriquecidos de litografias tiradas áparte (algumas contem retratos de vultos eminentes), e de fôlhas com musica; tudo acrescido ainda de uma gravura a buril colorida, contendo dois figurinos do tempo. Além dos vols. descritos, que tantos são os que formam o exemplar que nos serviu para esta noticia bibliográfica (B. N. de L.—N.º 37 azul), há um outro 2.º volume (!), com 240 (1 a 240) pags, compreendendo desde o n.º 19—setembro—1836 ao n.º 28—novembro—1836; isto segundo informação do distinto bibliófilo Garretiniano sr. Capitão Henrique de Campos Ferreira Lima.

É periódico importante e de muita curiosidade; encerra a colaboração de alguns dos mais distintos escritores da epoca, e no segundo e quarto volumes referen-

cias ao grande prosador, poeta e dramaturgo Almeida Garrett. São raros os exemplares com a colecção completa de todos os num. publicados; nem nos consta que se tenha vendido algum nestas circunstancias.

**ABELHA (A).**— No fim de cada n.º: — *Typographia Gandra & Filhos*, || *RUA D'ENTRE PARADES N.º 7*. In-4.º, 26 num. com o total de 200 pag.

Saía aos domingos. O 1.º n.º appareceu a 6 de Janeiro de 1856, e o ultimo em 29 de Junho do mesmo ano. Todos os num. trazem no fim uma curiosa secção de *ENIGMAS ILLUSTRADOS*. Até ao n.º 13 é o titulo precedido de uma vinheta allegorica representando uma abelha; sendo tambem o 10.º acompanhado de uma estampa com figuras enigmaticas. em folha desdobravel. Não é vulgar esta publicação recreativa; nem nos consta que algum exemplar tenha apparecido no mercado

**ABELHA DE BOMBAIM (A)** || *SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO, E COMMERCIAL*. — No fim dos numeros: — MATHARPACADY. — Na Typographia da ABELHA || Impresso e publicado por = *JOSÉ FRANCISCO CORREIA. Matharpacady Road N.º 84*. In-fol. a 3 cols. de impressão por pag.

Não sabemos quando principiou nem quando terminou a publicação d'este semanario. O exemplar que nos serve para esta noticia, é o da B. N. de L. misc. jornalística D — 140, e não comprehende mais do que os num. que vão desde o 4.º — BOMBAIM, *Sabbado 24 de Janeiro de 1857* — ao 49.º — *Sabbado, 6 de Dezembro de 1857*. Todos são já do Vol. X.

Parece-nos publicação interessante e digna de consulta para os que se dedicarem ao estudo da nossa administração na India.

**ABELHA DA CHINA (A).** — N.º 1 — *Quinta feira, 12 de Setembro, 1822*. (ao n.º LXVII; *Sabado, 27 de Dezembro, 1823*). — No fim de cada numero: — NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO — e do LVI em diante: MACAO: NA... In-4.º gr. ou fol. peq., LXVII numeros com 296 pag., a duas cols.

Não conseguimos saber se a publicação foi além dos num. apontados, ou se terminou no LXVII. Interessante a muitos respeitoes para a historia da nossa administração na Asia. Os num. que deixamos memoriados são pertença da B. N. de L. (n.º 11 — azul). Primeiro periódico publicado em Macau, a que se seguiu a *Gazeta de Macau*.

**ABELHA DO MEIO-DIA.** — (No fim de cada numero: ) — LISBOA. || NA IMPRESSÃO REGIA. || — || *Com licença. (1894)*. In-4.º, 65 num. de IV pag. cada.

É publicação interessante e que encerra curiosas noticias de sucessos mundiaes, entre ns quaiis muitas referentes ás lutas sustentadas pelos exercitos aliados contra as aguias napoleonicas, na guerra denominada Peninsular

O 1.º numero saiu em LISBOA, *31 de Julho de 1809*, e o ultimo a *29 de Março* do anno seguinte. Não é vulgar a colecção completa d'este periódico. Um exemplar que d'ele havia na livraria de Rodrigo Veloso, foi arrematado no respectivo leilão, em 1914, para a Livraria Manoel dos Santos, pela quantia de 200 réis! vindo depois annuciado em um dos seus catalogos pelo preço de 3\$50

**ABELHA PORTUGUEZA (A)** — No fim de cada numero: — LISBOA NA IMPRENSA NACIONAL. *Com Licença da Commissão de Censura. (1821)*. In-fol. peq., 6 num. de 4 pag. cada, e a duas cols. de impressão nas mesmas.

É publicação de interesse geral, pois comprehende curiosas noticias de todos os paizes incluindo o Brazil, do qual se occupa sempre mais extensamente. Não pu-

Viada ao  
mano.

demos averiguar se mais algum numero saiu além dos 6 mencionados, que são os que possui a colecção de que nos servimos, pertencente á B. N. de L. (misc. jornalística n.º 165 — azul). Raros devem sêr os exemplares, pois não vimos ainda mais nenhum em qualquer outra parte.

**ABOIM (Joaquim da Nobrega Cão de).** Nasceu em Vila Real de Trazos-Montes. Foi Presbitero secular, prior da freguezia de S. Julião, em Lisboa, e depois Conego da Sé Patriarcal. Consta que pertencera á Congregação do Oratorio, para onde entrara a 17 de Setembro de 1757. Em 1807 seguiu para o Brasil acompanhando a familia real, e regressou á metropole em 1723. Parece porem que voltou de novo áquele imperio, onde morreu não se sabe em que dia, assim como se desconhece o dia do seu nascimento. — Deixou diversos escritos, entre os quais os seguintes :

— *Elogio Historico do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança. Almirante General da Armada Real Portuguesa composto e dedicado ao Principe N. S. O Senhor D. João . . .* Rio de Janeiro: Na Impressão Regia, 1815. In-4.º de 27 pags., vindo no fim do opusculo uns elogios á morte de D. Pedro.

Parece sêr opusculo muito raro em Portugal, pois que, não obstante as diligencias que empregamos, procurando-o não só nas bibliotécas publicas de Lisboa como tambem na de Evora e na do Porto, não nos foi possivel encontral-o; nem tampouco têmes noticia de que qualquer exemplar se tenha vendido em leilões ou nos livreiros alfarabistas. — Figaniere, n.º 477.

— *JONIO || EM LISBOA. || ODE PINDARICA. || CANTA OS ANNOS || DO || PRINCIPE REGENTE || NOSSO SENHOR, || O SENHOR || D. JOÃO || FEITA PELO CONIGO || JOAQUIM DA NOBREGA CÃO, DE ABOIM. ||* (Escudo d'armas do reino) || LISBOA: M. DCCCI. || — || NA OF. DE SIMAO THADDEO FERREIRA. || — || *Com licença da Meza do Defembargo do Paço.* — In-4.º de 10 pags., além de mais 2 brancas.

— *ORAÇÃO || FUNEBRE || RECITADA || NAS EXEQUIAS, QUE AO || SERENISSIMO SENHOR || D. JOSE, || PRINCIPE DO BRAZIL, || FEZ || A REAL IRMANDADE DOS CLERIGOS || DE || S. PEDRO, E S. PAULO, || SITA EM S. JULIÃO DE LISBOA, || DEDICADA || A' || SERENISSIMA SENHORA || PRINCEZA DO BRAZIL || A SENHORA || D. MARIA BENEDICTA || PELO PRIOR || DA SOBRE-DITA IGREJA || JOAQUIM DA NOBREGA CAM E ABOIM. || — || LISBOA. . . NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ANNO M. DCC. LXXXVIII. || *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, || e Censura dos Livros.* — In-8.º de IV ff. prels. innum. e 23 pags.*

As IV ff. prels. innum. compreendem : Frontispicio e Dedicatoria.

Não são vulgares os exemplares, que teem alcançado o preço de \$50.

— *VIDA || DE || S. JULIÃO, || ESPOSO DE SANTA BAZILIZA || VIRGENS, E MARTYRES DE ANTIOCHIA. || COMPOSTA, E DEDICADA || A' FIDELISSIMA RAINHA || NOSSA SENHORA || A SENHORA || D. MARIA I. || POR || JOAQUIM DA NOBREGA CÃO E ABOIM. ||* Prior da Real Paroquia dos mesmos Santos em Lisboa, || *COM HUMA DISSERTAÇÃO PREVIA SOBRE A PLURA- || LIDADE DOS SANTOS DO MESMO NOME. ||* NO

anno de Jesus Christo de 1790. (Logar de vinheta com a marca da Academia das Sciencias) LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. *Com licença da Real Meza da Commiissão Geral Sobre o Exame, e Cenfura dos Livros.* — In-4.º de VI ff. prels. inums. e XXVIII-104 pags.

As VI ff. prels. inums. comprehendem: — Ante-rosto — frontispicio — e Dedicatoriã a SENHORA D. Maria I. — As XXVIII pag. assim num's: DISSERTAÇÃO CHRONOLOGICA — e as restantes do volume, a vida do santo

**ABRANCHES (Joaquim Candido).** Natural de Angra do Heroismo, onde nasceu a 2 de abril de 1850. D'esta cidade se transferiu para Ponta Delgada, exercendo aí a profissão de ourives. Colaborou no *Diario de Annuncios* e no *Almanach Insulano*, e escreveu e publicou:

*Album Michaelense*. . . Ponta Delgada. Typographia de Manuel Correia Botelho, 1869. In-8.º gr. de XIV-158 pag., um mapa e 35 estampas litografadas, das quais uma é em fl. desdobravel.

As 35 estampas litografadas, que são impressas em separado, comprehendem vistas de monumentos e de logares notaveis da ilha. — É livro estimado; nos leilões tem obtido até \$51 centvs. Monte-verde; porem o seu valor corrente em catalogos de livrarias é, no geral, de 1850 — O autor deixou ainda publicadas as obras: *Lucubrações litterarias, Convulsões da terra e Uma excursão nos baixos pobres de Londres*, traducção do original de Simonin.

**ABRANCHES GARCIA (José Inacio de),** Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cujo grau tomou em 1850. Natural de Oliveira do Hospital. Exerceu a magistratura no Ultramar perto de 14 anos; primeiramente em Moçambique, em seguida em Salsete e por ultimo em Nova Goa, sendo n'esta cidade perto de 9 anos. Em 1876 foi despachado para a Relação de Lisboa, da qual, passados 11 anos, em 1887, veio a sêr presidente. — Compoz:

ARCHIVO DA RELAÇÃO DE GOA, CONTENDO VARIOS DOCUMENTOS DOS SECULOS XVII, XVIII, E XIX ATÉ A ORGANISAÇÃO DA NOVA RELAÇÃO PELO DECRETO DE 7 DE DEZEMBRO DE 1836. POR JOSÉ IGNACIO DE ABRANCHES GARCIA, JUIZ DO MESMO TRIBUNAL. — SECULO XVII 1601-1640. (Logar de escudo com as armas portuguezas) NOVA GOA: NA IMPRENSA NACIONAL. — 1872. — In-4.º de III ff. inums., 481 pags. e mais II ff. s. n. com as *Erratas*:

. . . SECULO XVII 1641-1700. — PARTE II (Peq. escudo com as armas nacionaes) NOVA GOA: NA IMPRENSA NACIONAL. — 1874. — In-8.º gr. ou 4.º peq. de frontispicio e de pag. 461 a 707, contendo a 1.ª uma *Advertencia*, datada e subscripta. *Nova Goa, 2 de Outubro de 1874.* | O Auctor, e sendo a 2.ª branca.

As III ff. prels. inums. da 1.ª parte comprehendem: Frontispicio e *ADVERTENCIA*, que vem no fim datada e subscripta. — *Nova Goa, 12 de Março de 1872.* | JOSÉ IGNACIO ABRANCHES GARCIA

1 livro curioso e de certo valor por causa dos interesses dos documentos que reproduz. Não são muito vulgares os exemplares completos ao da Biblioteca Nacional (faltã a 2.ª parte). Um que appareceu no 1.º leilão da livraria do antigo livreiro Pereira da Silva alcançou o preço de 2.300 reis, porem o seu valor em catalogos de livrarias costuma sêr de 3 a 4 escudos.

**ABRANTES (Fr. Christovão de)**, oriundo da Província da Extremadura e natural de Abrantes. Foi Franciscano Capucho, e Provincial da Província da Piedade. Não é conhecida a data certa do seu nascimento; mas apenas a do seu óbito, que teve logár a 7 de Abril de 1574. — Atribue-se lhe a versão da seguinte obra:

— (C) ¶ **EXERCICIOS** ¶ *sp̃uais . . . Euora . . .* 1554.

(O front. é tal qual o fac-simile que segue:)



In-8.º pequeno de cxvj fôlhas numeradas na frente.

As primeiras viii ff., que não são num's, pois só começam a sêl-o da ixª em diante, comprehendem: — Frontispicio — Exortação á leitura do livro, por *Frey Luys de baeça*, a qual faz, diz êle ¶ *A obediencia do Cardeal Iffante* — *Taboada* — ¶ *Erros da impressam.* — *Prologo.* ¶ ¶ *Prologo do interprete* ¶ ¶ *ao lector.* — e *Prologo.*

¶ Prologo de Frey Lourenço Surio ¶ Cartuxano, sobre os diuinos exerci ¶ os (sic) de Nicolau Eschio, varam de grã ¶ de fanctidade em Brabancia., que finda no verso da xjª fôlha, principiando no alto da xijª a Primeira via . . . ; rematando a obra no fim com o seguinte registo:

¶ Imprimiuse a p̄sente obra dos .xiiij  
exercicios de Nicolao Eschio, cõ li  
cẽça do padre mestre frey Hiero.  
nimo dazãbuja inq̄sidor deste  
arcebisgado, em a muito no-  
bre & sempre leal cijdade  
Euora, per Andre de bur  
gos imp̄ssor do Cardeal  
iffante a .v. de setẽbro

1554

A esta primeira edição seguiu-se logo no ano immediato a segunda, que saiu no mesmo formato e com porticulo perfeitamente igual ao da 1.ª; mas com ligeiras variantes no titulo, registo, etc. Passamos por isso a fazer nova e exacta transcrição:

¶ EXERCICIOS ¶ sp̄uais & diuinos, compostos ¶ per Nicolao Eschio. Trefla ¶ dados de latin em roman ¶ ce portugues, por hũ frade ¶ menor da prouincia da pie ¶ dade. ¶ ¶ Contem como a alma po ¶ de ser vnida & transformada ¶ da per amor em deos. ¶ ¶ Vistos & aprouados por ¶ mandado do Cardeal Iffan ¶ te Iquisidor moor nestes ¶ reynos. ¶ 1555.—In-8.º peq. de cxvj ff. num. na frente a algarismos romanos, mas começando a numeração só de fl. x em diante. No fim da frente da ultima fl. do volume o registo:

¶ Imprimiuse a p̄sente obra dos .xiiij ¶ exercicios de Nicolao Eschio, cõ li ¶ cẽça do padre mestre frey Hiero ¶ nimo dazãbuja. Inq̄sidor deste ¶ arcebisgado, em a muito no ¶ bre & sempre leal cijdade ¶ Euora, per andre de bur ¶ gos imp̄ssor do Carde ¶ al ifante a .x. de mayo ¶ 1555.

A 1.ª fl. com o front., que tem o verso branco; a 2.ª com a Tauoada ¶ ẽ quatorze exercicios, es quais bre ¶ uemente comprehendem muy altax doctrinas & muy profundas sentẽ ¶ ças; a face da 3.ª com: ¶ Erros da imp̄ssum, polo .F. dẽ dẽ fo ¶ thas, por ho, p. por ho. z. re ¶ gra. por ho. l. leafse; do verso d'esta 3.ª fl. ntẽ no verso de 5.ª: Prologo ¶ ¶ Prologo do interprete ¶ ¶ ao lector; e da face da 6.ª utẽ ao final do verso de xj.ª: Prologo. ¶ Prologo de Frey

*Lourenço Surio || Cartuxano fobre os diuinos exerci || cios de Nicolao Eschio, varam de || grande sanctidade em brabantia.*

Livrinho muito apreciavel. não só pela sua antiguidade, como tambem pela excellencia e purêza linguistica da traducção. Impresso com caracteres redondos, tendo a abrir o texto dos capitulos em que se divide a obra pequenas iniciaes de elegantes desenhos de fantasia. A traducção imprimiu-se anónima, mas é por certo do Franciscano cujo apelido serve de epigrafe ao presente artigo; isto como o deixam antever os nossos bibliógrafos e como o declara Fr. Manuel de Monforte na sua *Chronica da Provincia da Piedade*, Livro III, capit. 55, paragrafo 2.º.

São raros no mercado os exemplares das duas edições; mas mais raros os da ultima, pois que desta apenas temos conhecimento de dois: 1.º o que foi de José de Almeida Campos (filho), distinto bibliófilo portuense, e que no leilão da sua livraria, efectuado em 1898, foi vendido por 2100 (!); 2.º o da B. M. do Porto, (X' — 2 — 65-vermelho) que se acha falho da 7.ª fl e que nos serviu para esta noticia bibliográfica, emquanto que da primeira temos noticia de quatro: um no leilão da livraria de Sousa Guimarães, que foi adquirido pela quantia de 900 reis! (que belos e saudosos tempos para os bibliófilos!); outro que appareceu, em 1914, no leilão da biblioteca do Dr. Rodrigo Veloso, onde attingiu o preço de 5810 centvs. (não obstante os ligeiros defeitos que tinha o exemplar, conforme se vê da nota que acompanha a respectiva descripção); 3.º, o que vemos descrito em a *Bibliografia*, n.º 6 da Livraria de Manoel dos Santos (meu irmão), desta cidade, onde está marcado por 30800 escudos, preço este que nos parece tanto ou quanto elevado, e que comparado com o obtido pelo 1.º é caso para se applicar o ditado: *nem tanto ao mar nem tanto à terra!* e 4.º o descrito no Cat. Palha, n.º 94.

Desta mesma obra existe uma outra traducção, publicada igualmente anónima, mas que é attribuída ao P.º Diogo Vaz Carrilho (Veja-se n'esta bibliografia o artigo inserto sob o seu apelido). Saiu com o titulo: *Exercicios divinos das tres vias purgativa, illuminativa... Lisboa... Por Paulo Craesbeeck de Mello... Anno 1669*. In-12 peq.; e novamente: *Ibi: 1746*. In-8.º peq. — No emtanto a versão de Abrantes gosa de maior estima e é, como se sabe, preferivel á de Carrilho.

**ABRANTES E CASTRO (Bernardo José de)**, natural de S. Maria, comarca da Guarda, onde nasceu no ano de 1771. Filho de José Correia de Castro e de D. Maria Abrantes. — Foi cavaleiro da casa real, por alvará de 14 de janeiro de 1824; doutor em medicina pela Universidade de Coimbra, medico da Real Camara, etc. Preso em 30 de março de 1809, sob a accusação de *jacobino e maçou*, foi, por ordem do governo, mandado recolher com outros nos carceres do Santo Officio, d'onde só saíu em 21 de Dezembro do mesmo ano, para ir residir em Faro, para onde seguiu sob prisão. Decorrido tempo, obteve passagem para Inglaterra, onde protegido pelo conde de Funchal, então nosso embaixador na capital do Reino Unido, e auxiliado pelo Dr. Vicente Nolasco, fundou o jornal politico-literario *O Investigador Portuguez*, publicação interessantissima a muitos respeitoes, e na qual se acham insertos 20 artigos seus. Conservou-se em Londres até 1833, ano em que regressou á patria, depois de ter passado por varias e caprichosas alternativas de fortuna e de trabalhos, de que fôra causa a parte activa que tomára na politica do seu país. Em Lisboa passou a viver hospedado em casa do seu velho amigo José Bento d'Araujo, onde veiu a falecer no dia 14 de novembro do ano mencionado.—Escreveu:

— *Carta do conselheiro Abrantes a Sir William A'Court, sobre a regencia de Portugal, e a authoridade do sr. D. Pedro IV como rey de*

*Portugal, e como pai da senhora D. Maria II.* Londres: Imp. por Thomp-son e Gille, 1827. In-8.º de 40 pags.

— A MESMA:— S. l., n. d. (*Lisboa, 1827?*). In-8.º peq. de 30 pags.

Esta edição de Lisboa, publicada na mesma epoca em que foi a de Londres, não apresenta II. de rosto pelo menos o exemplar que tivemos presente, que é o da B. N. de L., não o tem, vindo por isso o titulo logo no alto da 1.ª pag., que é a rubricada A. do 1.º caderno da impressão. — Não são muito vulgares os exemplares, que podem valer até \$50 centvs.

Foi trasladada para francês e publicou-se a versão com os seguintes dizeres no frontispicio:

*Lettre du conseiller Abrantès à sir A'Court sur la régence du Portugal et l'autorité du seigneur don Pedro IV, en sa double qualité de Roi de Portugal et père de Dona Maria II, fidèlement traduite de l'original portugais publié à Londres.* — Paris, Mongie, 1827. — In-8.º de 52 pags.

Traducção não citada por Innocencio; achamol-a descrita na *BIBLIOGRAPHIE BRÉSILIENNE* ~~~~~ | *CATALOGUE DES OUVRAGES FRANÇAIS & LATINS Relatifs au Brésil (1500-1898.) PAR A. L. GARRAUX EX-LIBRAIRE A SAINT PAUL (BRÉSIL)* | ~~~~~ | PARIS, CH. CHADENAT, Libraire 17, Quai des Grands Augustins | JABLONSKI, VOGT ET C<sup>ie</sup> 15, Rue Auteville — 1898 — In 8.º gr. de VIII-400 pags. É publicação de certo valor, para a coleção bibliográfica brasiliense, em edição primorosa e parece que de tiragem muito restrita, em papeis de superior qualidade. — Diz o autor da *Bibliographie*, em nota que acompanha o registo e descrição da *Lettre*, que ela vem Signé: Bernardo José d'Abrantes e Castro. — Deve ser edição bastante rara em Portugal, pois d'ela não vimos ainda qualquer exemplar.

— *Historia secreta da corte e gabinete de S. Cloud . . . Traduzida em portuguez.* Londres, 1810? In 8.º gr. de . . .

Esta traducção imprimiu-se anónima. Da obra de Goldsmith, ha uma outra traducção feita por José Pedro Lopes, a qual se publicou em Lisboa pela mesma epoca. A primeira é menos vulgar no mercado do que a segunda.

— MEMORIA || SOBRE A CONDICTA || DO || DR. BERNARDO JOSÉ D'ABRANTES E CASTRO, || DESDE A || RETIRADA DE SUA ALTEZA REAL O || PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR || PARA A AMERICA. || — || (Logar d'uma poesia com seis versos de Barbosa du Bocage) || — || LONDRES: || H. BRYER, IMPRESSOR, BRIDGE STREET, BLACKFRIARS. || — || 1810. — In 8.º de ante-rosto, front. e 364 pags., trazendo a ultima no fim as *ERRATAS* e a repetição do registo do logar e da data da impressão.

As pags. 1 a 8, encerram uma especie de dedicatória ou carta a D. João VI, a quem o autor se dirige: *SENHOR*, fecha com o registo e assinatura: *Londres, 8 de 1 Novembro de 1810.* || *Dr. Bernardo José d'Abrantes e Castro*; na pag. 9.ª, uma *ADVERTENCIA*; na 11.ª começa a obra, que se divide em quatro epocas, terminando na pag. 222; da pag. 223 em diante decorrem os *DOCUMENTOS JUNTS ILUSTRATIVOS* que são em numero de 143.

Além do descrito apresenta o vol., apenas no fim, duas grandes ff. desdobraceis, as quats contem estatisticas das despezas feitas em diversos Hospitaes Militares, durante os anos de 1803 a 1807.

1 obra que oferece certo interêsse e curiosidade, não só por conter numerosos documentos justificativos, como tambem pela parte da narrativa revestida de muitas e interessantes particularidades con. erentes á epoca da invasão franceza,

e ás relações que Abrantes e Castro tève com a maçonaria durante o tempo em que foi membro d'essa sociedade. Pouco frequente no mercado. Em vendas leiloadas, apenas têmes noticia d'um único exemplar, que foi o que appareceu no leilão de uma Bibliothéca Particular, de livros portuguezes e estrangeiros (1913), alcançando a quantia de 1\$50 centvs.. Alguns exemplares, que raramente apparecem em os catálogos de livrarias alfarrabísticas, tem vindo annunciados pelo preço de um a dois escudos.

— *Suplica a Sua Alteza Real o Principe Regente nosso Senhor . . .*  
Londres : por H. Bryer, 1818. In-8.º gr. de 54 pags.

Não nos foi possível encontrar este opusculo, embora o procurassemos nas bibliotecas publicas de Lisboa, Evora e Porto ; nem temos noticia de que se haja vendido algures qualquer exemplar. Inocencio diz tær visto um em poder de A. J. Moreira.

**ABREU (Aleixo de)**, natural de Alcaçovas, no Alentejo, onde nasceu em 1568; falecendo em 1650. Depois de tær estado em Angola durante nove anos, onde exerceu clinica com notavel mérito profissional e praticou feitos de muito valór militar, *com seu cavallo, armas e freeheiros*, e para onde fôra, por nomeação regia (Alvará de 12 de março de 1594) acompanhando o vice-rei D. Afonso Furtado de Mendonça, na qualidade de seu medico, regressou a Lisboa, d'onde passado tempo seguiu para o Brasil. Nas terras de Santa Cruz, como em Angola, demonstrou o seu valor de soldado valente e destemido, como o atestam os briosos feitos praticados na Bahia de Todos os Santos, por occasião do cêrco que lhe pôz uma armada holandeza. Todos êstes assinalados serviços galardouou D. Filipe II com a mercê, dada por carta regia de oito de dezembro de 1616, *de dezasseis mil rs. de tensa cada anno em sua vida, os coais comensara de vemsser de vintanoue de setembro do anno de seis sentos e oito em diante, em que fis mersse delles . . .* Aleixo de Abreu foi tambem encarregado por Alvará de 21 de julho de 1612, isto é, seis anos depois do seu regresso de Angola, de curar os officiais dos contos do reino e casa. — Ácerca d'este douto médico publicou o illustre e saudoso escritor Sousa Viterbo, nos n.ºs 4, 5 e 6, 2.º ano, dos *Archivos de Historia de Medicina Portugueza*, uns interessantes e inéditos dados biograficos, depois republicados em separata impressa no *Porto . . . 1912*, in-8.º de 16 pags., mas ocupando os dados biograficos a que nos vimos referindo juntamente com cinco curiosos documentos (*Alvaràs e Cartas regias*), apenas as paginas 3 a 6. — Compoz a seguinte obra :

— *TRATADO DE LAS || SIETE ENFERMEDADES, || De la inflamacion, vniuersal del Hígado, Zirbo, Pyloron, y Riñones, y de la obstrucion, de la || Satiriasí, de la Terciana y febre maligna, || y passion Hipocondriaca. || Llena otros tres tratados, del mal de Loanda, del Guzano, || y de las Fuentes y Sedales. || Dirigido al Reuerendissimo Señor P. Fr. Antonio de Soto || Mayor, Confessor de la Real y Catholica Magestad del || Rey Don Philippe III. nuestro Señor, Rey de || las Españas, y de Portugal. || Autor el Licenciado Alexo de Abreu, Medico del mismo Señor, y de los || Cuentos del Reyno y casa de Portugal. ||* (Logar de vinheta aberta em madeira, contendo o escudo d'armas de Fr. Ant. de Soto Mayor) || Con licencia de la S. Inquijçion, Ordinario, y del

Rey. || — || En Lisboa, por Pedro Craesbeeck Impresor del Rey. Año 1623. || « *A costa del Autor.* « *Vendefe en caja de (?)* — In-4.º de XXIV ff. prels. inums. e 228 num. na frente.

Compreendem as XXIV ff. prels. inums.: — Frontispicio (1.ª, que tem o verso branco — LICENÇAS, (face e parte do verso da 11.ª — No restante do verso da mesma fl.:) *Errata graviora sic à benigno Lector corrigantur. Apriman pagina: b. Secundam indicata.* — Dedicatória AL REVERENDÍSSIMO || SEÑOR P. F. ANTONIO DE || Soto Mayor, Confessor de la Real, y Catho || lica Mogestade del Rey Doa Philippe III || ... || *El Liceaciado Alexo de Abreu salud y perpetua felicidad.* (fl. III.ª e face da IV.ª) — DISCURSO || *de la vida del Autor* (verso da IV.ª fl até á face da VII.ª) — DISCURSUS || EX ILLUSTRIVM VI- || RORVM FLORIBVS CIRCA || *Libri editionem de promptus.* || QVAM DIFFICILE SIT LIBRVM Componere educt. (verso da VII.ª e VIII.ª fl.) — PROLOGO || AL LECTOR. (da IX.ª á face da XIV.ª fl.) — Al Autor deste Libro. Francisco || Rodriguez Lobo, vltimo que || hizo ca su vida. || SONETO. (cujo 1.º verso é: *Attivo espirito, que do corpo humano* — (acha se no verso da XIV.ª fl.) — *A quodam Religioso ex societate* || IESV, ia laudem Auctoris. || EPIGRAMMA. (face da XV.ª) — *Del mismo Religioso al Autor* || deste Libro SONETO (face da X.ª — *De Miguel de Vascoa concellos de Brito, al Doctor Alexo de Abreu, || por el Libro que compuso de || las siete enfermedades.* SONETO. (face da XVI.ª) — *De Doa Augusta Manuel de Vof- || coacellos, al Doctor Alexo || de Abreu.* (onze quadras que occupam o verso da fl. XVI.ª e a face da XVII.ª) — *De ca Religioso de Santo Domiaico || amigo del Autor* || REDONDILLAS. (face da XVIII.ª) — INDEX || DE LOS TRATADOS, CAPITVLOS, Y TITVLOS (desde o verso da XVIII.ª até á face da XXIV.ª) — e ADVERTENCIA. (verso da XXIV.ª fl.) = Segue se o tratado que principia na 1.ª fl. numerada e termina a meio da 226.ª, seguindo-se lhe logo na restante metade da fl.: CONCLUSION DEESTE LIBRO, que fecha no verso da 227.ª pela declaração do autor: *Si ca todo lo que tengo dicho enfeste li- || bro se hollore al qua lugar, o palabra que no sea muy cõforme a lo que cafeaa, y aprueua || la sancta Fè Catholica, y Romana Iglesia (a || la qual como firme, verdadeiro, y fiel Chri- || stiano, ca todo me someto) como si || fuesse ao dicho le juzguen, por quaal essa es mi verdade || ra, y propria tateca- || cioa* — A fõlha 228.ª e ultima, tem na face: EPIGRAMMA AD || VIRGINEM MARIAM — e no verso: HYMNOS; etc., e tambem um registo final em honra da mesma Virgem Maria.

É obra douta, segundo a opinião de medicos eminentes; vindo acompanhada no lim pelo *Traido del mal de Loanda*, doença que Aleixo de Abreu foi o primeiro português a descrever, como informa Inocencio Muilo notavel tambem por inserir o SONETO de Francisco Rodrigues Lobo, sua derradeira produção literaria São muito raros os exemplares deste *Traido*; diz ainda aquele illustre bibliografo, no seu *Dic Biblioz* que nunca vira nenhum, mas menciona, no entanto, a existencia de um em Setubal, na selecta livraria do Dr. Domingos Garcia Peres Nós, porém, temos noticia de três; sendo 1.º o que foi da Biblioteca dos Marquezes de Castelo Melhor, em cujo leilão que da mesma se fez em 1878, obtêve a quantia de 6\$000 reis; 2.º o que appareceu no leilão da livraria do Dr. Luiz Monteverde (1912, e que nós adquirimos por 2050 reis apenas que enriehosas alternativas de altas e baixas de preços alcançados pela mesma obra nos oferecem as vendas leiloadas!, e que vendemos passado pouco tempo, se a memoria não nos atraiçoa, ao Sr Souto Maior, que não sendo medico, o adquiriu unicamente pelo motivo do livro têr sido dedicado a um seu antepassado e por trazer no frontispicio o escudo d'armas de sua familia; 3.º, é o que faz parte dos livros existentes na B. N. de Lisboa, entre os quais tem all o n.º 9982 Foi êle que nos serviu para a redução da presente descripção — Se hoje apparecesse no mercado algum exemplar, não se venderia por menos, estamos certos, de dez escudos ou talvez mesmo mais.

**ABREU (Antonio de)**, apelidado o *Eugenioso*. Filho de Duarte de Abreu e Castelo Branco, senhor da quinta da Charneca, e de Brites Teixeira. Militou na India, pelo ano de 1553, e ni, segundo corre, travou conheci-

mento com Luiz de Camões, do qual veiu a ser amigo e companheiro. — Em 1805 foram impressas em seu nome :

— *OBRAS INEDITAS* || *DE* || ANTONIO DE ABREU || AMIGO, E COMPANHEIRO || *DE* || LUIZ DE CAMÕES || *NO ESTADO DA INDIA.* || *FIELMENTE EXTRAHIDAS DO SEO ANTIGO* || MANUSCRITO, *QUE POSSUIMOS EM* || PAPEL ASIATICO. || (Escudo com as armas do reino) || LISBOA || *NA IMPRENSA REGIA* || ANNO 1805. || *Com licença da Meza do Desembargo do Paço.* — In-8.º peq. de 174-V-IV-VI-51 pags.

As ultimas 51 pags. são as que compreendem as obras de Antonio de Abreu, pois que as precedentes constituem a obra de Coelho Gasco, que saiu juntamente impressa; tendo as duas, no começo do vol., o frontispicio geral que segue: — *CONQUISTA, || ANTIGUIDADE, E NOBREZA || DA MUTI INSIGNE, E INCLITA || CIDADE DE COIMBRA || ESCRITAS || POR || ANTONIO COELHO GASCO, || E || OBRAS INEDITAS || DE || ANTONIO DE ABREU, || AMIGO, E COMPANHEIRO || DE || LUIZ DE CAMÕES || NO ESTADO DA INDIA, || OFFERECIDAS || AO MUITO ALTO, E PODEROSO SENHOR || D. JOÃO || PRINCIPE REGENTE, || POR || ANTONIO LOURENÇO CAMINHA, || PROFESSOR REGIO DE RHETORICA, || E POETICA.* | (Logar de peq. escudo com as armas do reino, || LISBOA, || IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1805. || *Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

— AS MESMAS:— . . . LISBOA || *NA IMPRENSA REGIA.* || ANNO 1807. || . . . In-8.º peq. de 50 pags.

Edição conforme á precedente, excepto o ter só 50 pags., em vez de 51, que o vol. apresenta na primeira. Também na mesma ocasião se reimprimiu a obra de Coelho Gasco, que muitas vezes se encontra apenas á de Abreu; tendo porém, também, o vol. IV-IV-207-VI pags em vez de 174-VI-IV-VI, que tem a primeira edição.

São estimadas, embora Inocencio duvide da paternidade attribuida ás inéditas de Abreu; inclinando-se mesmo a crêr, por varias razões que expõe, que sêjam de Lourenco Caminha, o editor. — Tem-se vendido até 880 centvs.

**ABREU (Bras Luiz de),** *Exposto* em Coimbra, a dar credito a certas tradições, e natural de Ourem, onde nascera a 3 de Fevereiro de 1692, segundo Barbosa, que lhe dá como pais Francisco Luis de Abreu e Francisca Rodrigues de Oliveira; vindo a falecer a 10 de Agosto de 1756, depois de ter exercido clinica durante muitos anos, e professo Franciscano da Ordem Terceira perto de 24. — Vem a proposito lembrar aqui que foi este medico que o nosso grande Camilo tomou para protogonista do seu notavel romance *O Olho de vidro*, titulo originado pela circumstancia de Abreu ter perdido um olho e usar em sua substituição de um outro de vidro. — Das obras que escreveu imprimiram-se as seguintes :

— *AGUILAS HIJAS || DEL SOL || QUE BUELAN SOBRE LA LUNA.* || *REPRESENTACION COMICA-TRIUNFAL.* || *DE LA MEMORABLE VICTORIA GLORIOZAMENTE || alcanzada por las Aguilas Imperiales, contra las nocturnas || Aves Ottomanas en el campo de Pateraradin; dia || finco de Agosto; Año (sic) de 1716.* || *Comprehendida || en tres famosos bvelos, o actos, || que se animam com el Zephiro de la lealtad, e discurrren || con la pluma del Zelo: || POR || BLAS LUIS DE ABREU.* || *Medico Formado, de los partidos de S. Magestad en la Vniversidad || de Coimbra, y natural de la Villa de Oren* || (Linha di-

visional, composta de minúsculas vinhetas tip. simétricamente dispostas) || COIMBRA || Na officina de Bento Ferreyra Impreffor do || S. Officio Anno de 1717. || *Com todas as licenças necessarias* — In-4.º de 52 pags., incluindo o frontispício.

As paginas 3 e 4 encerram uma dedicatória *A LOS SIEMPRE AUGUSTOS, FELICES SIEMPRE, Y SIEMPRE DEZEADOS ANNOS DEL SERENISSIMO SEÑOR D JOSEPH PRINCIPE DE BRAZIL, Y SEÑOR NUESTRO*, dedicatória que traz no fim a subscrição do autor: *BLAS LUIS DE ABREU*. — É uma comedia, cujo texto, impresso a duas colunas por pag., abre no alto da 1.ª pag. 4 pelo titulo: *Aguila Hijas del Sol*, e pela inumeração das *PERSONAS QUI HABLAN*: *EL Sereníssimo Señor D. Manuel Infante de Portugal. El Príncipe Eugenio de Saboya Piemonte Generalíssimo. El Conde Juan Pafí Marechal de Campo General. El Conde Heister General de Infanteria. Manuel Teles de Silva, Hidalgo Portuguêz. D. Dionis de Almeyda Cavallero de Malta. Torbellino Gracioso erriada de Gu'to del Señor Infante. La Inglesia Catholica Romana. El Gran Vizir Generalíssimo Turco. Mahamet Faxá, Agá de los Genízaros. Fatima Dama turca Zelindra Criada. Tocino Gracioso Turco. e Musica y acompañamiento.*

É opusculo interessante para as collecções de escritos sobre Teatro Parece s'ôr bastante raro, pois que, não obstante demoradas pesquisas, apenas encontramos noticia de um exemplar ter apparecido no mercado: foi o que pertenceu ao grande bibliófilo Anibal Fernandes Tomás, e que no leilão de sua biblioteca se arrematou por 250 centes.; quantia esta que se nos afigura mesquinha, attenta a raridade do folheto.

*O Cão aberto no templo, ou o templo aberto no Cão*, . . . Coimbra: Officina de Antonio Simoens Ferreira, 1746. — In-12.º de 82-528 pags.

É raro este livro de Braz de Abreu, publicado sob o pseudónimo de *Juiz Barba Sudré*. Não mencionado por Inocencio. — No primeiro leilão dos livros que foram dos meus ex-colegas Pereira da Silva & C.ª, houve um exemplar que foi arrematado pelo distinto advogado e bibliófilo sr. Dr. Abel de Andrade, pela quantia de 1050 reis

— (C) PORTUGAL || MEDICO || OU || MONARCHIA MEDICO-LUSITANA. || HISTORICA, PRATICA, SYMBOLICA, ETHICA, E POLITICA || Fundada, & comprehendida || No dilatado ambito dos dois Mundos Creados || MACROCOSMO, E MICROCOSMO. || REPARTIDA, E DEMARCADA || EM TRES AMPLISSIMOS REYNOS: ANIMAL, VEGETAL, E MINARAL, EM QUE se deferere a natureza. . . || AMPLIADA, E SUBDIVIDIDA || EM OUTRAS TRES FAMOSAS REGIOENS, ANIMAL, VITAL, E NATURAL || em que se expõem curiosísimos Systemas. . . || OBRA PARA TODOS IGUALMENTE UTIL, QUE SE ENCONTRA || PARTE I. (Única que se publicou) || Que dedica, contagra, & offerece || AO. . . PRINCIPE DO BRASIL O SENHOR D. JOZEPH FRANCISCO ANTONIO IGNACIO NORBERTO AUGOSTINHO. || BRAS LIS DE ABREU. Cif Tagano, Medico Portuense, Familiar do Santo Officio. || COIMBRA — — || Na Officina de JOAM ANTUNES Mercador de Livros Anno do SENHOR M. DCCXXVI. *Com todas as Licenças necessarias*. — In-fol. de XIX ff. prels. inums., 765 pags. e mais uma de *PRETESTAÇÃO DO A.*, e 16 com o *INDICE*, a duas cols.

Comprehendem ns XIX ff prels. inums. — Front. que é impresso a preto e vermelho. *LICENÇAS. ADVERTENCIA SOBRE AS ERRATAS.* — Dedicatória *AO REVERENDISSIMO P. M. F. GASPAR DA INCARNAÇÃO. . . A QUEM*

LER. — e INTRODUÇÃO PROLOGETICA || OU APARATO PRELIMINAR <sup>3</sup> Para fundamento da Monarchia.

É livro pouco conhecido, e tambem não muito estimado, mas ainda assim procurado para as collecções da especialidade. Tem obtido em leilões apenas de \$50 (Anibal F. Tomás até 2\$05 (1.º leilão Pereira da Silva), tendo dado tambem no de Inocencio, em 1877, só \$850 reis. Não obstante corre em catalogos de livros com avaliações que variam entre 2\$00 e 1\$50.

— SOL || NASCIDO NO OCIDENTE, || E || POSTO AO NASCER DO SOL. || S. ANTONIO || PORTUGUES. || LUMIAR MAYOR NO CEO DA IGREJA || ENTRE OS ASTROS MENORES NA ESPHERA DE FRANCISCO. || EPITOME HISTORICO, E PANEGYRICO || De sua admiravel Vida, & prodigiosas acçoens, || QUE ESCREVE, E OFFERECE || A' SERENISSIMA || FAMILIA || DA || CAZA REAL || DE || PORTUGAL, || CUJOS || INCLYTOS NOMES, E COGNOMES SE FELICITAÕ, || & ejmallaõ com as Sagradas Denominaçoens de || Franciscos, & Antonios. || POR MÃO DO REVERENDISSIMO || ANTONIO ALVARES || DO Confelho de Sua Magestade. . . || BRAS LUIS DE ABREU || CISTAGNO, FAMILIAR DO S. OFFICIO || (Logar de peq. vinheta tipográfica) || EM COIMBRA: || Na Officina de JOSEPH ANTUNES DA SYLVA Impreflor da Univerfidade, || & Familiar do Sancto Officio. || ANNO DE M. DCCXXV. || Com todas as Licenças neccessarias, & Privilegio Real. In-fol. de XVI ff. prels. inums. e 503 pags.

As ff. prels., compreendem:— Aate rosto, front., que é in presso a preto e vermelho.—Dedicatoria A... FAMILIA || DA || CAZA REAL... datada no fim: *Aveyro de Novembro 7 de 1722.*— CARTA DO... DOUTOR D. ESTEVAM DE COIMBRA... — CARTA DO... DOUTOR || MANOEL DA SILVEIRA DA FONSECA... (Todas em louvor do autor e de encomios a obra).—Especie de prologo A QUEM LER. — LICENÇAS. — e ERRATAS.

É obra curiosa e um tanto ou quanto estimada. Os exemplores da 1.ª edição tceem regulado de \$60 a 1\$50; andando porem em catalogos de livros de 18\$0 a 2\$50. Os da 2.ª e da 3.ª correm pouco mais ou menos pelas mesmas quantias; não tendo os da 4.ª qualquer valor monetario ou bibliográfico.

— . . . *Correcto nesta ultima impressãõ.* || ☞ } (☞) } ☞ || LISBOA: Na officina de DOMINGOS CONSALVES. || ===== || Anno MDCCLIII || Com as licenças neccessarias. — In-fol. de XI (ou XII ?) ff. prels. inums. e 354 pags., sendo a 512.ª branca e da 515.ª em diante de indices.

As fôlhas iaums compreeadem o mesmo texto que as mesmas prels. da edição precedente. (B N. de L. — 3047-azul).

— A MESMA: — Coimbra: Por José da Silva, 1754. In-4.º de XXII-354 pags.

— A MESMA: — Lisboa, Typ. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, s. d. (1895). In-8.º de 537-5 pags. e retr. do Santo.

Sobre o mesmo assunto, veja-se tambem BERNARDES BRANCO *Manoel e S. BOA-VENTURA (Fr. Fortunato de)*. Aiada sobre o mesmo Santo escreveu o P. Manuel de Azevedo, as suas obras: *Vita del Taumaturgo portoghese Sant' Antonio de Padoua .. Veneza, 1788?* da qual existe o seguinte resumo: **Compendio della vita del glorioso Taumaturgo S. Antonio de Padova: estrato della storia... In Venezia 1789. *Appresso Modesto Fenzo.* — e **Fasti Antoniani...** Venetiis, apud Dominico Fracasso, 1789. 1a 8.º de 216 pags., além de um rosto allegorico, aberto a buril. Poema, dividido em seis livros.**

**ABREU (Casimiro José Marques de)**, filho de José Joaquim Marques de Abreu e de D. Luisa Joaquina das Neves (por nascimento: aquele, português e esta, brasileira), natural da vila de S. João da Barra, provincia do Rio de Janeiro, onde nasceu a 24 de Janeiro de 1837 ou 1839, como corre tambem. — Fez os seus estudos em o collegio Freese de Nova-Friburgo, para onde fora, mandado pelos paes, aos nove anos de idade. Concluidos em parte esses estudos, regressou ao Rio de Janeiro, d'onde, passado tempo, a 13 de Novembro de 1853, foi enviado para Lisboa; conservando-se em Portugal perto de quatro anos. Foi durante esse lapso de tempo que escreveu e deu á estampa, em diversas publicações, muitas de suas melhores produções liricas e bem assim a sua notavel scena dramatica *Camões e o Jão*, que foi altamente apreciada. Regressando á Patria em janeiro de 1857, aí veiu a falecer de uma doença pulmonar a 18 de Outubro de 1860; desaparecendo assim prematuramente um dos melhores estros poeticos brasileiros do seculo XIX. — Compoz :

— *Canções do exilio* . . . Lisboa. . . 1854. — In-8.º de ?

Não podemos vêr nenhum exemplar desta edição original das primeiras poesias de Casimiro de Abreu. Innocencio não teve conhecimento d'ela, pois não a cita. Encontramol a porem descrita pelo sr Blake no seu *Dic. Bibl. Brasileiro*, tomo 2.º, pag. 97; onde, como nota á descrição, diz : «São poesias escriptas, quasi todas em Lisboa, nas ques trasluz a melancolia que lhe geravam na alma as saudades da patria».

— *As Primaveras, de Casimiro J. M. de Abreu, natural da Provincia do Rio de Janeiro, 1855-1858*. Rio de Janeiro: Typ. de F. de Paula Brito 1859. — In-8.º gr. de VIII ff. inums., 260 pags. e mais II ff. s. n. para o *INDICE*.

Primeira edição d'estas apreciadas poesias, classificadas por seu autor, no prologo que as antecede, como *flores, que o vento esfolhará amanhã, valendo apenas como promessa dos fructos do outomno*. — Não podemos, apesar das diligencias que empregamos, vêr nenhum exemplar d'esta edição, que deve ser bastante rara em Portugal. Apenas encontramos noticia de um, o qual vem annunciado no Catnlogo n.º 8 da Livrarin Coelho, pela quantia de 2850.

A segunda edição, que descrevemos em seguida, é impressa em Lisboa, e publicada pelo então livreiro editor A. J. Fernandes Lopes, que, quando da estada de Casimiro de Abreu em Lisbon, firmara com êste um contrato para a publicação de todas as suas obras.

— *AS || PRIMAVERAS DE || CASIMIRO J. M. DE ABREU || NATU-  
RAL DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO || 1856-1859 || SEGUNDA  
EDIÇÃO || TYPOGRAPHIA DO PANORAMA || TRAVESSA DA VICTO-  
RIA, 75 || — 1864. — In-8.º de IV ff. inums. e 187 pags., afóra II ff. finais,  
s. n., com o indice.*

Compreendem as IV II. prels : Ante rosto, frontispicio — Dedicatoria A F. OCTA-  
VIANO, datada no fim: *Rio - 20 de Agosto - 1859* CASIMIRO DE ABREU. —  
e para outra dedicatoria (em verso) A ? , datada e subscrita: *Agosto 20 1859*.  
C. Compreende *Livro I* com tres partes: n 1.º sem titulo, encerra 10 poesias;  
n 2.º, com o titulo *BRAZILIANAS*, 4 — nliás 11 a 14 — e n 3.º *CANTICOS* — 15 a  
18 — *LIVRO II*, 20 poesias, numeradas de 19 a 44 — *LIVRO III*, 20, num. de 45 a  
64 — *LIVRO NEGRO*, 6 poesias, e *SUPPLEMENTO AS POESIAS*, com 10; tudo  
em um total de 70 poesias, de varias metrificações.

— *SEGUNDA* (aliás 3.ª ?) *EDIÇÃO ACCRESCENTADA* || *COM POESIAS INEDITAS DO AUTHOR* || *O* || *JUIZO CRITICO DE DIFFERENTES ESCRITORES* || *E* || *UM PROLOGO POR J. D. RAMALHO ORTIGÃO* || (Logar de peq. vinheta tip. com pontas de agulha) || PORTO || TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO PORTO || 31, — RUA FERREIRA BORGES — 31 || — || 1866. In-8.º de ante-rosto, frontispicio e LXXXVIII-I-232 pags.

Nas LXXXVIII pags. prels. acha-se: da I a XII, o *Prologo* intitulado: *CASIMIRO DE ABREU*, e subscripto no fim: *J. D. Ramalho Ortigão*; da XIII à XX, *CASIMIRO DE ABREU* || (*SEGUNDO PROLOGO*), datado e assinado: *Rio de Janeiro — 25 de outubro de 1864.* || *MACIEL DO AMARAL*; e nas restantes o *Juizo critico de diferentes escriptores*, cujas apreciações são: de uns em prosa e de outros em verso. Esta edição, acrescida com os 4.º e 5.º livros, é adornada com o retr. do poeta, primorosamente aberto a buril em chapa de aço, e assinado: *F. Delaunoy, del. et sc. — Mageon Imp. 67, r. St. Jacq. Paris.*

— *As Primaveras: Segunda edição (terceira de Lisboa)* (sic) *acrescentada com novas poesias, o Camões e o Jão, e dois romances em prosa, o juizo critico de varios escriptores brasileiros, e um prologo por Manuel Pinheiro Chagas.* Lisboa, Typographia do Panorama 1867. In-8.º gr. de XVI ff. inums. e 255 pags.

Esta edição (2.ª publicada pelo editor Fernandes Lopes, que a fez, declara êle em uma Advertencia final, para competir no mercado com a edição do Porto anteriormente descrita, pela qual tinha como *violados os direitos de propriedade*; é a mais completa das que até então se fizeram, e tambem ornada com o retrato do desditoso poeta.

— . . . *NOVISSIMA EDIÇÃO* || *ACCRESCENTADA DE NOVAS POESIAS E DA SCENA DRAMATICA* || *O CAMÕES E O JAO* || *E* || *DOIS ROMANCES EM PROSA* || — || *ESTA EDIÇÃO É PRECEDIDA DO JUIZO CRITICO* || *DE VARIOS ESCRITORES BRASILEIROS* || *E DE UM PROLOGO* || *POR* || *M. PINHEIRO CHAGAS* || (Peq. vinheta tip. com pontas de agulha) || LISBOA || IMPRENSA DE JOAQUIM GERMANO DE SOUSA NEVES || 65 — *Rua da Atalaya* — 67 || 1871. In-8.º de ante-rosto, front. e 237-I pags.

— *A MESMA*: — LISBOA || IMPRENSA DE J. G. DE SOUSA NEVES || 65, *Rua da Atalaya*, 67 || 1875. In-8.º de 240 pags.

De pag. 232 a 239 decorrem *Documentos, pelos quins se prova pertencer a Antonio* || *José Fernandes Lopes, unlen e exclusivamente, n propriedade do livro intitulado* *Primaveras de Casimiro* || *d'Abreu.*

No verso do frontispicio vem tambem outra declaração de propriedade do editor. No restante o texto do volume é perfeitamente conforme ás edições de 1867, e 1871, dadas pelo mesmo editor e já descritas.

— *A MESMA*: — LISBOA || LIVRARIA EDITORA DE MATTOS MOREIRA & CARDOSOS || *Praça de D. Pedro*, 67 || 1883. In-8.º de 327 pags.

De pag. 5 a pag. 7, o *PROLOGO DE PINHEIRO CHAGAS*; e de pag. 13 a 72, o *JUIZO CRITICO* || *DE VARIOS ESCRITORES BRASILEIROS.* — Edição ilustrada com o retr. de Abreu, aberto em madeira.

— . . . *TERCEIRA* (aliás 8.ª ?) *EDIÇÃO, COM O RETRATO DO AUTHOR* || — || PORTO || LIVRARIA LELLO & IRMÃO — EDITORES || 8 — *Rua do Almada* — 20 || — 1894. (No verso do frontispicio:) — PORTO

IMPRESA MODERNA (OFFICINA A VAPOR) 55, *Rua de Passos Manoel, 57* || — 1894. In-8.º de ante-rosto, front. e LXXXVIII-1-196 pags.

O retr. é uma inferior copia foto-zincográfica, embora fiel, do que deixamos descrito em uma das precedentes edições. A designação de 3.ª edição, quer, talvez, dizer das que se imprimiram com o *Prologo* de Ramalho Ortigão, ou, ainda, das executadas no Porto.

— *As Primaveras . . . E UM PROLOGO* || POR || F. D. RAMALHO ORTIGÃO || — || TERCEIRA EDIÇÃO (por certo das que trazem o prologo de Ramalho, pois que pela ordem crónologica deve sêr a 10.ª, pelo menos) || (marca do editor) || PORTO || LIVRARIA CHARDRON || DE LELLO & IRMÃO, EDITORES || RUA DOS ORMELITAS (sic) 144 || — || 1909. In-8.º de IV-XCVII-1-201 pags.

No verso do ante-rosto vem o retr. do poeta copia de gravura a buril assignada: A B. — No verso do front. o registo: *Porto — Imprensa moderna de Manuel Lello Rua Rainha D. Amelia, 61.*

As mesmas poesias e demais escritos de Cas. de Abreu saíram também com o titulo:

— *Obras completas, colligidas, annotadas, precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o auctor e seus escriptos, por J. Norberto de Sousa S. Quinta edição ornada com o retrato, mais correcta e augmentada.* Rio de Janeiro, Garnier. — Havre: Typ. de A. Lemale aîné, 1877. In-8.º de 376 pags.

D'esta edição houve um exemplar no leilão Monteverde, o qual se vendeu por 310 réis. A esta seguiu-se outra edição brasileira, cujo frontispicio reza assim:

— CASIMIRO DE ABREU || — || OBRAS COMPLETAS || CONTEXDO: || AS PRIMAVERAS || *Enriquecidas com treze indictos* || — || CAMÕES E O JAO || SCENA — DRAMATICA || — || DOIS ROMANCES EM PROSA || — || *Precedidas de um estudo biografico — critico e de varias notas* || bibliográficas || PELO || Dr. Jm. Je. de Carvalho Filho || Director do Collegio AMORIM CARVALHO || — || NOVISSIMA EDIÇÃO POPULAR E ÚNICA COMPLETA || — || RIO DE JANEIRO || TYP. DA — ESCOLA — DE SERAFIM JOSÉ ALVES — EDITOR || 83 — *Rua Sete de Setembro* — 83 || — In-8.º de 259 pags.

O ESTUDO BIOGRAPHICO-CRITICO, subscrito no fim por seu autor, e datado Novembro de 1883 || Dr. Jm. J de Carvalho Filho, corre de pag 5 a 34, vindo na 35 os dizeres ou dedicatória: A F. OCTAVIANO, e da 37 a 38 é branca em diante as dedicatórias e as poesias de Casimiro Abreu. Além das edições que deixamos apontadas, outras devem existir, por certo de que não temos conhecimento, sobre tudo impressas no Brasil

*Camões e o João. Scena dramatica, original de Casimiro d'Abreu.* Lisboa: Typographia do Panorama, 1856. In-8.º de 25 pags., além de uma branca final.

Primeira edição d'esta estimada peça dramatica, que alcançou grande successo quando levada á scena. — Saõ novamente em separado:

— CAMÕES E O JAO SCENA DRAMATICA, ORIGINAL DE CASIMIRO DE ABREU REPRESENTADA NO THEATRO DE D. TERNANDO EM LIS DE JANEIRO DE 1856. || (Logar de peq. vinheta

(tip. de enfeite) || LISBOA || 112 — Typ. do Panorama, Rua do Arco do Bandeira — 112 || — || 1867. In-8.º de 19 pags. além de uma branca final.

Na 3.ª pag. vem o título da peça e, por baixo, a lista dos *PERSONAGENS*: *CAMÓES*... *Sr. Braz Martins*; *ANTONIO*... *Santos*; nas 5.ª à 8.ª um *PROLOGO*, datado e subscrito no fim: *Lisboa, 27 de Março de 1856*. || CASIMIRO ABREU, e de pag. 9 em diante a scena dramatica.

Ambas estas edições fazem parte da preciosa biblioteca de Fernando Palha, em cujo catalogo veem descritas, respectivamente, sob os numeros : 1982 e 2166. — A primeira pode valer de 1800 a 1\$50, e a segunda entre \$50 e \$80 centvs

Além das obras impressas, deixou Casimiro de Abreu dois romances inéditos: *A virgem louca: paginas do coração*; e *Memorias de uma virgem*; os quais depois foram publicados postumos, incluídos na edição que das obras do infeliz poeta se fez no Rio de Janeiro, em 1884, e na edição das *Primaveras*, feita em Lisboa, em 1871, etc.

**ABREU (D. Fernando de).** Religioso dominico, para cuja ordem entrou em 1677; Qualificador do S. Ofício, Examinador das Tres Ordens Militares, deputado da Junta das missões e desembargador da Curia Patriarcal. Nasceu no Porto, ignorando-se porem o dia e ano em que êsse facto teve logar; e morreu a 8 de março de 1727. Foi um dos primeiros 50 academicos da Academia Real de Historia, em cujas *Memorias*, tomo 1.º ano, de 1721, publicou:

— *Catalogo dos Bispos de Miranda.*

Figaniere, n.º 1236.

**ABREU (Francisco de).** — Veja-se: *SEVERIM DE FARIA (Manuel)*. — Relaçã Universal.

**ABREU (Francisco Jorge de).** Natural do Funchal (ilha da Madeira), onde nasceu em 1879. Cursou medicina. Tendo, porém, abandonado esta carreira, dedicou-se ao jornalismo, no qual occupa um logar de destaque. Tem sido successivamente: redactor da *Tarde*, *Notidades*, *Capital* — de que foi um dos fundadores — e *Seculo*, onde actualmente se encontra. — Além de uma numerosa colaboração nos periódicos citados, escreveu e publicou:

— *A Revolução || Portugueza ||* — || *O 31 DE JANEIRO* || (*Porto 1891*) || *POR* || *JORGE D'ABREU* || (Marca do editor) || 1912 || — || EDIÇÃO DA CASA ALFREDO DAVID || ENCADERNADOR || 30-32, Rua Serpa Pinto, 34-36 || LISBOA — (No verso do frontispicio:)— *Composto e impresso na Imprensa Libanio da Silva = Travessa do Falla-Só, 24 — Lisboa* — In-S.º de 11-180 pags., além de 2 brancas finais, de anuncios.

É um relato curioso e circumstanciado, excelente subsidio para a historia completa do movimento insurreccional conhecido pelo *31 de Janeiro*. A edição é valorizada com numerosas illustrações foto-zincográficas, contendo retratos dos vultos que mais activa parte tiveram na sublevação, e reproduzindo tambem muitos aspectos da luta, etc. No alto do frontispicio a indicação: — *BIBLIOTHECA HISTORICA* || (*POPULAR E ILLUSTRADA*) || — || da qual esta obra é a 1V.ª na ordem de publicação. — Os exemplares custam em novo \$30 centvs. encad e \$20 em broch. — Sobre o mesmo assunto veja-se na presente bibliografia o artigo: — *CHAGAS (João)*.

— *A Revolução || Portugueza ||* — || *O 5 DE OUTUBRO* || (*Lisboa 1910*) || *POR* || *JORGE D'ABREU* || (Logar de artistica marca do editor,

com a divisa camoneana: — *SE ESPALHE E SE CANTE* || *NO UNIVERSO* || 1912 || — || EDIÇÃO DA CASA ALFREDO DAVID || ENCADERNADOR || 50-52 Rua Serpa Pinto, 54-56 || LISBOA — (No verso do frontispício:) — *Composto e impresso na Imprensa Libanio da Silva — Travessa do Falla Sô, 24 — Lisboa — In-8.º de 208 pag., sendo as tres ultimas de Indíce.*

As pag. 5 a 8 compreendem uma especie de introito, intitulado: *Falando aos leitores*, no qual o autor expõe varias considerações sobre os factores que originaram o seu trabalho. Este, revestido de tal ou qual modestia, oferece no entanto bastante interesse e alguns dados curiosos e de relativa importancia historica, pelo que será de indispensavel consulta áqueles que no futuro queiram escrever a historia de todos os sucessos ocorridos durante o movimento revolucionario que implantou em Portugal o regime republicano. A edição é enriquecida com numerosas fotografuras contendo retratos dos vultos que mais se salientaram na propagação do sistema politico que fizeram triumphar, e bem assim de muitos dos que mais se arriscaram na hora da luta, alem de outras reproduzindo varios e pitorescos aspectos de alguns dos mais notaveis episodios da revolução. O frontispício traz mais, no alto, os dizeres: *BIBLIOTHECA HISTORICA POPULAR E ILLUSTRADA* da qual esta obra é a III.ª na ordem de publicação. — O preço dos exemplares em novo é de \*30 centvs encad. e \*20 em broch.

**ABREU** (*Guilherme de Vasconcelos*) — Veja-se: *VASCONCELOS ABREU*.

**ABREU** (*João Capistrano de*). Brasileiro, natural do Ceará, onde nasceu a 25 de outubro de 1855. Official da Biblioteca Nacional e, depois, por concurso, lente de corografia e historia do Brasil do externato do collegio de Pedro II, actualmente Ginasio Nacional. Capistrano de Abreu é tambem socio efectivo do Instituto Historico e Geográfico Brasileiro, colaborador assiduo na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, e, segundo o testemunho do sr. Sacramento Blake, um dos brasileiros contemporaneos que mais se tem dedicado ao estudo da historia do seu paiz. — Além de varias monografias e de alguns artigos dispersos em diversas publicações, sobretudo na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, escreveu:

*O BRAZIL NO SECULO XVI — ESTUDOS DE CAPISTRANO DE ABREU* — I A ARMADA DE D. NUNO MANUEL — — RIO DE JANEIRO || TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE NOTICIAS || 72 Rua de Sete Setembro 72 || — || 1880 — In-8.º peq. de 79 pag., além de uma branca final.

Comprende o estudo: Uma dedicatória *AOS MEUS COLLEGAS E AMIGOS DA BIBLIOTCA NACIONAL* (pag. 3); uma peq. nomenclatura bibliografica das obras consultadas pelo autor (pags. 5 a 7); quatro capitulos titulados: I A ARMADA DE ANDRÉ GONÇALVES 1501-1502 (pags. 9 a 23); II A ARMADA DE GONÇALVES COELHO 1503-1504 (pags. 25 a 39); III A ARMADA DE D. NUNO MANUEL 1505-1506 (pags. 41 a 56); IV *DE ZIYUANG A ISS PRISHIP LANDT* 1506 (pags. 53 a 62); e *ADDITIONTOS* (pags. 63 a 79). — Publicou-se primitivamente este estudo na *Gazeta de Noticias* de 13, 14, 16 e 17 de novembro de 1880 — No verso do frontispício lê-se a seguinte declaração:

Brevemente sera publicada a segunda serie d'estes estudos, sob o titulo: *A industria brasileira no seculo XVI* — (B. N. de L. Misc. n.º 17656, n.º 3)

— *Descobrimto do Brazil e seu desenvolvimento no seculo XVI*, Rio de Janeiro . . . 1885. — In-4.º de 101 pag.,

— *DUQUE DE CAXIAS* || *POR* || *J. CAPISTRANO DE ABREU.* || . . .  
 — No fim: | *Agosto de 1903.*

Esta biografia acha-se inserta na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, tomo LXIX, pags. 73 a 92. Parte II, 1906.

*Geographia geral do Brazil por A. W. Sellin, traduzida e consideravelmente augmentada . . .* Rio de Janeiro . . .

*Geographia physica do Brazil refundida, de J. E. Wapæus (Edição condensada).* Rio de Janeiro . . . 1854. — In-8.º de 485 pags.

Não podemos ver nenhum exemplar, mas diz o sr. Sacramento Blake, que é trabalho de Capistrano de Abreu e A. de Vale Cabral, de colaboração com o capitão de fragata Luiz F. Saldanha da Gama, dr. Orvill A. Derby, barão Homem de Melo, dr. Pimenta Bueno, dr. Alvaro de Oliveira, dr. Martins Costa, dr. Ramiz Galvão, dr. Pizarro e dr. Peixoto.

— *A lingua dos Bacahirus.* Rio de Janeiro . . .

*V-ã-txa hu-ni-ku-í* || *A LINGUA DOS CAXINANÁS* || *DO RIO IBUAÇU* || *AFFLUENTE DO MURU* || (*PREFEITURA DE TARAUCÁ*) || *POR* || *J. Capistrano de Abreu* || (Logar de minúscula vinheta tipográfica) || *RIO DE JANEIRO* || *TYPOGRAPHIA LEUZINGER* || — || 1914—  
 In-8.º gr. de 650 pags., afóra 2 brancas finais.

As duas primeiras pags. são para o frontispício; as 3 a 5 para uma especie de Introdução do autor, datada e subscrita: *Rio, Dezembro de 1913.* || *J. CAPISTRANO DE ABREU*; as pag. 9 a 10 para o *INDICE*, e as 11 a 32 os *PRELIMINARES*.

Segundo Capistrano declara na introdução preliminar, houve desta obra uma outra edição, impressa em 1910, mas foi quasi totalmente destruída no incendio que devastou o edificio da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro, em setembro de 1911, tendo apenas escapado uns 5 ou 6 exemplares. — Biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa, n.º 6378.

— *VAZ DE CAMINHA E A SUA CARTA* || *POR* || *J. Capistrano de Abreu* || *Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.*  
 — No fim: — *Rio, 1908.*

Inserto na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, tomo LXXI, parte II, 1908, de pags. 107 a 122.

— *Viagem pelo Brazil, Do Rio de Janeiro á Cuyabá. Notas de um naturalista (H. Smith).* Rio de Janeiro . . . 1857. In-8.º de ?

Traduzido por Capistrano do original inglês, que se conservava inédito.

Aos trabalhos que deixamos registados e a outros que porventura nos sejam desconhecidos, acresce: *Introdução á obra: Principio e origem dos indios do Brazil e seus costumes, adorações e cerimoniaes, por Fernão Cardim, Rio de Janeiro, 1881*, onde occupa as pags. prels. — *Introdução á Historia do Brazil por Frei Vicente, Rio de Janeiro . . . 1889.* In-4.º de 336 pags. além de 31 com a citada introdução de Capistrano. — *Introdução á obra: Notas sobre Parahyba por Irineo Ciciliano Percira, Rio de Janeiro . . . 1891.* In-4.º de XVI-263 pags., achando-se a introdução de Capistrano nas pags. prels. — *Introdução á obra: Informaçoes e fragmentos historicos do padre Joseph de Anchieta, Rio de Janeiro . . . 1886.* In-8.º gr. de XVI 84 pags. vindo a introdução nas pags. VII a XVI (prels). — *Perfis juvenis, Casimiro Marques de Abreu—Luiz José Junqueira Freire.* Insertas no *Maguarapense*, em 1874.

**ABREU (1.º) (Fr. Jeronimo de)**, de quem se sabe apenas que era Matematico, natural de Guimarães, e têr escrito e publicado o tratado que segue :

*Prognostico dos effeitos que os astros influem no anno de 1647. Offerecido a D. João Lobo de Faro, D. Prior de Guimarães, Lisboa. Por Paulo Craesbeeck 1647. — In-8.º de . . .*

É livro rarissimo, pois que não é conhecida a existencia de nenhum exemplar em parte alguma. Percorremos varias bibliotecas publicas do paiz, para ver se conseguíamos descobrir qualquer exemplar, — que muito desejavamos folhear para uma descripção circumstanciada e exacta, como todas as que nos propomos fazer — mas não nos foi dada essa satisfação. Assim tivemos de aceitar a descripção que da obra nos dá Inocencio; que tambem confessa nunca a ter visto.

**ABREU (2.º) (Fr. Jeronimo de).** Alentejano; natural da vila de Veiros, onde recebeu baptismo a 28 de Fevereiro de 1617. Foi Ministro Provincial da Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco. Faleceu em Lisboa a 27 de Novembro de 1670. — Coapoz:

*Estatutos para as religiosas dos mosteiros da Madre de Deus de Sã, junto à cidade de Aveiro, e de N. S. do Loreto. Impressos em 1619, sem logar nem nome do impressor. — In-4.º de . . .*

É livro tambem rarissimo, e que se encontra em análogas circumstancias ás do anterior. Inocencio diz dal-o, como a tantos outros, na fé de Barbosa.

**ABREU (José Rodrigues de).** Veja-se: *RODRIGUES DE ABREU*.

**ABREU (Luiz Miguel de).** Natural de Paangim, onde nasceu a 15 de Julho de 1846. Filho de Miguel Vicente de Abreu, de quem se trata adiante e de D. Maria Luiza Quiteria Peres. Fez o curso de Liceu com distincção, e estava para seguir a carreira de Advogado. Tendo obtido um emprego na contadoria geral da fazenda publica, aí esteve até 1870, data em que, por concurso, passou para a secretaria do governo da India, onde em 1875 foi promovido a amauense de 1.ª classe, e em 1879 a official. Na Imprensa Nacional de Nova Goa, tem, em diversas occasiões, desempenhado o cargo de revisor. Além de ter colaborado nos periódicos indianos *Ultramar* e *Sentinella da liberdade*, escreveu e publicou:

*VIAGEM || DE || GOA A BOMBAIM || POR || Luiz Miguel de Abreu. || AMANUENSE DE 1.ª CLASSE DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL || DO ESTADO DA INDIA PORTUGUEZA || (Vinheta tipográfica de arabescos, tendo no centro a data 1875:.) || NOVA GOA. || IMPRENSA NACIONAL. In-8.º gr. de IV ff. inums., 36 pags. e mais uma fl. com: SERIE DOS GOVERNADORES DE BOMBAIM || desde que passou à nação ingleza até hoje, e ERRATAS*

Na face da 2.ª fl preliminar innum a Dedicatória: *A MEUS QUERIDOS PAIS || Miguel Vicente de Abreu: E D. Maria Luiza Quiteria Peres EM TESTEMUNHO DE GRAVIDÃO E AMOR D. e O.* — Na face da 3.ª: *D'AS PALAVRAS SOBRE A OBRA, datadas e assinadas: Nova Goa, 20 de outubro de 1875. — JOAQUIM HILIODORO DA CUNHA RIVARA.* — Na face e verso da 4.ª: *EXPLICAÇÃO PRELIMINAR, datada e subscripta: Nova Goa 1 de março de 1875. || LUIZ MIGUEL DE ABREU.*

É escrito interessante para a collecção das obras relativas ás nossas possessões ultramarinas. Um exemplar que havia no 2.º leilão da livraria do Dr. Rodrigo Veloso, foi arrematado por \$16! Parece-nos, porem, que o seu valor, em outras circumstancias, se elevaria a 1000, pouco mais ou menos. Não é vulgar no mercado.

**ABREU (Manuel Joaquim de).** Consta que nasceu no Brasil, onde vivia nos fins do seculo XVIII. De profissão militar, tendo alcançado a pa-

tente de capitão. Foi ajudante da praça de Macapá, situada na margem esquerda do rio Amazonas, e atualmente vila da comarca de Santarem, na provincia do Pará. — Escreveu os dous *Diarios-roteiros* de que damos a seguir noticia, publicados póstumos na *Revista trimensal do Instituto Historico e Geografico Brasileiro*, com os titulos:

— *DIARIO ROTEIRO || DA DILIGENCIA DE QUE FOI ENCARREGADO EM 1791 || Manoel Joaquim de Abreu, || Ajudante da praça de Macapá, || POR ORDEM DO GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DO ESTADO (MS. offerecido ao Instituto pelo Socio correspondente o Sr. Antonio José da Serra Gomes).* — No fim: — *Belem do Pará, 26 de Maio de 1791.*

Começa o *Diario-roteiro* em Março 22 de 1791, e termina em 18 de abril do mesmo ano. Publicado agora originalmente, como o foi tambem o que registamos a seguir, acha-se inserto na *Revista* acima citada, de pagina 366 a 400 do tomo 11.º, 1848.

— — *DIARIO ROTEIRO || DO ARRAIAL DO PESQUEIRO D'ARA-GUARI AO RIO OUYAPOK || Pelo capitão Manoel Joaquim de Abreu. (Copiado da manuscrito offerecido ao Instituto pelo Secretario perpetuo || Manoel Ferreira Lagos).* — No fim: — *Domíngo 27.* (de Abril de 1794).

Abre com uma carta dirigida ao governador D. Francisco de Sousa Coutinho, por ordem de quem fizera a diligencia descrita no *Diario*, datada: *Araguari 28 de Abril de 1794.* — O *Diario*, que se acha inserto de pag. 96 a 105 do tomo 12.º (1849) da *Revista* citada, começa em *Terça feira 25 de Março de 1794*, e finda em *Domíngo 27 de Abril* do mesmo ano.

**ABREU (Miguel Vicente de).** Cavaleiro da Ordem de Cristo; muito versado nas linguas orientaes. Nasceu na India. Foi empregado na secretaria do Governo Geral da India Portuguesa, logar em que mais tarde se aposentou. Morreu em 1882. — Escreveu e publicou as obras seguintes: — *BREVE NOTICIA || DA || CREAÇÃO E EXERCICIO || DA || AULA DE PRINCIPIOS DE PHISICA, CHIMICA E HISTORIA || NATURAL || DO || ESTADO DA INDIA PORTUGUEZA, || POR || Miguel Vicente de Abreu. || CAVALLEIRO D'AS ORDENS DE N. S. JESUS CHRISTO E DE N. S. DA CONCEIÇÃO || DE VILLA VIÇOSA, OFFICIAL DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL DO MES- || MO ESTADO DA INDIA, VOGAL DO CONSELHO INSPECTOR DE INS- || TRUCÇÃO PUBLICA, MEMBRO DA REAL SOCIEDADE || ASIATICA (RAMO DE BOMBAIM), SOCIO || FUNDADOR DO INSTITUTO || VAS- || CO DA GAMA = etc. etc. || . . . || (Logar d'uma vinheta tip. de arabescos) || NOVA-GOIA: || IMPRENSA NACIONAL. || 1875. — In-S.º gr. ou 4.º peq. de VI-78-XXIV-I pags.; além de uma branca final,*

As VI pags. prels., que são inums., compreendem: Frontispicio — *DUAS PALAVRAS SOBRE A OBRA*, datadas e subscriptas no fim: *Nova Goa, 1.º de setembro de 1873.* || *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.* Nestas pags. este ilustre investigador das cousas do Oriente anima o autor a prosseguir nos seus apreciaveis estudos, rematando, em tom de maxima: *Deus sempre ajuda aos que bem trabalham.* — *PROLOGO* do autor, datado e assinado: *Nova Goa, 15 de setembro de 1873* || *Miguel Vicente de Abreu.* — Na primeira pag. das numeradas á romana, vem um *AGRADECIMENTO* aos redactores dos jornacs da metropole, etc. datado e subscrito: *Nova Goa, 28 de Julho de 1873,* || MIGUEL VICENTE D'ABREU;

da III. em diante: *ARTIGOS DE JORNAL E OUTROS DOCUMENTOS RELATIVOS AS ANTERIORES OBRAS DO AUCTOR*. (Continuação dos já publicados na obra do mesmo escritor: *O governo do Vice-rei Conde do Rio Pardo...*; e na última pag. de texto do volume, que é inum.: *Catálogo das publicações do auctor*. — Exemplar da B. da Soc. de Geogr. de Lisboa — Est. 21 — Prat. E. N.º 391.

O preço dos exemplares no mercado regula por 600 reis; quantia por que vem anunciado em no *Archivo do Bibliophilo*, da extinta livraria Pereira da Silva & C.ª, sob o n.º 1053.

— *BREVES APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS DE D. FREI MANUEL DE S. GALDINO, ARCEBISPO DE GOA E PRIMAZ DO ORIENTE, ORDENADOS POR MIGUEL VICENTE D'ABREU. OFFICIAL DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL DO ESTADO DA INDIA PORTUGUEZA*. (Logar de elegante vinheta tipográfica) NOVA-GOA — NA IMPRENSA NACIONAL 1862. — In 8.º gr. de capa de brochura, que serve de rosto, pois o não tem proprio; uma fl. inúmerada e 52 pags.

A fôlha inumerada tem somente na face uma *ADVERTENCIA* do autor, datada e subscripta no fim: *Nova Goa 10 de Abril de 1862. Miguel Vicente d'Abreu.* — No verso da capa da brochura (folha de traz) acha-se um catalogo de diversos opusculos do autor, dos quais damos abaixo resumida noticia. Exemp. da B. da Soc. de Geogr. de Lisboa — Caixa 54 — N.º 20. — Um exemplar anunciado no catalogo n.º 2 (*Biographias ou factos historicos*) da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, sob o n.º 1943, acha-se avaliado em 500 reis

Na Bibliot. Nacional ha um exemplar que não tem a fôlha de rosto; no alto da 1.ª pagina, precedendo o começo do texto, vem o seguinte titulo: *BREVES APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS DO ARCEBISPO DE GOA, D. Fr. MANOEL DE S. GALDINO*. Parece-nos de impressão mais antiga. Haverá duas edições?

— *BOSQUEJO HISTORICO DE GÓA ESCRITO EM INGLEZ PELO REVERENDO DINIZ L. COTTINEAU DE KLOGUEN VERDIDO EM PORTUGUEZ, E ACRESCENTADO COM ALGUMAS NOTAS, E RECTIFICAÇÕES POR MIGUEL VICENTE D'ABREU, Amanuense da Secretaria do Governo Geral do Estado da India Portugueza*. (Peq. vinheta com pontas de agulha) NOVA-GOA 1858. (Vinheta com pontas de agulha) IMPRENSA NACIONAL. — In-8.º gr. de VII-202 pags.

Nas pags. prels. vem *DIZAS PAI ATRAS SOBRE A OBRA*, datadas e subscriptas no fim: *Goa 20 de Setembro de 1858. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara* — e uma *PREFEÇÃO DO TRADUCTOR*, datada: *Nova-Goa, 17 de Setembro de 1858*.

Antecede a obra uma *BREVE NOTICIA BIOGRAPHICA DO AUCTOR*. Um exemplar que vimos anunciado, sob o n.º 4139, no *Archivo do Bibliophilo* da extinta livraria Pereira da Silva & C.ª, acha-se ali avaliado em 1500 reis.

— *Constituições do arcebispado de Goa*. (S. I. de impressão — provavelmente Novn-Goa — n. data). — In 8.º de?

É raro e pouco conhecido este escrito de Abreu, do qual não podemos ter presente nenhum exemplar, não obstante sabermos que um existe na Bib. da Soc. de Geografia de Lisboa, como consta do 1.º catalogo de obras impressas que compõem a mesma Bibliotheca. Procuramos-o ali, mas não houve meio de dar com elle, embora o funcionario encarregado d'esse serviço fizesse todo o possível para o conseguir. Estava deslocado do seu logar competente.

— *O GOVERNO DO VICE-REI CONDE DO RIO PARDO NO ESTADO DA INDIA PORTUGUEZA, DESDE 1816 ATÉ 1821. ME-*

*MORIA HISTORICA POR Miguel Vicente d'Abreu. OFFICIAL DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL DO MESMO ESTADO.* (Logar d'um escudo com as armas do reino) NOVA-GOA — IMPRENSA NACIONAL 1869. — In-8.º gr. de III ff. inums., e IV-261 pags., além de mais uma fl. que tem apenas na face as *Erratas mais notaveis e rectificações*, e 3 com *RELAÇÃO NOMINAL DOS SENHORES SUBSCRITORES*.

As duas ff. inums. são para o front. e para a *DEDICATORIA* a José Ferreira Pestana, então governador geral da Índia, — e para a Resposta d'este ao autor; sendo as IV pags. assim numas, para um Juízo critico do ex.º Dr. Manuel de Carvalho de Vasconcelos sobre a obra, datado: *Pangim, 29 de junho de 1869*. Em leilões tem dado apenas até 50 centvs.; mas em catalogos de livrarias é vulgar encontrar a obra marcada com o preço de um a dois escudos

*NOÇÃO DE ALGUNS FILHOS DISTINCTOS DA INDIA PORTUGUEZA QUE SE ILLUSTRARAM FORA DA PATRIA, ORDENADA POR MIGUEL VICENTE DE ABREU CAVALLEIRO DAS ORDENS DE N. S. JESUS CHRISTO E DE N. Sr.ª DA CONCEIÇÃO . . .* NOVA-GOA: IMPRENSA NACIONAL. 1874. — In-8.º gr. de front. e IV-175 pags. afóra nma de *ADDITAMENTO*, e III de *INDICE*

As III pags. prels. contem um *PROLOGO*, datado no fim: *Nova Goa 1.ª de Julho de 1874*. No leilão Anibal Fernandes Tomás vendeu-se um exemplar por \$55 centavos. No *Archivo do Bibliophilo* da extinta Livraria Pereira da Silva & C.ª vem, sob o n.º 7054, anunciado um exemplar pela quantia de 1000 reis.

— *RELAÇÃO DAS ALTERAÇÕES POLITICAS DE GOA DESDE 16 DE SETEMBRO de 1821 ATÉ 18 de OUTUBRO DE 1822, ORDENADO POR MIGUEL VICENTE D'ABREU, OFFICIAL DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL DO ESTADO DA INDIA.*

NOVA-GOA. IMPRENSA NACIONAL. 1862. — In-4.º gr. de VI pags. prels. inums. e 200 numas.

As VI pags. prels. são para: Frontispicio — *ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A OBRA*, datadas e subscriptas no fim *Goa 14 de Fevereiro de 1862*; *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*. (acham-se na III pag., sendo a IV branca) — *PREFACIO*, datado e assinado: *Nova Goa 10 de Fevereiro de 1862*; *Miguel Vicente d'Abreu*. (vem na V pag., sendo a XI branca, e começando a obra na 1.ª das pags. numeradas.

É estudo interessante e de certo valor para a historia dos acontecimentos a que se refere, segundo afirma Cunha Rivara nas *Algumas palavras sobre a obra*, insertas na terceira pag. preliminar do volume. Nele insere e anota muitos escritos e documentos, dos quais uns já impressos e outros ainda inéditos. Exemplar da B. da Soc. de Geogr. de Lisboa — Est. 21 | Prat. | E | N.º 391) — Não são vulgares no mercado os exemplares deste escrito de Vicente de Abreu: Um que havia no leilão da livraria que foi de Anibal Fernandes Tomás, obteve a quantia de 500 rels; porem o seu preço, no geral, costuma ser de 1820, quantia por que está avaliado um exemplar descrito, sob o n.º 9972, no *Archivo do Bibliophilo* da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª.

— *REAL MOSTEIRO DE SANTA MONICA DE GOA MEMORIA HISTORICA POR MIGUEL VICENTE D'ABREU, Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa . . .* NOVA-GOA — IMPRENSA NACIONAL. 1882. In-8.º de

8-XXII-187 pags. e mais 86 com *Apontamentos biographicos DO AUCTOR.*, subscriptos no fim: *UM AMIGO DO AUCTOR.*

Nas 8 ff. prels. acha-se uma dedicatória do autor ao então bispo de Goa D. Tomás e uma resposta d'este áquêle; e nas XXII seguintes um *Resumo da vida do arcebispo D. Frei Alexo de Menezes fundador do Mosteiro de S. Monica de Goa.* — O volume é enriquecido com um retrato fotografico de Vicente d'Abreu. No leilão da biblioteca de Anibal Fernandes Tomás, vendeu-se um exemplar por 27 centvs.; vindo ai com a nota de pouco vulgar

Além d'estas obras deixou o autor as seguintes de que temos conhecimento: — **Cantigas pijs, ou orações em verso da Virgem Maria Nossa Senhora, e da Senhora Santa Anna, em lingua concani, portugueza e latina.** Segunda edição mais correcta e muito augmentada pelo editor da primeira. Nova Goa, 1860. In-8.º. 2.ª edição do *Stabat-Mater*. — **Folhinha civil e ecclesiastica de Goa para o anno de 1850, segundo depois do bissexto, com varias noticias curiosas e ultis a toda a sorte de pessoas.** Nova Goa, 1849. In-8.º. — **Manual da missa e da confissão, e varias outras orações.** Nova Goa, 1860. In-8.º — **Memorias dos trabalhos escolasticos do mez de Maio de 1817.** In-8.º — **Novas Meditações em lingua de Goa (concani) para visitar a via sacra.** Nova Goa, 1855. In-8.º. — **Preparação da oração mental seguida de quinze mysterios do Rosario e da Magnificat, e oração a S. Francisco Xavier.** Nova Goa, 1857 — **Stabat Mater, vertido em lingua (concani e outras orações na mesma lingua, publicadas por M. V. d'Abreu.** Nova Goa, 1855. In-8.º. — **Catalogo dos secretarios do estado da India portugueza desde 1505 até 1866 (Juho! — Ditos dos officines maiores da secretaria do governo. Collecção dos regulamentos externos e internos da secretaria do governo geral da India desde a conquista até o fim de 1873. — Descrição das erequias publicas que fizeram ao official maior do governo geral da India Christovão Sebastião Xavier. Memoria sobre os livros das menções do reino do archivo do governo da India, in-fol., 6 pags. Tabella alphabetica dos principaes regulamentos, que estão em Goa até ao fim do anno de 1865 traz nota de 95 regulamentos.** — Além destas obras e de outras que porventura não chegassem ao nosso conhecimento, tem o autor alguns artigos em diversos jornais do paiz.

**ABREU (Pedro Henriques de).** São de todo ignoradas as datas do seu nascimento e obito; sabe-se sómente que era natural de Evora de Alcobaca, que fôra Licenciado em Canones, e Reitor da igreja de S. Pedro de Farinha Podre, no bispado de Coimbra. — Publicou:

— (C) *VIDA, E MARTYRIO DA GLORIOSA SANTA QVITERIA, E DE SVAS OITO IRMAãs TODAS NACIDAS DE HVV PARTO, Portuguezas, & Protomartyres de Hespanha* (Logar da gravura allegorica, habil e primorosamente aberta a buril em chapa de cobre, assinada: *João Gomes.* Representa a santa, decapitada, tendo a cabeça nas mãos, á altura do côlo, em acto de ser coroada por uns anjos, que suspendem a respectiva corôa por sobre a base do percoço cortado a meio) *COM HVV DISCURSO SOBRE A ANTIGA CIDADE CINANIA. POR PEDRO HENRIQUEZ D'ABREU* Reitor da Parrochial, & Matriz Igreja de S. Pedro de Farinha Podre, Bispado de COIMBRA. EM COIMBRA. Na Officina de Manoel de Carualho Impressor da Vniuers. An. 1655. — In-4.º de XII ff. prels. inums. e 524 pags.

Nas XII ff. prels. acha-se além do frontispicio, que tem o verso branco, o seguinte: — *LICENÇAS varias: DO S. OFFICIO DO ORDINARIO DO PAÇO, etc., sendo uma das do S. Officio subscripta por Frey Antonio das Chugas — Dedicatória AOS REVERENDISSIMOS SENHORES Deão, Dignidades & Conegos. Cubido da Santa See Cathedral deste Bispado de Coimbra... — Prologo ao Leytor. — UM LOVVOR DE SANTA QVITERIA, & seu Autor, do Lec-neado João Leyião de Magalhães, Vigario de São João de Figueyra (Soneto) — SONETO*



P. João Cardim, Portuguez. Religiozo da Companhia  
de Jesu. Varão insigne em virtude. Falecco em  
Bragga de 30 annos aos 18 de Fevereiro de 1615.



*DE UM AMIGO* || Ao Autor do liuro. — *DE IOÃO D'ABREV DA SYLVA* || *fobrinho do Autor.* (um soneto) — *DE ANTONIO GOMES DE SEQVEIRA* || ao Aulnr. (Soneto, seguido d'outro Do mesmo) — *Do Padre Antonio Simões ao Autor.* (Soneto). — Um *Encomium* em latim, subscripto com *Anagrama* — e *INDEX*

A vida de St.<sup>a</sup> Quitéria, vai até pag. 289, que — caso curioso — esta numerada: 832; deo rendo de pag. 289 em diante o Discurso sobre a Cidade Cinania, que se divide em tres capitulos, a saber: *CAPITULO PRIMEYRO* || *Discurso sobre a Cidade Cinania, ou Cinania de Valerio Maximo* — *CAPITULO II* || *Em que se mostra a onde foy a anti-ga Cinania.* — *CAPITULO III.* — *Em o qual se mostra por forças conjecturas ser Cinania onde fica dito.*

Obra muito apreciada; e não são nada vulgares os seus exemplares, que em vendas leiloadas tem dado, com alternativas caprichosas, de 1650 (leilões Gubian e Monteverde) a 3250 reis (Sousa Guimarães). Em catálogos de livrarias alfarabísticas andam annunciados por preços que variam de 2500 e 5500.

**ABREU (P. Sebastião de).** Ignora-se a data do dia e mez do seu nascimento, que têve logar na vila do Crato, no Alentejo, em 1594. Doutor na sagrada Theologia pela Universidade de Evora, da qual foi Cancelario. Morreu a 18 de Outubro de 1674, tendo oitenta anos de idade. — Escreveu:

— *VIDA*, || *E VIRTUDES* || *DO* || *ADMIRAVEL* || *PADRE* || *JOAM CARDIM* || *DA COMPANHIA DE JESV* || *PORTVGVEZ NATVRAL DE VIANNA DE ALENTEJO* || *Composta pello Padre SEBASTIAN D'ABREV da mesma Companhia, Doutor na Sagrada Theologia, Lente de Prima que foi na Vniversidade de Evora, & nella Cancelario natural do Cratto.* || *Offerecida aos Padres, & Irmãos da Companhia de JESV dos Reynos de Portugal.* || (Linha divisoria, composta de peq. vinhetas tipográficas dispostas simetricamente) || *EM EVORA* || *Com as licenças necessarias.* || Na Officina desta Vniversidade. Anno 1659. — In 4.<sup>o</sup> de VIII ff. prels. inums. (a ultima toda branca), 438 pag. nums., uma fôlha s. n. com o *PROTESTO DO AUTOR*, cujo texto segue á ultima pag. da obra (438), e mais IV ff. igualmente s. n. com o *INDEX*.

As VIII ff. prels. comprehendem: — Frontispicio — Licenças — Dedicatória *AOS PADRES, E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESV.* — *Prologo Ao benemerito Leitor.* — e primeiro (vêr no fim o segundo) *Protesto do Author.* — Compreende cinco livros, dos quais o ultimo consta de muitas cartas escritas pelo Padre Cardim a diversos varões e donas em destaque na epoca, tanto eclesiasticos como civis. A composição tipográfica abre, na parte superior da pagina, por uma vinheta; o texto, por uma letra inicial de fantasia; e a fechar o *INDEX*, no final do vol., uma outra vinheta representando um vaso com flores. É tambem o volume enriquecido com o retrato do P. Cardim, aberto a buril em chapa de cobre. D'êle damos uma reprodução *fac simile* foto-zincográfica, que vai em tl. á parte.

Livro curioso, estimado e muito raro. Inocencio possuia um exemplar, que diz ter lhe custado 800 reis. Foi depois, no leilão da sua livraria, realisado em 1877, arrematado pela quantia de reis 2420. Não nos consta que desde então tenha aparecido algum outro exemplar á venda, tanto em leilão como em casa de livreiros; e se hoje apparecesse algum exemplar daria certamente quantia muito superior ás que deixamos citadas. — Serviu-nos para a presente descrição o bellissimo exemplar da B. N. de L., onde tem o n.<sup>o</sup> de ordem 3692.

**ABREU (Vicente Ferrelra de).** — Veja-se: *FERREIRA DE ABREU.*

**ABREU BACELAR CHICHORRO (José de),** Cavaleiro da Ordem de Christo, e Desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa. Consta que falecera pelos anos de 1817 a 1820; quanto a data do seu nascimento nada se sabe. — Compoz e publicou a obra seguinte:

*RELAÇÃO BREVE, E VERDADEIRA DA ENTRADA DO EXERCITO FRANCEZ, CHAMADO DE GIRONDA, EM PORTUGAL EM NOVEMBRO DO ANNO DE 1807. Contendo o systema Francez desenvolvido pelo procedimento dos seus Generaes, e mais Funcionarios publicos. Para dezanqano, e instrução do Povo Portuguez. POR . . . . . Verdadeiro Patriota, e Vassallo Fiel do Augustis simo Principe Regente Nosso Senhor.* (Pequena vinheta tipográfica) LISBOA. M. DCCC. IX. Na officina de Simão Thaddeo Ferreira. *Com licença da Meza do Desembargo de Paço.* In-8.º peq. de 150 pag.s.

Nas pag.s. 3 a 6 acha-se uma especie de preambulo DOS LEGITIMOS PORTUGUEZES.

É livrinho de certo interesse e curiosidade para a historia da invasão franceza, sobre a qual oferece dados muito apreciaveis. Não é muito vulgar: tem dado em vendas leiloadas. até \$72 preço que obteve na venda da livraria Anibal Fern. Tomás. O autor traduziu e publicou tambem sem o seu nome: *Correspondencia autentica e completa dos ministros de Sua Santidade com os agentes do governo francez. Traduzida do Italiano. Lisboa: Impressão Regia 1809* In-8.º de 278 V1 pag.s.

**ABREU CAMPO SANTO (P. Joaquim José de).** Nenhums dados nos foi possível obtêr agora, que nos elucidassem sobre a data, logar do nascimento ou outras quaisquer circumstancias da vida d'este ecclesiastico. — Traduziu e publicou:

*CANCIONEIRO DE LEÃO XIII OU OS VERSOS LATINOS E ITALIANOS DE SUA SANTIDADE POSTOS EM RIMA PORTUGUEZA E PRECEDIDOS DA SUA BIOGRAPHIA PELO P. Joaquim José d'Abreu Campo Santo* EDIÇÃO COMMEMORATIVA DO JUBILEU PONTIFICAL (Logar de uma vinheta de motivo religioso, a qual tem no centro uma cruz com um rosario pendente, etc.

Todos estes dizeres são dispostos em linhas impressas alternadamente a preto e vermelho, dentro de elegante portaculo composto de vinhetas tipográficas, as quaes trazem: a do centro, na parte superior, as armas pontificias; as dos lados, na base, as datas: 1837-1887, e a do centro, o registro:

MANUEL MALHEIRO EDITOR 85—RUA DA PICARIA—87 PORTO— e por baixo desta, fora da portada: — TYP. OCCIDENTAL PORTO. — In-8.º gr. de XLVI ff. inms., com ante-rosto, frontispicio e vida de Leão XIII; e LVI, tambem inms., com o *CANCIONEIRO*.

Tradução muito apreciada, das composições poeticas d'aquelle pontifice, o original vem no verso das folhas e a versão na face das mesmas.

Edição luxuozissima em excelente papel cartolina, impressa a varias côres, as pag.s adornadas de elegantes *encadrements*. — Um exemplar que appareceu no 2.º leilão da livraria do Dr. Rodrigo Vellozo, foi arrematado por 18000, o seu preço em livreiros altarralistas tem regulado de 2 a 3 escudos, quando encadernado.

**ABREU E CASTRO.** — Veja-se: *FREIRE DE FIGUEIRIDO ABREU CASTELLO BRANCO* (Alipio).

**ABREU FREIRE EGAS MONIZ (Antonio Caetano de)** Licenciado em medicina pela Universidade de Coimbra, para onde depois foi nomeado lente substituto (não sabemos se tambem clectivo). Foi deputado da nação e militando politicamente na dissidencia progressista e mais tarde

no partido republicano. Presentemente, afastado da politica, exerce em Lisboa a clinica com distincção. — Escreveu :

— ALTERAÇÕES ANATOMO-PATHOLOGICAS || N.ª || DIPHTERIA || — || DISSERTAÇÃO QUE PARA O ACTO DE LICENCIADO || N.ª || FACULDADE DE MEDICINA || DA || UNIVERSIDADE DE COIMBRA || APRESENTOU || ANTONIO CAETANO D'ABREU FREIRE EGAS MONIZ || Bacharei formado em Medicina || — || COIMBRA || IMPRENSA ACADEMICA || — || 1900. — In-8.º max. de IV-155-V pags. afóra 5 brancas finais.

As pags 133 a 135, compreendem: *Resumo bibliographico dos livros e memorias mais importantes que consultei.*

— As novas ideias || sobre o hipnotismo || (ASPECTOS MEDICO-LEGAIS) (Logar de vinheta tipográfica) || Livraria Ferreira — Editora || 132-138, RUA DO OURO, 132-138 — || LISBOA (No verso do frontispicio: ) — IMPRENSA DA UNIVERSIDADE — 1914 — In-8.º max. de 28 pags. além de mais 2 brancas finais.

No alto do frontispicio, vem: — Dr. EGAS MONIZ Professor da Clinica de Doenças Nervosas na Faculdade de Medicina de Lisboa — — — ; e no verso do frontispicio a declaração: «Separata da Revista da Universidade de Coimbra. Vol. III, n.º 4.

— A VIDA SEXUAL || I || PHYSIOLOGIA || POR || ANTONIO CAETANO D'ABREU FREIRE EGAS MONIZ || LICENCIADO EM MEDICINA || (Marca do editor) || COIMBRA || FRANÇA AMADO — EDITOR || — || 1901. — In-8.º gr. de XXIV-357-III pags., além de mais duas brancas, sendo uma final.

No alto do front. lê-se: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

. . . 2.ª EDIÇÃO || (Marca do editor, com a divisa: PER ORDEM PULGENS) || LISBOA || LIVRARIA FERREIRA || FERREIRA & OLIVEIRA — LIVREIROS-EDITORES || 132 — Rua Aurea — 138 || 1904 = No verso do frontispicio: — Centro Typ. Colonial — Rua Ivens, 12 e 14 — In-8.º gr. de XIX-350 pags. afóra mais uma de *Indice*.

Na pagina V vem apenas um pequeno trecho em francès, respigado de qualquer obra do sabio medico TARDIEU; e de pag VII a XIX, o PREAMBULO.

— A VIDA SEXUAL || II || PATHOLOGIA || POR || ANTONIO CAETANO D'ABREU FREIRE EGAS MONIZ || DOUTOR EM MEDICINA || (Marca do editor) || COIMBRA || FRANÇA AMADO — EDITOR || — || — || 1902. — In-8.º gr. de XXIII-324 pag., sendo as ultimas duas de *INDICE*, e a 321 de *ERRATAS*

No verso do frontispicio acha-se um catalogo de 2 obras do autor; na V. pag, a indicação: DISSERTAÇÃO PARA O CONCURSO A UM LOGAR DE LENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA; e da VII a XXIII um PREAMBULO. A abrir vem uma INTRODUÇÃO, que corre de pag 1 a 3. começando o texto da obra na pag 5.

No alto do front. por cima do titulo, lê-se: FACULDADE DA MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

. . . 2.ª EDIÇÃO || (Marca dos editores) LISBOA || FERREIRA

FERREIRA & OLIVEIRA Lt.ª — Editores 152 — Rua do Ouro — 138  
1906 — In-8.º gr. de XXVII-322 pags.

As XXVII pags. prels. compreendem: Ante-rostro, frontispício — *PROLOGO* da 2.ª edição (pags. V a X) — e *PREAMBULO* da 1.ª edição (pags. XI a XXVII).

Ambas as partes saíram depois juntas em um só volume, com o título:

*A Vida Sexual* — || *physiologia e pathologia* || — (Logar de uma marca gravada do editor) || 1915 || LIVRARIA FERREIRA, L.ª — EDITORES || 152-158, Rua do Ouro, 152-158: — (No verso do ante-rostro:) — *Imprensa Libanio da Silva* || *T. do Fala-Só, 24* — Lisboa. In-8.º gr. de XIV-544 pags. afóra duas brancas finaes.

As pags. VII a XIV, compreendem um *PROLOGO* desta 3.ª edição, o qual vem no fim datado: *Lisboa, agosto de 1913* — Tanto esta edição como as precedentes, são ilustradas, na 1.ª parte, com algumas vinhetas elucidativas; e na ultima aerecem ainda algumas introduzidas de novo.

É obra de valor, bastante apreciada, como o provam as tres edições que d'ela se tem feito, tendo se exgotado completamente os exemplares das duas primeiras, não obstante o seu tanto ou quanto elevado preço

— *A NEUROLOGIA NA GUERRA* PELO DR. EGAS MONIZ PROFESSOR DE NEUROLOGIA NA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA Ilustrada com 91 gravuras no texto (Logar de peq. marca do editor) 1917 — LIVRARIA FERREIRA FERREIRA L.ª, EDITORES 152-154, Rua Aurea, 156-158 LISBOA — In-8.º gr. de VIII-354 pags., além de mais uma com o registo da impressão e uma branca final.

No verso do frontispício acha-se uma lista com as obras DO MESMO AUTOR, e por baixo o seguinte registo: *Imprensa Libanio da Silva, Travesso do Fala-Só, 24 — Lisboa*; nas pags. prels. V a VIII o *Prólogo*, datado no fim: *Lisboa, Janeiro de 1917*; de pag. 1 a 5 decorre um *Preambulo*; de pag. 7 a 329 a obra; na pag. 331 as *Erratas*; nas pags. 333 e 334 o *Indice*, e na inumerada o registo final, da impressão: — ACANOU DE IMPRIMIR-SE ESTE LIVRO NA IMPRENSA LIBANIO DA SILVA EM LISBOA AOS 5 DE FEVEREIRO DE 1917.

Este interessante e valioso trabalho, que o Dr. Egas Moniz acaba de dar á luz da publicidade, é o fructo das suas impressões e dos estudos scientificos sobre os progressos da Neurologia durante o actual conflito europeu, — estudos que teve occasião de realizar em França como delegado da Faculdade de Medicina de Lisboa. Parece que desempenhou cabalmente a sua honrosa missão. — A edição, profusamente illustrada, é de excelente e muito cuidado lavôr. O preço dos exemplares é de 2850.

Além d'estes trabalhos tem o Dr. Egas Moniz outros já publicados, dos quais, porém, ainda não tivemos occasião de vêr nenhum exemplar, motivo porque d'elles damos uma sucinta noticia: — *Tabes Juvenil*, Lisboa, 1911. — *Réflexes du coude chez les hémiplegiques*, Paris, 1912. — *Lição de abertura do curso de Neurologia*, Lisboa, 1912. — *Trois cas de tumeurs de l'angle ponto-cerebelleux*, Paris, 1912. — *Myoclonies essentielles*, Paris, 1913. — *Tumor intra pontin* Porto 1913. — *Pollencephalite sub-aguda, hemorragica, de Wernicke, com syndrome du noeuve vermillon*, Lisboa, 1914. — *Sindroma bulbar inferie*, Lisboa, 1914.

*O Sindroma de Brown-Sequard nas mielites*, Lisboa, 1915. — *Tumor cerebral da circunvalação frontal ascendente direita*, Lisboa, 1916. — *Sobre symptomatologia de tumores e abscessos cerebrais*, Lisboa, 1916. — *Le signe de la flexion plantaire du gros orteil avec la jambe en flexion*, Paris, 1916. — Em preparação tem, tambem: *O Complexo Sexual*, — em colaboração com o Dr. Cancela de Abreu: *Um caso de Acromegalia*.

**ABREUGUSMÃO E CASTELLO BRANCO** — Veja se: *MUNHOZ* . . .

**ABREU E LIMA (José Inacio de)**, natural de Pernambuco, onde nasceu a 6 de abril de 1795. Filho de José Inacio Ribeiro de Abreu e Lima,

que depois abraçou a vida eclesiástica. Seguiu a carreira das armas, concluindo o respectivo curso na Academia militar, tendo já a patente de capitão de artilharia, em 1816. Esteve ao serviço da Columbia e da Venezuela, para onde emigrara por motivos políticos, após os sucessos da revolução de 1817. D'esses sucessos foi vítima seu pai, que, tendo ido á Bahia como emissario da revolução, ali foi preso, processado sumariamente em tres dias, sentenciado á morte e imediatamente fuzilado. A essa execução fizeram assistir o filho! que ao tempo se encontrava na Bahia, encarcerado em uma fortaleza. Na Columbia e na Venezuela alcançou Abreu e Lima, por actos de assinalada bravura praticados nas lutas que originaram a independência daqueles paizes, o posto de brigadeiro ou general e titulos honrosissimos, como sejam o de Libertador da Nova-Granada e o de membro da ordem militar dos libertadores da Venezuela. Voltando á patria, e após têr percorrido diversas capitais da Europa, obteve, por uma resolução do governo legislativo e com a sancção do decreto de 28 de outubro de 1832, o gozo dos seus direitos de cidadão brasileiro e a permissão de usar o titulo de general com todas as honras inerentes, etc. Em 1844 fixou residencia definitiva em Pernambuco, sua terra natal, dedicando-se unicamente aos seus estudos literarios e históricos. Faleceu a 8 de março de 1869. — Das diversas obras que escreveu, citaremos as seguintes :

— *Bosquejo historico, politico e litterario do imperio do Brazil, ou analyse critica do projecto do Dr. A. F. França. Offerecido em sessão de 16 de maio ultimo á camara dos deputados reduzido o systema monarchico constitucional que felizmente nos rege a uma republica democratica, seguida de outra analyse do projecto do deputado Raphael de Carvalho sobre a separação da igreja brasileira da santa sêde apostolica. Por um brasileiro . . .* Cidade de Nictheroy: Na Typ. Nictheroy, de Rego e Comp.<sup>a</sup>, 1855. — In-4.º de 179 pags.

— *Compendio da Historia do Brasil pelo General J. I. de Abreu e Lima, natural da provincia de Pernambuco, membro honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; Autor do Bosquejo historico, politico e litterario do Brasil e das Memorias sobre o Guaco e sobre a Elephancia. Com retratos.* Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1843. — In-8.º 2 vols. de uma fl. inum. e XX-324 pags., o 1.º; e 1 fl. inum. e 170-199-31 pags., o 2.º

As XX pags. prels do 1.º vol compreendem: Dedicatoria, Prefacio e Introduçãõ; no 2.º vol. os Documentos abrangem 170 pags., os Apensos ao Compendio da Historia, 199; e Subscritores, 31. — Adornados com os retrs. dos imperadores D. Pedro I e II, de Colombo, Cabral, Camarão, Henrique Dias, e José Bonifacio.

É obra estimada; um exemplar que appareceu no leilão Azambuja alcançou a bonita soma de 10\$840; mas isto devido em muito á circumstancia de sêr de tiragem em papel superior, estar belamente enc. em inteiras de marroquim escuro, e têr pertencido á princesa do Brasil Maria Amelia Os exemplares em condições normaes, não teem ido, que nos conste, alem de 1\$50. Primeira edição d'este apreciado e valioso compendio.

Publicou-se novamente :

— Rio de Janeiro, pelos mesmos editores, 1843. — In-8.º de VI-VII-352 pags.

— — OUTRA EDIÇÃO: — *Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, s. d.* — No fim: *Typ. Universal de Laemmert. . .* In-8.º de VI-VII 352 pags.

Desta edição sem data, vendemos no nosso estabelecimento um exemplar por um escudo.

Ibi, ibi, s. d. — In-8.º de VII-350 pags.

Ibi, ibi, 1852. — In-8.º peq. ou 12.º gr. de VII-352 pags.

Estas quatro edições, destinadas para uso de colegiais, saíram sem as notas e sem os documentos que acompanham a primeira, em 2 vols. Em edição postuma publicou-se novamente com o título:

— — *Compendio de historia do Brazil, pelo general J. I. de Abreu Lima. Nova edição mais correcta e continuada até nossos dias.* Rio de Janeiro, pelos mesmos editores, 1882. — In 8.º de 431 pags.

Nesta edição, que é adornada com o retr. do imperador D. Pedro II, não obstante a indicação de *correcta e continuada até nossos dias* que se lê no front., foram ainda omitidas as notas e documentos, que no entender dos editores, como eles próprios declaram, não prejudicam a exposição da doutrina.

— — *Historia universal desde os tempos mais remotos até os nossos dias, relatando os acontecimentos mais notaveis em todas as epochas e os feitos dos homens mais celebres de todos os povos. Por um brasileiro.* Rio de Janeiro: Na Typ. de E. e H. Laemmert, 1846-47. — In-8.º 5 tomos.

— — *Memoria sobre a planta conhecida na republica da Colombia pelo nome generico Guaco, propriu das regiões equinoaciaes, e sobre suas principaes virtudes. Offerecida e dedicada em 1826 a sociedade de medicina de Bogotá, por J. Lima, official general do exercito libertador, 1826.*

Consta que foi dada a estampa por aquela sociedade, o que, sendo assim, é uma simples reimpressão a publicação que da obra se fez, em 1837, na *Revista Medica Fluminense*, tomo III, pags. 353 a

*Resposta do general J. I. de Abreu e Lima ao conego Januario da Cunha Barbosa ou Analyse do primeiro juizo de Francisco Adolpho Varnhagen acerca do Compendio da Historia do Brazil.* Pernambuco, Typ. F. de Faria, 1844. In-8.º de IV-144 pags.

Acerca da interessante questão que motivou este opusculo, veja se a curiosa nota que, n'esse sentido, acompanha a descrição que d'esta obra faz o sr. Jose Carlos Rodrigues na sua *Bibliotheca Brasiliense* | *Catalogo annotado dos Livros sobre o Brazil. . . Rio de Janeiro, 1907.* In-8.º máx. — Quanto à *Repliea* de Varnhagen a este escrito, veja se o artigo inserido nesta *Bibliografia* sob o seu apelido. No entanto deixaremos já aqui registado o seu título, que é o seguinte: *Repliea apologetica de um escriptor calumniado e juizo final de um difamador que se intitula general.* Madrid: Na Impr. da Viuva de D. R. J. Domingues, 186. In 8.º de 24 pags.

SYNOPSIS OU DEDUÇÃO CHRONOLOGICA || DOS FACTOS MAIS NOTAVIS DA HISTORIA DO BRAZIL. | Além da importante collecção dos factos historicos, contem o excerpto de toda a legislação organica do paiz, dos estabelecimentos publicos, fundações pias, e um || Retrospecto sobre a Historia da America desde a mais remota antiguidade; contem mais as datas de todas as Bullas, Breves Pontificios

*e Rescriçõs ácerca do Brazil, || as dos Tratados, que se referem á nossa historia, e as Instituições de todas as Ordens honoríficas e Religiosas, com os nomes de todos os Donatarios, Governadores, Capitães Generaes, Vice-Reis, Prelados, Bispos e Arcebispos do Brasil. || PELO GERAL JOSÉ IGNACIO DE ABREU E LIMA || Autor do Compendio da Historia do Brasil: || do Bosquejo Historico || Político e Litterario do Brasil: das Memorias sobre o Guaco e sobre a Elephancia, &c. (Vinhetta tipográfica) || PERNAMBUCO || TYPOGRAPHIA DE M. FARIA. || — || 1845. — In-8.º de VIII-488 pags.*

As pags. I a VIII prels., compreendem o front. e um *PREFACIO*; e as pags. I a 20 a *INTRODUÇÃO* ás *Sinopsis*.

O sur. J. C. Rodrigues, na sua *Brasiliense*, em a notação á descripção desta obra, escreve: «Excelente obra, superior ao *Compendio*. Diz o auctor que gastou cinco annos em compo-la e 4.000\$ na sua impressão. Revela, com effeito, sustentada diligencia em colleccionar factos, indispensavel a quem se occupa da historia brasileira».

Não são vulgares os seus exemplares; um que appareceu no 1.º leilão da livr. Pereira da Silva & C.ª foi vendido pela quantia de 1810 (B. N. de L., n.º 3542)

— — *Vida do general Simão Bolívar, libertador presidente de Colombia e do Perú. . . (Primeira parte . . . Cartagena de Colombia, 1829 . . .).*

É obra muito rara, pelo menos em Portugal; nem nos consta que por cá tenha apparecido á venda algum exemplar. D'ela diz Innocencio: *Esta obra fóra escripta com documentos dados pelo proprio Bolívar. A primeira parte appareceã em Cartagena de Colombia, em 1829, e dedicada ao Padre De Pradt.*

Alóra estas obras e outras cujos titulos se podem vêr no *Dic. bibl.* de Innocencio (tomos 4.º, pag. 370. e XIII.º, pag. 10 a 13 e no *Dic. bibl. bras.*, do sr Sacramento Blake (tomo 4.º, pags. 455 a 459), tem o ilustre pernambucano variada colaboração nos seguintes periódicos: *Mensageiro Nictheroyense 1835; Maiorista 1840; Diário Novo Pernambuco, 1844 a 1848*, do qual fez parte da redacção: *O Raio de Jupiter* (Nictheroy, 1836, in-4.º 25 numeros); e *A Barca de S. Pedro* (Pernambuco, 1848). Estes dois ultimos foram por êle fundados e redigidos; sendo interessante uma memoria que no ultimo publicou ácerca da *Colonisação interna com os proprios filhos do paiz*. — Abreu e Lima publicou anónimos alguns dos seus trabalhos, e um com o pseudónimo de *FRANKLIN*.

**ABREU E LIMA (P. José Manuel de)**. Presbiterio secular, e prégador regio. Consta que nascera pelo anno de 1764, não se sabendo porem qual a terra que lhe foi berço. Morreu em casa do Conde de Redondo, no anno de 1835. — Escreveu muitas peças teatrais, das quais, parece, apenas se publicou uma; e tambem:

— — *ELOGIO HISTORICO || DO || SENHOR || DOM JOZÉ || PRINCIPE DO BRAZIL FALECIDO AOS II DE SETEMBRO de 1788 POR JOZÉ MANOEL DE ABREU PRESBYTERIO SECULAR* (Logar de escudo com armas do reino) LISBOA NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES. — M. DCC. LXXVIII. *Com licença da Real Meza da Commisjaõ Geral Sobre o Exame e Centura dos Livros.* — In-4.º de 12 pags.

Faz parte dos escritos relativos á nossa historia patria. — Apreciado e não frequente no mercado. Primeira edição, Figanieri, n.º 485 — B. N. de L. — Misc. n.º 3312-azul. O seu preço tem regulado de 830 a 850 centavos.

— — *A MESA OBRÁ*: — LISBOA Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Imp. do Emm. Sr. Card. Patr. Eleito. — *Com licença da*

*Real Meza da Commijjaõ Ger. Sobre o Exame, e Cenf. dos Livros.*—  
In 8.º peq. de 22 pags., afóra duas brancas finais.

Segunda edição, impressa no mesmo ano em que saiu a primeira, mas em diversa tipografia. Também pouco frequente no mercado.— B N. de L.— Misc. n.º 1666, 1.º volume.

— . . . Ibi, Na Offic. Nunesiana, 1789. — In-4.º de 15 pags.

Terceira e ultima edição d'este opusculo.

**ABREU E LIMA (Luiz Antonio de).** Nasceu a 18 de outubro de 1785. Agraciado com o titulo de 1.º visconde da Carreira em 1854, e depois, por diploma de 20 de agosto de 1862, com o de Conde do mesmo titulo. Grão-cruz das Ordens da Torre e Espada e de S. Bento de Aviz, e de muitas outras ordens estrangeiras; Comendador da, de N. S. da Conceição em Portugal; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc., etc. Falleceu a 18 de fevereiro de 1871. — Compoz varias obras em português e francês, cujos titulos se podem vêr do *Dic. Bibliogr.*, tomo 5.º pag. 211, e tomo 13.º, pag. 355. D'essas obras registaremos e seguintes:

— *CORRESPONDENCIA OFFICIAL DE LUIZ ANTONIO DE ABREU E LIMA ACTUALMENTE CONDE DA CARREIRA COM O DUQUE DE PALMELLA — REGENCIA DA TERCEIRA E GOVERNO DO PORTO DE 1828 A 1835* (Logar de peq. vinheta tip. de arabescos) LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1871.—In 8.º gr. de XV-807., pags. sendo as de 791 em diante de *INDICE*.

As XV pags. prels compreendem: Ante-rosto; frontispicio — e *INTRODUÇÃO*. Além da correspondencia de Abreu e Lima com o Duque de Palmela, encerrn também a de muitos outros vultos em destaque na politica do tempo, como se pode verificar pelo indice.

Primeira edição d'esta interessante correspondencia politica, a qual foi suprimida pelo governo de então, escapando mui poucos exemplares, que por isso se tornaram raros. Algum que tem apparecido á venda tem obtido até 1850.

Mandada fazer pela condessa da Carreira e á sua custa, como ella propria o declarou na Adverlencia preliminar, saiu nova edição, com os seguintes dizeres no frontispicio:

— *CORRESPONDENCIA OFFICIAL DE LUIZ ANTONIO DE ABREU E LIMA ACTUALMENTE CONDE DA CARREIRA COM O DUQUE DE PALMELLA — REGENCIA DA TERCEIRA E GOVERNO DO PORTO de 1828 a 1835* (Escudo d'armas reais portuguezas) 1874 || Lallemand Freres, Typ. Lisboa FORNECEDORES DA CAZA DE BRAGANÇA 6, Rua do Thesouro Velho, 6 — In-8.º gr. de IV-825-1 pags., uma fl. de *INDICE* e outra de *ERRATAS*.

Nas duas primeiras pags., vem uma declaração, assinada: *Condessa da Carreira*; e nas 3.ª a 11.ª a *INTRODUÇÃO*

Ilustrada com o retr. fotografico de Conde da Carreira — O preço dos exemplares d'esta edição costuma orçar de 1800 a 1820.

*MEMORIA SOBRE AS COLONIAS DE PORTUGAL, SITUADAS NA COSTA OCCIDENTAL D'AFRICA, MANDADA AO GOVERNO PELO ANTIGO GOVERNADOR E CAPITAO GENERAL DO REINO DE ANGOLA, ANTONIO DE SALDANIA DA GAMA, EM 1814, PRECEDIDA DE UM DISCURSO PRELIMINAR, AUMENTADA DE ALGUNS ADITAMENTOS E NOTAS, E DEDICADA*

*EM SIGNAL DE GRATIDÃO, || Aos Eleitores do Circulo Eleitoral de Vianna do Minho, Pelo antigo Ajudante d'ordens d'aquelle Governador.*  
 || ——— || PARIZ, || NA TYPOGRAPHIA DE CASIMIR, || RUA DE LA VIEILLE MONNAIE, N.º 12 || ——— || 1839. — In-8.º de IV-112 pags., além de mais uma de *ERRATAS*.

Não é muito frequente, e em leilões tem-se vendido até 1\$00. O texto da *Memoria* havia já sido impresso sósinho: *Belem: Na Typ. da Casa Pia, e impressa pelos seus alumnos. 1839* In-8.º de 33 pags. — Tambem não são já nada vulgares os exemplares. Tanto de uma como da outra edição, o preço dos exemplares regula de \$50 e \$80 centvs.

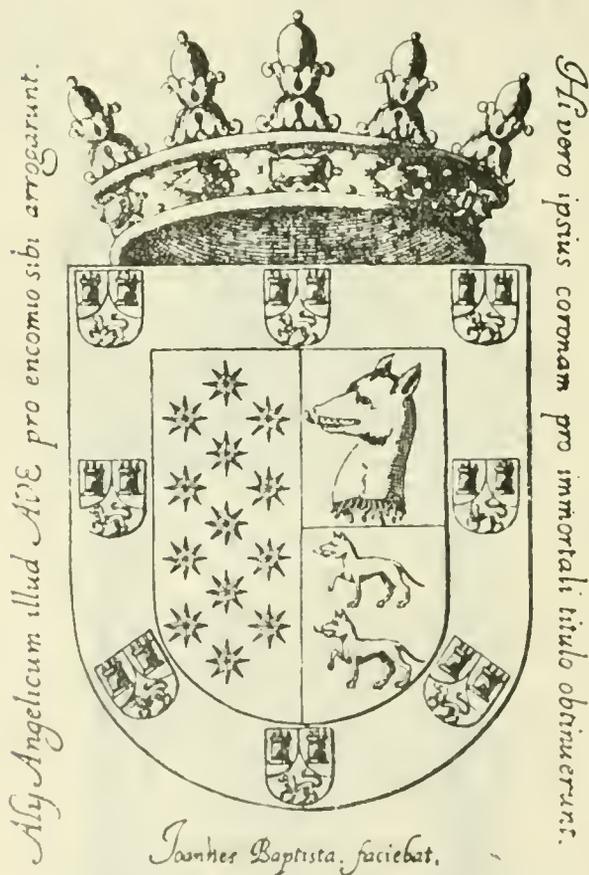
**ABREU DE MELO (Luís de).** Não encontramos noticia da data do seu nascimento, que teve logar em Vila Viçosa. Era Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Alcaide mor da vila de Melgaço, etc. Faleceu em Lisboa a 21 de Novembro de 1665. — Escreveu:

- (C) *AVIZOS || PERA O PAÇO || . . . LISBOA . . . 1659.*  
*(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue:)*



In-8.º peq.º de XLIV ff. prels. inums. e 111 nums. na frente, além de uma final com as erratas.

Compreencem as ff. prels., inums., o seguinte: A 1.ª, o frontispicio; a 2.ª, as *LICENÇAS*; a 3.ª, o *AD AVVICIOS. Pro operis & Autoris encomion. Dode Casti chon.* (Com 12 versos em latim), subscripto: *Iorge de Orta d' Payua.*; o verso da mesma, o *AO AVTOR. Soneto.* assinado: *Rodrigo de Salazar de Moscoso.*; a 4.ª, um elegante porticulo (gravura em madeira) que tem dentro uma haste de planta com dois malmequeres, tendo esta dos lados os seguintes dizeres: *QVAMVIS SENEX FLORES GERMINO*; a 5.ª traz o escudo d'armas de Salazar Moscoso, primorosamente aberto a buril em chapa de cobre. D'ele damos o fac-simile que segue:



ASSINADO: *Iohannes Baptista, faciebat*; as 6.ª à 42.ª encerram a Dedicatória A RODRIGO DE SALAZAR & MOSCOSO, subscripta no fim: *Luis da Avecu de Mello.* Nesta dedicatória dá o autor uma interessante noticia historico genealogica da familia de Salazar Moscoso, em que mostra bem a sua competencia em assuntos genealogicos — Inocencio, na anotação que se segue á descripção que faz d'esta obra diz, entre outras cousas, o seguinte: *Os exemplares perfectos d'este opusculo, hoje muy pouco vulgar, trazem alem da referida gravura uma tabella de erratas que occupa duas paginas quasi de todo cheias; Ahí vem emendados muy*

*tos erros de consideração, principalmente no que diz respeito à dedicatória. Alguns exemplares tenho visto, aos quaes falta uma e outra cousa; e outros com uma errata mais pequena, que não chega a occupar uma página!*

É livro muito apreciavel; e são já bastante raros os seus exemplares. Pinto de Matos diz que o seu preço tem regulado até 1000 réis; preço esse do seu tempo, pois que hoje, estamos certos, duplicaria algumas vezes, se apparecesse qualquer exemplar perfeito e completo.

Serviu-nos para a descrição que acabamos de dar, o exemplar de B. N. de L. (Reservado n.º 185). — Catalogo Fernando Palha, n.º 407.

D'esta obra fez-se uma tradução hespanhola, juntamente com a *Carta de Guia de Casados* de D. Francisco Manuel de Melo, tradução que se imprimiu anónima, parece que pelo ano de 1724, pois esta é a data das licenças que veem reproduzidas na impressa em *Madrid, por Benito Cano 1786*, in-8.º. De qualquer d'elas não podemos ainda vêr nenhum exemplar; em Portugal são, por certo, muito raros, sobretudo os da 1.ª, se é que existe.

(C) *El parto Saerosanto: a la... para siempre Virgen Maria,...* *Esta corona de flores votó, cantó, pesó,...* Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1642. — In-8.º de XVI-92 ff. num. pela frente.

Não conseguimos vêr qualquer exemplar d'esta obra, apesar das diligencias porfiadas que para isso empregamos nas bibliotecas publicas de Lisboa, Porto e Evora; por isso limitamo-nos a reproduzir a descrição que dela vem no *Dic. Bibliogr.*, tomo XIII, pag. 331, que é como segue: *É um poema em seis cantos. em quintilhas octosyllabas. Tem versos em varios idionias em louvor do auctor, e uma extensa carta laudatoria em portuguez do dr. Gaspar Pinto Correia, occupando 10 pag.; e outro elogio tambem em portuguez de D. Francisco de Villalobos, prior de Villa Fernando. Remata com uma decima de Francisco de Sá de Menezes.*

Não temos noticia da venda de qualquer exemplar, não podendo por isso basear-nos em qualquer preço obtido; no entanto quer-nos parecer que, atendendo à raridade da obra e ao seu tal ou qual interesse, algum exemplar que apparecesse alcançaria facilmente de 5 a 8 escudos.

(C) *Epilogo saero da mitagrosa Assumpção da saeratissima Virgen Maria, mãe de Deus e senhora nossa.* Lisboa, Por Gerardo da Vinha 1621. — In-8.º de VIII-54 ff. numeradas na frente.

Diz Inocencio que é uma «especie de poema, composto de quatro *discursos*, ou cantos em outava rythma». Não nos foi possível encontrar, tambem, qualquer exemplar para uma descrição mais exacta, como era nosso desejo; mas dal-a-hemos mais tarde, em apendice, se por acaso se nos deparar algum exemplar. E o mesmo faremos com respeito a outras obras que presentemente estão nas mesmas circumstancias.

Pinto de Matos menciona o exemplar que foi da livraria de Figueira, o qual, declara, se vendera no leilão que da mesma se fez, pela quantia de 450! O que pertenceu a Inocencio tambem pouco mais alcançou, pois foi arrematado por J. Vicente Coelho, pela quantia de 490. É convicção nossa de que hoje obteria muito mais, talvez 4 ou 5 escudos, não só pela sua raridade, que é bastante, como tambem por ser livro clássico.

**ABREU MATA ZEFERINO (Fr. Francisco Ruy de).** — Veja-se: *SANTA CATARINA (Fr. Lucas de).*

**ABREU MOUSINHO (P. Manuel de).** Apenas ha noticia de ser natural de Evora, Ouvidor na Chancelaria de Goa e mais tarde Abade na igreja de Vila-flôr. — Escreveu em castelhano, e deixou publicada a seguinte obra:

— *BREVE || DISCVRSO, || EN QVE SE SE CVENTA LA || Conquista del Reyno de Pegu, en la In || día de Oriente, hecha por los Portu- || gues.*

*jes dende (sic) el año de mil y seyf- cientos, hasta el de 603. Siendo Capitan Salvador Ribeiro de Soza, natural de Guimarães, a quien los naturales de Pegu eligieron por su Rey. Dirigida al Excelentísimo Duque de Lerma. Ejecuta por Mannel d'Abreu Monfinho, Oydor que fue en la Chancelleria de Goa metropoli de las Indias Orientales, natural de la Ciudad de Euora.* EN LISBOA. Por Pedro Craesbeeck. Año 1617. — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums., 53 nums. na frente e mais II s. n. para a *TABLA*.

A 1.ª folha preliminar inumerada é para o front. que traz no verso: *Taxam este Liuro intitulado conquista de pegu em trinta reis em papel. a 17 de novembro de 1617. Monis. Luis Machado*; a face da 2.ª contem as *LICENCIAS* (4, datadas de *Abril a Junho de 1617*); o verso da mesma fl. II e toda a III, a Dedicatória: *AL EXCELLENTISSIMO Duque de Lerma...*; e a IV com o Prologo ou Preambulo *AL FLETOR* (Impresso com caracteres itálicos). Vem em seguida o *LIBRO PRIMERO*. ... (e único) da obra, que se divide em XIV curiosissimos capitulos (os treze primeiros numerados de I a XIII e o immediato, por extenso: *Capitulo ultimo*); por remate uma vinheta tipográfica.

Obra apreciavel, e interessante pelo assunto de que se occupa, e muito rara. Não nos foi dado colher informes sobre o aparecimento de qualquer exemplar no mercado desde ha muitos anos para cá. Os únicos exemplares de que temos noticia, além dos dois (um muito incompleto) que possui a B. N. de L. — reservado n.º 232 preto —, e que nos serviram para a presente descrição, são os mencionados por Pinto de Matos no seu *Man. Bibl. Port.*: um que pertenceu a Sousa Guimarães (que no leilão da sua livraria, realizado ha muitos anos, se arrematou por 1550 reis) e outro que fez parte da preciosa biblioteca de Sir Gubian, o qual alcançou no respectivo leilão o lanceo de 3600. Hoje, porem, se algum exemplar apparecesse á venda era muito de presumir que obtivesse 20 ou 30 escudos, se não mais. — Figaniere, n.º 951 — Cat. Palha, n.º 4134.

No seculo XVII appareceu d'esta obra uma traducção portugueza anónima, a qual saiu junto á edição que em 1711 se fez da *Perigriação de Fernando Mendes Pinto*, onde, com o titulo que passmos a transcrever, occupa as pags. 361 a 391. Segue o titulo, que é precedido de uma *calde* composta de peqs. vinhetas tipográficas, dispostas simetricamente: *BRVE DISCURSO, EM QUE SE CONTA A CONQUISTA DO REINO DE PEGU NA INDIA ORIENTAL. Feita pelos Portuguezes em tempo do Visorrey Ayres de Saldanha, fêdo Capitão Salvador Ribeiro de Souza, choma do Massiaga, natural de Guimarães, a quem os naturaes de Pegu elegerão por seu Rey no anno de 1600.*

Assim continuou saindo em todas as subseqüentes edições que da *Perigriação* se tem feito; não havendo noticia de que se tenha impresso em separado. Na edição *Rolandiana*, feita em 1829, é que saiu com numerção e frontispicio proprios; e talvez se ténha aproveitado essa circumstancia para se realizar a venda em separado de alguns exemplares; e a corroborar a nossa suposição está o facto de vulgarmente apurecerem no mercado exemplares n'estas edições. O frontispicio tem a disposiçao que passmos a registar: — *BRVE DISCURSO, EM QUE SE CONTA A CONQUISTA DO REINO DE PEGU NA INDIA ORIENTAL. Feita pelos Portuguezes em tempo do Visorrey Ayres de Saldanha, fêdo Capitão Salvador Ribeiro de Souza chamado Massiaga, natural de Guimarães, a quem os naturaes de Pegu elegerão por seu Rey no anno de 1600*  
*NOVA EDIÇÃO.* — LISBOA. NA TYPOGRAFIA ROLLAN. DIANA 1829. Com Licenças da Mesa do Desembarço do Paço. — In-8.º de 72 pags. — Os exemplares d'esta edição tem alcançado até 1500

**ABRINHOSA LEITÃO (Gastão de).** São totalmente ignoradas as datas de seu nascimento e óbito, sabendo-se apenas que aquele tivera logar na vila de Serpa, no Alentejo. Foi Presbitero secular, formado em Canones, e acompanhou o desventurado rei D. Sebastião á Africa, sendo feito

prisioneiro na célebre batalha de Alcácer-Quibir. Resgatado, consta que se dirigira a Roma, regressando a Portugal em 1603. — Segundo o testemunho de Barbosa, escreveu:

— *Informação de Gastão de Abrinhosa, oppoente á causa de João de Abrinhosa, meu irmão.*

Outra obra de que não ha noticia onde tenha aparecido ou exista algum exemplar, sendo, portanto, da maior raridade. Barbosa é que parece ter visto qualquer exemplar, pois diz que é in-fol., sem logar nem ano de impressão.

**AÇA (Zacarias d').** — Veja-se: *COSTA AÇA (Francisco de Araujo)*.

**ACADEMIA** || *CELEBRADA PELOS RELIGIOSOS* || *DA ORDEM TERCEIRA* || *DE S. FRANCISCO* || *DO CONVENTO* || *DE N. SENHORA DE JESUS* || *DE LISBOA* || *NO DIA* || *DA SOLEMNE INAUGURAÇÃO* || *DA* || *ESTATUA EQUESTRE* || *DEL REY* || *DOM JOSÉ PRIMEIRO* || *NOSSO SENHOR.* || — || *LISBOA* || *NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.* || *ANNO MDCCLXXV.* || *Com Licença da Real Meza Censoria.* — In-fol. peq. de V ff. prels. inms. e 8-48-12-III-VI-7-7-XXX-29-II pags.

Além do descrito, contem tambem uma excelente gravura de pagina, de alegoria á reedificação de Lisboa, aberta a buril em chapa de cobre, assinada: *I. C. Silva inv. — Barros sculp.* — As pags. que estão registadas em romano, são as que no vol. não têm numeração.

As V ff. prels. compreendem: Front. — Dedicatória *AO ILLUSTRISSIMO* || *EXCELLENTISSIMO SENHOR MARQUEZ DE POMBAL...*, que é no fim subscripta: *DE V. EXCELLENCIA* || *Humillissimos Servos mais reverentes, e obrigados* || *Os Collegiaes do Convento de Jesu da Ordem Terceira de S. Francisco.*

Consta de uma colecção de composições em prosa e verso nas linguas portuguesa, francesa, inglesa, latina, grega, arábica e hebraica; todas com as respectivas versões em vulgar.

A edição é primorosa, em excelente papel de linho. — É estimada, e tem dado até 680 (venda Monteverde—1912). Porem o seu preço em livreiro alfarrabista costuma regular de 1820 a 1850.

**ACADEMIA DAS SCIENCIAS** — *PLANO DE ESTATUTOS, EM QUE CONVIERÃO OS PRIMEIROS SOCIOS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, COM BENEPLACITO DE SUA MAJESTADE.* || *Nafi utile est quod facimus, stulta est gloria.* || (Logar de um escudo d'armas reais portuguezas) || *LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.* || *ANNO M. DCC. LXXX.* || *Com Licença da Real Meza Censoria.* — In-4.º de 14 pags. além de 2 brancas finais.

Primeira edição d'estes estatutos da primeira agremiação scientifica de Portugal, os quais compreendem XXV paragrafos ou artigos. — Não é vulgar esta edição, cujos exemplares teem alcançado até 30 centvs.

**ACADEMIA (A)** || *SEMANARIO DE LITTERATURA* — *No fim de cada n.º* — *IMPRESA DA UNIVERSIDADE* (Coimbra — 1866-67). In-4.º gr. ou fol. peq., 12 nms. com um total de 96 pags. a duas colus. de impressão, cada.

Tem tal ou qual interesse esta publicação; pois encerra colaboração em prosa e verso de alguns vultos literarios que mais tarde exuberantemente se notabilisaram, como sejam: João de Deus, Emidio Navarro, Lopes Praça, Simões Dias, João Penha, etc. Não conseguimos averiguar se a publicação continuou.

O exemplar que tivemos presente, com os num. mencionados, é o da B. N. de L. (misc. jornalística n.º 841).

**ACADEMIA DOS FLEUGMATICOS DA RUA DO CALDEIRA.**

—Veja-se: *FOLHETO DE AMBAS LISBOAS*. . . .

**ACADEMIAS || DOS SINGULARES | DE LISBOA. DEDICADAS A APOLO. PRIMEIRA PARTE.** Anno (Logar de uma gravura allegorica rectangular, aberta a buril em chapa de cobre, a qual representa uma piramide de livros, ladeados por dois ramos de louros e bafejados do alto pelos raios de Sol) 1665 LISBOA Com as Licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira Impreffor delRey N. S. — In-4.º de VIII ff. prels. inums. e 356 pags.

As VIII ff. prels. comprehendem: Frontispicio — *LICENCAS*. (entre as quais uma de Manoel de Galhegos, illustre autor da *Gigantomachia* e do *Templo da Memoria*) — *ERRATAS*. — *APOLINI SPLENDIDISSIMO LVICIS FONTI. ET SAPIENTISSIMO || SCIENTIARVM PATRI, offert quos aluit flores. Academia foli; Musarum Domino, carmina reddidit Amor.* — *PROLOGO*. — *SYLVA*. Do Doutor Henrique do Queatal Vieira. *Agli Academici nouelli dil sacro Apollo.* — *SONETO*. Do M. R. P. Mestre Fr. Andre de Christo Religioso da Ordem de N. Senhora da Merce. . . . *Em louuor dos Academicos Singulares* — *SONETO*. De Antonio Lopes Cabral Capellão delRey. *SILVA*. Do mesmo Autor. — *SONETO*. De Luis da Costa Correa. — *SONETO*. De João Pereira da Sylua. e: *A EMINENCIA DAS OBRAS, EMPREZAS, E NOME DOS ACADEMICOS offerece, dedica & confagra O D. MANUEL PINHEIRO ARNAVT estas DECIMAS*.

As restantes pags. do vol. encerram composições em prosa e verso de muitos socios da Academia dos Singulares.

— **ACADEMIAS DOS SINGULARES DE LISBOA, DIVIDIDA Em dezoito concursos, em que se incluye hum Certamen Academico.**

**DEDICADA A DOM JOSEPH LVIS DE LANCASTRO** Conde de Figueiró. **TOMO SEGUNDO** — LISBOA. Com as licenças necessarias.

Na impressão de Antonio Craesbeek de Mello, Impreffor delRey N. S. & de S. Alteza, Anno M. DC. LXXVII. — In-4.º de IV ff. prels. inums. e 425 pags.

Comprehendem as IV. ff. inums.: Frontispicio, que é embelezado com um *encadrement* composto de peqs. vinhetas tipogáficas. — *LICENCAS*. — Dedicatória *A JOSEPH DE LANCASTRO Conde de Figueiro*. (a seguir a este titulo, um escudo d'armas do mesmo conde, aberto primorosamente a buril em chapa de cobre); a dedicatória vem subscripta: *Pedro Duarte Ferrdo.* — e *PROLOGO*. É tambem o volume enriquecido com uma gravura allegorica executada em chapa de metal, assinada: *Bento Coelho inv — And Sculp*

É muito estimada esta primeira edição das duas partes d'esta obra poligrafa e interessante; unica citada no denominado *Catalogo da Academia* — São assás raros os exemplares das duas partes reunidas; nem encontramos noticia da venda de qualquer, tanto em leilões com em livreiros alfarrabistas. Algum que appareça em perfeito estado deve obter com facilidade 5 ou 6 escudos

— **A MESMA: . . . PRIMEIRA PARTE.** (Logar de vinheta allegorica, reprodução em madeira da que vem no front. da 1.ª) LISBOA. Na officina de MANOEL LOPES FERREYRA. *Com todas as licenças necessarias*. M. DC. XC. II. — In-4.º de VIII ff. prels. inums. e 358 pags.

**TOMO SEGUNDO** (Vinheta igual à que vem na parte precedente) LISBOA. Na officina de MANOEL LOPES FERREYRA, & a fun

cufta. || Anno 1698. *Com todas as licenças neceffarias.* — In-4.º de front., uma fl. s. n. com o *PROLOGO*, e *LICENÇAS*, e 427 pags.

As VIII ff. prels. da 1.ª parte, compreendem o mesmo texto que vem nas da primeira edição.

Tambem não são já vulgares os exemplares d'esta edição, os quais teem alcançado modernamente de 1\$650 (leilão Azambuja) a 3\$00 (leilão da 2.ª parte da livraria Dr. Rodrigo Veloso). Em livreiros não tem, porem, ido tão longe o seu preço; um que vemos descrito no *Archivo do Bibliophilo* da extincta livraria de Pereira da Silva & C.ª, vem aí cotado em 1\$50.

**ACADEMICO (O)** || ———— || *PUBLICAÇÃO CIENTIFICA E LITTERARIA* || REDIGIDA POR JOAO DE DEUS RAMOS, EDUARDO JOSÉ COELHO, ANTERO TARQUINO DO QUENTAL, EUGENIO ARNALDO DE BARROS RIBEIRO, ALBERTO DA CUNHA SAMPAIO, ALBERTO TELLES DE UTRA-MACHADO, FRANCISCO FERNANDES DE GUIMARAES FONSECA, SEVERINO DE SOUZA AZEVEDO, JOSÉ MARIA DA CUNHA SEIXAS. (Logar de uma vinheta aberta em madeira, vendo-se, entre nuvens, uma esfera mundo seguida pela figura da Fama) COIMBRA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE || 1860. — In-4.º gr., 5 nums. (Março — Abril — Maio) com 96 pags.

No ante-rosto lê-se o titulo: O *ACADEMICO* e a designação de VOLUME I; e no verso do front. um estenso trecho em francês, de qualquer obra de PELLETAN.

É publicação interessante, pois encerra alguns artigos de curiosidade historica, romantica, poetica, etc. Saia mensalmente, e parece não ter ido além dos tres numeros apontados, que são os que formam o exemplar da B. N. de L., o qual nos serviu para a presente noticia bibliográfica. Um exemplar que vemos annunciado no catalogo n.º 11 da Livraria Coelho, d'esta cidade, acha-se ali aliado em 3\$00, e com a nota de Coleccão *Rara*.

Com titulo identico havia já saído *O ACADEMICO*, *Jornal publicado em Coimbra em 1836*, do qual foram publicados apenas 49 nums.: o 1.º a 11 de janeiro e o ultimo a 28 de junho. Foi fundado pela Universidade. parece que por umas discordias e manifestações contra o governo. originadas por reformas, que bastante prejudicavam os estudos d'aquelle estabelecimento scientifico. Publicava-se bi-semanalmente. = Posteriormente, em 1878, começou a publicar-se no Porto um quinzenario, que tomou ainda igual titulo: *O ACADEMICO. Revista litteraria*. Não sabemos que tempo durou, mas parece-nos que teve vida efemera.

**ACÇÃO (A) DE ACCLAMAR A EL-REY D. JOÃO IV FOI MAIS GLORIOSA . . .** — Veja-se: *PINTO RIBEIRO (João)*. — *A ACÇÃO . . .*

**ACENHEIRO (Cristovam Rodrigues)**. — Veja-se: *RODRIGUES ACENHEIRO*.

**ACIOLI DE CERQUEIRA E SILVA (Inacio)**, natural de Coimbra, onde nasceu no ano de 1808. Filho do desembargador Miguel Joaquim Cerqueira e Silva, que o levou para o Brasil ainda em idade mui florescente. Foi Comendador da Ordem da Rosa, Cavaleiro das do Cruzeiro e de Cristo no Brasil, Coronel chefe da legião da guarda nacional da Bahia, Cronista do Imperio, etc. Faleceu em 1865, sendo hospede do Dr. Melo Moraes. — Escreveu e fez imprimir as obras seguintes :

— *Corographia Paraense ou descripção fisica, historica e politica da Provincia do Gran-Pará por Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva . . .*

Bahia, Typ. do Diário, 1835. — In-8.º de VIII-347 pags. e uma fl. div. diag. desdobravel.

É obra notavel e muito apreciada. Veja-se a seu respeito o *Juizo critico* e parecer de Joaquim Machado e Oliveira, que, por ordem do Instit. Brasileiro, a havia examinado e publicado no Rio de Janeiro em 1843; e tambem: *Discurso dirigido ao Instituto Historico e Geográfico do Brasil, sobre o juizo que deo...*; pelo socio Antonio Ladislau Monteiro Bacna, Maranhão, 1844, in-8.º.

Não encontramos noticia de que algum exemplar tenha sido vendido em leilão; falta-nos por isso a base, embora instavel, do preço já estabelecido; no entanto quer-nos parecer não errarmos muito collocando o valor da obra entre 3 a 5 escudos.

— *Ensaio corographico do imperio do Brasil, consagrado a Sua Magestade o imperador, o sr. D. Pedro II.* Rio de Janeiro. . . 1851. — In-8.º de 359 pags.

Em nada podemos ampliar, por agora, esta resumida descrição que nos oferece o *Dic. Bibliographico*; pois não nos foi possível descobrir o logar onde exista qualquer exemplar d'esta obra.

— *Informação ou descrição topographica e politica do rio de S. Francisco, escripta em virtude das ordens imperiaes e apresentada ao governo provincial da Bahia. Seguida de outra informação, que em 1807 dera o desembargador João Rodrigues de Brito sobre os melhoramentos e interesses da agricultura, commercio e industria da mesma provincia.* Bahia. . . 1847. — In 8.º de 161 pags.

Não conseguimos até hoje vêr nenhum exemplar, por isso limitamo-nos a dar o titulo tal qual o vemos inserto no *Dic. Bibliographico*.

— A *MESMA*: — Rio de Janeiro: Na Typ. Franceza de Frederico Arfvedson, 1860. — In-12.º gr. de VI-134 pags., além de mais uma de erratas.

*Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia.* Bahia. . . 1835 a 1856. — In-8.º gr. 6 tomos.

São estes os dizeres do titulo que nos dá Inocencio; não podendo nós adiantar mais nada a essa descrição, isto pelo motivo de até agora não termos visto nenhum exemplar.

*Memoria ou Dissertação historica, ethnographica e politica, sobre quaes eram as tribus aborigenes que habitavam a provincia da Bahia ao tempo que o Brazil foi descoberto e conquistado; que extensão de terreno occupavam; quaes emigraram e para onde; quaes existem ainda e em que estado. Qual a parte da mesma provincia que era já a esse tempo desprovida de matas; quaes têm sido destruidas; quaes as madeiras preciosas de que abundavam, e que qualidades de animaes as povoavam. Offerecida e dedicada a S. M. o Imperador pelo coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva. . .* Bahia, Typ. de J. A. Portella e C., 1848. — No fim: 1849. — In-8.º de VII-141 pags.

Segundo o que se lê na *Bibliotheca Brasiliense* do Sr. J. C. Rodrigues, parece que Accioli, n'este seu trabalho de assunto um tanto ou quanto ingrato, se não saiu tão airoso quanto era para desejar, não obstante demonstrar muita e profunda leitura sobre a materia. Um exemplar, no leilão da livraria do Dr. Luis Monteverde, foi arrematado pela Livraria Coelho por 3550 reis parece que para o illustre Academico brasileiro Dr. Oliveira Lima.

— *A Restauração da cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, na provincia da Bahia, pelas armas de D. Filippe IV, publicada em 1628 pelo chronista D. Thomaz Thamayo de Vargas, traduzida do hespanhol e adicionada com notas, e uma carta topographica, . . . Bahia. . . 1847.* — In 4.º gr. de 296 pags.

São raros os exemplares d'esta apreciada tradução; mas muitissimo mais o são os da edição do original em hespanhol: *Madrid, viuva de Alonso Martin, 1628*, in-4.º de VII-178-ff.

Além destas obras e de outras de menor vulto deixou ainda Acioli de Cerqueira e Silva, inéditas, as duas seguintes: *Ensaio historico, estatistico e geographico sobre o imperio do Brazil*, em que trabalhava desde 1847; — *Historia chorographica e contemporanea do imperio do Brazil, escrita por determinação de Sua Magestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, Tomo I.* — Sobre esta diz Innocencio: «Constava que, pouco antes de falecer, depositára nas mãos de Sua Magestade o Imperador D. Pedro II dois volumes manuscritos relativos á historia contemporanea do Brazil». — E de parceria com o dr. A. J. de Moraes; *Memoirs diarias da Guerra do Brasil, por espaço de nove annos, começando em 1630... Rio de Janeiro... 1855.* In-4.º gr. (Vêr n'esta Bibliographia: — ALBUQUERQUE COELHO — Duarte).

**AÇOR (O) || FOLHA DIARIA || FAYAL** (*No fim do n.º 1:*) — Typ. do Açor — Rua de Jezus n.º 3 — In-4.º gr. 561 (?) numeros de 4 pags. com 2 colns. de impressão cada.

Tivemos presente para esta descrição o exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa (Misc. jornalística n.º 136), que tem só os numeros 1 e 561 (!). Aquele publicado em *Sabbado 13 de Setembro de 1889*, e este, que é já de formato in-fol., em *Terça feira 18 de Junho de 1890*.

**AÇORIANO OCCIDENTAL (O) || PERIODICO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES DOS AÇORES OCCIDENTAES || FAYAL . . .** — No fim de cada numero: — Typ. Faylense — *Rua da Conceição, n.º 37 = loja.* — In-fol., 12 numeros de 4 pags. a 3 colns. de impressão, cada.

O 1.º numero publicou-se *Quarta feira 2 de maio de 1877*, e o ultimo *Quarta feira 11 de julho* do mesmo ano. — B. N. de L. — Misc. jornalística n.º 442.

**AÇORIANO ORIENTAL (O). || NUMERO 955 — SABBADO 21 DE MAIO — ANNO DE 1853.** — No fim: — Ponta Delgada — Typ. de F. J. P. de Macedo, no largo da Praça n.º 2 — 1855.

Este venerando e curioso periódico, o primeiro publicado na ilha de S. Miguel, dos Açores, é hoje o mais antigo do paiz, e principiou a sua publicação em 1855. Não nos foi possível encontrar qualquer colecção completa, ou, pelo menos, os primeiros anos. O mais antigo numero que nos foi dado vêr foi o 955, que deixamos registado acima, o qual faz parte do exemplar da incompleta colecção da B. N. de Lisboa (misc. jornalística n.º 401-azul). Compreende essa colecção numeros que vão desde o mencionado 955 até ao 1713 (Ponta Delgada, Sabbado 7 de Dezembro de 1867. XXXIV.º anno), não sendo, porem, numeros seguidos, pois que se notam, alternadamente, muitas faltas. O registo da impressão que deixamos reproduzido, não é sempre conforme, pois que varia por vezes na redacção e na disposição, como se vê, por exemplo, do que vem em n.º 1191, que passamos a transcrever: — *Editor responsavel: || F. J. Pereira de Macedo. || Typ. do mesrio — Rua d'Alfandega n.º 5.* — O cabeçalho dos numeros que formam o exemplar citado é de desenho allegorico aberto em madeira, tendo, entre outros motivos, uma águia, que segura no bico, ao centro, uma fita em que se lê o titulo: *O AÇORIANO ORIENTAL*. Cada numero tem 4 paginas com 4 colns. de impressão cada.

- ACOSTA (Cristoval de).** — Veja-se: *COSTA (Christoval da)*.
- ACOSTA (Manuel de).** — *Vida del P.<sup>c</sup> Francisco Xavier . . .* — Veja-se: *CARTAS que los padres y hermanos de la Compania de Jesus . . .*
- ACOSTA E FARIA (Luis Calisto de).** — Veja-se: *COSTA DE FARIA*.
- ACROAMAS PANEGYRICOS COM QUE A SANTA CATHEDRAL IGREJA DE COIMBRA RECEBEO, VENEROV, APLAVDIV A SA grada RELIQUIA do novo Thaumurgurgo Hespanhol, O SANTISSIMO, E ILLUSTRADISSIMO ARCEBISPO De Valença S.<sup>TO</sup> THOMAS DE VILLA-NOVA; DEDICADOS AO MUITO REVERENDO, E MUITO ILLUSTRE CABIDO DA SANTA METROPOLITANA IGREJA DE VALENÇA** (Logar de uma linha divisional composta de minusculas vinhentas tipográficas simètricamente dispostas) EM COIMBRA Com todas as licenças neccessarias, Na officina de JOSEPH FERREYRA Impreffor da Vniversidade. Anno 1690. — In-4.<sup>o</sup> de XII ff. prels. inums. e 44-200 pags.

As XII ff. prels inums comprehendem: Front — *DEDICATORIA AO MUITO ILLUSTRE E REVERENDISSIMO CABIDO . . .* a qual vem no fim datada e subscrita: *Coimbrn em Cabido 20. de Janeiro 689. O Doutor João Gomes Pinto Chantre O Doutor Manoel Sepinola de Vasconcellos Mestre Escola. (e outros). — NOTICIA BREVE DA FELIZ TRESLADAC,AM DE HVMA Reliquia do Grande Arcebispo fante Thomas de Villa Nova. . .* e *CENSURA(S)*, de varios.

Comprende tres Sermões em portuguez e poeias em diferentes metros. nas linguas: portuguesa. hespanhola e latina Muito apreciaveis pela purésa e correcção do estilo. — Não são muito vulgares os exemplares. que teem dado em vendas leiloadas, de \$40 a \$50 centvs. (Anibal F. Tomás e Nepomuceno, respectivamente); e em livheiros. até 1850, preço este por que geralmente é cotado em catalogos (Bibl d'Ajuda: 77-B — VIII — 28).

**ACTOS.** — Veja-se no artigo *AUTOS* . . .

**ACURSIO DAS NEVES (José de).** Oriundo do districto de Coimbra, pois nasceu no casal de Cavaleiros de Baixo, concello de Fajão, aos 11 dias de Dezembro de 1766, e faleceu no lugar de Sarzedas, arredores das Caldas da Rainha, a 6 de Maio de 1834. — Foi, como é sabido, homem activo e assás versado em estudos de economia politica e em assuntos industriais, como o provam as obras que sobre esses misteres escreveu. Esteve como juiz de fora em Angra do Heroismo, e depois como corregedor na Ilha Terceira. Regressando á metropole, aqui desempenhou, com probidade e saber, muitos cargos de importancia. — Das muitas obras que escreveu, algumas das quais muito estimadas e de relativo interesse e valor, e que veem descritas no *Dic. Bibliogr.*, mencionaremos aqui apenas as que se nos afiguram de mais curiosidade e importancia. São as seguintes:

*CARTAS DE HUM PORTUGUEZ AOS SEUS CONCIDADAOS SOBRE DIFERENTES OBJECTOS DE UTILIDADE GFRAL, E INDIVIDUAL.* — POR JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES. (Escudo com as armas portuguezas) LISBOA: NA TYP. DE SIMÃO THADDEU FERREIRA ANNO DE 1822. — In-4.<sup>o</sup> de 216 pags.; mas vindo a pagim 67 um novo front. com os seguintes dizeres:

— CONTINUAÇÃO DAS CARTAS AOS PORTUGUEZES ESCRITAS POR JOSÉ ACCURCIO DAS NEVES. — Seguem-se as que forão escriptas depois da restauração do Governo legitimo de S. Magestade. || (Escudo com as armas do reino) || Lisboa: || NA TYPOGRAFIA DE SIMÃO THADDEU FERREIRA. || Anno de 1825.—In-4.º de front., e de pag. 67 a 216.

Um exemplar por nós catalogado (veja-se o 1.º *Escrinio* da livraria do Dr. Rodrigo Veloso, n.º 131) trazia entre as pag. 112 e 113, um outro frontispicio, com os dizeres: *Nova continuação das Cartas...* — Compreende ao todo XXVI cartas. A este volume anda sempre apenso o seguinte escrito do mesmo autor: **Petição documentada, e dirigida a El Rei Nosso Senhor por José Accursio das Neves Lisboa: na mesma tip. Anno MDCCCXIII.** In-4.º de 28 pag. — O citado exemplar da livraria Veloso obteve no respectivo leilão a quantia de \$80 centvs. São estimadas; e não muito frequentes os exemplares (B. N. de L., n.º 259-verde).

— CONSIDERAÇÕES POLITICAS, E COMMERCIAES SOBRE OS DESCOBRIMENTOS, E POSSESSÕES DOS PORTUGUEZES NA AFRICA, E NA ASIA. || POR JOSÉ ACCURCIO DAS NEVES. || (Peq. escudo com as armas de Portugal) || LISBOA, || NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1850. || — || *Com licença.*—In-8.º peq. de 420 pag. das quais as 3 penultimas são de *INDICE*, e a ultima de *NOTA* corrigitiva.

É livro estimado e não vulgar. No leilão da livraria do Dr. Rodrigo Veloso um exemplar obteve o lance de 1\$60. (B. de N. L., n.º 663-verde).

— DISCURSO SOBRE OS PRINCIPAES SUCESSO DA CAMPANHA DO DOURO, OFFERECIDO AOS ILLUSTRES GUERREIROS, QUE NELLA TANTO SE DISTINGUIRÃO, POR JOSÉ ACCURCIO DAS NEVES. || (Logar d'um escudo com as armas do reino) || LISBOA M. DCCCIX. || — || NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. || — || *Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*—In-4.º de 23 pags.

Não é opusculo de facil aquisição, pois poucas vezes aparece no mercado. O seu preço tem regulado de \$40 a \$60 centavos.

— HISTORIA GERAL DA INVASÃO DOS FRANCEZES EM PORTUGAL, E DA RESTAURAÇÃO DESTE REINO. ESCRITA POR JOSE ACCURCIO DAS NEVES. — TOMO I. — (Logar da peq. vinheta tipográfica) || LISBOA. M. DCCCX (os dois primeiros vols., e os restantes: M. DCCCXI.) || — || Na officina de Simão Thaddeo Ferreira. || — || *Com licença da meza do Desembargo do Paço.* — In-8.º peq., 5 vols. de 345, 302, 373, 363 e 317 pags.

É obra interessante; escrita na epoca dos acontecimentos; não pôde o seu autor, por desgostos emergentes, concluir-la. Não obstante é muito disputada quando por acaso aparece algum exemplar, o que raras vezes succede. No leilão Nepomuceno foi vendido um exemplar por 4750 reis, e no de uma porção de livros que fizeram parte da biblioteca do Mosteiro de Palme, realizado por meu irmão Manuel dos Santos, em 1915, obteve outro 3900. — O preço corrente é no geral cinco escudos.

— Memoria dos mais notaveis acontecimentos que houve em Leiria, e seus contornos, . . . em 5 de Julho de 1808. . . Lisboa. . . 18. . . — In-4.º de ?

É opusculo pouco frequente no mercado e não citado por Inocencio. Houve um exemplar no 1.º leilão da livraria que foi do Dr. Rodrigo Veloso, em cujo catalogo se lê a sumaria descrição acima reproduzida. Não nos foi possível encontrar agora outro exemplar, para darmos uma descrição mais completa.

— MEMORIA || SOBRE ALGUNS ACONTECIMENTOS MAIS NOTAVEIS DA || ADMINISTRAÇÃO DA REAL FABRICA DAS SEDAS || DESDE O ANNO DE 1810, E SOBRE OS || MEIOS DO SEU RESTA-BELECIMENTO, || DIRIGIDA || À CORTE DO RIO DE JANEIRO, E AO GOVERNO DE PORTUGAL NO ANNO DE 1819. || POR JOSE ACCURSIO DAS NEVES. || (Logar d'um escudo com as armas reais e imperiais da epoca) || LISBOA: MDCCCXXI. || —◆— || Na officina de SIMÃO THADDEO FERREIRA. — In-4.º de 44 pags.

Nas pags. 3 a 6, acha se uma *Exposição preliminar* — Um exemplar descrito no *Archivo do Bibliophilo*, da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, vem anunciado, sob o n.º 6535, pela quantia de 300 reis; não obstante parece nos ser opusculo de mais algum valor.

— MEMORIA || SOBRE OS MEIOS DE MELHORAR || A || INDUSTRIA PORTUGUEZA, || Considerada nos seus defferentes ramos. || POR JOSE ACCURSIO DAS NEVES. || (Logar d'um escudo d'armas reais e imperiais portuguezas da epoca) || LISBOA. 1820. || Na officina de SIMÃO THADDEO FERREIRA. || —◆— || Com licença da Commissão da Censura. — In-4.º de 116 pags.

É opusculo interessante e curioso para o assunto a que se refere. — No *Archivo do Bibliophilo* da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª vem anunciado, sob o n.º 6566, um exemplar por 500 reis.

NOÇÕES HISTORICAS, || E ECONOMICAS, E ADMINISTRATIVAS SOBRE A PRODUÇÃO, E MANUFACTURA || DAS || SEDAS EM PORTUGAL. || E PARTICULARMENTE SOBRE A REAL FABRICA DO SUBURBIO DO RATO, || E SUAS ANNEXAS. || POR JOSE ACCURSIO DAS NEVES. || (Pequeno escudo com as armas de Portugal) || LISBOA: || NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1827. || Com licença. — In-8.º peq. de VII-405 pags., afóra duas finais com o *INDICE*.

As VII pags. prels. contem a *PREFACÇÃO* — É livrinho estimado, que tem al cançado até um escudo. (B. N. de L., n.º 417-serie verde).

OBSERVAÇÕES || SOBRE OS RECENTES ACONTECIMENTOS DAS PROVINCIAS || D'ENTRE DOURO E MINHO, E TRAS-OS-MONTES. || POR || JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES. (Logar d'um escudo com as armas do reino) || LISBOA M. DCCCIX. —◆— || NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA —◆— || Com licença da Meza do *Dezembargo do Paço*. — In-4.º de 18 pags.

Não se encontra com facilidade no mercado; e o seu preço tem regulado entre \$50 e \$80 centavos.

Ha uma reimpressão feita no Rio de Janeiro no mesm o ano, que deve ser bastante rara em Portugal, pois dela não conseguimos ver ainda nenhum exemplar.

REFLEXÕES || SOBRE A INVASAO || DOS || FRANCEZES || EM PORTUGAL, || POR || JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES. || (Logar d'um escudo com as armas do reino) || LISBOA M. DCCCIX. || —◆— || NA OF.

DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. || ——— || *Com licença da Meza do Desembargo do Paço.* — In-4.º de 72 pags.

Oferece tal ou qual curiosidade este opusculo, que se divide em duas partes. Reproduz algumas das principaes proclamações e editaes publicados por Junot nos anos de 1808 e 1809. — Não são vulgares os exemplares, que podem valer de \$50 a \$80 centavos.

Deste opusculo fez-se, no mesmo anno de 1809, uma reimpressão no Rio de Janeiro; porem não nos foi possível encontrar d'ela qualquer exemplar, pelo que a temos como muito rara em Portugal.

— TRES PEÇAS || PATRIOTICAS. || I. PROCLAMAÇÃO || AOS HABITANTES DA PENINSULA || HESPAÑHOLA. || II. || O GRANDE GUSTAVO. || III. || O MARQUEZ DE LA ROMANA, || OU || A RETIRADA DOS DEZ MIL HESPAÑHOES. || POR || JOSÉ ACCURCIO DAS NEVES || (Logar d'um escudo com as armas de Portugal) || LISBOA M. DCCCIX. || ——— || NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. || ——— || *Com licença da Meza do Desembargo do Paço.* — In-4.º de 41 pags., alem de uma fl. final que traz na face as ERRATAS.

A 1.ª peça, vai até pag. 12; II.ª, de pag. 13 a 30; e a III.ª, de pag. 31 em diante. É opusculo curioso para o assunto que versa, e não é muito comum no mercado. Tem alcançado até \$60 centavos. Foi reimpresso no Rio de Janeiro, parece que no mesmo anno da edição original que deixamos descrita; porem não nos foi dado vêr até agora exemplar algum.

— VARIEDADES, || SOBRE OBJECTOS RELATIVOS || A'S || ARTES, COMMERCIO, || E MANUFACTURAS, || CONSIDERADAS || SEGUNDO OS PRINCIPIOS || DA || ECONOMIA POLITICA. || POR || JOSÉ ACCURCIO DAS NEVES. || ——— || TOMO I. || ——— || (Escudo com as armas do reino) || LISBOA: || NA IMPRESSÃO REGIA. || ANNO DE 1814. || ——— || *Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.* — In-4.º de 295 pags., das quais as 4 penultimas são de INDICE, e a ultima de ADVERTENCIA.

— TOMO II. . . Ibi.: na mesma impressão. ANNO 1817. || ——— || *Com licença.* — In-4.º de 335 pags., sendo as tres ultimas de INDICE.

Obra interessante para o assunto que versa, estimada e pouco vulgar. Um exemplar no leilão Azambuja foi arrematado por 1\$50; porem em catalogos de livros correm annunciados com preços que variam de 3 a 5 escudos. (B. N. de L., n.º 375-verde.

**ACURSIO TAVARES (José).** — Veja-se: *MORGANTI (Bento).*

**ADAGIOS PORTUGUEZES.** . . — Veja-se: *DELICADO (Antonio).*

**ADAGIOS, PROVERBIOS, RIFÕES E ANEXINS DA LINGUA PORTUGUEZA.** . . — Veja-se: *ROLANDE (Francisco).*

**ADAGIOS (Subsidios para a formação de um refraneiro ou adagios).** — Veja se: *SOUSA VITERBO — Subsidios.* . .

**ADET (Carlos Emillo),** francez por nascimento, e brasileiro por naturalisação. — Veja-se: *Plutarco brasileiro.* . .

**ADOZINDA.** *Poema em 4 cantos.* . . — Veja-se: *ALMEIDA GARRETT (João Batista da Silva Leitão de).*

**AFFONSECA** — Veja-se: *LEMOS DE AFFONSECA (Rafael de)*.

**AFONSO IV**, o *Bravo*, 7.º rei de Portugal. Nasceu em Lisboa a 8 de Fevereiro de 1290. Filho de D. Diniz e de D. Isabel de Aragão, a rainha santa. Depois de um reinado dos mais gloriosos que regista a historia portugueza, reinado que teve apenas a nuveal-o aquêlê triste e trágico caso da *Misera e mesquinha*. . . , morreu este grande monarca em Lisboa, a 8 de maio de 1357. Jaz sepultado na Sé de Lisboa, a par da rainha sua mulher. — Da sua correspondencia existem hoje impressas as seguintes curiosas cartas :

— Carta de el-rei D. Affonso IV ao papa Clemente VI, de 12 de Fevereiro de 1345. — *NO FIM*:— *Terminou a impressão, no dia 30 de Abril de 1910, na Imprensa Nacional de Lisboa.*—In-fol. de IV pags. para o *fac-simile*, e outras IV para a impr. a tipo. B.

Edição apenas de 60 exemplares para brindes, feita a expensas do Dr Eugenio do Canto. Passados 2 mezes fez-se nova impressão:

— *CARTA* d'el-rei D. Alfonso IV, ao papa Clemente VI, de 12 de Fevereiro de 1345. — *NO FIM*:— *Terminou a impressão a 12 de Julho de 1910, na imprensa de Ruy Moraes, em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.* — In-8.º peq. de 12 pags. B.

Edição feita a expensas do Dr. Eugenio do Canto. Tiragem apenas de 30 exemplares, que não entraram no commercio

— Supplemento á carta de el-rei D. Affonso IV ao papa Clemente VI. — Extracto das cartas dos mercadores florentinos, feito por Gio. Boccacio da Certaldo, 1341. — *NO FIM*:— *Terminou a impressão, no dia 30 de março de 1911, na Imprensa Nacional de Lisboa.*— In-fol. de 12 pags. B.

Edição apenas de 120 exemplares destinados a ofertas, feita a expensas do Dr. Eugenio do Canto. No 1.º leilão da livraria do Dr. Rodrigo Veloso alcançaram apenas: a 1.ª \$40, a 2.ª \$42 e 3.ª 32 centavos. Porém quer-nos parecer que, em outras circumstancias, elas obteram facilmente quantias superiores a um escudo.

**AFONSO (Infante D.)**. Nasceu este sexto filho do venturoso monarca D. Manuel I, e de sua mulher D. Maria, em Evora, a 25 de Abril de 1509; e faleceu em Lisboa a 25 do mesmo mez do ano de 1540. Foi Bispo d'Evora, Arcebispo de Lisboa, e Cardeal. — Veja-se:

— *Constituições Synodaeas do Arcebispado de Lisboa*,... edição de 1537; e *Constituições*,... de Evora. 1558 (?).

**AFONSO (Diogo)** — Veja-se: *AFONSO DE MACEDO* — *Diogo*.

**AFONSO (Diogo)** — Veja-se: *FERREIRA REYMAO (Gaspar)*. — *ROTEIRO* || *DA NAVEGAC,AM*. . .

**AFONSO (Gaspar)**. Jesuita português, natural de Serpa, no Alentejo. Professou a 12 de fevereiro de 1569, no collegio de Evora. A 10 d'abril de 1593 partiu, com mais sete companheiros, para as missões do Oriente, embarcando na nau *S. Francisco*, que levava por commandante Vasco da

Fonseca, e que veio a naufragar nas costas da America meridional. Este infeliz successo fez desistir Gaspar Afonso do seu designio, pelo que regressou a Portugal, onde então se dedicou ao ensino da theologia moral e outras práticas do seu instituto: primeiro em Evora e depois em Coimbra, cidade esta onde veio a falecer a 21 de fevereiro de 1618, com perto de 70 anos de idade. — Escreveu:

— *RELAÇÃO || DA VIAGEM || E successo que teve || A NAO S. FRANCISCO || Em que hia por Capitaõ || VASCO DA FONSECA, || Na Armada, que foy para a India no || Anno de 1596.* (Logar d'uma vinheta quadrangular, aberta em madeira, e cujo desenho representa a scena do naufragio) || *ESCRITA || PELO PADRE GASPAR AFFONSO.* || *Hum dos oito da Companhia, que || nella hiaõ.* — In-4.º de 121 pags., que no vol. onde se acham incorporadas comprehendem a numeração de: 315 a 346, incluindo as do rosto.

É curiosa esta relação, escrita, como se vê, por testemunha ocular. Conservou-se inédita até 1736, ano em que, juntamente com muitas outras relações do mesmo genero, foi pela primeira vez impressa. Saiu no tomo 2.º da *Historia tragico-maritima* coligida por Fr. Bernardo de Brito (Veja-se em seu apellido o artigo respectivo), nas pags. acima citadas.

Tem 2.ª edição na reimpressão que a Empresa da *Bibliotheca de Classicos Portuguezes* fez, ha poucos anos, da mesma *Historia tragico-maritima*.

**AFONSO (Gregorio).** São de todo ignoradas quaesquer noticias sobre a sua naturalidade, nascimento e óbito; sabendo-se apenas que vivia pelos fins do seculo xv e principios do xvi. — Escreveu:

— *Arrenegos que fez Gregorio Affonso criado do Bispo de Evora; com outros Arrenegos de Gil Vicente de Lisboa. Novamente impressos. — Está conforme com o original. Em S. Eloy de Lisboa a 4 de Dezembro de 1620. M. Fr. Vicente da Resurreição.* — No fim: — *Com todas as licenças necessarias.* Em Lisboa. Por Domingos Carneyro. Anno de 1649. — In-4.º de 8 pags.

Tanto os *Arrenegos* de Gregorio Afonso, que haviam saído primitivamente no *Cancioneiro geral* de Garcia de Resende, edição de 1516 e seguintes, como os de Gil Vicente, são escritos em verso.

A primeira pagina, que faz de frontispicio, por não o ter proprio o opusculo, é adornada com tres figurinhas abertas em madeira.

É edição muito rara, da qual Inocencio diz ter visto um exemplar em poder do seu amigo A. J. Moreira. Outro exemplar, se não o mesmo, tiveram-n'o os livreiros antiquarios Pereira da Silva & C.ª, que o annunciaram no seu Catalogo n.º 4 — *Miscelanea...* (ver n.º 3476) e no *Archivo do Bibliophilo—Livros raros e curiosos* (veja-se n.º 612) pela quantia de 28000 reis.

Devem existir edições anteriores (Barbosa menciona uma de *Lisboa. Por Antonio Alvares 1639*, in-4.º), como o deixam antever as licenças que veem na de 1649, que trazem a data de 1620, porem delas não tem apparecido exemplar algum. Das que porventura haja posteriores temos conhecimento da seguinte:

— *Arrenegos que fez Gregorio Affonso . . . Lisboa . . . 1766.* — In-4.º de 8 pags. (?)

No *Archivo do Bibliophilo* acima citado, vem, sob o n.º 613, anunciado um exemplar por rs. 500. — Na B. N. de L. existe um exemplar de qualquer edição, mas pro-

curando-se ali não foi possível encontrá-lo, isto por estar, ao que parece, deslocado do seu lugar competente.

**AFONSO (Mestre).** Desconhecem-se de todo as datas e logares do seu nascimento e óbito; sabe-se apenas que foi Cirurgião-mór do Estado da Índia no tempo do governador João de Mendonça (1564). Mandado por este governador, fez uma viagem para Portugal, vindo por terra. D'essa interessante jornada nos deixou Mestre Afonso uma curiosíssima relação, a qual quedou manuscrita, na Torre do Tombo, até 1844-45, anos em que foi publicada nos *Annaes Marítimos e Coloniaes*, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> series. Saiu com os seguintes titulos:

— *DOCUMENTOS INÉDITOS. || VIAGEM POR TERRA DA INDIA A PORTUGAL EM 1565.* || *Manuscripto original que se conserva na Torre do Tombo, publicado || pelo Socio Anthero da Silveira Pinto.*  
 || — || *PROLOGO DO MESTRE AFONSO* || *No itinerario que fez da india por terra a estes reinos dirigido || Ao muj allto e poderoso rei de Portugal || dom Sebastião nosso senhor.*

A este prólogo, que ocupa duas meias pag's, segue-se o texto da obra, que é precedido pelo titulo:

— *YTINERARIO DE MESTRE AFONSO* || *Solurgião mor que foi da India, em tempo do comde visorrei || e do governador João Demendonça, da viagem que fez da India por terra a estes Reinos de Portugal, por man- || dado Do mesmo governador.*

Acha-se inserta nos *Annaes marítimos e coloniaes*, Quinta serie, fascículos: N.º 5, pag. 214 a 232; N.º 6, pag. 255 a 269; N.º 8, pag. 315 a 318; N.º 9, pag. 344 a 353, e N.º 11, pag. 408 a 418. — Quinta Serie: N.º 1, pag. 27 a 31; N.º 2, pag. 78 a 92; N.º 3, pag. 121 a 133, e N.º 4, pag. 165 a 179.

Na Imprensa Nacional, encontra-se á venda uma outra edição d'esta obra, edição que nos parece feita na mesma epoca em que sala a dos *Annaes*, que eram compostos e impressos na mesma Imprensa Nacional, — circumstancia esta que nos leva a crêr que para a edição em separado, que é a que hoje all se tem á venda, se aproveitou a composição da primeira (O tipo da composição é o mesmo). Apenas a edição em separado foi posto no alto das pag's. o titulo: *ITINERARIO — DO MESTRE AFONSO.*, em vez de *DOCUMENTOS INÉDITOS* como vinha nas dos *Annaes*; e tambem nova composição de titulos: do *Prologo*, e do texto, aquelle com disposição perfeitamente igual, e este da mnneira que passamos a reproduzir:

— *YTINERARIO || DE || MESTRE AFONSO* || *Solurgião mor que foi da India, em tempo do comde visorrei || e do governador João Demendonça, da viagem que fez da India por terra a estes Reinos de Portugal, por mandado || Do mesmo Governador.* — In-8.º gr. de 102 pag's., além de 2 brancas finaes.

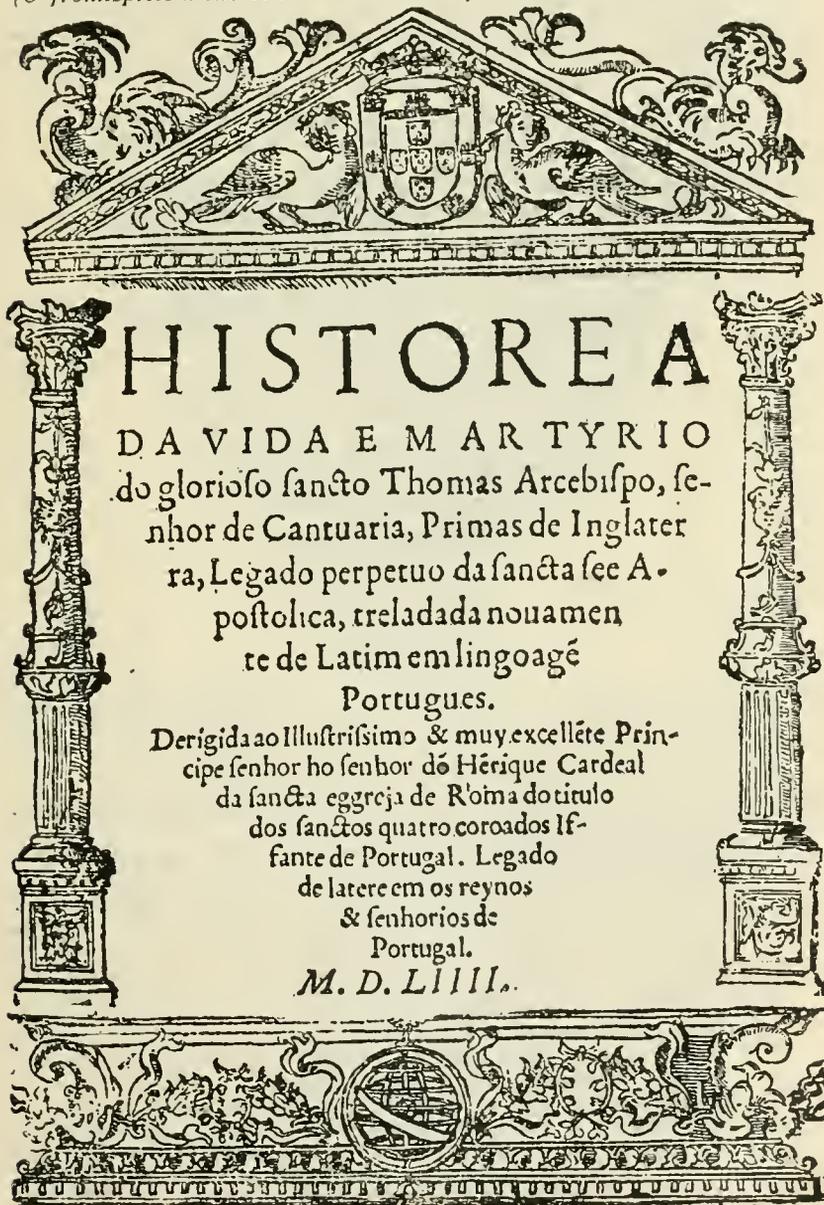
O texto desta edição está completo e perfeitamente conforme com o publicado nos *Annaes*; no volume, porem, ha a notar a falta do frontispicio, que não chegou a imprimir-se; e por este motivo os exemplares não foram brochados, vendendo-se ás fôlhas pela módica quantia de \$23 centvs.

**AFONSO FRANCO.** — Veja-se: *FONSECA (P. Francisco da).*

**AFONSO HENRIQUES (D.).** *Tragicomedia*. . . — Veja-se: *TRAGICOMEDIA INTITULADA*. . .

**AFONSO DE MACEDO (Diogo).** Sabe-se apenas ter sido Secretario do Cardeal Infante D. Afonso, filho sexto d'el-rei D. Manuel, o Venturoso. — Escreveu :

— (C) *HISTOREA || DA VIDA . . . Coimbra 1554.*  
(O frontispicio mede 170×118<sup>mm</sup> e é conforme o fac-simile que segue :)



In-4.º de IV ff. prels. inums., sendo a I. com a portada que reproduzimos em *fac-simile* zincográfico, tendo no verso o alvará do *Cardeal Ifunte.*; a II. é preenchida, com o *ARGUMENTO DA || Obra seguinte.*; e as III. e IV. com o *Prologo do autor da hystorea.* (Isto tudo é impresso em caracteres redondos, excepto o alvará que é em italico). Em seguida, na 1.ª pag. *Começa ha vida & Payrão . . .* cujo texto, que occupa rrrj (aliás 304) pags., é todo impresso em excellentes caracteres góticos; e a rematar o seguinte registo :

## Foy impressa a presente

hystorea da vida e martyrio do glorioso santo Thomas  
Arcebispo senhor de Cantuaria, Dumas de Ingla-  
terra, legado perpetuo da santa Sec apostolica, tre-  
ladada nouamente de Latin em lingoagem Por-  
tugues. Deregida ao illustrissimo e muy excellente  
Principe senhor ho senhor dõ Henrique Car-  
deal da santa eggreja dõ Roma do titulo dos  
sanetos quatro coroados, Jffante de Por-  
tugal, legado de Laterã e os reynos e se-  
nhorios de Portugal. Per João  
Alvarez impudor da vniuersidade  
de Coimbra. Acabouse aos  
doze dias do mes de  
Nouembro.

M. D. L. IIII. .



(O original mede 89. 100<sup>mm</sup>)

Seguem-se por ultimo X ff. inums. com a *TAVOADA REPERTORIO DE TODO ho que se contem nesta historia de sancto Thomas, por ordẽ do A B C.* (em tipo redondo e a duas colunas por pagina).

O lavôr typográfico é primoroso e embelezado por lindas letras iniciais de desenhos de fantasia, abertas em madeira

É livro estimado e rarissimo; d'êle cohecem se apenas cinco ou seis exemplares, e nem todos completos. Panto de Matos menciona tres: um que foi de Sir Gubian, e que no leilão da respectiva livrarin obteve o lanço de 13\$500 reis; outro que lhe constava se tinha vendido em Braga por reis 38000! acrescentando no entanto que talvez por estar em mau estado de conservação; e o ultimo, na posse de um livreiro do Porto, e pelo qual fora feita uma oferta de 25\$000 reis, mas que não se cedia por menos de 36\$000. Nós tivemos conhecimento da existencia de cinco em Lisboa; mas supomos que algum ou alguns d'elles sejam os mesmos de que nos dá noticia o nêtor do *Man Bibl Port.* Dols fazem parte dos livros existentes na B. N. de L., onde tem es nums. 162 e 163 vermelho, estando o 1.º um tanto ou quanto em mau estado; o 3.º fez parte da livraria do falecido bibliõtilo I. M. Nepomuceno, e que no respectivo leilão, em 1897, foi apreendido; o 4.º vendemol o nós ha tempos ao distinto escritor e bibliõfilo Sr. Martinho da Fonseca, porem falho de uma ou duas ff.; e o 5.º e ultimo é o que hoje faz parte da riquissima livrarin do illustre bibliõtilo Sr. Conde d'Arrochela para quem o adquiria, por 26\$000 reis o meu intelligente colega João

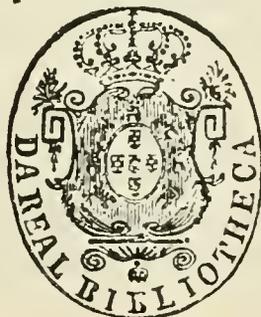
Vicente da Silva Coelho, em um feilão de uma Biblioteca Particular, realizado em Lisboa, em 1913. Este exemplar é o mesmo que anunciamos no catalogo n.º 8 da nossa livraria pela quantia de 100\*000 reis, importancia esta que nos parece bem proxima do seu actual valor bibliográfico e estimativo, quando, é claro, o exenplar seja tão perfeito como o era aquele a que nos estamos referindo.

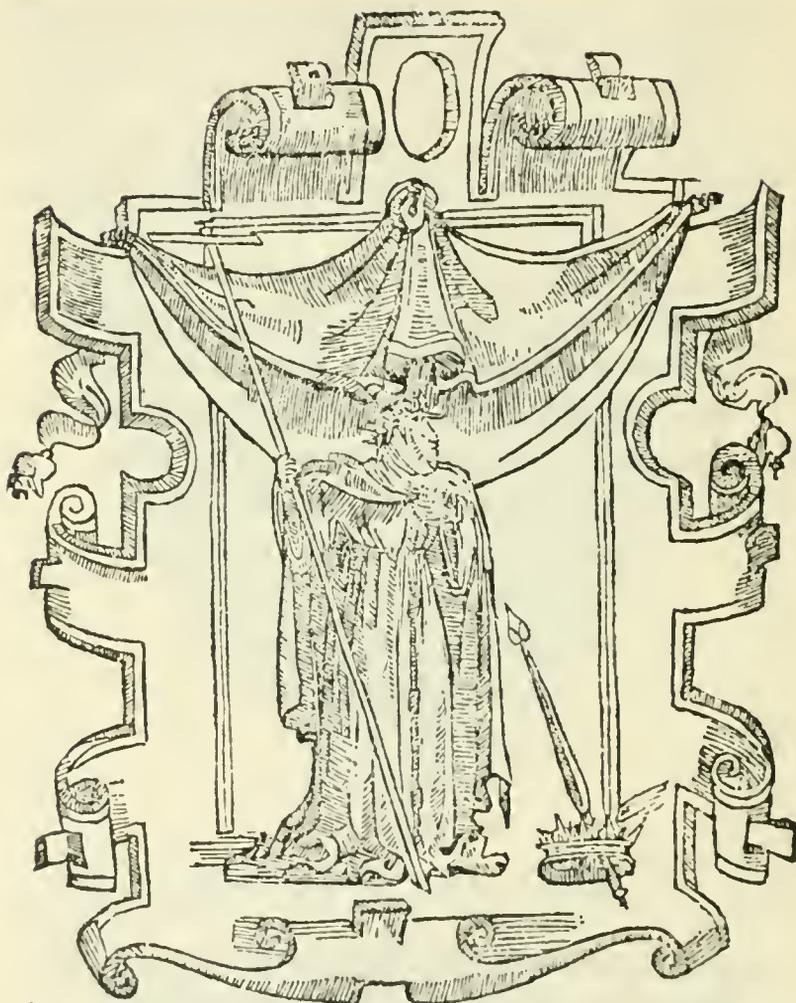
(C) *Vida & milagres da . . . sancta Ysabel . . . Coymbra . . . 1560.*  
*(O frontispicio é tal qual o fac-simile que vai na pag. imedia'a).*  
 In-4.º de 11 ff. inums. e 76 pags. (numeração com gralhas tipográficas), vindo na ultima, que por sinal não é numerada, o seguinte registo :

¶ Foy impressa a presente obra por mandado dos  
 Mordomos & confrades da confraria da gloriosa  
 sancta Ysabel Raynha de Portugal. E a instácia  
 da senhora dona Ana de Menezes, Abbadessa  
 do mostayro de sancta Clara de Coymbra  
 & das senhoras dona Marta da Sylua &  
 dona Ambrosia de Crasto, sanctistaãs  
 do mesmo mosteiro, pera louuor  
 de nosso señor, & da gloriosa  
 Raynha sancta Ysabel.  
 Acabouse aos .xv.  
 dias do mes de  
 Julho.:

De. M. D. LX.

Impressa em Coymbra por Ioam da Barreyra, com  
 licença dos deputados da sancta Inquisçam.





*Cruz & spine. domini mei Sceptum & corona mea.*

Vida & milagres da gloriosa Raynha sancta  
Ysabel, molher do catholico Rey dō Dinis sexto de  
Portugal. Com ho compromisso da cōfraria do  
seu nome, & graças a ella concedidas.

M. D. L X.

As duas ff. inums. com que abre o volume encerram: a 1.<sup>a</sup> o frontispício, que traz no verso a *Tauoada* e a licença de Fr. Martinho de Ledesma para a impressão da obra; e a 2.<sup>a</sup> a Dedicatória *A muy alta & muy poderosa Raynha Dona Catherina primeira deste nome de Portugal*, dedicatória no fim subscrita por *Antonio Dalpoem* e *Antonio Brandão*. A esta dedicatória segue-se uma especie de prologo ou preambulo: *Os Mordomos ao leytor*.

As pags. 57 a 65 comprehendem o *compromisso da confraria*, de que fal-a o frontispício.

É livro precioso e da maior raridade, pois apenas temos noticia da existencia de dois exemplares: um que faz parte dos *Cimelios* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e pertencera, como é sabido, ao nosso douto Barbosa Machado, tendo sido levado para ali quando da partida da familia real para o Brazil, em 1807; e o outro é o que pertencera á preciosa e riquissima livraria de José Maria Nepomuceno, no leilão da qual, em 1898, foi adquirido pelo Sr. F. Novais pela quantia de 30\*500 reis. Este ultimo exemplar não tinha as pags. 57 a 65, que eram, como no catalogo se regista as que continham o *Compromisso*. acima citado.

Inocencio, no tomo IX do *Dic. Bibl.*, pag. 118, em aditamento á noticia que dera da obra, inserta no tomo 3.<sup>o</sup>, diz: «Da *Vida & milagres de sancta Ysabel*, conserva-se um exemplar na Bibl. Eborense. Consta de 1V-76 pp., e não declara em parte alguma o nome de seu autor. Tais são as informações que me dá o sr. Telles de Mattos».

Esta noticia levou-nos a empreender uma viagem á terra natal do sabio archeólogo André de Resende, no proposito de observarmos hem de perto esse raro e precioso *specime* da nossa literatura quinhentista, para darmos d'êle uma descrição o mais exacta possível. Chegado que fomos á famosa cidade a que Julio Cesar deu o nome de *Liberalitas Julia*, dirigimo-nos sem mais tardança á Bibliotheca publica, que por sinal fica no mesmo local em que se vêem as venerandas ruínas do célebre Templo de Diana. Exposemos ao respectivo funcionario o motivo que nos levou ali e formulamos abertamente o pedido de nos ser facultada a consulta da obra em questão, pedido que, diga-se de passagem, foi acolhido com penhorante solicitude. Mas qual não foi o nosso espanto quando nos apresentaram, como sendo o livro solicitado, um grosso volume de mais de 400 pags. em vez de um de 80, que tantas são as que tem o que procuravamos, e verificamos que era apenas um simples fragmento pois lhe faltava o frontispício) de uma outra «Vida» da mesma rainha, escrita por Correia de Lacerda e impressa em 1680! Pergunfamos, muito intrigados, se não haveria engano, pois que aquilo que nos mostravam não era a obra que procuravamos e Inocencio dava como existente na Bibliotheca de Evora. Responderam-nos com uma cativante elucidação: — Que a obra que desejavamos compulsar nunca por certo existira naquela Bibliotheca, e que a noticia do Inocencio, baseada em dados fornecidos por o antigo empregado superior da Bibliotheca, Teles de Matos, cujas faculdades mentais, no extremo da velhice, não regulariam porventura perfeitamente, carecia por isso de sólido fundamento. Apesar de tudo, no nosso espirito ficou subsistindo a duvida, pois que nos parece iuerosimel que um funcionario superior de uma bibliotheca, embora já não de posse de toda a lucidez de espirito, dêsse com tanta precisão e minucia noticia de uma especie bibliográfica existente na sua repartição e que afinal nunca lá estivera!

Seja como fór, o que é certo é que pelo fragmento da obra que nos apresentaram se não poderia de forma alguma tirar a informação precisa e clara que Inocencio insere no seu *Dic. bibl.*, e que o exemplar que ele menciona desapareceu da Bibliotheca Eborense por qualquer circumstancia desconhecida.

Além dos dois exemplares apontados, nenhum mais é conhecido, como deixamos dito. Se hoje porventura apparecesse um completo e em bom estado, obteria sem duvida alguma, quantia muito superior á registada no leilão Nepomuceno. Não hesitamos mesmo em fixar essa quantia em 200 escudos, aproximadamente.

Antes de encerrarmos este artigo cumpre-nos deixar aqui consignada a nossa gratidão para com o illustre escritor e distinto bibliófilo brasileiro e nosso bom amigo, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Solidonio Leite, pela amavel gentileza com que acolheu

o nosso pedido para nos obter no Rio de Janeiro os *fac-similes* do rosto e do registo final, os quais enriquecem altamente a presente descrição e valorizam o nosso modestissimo trabalho

— (C) *Vida de Sancto Amaro, dedicada á commendadeira do mosteiro de Sanctos.*

São rarissimos, como notamos, os exemplares de qualquer das duas obras deste autor por nós já descritas; mas esta, se realmente existe impressa, leva lhes a palma, pois nenhum exemplar tem aparecido até hoje. A nenhum dos nossos bibliógrafos foi dado ainda o prazer de compulsar demoradamente qualquer exemplar d'esta obra, nem, portanto, o de poder descrevel-a com a exactidão e minuciosidade que tão peregrina joia bibliográfica merece.

Inocencio faz acompanhar a transcrição do titulo que reproduzimos acima, da seguinte declaração: — «Barbosa diz, na fé do licenciado Francisco Galvão de Mendanha, que esta obra de Diogo Affonso se imprimira: mas dá bem a conhecer que lhe não foi possível achar exemplar d'ella, nem noticia mais positiva, pois lhe não assigna logar, nem anno de impressão, etc. — Se existe, é ainda mais rara que as duas precedentes»

A conclusão que do exposto se tira, é que, se alguém ha que tenha a dita de possuir algum exemplar d'esta obra, pode estar certo de que é senhor de uma joia de alta valia, tanto estimativa como monetariamente considerada.

**AFONSECA E PAIVA (Sebastião da).** — Veja-se: *FONSECA E PAIVA.*

**AFONSO DE SOUSA (Martim).** Senhor do Prado, e de Alcoentre Capitão donatario da Ilha de Tamaraca no Brasil, Capitão mór do mar da India e mais tarde Governador dêste ultimo Estado. — Tais são os dados biográficos que nos fornece o proprio biografado, no titulo da relação que de sua vida e feitos escreveu, e da qual damos abaixo noticia. Do texto da mesma relação se infere ainda que Afonso de Souza servira el-rei D. Manuel, o Duque de Bragança D. Teodosio, seu filho, e depois, no reinado de D. João III, no Brasil, (1) onde permanecem desde 1529 a 1535. Durante esta sua permanencia naquele Estado, ali andou explorando, com a armada de que fora nomeado comandante por D. João III, os mares e continentes que da Bahia de Todos os Santos seguem para o Sul até ao Rio da Prata, pontos e litorais estes então ainda quasi desconhecidos; travando por lá diversos e rudes combates com hespanhoes e francezes, sobressaindo a investida contra uma armada d'estes ultimos, que infestava aquelas paragens com intentos que nos eram desfavoraveis, e á qual Martim Afonso, depois da rija e mortifera acção, tomou quatro das náus que n acompanham. Foi tambem durante estas audaciosas explorações que Martim Afonso de Sousa descobriu, em 1 de janeiro, uma ampla baía que ba-

(1)... e fiquei servindo assy na Corte até a Era de Vinte E nove que por El Rey ter naua, que no Brasyl havia muitos francezes me mandou lã em hua armada, onde lhe tomei quatro naos, que todas se defenderão muy valentemen'e, E me feriram muita gente, E assy visto enmo no descubrimento de alguns rios, que me El Rey mandava descubrir, tardei perto de tres anns passando muitos trabalhos, E muytas fomes, E muytas tormentas, até por decaideiro me dur hua tem grande, que se perdeu a nao em que Eu hya. E escapel em hua tubao, E mandoume El Rey Vir de lãa acabo de tres annos.

nhava um sitio rodeado de numerosas ilhas de menor ou maior extensão, sitio a que os naturais do paiz chamavão Nitheroy, mas que o seu descobridor denominou Rio de Janeiro, isto por julgar essa baía fôz de hum rio e por tel-a descoberto neste mez (1). Regressou á metrópole em agosto de 1533. Em março do ano seguinte foi mandado para a India, (2) para onde partiu a 12 d'esse mez como capitão mór do mar, conservando-se por lá até 1538, ano em que voltou ao reino, chegando a Lisboa no seguinte. Logo, porem, em 1541, D. João III o nomeou Governador da India, (3) cargo em que ia substituir a D. Estevam da Gama. Seguiu para ali numa esquadra, em que, — circumstancia curiosa — ía tambem o famoso apostolo S. Francisco Xavier, reunindo assim o acaso o homem que na India mais se illustrou pelas suas virtudes e o homem que na mesma região mais se notabilisou pela ausencia de escrupulos (4). Durou este seu governo, que, segundo seus biógrafos, foi um período de decadencia e de corrupção na India, desde 6 de maio de 1542 até 1 de setembro de 1545, data em que foi substituído por D. João de Castro, que, como compensação providencial, foi um modelo de virtudes e de austeridade. Tendo findado, pois, o seu governo, partiu Martim Afonso para o reino em 1545, chegando a Lisboa em principio de 1546. — Martim Afonso nasceu em Vila Viçosa por fins do seculo xv ou começo do xvi; sendo filho de Lopo de Sousa. Foi casado com D. Antonia Pimentel, senhora hespanhola, de cujo matrimonio, realizado em Castela no tempo em que para ali seguira acompanhando a rainha viuva de D. Manuel I, o Venturoso, houve um filho, Pedro Lopes de Sousa. Faleceu em Lisboa, como refere Barbosa, a 21 de Julho de 1564. — Não obstante o seu infeliz governo na India, a este famoso guerreiro e audaz navegador deve a nação assinalados serviços e alguns dos mais sublimes feitos que ilustram a historia portuguesa, obrados por muitos heróis em todas as partes do mundo. — Para mais ampla noticia biográfica d'este illustre varão, veja-se o interessante e extenso artigo que Pinheiro Chagas lhe consagra no seu *Diccionario Popular*, tomo 1, pag. 102 e 103. — Escreven :

— *BREUISSIMA, E SUMARIA RELAÇÃO* || *Que fez da sua Vida e obras o grande Martim Affonso de Sousa señor* || *de Prado, e de Alcoentre, capitão donatario da Ilha de Tama-* || *raça no Brasyl, que servio de capitão mor do mar da India e* || *despois foi Governador della, á Serenissima senora Raynha* || *dona Catherina mulher de El Rey dom João o terceiro, estando* || *ella no gouerno destes Reynos, à qual Rellaçam*

(1) Veja se: *Memoria* | *Do Descobrimento e Fundação da Cidade de S. Sebastião do Rio de Ja-* | *neiro, escrita por Antonio Duarte Nunes. Tenente de Bombeiros do* | *Regimento de Artilheria desta Praça, no anno de 1779, inserta na Revista Tri-* *mestral* | *de* | *Historia e Geographia*. Rio de Janeiro, 1839. tomo 1.º, pags. 110 a 124. e 218 a 226.

(2) *Ceguei aqui resta cidade* Lisboa) — diz o autor na sua relação — *Em agosto* | *de* *1533* | *E logo Em Março* (1534) *seguinte me mandou a India por capitão mor do mar, E parte* (sic) *daqui com cinco naos...*

(3) *Na Era de quarenta e hum, me mandou Sua Alteza a India por Governador...*

(4) Pinheiro Chagas. *Diccionario Popular*, tomo 12.º, pag. 102. col. 3.ª, *in finis*.

*seachou escri- || pta de sua propria mão E letra muyto tempo depois de Elle || morto, E he tam breve para o muyto, que de sua grandeza se || conta, que não faz maes, que tocar à minima parte de seus || feitos heroicos, Em que semais engrãndeseo, pois so disse o || thema de seo progresso, de que authores de nome, poderão (am- || pliando) Escrever largos E copiosos Volumes, de sua tam sabida || E diuulgada historia, de que na India E nestes Reynos ha || muy claras noticias. —*

Acha-se impressa, originalmente, esta importante e curiosa relação, que o autor, como que dirigindo-se a D. João III, principia: *SENHOR. || Eu começei a servir El Rey nosso senhor...* no *ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO*. Coimbra, Imp. da Univ. 1877, do n.º 5 em diante.

**AFRICA ORIENTAL — PERIODICO SEMANAL.** — No fim dos numeros: — *Typographia — Africa Oriental* — (Moçambique). — In-fol., 172 numeros de 4 pags. cada.

Estes 172 numeros compreendem os anos de 1 a 9. O 1.º numero saiu em quinta feira 30 de novembro de 1876, e o 172; em quinta feira 30 de dezembro de 1880. — Os numeros 111 e 112 inserem um *FOI HETIM || PREFACIO DO CANCIONEIRO || ALEGRE, DE CAMILLO CASTELLO BRANCO*; sendo possivel que outros trechos do grande escritor enriqueçam este interessante periódico, visto que, a pâr das noticias regionais contemporâneas, encerra tambem variada colaboração literaria, tanto em prosa como em verso. — Este periódico é a continuação do *Jornal de Moçambique* (Veja-se o artigo sob este titulo). — Os numeros que deixamos registados são apenas os que formam o exemplar da B. N. de L. — Misc. jornalística n.º 1212

**AFRICA PORTUGUEZA || PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL — CAETANO DE MAGALHÃES.** — No fim de cada numero: — 1877, Lallemand Freres, Typ. Lisboa. — In-fol. gr., 4 numeros de 8 pags. a tres colns. de impressão cada.

Do n.º 2 em diante passou a sêr todo redigido em francês, pelo que o titulo é: — *AFRIQUE PORTUGAISE PROPRIETAIRE ET REDACTEUR PRINCIPAL — CAETANO DE MAGALHÃES*. No fim dos numeros: — 1877, Lallemand freres, imprimeurs, Lisbonne. || 6 — *Run do Thesouro Velho* — 6

O 1.º numero publicou-se a 4 de novembro de 1877, e o 4.º ultimo?, a 25 do mesmo mez e ano. — O exemplar de que nos servimos para a presente noticia, foi o da B. N. de L. — Misc. jornalística n.º 442; e não tinha mais do que os 4 numeros apontados

**AFRICANO (O) || — INSTRUÇÃO — RELIGIÃO — MORALIDADE**  
|| — No fim do n.º 21: — *TYPGRAPHIA* (sic) *DO AFRICANO RUA DE D. LUIZ QUILMANE* (1877-80). — In fol.

O exemplar da B. N. de L. — Misc. jornalística n.º 135 — possui apenas o n.º 21 (*Domingo 18 de Novembro de 1877*, do 1.º ano, e os n.º 1 *Domingo 19 de Setembro de 1880* a 25 de 13 de Março de 1881), do 4.º ano. O primeiro numero citado tem 4 pags. e os restantes 6. Todos a 3 colunas de impressão por pagina

**AGOSTINHO (P. Nicolau).** Nasceu em Pedrogam Pequeno, no Alentejo, e morreu em Évora a 18 de Novembro de 1662. Foi Presbitero secular, Congego da Colegiada de Ourem, e Notario do Santo Officio. — Compoz e deixou impressa:

(C) ✠ RELAC,AM ✠ . . . Euora . . . 1614.  
(O frontispicio é conforme o fac-simile que segue :)



In-4.º de II ff. inujs. para frontispicio e LICENC,AS: — DO CONSE-  
LHO — DO ORDINARIO . . . — DOS DESEMBARCADORES . . . DE

LISBOA — e *DO ORDINARIO da cidade de Enora*, ás quais se seguem 94 num. na frente com o texto da obra.

.. Na 1.<sup>a</sup> folha e no verso da 2.<sup>a</sup> vem a Dedicatória: *AO ILLUSTRISSIMO SENHOR DOM IOSE DE Mello Filho do Marquez de Ferreira do coacelho de Sua Magestade*... a qual abre com uma linda letra de desenho de fantasia; — no verso da mesma 2.<sup>a</sup> fl. e em toda a 3.<sup>a</sup>, o *PROLOGO AO LECTOR*, que abre tambem com uma inicial de fantasia e fecha com uma vinheta tipografica; — na face da 4.<sup>a</sup> fl. um *EPIGRAMMA* em latim, e no verso da mesma fl. um *SONETO* em português. — Na 5.<sup>a</sup> fl., acham se dois outros *SONETOS* em português, um em cada pagina; — na face da 6.<sup>a</sup> outro *SONETO*, igualmente em português; — no verso da mesma fl. e na face da 7.<sup>a</sup> um novo *EPIGRAMMA* em latim em cada pagina; — do verso da 7.<sup>a</sup> ao verso da 9.<sup>a</sup>, vem: *GENEALOGIA DE DOM THEOT.* ... começando o texto da obra propriamente dita, que se divide em vinte e um capitulos, na 10.<sup>a</sup> pagina, e rematando no final com diversas Pastoraes de D. Teotónio de Bragança.

É livro curioso, estimado e muito raro. Inocencio diz que vira vender em tempos um exemplar por 600 reis! Posteriormente, porem, tem obtido muito mais. Um exemplar, no leilão da livraria Moteverde 1912, foi arrematado por 2\*050; tendo anteriormente um outro, no da livraria Nepomuceno 1897, alcançando 6\*050 reis, quantia esta por que hoje, geralmente, os temos visto anunciados em catalogos de livreiros alfarrabistas

**AGRICULTOR MADEIRENSE (O). PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE AGRICOLA MADEIRENSE**— No fim dos numeros: — *Editor Responsavel, José Antonio Braga Nunes.* — Funchal — 1851. — Na Typographia Nacional no Palacio de S. Lourenço. (Do numero 3 em diante:) — *NA TYPOGRAPHIA DO ARCHIVISTA.* — In-4.<sup>o</sup>, 9 numeros com um total de 146-ll pags. a 2 cols. de impressão cada.

O 1.<sup>o</sup> numero publicou se a 20 de março de 1851, e o 9.<sup>o</sup>, a 9 de dezembro do mesmo ano. Adornados com algumas vinhetas intercaladas no texto. A primeira pagina de cada numero é orlada de uma *planta* de composição tipográfica. — Além da colaboração relativa á agricultura e artes correlativas, encerra tambem varia correspondencia official, da qual alguma é subscrita pelo então governador civil da Madeira José Silvestre Ribeiro; e os extratos das sessões da Sociedade Agricola Madeirense. Não sabemos se a publicação continuou além dos 9 numeros que deixamos registados, que tantos são os que contém o exemplar que nos foi presente, que é o da B N de Lisboa — Misc. jornalística n.º 404-azul

**AGRICULTOR MICHAELENSE (O). PUBLICAÇÃO MENSAL.** Ponta Delgada. Typ. da Rua do Promotor, 1845-45. In-4.<sup>o</sup> de 528 pags.

Esta é a 1.<sup>a</sup> serie ou vol. desta publicação destinada, — diz Inocencio — a advogar os interesses economicos e o melhoramento das praticas agricolas da provincia. Fundada por André e José do Canto, e por elles quasi totalmente redigida. Desta 1.<sup>a</sup> serie não conseguimos ver nenhum exemplar, mas apenas da 2.<sup>a</sup> de que a seguir damos noticia, e que começou a sair 4 anos depois, tendo como redactor A. F. de Castilho.

**AGRICULTOR MICHAELENSE (O) PUBLICAÇÃO MENSAL.** Redigida pelo Dr. A. F. de Castilho. Ponta Delgada — Typographia Do Correio Michaelense. — (Na lombada da ultima pag. de impressão de cada n.º, até ao 54.<sup>o</sup>: — *Typ. na Rua do Garcia N.º 7 — 1848.* (e depois deste ano — 1849 a 1850): e do 55.<sup>o</sup> em diante: — *Ponta Delgada — 1851* (e depois 1852) — *Typ. de Manoel Cardoso d'Albergaria e Valle, Rua*

do *Garcia* N.º 7. — In-4.º gr., 50 numts. com 836 pags. a duas cols. de impressão, cada.

É periódico que, no genero, oferece certo interesse e curiosidade; sendo tambem notavel por conter varia colaboração de Castilho, de quem é uma extensa introdução d' *O REDACTOR AO PUBLICO*, inserta de pag 1 a pag. 16.

Alguns artigos são documentados graficamente com vinhetas elucidativas do texto. O 1.º n.º é de janeiro de 1845, e o ultimo, de Fevereiro de 1862.

Traz apenas, no fim, um opusculo do mesmo formato e com o titulo: *AS EPIDEMIAS E OS MEOS DE PREVENÇÃO*. Vem no fim datado e registado: — *Ponta Delgada 1.º d'Agosto de 1849. — Typ. de Castilho — Rua das Artes, 68. — 1849.*

— Todo o volume é impresso em papel de manufactura açoreana e ali de uso comum. As collecções deste periódico devem ser muito dificeis de encontrar, pois nunca vimos qualquer outra, além d'esta que catalogamos, que faz parte dos livros da B. N. de L. (n.º 3472).

**AGRICULTURA PORTUGUEZA (A).** — *Jornal dedicado à defeza da agricultura nacional. Redigido e collaborado por agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores. Directores — Francisco S. Mar-giochi — Paulo de Moraes. Proprietarios — Borges & C.ª Lisboa . . .* 1888-91. — In-4.º 3 vols.

É publicação de notavel importancia no genero, e de util consulta para aqueles que se entregam a assuntos agricolas ou artes correlativas Encerra colaboração dos nossos principais agricultores e agronomos contemporâneos

Sobre o mesmo assunto são tambem muito notaveis, entre outros, os seguintes periódicos: — *O Agricultor do Norte de Portugal... Porto, 1876* (e seguintes anos). Este jornal saiu em continuação do anterior. — *Agricultura Contemporanea... Lisboa, 1886* (e anos seguintes). — *Revista dos Campos... publicada em continuação do precedente.*

**AGUIA (A)** (N. 1—1.ª Série Porto, 1 de Dezembro Ano 1—1910) — *RE-VISTA QUINZENAL — Director e proprietario, ÁLVARO PINTO* — *Editor e administrador, TERCIO DE MIRANDA* — Preço do numero — 50 rs. — Assinatura — 10 numeros — 500 rs. — Redacção e administração — *Rua da Alegria, 218 — Porto* — Composto e impresso na Tipografia da *Empresa Guedes, R. Formosa, 244 — Porto.* — In-4.º gr., 10 numts. de 16 pags. cada, excepto o ultimo que tem 18.

São apenas estes 10 numeros os que formam a 1.ª série, tendo saído o ultimo em julho de 1911.

A impressão é, com excepção de peq. numero de pags que tem só duas. a tres colunas por pagina.

Com a designação da 2.ª série, inteiramente remodelada, com novo e mais elegante formato, que lhe dá um aspecto muito mais atraente, continuou a sair como orgão d' *A Renascença Portuguesa*. Sociedade com sede no Porto, que, confor me o que se acha consignado no Art 2.º dos seus Estatutos, tem por fim promover a maior cultura do povo português, por meio da conferencia, do manifesto, da revista, do livro, da biblioteca, da escola, etc. Todos os primeiros numeros de cada volume trazem, a encabeçar, o titulo que segue:

— *A ÁGUIA. Revista mensal, orgão de «A Renascença Portuguesa»* — *Director literario, dr. Teixeira Pascoais; director artistico, António Car-neiro; director scientifico, dr. José de Magalhães; secretario da redacção, Álvaro Pinto — Redacção e administração, rua da*

*Alegria 218, Porto — Tipografia Costa Carregal, tr. Passos Manuel 27, Porto — Gravuras de Cristiano, Cedofeita, 95-1.ª, Pôrto.*

Cada seis numeros formam um volume, para os quais são distribuídos uns índices e rostos proprios, trazendo o frontispicio os dizeres que seguem :

— *A ÁGUIA Órgão de A RENASCENÇA PORTUGUEZA Vol. I — 2.ª Serie* Pôrto — 1912 (a 1916) — e no verso do ante-rosto (a face traz apenas o titulo: *A AGUIA*): *Tipografia Costa Carregal Trav. Passos Manuel, 27 — Pôrto* — (até ao 2.º semestre de 1912, e do 1.º semestre de 1914 em diante: ) — *Tipografia da «Renascença Portuguesa» — praça da Republica, 160, 161 e 162 — Porto.* — In-8.º gr., 60 numeros (Janeiro de 1911 a Dezembro de 1916) ou X vols. de IV-208 (aliás IV-212), IV-220-I, IV-210-I, 192-III, IV-192-III, IV-192-III, IV-266-I, IV-258-I, IV 211-I-III, e IV-195 pags., além das de indice d'este ultimo, pois que nos anteriores já elas estão incluídas.

Todos os frontispicios dos vols. do 4.º em diante, trazem mais, depois da indicação: *Vol. IV — 2.ª Serie* os dizeres: (*Janeiro a Junho de 191...*), ou então: (*Julho a Dezembro de 191...*) quando no 2.º semestre do ano.

É publicação interessante e de valor literario e artistico, sobretudo a 2.ª serie. Colaborada por muitos dos principais poetas e prosadores contemporaneos, d'entre os quais citaremos: Teixeira Pascoais, visconde de Vila Moura, Antonio Correia de Oliveira, Jaime Cortezão, Afonso Lopes Vieira, João de Deus Ramos, Basilio Teles, Raul Proença, Coelho Neto, João de Barros, Teófilo Braga, Veiga Simões, Antonio Arrojo, Antero de Figueiredo, Fialho de Almeida, Virgilio Carreira, Antonio Sergio, Joaquim de Vasconcelos, José Pereira de Sampaio '*Bruno*', Lima Barreto, Dr. Ricardo Jorge, Guilherme Braga, Antonio Sergio, Santiago Presado, J. Leite de Vasconcelos, Eugenio de Castro, Antonio Cabral, D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Edgar Prestage, Raul Brandão, Maximo Formont, Xavier de Carvalho, etc., etc. — Esta colaboração é ainda enriquecida com inéditos de: Almeida Garrett (um autógrafo . A. Herculano (um inédito), Camilo Castelo Branco (cartas inéditas, sendo algumas dadas em reprodução *fac-simile*), Antero de Quental, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas, Antonio Nobre, João de Lemos, etc.

Todos os artigos, por mais modestos que sejam, são rubricados com o *fac-simile* da assinatura do respectivo autor. — Entre esses artigos alguns ha consagrados a vultos eminentes, como sejam os referentes a C. Castelo Branco, José Pereira de Sampaio (*Bruno*), Antonio Nobre, etc.

A parte artistica é tambem, como já frisamos, notavel e primorosa. Na 1.ª série todas as ilustrações são intercaladas no texto; e na 2.ª, quasi todas impressas à parte, em excelente papel couché, sendo algumas d'estas assentes em forte papel de côr. Estas ilustrações consistem em copias de agulrelas, craions, pinturas, etc.; reproduzindo estudos de figuras, tipos, costumes regionais, retratos, paizagens, objetos d'arte, etc., etc. Dos nomes dos artistas que assinam esses trabalhos, mencionaremos, por ordem de colaboração; Leal da Camara, Cervante de Haro, Antonio Carneiro, Cristiano de Carvalho, José Malhóa, J. Monteiro, J. A. Correia, Julio Vaz, Soares dos Reis, Ernesto do Canto, Margarida Costa, Julio Costa, Fernandes de Sá, Domingos Sequeira, Armando Basto, Columbano Bordalo Pinheiro, Xavier Pinheiro, Rodolfo Amoedo, João Augusto Ribeiro, Virgilio Ferreira, Saavedra Machado, Bibiano da Silva Alberto Sousa, Joaquim Vitorino Ribeiro, Leopoldo Battistini, Correla Dias, M. G. Bordalo Pinheiro, Alvim Mengem, Ant. Maria Ribeiro, Ant. Aug. Gonçalves, Julio Vaz Junior, Pedro Duarte da Costa, C. Oswald, Manuel Monterroso, Diogo de Macedo, F. Romero, Vieira Portuense, Sousa Pinto, Rocha Vieira, Stuart Carvahes, Pedro Duarte Costa, Armando Boaventura, etc. Alguns destes nomes são já sobejamente conhecidos e consagrados — O preço de cada numero da 2.ª serie, era no principio, de 100 rs., sendo actualmente de 12 centvs.

Com o mesmo titulo de *A Aguia*, publicou-se em Lisboa, em 1834, um periódico que depois, de numero 68 em diante, foi continuado pela *Aguia do Occidente*; e em 1899 o seguinte mensario: *Aguia. Revista mensal de artes e lettras. Directores-Proprietarios — C. Walbeehm e L. Silva. Lisboa: 1899* Era de formato in-8º gr. e saíram apenas 3 numeros: o 1.º em um de junho, e o 3.º em um de agosto; adornados, respectivamente, com os retratos de Antero de Quental, E. Zola e D. João da Camara.

**AGUIAR (Damião de).** Natural de Evora, onde nasceu a 14 de abril de 1535; doutor em direito civil pela Universidade de Coimbra, e vareador do Senado de Lisboa. Foi um dos portuguezes degenerados que, em 1580, renegaram a patria e a entregaram ao poder de Castela; feia acção esta que lhe valeu dos seus amigos usurpadores as maiores honrarias e os mais elevados cargos da magistratura, tais como: comendador da Ordem de Cristo, desembargador da Casa da Suplicação, desembargador do Paço, e chanceler-mor do reino, cargo que desempenhava quando a morte o surpreendeu em Lisboa, a 27 de julho de 1618. Consta-nos que jaz sepultado em S.º Antonio dos Capuchos. — Compoz e pronunciou as orações ou autos seguinte:

— *Auto das Cortes de Tomar.*

— *Auto do juramento do Principe Dom Diogo || nofso Senhor.*

— *Auto do juramento do Principe Dom Philipe nofso Senhor.*

Estes tres *Autos* andam encorporados nos *INSTRUMENTOS E ESCRITVRA DOS AUTOS SEGVNTES ... IMPRESSO NO ANNO DE M. D. LXXXVIII. 1584.* In-fol. de 25 ff. Veja-se n'esta *Bibliografia* o artigo sob esse titulo.

**AGUIAR (Fr. Vicente).** Conceituado prégador do seculo xvii. Nasceu em Lisboa, onde tambem faleceu em 1876. Esteve no Brasil, e aí professou no convento carmelitano do Rio de Janeiro. Regressou depois a Lisboa e aqui se notabilizou prégando os seus melhores sermões, dos quais um foi traduzido em hespanhol, e publicado na *Laurea Lusitana*. — Imprimiu os seguintes:

— *TRIUMPHO DA SUBIDA DE MARIA || SANTISSIMA AO CEO, EM O DIA DA SUA GLORIOSA ASSUMPC,AM, || Prégado || NA SANTA CAZA DA MISERICORDIA Pello M. R. P. Fr. Vicente de Aguiar, Reli-giojo da Ordem de Nofsa Senhora do CARMO. DEDICADO || A DOM JOAM MASCARENHAS, || Marquez de Fronteira, Conde da Torre . . . ||* — *|| Com todas as licenças uecessarias. ||* Na officina de ANTONIO Craesbeeck de Mel-lo Impreffor de S. Alteza, & do Arcebis-pado de Lisboa, & do Senado da Camara. 1671. — In-4.º de 11 ff: s. n. e 20 pags.

As duas ff. inims. compreendem: Frontispicio e *DEDICATORIA*, que é subscrita no fim: ANTONIO CRAESBEECK DE MELLO.

É opusculo raro, e que tem alcançado até 850 centavos. — Nas mesmas circumstan-cias se acha o que segue.

— *Sermam do apostolo S. André, por Fr. Vicente d'Aguiar* Lisboa . . . 1662. — In-4.º de . . .

**AGUIAR DE AZEVEDO (Gullherme).** Apenas se sabe que foi escri-vão dos Agravos da Casa da Suplicação da sua terra natal. — Publicou a

seguinte obra, que traduzira do hespanhol e a que adicionou alguns escritos de sua autoria :

*Estado das almas do Purgatorio, e modo com que podem e devem ser ajudadas a sahir de suas penas . . . traduzido do seu original, composto pelo P. Martim de Roa, com outras obras proprias do traductor.* Lisboa: Na officina de Miguel Manescal, 1701. — In-8.º de XXIV-214 pags., além de algumas finais, de indice.

É tradução estimada; e os exemplares pouco vulgares no mercado.

Do original hespanhol, tivemos presente um exemplar da seguinte edição portuguesa: — *ESTADO DE LAS ALMAS de purgatorio. Correspondencia que hazen a sus Bienhechores: MEDITACIONES, Y Varios Exemplos a este proposito.* POR EL P. MARTIM DE ROA De la Compañia de IESVS. (Logar de peq. vinheta tipográfica) *Cõ licença de la S. Inquisicion Ordinário. y del Rey.* Em Lisboa por Pedro Craesbeeck... Anno 1621. — In-16.º de VIII ff. prels. inums. e 190 nums na frente. — É edição rara, e dela negociamos já um exemplar por 1\$60. — Relativamente a uma versão de outra obra do mesmo Martim de Roa, veja-se: *VALE* (Fr. Francisco).

**AGULHA MEDICA, periódico** — Veja-se: *SANTOS BRILHANTE* (Antonio Maria dos).

**AIALA (José Ortíz de)** — Veja-se: *ORTIZ DE AIALA*.

**AIRES (P. Francisco)**, filho de Manuel Martins e de Isabel Aires; nasceu na Amieira, no Alemejo, no ano de 1597, e morreu em Lisboa a 11 de novembro de 1664. Foi jesuita, para cujo noviciado de Lisboa entrou a 9 de junho de 1621. Estêve como reitor no collegio de Faro, perdendo aí de todo a vista, pelo que regressou ao noviciado de Lisboa, onde findou seus dias, com 67 anos de idade e 45 de noviciado. Foi insigne em teologia ascetica, e tido, em seu tempo, na conta de santo. — Compoz :

(C) *FPITOME ESPIRITVAL SOBRE O QUE DEVE saber, erer, guardar, confessar, & obrar todo o christão.* PELLO PADRE FRANCISCO Ayres Religioso da Companhia de IESVS. (Logar d'uma vinheta com a imagem da Senhora da Conceição; tendo a vinheta por fora, lado esquerdo: *Virgo*, e do direito: *Immaculata*) EM LISBOA Com as licenças neccessarias — ¶ POR ANTONIO CRAESBEECK de ¶ Mello Impr. de S. Alt. Añ. 1664. — In-12.º de XII pags. inums., incluindo as da portada, 324 pags. nums. e mais XII inums. com texto que principia: *O segvinte servirá para os miuninos cantarem em lugar de outras cousas menos licitas.*

As XII pags. prels inums. compreendem: Portada, que traz no verso as *Licenças* (pag. I e II) — Uma pag. em branco. — *CARTA DEDICATORIA À SENHORA D. PAULA PACHECO.* (pag. IV n.º VII) — *AO LEITOR* (pag. VIII a XII) — Na primeira pagina numerada: *UNICA, ET UNIVERSAL CATECHESIS SOBRE TODA A MATERIA.*

Em nota que acompanha a presente descrição, que, a nosso pedido gentilmente nos foi enviada pelo illustre funcionario da Bibliotheca Municipal do Porto, sr João Gonçalves de Sousa, diz-nos este senhor o seguinte: *A Primeira palavra do titulo d'este livro. Epitome principia por F e não por E. — Trata se de um erro typographico; não de má impressão do E como seria facil supôr* — (B. M. do Porto — E.º 3-27)

É esta, por certo, uma das obras do autor, de mais raridade no mercado, pois não encontramos notícia de que algum exemplar tenha sido vendido aqui ou acolá. O seu valôr venal dêve ser, aproximadamente, de dois escudos.

— (C) *METAPHORICOS* || *EXEMPLARES DA ESCLARECIDA ORIGEM, || E ILLVSTRE DESCENDENCIA || DAS VIRTVDES. PER EUANGELICAS || PARABOLAS, E ALLEGORICAS FIGVRAS. || COM HVV TRATADO ELOGIACO || SOBRE AS EXCELENCIAS, E GRANDEZAS DA || VIRGEM MAY DE DEOS, || E SENHORA NOSSA, || TVDO MORALIZADO A REFORMAC,AM || de costumes, e melhoraumento de vida. || PELLO PADRE FRANCISCO AYRES || Religiofo da Companhia de Iesu. ||* (Logar de uma vinheta em forma de medallhão, tendo no centro a imagem da virgem com seu filho Jesus nos braços, e em volta a seguinte legenda: *EGO QVASI VITIS FRVCTIFICA VI ODORIS ECCL. XXVIII*) || EM LISBOA. Com licença. *Por Antonio Craesbeeck.* — In 8.<sup>o</sup> peq. de VIII ff. prels. inums., 534 pags., e mais uma fl. inumerada.

As VIII ff. prels., compreendem: Frontispicio — *LICENC,AS* (começam no verso d'aquelle): 1.<sup>a</sup>, de *Miguel Tinoco*; 2.<sup>a</sup> de *Fr. Christóuaõ de Almeida*; 3.<sup>a</sup>, de *Frey Bartholameu Ferryra*; etc. — *DEDICATORIA || AOS ILLVSTRISSIMOS || SENHORES CONDES || DE VILLA VERDE.* — Prologo ou Preambulo *AO LEITOR.* — e *INDICE DOS CAPITVLOS, E || Elogios desta obra.* — A ultima fl. do vol., traz: *POETICOS ENCOMIOS EM LOVVOR DA || Virgem Mãe de Deos, fenhora noffa.* que consta de uma sestilha em latim. e de 32 quadras em vulgar, impressas a 2 cols. por pagina.

A obra compreende 41 capitulos e 12 Elogios, começando estes na pag. 361, com o subtítulo: *EXCELLENCIAS || DA VIRGEM MÃE, || PADROEIRA, E PRESIDEN-TE || no Convento das Virtudes.* — Não são vulgares os exemplares; vem aunciado um no *Archivo do bibliophilo*, da extinta Livraria Pereira da Silva & C.<sup>a</sup> pela quantia de 1\$200.

— (C) *PARALLELOS || ACADEMICOS || ENTRE DVAS || VNIUERSIDADES, || divina, & prophana. || DEDVZIDOS A REFORMAÇ,AM || de costumes, & melhoraumento || de vidas. || AVTHOR O P. FRANCISCO AYRES || da Companhia de IESVS. ||* (Logar de marca emblema da C.<sup>a</sup> de Jesus, tendo no centro as iniciais: *I H S*). EM LISBOA Com todas as licenças. || *Por Antonio Craesbeeck Mello, Ano Dñi MDCLXII.* — In-8.<sup>o</sup> peq. de VIII ff. prels. inums. e 548 pags.

Compreendem as ff. prels. o seguinte: — Front. — (uma vinheta representando a tragedia do Calvario; está dentro de tarja tipográfica, na face da fl. immediata ao front.) — *LICENÇAS — DEDICATORIA || AO || SENHOR LVIS SANCHES || de Bayena digniffimo Prebendado || na sancta Sé de Lisboa.* — Prologo ou preambulo *AO LEITOR.* — e *INDICE SOBRE OS TITVLOS d'esta obra.*

Liro clássico e estimado; e não são nada vulgares os seus exemplares. O que foi de Sir Gubian, deu, no respectivo leilão, 1\$20; preço este bem aproximado do seu valor actual, pois que no *Archivo do Bibliophilo*, publicado ha tres anos pela antiga livraria Pereira da Silva & C.<sup>a</sup>, d'esta cidade, vem aunciado um por igual quantia, sob o n.<sup>o</sup> 8450.

— (C) *REGIME(NTO) || ESPIRITVA(L) || PERA O CAMINHO DO CEO || COMPOSTO PELLO P. FRANCISC(O) || Ayres da Companhia de IESVS. || Dividido em tres partes ||* (Logar de uma vinheta que representa a Virgem sentada sobre nuvens, com seu filho Jesus apoiado sobre o braço direito, e circundada pela legenda: *EGO QVASI VITIS FRVCTIFICA VI*

*SVAVITATEM ODORIS. ECCL. XXVIII) VLYSIPPONE* — Cum facultate Superiorũ Ex Officina Craesbeekiana || Anno clõ. 1õ. c. LIV. — In-8.º de XVI pags. inums., incluindo a da portada, que tem o verso branco, 539 numts., com a obra, e mais uma branca e 2 inums., com as *ERRATAS*.

As XVI pags. prels. inums. compreendem além da portada, o seguinte: *LICENÇAS* (Varias). — *DEDICATORIA* || *AS REAYS, SVPRIMAS, E DIVINAS MAGESTADES* || *DE IESV, MARIA* — *INDICE* (Embora esta pagina traga no alto a indicação ou titulo: *INDICE*, contem apenas a continuação do texto da já mencionada dedicatoria, que havia principiado na pagina anterior) — Especie de prologo ou preambulo *AO LYTOR* (em 2 pp.). — *Indice dos capitulos, & divisãõ* (deste *liuro* 7 pags.). — e novas *Licenças*.

É livro estimado e pouco vulgar no mercado. Em vendas leiloadas tem alcançado até 850 cets.

— *RETRATO DE* || *PRVDENTES, ESPELHO DE IGNORANTES: AOS PRIMEIROS ALIMENTO* *espiritual de bons acertos, aos segundos avizo de seus enganõs.* *Virgo* (Uma vinheta retangular, tendo no centro a imagem da Virgem com o Menino Jesus ao cólo, ladeada por dois anjos; gravura de tosca execução em madeira) *Prudentissima PELLO PADRE FRANCISCO AYRES Religiofo da Companhia de IESV.* — EM LISBOA. *Com todas as licenças.* || Na officina de Antonio Craesbeek de Mello Imprefor de S. ALTEZA. Anno de 1664. — In-8.º peq. de XXIV pags. inums. e 556 numts.

As XXIV pags. prels. inums. compreendem: Frontispicio (I.º e II.º) — *LICENÇAS* III.º e IV.º) — *DEDICATORIA AO ILLVSTRISSIMO SENHOR SEBASTIAM CESAR DE MENESES, DIGNISSIMO ARCEBISPO* de Fêz, & *meriti'simo Inquifidor gèral em os Reynõs, & senhorios de Portugal, V.º a XV.º* — Especie de prologo *AO LEYTOR* (XVI.º a XX.º) — e *INDICE Dos Capitulos que tem este liuro.* (XXII.º a XXIV.º).

As duas ultimas pags. do volume são occupadas por uma composição poetica contendo 17 quadras: a 1.ª que occupa no alto o centro da pagina, como a servir de epigrafe às restantes, dispostas a duas colunas) é conforme a reproduzimos: *Affectos de hum prudente* || *Com fua alma fervoroso.* || *Quando a Deus amorofo* || *O peito abra mais ardente.*

Livro estimado, como todos os do autor. Os exemplares são raros no mercado; em leilão tem obtido até 1810. No *Archivo do bibliophilo*, publicado periódicamente pela extinta livraria Pereira da Silva & C.ª, vemos, sob o n.º 10555 anunciado um exemplar por 850 cets.

— (C) *THEATRO DOS TRIVMPHOS DIVINOS CONTRA OS DISPRIMORES HVMANOS, MORALIZADO AOS PREGADORES, proporcionado à via purgativa, illuminativa & unitiva de hũa alma com Deos.* *DIVIDIDO EM QVATRO PARTES Pello Padre Francisco Ayres da Companhia de IESV.* (Logar de uma vinheta que representa a tragedia do Calvario) *DEDICADO AS Supremas Magestades do Ceo, & Terra.* EM LISBOA || Com as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeek, anno 1658. — In-4.º de X ff. prels. inums., 600 pags. e mais X ff. s. n. para o *INDICE*, trazendo tambem a ultima, no fim, as *erratas*.

Compreendem as X ff. prels. inums.: Frontispicio Uma gravura alegórica aberta a buril em chapa de cobre, que tem na base os seguintes dizeres: *AMOR SCVIET AMOR DEI SE IN VNO CORDE NON CAPIVNT.* e por baixo lóra do gravado uns versos em latim allusivos ao assumto do desenho da gravura, que

se acha na face de II folha, dentro de tarja composta de peqs. vinhetas tipográficas. — LICENÇAS — DEDICATORIA. — INTRODUÇÃO DE TODA ESTA OBRA. — AO LEYTOR. — e INDICE, que remata por uma vinheta tip. — A impressão da obra e das X ff. finais de INDICE é a duas colunas por pagina.

Pinto de Matos cita, d'este livro raro e estimado, o exemplar que foi de Sousa Guimarães, que no respectivo catálogo traz, ou por erro tipográfico, ou porque ha outra edição, a data de 1663! Esse exemplar foi arrematado no respectivo leilão pela quantia de 500 reis; tendo outro da edição por nós descrita (única que é citada pelos bibliógrafos), no leilão Nepomuceno, obtido apenas 110! Alternativas caprichosas que as vendas em leilão sempre oferecem!

Além d'estas obras deixou ainda Francisco Aires, em manuscrito, a seguinte: *Instrução breve, do que deve saber, e confessar o Christão; Regra de bem viver conforme a Ley Evangelica, e dictames da prudencia.*

**AIRES (Joaquim Emilio).** Nasceu na provincia das Alagoas e morreu na do Ceará, onde residiu por muitos anos. — Fundou e redigiu o periódico *O Clarim da Liberdade* — Veja-se o artigo sob esse titulo.

**AIRES (P. José).** Jesuita, filho do capitão Antonio Fernandes Aires e de Mariana Francisca. Natural de Lisboa, onde nasceu em 1672. Levado para o Brasil, entrou, aos 16 anos de idade, para a Companhia de Jesus, no collegio da Bahia, a 12 de fevereiro de 1689. Foi Reitor do Collegio do Recife de Pernambuco, e Prêgador altamente considerado na Bahia, Pernambuco e Lisboa. Em 1712 veiu a Portugal, e aqui foi eleito procurador da provincia brasileira, cargo que exerceu até 1718, ano em que de novo voltou ao Brasil, morrendo pouco tempo depois. — Compôs:

— *Breve direcção para o Santo exercicio da boa morte, que se pratica nos Domingos do anno da Igreja dos Padres da Companhia de Jesus no Collegio da Bahia* . . . Lisboa . . . 1726.

É livro muito raro; nem sabemos onde exista ou se tenha vendido qualquer exemplar. Quer-nos parecer que, atendendo á sua raridade e á circumstancia de sêr livro de collecção brasileira, qualquer exemplar que apparecesse á venda obteria facilmente oito ou dez escudos.

**AIRES (Manuel).** — Veja-se: MONTEIRO (P. Manuel).

**AIRES DO CASAL (P. Manuel).** Parece não estar de todo assente qual seja a verdadeira naturalidade deste illustre escritor, pois são a este respeito desencontradas as opiniões expendidas pelos seus biógrafos: Innocencio dá-o como nascido em Portugal; outros, precisando mais, chegam a afirmar que o seu nascimento tivera logar na vila de Pedrogão, em 1754; mas ha tambem quem conteste estas asserções, dizendo-o brasileiro, como Pereira da Silva (veja-se a obra *Varões illustres do Brasil*, onde êle vem incluido como tal), e Dr. Melo Moraes, pai, que lhe dá por terra natal a vila, hoje cidade da Cachoeira, na Bahia. Que Aires do Casal esteve, pelo menos, durante alguns anos no Brasil é que não oferece duvida, pois é sabido que de lá veiu ou regressou acompanhando D. João VI em 1821. Faleceu pouco tempo depois, após dolorosos sofrimentos causados por afecções nervosas. Foi Presbitero secular do grão priorado do Crato. Durante a sua estada no Brasil entregou-se ali, com verdadeira paixão, ao estudo das cousas respeitantes a esta então colonia portuguesa, de que adquiriu vastos e profundos conhecimentos, como o atesta a valiosa obra que sobre as terras de Santa Cruz escreveu e deixou impressa:

*COROGRAFIA BRASÍLICA, OU RELAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO REINO DO BRAZIL COMPOSTA E DEDICADA À SUA MAGESTADE FIDELÍSSIMA POR HUM PRESBITERO SECULAR DO GRAM PRIORATO DO CRATO. TOMO I.* (Logar de um escudo com as armas do reino — D. João VI) RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. M. DCCC. XVII. — *Com licença e Privilegio Real.* — In-4.º de VI ff. inums. e 420 pags., das quais 4 de *ERRATAS*; 2 brancas e 18 de *INDICE Das coizas notaveis do primeiro Tomo.* — *TOMO II.* Ibi., na mesma impressão e data. — In-4.º de II ff. inums. para front. e *INDICE. | Do Segundo Tomo.*, uma branca, 3 s. n., de *ERRATAS*, e outra branca final.

As VI ff. prels. inums. do 1.º tomo, são para: Front. Dedicatória a D. João VI, subscrita no fim: *De V. R. MAGESTADE o mais reverente vassallo O Padre Manoel Ayres de Casal* — Alvará — licenças — *INDICE. Do Conteudo aeste TOMO.* — e *LISTA DOS SENHORES SUBSCRITORES.*

Primeira edição desta obra importante e, segundo opinião de abalizados críticos, escrita com muito método e clareza: tida como monumental e de indispensável consulta para todos aqueles que necessitem de conhecimentos profundos sobre causas brasílicas. Varanahagen qualifica-a mesmo de *obra celebre e preciosas.* É já bastante rara no mercado esta 1.ª edição, cujos exemplares teem obtido, em leilões, entre 2\*50 e 7\*50. Em catálogos de livreiros alfarrabistas temol-a porém visto anunciada até 12\*00 (Catalogo n.º 7 da livraria Coelho, n.º 5724) mas, hoje, algum exemplar que apparecesse, daria, estamos certos, 15 escudos. — Exemplar da B. M. do P. — D 2-46.

*COROGRAPHIA BRASÍLICA . . . SEGUNDA EDIÇÃO || TOMO I* (Escudo com as armas brasileiras) RIO DE JANEIRO EM CASA DE EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT Rua da Quitanda n.º 77 1845. — *No fim dos vols.:* — NA TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER ET C.ª, RUA DA QUITANDA, N.º 79. — In-8.º gr. 2 vols. de IV-354 pags., das quais as ultimas 18 são de *INDICE*, o 1.º; e 355 pags., das quais as 21 finais são de *INDICE*, o 2.º.

As 93 primeiras pags. do tomo 1.º são inteiramente occupadas pela *INTRODUÇÃO.* O 1.º tomo é acompanhado d'um mapa ou carta geográfica da Provincia do Rio de Janeiro, em grande fôlha desdobrável, o qual está assinado: *Lithogr.ª de Steinmann .r. do Cano.* (Exemp da B. N de L., n.º 3548).

Tambem já é rara esta 2.ª edição: não nos foi possível encontrar noticia de qualquer exemplar arrematado em leilão; nas lojas de livreiros alfarrabistas tem-se vendido de 4\*00 a 6\*00.

Não obstante a designação de *SEGUNDA EDIÇÃO* que se lê no frontispicio, esta é já a 3.ª ou 4.ª, pois que, como adiante se verá, parece haver mais, além de uma edição de 1832, outra de 1830: isto pelo que se depreende da nota bibliográfica que, sobre a obra e suas diversas edições. dá o sr. Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake, no seu importante *Dic. Bibl Brasíteiro*, tomo 6.º pag 33, onde, depois de citar as edições de 1817, 1833 e 1845. diz o seguinte: *No catalogo da bibliotheca da escola polytechnica vejo esta obra impressa em 1830* — Tanto d esta edição como da de 1833 não conseguimos ainda ter presente qualquer exemplar; porem d'esta ultima vemos, no catalogo n.º 8 da Livraria Coelho, desta cidade, sob o n.º 701, anunciado um pelo preço de 8\*000 reis A descrição que da edição nos oferece o Catálogo é n seguinte:

*Corographia Brasílica, ou relação historico-geographica do Brasil. Por Manuel Ayres de Casal.* Rio de Janeiro, 1833, 2 vols. in 8.º

Inocencio refere-se ainda a uma outra edição que alguém lhe dissera ter se publicado no Rio de Janeiro em 1853; porem essa edição parece não existir, pois que

não vem citada no *Dic. bibl. bras.* de Blake, que no entanto nos dá ainda sobre a obra a noticia seguinte: «Della finalmente publicou-se:

— *Introdução da geographia brasilica, da parte que trata da Bahia composta por um presbytero, etc. e mandado imprimir para intracção (sic) da mocidade bahiense por um professor da mesma.* Bahia, 1826, In-4.º

É uma especie de resumo da parte referente à Bahia, coordenado por Inacio Apri-  
gio da Fonseca Galvão, natural de Alagoas, e falecido na Bahia a 23 de julho  
de 1841. Foi filho de Antonio da Fonseca Galvão.

**AIRES DA COSTA, ou Arias da Costa.** Pouco se conhece da vida d'este  
eclesiástico, pois apenas ha noticia de que foi Conego da Sé de Braga,  
Abade de Santa Lucrecia, para onde fôra provido em 1525, e que falecera  
em 1551. — Deixou impressas as duas obras de que damos a seguir noti-  
cia: a 1.ª traduzida por êle do castelhano, e a 2.ª de sua propria lavra:

— *Arte pera bem confessar . . . Braga . . . 1537.*  
(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue:)



**Arte pera bem confessar no-**  
uamete impressa per mandado do muy  
excellente Principe e serenissimo senho-  
ro Dõ henrique Rysate de portugal elec-  
to Arcebispo e senhoz da cidade de Braga  
Primas das espanhas nosso senhoz. e

In 8.º peq. de rliiij ff. numeradas, excepto a ultima e a oitava, que é toda branca. O verso da ultima fl. é todo occupado pelo seguinte registro:

**A**gloria 7 louuor de deos  
 nosso senhor. foy impremido ho presete  
 Compêdio 7 tractado Arte pera bem cõ  
 fessar: intitulado traduzido d castelhano  
 em portugues: na muy antiqua: 7 sempre  
 leal cidade de Braga: por Pedro da Ro  
 cha Bando. Herinãdado do muy excel  
 lente Principe 7 serenissimo senhor ho  
 senhor Dõ henrique 3.º de Portugal  
 electo Arcebispo 7 senhor da dita cidade  
 Primas das espanhas: 7 perpetuo cõ  
 mendatario do mosteiro 7 conuento de  
 sã cruz de Coimbra. .cc. A. xx. de Junho

Anno do nacineto de nosso senhor  
 Ihesu Christo de mil 7 quinben  
 tos 7 trinta 7 sete annos. Al  
 res da Costa conego da  
 mesma cidad ha tres la  
 dou 7 co:regeo na  
 mesma emporãta.



A primeira fõlha com o frontispicio, que tem o verso branco; da II. até á face da V., vem a Canoa da Canoa do presente tractado: que abre: C Primeiramente hum prologo sobre este tractado.; do verso da V. fl. até ao verso da VII.: Prologo. Prohemio do muy excellẽte Principe 7 serenissimo senhor o seõhor Dom henrique 3.º de Portugal electo arcebispo 7 senhor da cidade de Braga primas das spanhas 7c. dedicada; n VIII. é, como ficou dito, toda branca; começando no alto da face da IX., pelo primeiro tratado ou parte: Da verdadeira confissãõ. Começa o tractado ou arte para bem confessar. Capitulo primeiro. . . (até ao IX., que tem fim no fol. rrliij). Compreende a Canoa da Iriij. capitulos: até ao IX.: Da verdadeira confissãõ.; do X. no XIX. C Dos dez mandamentos; e do XX. em diante: Dos sete peccados mortars (etc.).

A impressãõ e toda executada em caracteres góticos

São muito raros e estimáveis os exemplares desta obra, pois apenas temos noticia de quatro ou cinco exemplares. Dois são os de que Inocencio faz menção no seu *Dic. bibl.*, tomo 1.º pag. 308, e tomo 8.º, pag. 356: Do 1.º diz o illustre bibliógrafo: *É opusculo (!) de muita raridade, de que teve um exemplar o livreiro Manuel Pedro de Lacerda. Ainda não vi algum, nem sei que exista em logar conhecido.*; sobre o 2.º informa que o possuía o illustre e hoje falecido bibliófilo Visconde de Azevedo, e agora deve estar na posse do Sr. Conde de Samodães, a quem aquelle legara grande parte da sua preciosa biblioteca. O 3.º é o de que nos fala Pinto de Matos no seu *Man. Bibl. Portuguez.* e que, segundo este bibliógrafo, se vendera em parte que não cita por 7\$000 reis; o 4.º é um que appareceu no leilão da opulenta livraria de José Maria Nepomuceno n.º 174 do respectivo catálogo), e que alcançou o lance de reis 6\$000; e, finalmente, o 5.º e ultimo é o que tivemos presente para a redacção desta noticia bibliográfica, que foi o da Biblioteca Municipal do Porto.

O preço por que se venderam os dois exemplares acima citados e únicos que têm apparecido nos leilões, está, a nosso ver, muito longe do seu verdadeiro valor estimativo, pois estamos certos que se hoje apparecessem no mercado, obteriam facilmente 30 escudos, se não mais.

— (C) Cerimonial da missa.

Este titulo no alto da face da 1.ª folha, a encimar o brasão d'armas do Arcebispo de Braga Dom Manuel de Sousa, brasão que se encontra dentro d'um quadrado composto de quatro vinhetas tipográficas. (Veja-se a reprodução na pag. 70). — No verso d'esta mesma 1.ª fl., ou rosto do livro, acha-se uma portada gravada em madeira (ver reprodução na pag 71), tendo dentro de porticulo o titulo:

¶ Cerimonial || da missa/ Canones penitenci- || aes/ ha bulla in rena dñi mo-  
|| do romo se ham de ministrar || hos sanctos sacramentos da || eucharisia/ e  
matrimonio. || ♪ 1548. ♪

A esta folha de rosto seguem-se duas outras inumeradas, trazendo a 1.ª e a face da 2.ª o *Prologo* dirigido ao arcebispo Dom Manuel de Sousa, o qual é precedido no alto da frente da III fl. (aliás 2.ª do livro) pelos dizeres:

¶ Prohemio ao muy illu- || stre e reuerendissimo senhor dom || Manuel || de  
souza/ arcebispo e senhor || de Braga primas das Espanhas.

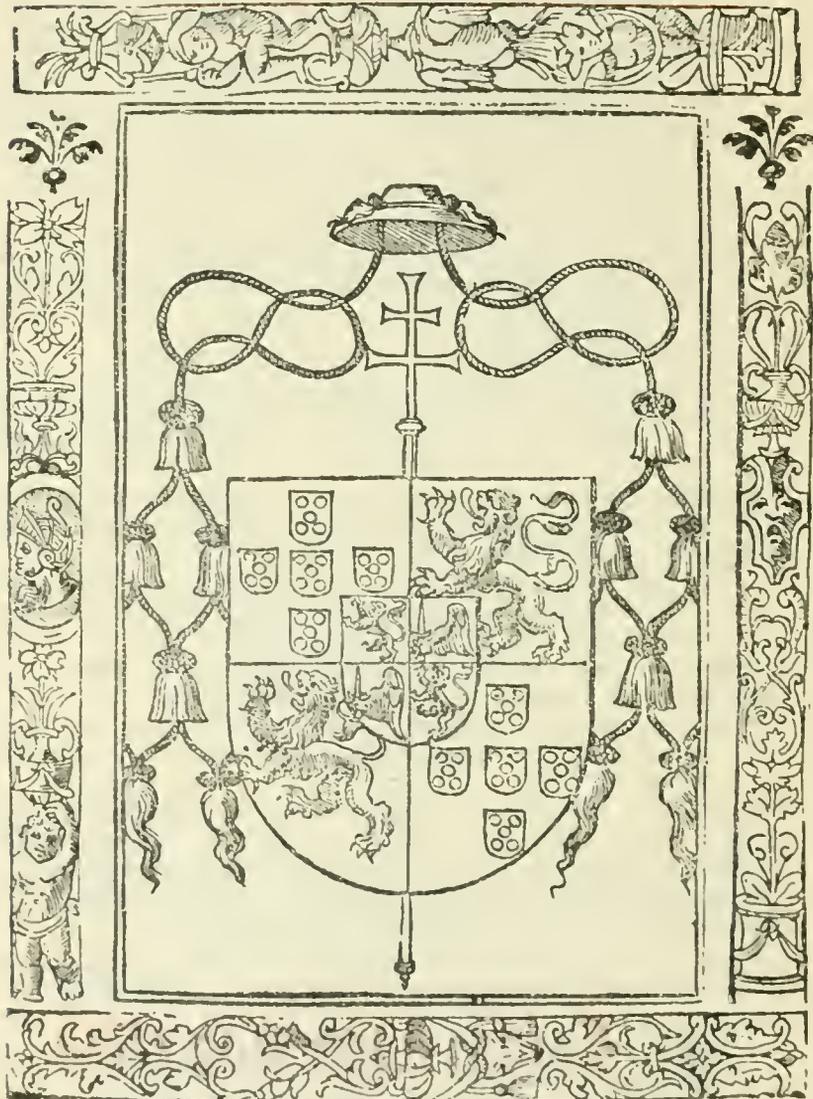
Este *Prologo* (especie de dedicatória) termina, como já fica dito, no fim da 2.ª fl. (aliás 3.ª do livro), começando logo no alto do verso d'esta mesma fl. a obra, que abre pelo titulo:

Ceremonial. ¶ Cerimonial e ordinaria || do modo q os clerigos sacerdotes do  
arcebis || pado de Braga há de celebrar has missas/ e de co || mo os fiers  
christãos as hão de ouuir/ conforme a este ceremonial que ora mada empri-  
mir ho muito || illustre e reuerendissimo senhor ho senhor dom || Manuel || de  
souza: arcebispo e senhor de Braga e / Primas das Espanhas.

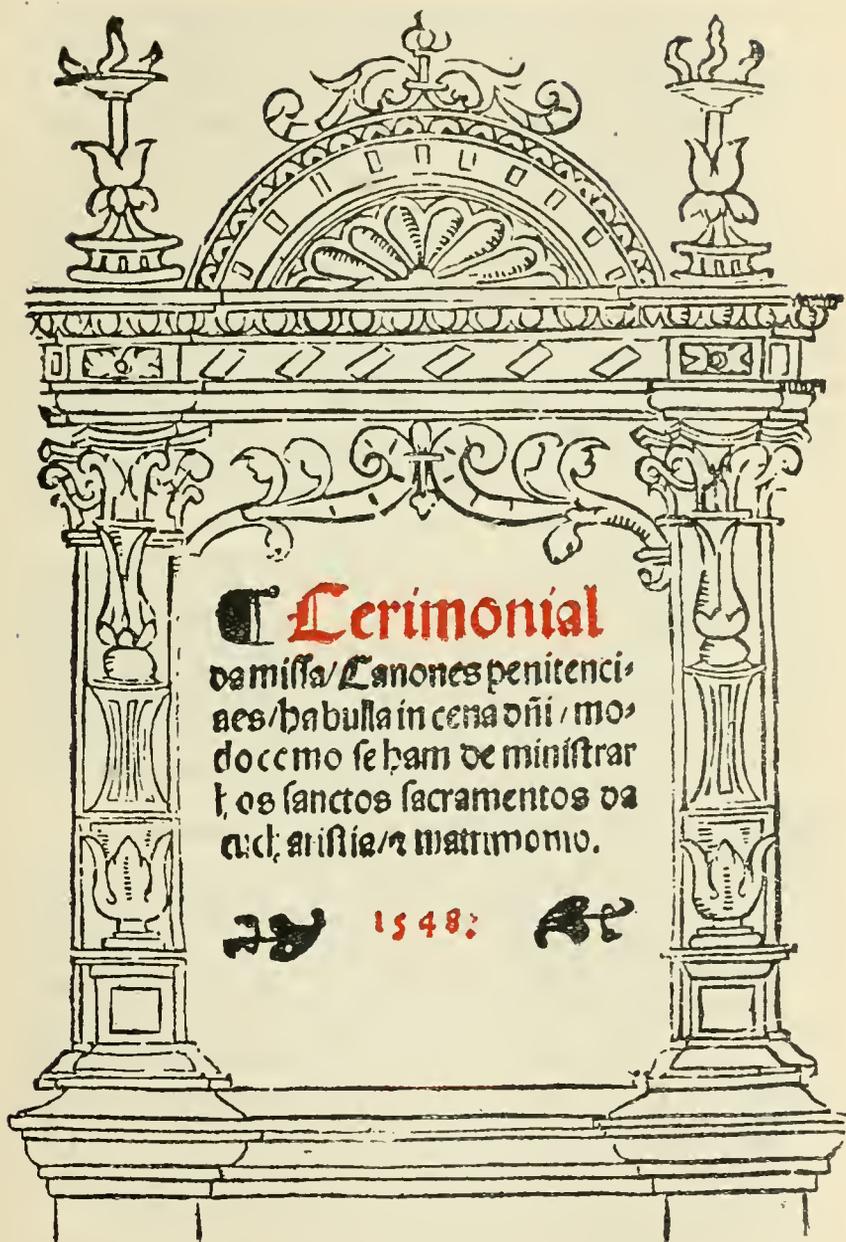
A estas 3 ff inums seguem-se as restantes *xlviii* do volume, todas numeradas na frente; rematando o texto no fim do verso da derradeira, com o registo final:

¶ **Foram impressos estes**  
tratados em Lisboa/ em casa de Bermão  
galharde imprimidor. Acabaram se  
aos. xxix. dias do mes de Ju-  
lho de. MD. D. 48.

# Cerimonial da missa.



(O original mede 163 110<sup>mm</sup>)



O Cerimonial da missa vai até ao fim do verso do *fo. rr*; o *Modo de estar a amissa.*, de *fo. rrj* a meio do verso do *fo. rriij*; da outra metade do verso d'esse mesmo *fo. rriij* até final da face do *fo. rrv*: *C Segue-se ho modo que se tera em levar ho sanctissimo sacramento nos enfermes.*; do verso d'esse mesmo *fo. rrv* a uma pequena parte do *fo. rriij*: *Canones.* *C Seguemse os Canones penitenciaes.*; da restante parte da face do mesmo *fo. rriij* a parte do verso do *fo. rrv*: *Seguemse os casos re servados ao papa.*; desde a restante parte do verso do citado *fo. rrv* a parte da face do *fo. rliij*: *C Segue-se ha bulla que se costuma leer/ seria quinta in cena domini/ publicada per mandado da papa Clemente septimo*; desde a restante parte do mencionado *fo. rliij* até parte da face do *fo. rlvij*: *C Segue se ho modo q ha sacerdote tera acerca do sacramento do matrimonio.*; e desde a restante parte d'esse *fo. rlvij* até final do vol., decorrem: — *C Forma das absoluçoes.* — *C Absoluçam commum dos peccados.* — *Absoluçam da bulla.* — *C absoluçam geral em ho artigo da morte/ per virtude de bulla.* — *C Absoluçã da recommunham.* — e *C Absoluçã da irregularidade de/ sus pensam, e interdito.*, terminando no final com o clássico remate: *C Deo gratias.*

É livro rarissimo, estimado e muito notavel pelo esplendido e artistico lavôr tipográfico, executado com belos caracteres góticos; de impressão alternada a preto e vermelho, e, além d'isso, embelezado com lindas iniciais de desenhos de fantasia, abertas em madeira. Não há noticia de que algum exemplar tenha apparecido em qualquer parte, nem consta que alguma biblioteca particular o possua, pois que apenas se conhece o exemplar que nos serviu para esta descrição bibliográfica, que é o que faz parte do esplendido e precioso recheio da B. N. de L. (Reservado n.º 153 — vermelho). O seu valor estimativo deve ser, como o deixa supor o que fica exposto, bastante elevado, parecendo-nos que não será exagero avaliar-se em 50 escudos qualquer exemplar que por feliz acaso venha a apparecer em bom estado de conservação.

**AIRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA (Christovam).** Oficial superior da arma de cavalaria do exercito portuguez, lente da Escola do Exercito, escritor laureado, socio da Academia das Sciencias de Lisboa, e correspondente da Real Academia de Historia de Madrid; Grã-Cruz de Isabel a Católica; comendador das ordens de S. Tiago, da Corôa Real da Prussia, de Merito Militar e de Numero de Carlos III, de Hespanha; e Oficial da Ordem de Avis. Natural de Ribandar de Goa, onde nasceu em 1855. Fez com distincção o curso da Escola do Exercito, matriculando-se depois no Curso Superior de Letras. Foi deputado, por Bardez, á sessão legislativa de 1891 e ainda a outras; alguns dos seus discursos correm impressos. Autor de trabalhos literarios de reconhecido merecimento historico, sobretudo os referentes á historia do nosso exercito, nos quais tem revelado, a par de profundos conhecimentos, excellentes qualidades de investigador incansavel. D'esses trabalhos registaremos os seguintes:

— *ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS — CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO — DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO SOLEMNE DE 28 DE MARÇO DE 1910 POR CHRISTOVAMA) RES* (Logar de marca da Academia)

|| LISBOA || por ordem e na Typographia da Academia || 1910. — In-8.º gr. de 32 pags.

Este discurso foi publicado primitivamente, com outros de diversos oradores, no livro que, comemorando o centenário de A. Herculano, se publicou com o título: — *Centenário do nascimento do Alexandre Herculano. Discursos pronunciados na sessão solenne de 28 de março 1910. Lisboa: Por ordem e na Typ. da Academia, 1910.* In-8.º de 102 pags.

— *Elogio historico de Antonio de Serpa Pimentel, lido na scssão solemne da Academia Real das Sciencias de Lisboa em junho de 1907.* Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias de Lisboa. . . — In-4.º de II ff. inms. e 20 pags. e uma estampa com o retr.

— *EQUIDADE DOS NOVOS IMPOSTOS || — || OS SERVIÇOS E AS DESPEZAS DO EXERCITO || — || DISCURSOS || PROFERIDOS NA || CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS || NAS SESSÕES DE 12 E 13 DE FEVEREIRO DE 1892 || POR CRISTOVAM AYRES || Deputado pelo circulo de Bardez || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1892. — In-8.º de 22 pags.*

Biblioteca Nacional de Lisboa. — Misc. 4502-vermelho.

— *ESCOLA DO EXERCITO || — || ALFREDO AUGUSTO FREIRE DE ANDRADE || — || ALLOCUÇÃO || PROFERIDA NA || SESSÃO SOLEMNE DO CONSELHO DA ESCOLA || no dia 24 de fevereiro de 1896 || Pelo lente da 1.ª cadeira || CHRISTOVAM AYRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA || Capitão de cavallaria || — || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1896 — In-8.º gr. de 29 pags. e uma branca final.*

No fim a data: *Lisboa 24 de fevereiro de 1906, Christovnm Ayres.* — Bibl. Nac. de Lisboa — Mis. 5332-azul.

— *ESTRADAS MILITARES ROMANAS || DE || BRAGA A ASTORGA || — || MANUSCRITO || DO || PADRE MARTIN SARMIENTO || CONSERVADO NA || BIBLIOTHECA DA REAL ACADEMIA DE HISTORIA DE MADRID || E APRESENTADO POR COPIA || A' ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA || POR CHRISTOVAM AYRES || SEO SOCIO EFFECTIVO || E || SOCIO CORRESPONDENTE DA REAL ACADEMIA DE HISTORIA DE MADRID || — || LISBOA || Por ordem e na Typographia da Academia || 1901 — In-4.º max. de IV-33 pags. afóra uma branca final.*

Estudo datado no fim: *Agosto, 1901.* — No verso do frontispicio a declaração: *EXTRACTO DA Historin e Memorins da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* || nov. ser., Classe de Scieneias Moraes, etc. || — || TOMO IX-PARTE I—(B. N. de L. — misc. 5518-azul).

— *A || EVOLUÇÃO ORGANICA DO EXERCITO || — || MEMORIA || APRESENTADA Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS || SERVINDO DE EXORDIO A' HISTORIA ORGANICA DO EXERCITO PORTUGUEZ POR || . . . LISBOA IMPRENSA NACIONAL || 1894. — In-8.º de II-158 pags.*

Dedicada a Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro, então ministro e secretário d'Estado.

— FERNÃO MENDES PINTO — *Subsidios para a sua biographia e para o estudo da sua obra Com duas cartas e uma Informação, de Fernão Mendes, ineditas; a reprodução de um antigo portulano portuguez representando Macau e mais ilhas do mar de Cantão, e de tres cartas geographicas originaes portuguezes do seculo XVII; e a indieação do roteiro da ultima viagem de Fernão Mendes de Goa ao Japão em 1554-1556* MEMORIA APRESENTADA A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA POR CHRISTOVAM AYRES SOCIO EFFECTIVO (Marca emblema da Academia, — a que tem um môcho) LISBOA Por ordem e na Typographia da Academia 1904. — In-4.º gr. de VI-127 pags., afóra uma branca final.

Tanto as cartas geográficas como o portulano são impressas a côres e tiradas áparte do texto, em fôlhas desdobraveis — De pagina 58 em diante decorrem os DOCUMENTOS, que são em numero de 14, rubricados de A a N.

É um trabalho interessante e de muito e reconhecido valor para a biographia e estudo da obra de Mendes Pinto, no qual seu autor revela profundos conhecimentos, aliados a um sabio metodo de paciente investigação; valorisado ainda com a reprodução dos dois originaes do famoso viajante portuguez e com os curiosos documentos que illustam e enriquecem sobremaneira este estudo do sr. Christovam Aires.

Para a presente descrição serviu-nos o exemplar da B. N. de L. — N.º 4583-azul. O exemplar que foi de Anibal Fernandes Tomás, obteve 1\*700 reis no leilão que da livraria d'esse distinto bibliófilo se realizou em 1912.

— FERNÃO MENDES PINTO — E O JAPÃO — PONTOS CONTROVERSOS. — DISCUSSÕES. — INFORMAÇÕES NOVAS. Com a reprodução de quatro cartas geographicas portuguezas, até hoje ineditas, e de uma carta representando o Japão no seculo XVI — MEMORIA APRESENTADA A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA POR CHRISTOVAM AYRES SOCIO EFFECTIVO (Marca emblema da Academia, — a que tem um môcho) LISBOA Por ordem e na Typographia da Academia 1906 — In-4.º gr. de VI pags. inums., 155 num., além de uma branca final.

Na IV pagina a indicação: — EXTRACIO DA *Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, nov. ser., Classe das Sciencias Moraes, etc.* — || TOMO X. — PARTE II — Na pag V: ADVERTENCIA PREVIA; e na VI a ERRATA. A Memoria vai até pag 74, decorrendo d'aí em diante o APPENDICE, que compreende a descrição e excertos de trechos documentais das obras: — A. — *The Portuguese discovery of Japan*, cap. II da *History of Japaa* de James Murdoch. — B. — Índice da *Historia da Igreja do Japão*, inedita. — C. — *Dos que foram ou se despediram da Companhia*, inedito. — D. — Trecho inedito do *Compendio da Vida e excellencias de S. Francisco*. — E. — Carta inedita de Luiz Froes, de 1 de dezembro de 1555. — F. — Trechos do livro inedito de Luiz Froes intitulado: *Historia Chronologica das Missões do Japão*. — G. — Descrição geographica do Japão, cap inedito da *Historia da Egreja do Japão*

O primeiro dos cinco mapas que ucompanham o vol., que são tirados áparte e impressos a côres em grandes fôlhas, tem o titulo: *MAPPA DO JAPÃO dividido em provincias*, || do tempo de Jysyusu, segundo o mappa publicado por James Murdoch, e Isoh Yamagata, na obra *History of Japaa*.

Pode considerar-se este interessante estudo como complemento do anteriormente descrito. Um exemplar, no leilão da biblioteca que foi de Anibal Fernandes Tomás, alcançou a importancia de 1\*650 reis — Serviu-nos para a presente descrição o exemplar da B. da Acad. das Scienc. de Lisboa, N.º 73 | 36.

— *HISTORIA ORGANICA E POLITICA DO EXERCITO PORTUGUEZ POR CHRISTOVAM AYRES DE MAGALHAES SEPULVEDA Capitão de Cavallaria . . . I ORIGENS I ROMANOS HIS- PANOS — CARTAGINEZES Vol. I* (Pequena vinheta allegorica) LIS- BOA IMPRENSA NACIONAL 1896. — In-8.º gr. de 465 pags.

— . . . II *ORIGENS PRLIMINAR. — Um capitulo da guerra da restauração. I. — Estradas militares romanas em Portugal. II. — Origens militares visigodas. Vol. II* (Vinheta allegorica) Ibi., na mes- ma imprensa, 1898. — In-8.º gr. de 516 pags. além de mais uma de *ERRA- TAS.*

— *Volume III CONDADO DE PORTUGAL.* (Peq. vinheta allegorica) Ibi., ibi., 1902. — In-8.º gr. de 404 pags., afóra uma final de *Erratas.*

— *Volume IV* — *Primeira epoca: D. Affonso Henriques. — D. Sancho I.* (Peq. vinheta allegorica) Ibi., ibi., 1908. — In-8.º gr. de 366 pags.

O vol. 1.º é dedicado a Antonio de Serpa Pimentel; e ilustrado com o retrato d'este falecido estadista, com o de general João Crisóstomo de Abreu e Sousa, com XII estampas impressas áparte, uma vinheta a côres abrindo a dedicatoria, e 60 a preto intercaladas no texto. — O II é dedicado a Luis Augusto Pimentel Pinto, e ilustrado com o retr. do conde de Schönberg, com 6 estampas tiradas em se- parado e com 41 figuras intercaladas no texto. — O III. é dedicado ao então infante D. Afonso Henriques, cuja dedicatoria abre por uma linda e muito florída inicial, impressa a côres, imitando iluminura antiga; illustrado com IV estampas impressas áparte e com 44 figuras dessiminadas pelo texto. — O IV é dedicado a Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro; illustrado com uma especie de portada a cô- res, com uma planta de Santarem e outra de Lisboa, ambas em grandes fôlhas desdobráveis e impressas a tres côres, e com 28 figs intercaladas no texto. — As capas da brochura dos vols. são adornadas de desenhos allegoricos ao texto da obra (varios costumes militares, antigos e modernos), assinados: *P. Arthur* | 1895, e impressas a variadas côres.

— **PROVAS . . . Vol. I — GUERRA DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL 1661 a 1668 I. — Providencias e operações de Guerra II. — Officiaes estrangeiros ao nosso serviço** (Escudo com as ar- mas do reino) LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1902. — In-8.º de 440-2 pags. e um peq. apenso com uma declaração.

— *Vol. II.* . . Ibi., na mesma imprensa, 1904. — In-8.º gr. de 552. pags., afóra uma final de *ERRATAS.*

— *Vol. III* — **GUERRA DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL I. — Ordenanças militares no seculo XVII em Portugal II. — Offi- ciales estrangeiros ao nosso serviço: hollandeses, franceses e ingleses** || (*Additamento*) Ibi., ibi., 1906. — In-8.º gr. de 431 pags., além de uma final de *Erratas.*

— *Vol. IV* — **GUERRA DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL I. — Joanne Mendes de Vasconcellos e a organização militar portu- gueza no seculo XVII. Appendice: Luis Mendes de Vasconcellos. II. — Officiaes estrangeiros ao nosso serviço: italianos, suecos, || suís- sos, hespanhoes e de nacionalidade indeterminada.** || (Logar de escudos

d'armas do reino) || LISBOA IMPRENSA NACIONAL || 1908 — In-8.º gr. de 380 pags. e um «fac-símile».

— *Volume V* — — *HISTORIA DA ENGENHARIA MILITAR PORTUGUEZA (Subsidios) Desde a fundação da Monarchia até 1816* || (Escudo d'armas do reino) lbi., ibi., 1910 — In-8.º gr. de 11-443 pags., uma branca, uma de *ERRATAS* e uma branca final, além de um peq. apenso de papel amarelo, com uma declaração.

— *Volume VI* — — . . . *De 1816 até ao presente* (Escudo d'armas portuguesas) || lbi., ibi., 1910 — In-8.º gr. de 360 pags., além de uma folha que tem na face uma *ADVERTENCIA*, e outra tendo tambem só na face o *INDICE*, e um peq. apenso em papel amarelo, com uma declaração.

— *Volume VII* . . . *(Subsidios) III ENGENHEIROS PORTUGUESES* (Logar de um escudo d'armas da republica portuguesa) || COIMBRA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE || 1913. — In-8.º gr. de 466 pags. (as 4 ultimas de *APPENDICE*) e uma fôlha que traz apenas na frente as *ERRATAS*.

— *Volume VIII* . . . (Ainda não publicado).

— *Volume IX* (Ainda não publicado).

*Volume X* || — || *GUERRA PENINSULAR* . . . || (Escudo d'armas nacionais) || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1913. — In-8.º gr. de VI-428 pags., além de uma de *INDICE* e um peq. apenso em papel amarelo, com uma declaração.

— . . . *INDICES DE NOMES E MATERIAS CONTIDOS NOS VOLUMES I A III POR.* . . . || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1902 — In-8.º gr. de 63 pags. além de uma branca final.

O volume 1.º é dedicado ao capitão Vitorino José Cesar; o 2.º ao coronel J. Matias Nunes; o 3.º ao tenente coronel José Joaquim de Castro, e ao major Garcia Guerreiro; o 4.º ao coronel Antonio Vasconcelos Porto; o 5.º a Felisberto Dias Costa; o 6.º ao general José Honorato de Mendonça; e o 7.º ao major Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, e o 10.º ao general J. C. Rodrigues da Costa.

No sétimo volume é interessante e de valor a parte em que o autor dá as biografias dos engenheiros portugueses, e bem assim a curiosa noticia do *Livro das Fortalezas*, feito por Duarte Darmas, cujo codice está na torre do Tombo, e ainda a relativa a outro livro identico e do mesmo Duarte Darmas, existente na B. N. de Madrid. É tambem muito interessante a minuciosa descrição das plantas dos castelos, que é acompanhada com *fac-símiles* foto-zincográficos de alguns dos desenhos originaes que embelezam os livros em questão.

É este, sem duvida, o trabalho de maior folego do notavel escritor sr. Cristovam Alres, e tambem aquele em que mais demonstra a sua alta competencia de excelente historiador. — A publicação foi feita a expensas do ministerio da guerra; e os exemplares custam em novo, no deposito das publicações da Imprensa Nacional 10\$56 centvs.: Os primeiros quatro volumes custam 1\$20, cada um; os sete seguintes, das *Provas*, \$80. e o de *Indices*, \$16.

— *HISTORIA DA CAVALLARIA PORTUGUEZA || POR CHRISTOVAM AYRES Tenente do regimento n.º 4 de cavallaria . . . || Illustrações do capitão de infantaria || CARLOS ADOLPHO MARQUES LEI-*

TÃO || *Professor de desenho no Real Collegio Militar* || I || ORGANISAÇÃO DE CAVALLARIA || —<∞>— || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1880. — In-8.º gr. de 313 pags.

— II || *REGIMENTOS N.ºs 1, 2, 3 e 4* || Ibi., na mesma imprensa, 1892. — In-8.º gr. de XXII-371-1 pags. e um peq. apenso de *Erratas*.

— III || *REGIMENTOS N.ºs 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.* || Ibi., ibi, 1893. — In-8.º gr. de XXXII-315-1 pags.

— IV || *CORPOS DIVERSOS, ESCOLAS, DEPOSITOS* || Ibi., ibi., 1894. — In-8.º gr. de 393-1 pags. além de um peq. apenso de *Erratas*.

O 1.º volume é dedicado *A SUA ALTEZA REAL O SENHOR DUQUE DE BRAGANÇA*; o 2.º ao general João Chrisostomo de Abreu e Sousa; o 3.º ao Visconde de S. Januario e a Tomás Ribeiro, aquele general e diplomata, e este estadista e poeta distinto; e o 4.º a Cristovam Aires de Magalhães, filho do autor.

O volume 2.º é tambem enriquecido *Com uma carta do ex.º general João Chrisostomo de Abreu e Sousa, e o retrato do tenente de cavallaria n.º 4, em 1814, Bernardo de Sá Nogueira, por Casanovu* — Além deste retr. encerra tambem alguns outros, entre os quais um de Simão da Costa Pessoa, impresso a côres.

É obra importante sobre a materia versada. Os exemplares custam, em novos, 4\$800. Um exemplar que appareceu no leilão da livreria do distinto bibliófilo Anibal Pipa Fernandes Tomás, alcançou apenas \$64 centavos! O preço em livreiros alfarrabistas regula por 3 escudos, aproximadamente.

— CHRISTOVAM AYRES || — || *O IDEAL DE DON QUICHOTE* || — || *EXTRACTO DA Sessão COMMEMORATIVA* || *PELA* || *ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA* || *EM 9 DE MAIO DE 1905* || (Logar da marca emblema da Academia: aquella que tem um mocho) || LISBOA || Por ordem e na Typographia da Academia || 1905 — In 8.º gr. de 44 pags.

De pagina 40 em diante decorre um *APPENDICE*, que é um extracto da scena 14.ª do 1.º acto da peça: *EL BURLADOR DE SEVILLA Y CONVIDADO DE PIEDRA*.

Este exemplar é precedido, na miscelanea em que se acha encorporado, composta de oito opusculos versando o mesmo assunto, por um outro opusculo com a mesma obra, mas ainda na prova primitiva, pelo que não tem o *APPENDICE* final nem as muitas notas que acompanham o texto no fim de pag. Compreende por isso apenas 20 paginas, já numeradas. — (B. N. de L. — Misc. n.º 5602).

— CHRISTOVAM AYRES || — || *INDIANAS E PORTUGUEZAS* || (1870-1875) || — || PORTO. || IMPRENSA PORTUGUEZA || MDCCCLXXIX — In-8.º de 169 pags., além de uma branca final, compreendendo as pags. 167 a 169 o *INDICE*.

Na 5.ª pag. a dedicatória: — *A Thomaz Ribeiro* | *Offereço-lhe este livro como penhor* || *de muita gratidão*; e na 7.ª a *Observação previa*.

Compreende, alem do citado: *INDIANAS*, com 13 composições em varios metros de rima. — *POLYCHORDON*, com 15 — *SYMPHONIAS DO AMOR* | *PRIMEIRA PARTE*, com XX composições — *SEGUNDA PARTE*, com 7. — *GOIVOS*, com 4. — *NALY* | *A MINHA MULHER*, com uma composição apenas.

A capa da brochura é impressa a preto, vermelho e verde, sendo esta ultima côr apenas para uma especie de moldura que guarnece a face.

Não é muito vulgar no mercado esta 1.ª edição. — Saiu :

— *SEGUNDA EDIÇÃO* || PORTO || IMPRENSA PORTUGUEZA —

EDITORA — || 1881 — In-8.º de 169 pag.:., afóra uma branca, VIII de APPENDICE, e uma branca final.

Na 2.ª pag. a dedicatoria: *A Thomaz Ribeiro OFFEREÇO ESTE LIVRO COMO PENHOR DE MUITA GRATIDÃO*; na 4.ª: *OBSERVAÇÃO PREVIA*, datada: *Lisboa — 1878*; na 6.ª: *PREFACIO DA SEGUNDA EDIÇÃO*, datado: *Lisboa, Setembro, 1880*; e na 11.ª uma dedicatoria *A THOMAZ MOERÃO*.

O *Appendice* que vem nas VIII pags. finais, compreende: *ALGUMAS PALAVRAS CUJA EXPLICAÇÃO SE TORNA NECESSARIA PARA A FACIL COMPREENSÃO DO TEXTO*. — B. N. de L. — n.º 2013-vermelho.

— CHRISTOVAM AYRES || — || INTIMAS || (Logar de 5 versos em francês de V. Hugo) || Lisboa || TYP. DO JORNAL DO COMMERCIO || 1 — Rua do Belver — 1 || 1884. — In-8.º gr. de 92 pag.:., além de mais uma de ERRATAS, uma branca, uma de INDICE e outra branca, final.

A 5.ª pagina traz apenas a indicação: *BRINDE DO JORNAL DO COMMERCIO NO ANNO DE 1885*; a 7.ª uma dedicatoria *A'S MÃES*, que consta de um verso em alexandrinos, datada *Dezembro 1884* O restante do volume compreende 21 composições poeticas em varios metros de rima — B. N. de L. — n.º 5486-vermelho.

— (2.ª EDIÇÃO) || . . . || Ibi., na mesma Typ., 1889. — In-8.º de 92 pag.:., afóra uma de INDICE e uma branca final.

Nesta edição deixou de existir a declaração de que o volume era brinde do *Jornal do Commercio*, e a innumeração das erratas. — B. N. de L. — 4553 vermelho).

— CHRISTOVAM AYRES || LONGINQUIAS || (*Phantasias Orientaes*) || — || LISBOA || TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO COMMERCIO || 1 — Rua do Belver — 1 || — || 1891. — In-8.º peq. de 167 pag.:., afóra uma de INDICE.

Compreende 7 contos, intitulados: *A Rainha*, pag. 5 a 17 — *A borboleta Azul*, pag. 19 a 30 — *As Torres do Silencio*, pag. 31 a 47 — *O Corvo*, pag. 49 a 63 — *A Flor Morta*, pag. 65 a 75 — *Soror Maria*, pag. 77 a 128 — e *Os Salteadores*, pag. 129 a 167 — B. N. de L. — N.º 4553-vermelho).

— Christovam Ayres || — || Manuel da Maya e os engenheiros militares portuguezes NO Terramoto de 1755 — — — — Com os retratos de Manuel da Maya, Carlos Mardel e J. Frederico Luduvici (Escudo d'armas do reino) || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1910 — In-8.º gr. de 60 pag.:.

Na 3.ª pagina a dedicatoria: *A benemerita corporação dos engenheiros portuguezes, militares e civis Consagra Christovam Ayres*.

Estudo que encerra curiosos dados sobre o pombalina reedificação de Lisboa, não só topográficos como também biográficos e históricos — Exemplar da B. da A. das Sc. de L. — Gab. N.º 1 | Est. 86 | N.º 17.

— CHRISTOVAM AYRES || — || NOVOS ORISONTES || (1875-1880) || (Marca do editor, com as iniciais do seu nome entrelaçadas e com a divisa: *CHI DURA VINCE*) || LISBOA || Livraria editora de Henrique Zeferino || 87, Rua dos Fanqueiros, 87 || — || 1882 — In-8.º de 199 pag.:.

Na 5.ª pagina a dedicatoria: *A Antonio Candido Ribeiro da Costa*. — Da 7.ª a 12.ª, uma especie de preambulo, datado no fim: *S. Domingos de Bemfica, 1880* — e na 13.ª: *A MINHA MULHER MARIA DO CARMO VAZ DE CARVALHO*.

No verso do frontispicio o registo: *Typ. Occidental, rua da Fabrica 66 — Porto*.

— *Organização militar || dos Arabes na Peninsula || POR || . . . || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1901.* — In 8.º gr. de 137 pags.

Separata do vol. III.º da *Historia Organica e Politica do Exercito Portuguez.* — É dedicada ao então major Garcia Guerreiro — (B. N. L. — N.º 5602).

— *CHRISTOVAM AYRES || — || PELA PATRIA! || — || A CONQUISTA DE PORTUGAL ||* (Peq. vinheta tip. de arabescos) || LISBOA || TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS || 1902 — In-8.º gr. de X ff. inums. e 116 pags.

Na 5.ª pagina a dedicatória: *AO DOUTOR || D. Antonio Sanches Moguel, || O amigo dos Portuguezes, || Dedica e consagra || Christovam Ayres; e nas 7.ª e 8.ª a respectiva dedicatória, que é em forma de epistola, datada: Parede, 6 de setembro de 1901.* — Na capa da brochura, depois do titulo, vem um medalhão, de comum uso nas publicações da livraria Bertrand, ANTIGA CASA BERTRAND — JOSÉ BASTOS || LIVREIRO-EDITOR || LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 || 1902. — (B. N. de L. — 3707-verde).

— *CHRISTOVAM AYRES || — || REFORMA DA ESCOLA NAVAL || DISCURSO || PROFERIDO NA || CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS || NA || SESSÃO DE 19 DE FEVEREIRO DE 1903* (Peq. vinheta tip.) || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1903 — In-8.º gr. de 25 pags. e mais uma branca final.

Exemplar da Biblioteca Nac. de Lisboa — r. 26225.

— *Testamento de Affonso de Albuquerque. Memoria . . . por Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda.* Lisboa: Typ. da Academia, 1899 — In 4.º gr. de IV-31 pags.

O custo de novo, no deposito das publicações da Academia, é de \$30 centavos.

— *TESTAMENTO || DE || D. JOÃO DE CASTRO || — || MEMORIA APRESENTADA || A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA || POR || CHRISTOVAM AYRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA || Socio effectivo da mesma Academia || — || LISBOA || Typografia da Academia Real das Sciencias || 1901 — In-4.º max. de IV-26 pags., afóra duas brancas finais.*

De pagina 1 a 9 acha-se uma especie de introdução, datada no fim: *Lisboa, 5 de abril de 1900;* de pag. 11 a 16: *Copia do testamento do magnifico e emsigne Dom João de Castro || et V. Rey fuy da India,* com notas elucidativas de Cristovam Aires; e de pag 17 em diante: *DOCUMENTOS,* que são em numero de tres: A a C. — O preço de novo é de \$30 centvs.

— *THEORIA || DA || HISTORIA DA CIVILISAÇÃO MILITAR || POR || . . . || LISBOA || Typ. da Academia Real das Sciencias || 1897.* — In-8.º gr. de 174 pags.

Biblioteca Nacional de Lisboa, n.º 16:618.

No ano passado publicou-se:

— *4.ª EDIÇÃO || Correcta e consideravelmente augmentada ||* (Vinheta tipográfica) || Imprensa da Universidade || Coimbra — 1916 — In-8.º de ?

— *UM CAPITULO || DA || GUERRA DA RESTAURAÇÃO || (1660 A 1668) || — || O CONDE SCHONBERG EM PORTUGAL || POR || Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda Capitão de Cavallaria.*

*Lente da escola do exercito. || Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e da Real Academia da Historia de Madrid. Commendador de S. Thiago. ||* — *LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1897 —* In 8.º gr. de 133 pags., além de tres brancas finais.

A 5.ª pagina é occupada pela seguinte dedicatória: *A Sua Alteza || O Principe Real Maito reverente, Consagra || Christovam Ayres;* e nas 7.ª e 8.ª seguem-se 9 quadras consagradas *A SUA ALTEZA O PRINCIPE REAL*, datadas e subscriptas no fim: *Lisboa, 28 de setembro de 1897. || Christovam Ayres.*

Estudo de notavel valor para a historia dos successos a que se refere; documentado com uma profusa transcriçãõ de trechos de diversas obras, nacionais e estrangeiras, que ao mesmo assunto teem sido consagradas, e com diversos inéditos; e além d'isso enriquecido com: — uma estampa contendo um retrato (busto) do conde de Schonberg; tres curiosos gráficos ou plantas das disposições que tinham as diversas unidades militares ao entrarem nas batalhas do Ameixial e de Montes Claros; uma inicial contendo a vista do *Castello de Almada em 1666*; e quatro vinhetas no texto, com vistas panorâmicas de: *Evora em 1666. Arroaches em 1666. Extremoz em 1668 e Villa Viçosa em 1668.* — Na capa da brochura, por baixo dos dados biográficos do autor, acha-se a mais do que está no frontispicio a indicaçãõ: — *SEPARATA DO 2.º VOL. DA HISTORIA DO EXERCITO* — (B. N. de L. — misc. 5564-azul).

— *A VENDA DA INDIA || — DISCURSOS || PROFERIDOS NA || CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS || NAS SESSÕES DE 22 DE JULHO DE 1891 || POR || CHRISTOVAM AYRES || Deputado por Bardez || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1891 —* In-8.º de 21 pags. e uma branca final.

Exemplar da Biblioteca Nac. de Lisboa — Misc. 4502-vermelho.

Dos trabalhos que o autor porventura tenha dispersos por varias publicações, citaremos: um *PREFACIO* inserto na obra de José Freire de Matos Mergulhão, intitulada: *Apontameatos para a historia da Campanha d'Africa, Bragança... 1896*, in-8.º. Esse *Prefacio*, que vem datado de *Lisboa, 25 de dezembro de 1896*, acha-se inserto nas pags. I a VIII, prels — *O MOLEQUE || CONTO*, inserto no *Brinde do Diario de Noticias... Em 1887*, de pag 6 a 29; um *Prefacio* na obra de Cardozo de Belencourt *A Bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa — Noticia summaria... Lisboa: na Typ da Academia, 1909*, in-8.º de 31-1 pags.; *Igreja da Graça em Santarem* (no «Archeologo portuguez», tomo VI, pag. 196) — *O gcaia e a desgraça. Paulo Verlaine*, (no «Heraldo» de Goa, de 5 de out de 1907) — *O Marquez de Pombal* na «Revista Militar» — Lisbon, t. vii, p. 439. com retr.).

**AIRES DE CAMPOS (João Correia).** — Veja-se: *CORREIA AIRES DE CAMPOS (João)*.

**AIRES DE MORAES (P. João).** Presume-se que era natural de Abrantes, na Extremadura; e ignoram-se as datas do seu nascimento e óbito. Sabe-se no entanto que fôra Presbitero secular, e Capelão do Hospital de Todos os Santos, hoje de S. José; Academico dos Singulares, etc.; que cegara, e que nesta triste situação vivia ainda em 1675. — Escreveu:

— (C) *Ao nascimento do Verbo encarnado. Ecloga.* Lisboa, sem nome de impressor, nem indicaçãõ do anno, 4.º — D'esta só vi um exemplar em poder do sr. Figanieri.

Tal é a descriçãõ e indicações que d'este muito raro opusculo nos dá Inocencio no seu *Dic bibl.*, tomo 3.º pag. 207; a qual tivemos de recorrer, visto a impossibilidade de encontrarmos qualquer exemplar, não obstante os esforços que para

tal empregamos, tanto na Biblioteca publica de Lisboa, como na do Porto e Evora. Não nos foi também possível achar noticia da venda de qualquer exemplar, assim em leilões como em livrarias alfarrabísticas. É opusculo que, pelas circumstancias apontadas, poderá valer, quando bem tratado, de 2 a 3 escadros.

— *FESTIVOS APLAVSOS* || *NA FELIX VICTORIA DAS ARMAS* || *LVSITANAS* || *E MEMORIAS FVNEBRES* || *No falal de trago da profia Espanhola*; || *Na Batalha de* || *Montes Claros* || *Em 17 de Junho de 1665.* || *PELLO P. IOAM AYRES DE MORAES.* — (Não tem frontispicio especial, vindo este titulo logo no alto da 1.ª pagina, a encabeçar o texto) — No fim: — EM LISBOA. Com todas as licenças neccessarias. || Por DOMINGOS CARNEYRO. Anno 1665. In-4.º de VI ff. inums. (12 pags.).

Consta de uma SYLVA com 320 estancias — É opusculo raro e estimado.

Das obras que o autor escreveu em português, só esta deixou de ser incluída no denominado *Catálogo da Academia*, talvez por os colectores não terem conhecimento d'ela. Diminuto é o numero de exemplares que d'este opusculo se conhece. O exemplar que pertenceu a Nepomuceno (note-se que no respectivo catálogo tem a data de 1661! Haverá outra edição, desconhecida, ou será gralha tipográfica?) arrematou-se pela quantia de 1\$950 reis, no leilão da preciosa livraria d'aquella illustre bibliófilo realizado em 1897. O exemplar de que nos servimos para esta noticia bibliográfica foi o da B. N. de L. — misc. hist. 1164-azul.

— *RELACION* || *VERDADERA, Y PONTVAL,* || *DE LA GLORIOSISIMA VICTORIA* || *que en la famosa batalla de* || *MONTES CLAROS* || *alcançò el exercito del Rey de Portugal,* || *DE QVE ES CAPITAN GENERAL* || *Don Antonio Luis de Meneses Marquez de Marialua, Conde de Cantañede,* || *contra el Exercito del Rey de Castilla,* || *DE QVE ERA CAPITAN GENERAL* || *el Marquez de Caracena,* || *El dia diez y siete de Junio de 1665* || *Con la admirable defesa de la plaça de* || *VILLA VICIOSA.* || — || LISBOA. || Con las licencias neccessarias. || En la Officina de Henrique Valente de Oliueira, || Impreffor del Rey nuestro Señor. Año 1665. — In-4.º de frontispicio e 54 pags.

A pagina 53 traz: *LISTA DE LOS PRISIONEIROS QVE SE hecho por los Portugueses en la batalla de Montes Claros.* (impresa a duas cols. por pag.); e a 54: *LISTA DEL TRAIN, BAGAIE, Y OTRAS cosas que se tomaran en la misma batalla.*

É um escrito sumamente curioso para a historia d'aquella brilhante feito das armas portuguezas; muito estimado e procurado para as collecções das obras referentes ás lutas e successos que, por muitos anos, se seguiram á extincção do jugo hespanhol e á proclamação da nossa independencia em 1640. Publicado anónimo, e citado apenas por Pinto de Matos. São muito raros os exemplares, dos quais apenas temos conhecimento de cinco: o 1.º, o que foi de Sir G\*\*\* (Gubian) — (Veja-se lote n.º 777 do respectivo catálogo; o 2.º o que appareceu no leilão Nepomuceno (n.º 1461 do respectivo catálogo), onde alcançou o lance de 2\$700 reis; o 3.º, o que veiu anunciado, sob o n.º 4289, no *Catálogo de uma curiosa Miscellanea*... publicado pela antiga livraria de Pereira da Silva & C.ª, pela importancia de 2\$500; o 4.º, o que vemos descrito, sob o n.º 5557, no Catálogo n.º 7, da livraria de Coelho, onde se acha cotado em 3\$000 réis; e o 5.º, finalmente, mencionado por Pinto de Matos, que é o da B. M. do Porto (miscellanea B | 6 | 11), e que foi o que nos serviu para a presente descripção bibliográfica.

— (C) *Tractado da pairão de Christo.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1675. 12.º de 141 pag. com muitas vinhetas intercaladas no texto. É escripto em fórma de auto, e em versos de varias medidas.

Outro opusculo em iguaes circumstancias ás do opusculo que deixamos descrito em primeiro logar — Sobre o mesmo assunto veja-se o artigo: *VAZ* (P. Francisco).

Além das obras que deixamos descritas, tem o autor duas orações e varias poesias, as quaes andam encorporadas nos dois volumes da *Academia dos Singulares*.

**AIRES RAMOS DA SILVA D'EÇA (Matias)**, brasileiro de origem, pois nasceu na capitania, depois provincia e hoje estado de S. Paulo, a 27 de Março de 1705. Seus pais foram José Ramos da Silva e D. Catarina d'Horta. Quando já mestre em artes pela Universidade de Coimbra, onde tambem frequentara o curso de jurisprudencia cesarea, seguiu para França, e aí se formou em direito civil e canónico e estudou matemáticas e sciencias físicas. Aires Ramos possuia conhecimentos de varias linguas, entre as quais a hebraica. Foi cavaleiro da Ordem de Cristo, e, em successão de seu pai, provedor da casa da moeda de Lisboa. Não é conhecida a data do seu óbito, que certamente ocorreu antes de 1770, ano em que se publicou já postuma a sua obra *Problema de architectura civil*. . . — Escreveu :

(C) *PROBLEMA DE ARCHITECTURA CIVIL A SABER: Porque razaõ os edificios antigos tinhaõ, e tem mais duraçaõ do que os modernos? E estes porque razaõ rezistem menos ao movimento da terra quando treme DEMONSTRADO POR MATHIAS AYRES RAMOS DA SILVA DE EÇA, Provedor que foi da Casa da Moeda desta Corte, e Author || das Reflexoens fobre a vaidade dos homens. OBRA POSTHUMA Dividida em duas partes com hum indez de alguns termos, || de que na mesma se faz mençaõ, DADA A LUZ POR SEU FILHO MANOEL IGNACIO RAMOS DA SILVA DE EÇA. PARTE I. LISBOA NA OFFICINA DE MIGUEL RODRIGUES || Impreffor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca. || — ANNO M. DCC. LXX. || Com licença da Real Meza Censoria. — In-4.º de front. e 250 pags., afóra duas ff. brancas no fim.*

— *PARTE II.* Ibi.: na mesma tip. e ano. — In-4.º de front. e 391 pags. — Obra escrita com notavel erudição. — diz Inocencio — e que ainda pôde sob alguns respeitoes servir de materia para estudos, quando menos philologicos». Tem aleancado em leilões até 82 centvs leilão de alguns livros que foram do Mosteiro de Palme, realizado em Lisboa em 1915 ; em geral é tambem o preço marcado em catálogos de livreiros alfarrabistas. Publicou-se novamente :

. . . LISBOA Na offic. de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO, Impreffor da Real Meza Censoria. MDCCLXVII. || *Com licença da mesma Real Meza.* — In-4.º de IV ff. inims. e 391 pags., e uma branca. As IV ff. prels. inims. comprehende o front. e uma Dedicatoria ao SENHOR GONÇALO JOSE DA SILVEYRA PRETO.

Primorosa edição, feita em papel de linho de excelente manufactura. Tambem não é muito comum no mercado, regulando es exemplares pelo preço dos da primeira.

(C) *REFLEXÕES SOBRE || A VAIDADE DOS HOMENS, OU || DISCURSOS MORAES | Sobre effeitos da Vaidade, | OFFERECIDOS || A ELREY NOSSO SENHOR D. JOSEPH O I. || POR MATHIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE EÇA.* (Minuscula vinheta tipografica) || LISBOA, (75) Na officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, || Impreffor da Rev. Fabrica da S. Igreja de Lisboa — M. DCC. LII. *Com as licenças necessarias.* — In-4.º de XIV ff. prels. inims. e 400 pags.

As II prels. são para: Front. — Dedicatoria PROLOGO AO LEITOR LICENÇAS DO SANTO OFFICIO DO ORDINARIO DO PAÇO etc.) e ERRATAS.

No começo da obra ha uma *en tête* e uma letra inicial (gravuras a buril), estando a primeira assinada: *Debrié del. et sculp.*, e a 2.ª: *Debrié fec. 1735.*

Primeira edição d'esta apreciada obra. O preço corrente dos exemplares em alfarabistas é de \$50 a \$100, e em leilões tem regulado de \$30 a \$60 centvs.

— *Segunda edição*: — Lisboa, na Officina de Antonio Vicente da Silva, 1761. — In-4.º de ?

— *Terceira edição*: — Lisboa, Na Typ. Rollandiana, 1778. — In-8.º de ?

Esta edição saíu — diz Inocencio — por industria do livreiro Francisco Rollard, e tem no principio um discurso do editor, em que dá razão dos motivos que determinaram esta reimpressão.

— *Quarta edição correcta, emendada e augmentada com uma carta do mesmo auctor sobre a fortuna*. Lisboa, Na Typ. Rollandiana, 1786. — In-8.º de XIV-355 pags.

D'este autor menciona ainda o *Dic. bibliog. brasileiro* as seguintes obras:

— *Lettres Boheminenses*. Amsterdam, 1759.

— *Discours panegyricos sur la vie et actions de Joseph Ramos da Silva*.

Parece que nunca chegou a imprimir-se

— *Philosophia nationalis et via ad Campum Sophiæ, seu phisixæ subterraneæ*, — Manuscrito in 4.º

**AIRES DE SÁ** — Veja-se: *SA NOGUEIRA E VASCONCELLOS*.

**AIRES DA SILVA (Vicente)**. Consta que nasceu em Goyaz, Brasil, onde, em meado do seculo XIX, vivia na antiga vila denominada Tocantins. Militar de profissão chegou ao posto de coronel. — Escreven:

— *Itinerario feito pelo rio do Somno acima, desde a sua confluencia ao Tocantins*.

Acha-se inserto na *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, tomo XIV.º, pags. 397 a 401.

**AIRES VARELA (Dr.)**, formado em direito canonico pela Universidade de Coimbra. Nasceu em Elvas, provincia do Alentejo, onde tambem faleceu em 1665. Foram seus pais André Afonso e Francisca Varela. Foi Conego magistral na Sé da sua terra natal, Governador e Vigario geral na mesma cidade e bispado, logar este para que foi eleito, como refere Barbosa, por D. Manuel da Cunha, então bispo da mesma Diocese. Além destes cargos exerceu tambem Aires Varela o de Comissario da Bulla da Cruzada. Varão muito douto em historia, tanto sacra como profana. — Escreveu:

— (C) *SVCESSOS || QVE OVVE || NAS FRONTEIRAS || D'ELVAS, OLIVENC, A, CAMPO MAYOR, || & Onguella o primeiro anno da recuperação de Por- || tugal, que começou em princiro de Dezem- || bro de 1640. & fez fim em vltimo de || Nouembro de 1641. || DIRIGIDO A MAGES- TADE DE D. || Ioão IV. Rey de Portugal nofso Senhor. || ESCRITOS PELLO DOVTOR AIRES || Varella Conego na Magistral de Sancta Sè de Eluas, || Cômiffario da Bulla da Cruzada, Vigario Geral || em a dita cidade, & feu Bispado. || Anno (Logar d'um escudo d'armas portu- guezas do tempo) 1642. || EM LISBOA. || Com licenças. Na officina de Domingos Lopes Rofa. — In-4.º de 38 ff. inums.*

A fôlha imediata ao frontispicio contem, na frente, a Dedicatoria a D. João IV, datada e subscrita no fim: *Eluas quinze de || Março de 1642. || Aires Varella.*

Edição primitiva da primeira parte de uma colecção de 3 importantes e curiosas rela-

ções do autor. Passados dois seculos e mais alguns anos publicou se nova edição, que saiu com o titulo perfeitamente conforme á primeira:

— *Sucessos que ouve nas fronteiras de Elvas*. . . Elvas, na Typ. Elvense 1861. — In-8.º de 99 pags.

Nesta edição, já rara no mercado, não se reimprimiu a segunda parte, já também impressa no secul.º xvii. — O exemp. que desta reimpressão possuiu Inocencio, vendeu-se no leilão da sua biblioteca pela quantia de 500 réis. No principio do actual seculo publicou-se novamente, vindo o titulo com a disposição que segue:

— *SUCCESSOS Que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Maior e Ouguella, o primeiro anno da Recuperação de Portugal, que começou em o 1.º de Dezembro de 1640 e fez fim em ultimo de Novembro de 1641. DIRIGIDOS A Magestade de D. João IV. Rey de Portugal, Nosso Senhor, ESCRITOS Pelo Doutor Aires Varela, Conego na Magistral da Santa Seê de Elvas, Commissario da Bula da Cruzada e Vigario em a dita eidade e seu Bispado.* — No fim o seguinte registo e marca do impressor e editor:

Acabou de se imprimir esta 3.ª edição em Elvas, na Typographia Progresso de Antonio José Torres de Carvalho, e á custa do mesmo aos 8 de outubro do anno de 1901.



In 4.º de XXVI pags. prels., a que se seguem 2 brancas, uma com a dedicatoria de Aires Varela a D. João IV, mais 3 brancas, 77 com a relação, uma branca, outra com o registo typográfico, e, por remate, uma branca.

As XXVI pags. prels. comprehendem: uma fôlha branca, especie de ante-rosto; frontispicio, uma fl. que tem apenas na face a justificação da tiragem 150 exemplares, numero do exemplar e logar destin. do ao nome do respectivo possuidor; preambulo bio-histórico bibliográfico em forma de epistola, dirigido ao. . . . SENR ANTONIO JOSÉ TORRES DE CARVALHO, MEU PRESADO SOBRINHO — datado e subscripto no fim: *Elvas 13 de Dezembro de 1901.* FRANCISCO DE PAULA SANTA CLARA É curioso e de valor para a biografia de Aires Varela, este preambulo, pois offerece interessantes e inéditos dados sobre a vida do douto prelado.

— (C) *SUCCESSOS QUE OVVE NAS FRONTEIRAS DE ELVAS,*

OLIVENCA, A, || *Campo Mayor, & Ouguella, o segundo anno da recuperação de Portugal, que começou em primeiro de Dezembro de 1641. & fez fim em o último de Novembro de 1642.* || DIRIGIDO A MAGESTADE DE D. JOÃO || IIII. REY DE PORTUGAL, NOSSO SENHOR || ESCRITOS PELO DOCTOR AIRES VARELLA || *Conego da Magistral da Santa Sê de Elvas, Governador, & Vigario geral do dito Bispado, Comissario da Bulla da Santa Cruzada.* || (Logar de um escudo d'armas do reino) || LISBOA. || Com todas as licenças necessarias. || Na officina de Domingos Lopes Rofa. Anno 1643. — In-4.º de II ff. inums. e 111 pags.

As duas ff. prels. inums., compreendem o frontispicio e a Dedicatoria a D. João IV., a qual vem no fim datada e assinada: *Elvas 15 de Abril de 1643.* || *Aires Varella.*  
— A pag. 41 vem uma gravura aberta a buril em chapa de cobre, com a planta da Villa de COICEIRA, mostrando diversas casas, castelo e disposição das tropas sitiadas e sitiantes, bem assim diversos engenhos de guerra usados no tempo, assinada *M*; a pag. 55, outra com identicos assuntos, mas referentes á Vila de ALCUNHEL, assinada: *m.º de Almeida fez*; a pag. 68, outra, com iguaes motivos, mas da vila de CHELES; e a pag. 98, uma outra, de assuntos semelhantes, mas referente a VILANOVA DE FRISO. (sic) Todas teem legendas (tambem gravadas) explicativas dos pontos e objectos que n'elas se avistam. e todas são de dobrar singelo. — No final, o opusculo, remata com a indicação: *Taixão esta Relação em (?) reis* || *Lisboa II. de Dezembro de 1643.* || *Piaheiro Meneses.*

Primeira edição da segunda parte d'estas relações, e única que existia até principios do presente seculo, em que se reimprimiu em Elvas, em edição de que a seguir damos noticia; pois esta parte não tinha sido encorporada na segunda edição que da primeira parte se fez na mesma cidade em 1861, e da qual acima deixamos menção. Segue pois o registo da nova edição d'esta segunda parte:

— SUCESSOS || *Que ouve nas fronteiras de Elvas. . .* || *o segundo anno da Recuperação de Portugal, que começou em 1.º de Dezembro de 1641 e fez fim em o ultimo de Novembro de 1642.* || DIRIGIDOS. . .

— NO FIM: — Acabou de se imprimir esta 2.ª edição em Elvas, na Typographia || Progresso de Antonio José || Torres de Carvalho, e á custa do mesmo || aos 12 de Maio do anno de 1906. || (*mesma marca que demos em fac-simile*). — In-4.º de 121 pags. com o texto da relação, excepto nas 4 primeiras que são brancas e nas 4 immediatas, pois que 2 são para a fl. do frontispicio e as outras 2 para a fl. do registo da tiragem, etc.; mais uma branca, uma com o registo tipográfico e outra branca, final.

Em complemento das duas partes já publicadas, e, tambem, segundo nos parece, para inicio da presente edição das mesmas partes, havia o seu benemerito editor impresso, pouco tempo antes, a terceira parte d'esta obra, e que ainda se conservava inédita, sendo, portanto, agora dada pela primeira vez á luz da publicidade. A reprodução fez-se por uma copia do original (veja-se *Prologo do Editor* nas VIII pags. prels. do volume) que existe na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a qual copia pertencera a Barbosa Machado, que — caso curioso — falando-nos como adiante se verá, do original desta relação na sua *Bibliotheca Lusitana*, nada nos diz a respeito da copia que possuia! Tel-a-ia! adquirido depois da destruição do original pelo incendio de 1 de Novembro de 1755? — Esta parte saiu, como se vê da reprodução que passamos a fazer, com titulo identico ao das duas primeiras, salvo umas ligeiras variantes:

— SUCESSOS || *Que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Mayor, Ouguella e outros lugares do Alentejo, o terceiro anno da Recuperação de Portugal, que começou em o 1.º de Dezembro de 1643.* || DIRIGIDOS || A' Magestade de D. João IV. Rey de Portugal Nosso Senhor. || ESCRITOS || Pelo Doutor Aires Varela, Conego Magistral

da Santa Sé de Elvas, Governador, e Vigario geral do dito Bispado, e Commisario da Bulla da Santa Cruzada. — NO FIM: — Acabou de se imprimir este livro em Elvas na Typographia Progresso de Antonio José Torres de Carvalho, e á custa do mesmo aos 2 de novembro do anno de 1900 (marca do impressor). — In-4.º de VI pags. prel. inums., sendo as 2 primeiras brancas, as 2 seguintes com o front. e as 2 restantes com a fl. do registo da tiragem, etc.; VIII nums. á romana, 2 brancas, 158 com a relação, uma com o registo tip., e uma branca, final.

As VIII pags. nums. com algarismos romanos, encerram o PROLOGO DO EDITOR., no qual este dá uma resumida mas curiosa noticia da maneira como teve conhecimento do ms., da forma como obtêve permissão para o reproduzir, etc.

Com respeito ao original desta parte, Inocencio refere-se ao que Barbosa escreveu na sua *Bibliotheca Lusitana*, onde este illustre bibliógrafo diz que Varela deixára em ms. a continuação das duas primeiras relações, a qual comprehendia os successos do ano immediato (1643); mas que o incendio que em 1 de novembro de 1755 se ateou no Arquivo da Casa de Bragança, onde estava o ms., destruiu juntamente com muitas outras preciosidades ali existentes

São importantes para a historia dos successos a que se referem estas tres curiosas relações, que Varela escreveu, diz o douto Abade de Sever, «para testemunhar o leal affecto, com que estimava os triumphos alcançados pelas nossas armas contra as castelhanas no tempo, que se acclanou o Serenissimo D. João o IV». Muitos raros e disputados pelos colleccionadores d'esta especie es exemplares das edições originaes das duas primeiras partes, sobretudo quando completos, na segunda parte, com as quatro mencionadas gravuras. No leilão Nepomuceno obtiveram o lanço de 13\$000 reis, quantia apreciavel se atendermos ao tempo em que se realizou (1897) e tambem á circumstancia do exemplar não estar de todo perfeito, como se vê da nota que no respectivo catalogo acompanha a descrição. Hoje, porem, se algum outro apparecesse completo, atingiria certamente maior quantia, não longe talvez de 20 escudos. — O exemplar que da edição original das duas primeiras relações nos serviu para a presente descrição, foi o da Torre do Tombo. — misc. 8 B 40 — 41. — Da ultima edição houve um exemplar das tres partes no leilão da livraria que foi de Anibal Fernandes Tomás, obtendo apenas 1\$050 reis! quando, a nosso vêr, e atendendo ao interesse que a obra oferece e á pequena tiragem da edição, elle deveria alcançar de 5 a 7 escudos

Além d'esta obra, escreveu o autor mais as seguintes, que deixou mss., mencionadas por Barbosa: **Theatro de Antiguidades de Evora com a historia da mesma Cidade e descripção das Terras da sua comarca.** — Em seis livros. — **Vita D. Sebastiani de Matos de Noronha Episcopi Evrensis.** — Saiu, em parte, inserta na *Collecção dos Documentos da Academia Real do anno de 1724.* — **Genealogia de todas as familias do Bispado de Elvas**

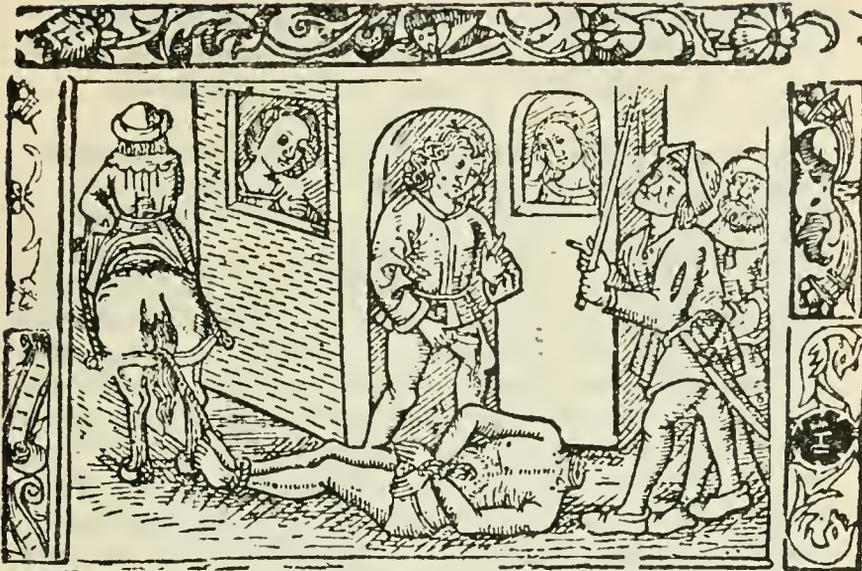
**AIRES VICTORIA (Henrique).** Sabe-se apenas que era natural do Porto, ignorando-se todas as mais circumstancias da sua vida. — Traduzido:

Tragedia da vingança. . . Lisboa. . . 1555.

(O frontispicio é tal qual o fac-simile que damos em frente.)

In-4.º de 24 folhas sem numerção nem chamadas no texto.

Na 1.ª fôlha vem: na face o frontispicio ou portada que vai reproduzida em fac-simile; e no verso uma especie de dedicatória que, n encimar, traz os seguintes dizeres: ¶ Começa a tragedia de Orestes tirada de greço em Romance tronado por Henrique agres victoria/natural do porto: derris gida a muy manifica senhora dona violante de Canora. ¶ Pralogo. que termina na face da 2.ª fôlha, seguindo-se-lhe logo um parágrafo com a rúbrica: ¶ A morte de Agomenon. No verso d'esta mesma 2.ª fôlha acha-se o ¶ Argumento da presente



## Tragedia da vingança

ca que foy feita sobre a morte del Rey Alga-  
menom. Agora nouamente tirada de Brego  
em lingoagem: trouada por Henrique  
Ayres victoria. Luso argumento he  
de Sophocles poeta Brego.

Agora següda vez impres-  
sa e emendada e a-  
nbadida pello  
mesmo Alu-

tor.

+

**C**omeça a tragedia de *Oristes* tirada de grego em Romance  
trouado por *Anrris* que ayres victorioso/natural do porto e derr  
glida a muy manifica senhora dona violante de Teuora.

**Prologo.**



**M**uy manifica senhora tẽ alguis por openham e  
allí bo oufã afirmar ser vicio e tacha e cousa dõ  
necessaria ocuparẽe os homẽs a ler tressadã ou  
declarar os poetas antigos e a causa e razã que  
dõ se e alegã por si, e affirmã estes e atal operacã  
tem: de porqõs antigos poetas nã foram cristã  
os nẽ souberã os artigos da fee nem as cousas  
qã a nosã saluaçã pertẽcẽ allí como as escreuerã e destrarã escrã  
tas os setõs em cujos liuros nos deusamos ocupar mais a finca  
damẽte: qã nos outros qã nã sã de tãto fruito. Isto nã me deixa de  
parecer bẽ e dõgo qãbe cousa aillaz boa e necessaria: porẽm nẽ por  
isto lães cõcedo nã ser proueuçoso e nã de pe qãno prouesto. Ser  
e galtar tẽpo nestes artigos se lãẽ e entendẽẽ ao fim e mo: a lãda  
de pera e escãtos fo:ã/isto se quãser arẽtar e esquadãrbar qual  
qãr leito: nã destrara de tirar delles muyta doutrina e grãde exẽ-  
plo de vãda aãda qã em ho mais fabuloso poeta se occupãse: e po-  
rẽ se isto nã tener e cõfirar nẽ de hũs nẽ de outros se aprouẽstãra  
nẽ tirara fruyto algũm/ e porqãlara e manifesta cousa qã se muytas  
cousas qã estã escritas allí nas dõcãnas como diuinas letras se e  
tendẽẽ ao pe da letra eã loo: nẽte, qã seria riso dõzer qã dellas se po-  
dã faredegrã e tirar doutrina ou exẽplo pa bẽ e onestãmente vãuer  
allí como na ley velha mãdar dõs qã bo animal que tenesse a vãba  
fendãda foãse pa sacrificio e nã outro porqã este tenẽficãua bo  
mo: qã auẽmos dõter com deos e cõ ho proãmõ/outras muytas ce-  
rãmõnas figuras e parabolãas qã em bo testamento nouo e velho sã  
podẽ ver as qães entẽdãdas simplez mẽte parecẽ cousa mais dõgo  
baria e escãrneo qã nã de doutrina, mas se ho cumo e bo entãrãse-  
co dellas se arẽta nã ba hã cousa mais dõce mais agrãdãndõ de let-  
rosa nẽ dõ mais fruyto/ allí muyto manifica senhora: acho nã auer  
abã nẽ vãcia fabula escrita por qualquer da qãlles antigos poetas  
qã erã grandes philosofos da qual nã possãmos tirar grãde doutrina  
moral e exẽplo da qãlle. pãmetheo qã por auer ele restituído bo fã  
aos mortães cõtra vãdade de iupãter vãrã ao mũdo as pãrtãas  
aduerãdades qã nelle ba/ que outra cousa nos mostra e scũna  
isto senãã grãdes males estãrẽ prometidos aos qã se lãvã de vã  
da dõrẽ vãlãr, dõzẽdo qã adẽcũbã/ e qã qãr fazer co vãã qã

tragedia, que é seguido pela lista ou nomenclatura dos Interlocutores. || **A** Ayo. Orestes. Pilades. Elecha. (Electra?) Chrysothemis. Clitênes || Ira. Egisto. Clímenes. Ethra. Estas Clímenes, e Ethra são: || duas mulheres q̃ acompanhavam Elecha.

No alto da 3.<sup>a</sup> folha principia o texto da tragedia, que é em verso de sete silabas, redondilha maior, dispostos em decimas e a duas columnas por pagina. Divide-se em sete scenas, a primeira das quais, é que se contem. Ayo. e Orestes, começa pelo que diz o Ayo:

**S**ena .j. é que

se contem. **A**yo. Orestes.  
Ayo.

**A**questes orestes sam  
câpos de grecia chamados  
delcance teu coraçam  
por que de todo seram  
teus defeitos acabados  
**E** aquella gram cidade  
que de soutra parte ves  
he arguos de anteguidade  
e de grande potestade  
e olha ca ho reues.

**E** veras hũa espessura  
por esta parte estar soo  
que he o bosque de Jo  
que cobrou sua figura  
no nila feito de poo.  
**E** a tua esquerda mão  
aparecem hũs edificios  
honde os sacerdotes vão  
dapollo com deuaçam  
afazer seus sacrificiõs

**R**econhece pois agora  
a cidade de micenas  
honde a tua alma mora  
e descance nesta hora  
tuas fadigas e penas  
**P**or que esta he aquella  
onde os teus pensamentos  
sempre cinhas sem cautela

e pois te ves apar della  
acabem sa teus tormentos  
**E** aqui foste liurado  
por Elecha irmaã tua  
daquelle tredoꝝ maluado  
de egisto reprimado  
que te dera moꝝ: e cruã  
**D**eu teme que te criasse  
com lealdade e amor  
e bõs costumes te ensinasse  
e que sempre te animasse  
que fosses bom vingadoꝝ

**D**a morte tam semrazam  
que por tuamay foy dada  
ateu pay Elgamenam  
e com muy grãde treçam  
por Egisto ordenada  
**E** aquella principal  
casa que ves torçada  
he donde se faz ho ma  
da morte tam desigoal  
que Elgamenam foy dada

**A** qual cuja acharas  
com ho sangue de teu pay  
e logo ho vingaras  
de que gloria ganharas  
matando a tua may.  
**T**em animo eralça agora  
cuidando quanto te obriga  
a virtude que em ti mora  
pera vingar nesta ora  
morte tam mal merecida

El iij

e a ultima termina pelas mortes de Clitemnestra e Egisto, (penultima folha do opusculo). A ultima folha tem: ¶ Crerãoçam do autor aos lectores, a qual comprehende quatro estancias de oito versos cada. Duas d'essas estancias encontram-se no verso da mesma ultima fôlha, seguindo-se-lhe por baixo, a rematar, o registo indicativo do nome do impressor, e do logar e da data da impressão; tudo como se vê do «fac-simile» que segue:

Atente tambem / todo sabto baram  
ua amizade tanto crecida  
de Orestes z Polades / que a sua vida  
por elles quis por em tal condicam  
tomem exemplo em esse z veram  
bo muy grande bem que he hã amigo  
que sendo como este / em todo perigo  
configo a pes juntos / contino acharam

El presente obra / foy acabada  
de em nossa lingoagem / se traduzir  
a quinze de março / sem nada mentir  
na era do parto / da virgem sagrada  
de mil z quinhentos / sem errar nada  
z trinta z seis / falando verdade  
no Porto / que he muy nobre cidade  
z por Enrique ayres foy tresnadada.

Elqui seneçe-a Tragedia de Orestes tirada  
de grego em lingoagem Portugues z troua-  
da, foy impressa na muy nobre z sempre leal  
cidade de Lisboa per Hermão ga-  
bar do impressor del Rey nosso  
senhor. Et acabouse aos .vi.  
dias de Houebro de  
mil z quinhentos  
z cincoentar  
cinco años.



¶ fim.

Esta edição é, como o mostra a indicação que se lê no frontispício: — *Agora segunda vez impressa* — a segunda que d'esta tragedia se fez (\*). Preciosos e raríssimos os seus exemplares; não nos consta mesmo que haja outro pelo menos ignora-se o logar onde exista: além do que nos serviu para a presente descrição, o qual pertenceu á opulenta livraria do illustre escritor, e apaixonado bibliófilo portuense, Conde de Azevedo, que, segundo informa Pinto de Matos no seu *Man. Bibl. Port.*, o adquirira pela importante quantia de 81\$000 réis; mas não diz aonde e nós também o ignoramos. Por legado testamentario deixou o Conde de Azevedo, juntamente com a maior parte da sua selecta livraria, a outro portuense illustre, o consagrado escritor católico Sr. Conde de Samodães; e por este motivo encontra-se hoje o exemplar em questão na riquíssima biblioteca deste ultimo titular, a qual pode dizer-se repleta de valiosas e incontestaveis raridades, algumas mesmo representando especies únicas. Informados do logar onde existia o precioso e almejado exemplar, tomamos a liberdade de dirigirmo-nos — primeiro por meio de missiva e depois pessoalmente — ao nobre titular, pedindo-lhe permissão para vermos e consultar a *Tragedia da vingança*, e também para que nos permitisse a reprodução fotografica para, por esse meio, darmos os «fac-similes» zincográficos que enriquecem esta descrição. Acolheu o illustre e venerando escritor este nosso pedido com penhorante benevolencia, respondendo-nos em carta que o exemplar estava ao nosso dispôr para o que pretendiamos fazer; e logo nos dirigimos á sua casa no Porto, onde fomos recebidos por Sua Ex.<sup>a</sup> com amavel e cativante gentileza. Ali nos disse ainda Sua Ex.<sup>a</sup> que punha á nossa disposição, quando d'êles necessitassemos, outros quaisquer livros que possuísse na sua livraria e que não tivessemos probalidades de encontrar em outra parte. Ao favor de Sua Ex.<sup>a</sup> devemos pois o gratissimo prazer de apresentarmos a desenvolvida e exacta descrição que acabamos de dar d'este opusculo, acompanhada dos «fac-similes» que em muito a valorisam. Por tudo isto aqui consignamos ao nobre e illustre Sr. Conde de Samodães a nossa mais profunda gratidão.

Com respeito a esta tragedia, sua origem e raridade escreveu, ha tres ou quatro mezes, o sr. Francisco Maria Esteves Pereira um pequeno mas curioso estudo, que saiu no «Boletim de segunda classe da Academia das Sciencias de Lisboa». Deste trabalho se fez uma separata formando um folheto in-8.º gr., de 15 pags., que foi distribuido gratis. Este estudo, intitulado: *A vingança de Agamemnon* | *Tragedia de Anrique Ayres Victoria* | *Notas de historia literaria* | ... começa por um pequeno resumo das origens do teatro moderno na Europa, e da sua repercursão em Portugal, seguindo-se-lhe a noticia bibliográfica da edição da Tragedia, a qual noticia, salvo ligeiros comentarios e algumas notas elucidativas e documentares, é a mesma que Inocencio inseriu no seu *Dic. bibl.*; depois vem uma pequena análise bibliográfico-comparativa sobre a tradução que da mesma tragedia (*Electra*) de Sófocles havia já feito, em castelhamo, Fernan Perez de Oliva, tradução que fôra impressa em Burgo em 1528, e que, supõe, serviu como que de intermediária ao nosso Aires Victoria para a sua versão (\*\*), que é em verso — enquanto que a de Perez de Oliva é em prosa.

Termina o curioso escrito por um apêlo aos bibliófilos ou possuidores de qualquer exemplar da Tragedia para que tornem conhecido, por meio de publicidade, este precioso documento literario, sem duvida valiosissimo para a historia e estudo dos nossos primeiros vagidos na literatura dramática, — quer reimprimindo-o por conta propria, quer facultando essa incumbencia «á Academia das Sciencias de Lisboa, porque assim valorisarão — diz o autor do mencionado opusculo — o seu tesouro, e prestarão um relevante serviço á literatura portugueza». Este ultimo alvitre poderá, talvez, ser agora levado a efeito, pois que, pela pre-

(\*) Da primeira edição, que se presume impressa entre os anos de 1536 a 1555, nenhum exemplar appareceu até o presente. — tal é a sua raridade!

(\*\*) Esta suposição carece por certo de mais sólido fundamento; Aires Victoria declara bem categoricamente, no frontispicio, que a tradução fôra feita directamente do grego, pois diz: *Agora novamente tirada do grego em lingoagem: trouada por Anrique Ayres Victoria...*

sente noticia, fica se sciente do logar onde presentemente existe o precioso folheto, e não será muito difficil obter se do illustre possuidor dessa raridade a devida permissão para a reimpressão da *Tragedia*. Esta é, como se deprende do exposto, uma obra de capital importancia no genero, de merecimento estimativo incontestavel a varios respeitos, sobretudo como primordial trabalho dramático entre nós; os seus exemplares, repetimos, são preciosos e rarissimos; e por tudo isto, quer nos parecer, se hoje apparecesse á venda algum exemplar, completo e perfeito, obteria certamente quantia bem superior á dispendida pelo Conde de Azevedo (81\$000 réis), talvez 200 ou ainda 300 escudos.

Antes de encerrarmos o presente artigo, aprez-nos deixar aqui reproduzidas, como excelente complemento do nosso modesto estudo, as interessantes e valiosas notas com que Inocencio remata a descripção que faz da obra de Aires Viúria, para a qual descripção teve tambem presente um exemplar pertencente a J. J. de Saldanha Machado, tesoureiro da Casa da Moeda, exemplar que depois se sumiu, indo não se sabe para onde, e que nós supomos seja o que nos serviu agora para a presente descripção. Eis as notas do Inocencio:

- Nem o autor nem a obra chegaram ao conhecimento de Barbosa. O primeiro dos nossos bibliographos que d'ella nos deu noticia foi Ribeiro dos Santos, na *Mem. para a historia da Typ. Portug. do seculo XVI* a pag. 119, onde transcreve o titulo com soffrivel exactidão, mas sem accusar a existencia de algum exemplar conhecido.
- Depois em uns apontamentos manuscriptos do curioso bibliographo José da Costa, que um amigo me facilitou, encontrei mencionada esta tragedia, com a transcripção exacta do seu titulo e remate final, e mais declarações explicativas, acrescentando que o unico exemplar conhecido existira na riquissima livraria de Monsenhor Hasse (falecido em 1805; mas que emprestando o este em vida ao duque de Lafões D. João de Bragança, se perdera de modo que mais se não soube d'elle.
- Era tudo o que eu sabia da existencia d'este mais que rarissimo opusculo, quando o meu amigo Antonio Moreira me apresentou em 29 de Maio de 1858 um belo exemplar da referida tragedia, pertencente á selecta collecção do sr. J. J. Saldanha Machado, actual tesoureiro da Casa da Moeda d'esta cidade, que benevolamente lh'o confiara para que eu o visse. Satisfeito de tal achado, ampliei a descripção que já tinha, e a completei do modo por que a offereço aos leitores.
- Não sei se este será o proprio exemplar que esteve em poder do duque de Lafões: consta me que o sr. Machado o comprara ha bastantes annos em casa de Antonio Henriques, antigo commerciante de livros na calçada do Duque. Mas ainda sendo diverso, é o segundo de que até agora ha noticia. Da primeira edição, que de certo houve, pois que se declara segunda, não appareceu ainda memoria, nem vestigio algum.
- Note-se, que com o mesmo titulo *Vingança de Agamemnon*, anda nas obras de Fernão Peres de Oliva (modernamente impressas em Madrid, 1787, 2 tom. de 8.º outra tragedia, que na opinião do critico hespanhol D. Agostinho de Montiniano y Luyando é não sómente das mais antigas que se escreveram em castelhano, mais ainda tão regular, que se pode qualificar de excelente. Por falta de oportunidade não pude conferir esta com a portugueza supramencionada o que aliás conviria, para verificar se uma e outra serão porventura a mesma cousa, salva a differença dos fidejmas.

**AL.** — Veja-se: — *ALENCAR (José de)*.

**ALÃO (P. Manuel de Brito.** — Veja-se: *BRITO ALÃO*.

**ALÃO (Martinho Lopes de Moraes).** — Veja-se: *LOPES DE MORAES ALÃO (Martinho)*.

**ALÃO DE MORAES (Christovam).** Eminente juriconsulto portuense. Filho de Baltasar Alão de Moraes, capitão de mar e guerra. Natural da freguezia de S. João da Madeira, onde nasceu a 13 de maio de 1632, se-

gundo o testemunho de um dos seus biógrafos que diz ter visto no Porto, na freguezia de S. Nicolau, a certidão do segundo baptismo de Alão de Moraes. Este segundo baptismo fez-se em consequencia do primeiro ter sido declarado nulo pelas autoridades ecclesiasticas, visto ter sido acusado de hereje o sacerdote que o realizara. Muito intelligente e aplicado aos estudos; tendo aprendido com muita facilidade e perfeição o francês e o latim, que lhe ensinara fr. Antonio da Purificação, seu tio, entrou, aos 15 anos, para a Universidade de Coimbra, e aí proseguiu e concluiu seus estudos em 1661, formando se em Direito Civil. Exerceu com alta capacidade e saber, diversos e importantes cargos da magistratura do paiz, como sejam: juiz de fóra de Torres Vedras, logar para que fóra despachado pelo então regente do reino D. Luiz de Gusmão; ouvidor e provedor da vila de Mira, juiz dos órfãos da cidade do Porto, corregedor da comarca de Pinhel, Ribacôa, Figueira, e depois na de Coimbra; procurador do fisco da rainha em 1677, conservador da Universidade de Coimbra, superintendente das decimas da mesma Cidade, corregedor e provedor da comarca do Porto, conservador dos seus moedeiros, e finalmente desembargador e corregedor do Civil da Relação do Porto. Christovam Alão de Moraes, que foi casado com D. Joana Teresa de Carvalho, filha da ama que criara D. Afonso VI e seu irmão D. Pedro, faleceu no Porto, a 19 de maio de 1693, sendo sepultado na cathedral, na capela de S.<sup>ta</sup> Helena de Vera Cruz, instituída por um dos seus antepassados.—Escreveu varias obras em latim e em portuguez (quasi todas citadas por Barbosa). Das primeiras registaremos:

— *Practicæ jurisprudentiæ Nucleus.*

das segundas as que, pelo assunto que versam, nos parecem mais interessantes e consultaveis, a saber:

— *Compendio das Armas de Portugal, e Algarve, e das Cidades e Villas principaes dellas. 1. de Portugal. Livro 2, do Algarve.*

— *Genealogia das Familias de Portugal.* — In-fol. 8 tomos.

Obra importante no seu genero, e que Inocencio diz ter aparecido á venda em Lisboa, em 1868; e por incuria do então bibliotecario Canaes, que não aceitou por compra o exemplar que lhe havia sido oferecido. não existe na Biblioteca Nacional.

— *Introdução Sumaria da Regra da Armaria, dividida em 4. Capitulos. O 1.<sup>o</sup> consta donde se chamarão Braçoens e Armas, e quem instituhio os Reys dellas. 2. Das regras que se devem guardar no blasonar, e compor os escudos das Armas. 3. Dos corpos, e Figuras, que se uzaõ na Armaria, sua significaçãoens. 4. Metaes, e cores, que servem na Armaria e o que nella denotaõ.* — In-4.<sup>o</sup>

— *Livro das familias da casa de Austria, França e Saboia e todos os principes da Europa com suas arvores de costado.*

— *Pedatura Lusitana Hispanica.*

Esta obra vem citada no *Diccionario Popular*, publicado sob a direcção de Pinheiro Chagas. acrescentando-se que é vastissima a respeito das familias mais illustres de Portugal, e que o respectivo ms. se encontra na Bibl. do Porto.

— *Pedatura Regia Augusta Lusitana.*

Barbosa referindo-se a esta obra, informa: *Trata da genealogia de nossos monarchas com todos ramos, que deles procedem por Varonia.*

Além das obras mencionadas outras deixou o autor, como dissemos acima, escritas em latim e português, e cujos titulos se podem lêr na *Bibl. Lus.*; deslas ultimas citaremos ainda as seguintes: *Grinalda de Apollo, Fabula de Polifemo e Galatea*, em oitava rima; — *Cyclope namorado. Fonte perenne de Parnazo, delicia das nove musas. Commentarios das obras de Sá de Miranda e da Ulyssea ou Lisboa Edificada* de Gabriel Pereira de Castro; — *As quinas Lusitanas*, poema em 14 cantos. Alão de Moraes anotou tambem as Ordenações do reino. De toda a vasta e importante obra deste illustre jurisperito e escritor, apenas se imprimiram, que nos conste, uns insignificantes Sonetos insertos em pag. prels. de trabalhos literarios de varios autores — No 8.º vol. do *Panorama*, a pag. 140, acha-se uma desenvolvida biografia de Alão de Moraes, a qual vem acompanhada do seu retrato; e a pag. 173 o *fac simile* do seu autógrafa

**ALARCÃO.** — Veja se: — *FIGUEIREDO DE ALARCÃO (Ruy).*

**ALARCÃO VELASQUES SARMENTO (D. José de).** De profissão militar. Como tenente de infantaria fez parte do regimento então denominado do Marquez de Minas. Deu-se a estudo da genealogia, como o prova a obra que escreveu e deixou impressa, e de que abaixo damos noticia. Natural do termo de Penela, bispado de Coimbra, onde consta ter nascido a 28 de janeiro de 1728. Filho primogenito de Antonio de Castro Sarmento e de D. Ana Maria Vitoria de Brito e Menezes, de cujo enlace, realizado em Lisboa a 16 de maio de 1770, houve descendencia. — Escreveu:

— *COLLECCÃO DE GENEALOGIAS REAES, EM QUE EL-REI D. JOÃO I, X. REI DE PORTUGAL, Se ve por cento e huma linha Genealogicas ASCENDENTE DELREI FIDELISSIMO NOSSO SENHOR DOM JOSE I, XXV. REI DE PORTUGAL, Offerecida A S. Magestade por D. JOSE DE ALARCÃO VELASQUES SARMENTO.* (Logar de linda vinheta allegorica aberta a buril em chapa de cobre, assinada: — *Debric inv. et f.*) LISBOA, NA OFFICINA DE MIGUEL MANESCAL DA COSTA, Impressor do Santo Officio. Anno de 1754. *Com todas as licenças neceffarias.* — In-fol. de III ff. prels. inums. e 51 com as *linhas Genealogicas*, viudo umas na frente e outras no verso das fôllhas.

A 1.ª fôlha preliminar com o frontispicio, onde as linhas do titulo são de impressão alternada a preto e a vermelho; a II fôlha com a Dedicatória a D. José I.º, a qual é precedida no alto da face da fôlha (ocupa tambem o verso), por uma artistica gravura allegorica, que contem no centro um medalhão com o busto do mesmo monarcha, aberta a buril e assinada: *Debric deliniator et sculptor Regius fee. 1754.* Abre tambem com uma linda inicial (devida ao mesmo artista da precedente gravura), sendo esta como a primeira aberta em chapa de cobre. A III. fôlha insere as *LICENÇAS: Do Santo Officio, — Do Ordinario* esta subscrita por *Ignacio Barbosa Machado* — e *Do Paço*

As 101 *linhas Genealogicas*, traçadas e dispostas em forma de pirâmide, em igual numero de pag., não oferecem, como observa Innocencio, qualquer illustração ou comentario. Pendente da base em que assentam as piramides — uma como grossa raiz nodosa brotando da terra e formando o pé do tronco — está collocado um escudo, cujo centro tem os dizeres *O Senhor D. João o I. R. de Portugal*. O tronco é ladeado: da esquerda por um anjo que segura uma corôa real,

e da direita, por uma especie de escudete onde se lê, ao centro, o numero da respectiva linha que ocupa, e por um outro anjo tocando a trombeta da Fama; isto com referencia ao verso das folhas, pois que, nas faces, estes ornatos acham-se ao inverso desta descrição, de forma a constituirem certa simetria quando aberto o livro. No alto das pirâmides ou *linhas genealogicas* acha-se uma especie de escudo, que tem no centro os dizeres: *O Senhor D. João o I, R de Portugal*. É encimado por corôa real. — Todas as pag.s. são guarnecidas por moldura de quatro filetes.

Não obstante a singeleza do texto da obra, despido, como dissemos acima, de qualquer illustração ou comentario, os exemplares, pouco vulgares no mercado, gozam de certa estima e procura. O seu preço em leilões tem reguado de 1815 (Monteverde) a 4800 (1.º leilão Pereira da Silva & C.ª, 1913); e em livreiros antiquarios, de 3800 a 7850 preço este ultimo por que vem anunciado um exemplar no catalogo 9 (veja-se aí o n.º 7046 da Livraria Coelho. — Figanieri, n.º 94. É notavel e de bastante apreço o exemplar que nos serviu para esta noticia bibliográfica, pois tem, apensa, uma interessante carta autógrafa do autor dirigida a *Dom Joam de Lancastro*, acompanhando a oferta que lhe fazia do presente exemplar, que, diga-se de passagem, está em perfeito estado de conservação, e se encontra á venda na Livraria Camões, cujo proprietario, o nosso excelente amigo sr. João Gonçalves, teve a gentileza de nos o emprestar.

**ALARTE (Vicente).** — Veja-se: — *GOMES DE MORAES (Silvestre)*.

**ALBANO ERITHEREO.** — Veja-se: — *XAVIER DE MATOS (João)*.

**ALBEMIREAU.** — Veja-se: — *ABREU E LIMA (Luiz Antonio do)*.

**ALBERGARIA (Antonio Soares de).** — Veja-se: — *SOARES DE ALBERGARIA*.

**ALBERTO GOMES.** — Veja-se: — *IRMAO PEDRO DA CONCEIÇÃO*.

**ALBERTO DA SILVA (Caetano).** Distinto gravador em madeira. Natural de Lisboa, onde nasceu a 7 de agosto de 1845; filho de José Umbelino da Silva, advogado, e de D. Gertrudes Magna da Silva. Aos seis anos ficou órfão de pai, pelo que sua mãe o havia destinado á vida eclesiastica; mas por quaesquer motivos, não vingou o desejo materno, porque foi diversa a carreira seguida pelo filho. Em 1855, tendo apenas 12 anos, deixou a patria, embarcando no navio *Progressista*, pertencente a um seu parente, com destino ao Brasil. No Rio de Janeiro empregou-se na casa italiana de Fiorita e Tavolara, conservando-se aí até 1859, ano em que voltou a Portugal a bordo de um brigue veleiro, que, após tormentosa e demorada viagem, conseguiu aproar a Lisboa. Aqui tomou então conhecimento com Nogueira da Silva, notavel artista gravador, já falecido, e, como seu discipulo, dedicou-se abertamente á aprendizagem da gravura em madeira, revelando desde o inicio excelentes aptidões a par de reconhecida vocação. Os seus primeiros trabalhos, provando já muita applicação, habilidade e estudo, apareceram no *Archivo Pittoresco*, em 1861. De espirito bastante empreendedor, não conhecendo o desanimo, e verdadeiramente dedicado ao trabalho e á arte que abraçara com entusiasmo, fundou em 1869 um *atelier* de gravura, o qual devido ao seu esforço e á sua demonstrada competencia profissional, se tornou em breve uma excelente escola, onde os discipulos, aumentando dia a dia em numero, davam por sua vez honra ao seu director e professor. Alguns desses discipulos constituem hoje uma parte importante dos artistas gravadores existentes. Cae-

tano Alberto tem os seus trabalhos (muitos dos quais foram premiados em algumas exposições) dispersos por varias publicações, das quais citaremos além do *Archivo Pittoresco: Artes e Letras, Historia de Portugal*, edição da Empr. Lit. de Lisboa; *Historia Universal*, publicada pela Empr. Lit. Fluminense; *Lusiadas*, edição do Gabinete Port. de Leit. no Rio de Janeiro; *Hyssope*, etc. É, porem, no *Occidente* (Veja-se nesta Bibliografia o artigo respectivo) — revista ilustrada de alta importancia e uma das melhores que no genero se tem publicado em Portugal, colaborada pelos principais escritores contemporâncos, e assás considerada e conhecida, tanto no nosso paiz como no estrangeiro, e por ele fundada em 1870 — que o seu trabalho artistico, e tambem literario, mais abunda e notavelmente se salienta. Caetano Alberto é cavaleiro de S. Tiago, de merito scientifico, artistico e literario, grau com que foi agraciado em outubro de 1897. — Além da sua numerosa colaboração no *Occidente*, escreveu e publicou:

— *A CAMPANHA || D'AFRICA || CONTADA POR UM SARGENTO ||*  
 — *— EDIÇÃO POPULAR || ILLUSTRADA COM GRAVURAS E RE-*  
*TRATOS, VISTAS E COMBATES* (Logar de uma quadra de Bocage) ||  
 (Logar de uma vinheta allegorica ao assunto do texto) LISBOA EM-  
 PREZA DO OCCIDENTE || Largo do Poço Novo || 1898 — (No verso do  
 ante-rostro:) — *TYPOGRAPHIA DE A. F. BARATA — Rua Nova do Lou-*  
*reiro, 25 a 39* — In-8.º gr. de 141 pags., além de mais uma branca, outra  
 de *INDICE* e uma branca final.

As illustrações, que contem retrs., aspectos de acampamentos, etc., são abertas em madeira. — Teve já terceira edição, em 1899.

— *DESCOBRIMENTO || DAS || FILIPPINAS PELO NAVEGADOR*  
*PORTUGUEZ || FERNÃO DE MAGALHÃES* — *— Edição illustrada*  
 || (Marca com as iniciais *CA* do autor) || LISBOA || EMPRESA DO OCCI-  
 DENTE — 1898. — In-8.º de 147 pags. além de mais uma final com as  
*ERRATAS MAIS IMPORTANTES.*

Na 3.ª pag. acha-se a seguinte dedicatória: *Á memoria de seu tio || O CAPITÃO ||*  
*Paulo Antonio da Rocha || O. e D. || O Auctor.* — e na 8.ª um retr. de Fernão de  
 Magalhães, aberto em madeira e assinado: *A. Silva*

Um exemplar no tellão (2.º) da livraria do Dr. Rodrigo Veloso foi vendido por \$26.

**ALBORNOS DE MACEDO (Iglido).** — Veja-se: — *CONTADOR DE*  
*ARGOTE (D. Jeronimo).*

**ALBUM DE CARICATURAS.** — Veja-se: — *BORDALO PINHEIRO.*

**ALBUM || DE || COSTUMES PORTUGUEZES || CINCOENTA CHROMOS ||**  
*COPIAS DE AGUARELLAS ORIGINAES DE* Alfredo Roque Gamei-  
 ro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhoa, Mannel de Ma-  
 cedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros. *COM ARTIGOS DES-*  
*CRIPATIVOS DE* Fialho de Almeida, || Julio Cesar Machado, ||  
 Manuel Pinheiro Chagas, || Ramalho Ortigão || e Xavier da Cunha ||  
 LISBOA || DAVID CORAZZI — EDITOR || ADMINISTRAÇÃO: — RUA DA  
 ATALAYA, 39 n.º 52 || FILIAL NO BRAZIL: — RIO DE JANEIRO — 38,  
 RUA DA QUITANDA. — In-4.º gr. de ante-rostro; front. (com estampa-  
 gem allegorica além dos dizeres do titulo), cincoenta crómos e igual nu-

mero de ff. que tem na frente o texto que diz respeito ao assunto do crómo.

O texto acha-se em todas as ff. a dentro de elegantes molduras, de artistica composição tipográfica, impressas a varias côres. — Os crómos trazem todos a assinatura do respectivo desenhador, e por baixo, aos cantos: *Lith. Guedes — David Corazzi, Editor.*

É volume curioso no genero e bastante apreciado. Em leilões tem dado de 2\$750 a 6\$900; sendo o seu primitivo preço 12\$000 reis.

**ALBUM DE GLORIAS** . . . — Veja-se: — *BORDALO PINHEIRO.*

**ALBUM** || *DO* || *GREMIO LITTERARIO PORTUGUEZ NO* || *RIO DE JANEIRO.* Publicação annual. || *Primeiro anno. 1858* || *RIO DE JANEIRO.* || *TYPOGRAPHIA DE TEIXEIRA E C.ª* || *RUA DO OUVIDOR N.º 91.* || — || 1858. — In-4.º de 269 (aliás 270 pags.), e duas brancas finais.

No verso do frontispicio acha-se uma *ADVERTENCIA*, que diz: — *Todos os exemplares desta publicação serão rubricados pelo Presidente do Gremio. A reimpressão, sem previa autorisação da Sociedade, será considerada fraudulenta.* Segue-se a rubrica do então Presidente do Gremio: *Reinaldo Carlos.*

As pags. V a IX encerram uma especie de dedicatória *AO SR. ALEXANDRE HERCULANO*, datada e subscripta: *Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1858. O Gremio Litterario Portuguez no Rio de Janeiro.*; e as XI (a X é branca) a XIV, o *INDEX.*

Publicação interessante, inserindo a colaboração, em prosa e verso, dos seguintes escriptores contemporâneos: A. J. de Carvalho Lima; Ernesto Cibrão, Faustino Xavier de Novaes. Fernando Castiço, F.-Gonçalves-Braga (entre a sua colaboração ha uma poesia consagrada ao ilustre escriptor Almeida Garrett; J. A. Santos Castiço; J. Belmiro da Silva; J. Coelho Lonsada; Joaquim José Duarte; José Roque Marques de Carvalho; J. V. d'Almeida Campos; R. C.; Reinaldo Carlos. Santos Pereira, Vaz Preto Casal e Xavier Pinto.

A servirem de epigrafe a uma das poesias de Fernando Castiço, e a outra de F.-Gonçalves-Braga, veem uns versos de Almeida Garrett. Tambem a encimar uma das poesias de Ernesto Cibrão, inserta de pag. 141 a 143, se vê a transcrição de parte de uns versos do ilustre autor do *Amor de Perdição* e de tantas outras obras primas da litteratura portuguesa: *Nem as lagrimas... Quebram o sello do tumulto? Não...* C. CASTELLO BRANCO — *Um livro.*

Na pag. 268 (aliás 269) vem um agradecimento d' *A Comissão da redacção do ALBUM* aos socios do Gremio que eram assinantes da publicação e por baixo e na pagina seguinte as *Erratas principaes.*

Não encontramos noticia de que se tenha vendido algum exemplar aqui ou acolá, pelo que não podemos apresentar um exemplo de preço obtido; no entanto quer nos parecer que qualquer exemplar perfeito que apparecesse alcançaria facilmente dois ou tres escudos. — B. N. de L. — 1087-azul

**ALBUM DE PHOTOTYPIAS** || *DA* || *EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA* || *DE* || *Arte Ornamenta!* || *EM LISBOA* || — || *MDCCCLXXXII* (Logar de artistica e curiosa marca do impressor? impressa a preto e vermelho) *Clichês de C. Relvas e Phototyp. de Leipold.* (Logar de peg. vinheta tipográfica, a 2 côres) *EXEMPLAR offerecido* || o III.º e Ex.º Sñr. || por Carlos Relvas. (Isto tudo dentro de moldura de filetes e cantos artisticos, a preto e vermelho); na parte inferior, fóra da moldura: *IMPRESSO NA OFFICINA DE J. LEIPOLDO EM LISBOA. 1853.* — In fol. grande de III ff. inums., 65 pags., 55 ff. com fototipias, uma para cada, e mais uma fl. com o *INDICE DAS PHOTOTYPIAS.*

O frontispicio é impresso a preto e vermelho; a 1.ª folha, numerada, contém no centro, dentro de uma corôa de louros, a Dedicatória: *A' MEMORIA RESPEI-*

*TAVEL E QUERIDA* Do III.<sup>o</sup> e Ex.<sup>o</sup> Sr. DR. AUGUSTO FILIPPE SIMÕES  
Lente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra *EDISTINTO*  
*ARCHEOLOGO*; a II, também dentro de corôa igual á precedente, a mesma  
dedicatoria, traduzida em francês; e a III. os nomes das pessoas que formaram  
A GRANDE COMISSÃO da exposição, entre os quais o do seu *Presidente — Sua*  
*Majestade El Rei o Senhor Dom Fernando II* — As 65 pags. compreendem a *IN-*  
*TRODUCCÃO POR JOSÉ RELVAS*, em português e francês, vindo este idioma  
na frente das pags. e aquele no verso das mesmas.

As fototipias, de uma nitidez admiravel, reproduzem belos e artisticos objectos,  
alguas de riquissimos lavores, e de alto valor estimativo ou intrinseco, tais  
como baixos relevos, obras de finis-sima talha, em marfim, madeira, etc.; pro-  
dutos de ourivesaria e joalheria, livros iluminados, faianças, etc

Edição primorosa, de uma execução a todos os respeitois perfeitissima, e que honra  
sobremaneira os artistas que a levaram a termo; n'este monumental trabalho  
empregou-se excec'ente papel cartolina. — Os exemplares tem quasi todos,  
senão todos, fortes encadernações com lombadas de chagria vermelho e as  
pastas forradas a percalina da mesma côr, embelezadas com artisticos traços a  
ouro e preto — A tiragem foi diminuta, destinada só a brindes, motivo por que  
só de longe em longe aparece qualquer exemplar no mercado. Um fragmento da  
obra, representado por 30 fototipias, alcançou no leilão da livraria Fernandes  
Tomás a quantia de 58950; mas qualquer exemplar que apparecesse completo,  
estamos certos, daria facilmente de 15 a 20 escudos.

**ALBUM PHOTOTYPICO (1889) E DESCRIPTIVO DAS**  
**OBRAS DE SOARES DOS REIS PRECEDIDO D'UM PERFIL**  
**DO GRANDE ARTISTA PELO DR. ALVES MENDES** || **EDI-**  
**ÇÃO DO CENTRO ARTISTICO PORTUENSE** (Logar de peq. vi-  
nheta tipográfica) | PORTO | TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL  
MCCCLXXXIX—In-fol. gr. de XXXII-VI-VI (estas ultimas inims.) pags.  
e 35 fôlhas com fototipias.

As XXXII pags. da primeira numeração compreendem: Frontispicio — Dedicatoria  
AO GRANDE ESTATUÁRIO | HOMENAGEM DO CENTRO ARTISTICO  
(pag. III) — Dedicatoria: AO ARTISTA DA PALAVRA | O DR. ALVES MENDES  
... (pag. VI) — SOARES DOS REIS (PERFIL, datado e rubricado no fim: Porto  
1889 — *Alves Mendes* (esta rubrica é em fac simile — pags. VII a XIX — *TRA-*  
*ÇOS BIOGRAFICOS — O HOMEM E O ARTISTA*). São illustrados com diversas  
gravuras e vinhetas, algumas das quais reproduzem trabalhos inéditos de Soa-  
res dos Reis — decorrem até pag. XXXII) As VI pags. immediatas encerram uma  
especie de nomenclatura das: — *PRODUCCÕES* | *ESBOÇO DESCRIPTIVO* do  
grande artista; e as restantes VI pags. (as inims. contem: a I um fac simile  
d'uma carta de Soares dos Reis; a III uma especie de efemeride biografica do  
mesmo artista, e a VI um testemunho de gratidão do Centro Artistico Portuense  
aos colaboradores do *Album*.

As esplendidas fototipias contem: Retr. de Soares dos Reis, um grupo de sua es-  
posa e filho, diversos aspectos da casa e do atelier do artista, e os varios traba-  
lhos que formam a sua grande obra artistica. Algumas das fototipias acham-se  
assinadas: *Phot. de Emilio Biel & C.<sup>o</sup>*

**ALBUM DOS VENCIDOS.** — Veja-se: — *PEREIRA DE ALMEIDA*.

**ALBUM TEATRAL.** — *Illustração quinzenal* — Ver: *SOUZA* (Ar. de).

**Album Vizense** | *Jornal litterario e artistico* | — 1.<sup>o</sup> anno —  
*Vizen fevereiro de 1884* — N.<sup>o</sup> 1 (No fim do numero): — TYPOGRA-  
PHIA DA LIBERDADE S. Praça de Camões — S. VIZEU.

Este 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> único que a B. N. de L. possui — comprehende as biografias do Dr. Jose  
Simões Dias e Dr. Ednardo Correia de Oliveira, as quais são acompanhadas dos  
respectivos retrs. litografados e de pag. inteira, tirados á parte do texto. Na  
capa da brochura d'este n.<sup>o</sup> lêem-se os seguintes dizeres: — *O Album Vizense*

— — — — — *Publicação mensal, litteraria e artistica dedicada a Vizeu*  
 Logar de vinheta tipográfica DIRECTOR LITTERARIO: CESAR AUGUSTO DE ALMEIDA DIRECTOR ARTISTICO: JOSÉ DE ALMEIDA E SILVA ADMINISTRADOR: JOAQUIM ANTONIO DE CARVALHO PRAÇA DE CAMÕES N.º 58 (aliás: 51 — VIZEU)  
 — — — — — PORTO — 1884 TYP. DE GONÇALVES & MORAES SARMENTO, INGLEZES, 63, 1.º

A collecção completa consta de 13 numeros, todos, como o primeiro, illustrados com belas estampas litografadas. Teem um frontispício proprio, no qual se lê o seguinte registo: *Vizeu, Typ. do VIRIATO*. O ultimo numero saiu em 1885. Um exemplar completo (13 numeros) alcançou, no leilão da livraria que foi de Anibal Fernandes Tomás, apenas 1810; porem em catálogos de livreiros alfarrabistas andam anunciados por preços que variam entre 2\$ (*Archivo do Bibliothico da extinta livraria de Pereira da Silva & C.*) e 4 escudos

**ALBUQUERQUE (Afonso de)**, apelidado o *Grande*. Segundo Viso-rei da India. — Não nos alongaremos na biografia d este grande vulto da nossa historia ultramarina, onde o seu nome brilha como o maior entre os maiores, não só porque á nossa modesta pena falta de todo a competencia e arte para tal emprêsa, como tambem porque a biografia do famoso conquistador de Malaca, Goa e Ormuz está já brilhantemente traçada por alguns dos nossos mais abalisados escritores. Diremos apenas que Afonso de Albuquerque, o *Terribil*, como o apelidou o genial cantor das nossas glorias, nasceu na quinta do *Paraizo*, entre Alhandra e Vila Franca em 1455; que era filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, 5.º senhor de Vila Verde, e de sua mulher D. Leonor de Meneses, filha de D. Alvaro Gonçalves de Ataíde, aio de D. Afonso V, alcaide mór de Coimbra, e 1.º conde de Atouguia; que por parte de seu pai descendia de D. Afonso Sanches, filho natural de el-rei D. Diniz, e de sua mãe, de D. Pedro de Castro, senhor de Cadaval; que aos 27 anos iniciou a sua gloriosa carreira das armas, embarcando na esquadra que, em 1480, D. Afonso V enviára a Otranto em auxilio de el-rei de Napoles, D. Fernando, na guerra contra os turcos, e nos combates em que entrou, o nável guerreiro e futuro conquistador do Oriente deu as suas primeiras provas de valor e bravura; e que, finalmente, depois de ter servido, em Africa, D. Afonso V e D. João II, serviu D. Manuel na India, onde, com o seu extraordinario genio guerreiro, conquistou para Portugal um vasto imperio; vindo a faiecer, á entrada da barrá de Goa, no dia 16 de Dezembro de 1515. — «De todos os capitães do Oriente — diz Pinheiro Chagas no *Dic. Pop.*, a pag. 575 — foi este (Afonso de Albuquerque) que concebeu e principiou a executar um plano gigante, foi o unico que pensou deveras em fundar no Oriente um vasto e solido imperio. Infelizmente não deixou herdeiros, e o seu projecto herculeo foi um sonho deslumbrante que ainda hoje nos fascina, quando vemos passar diante dos olhos, esmaltando com os seus resplendores, as paginas épicas da nossa historia». — Ha anos houve um portugês que, conscio dos altissimos serviços que Afonso de Albuquerque prestara á patria, se lembrou de, em testamento, deixar uma avultada quantia — fruto de constante labôr — para com ela se fazer face ás despesas de um monumento que perpetuasse condignamente a memoria e os feitos do nosso primeiro capitão. E esse condigno monumento, de belo estilo manuelino — o mais apropriado á figura historica que comemora, — devido ao grande talento artistico do escultor Antonio Augusto da Costa Mota,

acha-se erecto em Belem, na bela praça que tem o nome do glorioso conquistador do Oriente, tendo sido inaugurado a 3 de outubro de 1902. É circumstancia digna de registo: o bom portuguez que com tão lidalga e patriótica lembrança quiz pagar a divida que a Nação ainda não tinha saldado com um dos seus mais illustres filhos, era de origem humilde, antigo interno da Casa Pia de Lisboa — o notavel historiador José da Luz Soriano. — Para a historia do governo e altos feitos de Afonso de Albuquerque no Oriente, é de incalculavel valor a preciosa collecção de suas cartas, e os documentos que as elucidam, publicadas de ordem da Academia das Sciencias em memoria de tão illustre varão; essa collecção tem o titulo:

*CARTAS || DE || AFFONSO DE ALBUQUERQUE || SEGUIDAS DE DOCUMENTOS QUE AS ELUCIDAM || PUBLICADAS || DE ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS-LETRAS || DA || ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA || E SOB A DIRECÇÃO || DE || Raymundo Antonio de Bulhão Pato || SOCIO DE MERITO DA MESMA ACADEMIA || TOMO I || — || LISBOA || Typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa || MDCCCLXXXIV. — In-4.º gr. de XXXIII (mais uma branca) 448 pags.*

*TOMO II || — || Ibi, na mesma Typografia || MDCCCXCVIII. — In-4.º gr. de LVIII-454-II pags.*

*TOMO III || — || Ibi, ibi, MDCCCXCIII. — In-4.º gr. de XV (mais uma branca) 406-II pags.*

*TOMO IV || — || Ibi, ibi, MDCCCXC. — In-4.º gr. de XXXIII (mais uma branca) 332 pags.*

*TOMO V. — . . . E SOB A DIRECÇÃO || DE || Raymundo Antonio de Bulhão Pato || SOCIO DE MERITO || E DE || Henrique Lopes de Mendonça || SOCIO EFECTIVO || TOMO V. || — || Ibi, ibi, MDCCCXCV. — In-4.º gr. de CXLVIII (mais uma branca) 512 pags., além de duas finais de ERRATA.*

*TOMO VI* (Logar de marca emblema da Academia das Sciencias) *ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA Rua do Arco a Jesus, 113 LISBOA — No verso do ante-rosto: — COIMBRA — IMPRESSA DA UNIVERSIDADE — 1915. — In-4.º gr. de CVIII-498 pags., além de uma fôlha final (inum.) que traz apenas, na frente, a ERRATA.*

As pags. prels. V a XII encerram uma especie de introito, subscripto no fim: *V. L. II*; as XIII a CVIII o *INDICE CHRONOLOGICO* e de pagina 1 a 498 os documentos dos anos 1509 a 1515.

Collecção epistolar de alta importancia para a historia do nosso primitivo e aureo dominio no Oriente, publicada na *Collecção de Monumentos ineditos para a historia*, etc 1.ª serie: *Historia da Asia*.

Todos os vols. encerram nas pags. preliminares curiosas introduções ou preambulos elucidativos dos colectores Bulhão Pato e Henrique Lopes de Mendonça: as d'aquelle nos vols. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, e a d'este nos 5.º e 6.º. No preambulo do 5.º presta Lopes de Mendonça uma sentida homenagem ao seu antecessor no mesmo cargo, o illustre autor da *Piquita*.

Os exemplares dos seis vols. eistam novos, no deposito das publicções da Academia, 6\$00, porem, quando usados, podem obter-se, em qualquer alfarrabista, por menos 30 ou 40 por cento; salvo, e claro, o caso especial do exemplar

estar revestido de encadernações de menor ou maior valia, que então serão elas que regularão o seu valór intrínseco.

Além das missivas, cuja edição acabamos de registrar, deixou-nos Afonso de Albuquerque outros escritos, uns impressos, outros manuscritos, dos quais se podem vêr os títulos na *Bibl. Lusit.* Dos primeiros citaremos também os seguintes:

- *Duas respoftas a Cogeatar.* (e outras<sup>1</sup>).
- *Instrucçam a ElRey de Narfinga.*
- *Instrucçam a Antonio d<sup>o</sup> Miranda.*
- *Instrucçam a Ruy Gomes.*

Todas andam encorporadas nos *Commentarios* de seu filho Braz, ou Afonso de Albuquerque (Veja-se adiante).

No *Manuel du libraire et de l'amateur de livres, de M. Ch. Brunet — SUPPLÉMENT, par MM. P. Deschamps et G. Brunet, tome 1<sup>o</sup>,* columna 19, vem mencionada uma obra raríssima, que pelo seu assunto, referente a feitos de Afonso de Albuquerque, entendemos deixar aqui registada tal qual vem descrita n'aquelle grandioso monumento bibliográfico. Essa descripção é a seguinte:

— *ALBUKERQUE.* Dese Machtghe en grot stat Adè genoemt die gelege es int comincrye vā persē inden wech || vā mecha was bestormt en benochtē vā Alfonso dalbukerke capitein generael vandē hogē en || machtegē edele coñic vā portegael heer Emanuel mz drieduist vijfhōdert volckx die welcke voch || te drie urē lāc tsegē die ide stat warē, dese bataelge geschiede up de heiligē paeschauōt int iaer òs || heerē Ihu cristi als mē screef. M.CCCC.XIII. S. l. n. d. (*Anvers, 1513*), 9 planches gr. in-fol.

«Chacune de ces grandes planches gravées sur bois a 38 cent. de large, sur 26 de haut; les 9 lignes de texte qui les accompagnent, ont été imprimées en car. mobiles, avec les grosses lettres qu'employaient les typogr. d'Anvers à cette époque. Ce siège d'Aden est d'une extrême rareté; il est décrit pour la première fois par M. Tross, qui porte ces 9 planches à 360 fr.»

**ALBUQUERQUE (Afonso de, primeiramente Braz de).** Nasceu, como seu pai, na quinta do *Paraízo*, cerca de Alhøndra, em 1500. Filho ilegítimo do famoso capitão Afonso de Albuquerque, o *Grande*, e de Joana Vicente, como o prova o precioso documento que o Visconde Sanches de Baena inseriu no seu *Resumo historico e genealogico da familia de Afonso de Albuquerque*; documento que consiste na carta original de legitimação de Braz de Albuquerque, requerida por seu pai e passada em 1506. Por morte de seu pai, ocorrida á entrada da barra de Gôa, em 16 de dezembro de 1515<sup>(1)</sup>, ficou Braz de Albuquerque orfão aos 16 anos. Recebeu, porem, desde logo, alta protecção de El-Rei D. Manuel; pois que este monarca, — compungido e como que levado pelos remorsos de ter angustiado os derradeiros momentos do seu grande capitão, e ainda para satisfazer o ultimo pedido que este lhe fizera por carta que ditara á hora da morte<sup>(2)</sup>,

<sup>1</sup> Veja-se no vol. V das *Cartas de Afonso de Albuquerque...* publicadas de ordem da Academia, a pag. XLV e seguinte, os interessantes dados e notas documentais que sobre a data em que faleceu o conquistador de Goa, de Malaca e de Ormuz, tão incertamente registada pelos nossos antigos cronistas, insere o distinto escritor Henrique Lopes de Mendonça na sua introdução ao citado vol.

<sup>2</sup> Veja-se *Cartas* citadas na nota antecedente, tomo II, pag. XXIII a XXVI, onde vem inserto o texto original da carta, e bem assim o de tres variantes, assim na forma: como ainda no fundo: o 1.<sup>o</sup> publicado no tomo 1.<sup>o</sup> das *Cartas*; o 2.<sup>o</sup> por João de Barros nas suas *Decadas*; o 3.<sup>o</sup> por Afonso de Albuquerque nos seus *Commentarios*; e, finalmente, o 4.<sup>o</sup> por Faria e Sousa na sua *Asia Portuguesa*.

e na qual implorava, em nome dos assinalados serviços que ao Rei e á Patria havia prestado, se protegesse e fizessem grande o filho — ordenara a Braz de Albuquerque que trocasse o seu nome de baptismo pelo nome gloriôso de Afonso de Albuquerque, para assim honrar e perpetuar o nome do illustre e heróico guerreiro seu pai. A ordem abrangia tambem toda a futura descendencia primogénita dessa familia, mesmo quando mulher, que neste caso tomaria o nome de Afonsa de Albuquerque. Parece porem que esta ultima clausula nunca se cumpriu, ou porque o caso previsto por D. Manuel não se desse, ou porque a ordem do soberano fosse de todo esquecida. Debaixo, pois, da real protecção, fez Afonso de Albuquerque os seus estudos no convento de Santo Elói; recebeu os ordenadqs de seu pai, ainda em divida, e algumas quintaladas de pimenta, tudo de um valor aproximado a 180 mil cruzados; e comandou um dos navios da armada que conduziu a Italia a infanta D. Beatriz, duqueza de Saboia. Casou Braz ou Afonso de Albuquerque com D. Maria de Noronha, filha de D. Antonio de Noronha, filho do marquez de Vila Real, escrivão da puridade e mais tarde conde de Linhares, titulo com que o agraciou D. João III. D. Manuel, que muito contribuíra para a realisação deste enlace, concedeu ao desposado um juro de 500\$000 reis, quantia que depois elevou a 400\$000. Afonso de Albuquerque, que não tinha o genio guerreiro de seu pai, era dotado de invulgar intelligencia e aprimorada instrucção, e possuidor de grandes conhecimentos sobre assuntos administrativos e publicos, como o demonstrou no desempenho de varios e importantissimos cargos publicos, sobretudo naquelles para que fôra nomeado por D. João III, como sejam: védor da fazenda, e, em 1569, presidente do Senado de Lisboa. Neste ultimo lugar preston Afonso de Albuquerque os seus mais valiosos serviços: pois que, tendo-se declarado na capital, de uma forma assustadora, a epidemia da peste, que tantas vitimas causou, ás suas acertadas providencias se deve não ter o terrível flagelo ocasionado mais desastrosas consequencias. Afonso de Albuquerque, falecida a primeira mulher, contraiu segundas nupcias com D. Catarina de Menezes. Do seu primeiro casamento ficaram-lhe um filho e uma filha, mas ambos se extinguiram sem descendencia; do segundo houve prole que deixou sucessão. Mas em um filho natural de Braz de Albuquerque, legítimado, chamado João Afonso de Albuquerque, é que continuou depois o nome illustre do glorioso conquistador da India. Casou João Afonso de Albuquerque com D. Isabel de Sequeira, e d'esse matrimonio houve um filho, que se chamou tambem Afonso de Albuquerque, o qual foi o ultimo descendente do famoso general de D. Manuel; pois que tendo seguido para a India, em 1617, aí falleceu sem sucessão. — Braz ou Afonso de Albuquerque, que morreu em Lisboa, em 1580, com 80 anos de idade, escreveu e deixou publicados os seus preciosos *Commentarios*, nos quais comemora com singelêza e descreve com fidelidade os grandes e heróicos feitos praticados por seu pai no Oriente. Os *Comentarios* são incontestavelmente uma das obras mais notáveis e estimadas que tem saído dos prelos portuguezes, não só pelo grande mérito literario e histórico que possuem, mas ainda porque descrevem e relembram um dos periodos mais brilhantes da historia portuguesa. As edições que desta importante obra tem vindo á luz da publicidade são:

— (C) ¶ *Commentarios de . . . Lisboa . . . 1557.*  
 (O frontispicio mede 242×159mm e é conforme o fac-simile que segue):



In-folio de cccv fôlhas numeradas na frente.

No verso da 1.<sup>a</sup> fôlha (front.) vem o indice das partes que a obra contem, a saber:  
**Primeyra parte.** ¶ A primeyra parte destes Commentarios D'afonso Dalboquerque capitão geral & gouernador da India tem .L. capitulos, e meca ás folhas .viiij acaba ás folhas .xxvij. (No final do verso desta ultima lê se: Fim da pri

meira parte) **Segunda.** ¶ *A segunda parte destes...* ... tom. III, capitolos. começa em .xxvij. folhas, & acaba em .clxxij. **TERCEIRA.** ¶ *A terceira parte destes...* ... tom. XII. capitulos. começa a .clxxij. folhas & acaba em em .ccxliij. (Onde tem por remate: *Fim da terceira parte*) **QUARTA.** ¶ *A quarta parte destes...* ... tom. XIV. capitulos. começa as folhas .ccxliij & acaba as .cccv. Lendo-se no final desta o clássico *Laus Deo* Na face da folha immediata vem uma Dedicatória ¶ *A Srenissimo Principe de Portugal dom Bastian nosso senhor.*, começando logo no alto do verso da mesma fl. a ja mencionada **Primeira parte dos cômêtaríos** ¶ ... *Na qual se trata de sua geraçã. & cujo filho foy, & da primeyra vez q' foy à India & o q' passou na seguda que la toraou na coaquista do reyno Dormuz até chegar a Cananor, antes de ser entregue da governança da India* - **Segunda parte dos cômêtaríos** ... *Na qual se contem o que passou com o Viso rey, & o que fez depois de ser entregue da governança da India até tomar Goa a primeyra vez* **Terceira parte dos cômêtaríos** ... *Na q' se contê o q' fez na cõquista do ceyno de Goa a segunda vez, & do ceyno da Malaca, & do mais q' passou até a tomada de Benestarij.* - **Quarta parte dos cômêtaríos** ... *Na qual se contem como entrou o estreito do mar Roxo, & o que fez na segunda tomada do Reyno Dormuz, & como faleceu.* - A rematar o texto na pag. cccv, vem o seguinte registo :

)X(

)X(

## Foram impressos estes Com-

mentarios D. Alfonso Dalboquerque capitam geral & governador da India na cidade de Lisboa, por Joam de Barreyra impressor del Rey nosso senhor. Acabaram se de imprimir vespere de San Bastião, dezanoue dias do mes de Janeiro da era de mil & quinhentos & cincoenta & sete annos, em cujo dia o Principe dõ Bastião nosso senhor a quem esta obra vay offerenda, fez tres annos.

)X(

)X(



(O original mede 97 . 130<sup>mm</sup>)

- A numeração das folhas principia só na terceira, mas caso curioso e digno de nota — em vez de começar aí com o registo do *Fol. III*, como na ordem da contagem lhe pertence, principia com o algarismo 8 (sic — as outras são todas numeradas á romana, isto é: IX, X, etc.). Isto representa, por certo, um erro typo gráfico, pois que, se fosse supressão de qualquer texto preliminar, não comprehendiamos como isso se poderia ter dado: o *Fol.* anterior, em cujo verso, como já dissemos, começa a 1.<sup>a</sup> parte da obra, está rubricado na margem inferior: *u ij*, rubrica está que é a que realmente lhe compete, pertencendo a de *u i* ao *Fol.* do front. Em fim, só se poderia admitir a hipótese de supressão de qualquer texto se se desse a circumstancia, pouco presumível, de ser esta uma 2.<sup>a</sup> impressão do presente 1.<sup>o</sup> caderno, que neste caso deixaria de inserir qualquer texto preliminar que preenchesse os 6 folios da differença que se nota a menos na numeração. Advirta-se ainda, que se tal facto se deu na 1.<sup>a</sup> edição, elle continuou nas duas subsequentes, pois que, embora estas não apresentem falha na numeração das fl. ou pags., o seu texto é o mesmo, e identica a sua disposição.
- A impressão d'esta 1.<sup>a</sup> edição é primorosa e muito cuidada, feita em excelente papel de linho, e tem a ornata e lindas iniciais de capitulos, abertas em madeira. Obra importantissima, de grande merito literario e historico, considerada como uma das melhores fontes a que se pode recorrer para a historia da India. O seu autor e tido pelos nossos filólogos como um dos bons classicos da lingua portuguesa. São preciosos, pela sua alta raridade, os exemplares d'esta primeira edição, não nos consta que tenha apparecido alguma, quer em leilões quer em livrinhos

antiquários. O único de que temos conhecimento é o que nos serviu para esta descrição, que é o da B. N. de Lisboa reservado n.º 428. Achou-se em excelente estado de conservação; e parece nos que foi este mesmo exemplar que figurou na exposição de Paris em 1867. Quanto ao seu valor estimativo, de que não temos indicação alguma, deve ser grande, talvez não longe de 150800 escudos.

COMMENTARIOS. . . Lisboa . . . 1576.

(O frontispício mede 216×159 mm e é conforme o fac-símile que segue):

# COMMENTARIOS DO GRANDE AFONSO DALBOQVERQUE, CAPITAM GERAL

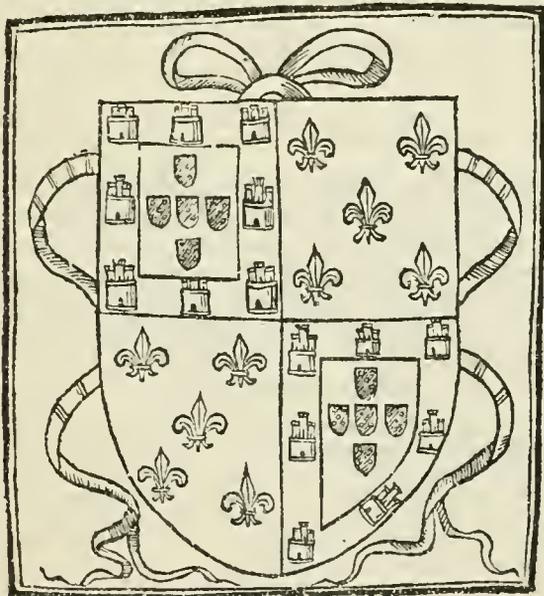
QUE FOY DAS INDIAS ORIENTAES, .

Em tempo do muito poderoso Rey dom

Manuel, o primeiro deste nome.

*Nouamente emendados e acrescentados pelo mesmo auctor,  
conforme ás informações mais certas que agora teue.*

Vão repartidos em quatro partes segundo o tempo dos  
acontecimentos de seus trabalhos.



EM LISBOA.

*Com licença impresso por João de Barreira impressor del Rey  
nosso senhor. Anno de 1576.*

COM PRIVILEGIO REAL.

In-fol. de II fôlhas innumeradas e 578. paginas.

As duas fôlhas inumeradas, compreendem: Frontispício, que traz no verso as seguintes declarações: na parte superior: — *Foy visto este liuro por o senhor dom Afonso de Castelo branco, esmolero del Rey nosso senhor, e do seu con selho, por mandado do serenissimo senhor do Arrique Cardeal, Infante, legado de Latera.* — e na parte inferior: — *Vendemse em casa de Antonio de Aguiar a Porta do ferro* — seguindo se lhe por baixo a assinatura de Antonio Leitão Coutinho, aberta em madeira — Na face da fôlha II acha-se um indice ou sumario do que conteem ou tratam as quatro partes; acrescentado agora nesta 2.<sup>a</sup> edição, ao titulo do sumario da quarta parte, além do que se vê no da 1.<sup>a</sup> edição, depois de: *e como falecco, os seguintes dizeres: — e o estado em que deixou as cousas da India, e a vinda da sua offada a estes reynos de Portugal* — E no verso da mesma folha a Dedicatória *AO MVITO ALTO E MVITO PODEROSO SENHOR ELREY DOM SEBASTIAM NOSSO SENHOR.*

Segunda edição, que, para consulta, é preferivel á primeira, por o autor ter emendado algumas cousas que tinha escriptas, e acrescentado outras, advertida de moys certas informações, como êle proprio declara na dedicatória a el-rei D. Sebastião.

Cumpre notar aqui que o exemplar que acabamos de descrever é dos poucos que da mesma edição apparecem com uma notavel variante, a qual consiste nas seguintes particularidades: ligeiras diferenças nos dizeres e disposição do titulo; no verso do frontispicio, em seguida á Censura, em uma linha, a seguinte indicação, já por nós registada na descrição acima: — *Vendemse em casa de Antonio de Aguiar á porta de ferro;* — a tambem já mencionada assinatura de Antonio Leitão Coutinho, que nos exemplares mais comuns é em *fac-simile*, de gravura aberta em madeira; e a face da segunda fôlha é occupada pelo sumario ou indice, que é encimado pelo titulo: *Declaração do que se contem nestes comentarios,* — que os exemplares vulgares não trazem; e a Dedicatória a el-rei D. Sebastião acha-se no verso da mesma segunda folha, ao contrario do que acontece n'aqueles, que a trazem na face. — Figanieri, n.º 891 — Cat. Palhã, n.º 4136.

O frontispicio da outra variante, e que é geralmente tido por o primitivo d'esta edição, traz os dizeres que, para confronto, passamos a reproduzir:

*Commentarios | do grande Afonso || Dalboquerque, capitani geral  
|| da India: collegidos por seu filho, das proprias cartas que || elle  
escreuia ao muito poderoso Rey dom Manuel, o primeiro deste nome,  
em cujo tempo gouernou a India. Vão repartidos em || quatro partes,  
segundo os tem- || pos de seus trabalhos. || (Logar do escudo d'armas que  
se vê no *fac-simile* do front. da variante anteriormente descrita) || Em  
Lisboa. | Com licença impresso por João de Barreira impressor del Rey  
nosso Senhor. || Anno de 1576. Com Priuilegio.*

O volume apresenta igual numero de pags. ao da variante precedente. no verso do frontispicio vem a declaração da Censura, impressa em 4 linhas de caracteres itálicos, e em baixo a assinatura manuscrita de Antonio Leitão Coutinho, e na folha immediata (2.<sup>a</sup>) apenas, na face, a Carta dedicatória do autor, dirigida a el-rei D. Sebastião. — Figanieri, n.º 891. — Cat. Palhã, n.º 4135.

São muito raros os exemplares de qualquer das duas variantes, mas muito mais os da primeira, e tambem muito disputados pelos coleccionadores, como o provam os altos preços que tem atingido em vendas leiloadas: o que foi de Sir Gibrian alcançou, em 1867, a quantia de 108900 reis, o que pertenceu a Sousa Guimarães, em 108000; e mais recentemente, em 1912, no leilão da livraria que foi do Dr. Luiz Monteverde, um exemplar obteve reis 128150. Note-se, porem, que este exemplar era da variante mais preciosa, ou seja da que os exemplares são menos comuns. O preço corrente em livreiros affarrabistas era, em outros tempos, de 10 a 14 escudos, mas hoje estamos certos de que não sera facil adquirir qualquer exemplar por quantia inferior a 20 escudos. — Além da Bibl. Nac. de Lisboa, Reservado n.º 429, possuem tambem exemplares o Arq. Nau.

da Torre do Tombo, das Necessidades, da Acad. das Sc de Lisboa; \* Bibl. Mun. do Porto, a de Evora, etc.

Ao que deixamos dito, relativamente às duas variantes, acrescentaremos ainda, que elas originaram — como diz o sábio redactor do *Catalogue de la Bibliothèque de M. Fernando Palha*, na anotação com que acompanha a descrição dos dois exemplares que fazem parte d'aquella opulenta livreria — um mal entendido da parte de Inocencio, que por isso acusou o professor Pedro José da Fonseca de haver copiado mal o titulo desta edição, alterando-lhe os dizeres. D'isto se depreende que o professo: Fonseca tivera presente apenas uma das duas variantes, e que Inocencio conheccra sómente a outra, que considerava como unica existente.

Apesar de tudo estamos convencidos que, quanto à edição, ella é apenas uma das duas variantes, pois a impressão é, salvo as differenças que apontamos, perfeitamente conforme entre si. O que parece ter havido foi uma troca de frontispicio e da folha immediata, á qual se acrescentou o sumario ou indice citado.

No seculo XVIII fez se terceira edição, que saiu com os seguintes dizeres no frontispicio :

— COMMENTARIOS || DO || GRANDE || AFONSO || DALBOQUERQUE  
CAPITÃO GERAL || QUE FOI || DAS INDIAS ORIENTAES || EM  
TEMPO DO MUITO PODEROSO || REY D. MANUEL || O PRIMEIRO  
DESTE NOME. || PARTE I. || (Escudo d'armas dos Albuquerque) || LIS-  
BOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ANNO MDCCLXXIV. ||  
*Com licença de Real Meza Censoria, e Privilegio Real.* — In-8.º peq. de  
VI-XLIII-343 pags.

— — PARTE II. Ibi, ibi. — In-8.º peq. de XII-285 pags.

— — PARTE III. Ibi, ibi. — In-8.º peq. de XII-289 pags.

— — PARTE IV. Ibi, ibi. — In-8.º peq. de XII-256 pags.

As VI primeiras pags da 1.ª parte compreendem: ante-rosto, front. e Dedicatória  
IO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR SEBASTIÃO JOSÉ  
DE CARVALHO E MELLO || MARQUEZ DE POMBAL || ... que é encimada por  
uma linda gravura, tendo no centro o escudo d'armas do celebrado estadista de  
D. José, aberto primorosamente a buril; as XI seguintes o texto da dedicatória,  
que vem no fim subscripta: — *Nicoláo Pagliarini.*; de XIII a XXX um AVISO AO  
LEITOR; que consta d'uma pequena noticia da edição, de um resumo biográfico  
de Afonso de Albuquerque, pai, e outro de Afonso de Albuquerque, filho; nas  
XXXI e XXXII (inumeradas) a Dedicatória primitiva a D Sebastião, e nas res-  
tantes, até XLIII (tambem inumeradas), o INDICE.

A parte 1.ª é adornada com uma gravura a buril (assinada: *J. C. Silva sculp. Olisip.*  
*in Typ. Reg. An. 1774*), tendo dentro de um oval o retr. de Afonso de Albuquer-  
que, e por baixo d'esse oval o seu escudo d'armas, e um mapa da India, em gr.  
lôlha desdobravel, aberto a buril pelo mesmo artista, pois que está assinado:  
*J. C. S.ª f.*

A pag XXVIII da mesma parte, lê-se o seguinte: *Traduzidos na Lingua Franceza  
em Paris por João Marnes 1579.* Porem, com referencia a esta tradução, diz  
Brunet no seu *Manuel du Libraire*, tomo 1.º, col. 145: *Meusel et M. Grasse eitent de  
cette histoire une traduction française, Paris, J. Marnef, 1549, in-fol., dont l'exis-  
tence ne m'est pas bien constatée.*

Os exemplares d'esta ultima edição portuguesa acham se ainda á venda, na Imp.  
Nacional, a 1\$20 cada, em brochura; porem quando enc. e bem conservados  
teem já alcançado o preço de 1\$60 (leilões Azambuja e Monte verde) a 2\$00 es-  
cudos (em alfarrabista).

No idioma inglês temos conhecimento da seguinte tradução, citada por Cosiglietti  
Pedroso no seu *Catalogo bibliographico das publicações relativas aos descobri-  
mentos portuguezes*, publicado postumo, de ordem da Academia das Sciencias:

*Commentaries of the great Afonso Dalboquerque, second viceroi of India. Translated from the portuguese of 1774 with notes and introd. by W. de Gray Birch.* London. . . 1877-1884. — In-8.º 4 vol. de 53, 55, 62, 59 pags.

Da collecção publicada por *Hacknys Society*.

Barbosa Machado, na sua *Bibl. Lus.*, attribue ao autor dos *Commentarios* umas trovas insertas no *Cancioneiro* de Rezende, a fol 169, 170 e 176; porem Innocencio contesta esta asserção do douto abade de Sever, tomando por fundamento da contestação o facto de Afonso de Albuquerque ter apenas quinze anos á data da publicação do *Cancioneiro*, e tambem a circumstancia de o mesmo se chamar ainda Braz e não Afonso de Albuquerque, nome com veem subscriptas as tais trovas.

Afonso de Albuquerque, deixou ainda um — *Tratado da Antiguidade, Nobreza e Descendencia da Familias dos Albuquerque*, cujo manuscrito se conserva inédito.

**ALBUQUERQUE (Braz de).** — Veja-se. — *ALBUQUERQUE (Afonso de)*.

**ALBUQUERQUE (Joaquim Mousinho de).** Celebrado heroi de Chaimite. Official das ordens da Torre e Espada e de Aviz, por serviços distintos; cavaleiro de S. Jorge, de Inglaterra; comendador da Águia Vermelha, d'Alemanha; de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; da Legião de Honra; de Leopoldo III, da Belgica, e de Carlos III de Hespanha. Natural de Batalha, districto de Leiria, onde nasceu a 10 de novembro de 1855. Filho de José Diogo Mascarenhas, e neto de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, coronel de engenharia, morto em 23 de dezembro de 1846, na batalha de Torres Vedras, depois de muito se ter distinguido nas lutas civis que assolaram o reino desde 1828 a 1846. Joaquim Mousinho de Albuquerque foi um militar audacioso e destemido. Feitos os seus primeiros estudos, assentou praça em cavalaria 1, a 23 de novembro de 1871, contando 16 anos de idade. Fez o curso da Escola Politechnica e depois o da arma de cavalaria na Escola do Exercito, sendo promovido a alferes em 27 de dezembro de 1876. Concluido este curso, matriculou-se na Universidade de Coimbra, cursando os tres primeiros anos da faculdade de mathematica. A 31 de outubro de 1884 foi promovido a tenente, a 12 de setembro de 1890 a capitão, e a 28 de dezembro de 1895 a major, tendo servido nos regimentos de cavalaria 2 e 4. Exercceu com distincção o logar de secretario geral da India e o cargo de governador do districto de Lourenço Marques, para onde passou d'aquelle em 1890. Sendo ainda capitão, foi, em 1895, nomeado comandante da força de cavalaria que fazia parte da expedição n'esse ano enviada a Moçambique, incumbida de castigar e trazer á obediencia o terrivel e temido Gungunhana e outros regulos do sul de Africa, que se encontravam em revolta contra a nossa soberania. O que foi essa brilhante campanha, está ainda na memoria de todos, pois não é facil esquecerem-se os importantes feitos de armas dos nossos valorosos soldados, que mostraram mais uma vez a sua coragem e valentia, sobretudo nas gloriosas acções de Coutelela, em 4 de novembro de 1895, e de Mmanenze, em 11 do mesmo mês, que pôs o inimigo em completa debandada, obrigando o leroz Gungunhana a se fugir-se em Chaimite, — especie de logar sagrado reservado a ceremonias gentlicas das quais esperava obter o feitiço

que impedisse de ser descoberto. Em todas estas acções teve M. de Albuquerque uma parte muito brilhante e activa. Era, porem, em Chaimite onde estava reservado ao valente militar o cometimento da sua maior façanha, que constituiu um verdadeiro acto de heroismo e que o devia tornar universalmente conhecido e admirado: foi aí que, passado pouco tempo, a 27 de dezembro, êle e mais 53 militares do seu comando, conseguiram apri-sionar o famigerado Gungunhana, ainda rodeado por 2 ou 3 mil dos seus guerreiros, acção brilhante e feliz que pôs termo á gloriosa campanha. A 6 de janeiro de 1895, lavrou-se no palacio do governo de Lourenço Mar-ques o auto da entrega dos prisioneiros (o regulo e a sua numerosa fami-lia) de Chaimite. Mousinho de Albuquerque foi depois nomeado commissario regio de Moçambique, logar que desempenhou durante tres anos; e no decurso da gerencia fez uma visita official a Pretoria, capital do Trans-vaal, onde foi recebido com especial deferencia pelo então presidente Kruger, que o teve por hospede durante o tempo que ali se conservou. Foi tambem durante o periodo do seu governo que Mousinho, cujo animo não soffria qualquer desacato contra o prestigio português, empreendeu a cam-panha contra os namarraes, assinalada por quatro importantes combates: Maguenga, Maguema, Ibrahimo, e Macuto-Muno, e nos quais as nossas tropas, sempre sob o comando supremo do intrepido militar, obtiveram brilhantes victorias, destroçando por ultimo as forças rebeldes do Magni-nama, em numero de 5 mil homens, em Mocontene. Após tão feliz exito para as nossas armas, regressou Mousinho á metrópole, chegando a 15 de dezembro de 1897 a Lisboa, onde foi delirantemente recebido. Como é sa-bido, trazia consigo os prisioneiros de Chaimite. Dias depois, ainda não de todo extintos os ecos da festiva e popular recepção, foram-lhe, em uma imponente sessão solene, realizada na sala Portugal da Sociedade de Geo-graphia, entregue as medalhas de ouro de valor militar e de serviços rele-vantes no Ultramar, proferindo por essa occasião discursos encomiasticos o rei D. Carlos I e o ministro da marinha Dias Costa. Mais tarde foi o illustre militar nomeado por D. Carlos aio de seus filhos D. Luis Filipe e D. Manuel, logar que exercia quando os acompanhou n'uma digressão pelo norte de Portugal. Depois do seu regresso, a 8 de janeiro de 1902, punha o brioso militar termo á existencia, disparando, dentro dum trem de praça que o conduzia pela estrada de Bemfica, um tiro de revolver na cabeça. Este acto de desespero causou imensa sensação; foi a sua morte geralmente sentida. Os funerais do herói de Chaimite revestiram uma extraordinaria imponencia, foram como que uma apoteose á sua memoria. Mousinho de Albuquerque, que era casado, desde 1879, com D. Maria José Mousinho de Albuquerque, filha do Doutor João de Mascarenhas Galvão, deixou es-critas quatro obras: uma, a mais importante, referente ao seu governo em Moçambique; e as tres restantes: a 1.ª relativa á campanha de Gaza, em 1897; a 2.ª referente a sua campanha contra os namarraes, e a 3.ª respei-tante ao seu arrojado feito de Chaimite; as quais passamos a registar:

— *CAMPANHA CONTRA A MAGUIGUANA || NOS || TERRITORIOS DE GAZA EM 1897 || — || RELATORIOS || ENVIADOS AO || MINIS-TRO E SECRETARIO D'ESTADO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E*

*ULTRAMAR PELO COMMISSARIO REGIO DA PROVINCIA DI MOÇAMBIQUE* — LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1898 — In-8.º gr. de 101 pags.

Acompanhado de cinco fôlhas desdobráveis, contendo, a 1.ª e a 2.ª: *Carta dos districtos de Lourenço Marques e de Gaza*; a 3.ª um croquis do Combate de Mancontene; a 4.ª Croquis do terreno em volta de Mapulangene, e a 5.ª um gráfico a duas côres

*A CAMPANHA CONTRA OS NAMARRAES — RELATORIOS ENVIADOS AO MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR PELO COMMISSARIO REGIO DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE* (Logar de um escudo com as armas do reino) LISBOA IMPRENSA NACIONAL || 1897 — In-8.º gr. de 176 pags.

Acompanhado de 5 folhas desdobráveis, contendo crôquis dos campos dos diversos combates e das posições das forças que neles entraram Uma delas, a que contem o crôquis do *Combate de Mujenga*, dado em 19 e 20 de Outubro de 1896, é impressa a côres. — No alto do frontispicio. lê-se: *MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR* — — —

Este relatório saiu também impresso em uma das *Ordens do Exercito* do mesmo ano de 1897, occupando as pags. 133 a 394, mas vindo aí a mais do que vem na edição acima, de pag. 381 em diante: *RELATORIO || ACERCA DO || COMBATE DE MANCONTENE || NO || TERRITORIO DE GAZA*, datado e subscripto no fim: *Acampamento em Chibato. 22 de julho de 1897... Ayres de Oraellas.*

*MOÇAMBIQUE 1896 — 1898* (Logar de um trecho de uma carta de D. Sebastião) (Logar de pequena vinheta tipográfica) LISBOA MANOEL GOMES, EDITOR LIVREIRO DE SUAS Magestades E ALTEZAS RUA GARRETT (CHIADO) — 70-72 — 1899. — In-8.º gr. de XVI-365-XLIX pags., afóra mais uma branca e uma fôlha que traz apenas na face as *ERRATAS*.

As XVI pags. prels compreendem: Frontispicio Dedicatória A || *Sua Magestade El-Rei* (D. Carlos) *ADVERTENCIA* e *INDICE*; e as XLIX finais os *DOCUMENTOS*.

É, sem duvida, um trabalho interessante e muito valioso para a historia administrativa d'aquella nossa provincia ultramarina, nos anos de 1896 a 1898; e muito apreciado, como o prova o facto de se ter esgotado desde logo toda a edição, sendo raro aparecer hoje quaesquer exemplares no mercado, onde são cotados pelo preço de 3 e 4 escudos.

(a)

*A PRISAO DO GUNGUNHANA RELATORIO APRESENTADO AO CONSELHEIRO CORREIA E LANÇA Governador geral interino da Provincia de Moçambique PELO GOVERNADOR DO DISTRICTO MILITAR DE GAZA Joaquim Monsinho de Albuquerque CAPITAO DE CAVALLARIA* — || LOURENÇO MARQUES TYPOGRAPHIA NACIONAL DE SAMPAIO & CARVALHO IMPRESSORES 1896. — In-8.º gr. de 96 pags., repetindo no fim d'esta ultima o registo da impressão.

Não é muito comum no mercado da metrópole este Relatório dado á estampa em Lourenço Marques e no qual seu autor dá circunstuciada noticia dos bélicos successos que revestiram o audacioso e alto feito de Chamite.

**ALBUQUERQUE (Vicente Liberalino de).** Bacharel formado em direito pela faculdade de S. Paulo, Natural da cidade do Ceará, onde nasceu

(a) - Há 2 ex. feita em 1913 pelo M. das Colónias.

a 10 de outubro de 1852. Filho de Domingos Jesuino de Albuquerque, tenente coronel, e de D. Teodora de Albuquerque. Tem exercido varios cargos publicos em S. Paulo, e na Capital Federal. Dos cargos exercidos em S. Paulo, onde tambem advogou, citaremos os de delegado e chefe de policia. — Escreveu :

— *Catalogo da Exposição artistico-industrial fluminense inaugurada em 6 de maio de 1900*. . . Rio de Janeiro. . . 1901. — In-8.º de 58-II pags.

Escreto quando o seu autor fazia parte da comissão executiva da Exposição artistico-industrial fluminense, realizada pela Sociedade de belas-artes do Rio de Janeiro em comemoração do 4.º centenario do descobrimento do Brasil. Acha-se tambem apenso ao relatorio da mesma Exposição, segundo informa o sr. Sacramento Blake no seu *Dic. bibl. bras.*

— *Fragmentos da historia de Portugal. Titulos de concessões e verdadeiros limites do Brasil*. . . Rio de Janeiro. . . 1900. — In 8.º de 87 pags.

**ALBUQUERQUE COELHO (Duarte de)**, marquez de Basto, conde e quarto donatario da Capitania de Pernambuco, de que tomou posse em 1596 ou 1597. Filho do terceiro donatario de Pernambuco, Jorge de Albuquerque (1). Nasceu em Lisboa a 22 de Dezembro de 1591. Em 1624 seguiu para o Brasil em uma armada que ia tentar a reocupação da Bahia, regressando a Portugal passado pouco tempo. Porem, em 1631, correndo que os holandeses pretendiam atacar Pernambuco, dispoz de todos os seus rendimentos em favor da respectiva defesa, e partiu de novo para o Brasil na armada de D. Antonio Oquendo, chegando á sua capitania em setembro do mesmo ano. Pondo-se desde logo á frente das suas tropas, seguiu pessoalmente a luta, que se prolongou desde 1631 a 1635, tomando parte em dois dos mais assinalados combates. Sempre á frente dos seus soldados, passou depois a Alagoas e á Bahia, em cuja defesa, por occasião da segunda invasão, muito se distinguiu. Voltando a Portugal, em 1638, passou pouco depois á Hespanha, onde se encontrava quando, em 1640, surgiu a guerra da restauração, que pôs termo ao jugo dos Filipes em Portugal. Ainda que mal visto pelos hespanhois em Hespanha ali se conservou e escreveu as suas interessantes *Memorias diarias da guerra do Brasil*, as quais — vencidas as relutancias que os castelhanos mostravam para a impressão — pu-

(1) Filho segundo do 1.º donatario e fundador da Capitania de Pernambuco, e de D. Brites Pereira de Albuquerque. Nasceu em Olinda a 23 de abril de 1539 e faleceu em Lisboa em 1596 ou 1597 — Deixou mss., entre outras, as seguintes obras, citadas por Barbosa, — que diz existiam na livr. do Marquez de Valença: — **Falla que fez aos governadores e defensores destes reinos de Portugal aos 19 de junho de 1580, e assim aos procuradores dos povos, que estavam**. . . in-fol. — **Falla em o dia que veio a nova que o campo e o exercito de El-Rei Filipe de Castella entravam pôr este reino de Portugal**. . . in-fol. — **Conselhos e parecer que deu a alguns pareates e amigos seus e aos criados de sua casa**. . . in fol — **Reconciliação, protestação e supplicação feita a Nosso Senhor Jesus Christo e á Virgem Maria o dia dos tres reis magos de 1558**. . . in fol — **Memorias das guerras do Brasil durante as primeiras explorações**, in-fol.

blicou em 1654. Albuquerque Coelho morreu em Madrid em 1658. — As *Memorias diarias* saíram com os seguintes dizeres no frontispício:

— *Memorias diarias* || de la guerra de Brasil, || por discevrre de ñveve años, empeçando desde el || de M. DC. XXX. *Escritas* || por Dvarte de Albuquerqe Coelho, || Marques de Basto, Conde, i Señor de Pernambuco, i de las || Villas de Olinda, San Francisco, Magdalena, Buen-Sucesso, || Villahermosa, i Igaracú, Gentil-hombre de la Camara de su Magestad, i de su Consejo de Estado, en el || de Portugal, A la Católica Magestad del Rey Don Felipe Quarto. || (Logar de vinheta de primorosa gravura em chapa de cobre) *Con privilegio*: || En Madrid, por Diego Dias de la Carrera, Impresor del Reyno, Año 1654. — In-8.º de VIII ff. inums. e I-287 num. na frente.

As VIII ff. inums. comprehendem: a I o frontispício; a II a Dedicatória; as III à VI as aprovações e a errata; e as VII e VIII o *Prologo*. — A vinheta, que embeleza o frontispício, representa uma ilha açoutada pelo vento, e tem a divisa: — *Semper Idem*.

Obra de muita importancia para a historia do Brasil nos anos que vão de 1630 a 1638; pois o autor, como testemunha ocular, descreve os bélicos successos que se deram durante aquele lapso de tempo, com os intrusos holandeses, quando teataram apossar se d'aquelle então nosso vasto e riquissimo imperio colonial.

São rarissimos e preciosos os exemplares; apenas temos noticia de um: — que é o que fez parte da notavel e riquissima biblioteca que foi do sr. José Carlos Rodrigues, e que vem descrito, sob o n.º 46, na sua excelente *Bibliotheca Brasiliense — Catalogo annotado dos Livros sobre o Brasil... Rio de Janeiro... 1907*. Ai informa o illustre ex director do *Jornal do Commercio*, conhecido e importante diario brasileiro, que o exemplar fóra da Biblioteca do falecido estadista hespanhol Don A. Canovas del Castilho, da qual tem o respectivo *ex-libris*, e lhe custara £ 40 em Madrid; que a raridade dos exemplares provem da circumstancia de Albuquerque Coelho ser mal visto pelos hespanhoes, e que estes sempre foram contra a publicação das *Memorias*, chegando mesmo a destruir todos os exemplares que poderam achar: e assim se tornaram de extrema raridade.

No seculo passado foram estas *Memorias* traduzidas e parece que remodeladas pelo Dr. Alexandre José de Melo Moraes e por Ignacio Accioli de Serqueira e Silva, publicando-se a versão com os seguintes dizeres no frontispício:

— MEMORIAS DIARIAS || DA GUERRA DO BRASIL || POR ESPAÇO DE NOVE ANOS, COMEÇANDO EM 1630 REDUZIDAS DAS QUE ESCREVEU O MARQUEZ DE BASTO, CONDE E SENHOR DE PERNAMBUCO PELO DR. ALEXANDRE JOSÉ DE MELO MORAES MEMBRO DE DIVERSAS SOCIEDADES SCIENTIFICAS E || IGNACIO ACCIOLI DE SERQUEIRA E SILVA || COMMENDADOR DA ORDEM DA ROSA, CAVALLEIRO DA IMPERIAL DO CRUZEIRO E DE CHRISTO, || CHRONISTA DO IMPERIO, ETC. || RIO DE JANEIRO. || TYP. DE M. BARRETO, RUA DA QUITANDA N. 55. 1855. — In-4.º gr. de VI ff. prels. inums. e 164 pags.

Comprehendem as VI ff. inums. alem do frontispício. *ADVERTENCIA*. Carta ou dedicatória ao Ill.º Sr. Antonio Jose da Costa subscrita no tim: *Mello Moraes*.

— Dedicatória  *Ao Principe dos actuaes oradores... Fr. Francisco de Monte-Alverne*, assinada pelo mesmo escritor da antecedente. — Carta ao Ill.º Sr. Dr. *Mello Moraes*, com o fecho: *Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1855, A F. DE CASTILHO*; e por ultimo duas outras epistolas de Melo Moraes para A. F. de Castilho.

É muito apreciada e estimada esta tradução do original hespanhol que deixamos

descrito no numero precedente; não sendo já hoje muito facil encontrar qualquer exemplar no mercado. Um que vinha anunciado no *Archivo do bibliophilo*, catalogo da antiga e hoje extinta livraria de Pereira da Silva & C.<sup>a</sup>, em 1910, estava marcado por 4\$500 réis; agora, porém, não será facil obter qualquer outro por igual quantia, a não se dar circumstancias especiais. — B. N. de L., n.º 2726.

**ALBUQUERQUE DA CUNHA (Luz Maria do Couto de).** Natural de Lisboa, onde nasceu a 25 de outubro de 1828. Foram seus pais o tenente coronel de infantaria Simão Antonio d'Albuquerque da Cunha e D. Rita Ludovina da Silva Couto Aguiar. Era fidalgo da casa real, e socio provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa; desempenhou os cargos de director da Alfandega da Ilha de S. Tomé, presidente da comissão permanente das alfandegas da provincia de S. Tomé e Príncipe, presidente da comissão administrativa da Santa Casa da Misericordia da cidade de S. Tomé, vogal da junta geral do distrito nos anos de 1858 a 1860. Morreu, quando ainda em activo serviço das suas importantes funções, na Ilha de S. Tomé, a 3 de maio de 1860. — Escreveu duas memorias que ofereceu á Academia das Sciencias, uma das quais se publicou postuma, com o titulo :

— *MEMORIAS || PARA A HISTORIA || DA || PRAÇA DE MAZAGÃO || POR LUIZ MARIA DO COUTO DE ALBUQUERQUE DA CUNHA || ASSOCIADÔ PROVINCIAL DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA || REVISTAS PELO SOCIO EFFECTIVO || LEVY MARIA JORDÃO || E || PUBLICADAS PELA MESMA ACADEMIA* — — || LISBOA || TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA || M DCCC LXIV — 1a-4.º gr. de IV-175 pags., além de mais uma ligeira biografia de Albuquerque da Cunha, por Levy Maria Jordão.

As duas primeiras pags. da segunda numeração romana, contem uma *INTRO-DUÇÃO*, fechando com a data: *Lisboa 27 de setembro de 1856*.

É interessante e de reconhecido valor histórico esta *Memoria* de Albuquerque da Cunha, tida mesmo como um dos trabalhos de mais útil consulta para a historia d'aquella nossa famosa praça de guerra, no imperio de Marrocos, historia em que avulta os valorosos feitos portuguezes praticados durante «duzentos e sessenta anos de continuadas acções heróicas». Quanto ao seu preço corrente no mercado, diremos que um exemplar que appareceu no leilão da livraria do Dr. Luis Monteverde obteve 1\$100 réis, e que é esta a importancia aproximada por que geralmente anda annunciada a obra em catalogos de livreiros alfarrabistas.

**ALBUQUERQUE MARANHÃO (Metodino Romano de).** De quem não encontramos mais noticias além da que se refere ao seu nascimento em Pernambuco. Dado ao cultivo da poesia, compoz e fez imprimir o seguinte poema :

— *Episodios da revolução de 1817. Os patriotas: poema dramático.* Pernambuco . . . 1854. — 1a-8.º de ?

Não se nos tendo deparado ainda qualquer exemplar deste poema, não nos é possível, agora, ampliar esta resumida descrição que da obra nos oferece o sr. Sacramento Blake no seu *Dic. bibl. bras.*

**ALBUQUERQUE E RIBAFRIA (André de).** Natural de Sintra, onde nasceu a 21 de maio de 1621. Filho de Gaspar de Albuquerque e de D. Antonia de Noronha. Albuquerque e Ribafria foi um dos heróis da guerra

da Restauração, e a comprova-o está o facto de aos 25 anos se encontrar já capitaneando a cavalaria do exercito do Alemtejo comandado pelo conde de Alegrete. Depois de ter tomado parte em diversos combates, em que sempre mostrou exuberantemente a sua intrépida bravura, entrou, em 1655, no combate que, proximo de Arronches, a nossa cavalaria, por êle comandada, travou com a cavalaria castelhana. combate em que alcançou grande vitoria, pela completa derrota infligida á cavalaria inimiga; acção feliz que foi grandemente festejada pelos portuguezes, por ser a primeira vez que a nossa cavalaria, na campanha da restauração, obtinha tão assinaladas vantagens pelejando contra a castelhana, que até então se mostrara superior á nossa. Tão rude e encarniçada foi a luta travada entre as duas cavalarias inimigas, que nela perden a vida o general hespanhol conde de Amarante, e ficou ferido o general português André de Albuquerque. Durante o ano de 1665 esteve André de Albuquerque governando, interinamente, a provincia do Alemtejo, não se dando, porem, durante esse governo, nenhum acontecimento notavel, pelo que se pode dizer ter havido uma especie de treguas entre o exercito português e o castelhano. Por morte de D. João IV reacenden-se, porem, a luta entre os dois exercitos, tendo André de Albuquerque e Ribafria tomado parte, como general da cavalaria portugueza, em todos os combates — desde o cêreo que um luzido exercito nosso, comandado por Joanne Mendes de Vasconcelos, pôs a Badajoz, em 1658, até a gloriosa batalha das linhas d'Elvas, ferida a 14 de Janeiro de 1659. N'esta batalha muito se distinguiram D. Sancho Manuel e o conde de Cantanhede, mais tarde marquez de Marialva, e n'ella os hespanhois sofreram uma das maiores derrotas que regista a sua historia militar. André de Albuquerque, que comandava a cavalaria portugueza, encontrou aí uma morte sem duvida gloriosa mas prematura, pois tinha apenas 38 anos de idade. — André de Albuquerque escreveu e deixou impressa uma relação da vitoria que ganhara em Arronches, que safu com o título :

— *RELAC,AM || DA VITORIA QVE ALCANC,OV DO CASTELHA-  
|| no, Andre de Albuquerque General || da Cavallaria, & Alcaide mór de  
|| Sintra, entre Arronches, & A- || fumar, em 8. de Novembro deste pre-  
fente anno de || 1653.*

Este titulo acha-se logo no alto da face da 1.ª fôlha, a encabeçar o texto pois que o opusculo não tem frontispicio proprio. No fim o registo:

Em Lisboa Na officina Craesbeeckiana anno de 1655. | Tnixam esta relação em quatro reis. || D. P. Almeida Pinheiro. — In-4.º de IV ff. inums.

Do verso da Terceira fôlha em diante decorre uma especie de lista das *COMPANHIAS QVE SE ACHARAM NA OCCA* | *fiam de oito de Novembro de 1653.* *Companhias de Elvas — Companhias de Olivença. Companhias de Campo mayor — Os que foram n'ella occupam particulares faõ os seguintes — Ajudantes de counluria*

Nestas listas veem os nomes dos respetivos comandantes, e o numero dos mortos que houve.

São muito raros os exemplares d'esta interessante relação, como igualmente o são os de todos os escritos relativos aos hélicos successos que se seguiram, por muitos anos, á expulsão do jugo hespanhol, em 1640. Dos exemplares que porventura tenham vindo ao mercado apenas encontramos noticia de um, que é o que

vem anunciado. sob o n.º 4240, no Catalogo n.º 4 (*Miscellanca*) da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, e que ai se acha avaliado em 2\$500. — Figanriere, n.º 194 — Cat. Palha, n.º 3157.

**ALCALA E HERRERA (Afonso de).** Nasceu em Lisboa, a 12 de setembro de 1599, e morreu na mesma cidade a 21 de novembro de 1682. Era de origem castelhana. Parece que herdara de seus progenitores haveres que lhe permitiram vida independente, pois não consta que exercesse qualquer mister ou cargo publico. — Escreveu e deixou impressas as obras seguintes :

— *IARDIM ANA GRAMATICO E DIVINAS FLORES LYSITANAS, HESPANHO-LAS, E LATINAS CONTEM SEISCENTOS E OITENTA* || & tres Anagrammas em prosa, & ver-so, & feis Hymnos Chronologicos || *DIVIDESE EM SEIS OPVSCVLOS NAS TRES* || linguas || *CONSAGRASE AO SUPREMO CONSELHO DA Sancta & geral Inquiçião destes Reynos & Senhorios de Portugal* || AVTOR || *ALONSO DE ALCALA* || y Herrera natural da Inçlyta || Cidade de Lisboa. — (Todo este titulo é gravado e está dentro de elegante portada aberta primorosamente a buril em chapa de cobre, assinada na parte superior da base: *Ioannes Baptista*. — No pé da portada o registo): *CÕ AS LICENÇAS NECESSARIAS EM LISBOA NA OFFICINA CRAESBEEKIANA ANNO 1654.* — In-4.º de ante-rosto, portada, XI ff. prels. inums., 274 pags. e mais 2 ff. s. n.

As XI ff. prels. inums. contem *LICENCAS, — ERRATAS, — INDEX DOS SEIS OPVSCVLOS* — e *INDEX DOS ANAGRAMMAS, — DEDICATORIA* — || — || *AO SUPREMO CONSELHO DA SANCTA. E GERAL.* || *Inquiçião destes Reynos & Senhorios de Portugal.* — e *NOTICIA A QUEM LER.* — No verso da ultima folha do vol. (II.ª s. n) vem apenas, como remate do livro, a seguinte declaração do autor, impressa com grossos caracteres: — *CATHOLICÆ Ecclesiæ Matris Cenfuræ, hæc com-nia submisè offer-mo. & humiliter subijcio*, rematando com uma vinheta em que se vê um resplendor e quatro serafins em volta.

Os *SEIS OPVSCVLOS* em que se divide a obra, teem todos o seu frontispício proprio, adornado de tarja composta de vinhetas tipográficas. O PRIMEIRO OPVSCVLO tem por titulo: *COROA SACRA DE SESENTA, E TRES FLORES, E ANAGRAMMAS LYSITANOS,* ... — O 2.º: *RAMILHETE HONORIFICO DE QUARENTA FLORES* || Y ANAGRAMMAS || EN METRO CASTELLANO || CON SVS GLOSAS... — O 3.º: *PARADISI FLORES,* ... — O 4.º: *HYMNO-DIA CHRONOLOGIA IESV MARIE, ET JOSEPH.* ... (Este é dedicado a Francisco de Castro). — O 5.º: *CHRONOLOGIA TRIVM, SEXAGINTA ANAGRAMMATVM CORONA,* ... — e o 6.º: *ESCHOLIOS E FRAGMENTOS EPISTOLICOS, SOBRE OS HYMNOS* Do ROSARIO...

A composição tipográfica é de curioso lavôr e adornada com diversas vinhetas: umas de simples ornatos tipográficos. e outras contendo a imagem da Virgem. O ante-rosto encerra tambem o titulo da obra e o logar e a data da impressão.

A obra é um trabalho interessante e revelador do prodigioso engenho e incansavel paciencia do seu autor. Este diz, na noticia que antecede a obra, que ella é o primeiro ensaio que no genero se publicava em Portugal e Hespanha.

Não são vulgares os exemplares, que, em vendas leiloadas, teem alcançado varias quantias: no leilão dos livros de Innocencio obteve um exemplar 820 reis; no da livraria de Nepomuceno, reis 1\$000; no da biblioteca de A. Fernandes Tomàs, 1\$050; e igual quantia no dos livros que pertenceram ao Dr. Luiz Monteverde. Em catalogos de livreiros antiquarios é tambem variavel o seu preço. Registaremos, no emtanto, como termo medio, a avaliação por que vem anunciado um exemplar no já por vezes citado *Archivo do Bibliophilo*, publicado ha anos pela hoje extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, avaliação que é de 1\$200 reis. — Salvá, n.º 421 — Heredia, n.º 5281.

— *NOVO MODO* || *CURIOSO TRATADO*, || *E ARTIFICIO DE* || *ESCREVER*; *ASSIM AO DIVINO, COMO* || *Ao Humano*; *com hũa Vogal sómente, exclu-* || *indo quatro Vogacs*; *o que muitos liverão* || *por impossivel. Primeira, & segunda* || *parte. Contem 12. Decimas 5. em Heffpanhol*; & 7. *no Idioma Lusitano.* || *COMPOSTO POR ALONSO DE Alcala y Herrera.* || (Logar de uma vinheta que tem a ornal-a duas figuras de anjos, e no centro as iniciais: — *I H S*) || *EM LISBOA.* || — || Na officina de FRANCISCO VILLELA. || Anno de 1679. — In-8.º peq. de 16 pags.

As paginas 2 (verso do front. a 4 são preenchidas por uma especie de preambulo, com o titulo: *PRIMORES DAS DUAS LINGUAS LUSITANA, E ESPANHOLA*. Este titulo é encimado por uma vinheta tipográfica. O tratado começa na 5.ª pagina, e remata com o classico: *FINIS. LAUS DEO, HONOR EL. GLO. ria, Virgini que Matri.*

É escrito curioso no genero; e são excessivamente raros seus exemplares; nem achamos noticia de que algum tenha aparecido á venda em qualquer parte; facto este que, a nosso vér, torna o opusculo mais estimavel e de certo valor monetario: 2\$ a 3\$. O unico exemplar de que ha noticia é o que nos serviu para esta descripção bibliográfica, o qual pertence á B. N. de Lisboa: — Miscellanea n.º 1163-azul.

— *A SAGRADA* || *IMAGEM DA VIRGEM DO PILAR,* || *MARIA SANTISSIMA MADRE DE DEUS,* || *E SENHORA NOSSA,* || (Logar de uma vinheta retangular, com a imagem da Virgem, etc., toscamente aberta em madeira) || *SALVE RAINHA GLOSADA,* || *POR ALONSO DE ALCALA Y HERRERA,* || *SEU DEVOTO ESCRAVO.* || (Linha de peqs. vinhetas de enfeite tipográfico, simétricamente dispostas) Em Lisboa. Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1678. — In-4.º de 2 ff. inums.

Compreende a *Salve Rainha*, que começa logo no alto do verso do frontispicio (1.ª folha) e a respectiva *Glosa* de Herrera, que consta de vinte e uma sextilhas, dispostas a duas columnas por pagina, rematando pelo classico *LAUS DEO. Virgini que Matri*; ao centro da pag., uma vinheta tipográfica, que representa uma fruteira com frutos.

Os exemplares desta produção poetica de Herrera, estão, quanto á raridade, em idênticas circumstancias dos da obra anteriormente descrita, pois tambem não tem apparecido á venda, e o único que se conhece pertence igualmente á B. N. de L.: Misc. poetica n.º 1163-azul.

— *VARIOS* || *EFFETOS* || *DE AMOR* || *EN CINCO NOVELAS* || *EXEMPLARES,* || *Y NVEVO ARTIFICIO DE ES-* || *creuir prosas, y versos, sin vna de las* || *cineo letras Vocales, e recludendo* || *Vocal diferente en cada Nouela.* || *AVTOR* || *ALONSO DE ALCALA* || *y Herrera, residente y natural de* || *la inclyta ciudad de Lisboa.* || *Dirigidas a diuersas personus.* || — || *A custa de Frâncisco da Costa mercador de liuros* || *En Lisboa. Con licencia. Por Manuel da Sylua, an. 1641.* — In-8.º peq. de XVI ff. prels. inums. e 140 nms. na frente.

As XVI folhas prels. numeradas são para: Frontispicio — *LICENCAS*, uma das quais de Fr. Antonio das Chagas — *Copia de vna carta de Don Fernando Alua de Unstro...* A *Alonso de Alcala y Herrera*, datada no fim: *Lisboa 22, de Agosto de 1640.* — *DON IVAN DE BRANCO*, y *Curcamo. Cauallero Seuillano. Regidor de la ciudad de Plasencia* A *Alonso de Alcala y Herrera.* || *SONETO* — A *ALONSO DE ALCALA y Herrera* Antonio Barbosa Bacelar. SYLVA. — *Cer. o*

*Ministro Fidalgo Portuguez, || Comeador da Ordem || de Santiago. || A Alonso de Alcala y Herrera. || DECIMAS. — A ALONSO DE ALCALA || y Herrera || Francisco da Fonseca Iuzarte, Ciudadano || de Lisboa, || y familiar del S. Officio || SONETO. — El Capitan Don Francisco de Cespedes Balcazar. || A Alonso de Alcala y Herrera. || EPIGRAMA. || Aludiendo al titulo de su libro. — A ALONSO DE ALCALA || y Herrera. || El Doctor Antonio de Sosa de Macedo || ... || SONETO. — EL ALFEREZ IACINTO || Cordero || A Alonso de Alcala y Herrera. || DECIMAS. — EL LICENCIADO || Manuel de Gallegos || A Alonso de Alcala y Herrera. || SONETO — A ALONSO DE ALCALA || y Herrera. || Don Juan de Figueroa, SYLVA. — LA AFICION DEL LI || enciado Manuel Pirez || d'Almeida. || A la industria de Alonso de Alcala || y Herrera. || EPIGRAMA. — Um pequeno EPIGRAMA em tres linhas — Um AD LECTOREM em cinco linhas — ANTONIVS FIGVERA || Duram || EPIGRAMA. (em latim) — AL LECTOR. PROLOGO. — e TABLA.*

As *Nouclas* teem os seguintes titulos: — I. — *Los dos Soles de Toledo, sin la letra A.* = II. — *La Carroça con las Damas, sin la letra E.* = III. — *La Perla de Portugal, sin la letra I.* = IV. — *La Peregrina Hermitaña, sin la letra O.* = V. — *La Serana de Sintra, sin la letra V.* (aliás *U*).

É livro curioso e estimado; os exemplares, que são raros, não tem aparecido em leitões de livrarias. No *Catálogo de libros impresos e manuseritos de los siglos XV al XVII. De venta en la libreria de los Biblioflos Españoles, Viuda de Rico, 1909*, vem, sob o n.º 110, anunciado em exemplar pela quantia de 20 pts.; Quer-nos parecer, porem, que os exemplares devem valer mais; ainda ha pouco tempo vendemos um para um livreiro de Madrid pela quantia de 4\$50. — Cat. Palha, n.º 1366.

No mesmo seculo XVII, fez-se a seguinte reimpressão :

— . . . Lisboa: Por Francisco Villela, 1671. — In-8.º pequeno de 7

São tambem raros o exemplares desta edição (2.ª), os quais teem alcançado de um a tres escudos. As cinco novelas de Herrera, juntamente com seis outras de diversos autores, foram novamente impressas, em Madrid, saindo a edição com os seguintes dizeres no frontispicio :

— *Varios prodigios de amor, en once novelas exemplares, nuevas, nunca vistas ni impressas. Compuestas per diferentes autores. . . Recogidas per Isidoro de Robles, natural de Madrid. . .* Madrid. Por D. Pedro Joseph Alonso de Padilla, 1729. — In-4.º de VIII pags. prels. inums. e 288 numeradas.

As novelas de Herrera occupam no volume as pags. 1 a 116. D'esta edição teve um exemplar o professor Pereira Caldas, escritor e bibliófilo bracarense, falecido ha anos, que dela deu conhecimento a Inocencio.

Com o mesmo tema publicou, no seculo passado, o falecido escritor José Joaquim Bordalo uma obra composta de igual numero de novelas, em cada uma das quais era excluida, como nas de Herrera, certa letra vogal. Esse trabalho foi apresentado por seu autor como sendo uma cousa original, sem precedentes! Não teria Bordalo conhecimento da obra, perfeitamente análoga, que Herrera dera á luz dois seculos antes? A obra de Bordalo saiu com o seguinte titulo :

— *COLLECÇÃO || DE CINCO RARISSIMAS || NOVELLAS || EM CADA UMA DAS QUAES SE NÃO ADMITTE || CERTA LETRA VOGAL || SENDO POIS VEDADA NA PRIMEIRA O A || NA SEGUNDA O E || NA TERCEIRA O I E A CONSOANTE J || NA QUARTA O O || NA QUINTA O U || E A CONSOANTE V || compostas por JOSÉ JOAQUIM BORDALO || 2.ª Edição. || VENDE-SE NA LOJA DE BORDALO || Rua Augusta. 195. (No frontispicio da 1.ª novela): LISBOA || IMPRENSA DE SOUZA & FILHO || Rua do Ferregial de Baixo, 26 || 1859 — In-8.º peq. de 139 pags, além de uma branca, VI com a lista dos assinantes, XXIX de *Catálogo de obras á venda na mesma livraria*, e uma branca final.*

As *Novelas* intitulam-se: *A QUANTO SE EXPÕE QUEM AMA* — (pag. 3 a 42) — *TRIUMPHO DA VIRTUDE* (pag. 43 a 66) — *OS ASSALTOS DA DESVENTURA*

(pag. 67 a 97) — *A CREDULIDADE FEMINIL* (pag. 101 a 124) — *OS EFEITOS DA IMPACIENCIA* pag. 125 a 137). — A primeira edição é de 185? Quer-nos parecer que outras edições se fizeram posteriormente

Alóra as obras que acabamos de registar, deixou este autor ainda outras, umas impressas, outras miss., cujos titulos se podem vér na *Bibl. Lusit*. Das primeiras mencionaremos as seguintes: — *Caroaa y Ramilhele de flores Salutiferas*. Lisboa 1677, in-8.º — *Saata Brigida em Portugal*. Lisboa, 1678, in 24.º — *Anagrammas ao V. P. Antonio da Conceiçam*. que andam na *Fama Posthuma* d'este ecclesiastico; e algumas poeias, que se acham encorporadas nos *Avizos para la muerte*. Lisboa, 1650, in-24.º

**ALCINO MYCENO** — Veja-se: *REIS QUITA* (*Domingos dos*).

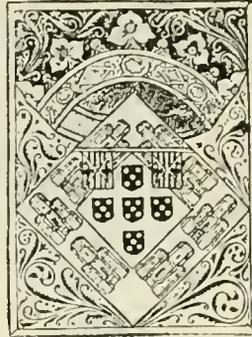
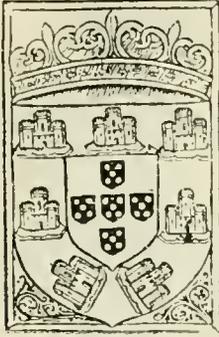
**ALCINDO PALMEIRENO** — Veja-se: *SILVA ALVARENGA* (*Manuel Inacio de*).

**ALCINDO PALMIRENO** — Veja-se: *ALVARENGA PEIXOTO* (*Inacio José de*).

**ALCOBAÇA (Fr. Bernardo de)**, Monge Cisterciense. Natural da villa de Alcobaça, cujo nome tomou como apelido. Consta que foi abade do Mosteiro de S. Paulo, da mesma Ordem, que ficava a uma legua de Coimbra, e que mais tarde foi extinto, sendo os seus rendimentos encorporados no Colegio de S. Bernardo, que os Cistercienses possuíam na mesma cidade. Segundo o douto historiador fr. Fortunato de S. Boaventura, na *Historia Chronologica e Critica da Real Abbadia de Alcobaça*, o falecimento do seu confrade Bernardo de Alcobaça occorreu em 1478. É-lhe attribuida a tradução da famosa *Vita Christi* do cartuxano Ludolfo de Saxonia, versão que, por mandado do abade de Alcobaça D. Estevão da Gama, e a instancias da Infanta D. Isabel, Duquesa de Coimbra, parece êle empreendera, ou concluíra em 1445; effectuando-se cincoenta anos depois, em 1495, a sua monumental impressão, que constitue um dos mais belos *specimens* tipográficos saídos dos primeiros prelos que em Portugal exerceram a maravilhosa arte que Gutemberg descobrira e utilizara em Moguncia, pela primeira vez, quasi meio seculo antes, em 1455, para, com Fust, seu socio, imprimir a celebre biblia (em 2 vols. com duas colunas e 42 linhas de impressão por pagina), conhecida vulgarmente por *Biblia de Gutemberg* (1). Fr. Bernardo de Alcobaça traduziu tambem os *Actos dos Apostolos*, que só vieram a ser impressos em 1829, insertos na *Collecção de inéditos portuguezes no seculo XIV e XV*, publicada por fr. Fortunato de S. Boaventura. D'essas duas obras por êle vertidas em vulgar vamos dar uma circunstanciada descrição bibliográfica, sobretudo da primeira, que pelo seu merecimento e grande importancia nos fastos da typografia portugueza merece especial atenção:

(1) Outras cidades disputaram a Moguncia a gloria de dentro de seus muros se executar pela primeira vez a impressão tipográfica com caracteres metallicos moveis; e nessa reivindicacão destaca se Basileã, que até pretendem alguns, que ella apresentou o primeiro parto da Typografia tabularia (caracteres immoveis, gravados em prachas de madeira) na impressão do Livro *Reformatorium vite morunque Clericorum*. publicado no anno de 1441... (pelo menos com esta data — Veja-se *Memorias Sobre as origens da Typografia em Portugal no Seculo XV*, por Ribeiro dos Santos, inserta no tomo VIII.º das *Memorias da Literatura Portuguesa*).

— A primeira parte || do livro de uita xp̄i  
 (O frontispício mede 258×204 mm e é conforme o fac-simile que segue):

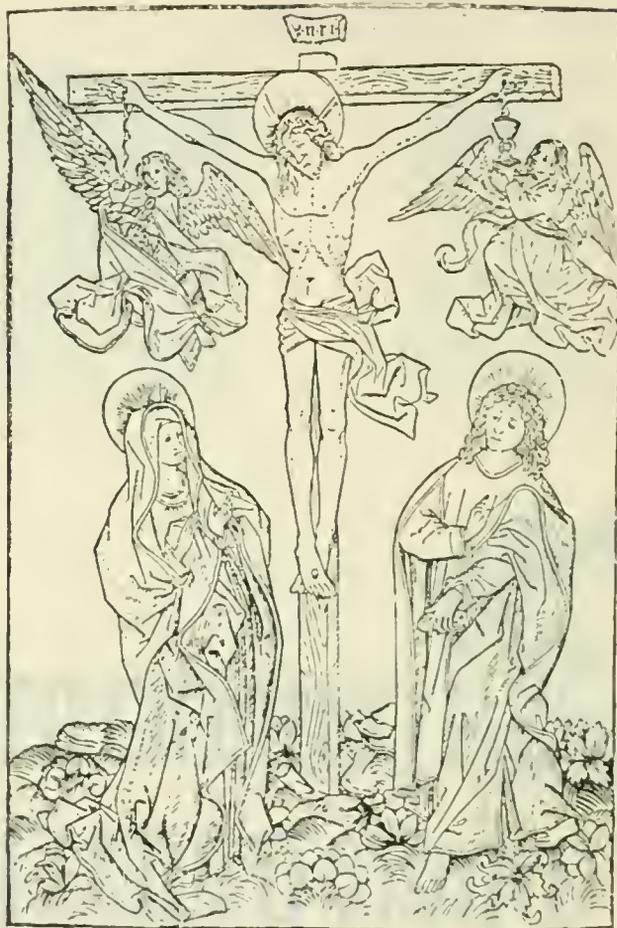


# primeira parte do livro de uita xp̄i

In-fol. gr. de rrrrv (aliás 190) ff., além de duas inumeradas: a 1.ª é o ultimo f.º do caderno a, e contem as rubricas dos capitullos (indice); e a 2.ª é o primeiro f.º do caderno b, f.º que é o primeiro do texto da uita christi. Acham-se, como é de sua ordem, entre os f.º vij e viij.

Os escudos que na portada ou frontispício (reproduzido acima em «fac-simimile» zincográfico) encimam o título, são: o primeiro as armas reais portuguezas da epoca, e o segundo as da rainha D. Leonor, mulher de D. João II. No verso do f.º acha-se uma estampa xilografica, quadrangular, em que se mostram as imagens de Cristo Crucificado, Santa Virgem e S. João Evangelista, e por baixo uma outra gravura de menores dimensões, retangular, na qual se veem o rei e a rainha orando ajoelhados, e aos lados outras figuras em igual attitude (Veja se o «fac-simile» na pag. immediata). No alto da face do f.º ij (que não é numerado, mas sô rubricado na margem inferior: *a ij*), ao centro da margem, o seguinte titulo impresso a vermelho: *¶ prohemio*; e na 1.ª columna da pagina (todas as paginas da obra são compostas de duas columnas de texto):

¶ Prohemial epistola ao serenissimo || principe e Rey potentissimo e senhor dom



João o segundo Rey de portugal e dos algarves daqde e dalem || mar em  
africa Senhor de guynec di || rigida. proposta em lectura da vida e po. per  
ordenança e mandado da muy esclarecida de sangue e virtudes || e entre prin-  
cesas da chrsandade || yllustrissima senhora Rainha dona || Lyanor sua muy  
virtuosa molher ju. . . pressa pellos horrados meestres || empreffores felicemente  
se começa.

O texto d'esta epistola proemial, dirigida. como se vê, pelos impressores a D.  
João II, abre por um artistico A, aberto primorosamente em madeira, e impres-  
so, como o titulo precedente, a vermelho. O texto principia:

A Divina sapiencia ante toda || creatura a do eterno padre ge || rada: eternal-  
mente nascida: || arte do eterno padre. productiva de todallas cousas em ||  
elle viuentes. per salamão rey gloriosissimo || e dos ecclesiasticos mysterios  
propheta mi || tifico diz. Aquelles que me aluzem . . .

Occupá toda a face do dito **fo. ij**, verso do mesmo e parte da face do **fo. iij**,  
onde, a fechar, se lê:

Acabase a prohemial epistola di || rigida pellos imprimidores ao || serenissimo  
principe e Rey portê || tissimo e Senhor dom Joham || ho segudo Rey de  
Portugal et.

No alto do verso do mesmo **fo. iij**, a meio da margem da pagina, o já citado ti-  
tulo: **O prohemio** que continua no alto das faces dos **fo.** seguintes até ao  
**vij** com os dizeres complementares desse titulo: **De vita christi**), e no alto da  
primeira columna da face do mesmo **fo. vij**, o titulo:

**A**qui se começa o prologo sobre todo o livro intitulado de vida de e po. . . ||  
sobre todas as quatro partes. feito || per o honrrado e muy religioso fra-  
|| de Lodosso (sic) da muy excellentê (sic) ordem || da cartura em amuy nobre  
cidade de argentina. felicemente.

Começa por uma linda letra inicial **A**, de artistico e elegante desenho (gravura em  
madeira) e termina no fim da primeira columna do verso do **fo. vij**, vindo ai,  
no alto da segunda columna, uma Oração || Senhor ihesu christo filho de deos  
|| viuo: ontorgua amy fraco e miz: || quinho peccador atua vida e cof-  
tumes sempre terer entre os olhos e . . . e a seguir a declaração, impressa  
a vermelho:

**A**cabase o prologo sobre todo o livro in: || titulado de vida de e po. s. sobre  
todas as q || tres partes. feito per ho horrado e muy re: || ligioso frade Lu-  
dolfo (sic) da muy excellentê or || dem da cartura em argêntina. E seguese ata  
|| uada ou as rubricas da primeyra parte ou li || vro de vida e pi.

Esta tauuada ou indice occupa a ultima fôlha do primeiro caderno (que com-  
preende 8 ff. ou **fo.**) rubricado a (a **ij**, a **iiij**, e a **iiiiij**); mas — caso curioso  
— esta folha ou **fo.** não tem numeração, nem entra, pela sua ordem, no caderno, e  
como também acontece á que se lhe segue, na numeração geral dos **fo.** (lios),  
pois no **fo.** rubricado a **ij**, do caderno immediato (2.º do volume), é que continua  
a numeração, com a indicação de **fo. viij**. Essa tauuada ou indice dos proe-  
mios descritos e de **13 Capitulos** que encerra esta primeira parte, é também  
como o texto, disposta a duas columnas por pagina, e abre com o seguinte titulo,  
impresso a vermelho:

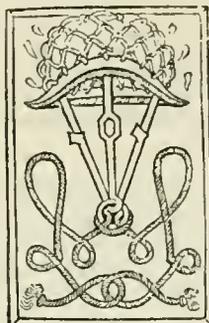
**A**qui se começam as rubricas dos || capitulos da questa primeyra parte ||  
do livro de vida e po. que tracta da encarnação de nosso senhor.

e fecha com esta declaração:

**A**cabase a tauuada ou as rubricas desta pri- || meyra parte do livro inti-  
tulado de vida e pi || E seguese o dito primeyro livro ou primey || ra parte.



desta vida . . . a que se segue, a indicação: *Lym da primeyra parte.* (em uma linha a preto, e em outra a vermelho): *Dra grãcias.*  
 O verso d'este ultimo fo. do volume, é inteiramente occupado pelo registo que reproduzimos a seguir em «fac-simile» bastante reduzido:



Acabase ho primeyro liuro intitulado de vida de rpo em linguaem portugues. Haom a quelle que se chama da munice do saluador ho qual he apocriſto. r. v. di. Adas este que cem pos ho venerable mestre ludolfo prior do moesteyro muy honrrado de argêntina. da ordem muy excellent da cartura. r. fo. tyrado segudo a ordem da hystoria euangelical. O qual mã doutrina dar de latyn em linguaem portugues amuyto alta pãncella infante de na ysabel duquesa de coymbre. r. senho: a de monte moro. Ho muy pebra de viriudea doni abade do moesteyro de sam paullo. E fo. co. regido r. reuisto com muyra diligẽcia por: da reuerẽces padres da ordem de sam frãncisco de entrebregas de obseruaçia chamados meiores. E fo. em pssõ em amuyto nobre r. senpelcal quada de Lirboa. ap. principal dos regnos de portugal. I. Det ho. hõrradoa mestres r. parçeyros iſtocolao de saronia. r. Galçeyno de mo: a via por mandado do muy yllustrissimo senho: el rrey doni Jobam ho segudo. E da muy esclaresçida r. Reynha dona Lyano: sua molher. Alouuo: r. gloria de nosso senho: ihesu rpo nosso ds r. redempto: r. da sua intemerada r. sempre virgem ma: die glorioſa fancia maria. em cujo no me r. louuo: ho dicto liuro fo: e he coposto. cujo louuo: r. gloria regne em seus hecos r. paões p. era sempre amen. Em no anno do nas: imento do dicto saluador: de Adill r. quattorçentos r. nouenta r. cinco. Al. iij. do mes de agosto.



(O original mede 295×186<sup>mm</sup>)

A primeira gravura que se observa no alto do «fac-simile» contém a divisa d'el rei D. João II, figurada num pelicano ferindo-se no peito para com as gotas do proprio sangue alimentar seus filhos, com a legenda: *pola Ley e pola grey.* Da segunda não tem sido possível decifrar a divisa, e o mesmo acontece com a que se acha por baixo do registo. Estamos, porem, convencidos de que elas são: A primeira, a marca do impressor Valentim de Moravia, como o parece indicar a inicial *V* do seu nome proprio, que se observa por baixo da especie de cupula,

de motivos marítimos, e a inicial *M* do seu apelido, feita de corda Quanto ao *I* ou cousa parecida que se nota entre o *V*, talvez queira indicar a profissão de *Impressor*. A segunda é, sem duvida, a marca dos dois socios na impressão da obra: — *Nicolau de Saronia* e *Valentim de Moravia*; a confirmal-o lá estão as iniciais dos seus nomes proprios: *Nicolau* e *V*(alentim).

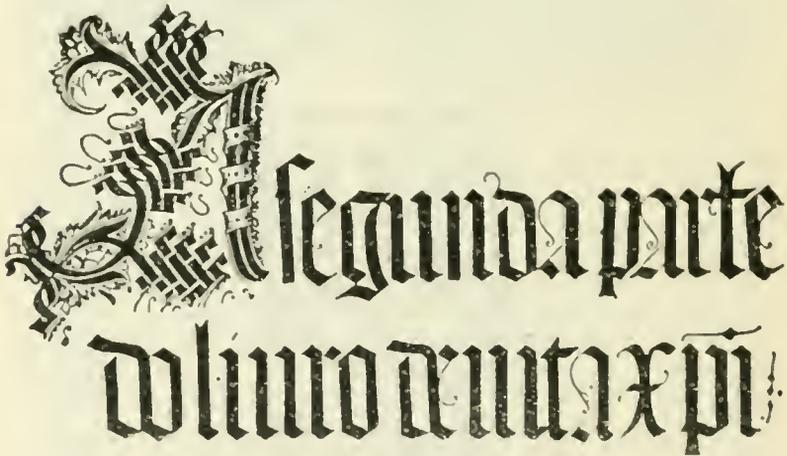
E que os motivos ornamentais de uma marca tem tambem, uma tal ou qual afinidade com os da outra, demonstram-no cabalmente as extremidades das cordas que formam, na primeira, o *M*, e na segunda varios ornatos, entrelaçando-se depois no corpo da figura que suspende em cada mão um escudete; extremidades que representam uniformemente uma especie de borlas ou cousa semelhante.

Depois de composto o que acima se lê, fomos elucidadamente informados pelo nosso amigo e distinto bibliografal sr. Alvaro Neves, que a marca que nós supúnhamos, ao descrevermos o registo da primeira parte da *Vita Christi* (e seguindo uma interpretação que se nos aligurava racional) ser a de Valentim de Moravia, já o sr. José Antonio Moniz, inteligente conservador da Biblioteca Nacional, ha pouco falecido, a havia apresentado e definido — na aula de bibliogia iustalada na Biblioteca, e de que era um competentissimo professor — como sendo a divisa da rainha D. Leonor Deve, porem, notar-se que o escudo está voltado de baixo para cima, ou, servindo-nos da suggestiva expressão popular, de pernas para o ar. Pela forma por que a gravura está posta, o camaroeiro (por nós definido como cupula) está de bojo para cima em vez de o tór para baixo. Seria propositada a colocação da gravura ás avessas, com significação mais ou menos reservada, ou representaria um simples descuido ou a ignorancia que nós tambem possuimos) de assuntos heraldicos da parte dos impressores?

Seja como for, este assunto, para ser resolvido de uma maneira irrefutavel, apresenta ainda serias diliculdades.

Esta primeira parte fórma o tomo primeiro, que em quasi todos os exemplares que da obra se conhecem anda encadernado junto ao segundo, que compreende:

— A segunda parte do livro de *vita xpi*.



(O original mede 213 x 130<sup>mm</sup>)

1a-fol. gr. de lxxviiij fôlhas numeradas na frente, á exceção das duas primeiras (frontispicio e f.º. immediato), que, não obstante fazerem parte da numeração geral (pela sua ordem devem ser f.º. i e f.º. ii) não mostram quaisquer numeros.

O titulo acima reproduzido em fac-simile acha-se na frente do f.º. l, e por baixo dos mesmos dois escudos, gravados em madeira, que encimam o titulo (repro-

duzido tambem em «fac simile») da primeira parte. No verso deste **£o.** vêem-se as mesmas duas gravuras que estão no verso da primeira parte, e que igualmente damos em «fac-simile». Começa na frente do **£o. ij.**, a segunda parte da Obra, cujo texto tem a mesma disposição do da primeira parte; as margens da pag. ou face do dito **£o.**, são embelezadas com idénticas e artisticas tarjas, e no aito da mesma pag., ao centro, a preto, o titulo: **Oliuro segundo**; e a abrir a primeira coluna da pag., a vermelho, a indicação:

**¶** Começa se oliuro segúdo intitula: || do de vida xpo em lingoagê portugues. || em q̄ tracta ho q̄ fez o senhor em || ho trigesimo segúdo año. segúdo (sic) se contem na hystoria euâgelical Capitullo || primeyro da molher samaritana.

Esta parte segunda compreende **xxxj** Capitullos, o ultimo dos quais (como todos os demais da Obra) tem por remate uma: **Oração.** || Senhor ihesu xpo faze cõ migo fig: || nal ⁊ millagre em bẽ ⁊ me curares || da infirmitade ⁊ me obastares da tua furtu: || ra por tal q̄ eu me allegre sentido || me ajudado p̄ ty ⁊ cõsolado. O pã da vida || outorgua me semp seer refrescoado ⁊ mãthe || udo do teu amor: porq̄ menos cuydado tẽ: || do do mãtimẽto ⁊ do pã ⁊ da q̄lqr viãda tẽ || poral. outorgua ma outrosi q̄ eu me cayude || do formẽto ensinãça perversa ⁊ da justia: || ça ⁊ fingida ⁊ da muãa obra: ⁊ q̄ eu em estas || cousas nõ te anoje obrãdois: ⁊ sinãdo a outrẽ nõ ap̄hẽdẽdo doutros . . . — seguindo-se o registo da impressão:

**¶** Acabase ho segúdo liuro intitullado de vi da de xpo em lingoagê portugues em q̄ tracta q̄ o senhor fez em .xxxij. anno. por mandado do muy yllustrissimo senhor el Rey don Joham. E da muy esclarecida senhora a rã ynha dona Lyonoz sua m olher. E en p̄sso em a muy nobre çidade de Lixboa per iãly colao de saxonã. ⁊ Valentyno de moravia parçeyros. Anno de mill q̄troçẽtos nouẽta ⁊ cinco. a. vij. dias do mes de setembro.

(O original mede 87×55<sup>mm</sup>)

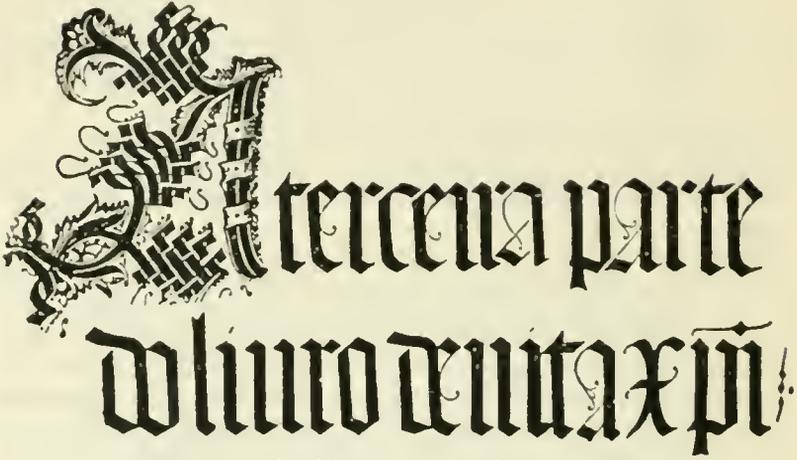
\* No verso d'este ultimo **£o.** do volume acha-se, disposto tambem a duas colunas, o indice, cujo titulo, na parte superior da primeira coluna, resa assim:

**¶** Aqui se comeca as rubricas dos ca || pitullos (que, como dissemos, são **xxxj**) doquesta segúda parte do li || uro da vida de xpo q̄. cõtem ho q̄ fez o senhor no **xxxij** annos.

A fechar o indice, no fim da pagina, vêem-se as mesmas duas marcas, gravadas em madeira, que encimam o registo da primeira parte, reproduzido em «fac-simile» e já descrito.

O terceiro tomo compreende a terceira parte da obra; na face do **£o. i.**, por baixo de dois escudos d'armas iguais aos que se vêem nos frontispicios das partes precedentes, abrangendo duas linhas, os seguintes dizeres ou titulo:

(C) A terceira parte do livro de vida xpi



terceira parte  
do livro de vida xpi

(O original mede 230 x 130<sup>mm</sup>)

In-fol. gr. de ccciii fôlhas numeradas na frente (excepto as duas primeiras, pois que a numeração só aparece do f.º iii em diante); e mais uma, innumerada, que traz na frente o índice, e no verso o registro que adiante damos em «fac-simile».

No verso deste primeiro f.º do volume, veem, como nas partes precedentes, as duas gravuras já reproduzidas e descritas. Na frente da segunda folha, (cuas margens se acham guarnecidas com as mesmas vinhetas que guarnecem a frente de equivalente folha, na primeira parte — e seguinte) principia o texto d'esta terceira parte; no alto da pagina, abrangendo as duas columnas, em grossos characteres, o titulo: *Olivo terceiro*; e no começo da primeira columna a seguinte indicação:

**C** Aqui se começa o livro terceiro in titulada vida de xpo segâdo ahyto: ria euâgelical Capitulo primeiro da côhssom verdadeira xre aqual se y dro por todos.

Compreende esta parte I Capitulo, dos quais o ultimo termina na segunda columna do verso do f.º ccciii (ultimo numerado deste volume), tendo por fecho: Oraçom. Senhor ihesu xpo juny dos viuos z dos mort<sup>o</sup>. teã por bẽ no postumey ro junyo alijar me aas dextras. z fazeme emto ouuir aqlla muy doce voz tua aqã promette<sup>o</sup> oos te<sup>o</sup> solhid<sup>o</sup> dizẽdo. vijnde beãtos do meu padre tomaae integramẽte omen regno. z faze q̃ eu nõ aja temor de ou uir amaa voz cõ aqã ameaçaste os moaos dizẽdo lide vos maldit<sup>o</sup> em ofogo eternal. Ouigenito filho de os amerceate de my q̃ nõca oja experẽcia daqlla pena incuravel. s. cahir da glsia do regno z arder no fogo in fernal os meu mesericordia minha. Amen ¶ *Laus deo.* . . . e, a meio da dita columna, o clássico *Laus deo*. Segue se logo a *laudada* ou indice dos capitulos, com o seguinte titulo, impresso a vermelho:

**C** Aqui se começam hos capitulos ou rubricas desta terceira parte do livro intitulado de vida de xpo.

Este indice tem, no fim da segunda columna da frente do f.º innumerado, o seguinte

fecho, impresso a vermelho: **Fim da tanoada**. O verso d'este **Fo.** inumerado é, como já dissemos, todo occupado pelo seguinte registo final:

**C**abafse aterçeyr a parte ou liuro terçeyro intitulado de vida de xp̃o em lingoagem portugues. Do qual libro compos ho venerable meestre **L**udolfo prior do moesteyro muy hórrado de argentina. da ordem muy exçelente de cartura. e foy tirado legendo a ordm da hostoria euangelical. Do qual mandou rresladar de latym em lingoagẽ portugues amuy to alta **D**ançaella ynfanta **D**ona yfabel. Duquesa de coymbra. e senhora de monte mooz. Do muy pobre de virtudes **D**om abade do moesteyro de sam paullo. E foy corregido e reuisto cõ muyta dilligẽcia por os reuerendos padres da ordem de sam **F**rançisco de emitor breguas de obseruaça chamadas menores. E foy impresso em amuy nobre e sempre leal çidade de **L**itboa. apmicipal dos regnos de portugal. **I**der hos honrrados meestres e parçeyros **A**alentyuo de mozaui e **I**nicolao de sarena. por mandado do muy **I**llustrissimo senho: el **R**ey doni **J**oham ofegundo. cuja alma deos aja. E da muy esclarecida **R**aynha dona **L**yano: sua muy nobre melher. **A** louuo: e gloria de nosso senho: **J**esu xp̃o nosso de e rennido: e da sua yntemerada e sempre virgem madre gloriosa sancta maria. em cmo no me e louuo: ho dicto liuro foy e he cõposto. cujo louuo: e gloria regue em seus fices rpaõs pera sempre amen. **E**m no anno do naskimento do dicto saluador **A**dhil e quatocientos e noneta e cinco. **A**. **I**x. dias do mes de nouembro. **I**regnante ho muy **I**llustrissimo e poderoso so **R**ey e scñho: **D**om **A**manuel **R**ey dos dictos **R**egnos de portugal e dos algarues. etc.

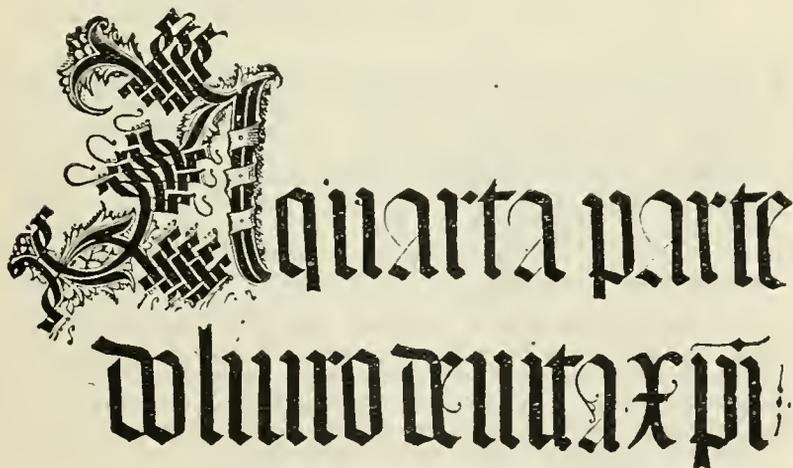
### Reproncias me in tem

(O original mede 183×100<sup>mm</sup>)

Este registo tem tambem, na parte superior e na inferior, e em identica disposiçaõ, as mesmas marcas ou divisas que se vêem no «fac-simile» do registo final da parte primeira, que demos atraz.

A este terceiro volume se tem juntado geralmente, na encadernaçaõ, o quarto, que compreende:

— A quarta parte do liuro de uita xp̃i



(O original mede 210×130<sup>mm</sup>)

In-fol. gr. de **clxxxv** fôlhas numeradas na frente (com excepçaõ das duas primeiras, pois que a numeraçaõ só aparece de **Fo.** **iiij** em diante); e mais uma folha inumerada, que traz apenas na frente o registo da impressãõ.

O titulo (acima reproduzido em «fac-simile» reduzido) é ainda, como nas anteriores

partes, encimado pelos já mencionados e descritos escudos, formando tudo a portada ou frontispício do volume, o qual ocupa a frente do **£v. i**; no verso repetem-se também as duas gravuras que se encontram nos precedente volumes. Na frente do **£v. ii** (cujas margens são adornadas com a mesma cerca dura que vem nas identicas paginas das partes já descritas) principia o texto d'esta quarta parte, encimado pela rubrica ou titulo, impresso em grossos caracteres góticos: **Oluro quarto**; e a abrir a primeira coluna da pagina os seguintes dizeres:

**Aqui se começã os capitollas da questa postumeyra parte do liuro da vida de christo aqual falla da pairam do dicto naffo senhor e saluador. e das cousas que se depois dellas se seguiram. ( Da pascoa e maneyras de uaygradas per que se toma e entende aqueste nome. Capitolllo .i.**

São trinta e nove os capitulos que formam esta quarta parte, o ultimo dos quais tem por titulo: **( Capitolllo postumeyro da conchuzom e arabamento do liuro — termina na primeira coluna da lace do £v. clxxxv, e tem como os precedentes, por remate, a Oraçom. Senhor ihesu xpo filho de ds vino, por todas aquellas cousas q de ty creemas; denemos creer nos te fazemos graça ajuda q indignas sejam. . . — seguindo se, quasi a meio da segunda coluna, em duas linhas a primeira a vermelha, e a segunda a preto; Eym da quarta parte. Deo gracias. Segue-se logo, na mesma coluna, a laudada ou indice, que é precedida dos seguintes dizeres:**

**( Aqui se começam as rubricas dos capitolllos deste quarto liuro ou parte postumeyra da vida xpo, aqual falla da payram de naffo senhor ihesu xpo. e das cousas que se depois della seguiram. E seguese.**

Este indice vai até final da segunda coluna do citado **£v. clxxxv**, tendo por remate: **Eym da laudada das rubricas. ( Todos desta quarta parte som quader nos se nom opostumeyra aqual he desta si natura .ii. e he quinterno. O ultimo £v. do volume tem na frente o verso é, como já notámos, branco o registo final da impressão, cujo «fac-simile» damos em seguida:**

**( Abcasse ho quarto liuro ou apostumeyra parte intitulado de vida de xpo em lingua galem portugues q tracta ou falla da payram de naffo senhor e remidoz ihesu xpo. E das cousas que se depois ella seguiram. No qual liuro compos ho venerable mestre Ludolfo paoz do moesteyro muy honrrado de argemina da ordem muy excellent de cartura. e soy tyrado se guido do:dem da hyllona euagelical. No qual mandou tresladar de latyn em lingua galem portugues amynstro alca pDançella infanta Dona ylabel. Du quessa de coymbra. e senhora de monte moz. No muy pobre de virtudes Dom abade do moesteyro de sam paullo. E soy corregido e remitto com muyta diligencia por os reuerendos padres da ordem de sam Fran cisco de em robregas de obseruança chamados nendres. E soy anprello em a muy nobre e sempre leal cidade de Lisboa. ap:ncipal dos regnos de portugal. p:ter hos honrrados mesteres e parçeyros de illclao de saroma. e Valenty no de moravia. por mandado do muy illustissimo senhor el Rey dom Joham ho segundo. E da muy esclarecida dñaynha dona Izab no: sua molher. Alouioz e gloria de naffo senhor ihesu xpo naffo do e remidoz. e da sua mte merada e sempre virgem madre gloriosa sancta maria. em cujo nome e louuo: do dicto liuro to e e he composto. enyo louuo: e gloria regne em teus fies xpa:os per a sempre amen. Em no anno do naffimento do dicto saluado: de Mill e quatrocentos e noventa e cinco. A. muy. dias do mes de mayo.**

**INTE PROCIAS ME IN REM**

(O original mede 185 x 100mm)

O primeiro volume d'este precioso e venerando monumento tipográfico, um dos primeiros (no idôma português é tido, geralmente, como primeiro) e mais belos

que a famosa arte de Gutemberg produziu em Portugal, comprehende vinte e tres cadernos de 8 *fo.* num., dos quais os primeiros vinte e dois são rubricados de *a ii* — *a iij* (aliás *a iiij*) a *z*, *z ij*, *z iij*, *z iiij*; e o vinte e tres com o & antigo: *z*, *z ij*, *z iij*, *z iiij*. As letras *z* e *z* não foram empregadas nas rubricas e por isso não existem cadernos marcados com elas. — No exemplar que nos serviu para o cotejo desta Parte notam-se tamem as seguintes particularidades: As duas primeiras fôlhas não são numeradas rem rubricadas (como já frisámos, a numeração só começa a apparecer da *fo. iij* em diante); a fôlha do indice e a immediata (primeira do texto da obra), ás quais deveria corresponder, respectivamente, os numeros *viii* e *ix*, rão são tambem numeradas, achandose numerada como *fo. viii* aquella a que pela sua ordem caberia a rubrica de *fo. x*; a *fo. viii* está numerada *iiij*, pelo que esta rubrica se acha repetida; ha duas folhas com a rubrica de *fo. viii*, e outras duas com a rubrica de *fo. liii*; as *fo. xij* e *xiij* estão, respectivamente, rubricadas *fo. xxiij* e *fo. xxiij*; no *fo.* correspondente ao n.º *xxix* voltou a ser a numeração de *xxv*, seguindo esta nova ordem até final; a *fo.* que, pela nova ordem de numeração, deveria ter a rubrica de *fo. xxxiiij* tem a de *fo. xxv*. Em resumo: vê-se, pelos lapsos apontados, que o volume contém 192 *fo.* (fôlhas), e não apenas as *lxxxv* que a numeração acusa.

- O segundo volume comprehende onze cadernos de 8 *fo.* num.; as rubricas, no pé das folhas, vão de *aa iij* (as duas primeiras folhas, a que correspondiam as rubricas *aa* e *aa ij*, não apresentam nenhuma). *aa iij* a *ll*, *ll ij*, *ll iij* e *ll iiij*, não se empregando, como no volume anterior, a letra *z*. — No exemplar d'esta Parte que cotejamos notam-se, na numeração dos *fo.*, as seguintes particularidades ou gralhas: Não tem numero as *fo. i* e *ij*, pelo que a numeração só apparece na *fo. iij*; a *fo. lxxviiij* está rubricada *fo. lxxviiij*, achandose por isso repetida esta rubrica.
- O terceiro volume comprehende dezasseis cadernos de 8 *fo.* num., sendo as respectivas rubricas de *z iij* (as *fo.* que deveriam ter as rubricas *z* e *z ij*, não as apresentam), *z iij* a *q*, *q ij*, *q iij* e *q iiij*. Não existe caderno correspondente á letra *z*, que não foi empregada. — Na numeração das *fo.* nota-se, nesta Parte, as seguintes particularidades: A *fo. xxiij* vem rubricada *fo. xvij*. Os cadernos *p* e *q* tem apenas *vj fo.* cada um.
- O quarto volume comprehende vinte e dois cadernos, rubricados de *aa iij* (as *fo.* correspondentes ás rubricas *aa* e *aa ij* não as trazem), *aa iij* a *z*, *z ij*, *z iij* e *z iiij* e *z v*. Este último caderno apresenta mais, por ser quintero, uma *fo.* com a rubrica *z v*. Não foram empregadas na numeração dos cadernos as letras *z* e *z*. — Nesta parte notamos na numeração dos *fo.* as seguintes particularidades ou gralhas: Não são numerados as *fo. i* e *ij*, pois que a numeração só apparece na *fo. iij*; a *fo. xix* tem a rubrica de *fo. xv*; as folhas *xxxj*, *xxxij*, *xlij*, *xliij*, *xlvij*, *xlix*, *lv*, e *lvxij* acham-se rubricadas: *fol.* em vez de *fo.*, mais usual; as folhas *xxv*, *xxvj*, *xxviiij* e *xlviij*, trazem simplesmente esta rubrica sem o *fo.*; ha duas folhas com a mesma rubrica de *fo. xliij*, não existindo nenhuma com a de *fo. xlv*; o *fo. lxxxiiij* tem o ulli no algarismo (*j*) voltado: *l*; a *fo. xxxviiij* está numerada *xxxviiij*, de forma que não existe aquella rubrica e esta se acha repetida.
- Todas as *fo.* que comprehendem o texto das quatro Partes da *Vita Christi*, trazem no alto das paginas, ao centro, em grossos caracteres góticos, a designação dos capitulos, a saber: Na primeira Parte: no verso dos impares: *Oliuro primeiro*; na frente (pags. impares): *Capitullo z* (etc.); — na segunda Parte: no verso: *Oliuro segundo*; na frente: *Capitullo z* (etc.); — na terceira Parte: no verso: *Oliuro terceiro*; na frente: *Capitullo z* (etc.) — na quarta Parte: no verso: *Oliuro quarto*; na frente: *Capitullo z* (etc.).
- A composição tipografica do texto apresenta numerosas abreviaturas e na pontuação notam-se apenas pontos finais e dois pontos — Todas as paginas comprehendem, como já notámos, duas colunas de impressão as quais apresentam, no geral, 51 linhas de texto, com 64 a 68 letras cada uma. D'uma das duas colunas de impressão de pagina damos a seguir, como «specimen» demonstrativo do exacto tamanho do tipo ou caracteres empregados, um «fac-simile» de algumas

linhas do texto, no qual se vê também uma das muitas e artísticas letras iniciais que embelezam a composição tipográfica

**Da causa e razão porq̃ o marido pode deixar sua mulher e dos meninos oferycidos a deus. Capitulo. r.**



**A**pres daq̃stas cousas [veyo o senho: jhũ de guallilea aos stremº de judea ao jordã. E seguiam no muytos ].i. muytas gētes dos de guallilea. E nõ crisostomo diz q̃ o se guiã muytas gētes dos de guallilea assi como restimũhas de ensinãça da saluaçom. e affe como ouelhas criadas aa sua mãão se

A curiosa gravura, de assunto alusivo à tragédia do Calvario, que se encontra no verso da fôlha do frontispício de cada uma das quatro partes, é reprodução de um trabalho original do celebre artista Alberto Durer.

Pelo confronto das datas que se observam nos registos da impressão das quatro partes, vê-se que a ultima parte foi a primeira a ser impressa: Essas datas são pois, pela sua ordem de antiguidade: a da 4.ª parte: Acabase . . . A .xiiij. dias do mes de maio. — a da 1.ª: Acabase . . . A .xiiij. do mes de agosto. — a da 2.ª: Acabase . . . a .vij. dias do mes de setembro — e a da 3.ª: Acabase . . . A .xx. dias do mes de novembro. Todas no anno de 1495.

Esta magnifica e notabilissima obra saiu dos nossos primeiros prelos. é de uma execução tipográfica magistral; a nitidez da sua impressão é simplesmente admiravel, provendo de uma maneira exuberante e concludente que Portugal tinha já, em fins do seculo xv, quem se utilizava excelentemente do maravilhoso invento que meio seculo antes se registara em Moguntia.

Para a presente descripção bibliográfica serviu-nos o bellissimo exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, que tem os 4 volumes ou Partes encadernados em 2 tomos (Reservados 479 e 480) Além d'este exemplar, possui ainda a mesma Bibliotheca: um exemplar menos valioso Res. 481 e 482; dois incompletos; ainda outro, preciosissimo, impresso em pergaminho, mas tendo só as tres primeiras Partes, e carecendo estas de algumas folhas, que algum inconsciente ou vandalo arrancou para se utilizar provavelmente do pergaminho (Res. 483 e 485). Possui tambem a mesma Bibliotheca o inestimavel original manuscrito das Partes 1.ª, 2.ª e 3.ª, em pergaminho, o qual veio do convento de Alcobaca, como se infere do Catalogo de seus Codices, onde as ditas Partes veem mencionadas sob os n.ºs 279, 280 e 281.

As Bibliothecas Municipal do Porto e da Universidade de Coimbra possuem tambem cada uma um exemplar completo e perfeito d'esta famosa e preciosissima obra; e outro, das tres partes, existe na riquissima livraria que foi do distinto escritor e bibliófilo Fernando Palha, conforme se vê do excelente Catalogue, que da mesma livraria corre impresso e onde vem descrito sob o n.º 13

Sobre o exemplar da Bibliotheca da Universidade de Coimbra publicou, ha tempos,

o sr. Aug. Mendes Simões de Castro um estudo, que saiu inserto no *Boletim Bibl. da Bibliot. da Univ. de Coimbra*, Ano 1.º, n.º 10—Outubro, 1914. Não tivemos acasão de o consultar por não havermos tido d'êlle conhecimento a tempo. Não nos consta que em livreiros antiquarios se tenha vendido, em qualquer tempo, algum exemplar; e em leilões de livrarias apenas temos noticia de ter apparecido um, que foi o que pertencera ao distinto bibliófilo e illustre Academico José Maria Nepomuceno, o qual exemplar no leilão da sua preciosa livraria, realzado em 1897 (embora com defeitos, como se vê da excelente descrição da obra, vinda no respectivo Catalogo), alcançou em segunda praça (tinha sido retirado na primeira, supomos por não ter atingido a quantia desejada) o lance de 810\$050 reis. Esta venda, assim como algumas outras a que a seu tempo nos tere-mos de referir foi, porem, ficticia, não obstante figurar como comprador, na lista que se publicou, dos arrematantes e preços porque adquiriram as obras o sr. Antonio Dinis Ayalla. Passado pouco tempo, o exemplar era vendido, muito particularmente, pela viuva de Nepomuceno ao illustre bibliófilo eborense Sr. Visconde da Esperança, que deu por êle 500\$000 reis. Esse exemplar acha-se encadernado em 3 tomos, (as partes 3.ª e 4.ª em um volume), como tive-mos o prazer de verificar, por ocasião de uma recente vizita que fizemos áquele illustre titular; que hoje possui, por certo, a melhor livraria particular do paiz. E já que incidentemente aludimos a esta notavel e riquissima livraria, seja nos permitido acrescentar ainda que ella está recheada das mais cobiçaveis preciosidades bibliográficas (algumas mesmo exemplares únicos conhecidos), não só nacionaes como estrangeiras; nela abundam valiosissimos e preciosos *mss.*, dos quaes alguns são verdadeiras obras primas de illuminura, de incalculavel valor artistico e estimativo. Esta grandiosa livraria, de que o seu illustre e benemerito organisador faz doação á Biblioteca Publica de Evora, conta uns 40:000 volumes impressos e perto de 4:000 manuscritos, estando os primeiros quasi todos ex-celentemente catalogados e os ultimos já em grande parte descritos em catálogo impresso.

Á relação dos exemplares apontados permita-se-nos que juntemos mais um, por si-nal deploravelmente truncado, que temos no nosso estabelecimento, com as quatro partes mas todas falhas, além de muitas outras, das primeiras e ultimas folhas; havendo ainda a notar que nas folhas existentes algumas teem ligeiros concertos, com o respectivo texto recomposto á pena.

Em fins do seculo XVIII e principios de XIX conheciam-se desta impressão apenas 9 exemplares. Desses 9 exemplares e dos logares em que então se encontravam dá Inocencio no seu *Dic. bibliogr.*, tomo 1.º, a pag. 359, a seguinte lista:

1.º O da Biblioteca Nacional de Lisboa, que tinha sido da Casa de N. S. da Divina Providencia dos clerigos regulares theatinos, e pa sou d'este para aquete estabelecimento com os mais livros da importante livraria da mesma casa, por sessão que os seus habitadores fizeram ao Estado, mediante uma pensão de 600:000 reis anuaes, que em troca lhes foi dada.

2.º O do extincto mosteiro de S. Vicente de fóra.

3.º O do extincto convento de S. Francisco da cidade (notavel pela singularidade de ser parte de um dos volumes impressos em pergaminho).

4.º O da livraria do Marquez d'Alorna, confiscada em 1810 por ocasião da sentença proferida contra o dito Marquez, que havia passado ao serviço do imperador dos francezes.

5.º O da livraria do Bispo de Beja D. Fr. Manuel do Cenaculo, depois Arcebispo d'Evora.

6.º O das religiosas do mosteiro d'Arouca.

7.º Outro, que tendo sido das mesmas religiosas, fóra d'ahi mandado remover para o mosteiro d'Alcobaça por ordem do Geral Fr. Nuno Leitão.

8.º O das religiosas do mosteiro de Lorvão.

9.º O da livraria do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Dos mesmos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º dá noticia Antonio Ribeiro dos Santos na *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* a pag. 59, nota 1.ª: e o 7.º é accusado por Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. Chron. e Crit. da R. Ab-badia d'Alcobaça*, cap. VI, onde tambem adverte o descuido de Ribeiro, que

- dera por falta da terceira parte o exemplar n.º 9, quando tal falta não havia. Diz também o ilustre bibliógrafo que lhe constava que o Duque de Palmela possuía um exemplar na sua preciosa livraria, o que, a ser verdade, ainda hoje provavelmente lá deve existir.
- Na notícia que desta tradução portuguesa deu Ferdinand Denis, no tomo II do seu *Nouveau Manuel Bibliographique Universelle*, publicado na colecção Roret, em 1857, apparecem falsas indicações sobre o tradutor e data da impressão, etc., que Innocencio aponta e corrige. (Veja-se *Dic. Bibliogr.*, tomo citado, pag. 370.)
- Cita-se tradicionalmente, e — como informa Innocencio — «por testemunho positivo de Fr. Benedicto de S. Bernardo, laborioso escritor das antiguidades, usos e privilegios de sua congregação (allegado por Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. Chron. e Crit.*)» que saiu uma segunda edição d'esta tradução de Fr. Bernardo de Alcobça (e parece que também, segundo se depreende do proprio original da versão, em parte feita por Fr. Nicolau Vieira, a qual edição teria sido impressa em 1554, em formato de 4.º. Se realmente se fez a 2.ª edição, é esta então da maior raridade, visto até hoje não ter apparecido nenhum exemplar.
- A famosa obra do cartuxano Ludolfo de Saxonía acha-se vertida em todas as linguas cultas da Europa. A primeira edição, com data, do original latino foi impressa em 1474, parece que em Strasbourg, constituindo um folio de 394 pp. inims., com 54 ou 55 linhas de texto cada uma. Das versões mencionaremos as primitivamente publicadas em castelhano, e em francês: A versão castelhana é do franciscano Fr. Ambrosio Montesino; e a sua primeira edição consta de 4 vols. in-fol., e foi impressa em caracteres góticos e a duas columnas por pagina, saiu em Alcalá de Henares no ano de 1502; resando assim o titulo: **VITA CRISTI CARTUXANO ROMANÇADO POR FROY AMBROSIO.**, e o *colofon* da ultima parte: — **C** Emprimiose en la muy noble villa de Alcala de Henares por mandado de sus altezas || por yndustria || arte del muy ygenioso || muy honrrado varon Gañcalao polono em- premidier a costa del muy noble || virtuoso Garcia d'rueda, || diose fin ala ympression deste postrimero vo lumen en la vigilia de la natiuidad d'l señor de mil e quitiellos e dos años. — São rarissimos os exemplares completos e perfeitos, d'esta 1.ª edição. Reimprimiu-se por diversas vezes no mesmo seculo XVI saindo a segunda edição no ano immediato (1503) ao da primeira. Composto por volumes da primeira e segunda edições existe um exemplar na livraria que foi de Fernando Palha, o qual vem excelentemente descrito no respectivo catalogo, sob o n.º 14. O 1.º e 4.º vols. são da primeira edição, e o 2.º e 3.º da segunda. Na Biblioteca Municipal do Porto ha um exemplar da Edição impressa em **Sevilha, em casa de João Gromberger, 1551, in-4.º gr. 4 vols. de caracteres góticos.**
- A Francesa é assim registada por Brunet: — «Le grand vita christi — *Cy finist le tres bel et profitable liure des meditacions sur la vie de Iehsus Crist prins sur les quatre euangelistes. Et compouse par venerable pere Ludolphe religieux de lordre des Chartreux, et translatee de latin en françois par venerable . . . frere Guillaume Lemenuand maistre en theologie de lordre de monseigneur saint François . . . Imprime en la cite de Lyon sur le Rosne par maistre Jacques Buyer bachinacion d'Allemagne imprimeur habitant dudit Lyon. Lan mil quatre cens vingtz et le sentieme iour inillet, in-fol. goth. figs. en bois.*
- Edição citée par M. Péricaud, d'après l'exempl. de la biblioth. de Besinçon lequel est incomplet et mutilé. M. Yémeniz s'en est procuré un autre exemplaire fort beau et bien complet.
- Relativamente á tradução dos *Act's dos Apostolos*, feita pelo mesmo cisterciense fr. Bernardo de Alcobça, veja-se *Colecção de Ineditos portuguezes do seculo XVI e XVII*.

**ALCOFORADO (Francisco).** Deste escritor sabe-se apenas que fôra escudeiro do infante D. Henrique, filho d'el-rei D. João I, e que o acompanhara no descobrimento da Ilha da Madeira. Sobre esse famoso feito escreveu êle (1) a interessante relação que passamos a registar:

— *Relação do descobrimento da ilha da Madeira.*

Inocencio, referindo-se a este original português, diz que Barbosa, «reportando-se ao testemunho de D. Francisco Manuel de Mello, que afirma conservar em seu poder o original como joia preciosa vinda ás suas mãos por extraordinarios caminhos (Epanaph, p. 278)», dá a obra como inédita.

Do manuscrito original, que o erudito autor da *Carta de Guia de Casados* teve em seu poder como elle proprio declara na nota que deixamos transcrita, desconhece-se, e desde ha dezenas de anos o rumo que levou. Mas, felizmente, do mesmo manuscrito ficou uma copia tirada, segundo se presume, no tempo em que o original estivera em poder de D. Francisco Manuel, que parece concedera a permissão da copia a um seu amigo, o almirante da armada portuguesa D. Antonio de Ataíde. Essa copia, do seculo XVII, que apresenta uma declaração pela qual se vê ter sido pertença d'aquêle illustre marinheiro, conservou-se ignorada de todos os nossos bibliógrafos, até principios do ultimo quartel do seculo passado, epoca em que por um acaso feliz se deparou, entre os milhares de manuscritos arquivados na Biblioteca Nacional de Madrid, ao sr. D. José Maria Octavio de Toledo, então (1878) encarregado da secção de mss.

Tendo esta descoberta chegado ao conhecimento do sr. Cesáreo Fernandez Duro, tratou logo este cavalheiro de fazer publicar a copia, acompanhada de algumas notas bibliográficas a que deu o titulo: *Como se descobriu la Isla de Madeira*, no «Bol. de la Soc. Geog. de Madrid». (Tomo V, n.º 2 — Ag., 1878). A copia, que atrange 6 ff. de folio, tem o titulo um tanto diverso do apresentado por Barbosa, pois é:

— *Qual foy o azo com q se descobrio a ilha da Ma- || deyra escrito por my Franc.º Alcoforado escudeyro || do Sor Inf.º D. Henrique q fuy a tudo presente e foy || desta guisa.*

O texto, que no n.º do «Botetin» em que acha inserto occupa as pags. 65 a 75, principia: — *No tempo deste Rey Duarte de Inglaterra ouve hũ nobre || Ingres afamado de bom caballeyro q chamaraõ de Alcuha o Machim o qual se namorou de hũa dama de alta guisa...* — e termina: — *Daquy aos tornamos pa o funchal o mais do caminho por mar por a terra ainda ser m.º trabalhosa, e começou a por em obra a edificaçaõ das igresas, e lavrança da terra.*

Esta edição é mencionada por Consiglieri Pedroso no seu *Catalogo bibliographico das publicações relativas aos descobrimentos portuguezes* — publicação postuma.

Obra tida como de bastante merecimento historico, relativamente ao descobrimento d'aquella nossa perola do Atlantico, e pena foi que o seu original nunca tivesse chegado a publicar-se. Fôra traduzida porem em inglês e francês, parece que no seculo XVII. A versão franceza saiu anónima, com o titulo:

(1) Com referencia á paternidade d'esta *Relação* são interessantes as considerações do sr. Edgar Prestage apresenta no seu «D. Francisco Manuel de Mello: Esboço biografico», a pag. 299 e seguinte; occupando-se da *Epanaphora* 3.ª (*Amorosa do Descobrimto da Madeira*), escrita por D. Francisco, diz: «... Evidentemente equivocou-se ao dizer que a noticia do descobrimento, por elle utilizada, provinha de Francisco Alcoforado, companheiro de Zarco, e enganou aos outros, dando origem a unia serie de livros sobre o assumpto, todos igualmente romanticos e sem base. A *Relation Historique de la Decouverte de l'isle de Madere* (Paris, 1671) é uma traducção resumida da *Epanaphora*, e foi vertida em inglês...» Note-se que o sr. Edgar Prestage não teve noticia da copia do original português da *Relação* de Alcoforado (2) que D. Francisco Manuel disse possuir, copia que foi publicada no «Botetin de la Sociedad Geografica de Madrid», de que damos adiante noticia, e essa copia, cotejada com o texto da *Epanaphora* de D. Francisco Manuel, poderá talvez corroborar cu não a alegação do erudito escritor sr. Edgar Prestage.

RELATION HISTORIQUE. . . PARIS. . . M. DC. LXXJ.  
 (O frontispicio é conforme o fac-simile que segue):

RELATION  
 HISTORIQUE  
 DE LA D'ECOUVERTE  
 DE L'ISLE  
 DE MADERE  
 Traduit du Portugais.



A PARIS,  
 Chez LOUIS BILLAINE, au second  
 pilier de la grand'Salle du Palais,  
 à la Palme, & au grand Ceat.

M. DC. LXXJ.

AVEC PRIVILEGE DU ROY.

In-12.º de VIII ff. prels. inums., 185 pags. e mais uma branca final.

As VIII ff. prels inumeradas compreendem: Frontispicio folha I - EXTRAIT DU PRIVILEGE du Roy (face da II, por baixo do qual se lê: - Acheve d'imprimer pour la premier fois le 20. Juillet 1671. Exemplaires (sic) ont este fournis. No verso d'esta mesma folha lê-se tambem: - Registré sur le Livre de la Communauté des Imprimeurs & Libraires de Paris, suivant & conformement à l'Arrest de la Cour de Parlement du 8. Avril 1653. Signé J. L. SEVESTRE, Syndic. Et ledit Harbin a associé avec luy à son Privilege, Louys Billaine, suivant l'accord fait entr'eux. - e PREFACE., que occupa as restantes folhas prels. III a VIII.

O *Extrait du privilege du Roy* reza assim: - Par grace & Privilege du Roy, donné à S. Germain en Laye le 18. jour d'Aoult 1671 Il est permis à CLAUDE BARBIN Marchand Libraire à Paris. d'imprimer un Livre intitulé, *Relation de l'Isle de Madere*, pèdant l'espace de cinq années, & defenses font fait à tous Libraires & Imprimeurs & autres, d'en imprimer ny debiter sans le contentement dudit Exemplant, ou de ceux qui auront droit de luy, sur les peines portées par ledit Privilege: ainsi qu'il est plus au long porté par lesdites Lettres.

Est a brochura não indica, como já frisámos, o nome do tradutor, nem no frontispicio se faz referencia ao nome do autor portuguez; mas na pagina 186 lê-se a seguinte preciosa revelação:... *de François Al coforado qui a écrit cette Histoire...*

Ha a notar que d'esta primeira edição apparecem os frontispícios com duas variantes, pois que, diferindo um pouco do frontispício que deixamos acima reproduzido em «fac simile», ha um outro em que se lê o seguinte registro: — *A PARIS Chez CLAUDE BARBIN, au Palais, || sur le second Perron de la St. Chapelle M. DC LXXI* Isto parece demonstrar que os dois socios na impressão da obra — *Claude Barbin* e *Louis Billain* — Dividiram entre si os exemplares de que constou a edição, e cada um d'êles pôs nos frontispícios dos exemplares que lhe couberam em parillha o seu nome e a indicação do logar onde effectuavam a venda dos mesmos exemplares.

Não é vulgar no mercado a 1.<sup>a</sup> edição d'esta tradução franceza. Quando algum exemplar apparece em qualquer catálogo de livreiros alfarrabistas, o que raramente succede, vem sempre altamente cotado. Em vendas leiloadas, onde uma ou outra vez tem apparecido, os exemplares teem sido semp e bastante disputados pelos bibliófilos e, sobretudo, pelos colleccionadores das obrns referentes aos nossos descobrimentos ultramarinos, tendo por isso atingido quantias bem apreciaveis: Um exemplar, no leilão de *uma importante, selecta e vniúosa bibliotheca particular*, realizado em Lisboa, em 1913, sob a direcção de Augusto Sá da Costa & C.<sup>a</sup>, foi adquirido para a livraria Coelho pela quantia de 5\$000 réis. Esta importancia, já bem apreciavel para aquele tempo, está hoje muito aquem do actual valor estimativo da obra; se algum exemplar agora apparecesse, completo e perfeito, obteria facilmente quantia bem superior á que deixamos registada, talvez dez ou quinze escudos.

No seculo passado fez-se, por um exemplar dos do livreiro Claude Barbin, como se vê do respectivo registro, a seguinte reimpressão:

— *RELATION HISTORIQUE || DE LA DÉCOUVERTE DE L'ISLE DE MADERE ||* ————— *|| Traduit du Portugais || de FRANÇOIS ALCÁFORADO, || Escuyer de l'Infant de Portugal || D. HENRY.*  
 ————— *|| A PARIS CHEZ CLAUDE BARBIN AU PALAIS SUR LE PERRON DE LA SAINTE CHAPELLE || AN 1671 || Avec le Privilège du Roy.* — No fim da ultima pag.: — Imprimerie RENOU ET MAULDE, rue de Rivoli, 144 (sem data—seculo XIX). In-8.<sup>o</sup> gr. de 36 pags.

As primeiras VI (assim num.) pags. comprehendem: Frontispício, que traz no verso o *EXTRAIT DU PRIVILEGE DU ROY*, — e o *PREFACE* que vem na primeira edição. — Todas as pags., incluindo a do titulo, são embelezadas com moldura composta de um filete e cantos de arabescos

Um exemplar no leilão Nepomuceno (veja se no respectivo catálogo o n.<sup>o</sup> 101) obteve 1\$10, valor aproximado do preço por que geralmente andam annunciados os exemplares em catalogos de livreiros antiquarios.

No idioma inglês são conhecidas tres versões, (Inocencio cita apenas duas das quais a primeira saiu com o titulo:

— *An Historical Relation of the First Discovery of the Isle of Madera written originally in Portuguese by Don Francisco Alcaforado. . . thence translated into Frenche & now made English. . .* Printed for William Cademan at the sign of the Pope's Head. . . in the Strand, 1675. — In-4.<sup>o</sup> peq. de 37 pags.

Edição assim registada pelo sr. Edgar Prestage, dis into escritor inglês e incansavel investigador de cousas portuguezas, na *Bibliographia* das obras consultadas para a formação do seu interessate e valioso trabalho literario *D. Francisco Manuel de Mello: Esboço biographico*, inserta no volume, de pag. 577 a 611. O illustre escritor diz, em nota: «Os nomes dos protagonistas convertem-se em Lionel Machin e Arabella Darcy».

Inocencio registra esta mesma edição (não é muito de presumir que haja outra do mesmo ano) com o titulo bastante alterado, como se pode vêr d'esta textual transcrição:

— *The first discovery of the island of Madeira.* London . . . 1675. —  
In fol. de ?

São raríssimos os exemplares d'esta versão inglesa, sobretudo em Portugal; parece-nos mesmo que nenhum por cá existe, pois não temos noticia de que algum bibliófilo possua esta edição.

A segunda versão, que Inocencio não conheceu por certo, pois não a cita, é assim mencionada pelo sr Edgar Prestage na *Bibliographia* citada :

*The History of the Discovery of the Island of Madera . . . translated into English by W. Musgrave.*

«Acha-se a pag. 161 da *Voyages . . . of Cap. Richard Faleoner.* London, 1724.

A terceira versão tem o titulo que diz assim :

— *An historical Account of the Discovery of the Ysland of Madeira is added an Account of the Portuguese original. To which is added an Account of the present state of the Island, in a Letters to a Friend.* London: Printed for J. Payne, and J. Bouquet, in Pater-noster Row 1750.

— In-8.º de 88 pags., com 26 linhas cada uma, e 36 letras por linha (conforme a descrição do *Dic. bibliogr.*).

Esta versão, que foi tambem publicada anónima, é attribuida ao Dr. Johnson. D'ela existe um exemplar no Museu Britanico, segundo a comunicação que o Dr. Aires de Camps, escritor conimbricense, enviou a Inocencio em 23 de fevereiro de 1868. Quanto á sua raridade está em circumstancias identicas ás da versão acima descrita.

Edição tambem registada pelo sr Edgar Prestage na *Bibliographia* do estudo citado, mas sob um titulo que oferece certas variantes, pelo que o reproduzimos tambem aqui. Diz assim: — *A Historical Account of Madeira, Abridged from Portuguese Original . . .* London, Printed for J. Payne & J. Bouquet . . . 1750. — In 8.º de XX 88 pags.

Nesta descrição, que supomos mais exacta, nota se tambem que, além das ligeiras variantes no titulo, a que nos referimos, o volume tem mais X pags. (prels.) do que as mencionadas por Inocencio no seu registo.

**ALCOBAÇA (Fr. Jerónimo de)**, monge cisterciense, de quem Barbosa trata sob o nome de Fr. Jerónimo de S. Bernardo. Esteve por algum tempo em Paris, no seculo XII — se é verdadeira a declaração que n'esse respeito se lê no frontispicio da obra que abaixo registamos, e cuja tradução lhe é attribuida, e da qual o douto abade de Sever diz ter visto um exemplar. Essa obra tem por titulo :

— *Tractado de huma pratica, que hum laudador teve com hum rey da Persia, que se chamava Arsano: feito por hum persio por nome Codio Rufu, que n'aquelle tempo se achou: ho qual foi trasladado de grego em latim, e reduzido em Portuguez por Fr. Hieronimo da Ordem de S. Bernardo do convento de Alcobaca, que estando em Paris lhe veio ter á mão, e nelle ho leoure a rrexi D. Sancho de Portugal, a quem ho prologo van dirigido.* Coimbra, por João de Barreira 1560. — In-4.º de ?

Tais são os dizeres que do frontispicio desta curiosa e rara Pratica nos oferece Barbosa na sua *Bibl. Lusit.*, que os reproduziu por certo fielmente, do exemplar que, repetimos, éle declara tivera presente.

É preciosa e da maior raridade esta edição quincentista impressa com caracteres góticos, nem mesmo consta que algum exemplar exista em qualquer Biblioteca publica ou particular. A obra encontra-se porem reimpressa na *Filosofia de Principes*, de Jose Bento de Sousa Farinha, tomo II, pag. 173 a 227, trazendo si por titulo os dizeres que seguem

— PRÁTICA || QUE FEZ, E DISSE || HVM LAVRADOR || A ELREY ARSANO || DE PERSIA, || Ha qual foi tirada de Latim em noffo Linguagem, e foi derigida, e inviada a || ELREY D. SANCHO, || FOR FR. IERONYMO DE S. BERNARDO || MONGE DE CISTER || Imprefsa em Coimbra era 1560. 4.

Por baixo deste título começa logo o texto do PROLOGO, que termina na página 175. e ao qual se seguem XIII capitulos, que tantos são os que comprehende o texto desta edição, e cujos titulos são: — CAPITVLO I. || Em que Colto Rufo declara a teação || da vinda do Lavrador á Corte de || ElRey Arfano. — CAPITVLO II. || De como ho Lavrador falou a || ElRey Arfano. — CAPITVLO III. || De como ElRey Arfano mandou a hum || de feu retraimento, que lhe buf. || cafe aquelle Lavrador. — CAPITVLO III. (aliás IV). || De como hó Pajem achou ho Lavra- || dor, e das palavras, que com elle || paffou. — CAPITVLO V. || De como ho Lavrador falou a ElRey || a segunda vez, e das palavras, || que com elle paffou — CAPITVLO VI. || De como ho Lavrador quiz primeiro || dar conta de feu viver com alguás || reprehensões. — CAPITVLO VII. || De como ElRey disse ao Lavrador || que soffo mais com prido em sua pra- || tica, se quiffeffe. — CAPITVLO VIII || De como ElRey Arfaan maadou ao || Lavrador, que se alguã coufa fa || bia da Justiça, que tha diffesse. — CAPITVLO VIII || Como ho Lavrador fallou a ElRey || Arfano nas coufas da Justiça. — CAPITVLO X. || Como ho lavrador levava sua prati- || ca avante por lho ElRey pedir. — CAPITVLO XI || De como ho Lavrador falou a ElRey || ho modo, e mercês, e merecimea- || tos que aos boôs era devido. — CAPITVLO XII. || Como ho Lavrador disse mais a El || Rey como se as Villas, e Cida- || des aviã de guovernar feni || cfeaadato. — CAPITVLO XIII. || De como ho Lavrador acabou sua || pratica, e mandou ElRey cha || mar os do feu Confelho — CAPITVLO XIII. || Da faja que ho Lavrador fez aos || do Confelho.

Com respeito á antiguidade e á linguagem do texto da Prática, diz Inocencio: «A linguagem em que é feita a tradução parece totalmente inconciliavel com a antiguidade que se pretende dar a este escrito; a menos que elle não fosse inteiramente refundido, ou traduzido de novo quando se fez a edição de 1560...» E, como corroborando esta judiciosa opinião do illustre bibliógrafo, lê se tambem no *Dic. Popular*, tomo 2.º, pag. 10, o seguinte: «Este manuscrito do seculo XIII com prologo dedicado a el rei D. Sancho, está tão fóra dos usos da idade media, e da idade media portugueza; este livro traduzido do latim em portuguez, n'um tempo em que o portuguez, por assim dizermos, não era lingua constituida e official, faz nos supór que o sr. João de Barreiros, (sic) que imprimiu o livro em Coimbra em 1560, ou alguem por elle, inventou a um tempo o manuscrito e o traductor.»

**ALCOFORADO (Mariana).** Celebre e amorosa freira, conhecida vulgarmente pela designação de *Uma religiosa portuguesa*. Natural de Beja, onde foi baptisada em 22 de abril de 1640, tendo sido seu padrinho D. Francisco da Gama, conde da Vidigueira. Filha de Francisco da Costa Alcoforado, que foi creado de Tristão da Cunha, o *Torto*, e de Leonor Mendes, filha da tendeira Maria Alves, alcunhada a *Maricota*. Francisco da Costa Alcoforado, que casara em Beja quando all fóra como meirinho d'uma alçada, exerceu na mesma cidade o cargo de executor do almoxarifado. A Mariana Alcoforado, ou *Alcoforada*, como lhe chamavam em seu tempo, são attribuidas umas cartas de amor, por ella escritas a um official do exercito francês, o capitão Chamilly, que, parece, viera para Portugal em 1651, acompanhando o marechal conde de Schomberg. Os loucos amores de Mariana Alcoforado com o moço e garboso official francês Chamilly, conhecido tambem pelo titulo de conde de Saint-Léger, tiveram origem, segundo corre, em 1661, ano em que a jovem freira vira pela primeira vez, d'uma

das janelas do convento da Conceição de Evora, onde se achava professando, passar na rua o brilhante official, por quem desde logo se apaixonara loucamente, chegando, passado tempo, diz-se, a recebe-lo secretamente em sua cela. Chamilly porem não correspondia inteiramente ao grande amor da apaixonada reclusa, pois que, logo que sôa da cela da freira, parecia não mais d'esta se lembrar. Foi a inconstancia de Chamilly que deu causa ás celebres cartas de amor da enamorada religiosa. Quando soube, em 1668, que a paz da França estava feita, escreveu a Chamilly, suplicando-lhe que a levasse consigo para o seu paiz. Chamilly, porem, fez-se de viagem em um navio, sem ter respondido á sua amante. O navio arribou ao Algarve, e ali o frio Chamilly recebeu, por intermedio d'um official seu compatriota, nova carta de Mariana Alcoforado, á qual tambem não deu resposta. Este ingrato procedimento de Chamilly não desanimou a sua amante, que continuou a escrever-lhe, tendo apenas recebido d'êla uma única carta. Logo que chegou a França, partiu com uma expedição para Candia, em 1669, onde foi ferido gravemente. Depois de ter tomado parte em muitos combates, veio por fim a morrer em 1715. Mariana Alcoforado sobreviveu-lhe ainda oito anos, pois que faleceu a 28 de julho de 1725. As suas cartas amantissimas, cuja autenticidade tem sido posta em duvida por varios escriptores, entre os quais citaremos Alexandre Herculano e Camillo Castello Branco (o original portuguez é totalmente desconhecido), foram traduzidas em diferentes linguas, e acham-se publicadas em numerosas edições, a maior parte das quais em francês, idioma em que primeiramente appareceram traduzidas e impressas. De quasi todas essas edições, de que abaixo damos circunstanciada relação, dá noticia o Sr. Luciano Cordeiro, no seu excelente estudo sobre tão fallada freira, intitulado: *Soror Marianna, a freira portugueza*. Este trabalho é, sem duvida, o mais completo que sobre o assunto se tem escrito e publicado. Dos subsidios que anteriormente haviam sido dados á luz mencionaremos o curioso estudo do Morgado Mateus, que acompanha a edição das Cartas por êle mandada fazer em 1824; o estudo critico do Dr. Teófilo Braga, inserto nos *Estudos da Edade Media*, Porto, 1870; e o que o falecido escriptor Pinheiro Chagas escreveu sob o titulo: *A religião portugueza*, e que foi publicado na *Encyclopedia Instructiva e Amena. — Os dramas celebres do amor.* — As edições que se tem feito das cartas (de que ha ou colhemos noticia), são as seguintes:

— *LETTRES || PORTUGAISES || TRADUITES EN FRANÇOIS.*  
 (Logar de peq. vinheta representando um cesto com flôres) A PARIS,  
 Chez CLAUDE BARNY au Palais, sur le second Perron || de la sainte Chapelle. M. DC. LXIX. Avec Privilège du Roy. — In-12.º, de III ff. prels. inims., 182 pags. e mais uma folha para o Privilège.

É esta a edição primitiva das ternas epistolas da freira portugueza. São rarissimos os seus exemplares; não nos foi possível ver algum, apesar das diligencias porfindas a que para esse fim nos entregamos, já recorrendo a quasi todas as Bibliotecas publicas, já solicitando a informação de algumas particulares. Por este motivo, não nos é dado de apresentar aqui uma descrição propria do precioso volume. Mas vamos reproduzir a excelente descrição que da rarissima edição nos oferece o distinto escriptor Luciano Cordeiro no seu magifico

e valioso estudo *Soror Mariana, a freira portuguesa*, a qual descrição foi obtida em Paris pelo falecido escriptor Mariano Pina, à vista do exemplar existente na Bibliotheca Nacional d'aquella cidade. Ei-la:

Exemplar da Bibliotheca Nacional de Paris (Res. Z. 989), encadernado a vermelho, com applicações em doirado, a seguinte designação na lombada:  
— LETTR. PORTV.

Segundo antaveis communicações dos respectivos bibliotecarios, existem tambem exemplares nas Bibl. Pub. de Dijon e Centr. Vittorio Emanuele, de Roma.

O prefacio, em italico, diz assim:

«Ao leitor. — Encontrei os meios, com muito cuidado e trabalho, de obter (*recouuer*) uma copia correcta da traducção de cinco Cartas Portuguezas, que foram escritas a um gentilhomem de qualidade que serviu em Portugal. Tenho visto todos os que se tem por entendidos em sentimentos ou louval-as, ou procura-l-as com tanto interesse que julguei que lhes faria um singular prazer imprimindo-lh'as. Não sei o nome d'aquelle a quem foram escriptas, nem o de quem fez a traducção d'elas, mas pareceu-me que não devia desagradar-lhes tornando-as publicas. É difficil que não viessem a apparecer, enfim, com faltas de impressão que as disfigurassem».

Logo na pagina seguinte começam as Cartas, cuja ordem, posto que conhecida, indicaremos, aqui, a titulo de curiosidade:

PREMIERE LETTRE — *Considere, mon amour, jusqu'à quel exeez tu as manqué de preuoyance. Ah mal-heureux! tu ns esté trahy, etc.* —

SECONDE LETTRE — *Il me semble que je fais le plus grân tort du moade aux sentimés de mon cœur de tasher de vous le faire connoître en les ecruant: que je serois herceuse si vous ea puuiez biê iuger par la violence des vostres! etc.*

TROISIÈME LETTRE — *Qu'est-ce que je deuiendray & qu'est-ce que vous voutez que ie fasse?*

QUATRIÈME LETTRE — *Vostre Licutenant vient de me dire, qu'vae tempeste vous a obligé ie relascher au Royaume d'Algarue: etc.*

CINQUIÈME LETTRE — *Je vous écris pour la dernière fois, & j'espere vous faire connoître par la difference des termes, & de la maniere de cette Lettre, que vous m'aucez enfin persuadée que vous ne m'aymiez plus, & qu'ainsi je ne dois plus vous aymer: etc.*

Como expozemos atraz, cremos que na copia ou na impressão houve troca de duas cartas, a 2.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup>.

Em seguida a esta e em pagina inumerada, lê-se o — «*Extracta do Privilegio do Rei*» — que diz assim:

— «Por Graça & Privilegio do Rei, dado em Paris, no 28.<sup>o</sup> dia de outubro 1668. Assinado pelo Rei no seu Conselho, *Mergerêt*. É permitido a CLAUDIO BARBIN, Mercador Livreiro, fazer imprimir um Livro intitulado, *Lettres Portugaises*, durante o tempo & espaço de *viaco annos*, E fica prohibida a todos os outros, imprimil-o sob pena de quinhentas libras de multa, dē todas as custas, perdas e ganhos como é mais amplamente exarado nas ditas Cartas de Privilegio».

Seguem-se as declarações:

— *Acabado de imprimir pela primeira vez em 4 de janeiro 1669.* — Foram apresentados os exemplares. — *Registado no Livro da Comunidade dos Mercadores Livreiros & Impressores d'esta Cidade, segundo & conformemente ao arresto do Tribunal do Parlamento de abril de 1653, com os encargos e condições exaradas no presente Privilegio. Feito em Paris, em 17 aqçembro 1668.* — SOVRON, Syndico».

Devemos ao nosso amigo e estimado escriptor, sr. Mariano Pina (Paris), esta descripção do exemplar da Bibliotheca Nacional, que sollicitámos da sua cavalheirosa amabilidade».

Aos exemplares que desta preciosa edição original menciona Luciano Cordeiro, acrescentaremos a noticia de um outro, que pertencem ao distinto bibliógrafo

e bibliófilo Anibal Fernandes Tomás, e que no leilão da sua livraria (veja-se no respectivo catálogo o n.º 7), obteve o lanço de 9\$200 réis; foi adquirido, se a memória nos não aliaça, pelo nosso bom amigo o sr. J. Marques dos Santos Junior, actualmente residindo em Paris. O preço então atingido está, a nosso vêr, muito aquém do actual valor estimativo de tão apreciavel raridade. Esta mos convencidos de que se algum exemplar apparecesse agora à venda, bem conservado e completo, alcançaria facilmente a oferta de 25 ou 30 escudos. — Brunet dá noticia da venda de tres exemplares: o 1.º por 36 fr. Parison; o 2.º por 31 fr. Solar, e o 3.º com a 2.ª parte da edição de 1673, por 30 fr.

— *LETTRES || D'AMOUR. . . A Cologne. . . 1669.*

(O fac-simile do frontispicio é como segue):

L E T T R E S  
D' A M O U R  
D'UNE  
R E L I G I E U S E

Escrites au

C H E V A L I E R D E C.

*Officier François en  
Portugal.*



A C O L O G N E ;

Chez Pierre du Marteau,

c1212 e Lxix.

In-12.º de 50 pags. numeradas.

Referindo se a esta edição, tambem nui preciosa e rara, informa Luciano Cordeiro: «Exemplar até hoje absolutamente desconhecido de todas ns bibliografias. pertencen e á bibliotheca do sr. Bernardino Ribeiro de Carvalho. . .» — «O prologo d'esta edição das *Cartas* é egual ao da edição Barbin, com esta alteração importantissima, poñem: — *Le nom de celui auquel on les a écrites. EST MONSIEUR LE CHEVALIER DE CHAMPELLE, & le celui qui en a fait la traduction es Costleraque.* — É uma formosa edição, em typo elzevir, das 5 cartas somente — Flca pois assente que os nomes do destinatario e do traductor se revelaram publicamente, logo em 1680.

Brunet classifica o volume de raro, e diz que éle se junta á collecção elzevir

— LETTRES PORTUGAISES . . . A PARIS . . . 1669.  
 (O frontispício é tal qual o fac-simile que segue):

# LETTRES PORTUGAISES

TRADUITES  
EN FRANÇOIS.

*Seconde Edition.*



A PARIS,  
Chez CLAUDE BARBIN, au  
Palais, sur le second Perron  
de la Sainte Chappelle.

M. DC. LXIX.

*Avec Privilège du Roy.*

In-12.º de III ff. prels. inums., 182 pag. nums. e uma folha final s. n., além de uma branca com que, supõmos, abra o volume, pois que no exemplar que temos presente o caderno das prels. tem só III ff. em vez de quatro, como é trivial pelo que a fl. III se acha desligada da que lhe devia estar ligada no dobrar do caderno, que devia ser a primeira, que como a temos já, era provavelmente toda branca.

As tres folhas preliminares que o volume apresenta, comprehendem: Frontispicio — e o AV LECTEUR. cujos dizeres passamos a reproduzir textualmente: — *L'AY trouué les moyens ouec beaucoup de soin & de peine, de recouurer vne copie correcte de la traduction de cinq Lettres Portugaises, qui ont esté ecrites à vn Gentil-homme de qualité, qui seruoit en Portugal. J'ay veu tous ceur qui se connoissent en sentiment, ou les louer, ou les chercher ouec tant d'empressement que j'ay crû que ie leur ferois vn singulier plaisir de les im-*

*primer. Je ne sçay point le nom de celuy auquel on les a écrittes, ny de celuy qui en a fait la traduction, mais il m'a semblé que je ne devois pas leur déplaire en les rendant publiques. Il e'oit difficile qu'elles n'eussent, enfin, sic) parû nées des fautes d'impression qui les eussent desfigurées.*

As 182 pags inserem simplesmente as cinco cartas de Sôror Mariana; e a folha final (numerada : — *EXTRACTO D' Un Privilege du Roy*, que diz assim : *Par Grace & Priuilege' du Roy, donné à Paris le 28. jour d'Octobre de 1668. Signé par le Roy en son Conseil. MARGERET, (sic) Il est permis à CLAUDE BARBIN, Machand Libraire, de faire imprimer un Livre intitulé, Lettres Portugaises, sic pendant le temps & espace de cinq années; Et defferentes faites a tous autres de l'imprimer, sur peine de quinze cent liures d'amande, de tous depens, dommages & intercosts, comme il est plus amplement porté par le dites Lettres de Priuilege'.*

E tambem as seguintes declarações :

— *Acheué d'imprimer pour la premiere fois le 4 Ianuier 1669.*

— *Les Exemplaires ont esté fournis.*

— *Regist're sur le Livre de la Communauté des Marchands Libraires & Imprimeurs de cette Ville, suivant & conformément à l'Arrest de la Cour de Parlement du 8. Avril 1653. aux charges & conditions portées par le present Priuilege. Fait à Paris le 17. Nouuembre 1668. SOUVRON, Syndic.*

Tanto o *AV'LECTEUR* Prefacio como as declarações que deixámos reproduzidas, são as mesmas peças que Barbin deu na primeira edição das *Lettres*, e que Luciano Cordeiro reproduz, traduzidas em português.

A impressão é executada com grossos (corpo 18) caracteres elzevires: O *AV'LECTEUR* em itálico, e as cartas em redondo. As iniciais com que é aberto o texto, são de desenho de fantasia, e gravadas em madeira. A encimar e a rematar o texto das mesmas cartas vêem-se pequenas vinhetas, sendo umas de composição inteira executadas em madeira, e outras de composição tipográfica com pequenos enfeites simetricamente dispostos.

Nesta edição que Sousa Botelho, Morgado de Matheus, na *Notice bibliographique* que com que antecede o texto da reimpressão das cartas por elle dada á luz em 1824, cita e considera como uma simples reimpressão, a primeira que, por ordem de antiguidade, conheceu o abade de Saint Léger, e da qual há um exemplar, segundo informa Luciano Cordeiro, na Biblioteca de Copenhague. — aparece pela vez primeira uma nova colecção de sete cartas, com frontispicio proprio que apresenta os dizeres seguintes :

*LETTRES PORTUGAISES. Seconde Partie.* (Logar de vinhetta de enfeite tipográfico, representando um pequeno vaso com flôres) A Paris, Chez CLAUDE BARBIN, au Palais, sur le second Perron de la Sainte Chapelle. M. DC. LXIX. || *AVEC PRIVILEGE.* — In-12.<sup>o</sup> de II ff. inums., 151 pags. num. e mais uma innumerada.

Primeira edição da *Seconde partie* A II folha preliminar encerra o seguinte :

— *AV'LECTEUR Il E' bruit qu'a fait la Traduction des cinq Lettres Portugaises, a donné le desir à quel que personne de qualite d'en traduire quelques Nouvelles aqui leur font tombees entre les mains. Les premieres ont eu tant de cours dans le monde, que l'on de-uoit apprehender avec justice, d'exposer elles en Public. Mais comme elles son d'une Femme du Monde, qui escrit d'un stile different de celuy d'une Religieuse, j'ay cru que cette difference pourroit plaire; & que peut-estre l'ouvrage n'est pas si deffagréable, qu'on ne me tâche quelque gre de le donner au Public.*

Deste Prefacio, que oferece excellentes luzes bibliograficas, da-nos Luciano Cordeiro, no seu já citado estudo, a seguinte tradução :

— O ruído que fez a traducção das cinco Cartas portuguezas suggeriu o desejo a algumas pessoas de qualidade de traduzir algumas novas que lhes cahiram nas mãos. As primeiras tiveram tanta procura que deve receiar-se, com justicia, expor esta ao publico, mas como são de mulher da sociedade *femme du monde* que escreveu n'um estylo differente do de uma religiosa, creder-se que esta dit

ferença poderia agradar, e que porventura a obra não é tão desagradavel que não me agradeçam de alguma forma que as dê ao publico».

O texto das cartas é impresso com belos e grossos caracteres elzevires, terminando o da *Septième Lettre* a meio da pag. 151, seguindo-se lhe uma linha divisional composta de peqs. vinhetas tip. e, depois, o *Extrait du Privilège du Roy*, que é mesmo que deixamos reproduzido no numero anterior; as declarações: *Achevé d'imprimer pour la premiere fois le vingtième Aoust 1669.*

— Les Exemplaire ont été fournis.

— *Registré sur le Livre de la Communauté... Fait à Paris le dixsept Novembre de 1668.* A. SOUVRON, Syndic.

Com referencia a esta edição diz ainda Luciano Cordeiro: «Como geralmente acompanha a reimpressão ou *segunda edição*, das cinco cartas é provavel que a data da publicação d'esta fosse a mesma, isto é, sete mezes depois da edição».

Os exemplares são excessivamente raros no mercado, nem nos consta que algum tenha aparecido á venda em Portugal, tanto em leilões como em livreiros antiquarios; Luciano Cordeiro apenas teve noticia do que existe na Biblioteca Nacional de Paris. Á noticia desse exemplar acrescentaremos nós agora a de um outro, que tivemos presente e que nos serviu para a nossa descrição bibliográfica.

— *Lettres || d'une || religieuse || portugaise. || Traduites || en français.* A Cologne, chez Pierre du Marteau. (S. d.)— In-12.º de 58 pags.

É a segunda edição do livreiro colonieense Pierre du Marteau, compreendendo as cinco cartas da freira portuguesa e o *Av lecteur* da edição inicial de Claude Barbin, de que afinal é uma simples reprodução. Desta segunda edição não podemos vêr nenhum exemplar. Luciano Cordeiro supõe que foi impressa no mesmo ano (1669, anteriormente á data em que saiu a *Seconde partie* do livreiro parisiense, mas nota a curiosidade que apresenta da omissão dos nomes revelados na edição com data (1.ª do mesmo Pierre du Marteau e 2.ª na ordem cronologica de publicação). Esta edição é tambem citada por Sousa Botelho (Morgado de Mathens) na *Notice bibliographique* que acompanha a edição que elle publicou em 1824, e onde declara possuir um exemplar da edição que cita, o qual tivera a fortuna de adquirir em Copenhague. Esse exemplar tinha tambem a penna:

— *Lettres || d'une || religieuse || portugaise. || Traduites || en français.* *Seconde partie.* A Cologne, chez Pierre du Marteau. (S. d.)— In-12.º de 47 pags.

Simple reproduction da *Seconde partie* e do prefacio que Claude Barbin publicara originalmente. Da descrição que desta reimpressão dá Luciano Cordeiro transcreveremos a seguinte interessante passagem: — «É pois no titulo d'esta publicação e apesar da declaração terminante do prefacio, que começa a extraordinaria confusão das cinco cartas da freira com as attribuidas a uma «senhora da sociedade».

D'esta edição das duas partes tambem não achámos noticia de que algum exemplar tenha aparecido á venda em Portugal

— *Lettres portugaises traduites en français.* A Amsterdam, Chez Isaac Van Dyck 1669. — In-12.º de ?

Brunet no seu *Manuel du libraire*, tomo 3.º, col 1031, mencionando esta edição, que compreende apenas as cinco cartas de Sórora Mariana, classifica a de linda edição, e diz que ella é uma das que se juntam á collecção elzeviriana, e que foi provavelmente impressa em Bruxellas. Aponta tambem a venda de dois exemplares: o 1.º por 7 fr. Berard, e o 2.º um belo exemplar enc. em marroquim roxo, por 69 fr. Ch. Giraud

— *Réponses aux Lettres portugaises.* . . . — Veja-se adiante na secção propria.

LETTRES PORTUGAISES . . . PARIS . . . 1670.  
 (O frontispício é tal qual o fac-simile que segue):

LETTRES  
 PORTUGAISES  
 TRADVITES

En François.



A PARIS,

Chez CLAUDE BARBIN, au  
 Palais sur le second Perron de la  
 sainte Chapelle.

---

M. DC. LXX.

*Avec Privilege du Roy.*

In 12.<sup>o</sup> de 66 pags.

É a terceira edição de Claude Barbin, que deu, juntamente, a sua segunda edição das *Respones* seis. — Veja-se adiante, na secção respectiva, a competente descrição bibliográfica.

Compreende as cinco cartus da religiosa portuguesa, que decorrem de pagina 4 a pagina 66. Seguem-se depois, no volume, com numeração propria, as seis *Respones*. Dissemos *no volume* e cremos que dissemos bem, pois que embora o mesmo volume apresente duas ordens de numeração, elas não obstem á formulação de um único volume. Compreende no todo cadernos de impressão 24 pags cada, rubricados de *A — A 7*, e *F — F 7*. As cartus de Sôror Mariana abrangem os cadernos *A, B* e na primeiras 18 pags. do *C*; e as seis *Respones* as restantes pags. do caderno *C* e os cadernos *D* e *F*.

O prelucio *ALLECTUR* é o mesmo das precedentes edições do editor Barbin.

Desta edição existe um exemplar na Bibl. da Acad. de Rostock, conforme comunicação feita a Luciano Cordeiro pelo bibliotecario dr. Ad. Ho meister.

— *LETTRES PORTUGAISES TRADUITES EN FRANÇOIS. Troisième Edition.* (Logar de pequena vinheta de ornamento tipográfico) A PARIS, Chez CLAUDE BARBIN, au Palais, sur le second Perron de la Ste. Chapelle. — — M. DC. LXXII, AVEC PRIVILEGE DU ROY. — In-12.º peq. de IV ff. prels. inums. (a primeira branca); 182 pags. e mais uma fl. com o *EXTRAIT DU PRIVILEGE du Roy*, e as declarações já por nós registadas ao descrevermos a edição (2.ª de Barbin) de 1669.

Terceira (aliás 4.ª) edição de Barbin; em tudo conforme a segunda que o mesmo livreiro dera em 1669 (veja-se a respectiva descrição. Luciano Cordeiro não teve dela conhecimento, pois não a cita. Os exemplares são raríssimos; nem sabemos onde exista outro além do que nos serviu para a presente descrição bibliográfica.

Esta edição, que compreende também a *Seconde partie*, é citada por Brunet, que dá notícia d'um exemplar, enc. em marroquim amarelo por Hardy, vendido por 49 francos — Desta edição, de que existe um exemplar na Bibl. Nac. de Paris e outro na de Stuttgart, menciona Luciano Cordeiro também a :

— *LETTRES PORTUGAISES Seconde Partie* (Vinheta representando um vaso com flôres) A PARIS, Chez CLAUDE BARBIN, au Palais, sur le seconde Perron de la Sainte Chapelle. — — M. DC. LXXIII AVEC PRIVILEGE DU ROY. — In-12.º de II ff. inums. e 151 pags. afóra uma final numerada.

A primeira fôlha do volume com o frontispício, e a segunda com o *AV LECTEUR*: a última pag. (a innumerada) contem o *Extrait du Privilege du Roy* e o *Registret*... subscrito: «Signé, A. SOUBRON, Syndic»

É a segunda edição que da segunda parte deu Claude Barbin; impressa com grossos caracteres elzevires, e a disposição de texto quasi identica á primeira edição desta segunda parte, que o mesmo livreiro parisiense publicara em 1669 — Ha um exemplar na Bibl. Nac. de Paris.

— *LETTRES AMOUREUSES D'UNE DAME PORTUGAISE, AVEC SES RESPONSES.* (Logar de uma marca representando uma esfera) A AMSTERDAM, Chez ISAAC VAN DYCK, — — M. DC. LXXVII. — In-12.º peq. de 58-48-80 pags.

As 58 pags. da primeira numeração comprehendem as cinco cartas de Sórora Mariana; as 48 seguintes as sete da *Seconde partie*; e as 80 finais as *Response* (sic) *aux Lettres portugaises*, ou sejam as cinco publicadas primitivamente pelo livreiro *Loison*. As tres partes, embora apresentem numeração paginal propria, são de edição comum São precedidas dos mesmos prefacios das edições precedentes.

Outra edição de que Luciano Cordeiro não teve noticia, e da qual apenas conhecemos o exemplar que tivemos presente.

— *Lettres d'amour d'une religieuse, écrites au chevalier de C\*\*\* officier françois en Portugal; édition nouvellement augmentée de celles du dit chevalier.* A Cologne, Chez Pierre du Marteau 1678. — In-12.ª peq.

Anteriormente a Luciano Cordeiro haviam já dado noticia desta edição citada por Nyon (*Cat. de la Valliere*), Saint-Léger, Sousa Botelho (que diz nesta edição é que foi pela primeira vez designado o official Chamilly com o nome de *chevnlir de C\*\*\**, o que, como observa Luciano Cordeiro e se vê dos çizeres do frontispício da edição descrita em 2.º logar, não é exacto) — e Brunet.

— *Lettres portugaises, traduiles en françois.* A Tournay. . .

Edição «citada por Saint-Léger, na *not. hist.* da edição de 1806» — diz L. Cordeiro. Mas desconhece-se a existencia de qualquer exemplar de tal reimpressão.

*Lettres Portugaises avec les Responses, traduites en françois.* || A Lyon Chez Claude Muget, rue Merciere ou bon Pasteur. M. DC. LXXIX. Avec Permission -- In-16.º de ?

Edição de que existe um exemplar na Bibl. Comunal de Verona, segundo comunicação feita pelo respectivo bibliotecario a L. Cordeiro. No catalogo n.º 8 (1913) da Livraria Coelho, vemos, sob o n.º 6249, anunciado um exemplar por 5\$000 réis.

*Lettres portugaises avec les Responses, traduites en françois.* A Lyon, chez Thomas Amaulry, 1680. — In-12.º de 116 pags.

As cinco cartas da freira são, nesta edição, alternadas com as respostas de Loyson. Ha um exemplar na Bibl. Nac. de Paris, segundo informação de L. Cordeiro

*Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C. Edition nouvelle, augmentée de celles du dit chevalier.* A Cologne, chez P. du Marteau, 1681. — In-12.º de ?

Refere Luciano Cordeiro que, conforme a comunicação do dr. Guill Heyd, existe um exemplar desta edição na Bibl. Real de Stuttgart, o qual se acha encadernado com uma obra de Tenain: — *La religieuse interessee & amoureuse.* — Col. 1707 — 8º

*Seconde partie des Lettres portugaises, traduites en françois.* A Lyon, chez Th. Amaulry, 1681. — In-12.º de 119 pags.

Desta edição e *Seconde partie*, descrita por Luciano Cordeiro, sob o n.º 23, e da qual diz existir um exemplar na Bibl. Nac. de Paris, appareceu um exemplar no leilão da livraria de A. F. Tomás, e ai alcançou apenas o lance de 1\$600 réis! O seu valor estimativo, embora a obra não possuísse a parte primeira, com as epistolas da religiosa, merecia a uma cotação muito aproximada de 5\$00.

*Doze lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au Chevalier de C\*.* A La Haye, 1682. — In-12.º

Luciano Cordeiro acompanha os dizeres acima reproduzidos com a seguinte nota: — «Citado por Techener (*Catálogo de 1869*) Asse diz: «Parece ser esta a primeira edição em que as doze cartas e as onze respostas se encontram reunidas mas confundidas».

LETTRES || PORTUGAISES || AVEC || LES RESPONCES, || TRADUITES || EN FRANÇOIS. || (Logar de peq. vinheta tipográfica, especie de vaso com flôres) A LYON, ||

Chez { FR. ROUX, ruë Belle - Cordiere,  
&  
CL. CHIZE, ruë Confort

M. DC. LXXXVI. AVEC PERMISSION. — In-12.º de 11 ff. prels. inums. e 116 pags.

As duas folhas prels. inums. compreendem o frontispicio, e o AVERTISSEUR, que diz o seguinte: — *J'ay trouve les moeyns avec beaucoup de foy & de peine de recouvrer une copie correcte de la traduction de cinq Lettres Portugaises qui ont esté écrites à un gentil-homme de qualité qui seroit en Portugal avec les reponses par le même gentil homme J'ay veu tous ceux qui je connoissent en Jentimens, que j'ay crû que je leur ferois un Jingular plaisir de les Imprimer. Je ne Jçay point le nom de celui auquel on les a écrites, ny de celui qui en a fait la traduction, mais il m'a Jembéle que je ne devois pas leur déplaire en les rendant publicques Il est difficile qu'elles n'eussent en Juy paru avec des Jauves d'impreJion qui les eussent defigurees.*

Na ultima pagina do volume, logo a seguir ao final do texto da *Strième Lettre*, o *CONSENTMENT*, datado e subscrito: — *A Lyon le 28. May 1685.* || VAGINAY e a *PERMISSION*: *Pernis de reimprimer ce 28. || May 1685.* || DE SEVE.

A isto segue um novo titulo, que passamos a reproduzir :

— *SECONDE PARTIE || DES LETTRES || PORTUGAISES || TRADUITES || EN FRANÇOIS.* || (Logar de vinjeta tipográfica, especie de vaso com flôres: é de desenho mais correcto, e um pouco maior do que a do frontispicio da parte anterior) || A LYON. ||

Chez } FRANÇOIS ROUX, ruë Belle-Cordière.

ET

{ CLAUDE CHIZE, ruë Confort à S. Irené.

|| --- || M. DC. LXXXVI. — In-12.º de 119 pags., e uma branca final.

A primeira pag. é para o frontispicio, a 2.ª é branca, as 3.ª e 4.ª trazem um *AU LECTEUR*, que reza assim: — *Le bruit qu'a fait la || Traduction des cinq || Lettres Portugaises, a || donné le desir à quelque perfon || ne de qualité d'en traduire quel- || ques nouvelles, qui leur font || tombées entre les mains. Les || premieres ont eu tant de cours || dans le monde, que l'ont devoit || apprehender avec justice d'ex || poser celles-ey en public. Mais || comme elles font a peu près du || même caractere, j'ay crû que || cette conformilé pourroit plaire, || & que peut-estre l'ouvrage n'est || pas si déjagrecable, qu'on ne me || sçache quelque gré de le donner || au public.*

A primeira parte comprehende seis cartas, e a 2.ª cinco. Luciano Cordeiro dá á primeira parte — não sabemos se por gralha tipográfica — a data de MDCLXXXV, em vez de M. DC. LXXXVI, que é a que realmente o volume apresenta — O *AU LECTEUR* (Prefacio) da primeira parte é o mesmo que vem na edição inicial; e o da segunda é igual ao que se encontra na edição que Barbin deu primitivamente da mesma segunda parte, excepto no periodo em que se declara que as sete cartas são «de uma mulher da sociedade», que se acaba substituido, como indica Luciano Cordeiro, pelo seguinte: — «Mas como ellas são quasi do mesmo character entendi que esta conformidade poderia agradar e que porventura a obra não é tão desagradavel...» Isto é, precisamente o inverso do que dizia Barbin!

São muito raros os exemplares d'esta edição. Possui um a Biblioteca Nacional de Lisboa (Res. n.º 308-preto), e outro a Bibl. de Nantes (França).

— *Lettres || d'amour || d'une || Religieuse || portugaise, || Écrites au || Chevalier de C. || Officier F. en Portugal. || Enrichies & augmentées de plusieurs || nouvelles Lettres fort tendres & passio- || nées de la P. F. a M. le Baron de B. || Dernière édition.* || A La Haye. || Chez Abraham de Hont et Jacob van Ellinkhuysen || Marchands Libraires sur la grande Sale de la Cour. || M. DC. LXXXVIII. — In-8.º de 191 pags.

No Prefacio, que é o da edição inicial de Barbin, notou Luciano Cordeiro a variante do «periodo em que aquelle impressor ou editor diz não saber o nome do destinatario e do traductor, periodo substituido por este»: — «o nome daquelle a quem foram escritas (as Cartas). é M. o C. de C. e o nome daquelle que fez a traducção é C. pareceu-me que não devia desagradar-lhes, etc.»

Nesta edição nota-se tambem que as duas partes foram invertidas na ordem da impressão, pois primeiro vem as sete cartas da *Seconde partie*, de forma que as da religiosa portuguesa começam na *huitième*ª *lettre* das doze da colecção. Na pag. 95 vem outra colecção, sob o titulo: — *Responses || du Chevalier de C. aux || Lettres d'amour d'une Religieuses en || Portugal || Edition nouvelle.* Esta colecção traz o prefacio das *responses* do editor Loyson, mas com uma ligeira alteração, notada por Luciano Cordeiro, a qual consiste no seguinte: onde Loyson diz: — «as cinco Cartas portuguezas», — lê-se agora: — «as doze Cartas Portuguezas», etc. — As onze respostas são numeradas de *Première lettre*, a *Onsième lettre*; sendo as cinco primeiras as do editor Loyson, e as restantes as

do editor *Philippe* das quais a ultima termina na pag 91. fechando depois com o classico: *Fin*.

Diz ainda Luciano Cordeiro que o exemplar que teve presente, que foi o do sr. Ferreira das Neves Sobrinho, de Lisboa, não continha as *plusieurs nouvelles Lettres fort tendres*, etc. citadas nos dizeres do titulo inicial. Estaria falho o tal exemplar, ou não se teriam impresso os prometidos aumentos? Parece nos mais aceitavel a ultima hipótese; no exemplar que pertenceu a A. F. Tomás (e que no leilão da sua livraria obteve apenas o lanço de 1\$50!) tambem não havia mais que as 191 pags. registadas no exemplar do sr. Ferreira das Neves. Note-se porém que o exemplar de A. F. Tomás continha uma gravura (veja-se no Catalogo da sua livraria a competente nota descriptiva), que o do sr. Ferreira das Neves parece não possuir, pois de tal gravura não dá noticia Luciano Cordeiro.

*Lettres portugaises, avec les responees, traduites en François.* A Lyon, chez Thomas Quabury, 1688. — In-12.º de 11 ff. inuns. e 116 pags.

Desta edição, cujos exemplares são muito raros, não teve conhecimento Luciano Cordeiro, visto não a mencionar no estudo de que nos temos occupado e que mui proveitosamente nos tem servido para a descripção bibliográfica das edições das *Cartas da religiosa portugueza*.

O unico exemplar de que temos noticia foi o que pertenceu a A. F. Tomás, o qual alcançou, no leilão da livraria que pertencera a este distinto bibliógrafo, a importancia de 6\$000 reis.

*Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C. officier en Portugal. Dernière édition.* A La Haye, chez Abraham de Houdt et Jacob Van Ellen Kuysen, 1689. — In-12.º de 191 pags.

Compreende: primeiro as sete cartas de uma *senhora da sociedade* e depois as cinco de Sórora Mariana todas alternadas com as onze *respostas* de Loyson.

Sobre esta edição oferece nos Luciano Cordeiro a seguinte nota: — E. Asse, depois de fazer a observação que citamos em relação á edição de 1682. cae no erro comum de afirmar que esta de 1689 é a primeira que reuniu as doze cartas portuguezas. Vimos já que não é, como tambem não é a primeira que designa o destinatario pela inicial C. segundo outro erro geral.

*Lettres d'amour d'une religieuse Portugaise, écrites au Chevalier de C. Officier François en Portugal. Dernière Edition, augmentée de sept Lettres avec leurs Réponses, qui n'ont point encore paru dans les Impressions précédentes.* (Logar de uma vinheta representando uma esfera) A La Haye, Chez Corneille de Graef, Marchand Libraire sur la Grand'Sale || de la Cour, 1690. — In-12.º de 192 pags.

Até pagina 40 decorrem as cartas de uma *senhora da sociedade*; de pag 41 a 84, as da religiosa portugueza, e nas restantes, as: *Reponses du Chevalier de C. aux Lettres d'amour d'une Religieuse en Portugal. Edition nouvelle.*

Sobre o erro em que laborou Sousa Botelho, que diz, tendo talvez nas indicações que o editor dá no frontispicio, que n'esta edição (pela primeira vez se imprimiram juntas as doze cartas como pertencendo todas á religiosa), etc., veja-se a nota que acompanha a descripção que Luciano Cordeiro insere no seu estudo.

*LETTRES D'AMOUR D'UNE RELIGIEUSE PORTUGAISE, Ecrites au CHEVALIER DE C. Officier François en Portugal. Enrichies & augmentées de plusieurs nouvelle Lettres, fort tendres & passionnées de la Presidente F. à le Baron de B. DERNIERE EDITION.* (Logar de pequena vinheta de ornamento tipográfico) A LA HAYE,

Chez } ABRAHAM DE HONDT  
ET } Marchands Libraires  
JACOB VAN ELLINKHUYSEN,

|| fur la grande || Sale de la Cour. || - - || M. DC. LXXXIII. — In-12.º de 346 pags., incluindo o ante-rostro, que é alusivo á freira e aos seus amores.

Nas 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> pags. vem um *AU LECTEUR*; de pag 7 a 12 a *PREMIERE LETTRE*; de 13 a 18 a *SECONDE LETTRE*; de 19 a 24 a *TROISIEME LETTRE*; de 25 a parte da 30.<sup>a</sup> a *QUATRIEME LETTRE*; da mesma 30.<sup>a</sup> á 36.<sup>a</sup>, a *CINQUIEME LETTRE*; da 37.<sup>a</sup> á 41.<sup>a</sup>, a *SIXIEME LETTRE*; da 42.<sup>a</sup> á 46.<sup>a</sup>, a *SEPTIEME LETTRE*; da 47.<sup>a</sup> á 51.<sup>a</sup>, a *HUITIEME LETTRE*; da 53.<sup>a</sup> á 59.<sup>a</sup>, a *NEUVIEME LETTRE*; da 60.<sup>a</sup> á 66.<sup>a</sup>, a *DIXIEME LETTRE*; da 67.<sup>a</sup> á 80.<sup>a</sup>, a *ONSIEME LETTRE*; da 81.<sup>a</sup> á 94.<sup>a</sup>, a *DOUSIEME LETTRE*; as 95.<sup>a</sup> e 96.<sup>a</sup>, são para um novo titulo: *RESPONCES DU CHEVALIER de C. || AUX LETTRES D'AMOUR D'UNE RELIGIEUSE EN PORTUGAL. || Edition Nouvelle*; as 97.<sup>a</sup> e 98.<sup>a</sup> para um novo *AU LECTEUR* do editor. São onze as respostas, as quais decorrem de pag. 99 a 213, sendo a 214 branca; as 215 e 216 para um terceiro titulo: *NOUVELLES LETTRES D'AMOUR, || fortendres, ET Passionces de la Presidente F. || a MR. LE BARON DE B.*, as quais decorrem de pag. 217 a 344; sendo a 345 occupada com o *SONNET*. subscripto: *Chapelle*, e a 346 (ultima) com uma oitava, titulada: *Sur une Absence*.

O ante-rostro, aberto a buril em chapa de cobre e assinado: *Had. Brugge || inv. et fec.*, é conforme o «fac-simile» que segue:



As cartas da freira começam na *HUITIEME LETTRE*; e os prefacios *AU LECTEUR* dizem textualmente assim:

- AU LECTEUR. J'ay trouvé les moyens avec beaucoup de soin E de peine de recou-  
vrer une copie correete de la traduction de douze Lettres Portugaises  
avec les responses desdites Lettres, qui ont esté écrites a un Gentil- homme de  
qualité, qui seroit en Portugal. J'ay veu tous ceux qui se connoissent en sen-  
timens, ou les louer, ou les chercher avec tant d'empres- sement, que j'ay cru que  
je leur serois un singulier plaisir de les imprimer. Le nom de celui auquel on  
les a écrites, est Monsieur le Chevalier de Chamilly, & le nom de celui qui en  
a fait la traduction est Guillerague; il m'a semblé que je ne devois pas leur de-  
plaire en les rendant publiques. Il est difficile qu'elles n'eussent en- fin paru  
avec des fautes d'im- pression, qui les eussent desi- garées.
- AU LECTEUR. La curiosité que vous avez eue de voir les douze Lettres Por-  
tugaises, écrites a un Gentil- homme de retour de Portugal en France, m'a  
persuadé que vous ne seriez pas moins cu- rieux de voir ses reponses; elles  
me sont tombées entre les mains de la part d'un de ses amis qui m'est inconnu,  
il m'a assuré qu'étant en Portugal, il en obtint les copies écrites en langue du  
Pais, d'une Abbessé d'un Monastere qui recevoit ces Lettres, & les retenoit, au-  
 lieu de les donner a la Reli- gieuse a qui elles s'adressoient. Je ne sçay pas le  
nom de celui qui les a écrites, ni qui en a fait la traduction; mais j'ay cru ne  
leur rendre pas de déplaisir en les rendant publiques, puisq' les autres le font  
desja. Les personnes qui se connoissent en ce genre d'ecrire ne les ont pas  
desaprouvées. Quoy qu'il en soit, si elles ne sont pas aussi galantes que les nu-  
tres, elles sont aussi touchantes. L'on m'a assuré que le Gentilhomme qui les  
a écrites est retourné en Portugal.

Edição muito rara, e foi sumariamente descrita por Luciano Cordeiro, que parece não ter visto qualquer exemplar; menciona-a por tel-a encontrado cilada no *Catalogo Librorum a Commissione Aulica Prohibitorum*. Vindobonae, Typis Joa. Thom. de Trattner, 1765 - Informa tambem o distinto escritor que nenhum dos anteriores comentadores das Cartas tivera dela conhecimento.

Desta preciosa edição possui hoje um bom exemplar o nosso excelente amigo e notavel bibliófilo sr. João Ignacio de Oliveira, de Cezimbra, que teve a peo-  
hante gentileza de nol-o conliar para tirarmos a exacta e minuciosa descripção que oferecemos. Por tal gentileza aqui lhe deixamos consignado o testemunho da nossa indelevel gratidão. Quanto ao valor estimativo e intrinseco desta preciosidade bibliográfica, que não tem apparecido á venda, não deve ser inferior a 12 escudos

- *Lettres portugaises, avec les responses traduites en françois.* A. Lyon, Chez Fr. Roux et Claud Chize . . . 1695— In-12.º de ?

Esta edição é muito rara; a existencia de um exemplar foi comunicada a Luciano Cordeiro pelo bibliotecario municipal de Boloaha. Em Portugal nenhuma biblioteca publica possui qualquer exemplar; nem nos consta, tambem, que as melhores livrarias particulares tenham a edição.

- Lettres Portugaises avec les réponses traduites en françois.* A Lyon Chez Jacques Lion 1695. — In-12.º de ?

Edição tambem incluída no *Catalogus Librorum a Commissione Aulica Prohibitorum*, já citado. Dela existe um exemplar na Bibl. Publ. de Dijon, segundo comunicação que o bibliotecario da mesma enviou a Luciano Cordeiro. É tambem edição muito rara e valiosa. Não nos coasta que qualquer bibliófilo português a possua na sua biblioteca; e no nosso mercado cremos que nunca appareceu a venda, pelo menos não temos noticia do contrario.

- *Lettres portugaises avec les réponses traduites en françois.* A Lyon Chez Sebastien Roux, rue de la Barre, proche le Pont du Rhone M. DC. XCVI. — In-12.º de IV-116 pags.

Sobre esta edição da Luciano Cordeiro, que possuía um exemplar, a seguinte nota: «Prefacio da edição inicial apenas com o seguinte additamento no primeiro periodo: — com as Respostas pelo mesmo Gentil homem.»

Compreende as cinco Cartas de Sórór Mariana, e as seis respostas da edição Philippes, que se encontram alternadas com aquelas. Ao volume acha se apenso um outro, com numeração própria, que contem :

— *Lettres portugaises avec les réponses traduites en François. Seconde partie.* A Lyon, Chez Sebastien Roux, rue de la Barre. . . M. DC. XCVI. — In-12.º de 119 pags.

Contem, segundo Luciano Cordeiro, o mesmo prefacio de Fr. Roux e Cl. Chize, que vem na edição de 1686 e que é, como se disse então, o da edição inicial de Barbin, — tambem citada por Brunet.

Luciano diz tambem, na anotação com que enriquece o registo descritivo da edição, que «São as sete cartas de uma mulher da sociedade», seguindo-se-lhes de ps. 47 em deante as cinco respostas de Loyson. A quinta, por erro typographico, vae designada no começo como *seconde Lettre*.

Desta edição das duas partes appareceu um exemplar no leilão da Bibliotheca que foi de A. F. Tomás, obtendo apenas 1\$250! Porém o que pertenceu a Luciano Cordeiro alcançou já quantia bem superior, pois foi arrematado para a livraria «Antiquaria» de Antonio Simões pela importancia de 5\$000 reis. E o exemplar não estava muito perfeito.

— *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise Ecrites au Chevalier de C\*, officier François en Portugal. Enrichies et augmentées de plusieurs nouvelles Lettres, fort tendres et passionées de la Président F. à Mr. le Baron de B. Dernière Edition.* La Hay, chez Abraham de Hondt, Marchand Libraire sur la grand'salle de la Cour, à la Fortune. MDCXCVI. — In-12.º

Informa Luciano Cordeiro, que, segundo amáveis communicações que recebera dos respectivos conservadores, existem exemplares nas Bibliothecas de Besançon e Cassel.

D'esta edição, muito rara no mercado, não nos é possível apresentar um exemplo do preço obtido, pois não encontramos noticia de que algum exemplar tenha sido vendido algures.

— *Lettres d'amour d'une Religieuse portugaise, écrites au Chevalier de C\*, officier François en Portugal; dernière édition augmentée de sent Lettres avec leurs reponses qui n'ont pas encore paru dans les impressions précédentes.* (S. l.) 1696. — In-12.º de 11-209 pags. afóra uma branca final.

Desta edição citada por Luciano Cordeiro e, anteriormente, por Asse, e que tem no frontispicio a marca Esfera dos Elzevires, apparecem um exemplar no leilão da livraria que foi de A. F. Tomás, obtendo o lanço de 3\$200 reis. Mas o seu valor actual é, a nosso vêr, bem superior, talvez 8 ou 10 escudos.

— *Lettres d'amour d'une Religieuse portugaise écrites au Chevalier de C\*. Officier François en Portugal. Enrichies & augmentées de plusieurs nouvelles Lettres, fort tendres et passionées de la Président à Mr. Baron de B. Dernière édition.* A La Haye, Chez Jacob Ellinckhuysen, Marchand Libraire sur la grande Salle de la Cour, au Dauphin. M. DC. XCVII. — In-12.º de 310 pags.

Edição illustrada com uma gravura, que Luciano Cordeiro descreve assim: — «Em face do frontispicio uma gravura, — *Harrewyn fecit* — representando no primeiro plano uma freira escrevendo Emblema em circulo: duas mãos entre nuvens, uma segurando um coração e outra uma lente fazendo incidir os raios do sol sobre aquelle: Em volta a legenda: — *C'est ainsi que l'ameur s'atume dans le coeur.* Ao fundo, à esquerda, através uma larga janella navios francezes afas-

lam se da praia d'onde parte um pequeno barco. À direita a Ireira e Chamilly, n'um quarto de cama sentados, ella no leito, e elle n'um sophá. ao lado.

Após a descrição diz o ilustre escritor: «É a primeira edição em que aparece uma gravura allusiva à religiosa».

Esta afirmativa do consagrado autor da *Segunda Duqueza* mostra bem, como nós previramos, que elle não tivera presente nenhum exemplar (pelo menos completo) da edição de 1693, de que demos uma minuciosa descrição e que e, como se depreende do exposto, a primeira, até agora conhecida, em que se vê a gravura allegorica.

Da edição de 1697, que acabamos de registar, possui um exemplar o ilustre camoneanista sr. Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, do qual exemplar Luciano Cordeiro se serviu para a sua excelente descrição. Quanto a exemplo de preço obtido, não nos é possível apresentar nenhum, pois não achamos noticia de que algum exemplar tenha sido vendido em Portugal; e nas mesmas circunstancias está a edição que segue:

*Lettres Portugaises, avec les réponses traduites en françois.* A Lyon, chez Jean Viret, 1697. — In-12.º

Edição comunicada a Luciano Cordeiro pelo Bibliotecario da Bibl. Mun. de Boloña, onde diz haver um exemplar.

— *RECUEIL DE LETTRES GALANTES ET AMOUREUSES D'HELOISE A ABAILARD. D'UNE RELIGIEUSE PORTUGAISE AU CHEVALIER\*\*\** // Avec celles de Cleant & de Belife, & leur Réponse. Le tout nouvellement recuilli & compilé. (Logar d'uma esfera — Marca dos Elzevires) A AMSTERDAM, Chez FRANÇOIS HOGER, à l'Enseigne // de l'Imprimerie. — M. DC. XCIX. — In-12.º de II ff. inuims. e 428 pags.

As II ff. prels. inuims. comprehendem o frontispicio e um *AVERTISSEMENT*.

As missivas de Sórora Mariana decorrem de pagina 125 a 294. Notaremos porem que as 4 paginas que precedem a 125 (121 a 124) comprehendem um rosto ou titulo especial que diz assim: — *LETTRES D'AMOUR D'UNE RELIGIEUSE PORTUGAISE, ESCRITES AU CHEVALIER DE C\*\*\** // *Officier François en Portugal. Avec les Réponses dudit Chevalier en suite de chacune des Lettres de ladite Religieuse.*; a 2.ª é branca, e a 3.ª e 4.ª trazem como que umas palavras previas do editor *AU LECTEUR*, ou seja o prefacio da edição primitiva de Barbin, substituindo — como diz Luciano Cordeiro — o trecho relativo aos nomes do destinatario e do traductor, por este: — «O nome d'aquelle a quem foram escriptas é Monsieur le Chevalier de Chamilly, e o nome d'aquelle que fez a traducção d'ellas é Guillerague».

D'esta edição possui um exemplar a Bibl. Nac. de Lisboa (1709-vermelho); o qual nos serviu para a presente descrição. Não encontramos nenhum exemplo de preço obtido; nem nos consta que algum bibliófilo possua qualquer exemplar, pelo menos em Portugal.

*Lettres d'amour d'une religieuse portugaise écrites au Chevalier de C. officier François en Portugal, Avec les Réponses dudit Chevalier en suite de chacune des Lettres de ladite Religieuse Imprimées cette Année.* S. l., n. d. — In-12.º de 248 pags.

Referindo se a esta edição, diz Luciano Cordeiro: — «Pela disposição typographica do titulo deve ser uma tiragem da 2.ª parte da edição precedente».

*Lettres d'amour d'une Religieuse Portugaise, traduites du Portugais.* La Haye. . . 1701. — In-12.º

Ha um exemplar no Museu Britanico, segundo informação de Luciano Cordeiro.

LETTRES D'AMOUR. . . A LA HAYE. . . M. DCCI. (1701).  
*(O frontispício é tal qual o fac-simile que segue):*

LETTRES  
 D'AMOUR

D'UNE,  
 RELIGIEUSE  
 PORTUGAISE.

Ecrites au  
 CHEVALIER DE C.

Officier François en Portugal.

*Enrichies & augmentées de plusieurs  
 nouvelles Lettres, fort tendres & passionées de  
 la Presidente F. à Mr. le Baron de B.*

DERNIERE EDITION.



A LA HAYE,  
 Chez ABRAHAM DE HONDT,  
 Marchand Libraire proche la Porte  
 de prison.

M. DCCX

In-12.º de 510 pags.

O texto d'esta edição é igual ao da edição que o mesmo livreiro Abraham Hondt, de sociedade com Jacob Ellinckhuysen, deu em 1693, e de cuja disposição, perfeitamente identica nas duas edições, deixamos uma minuciosa descrição.

À frente do volume vem reproduzida a gravura de *Had. Brugge*, que embeleza a quella edição, de 1693, e da qual demos um \*fac-simile\* zincográfico.

— *Lettres Portugaises*. . . A La Haye, Jacob Van Ellinckhuysen, 1707.

— In-12.º de 309 pags.

Numa nota, acompanhando o registo desta edição de Jacob Van Ellinckhuysen, sócio com Abraham de Hondt na mencionada edição de 1693 (de que esta é, por certo, uma copia), diz Luciano Cordeiro: — «Citada por Saint-Léger, que diz que n'ella se juntaram pela *primeira vez* as cartas da Presidente Ferrand ao barão de Breteuil, e acrescenta ainda que contém pela *primeira vez*, tambem, as 12 cartas em vez de 5 e as 11 respostas *«du Chevalier de C\*\*\*»*,

«Vimos já que uma e outra coisa é inexacta».

— *LES PLUS BELLES LETTRES FRANÇOIS SUR TOUTES SORTES DE SUJETS, || Tirées des meilleurs Auteurs, Avec des Notes. || Par P. Richelet. || Quatrième Edition, revuë, corrigée || & augmentée considérablement. || TOME PREMIER. ||* (Logar da marca do editor) A LA HAYE, || Chez LOUIS ET HENRI VAN DOLE, Marchands Libraires, dans le Pooten. || — || M. DCC. VIII. — In-12.º de 625 pags., não contando uma branca final.

Estê primeiro volume da obra (único que possui a Academia das Sciencias abre com um retr. do P. Richelet, e com um elegante ante rosto allegorico. onde, no alto, se lê: — *LES PLUS BELLES LETTRES DES MEILLEURS AUTEURS FRANÇOIS. || AVEC DES NOTES PAR P. RICHELLET.* Tanto o retr. como o ante-rosto são gravuras primorosamente abertas a buril em chapas de aço.

As cinco cartas de Sórór Mariana, insertas de pag. 139 a 143, trazem, como epigramas, as seguintes indicações de destino: — *A MONSIEUR LE C.º Ab'ence insupportable. — A MONSIEUR le C.º. — A MONSIEUR le C. de C.ºº — A MONSIEUR Le C. de C.ºº*

Em nota bibliográfica à edição, diz Luciano Cordeiro, entre outras cousas, o seguinte: «A redacção foi revista no pensamento de a tornar mais correctea como modelo epistolar francez. sendo na ultima o nome de *Dona Brites* substituido pelo mais euphónico. de *Emile*. A primeira edição d'esta obra é de 1698 *chez Michel Brunel*, sendo provavel que n'ella e nas duas que se lhe seguiram viessem já as cartas da freira portugueza».

O exemplar que tivemos presente, que, como dissemos acima, era o da Academia de Sciencias de Lisboa (Livr. de Jesus), tem ali o n.º de ordem: E 15 — 11.

— *Nouveau recueil contenant . . . les lettres d'une religieuse portugaise écrites au Chevalier de C.ººº officier françois en Portugal, avec les reponses du dit chevalier en suite de chacune des Lettres de la dite religieuse.* Bruxelles . . . 1700. — In-12.º

Informa Luciano Cordeiro: «Citada por Langlet e Sain Léger. Este ultimo diz que ella «contém tambem a vida, os amores desventurados e as cartas de Abelard e de Heloisa, e segundo informação que recebemos do sr. conservador da Bibliotheca de Nantes, onde existe um exemplar, as cartas da freira occupam de ps. 209 a 362 da collecção».

Outra edição de que não conseguimos encontrar nenhum exemplar. embora por isso nos entregassemos a porfiadas pesquisas quer nas bibliotecas publicas quer em muitas particulares.

— *Nouveau recueil, contenant la vie; les amores, les infortunes, et les Lettres d'Abailard & d'Heloise: Les Lettres d'une Religieuse Portugaise & du Chevalier.ººº celles de Cleante et Belise. Avec l'Histoire de la Matrone d'Ephese.* A Bruxelles, Chez François Foppens, au Sain'Esprit. M. DCC. XIV. — In-12.º de 479 pags., afóra uma branca com que remata o volume.

Compreende as 12 cartas; a 1.ª das 5 da freira portugueza é a 8.ª da collecção; decorrem de paginas 211 a 362; sendo precedidas d'uma folha. que no volume corresponde ás pags. 209 e 210, com os seguintes dizeres ou titulo: — *Lettres d'amour d'une Religieuse Portugaise, || écrites || au Chevalier de C.ººº Officier François en Portugal || Avec les Reponses dudit Chevalier en || suite de chacune des Lettres de ladite Religieuse.*

Esta edição, de que possui um exemplar o Dr. Carvalho Monteiro, traz. — como informa Luciano Cordeiro — os «prefacios das edições iniciais com a declaração do destinatario — *Monsieur le Chevalier de Chamilly,* — e do traductor — *Cuilleraque.*»

— — LETTRES || D'AMOUR || . . . A LA HAYE . . . M. DCC. XVI.  
 .(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):

LETTRES  
 D'AMOUR

D'UNE  
 RELIGIEUSE  
 PORTUGAISE

Ecrites au

CHEVALIER DE C.

Officier François en Portugal.

*Enrichies & augmentées de plusieurs nouvelles  
 Lettres, fort tendres & passionnées de la  
 Présidente F. à Mr. le Baron de B.*

NOUVELLE EDITION.



A LA HAYE,

Chez LES FRERES VAN DOLE, Mer-  
 chands Libraires, dans le Pooten.

M. DCC. XVI.

In-12.º de 373 pags., incluindo a fôlha com a gravura allegorica que serve de ante-rosto, e não contando uma pagina branca com que remata o volume.

Desta edição dá Luciano Cordeiro uma fiel e curiosa descrição, feita em presença do exemplar que diz possuir; pelo que não podemos fugir á tentação de reproduzila na integra:

— «Possuimos um exemplar d'esta edição, que é das mais cuidadas. Frontispicio a preto e vermelho, precedido de uma bella gravura assinada: *D. Coster fecit*. A gravura representa uma formosa religiosa sentada a uma mesa e em attitude de suspender e escrita de uma carta, para meditar. No pano da mesa um emblema alusivo aos raios do sol, queimando atravez de uma lente um coração. Duas mãos entre nuvens seguram, uma a lente, a outra o objecto incendiado. Rodeia o emblema, que é como se vê o mesmo da gravura de Harrewy, da edição de 1697, equal legenda: = *C'est ainsi que l'amour s'allume dans le cœur*». Ao fundo e á esquerda abre-se uma galeria ou balcão deixando ver o mar e um grande navio, com bandeira das flôres de lilio (alias de lis), que

alasta. — á direita uma alcova, onde, junto de uma religiosa sentada á beira de um leito, ajoelha um homem em attitude de protestar lhe amor.



O prefacio é o da edição inicial de Barbin, com a substituição da edição primeira de Marteau.

Até paginas 114, seguidamente, doze cartas, sendo as primeiras as sete da senhora da sociedade e da 8.<sup>a</sup> em diante as da freira portugueza. Seguem-se as duas collecções reunidas das repostas de Loyson e Philippes, até paginas 254, erradamente numerada como 154, e com o seguinte frontispicio: *Reponses du Chevalier de C. aux lettres d'amour d'une religieuse en Portugal. Nouvelle édition.*

O prelacio d'esta parte e, sem alteração, o da collecção de Loyson.

Seguem-se: *Nouvelles lettres d'amour fort tendres, & fort passionées. De la Princesse à Mr. Baron de B.* Nas duas ultimas paginas um soneto de Ch. de la Roche, e outra pequena composição poetica epigraphada *sur une absence*.

É de bastante apreço esta primeira edição com a gravura de Coster, o seu valor estimativo deve regular por 8\$00 ou 10\$00.

Já depois de composta a descripção d'este numero, conseguimos adquirir, por 4\$30, no leilão que ha dias se realisou da hysaria que foi de Luciano Cordeiro (maio de 1917), o exemplar que pertencera a este illustre escritor, e a esta aquisição

devemos o prazer de poder apresentar os fac-símiles do frontispício, e da gravura de Coster que embeleza e enriquece esta rara edição.

*Nouveau recueil de lettres contenant la vie, les amours, les infortunes et les lettres d'Héloïse et d'Abailard; plusieurs lettres galantes et amoureuses, avec l'Histoire de la Matrone d'Ephèse; les lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier C\*\*\*, officier françois en Portugal et les réponses dudit Chevalier, à la suit des lettres de la dite religieuse et celles de la de présidente Ferrand, sous les noms de Cléant et Béliise.* Anvers . . . 1754. — In-12.º (?), 2 vols.

Edição citada por Saint-Léger na sua *Notice historique et bibliographique*. que acompanha o texto das cartas da edição de 1796, etc.

— *Nouveau || recueil, || contenant || la vie, les amours, || les infortunes, || les lettres || d'Abailard, || et d'Heloïse, || Et plusieurs autres Lettres Amoureuses, || tirées des meilleurs Auteurs. || Avec l'Histoire de la Matrone d'Ephese. || Divisé en deux Tomes. . . . || A Anvers. || Chez Samuel Le Noir, Marchand || Libraire, || 1758. — In-12.º de V ff. inums. e 252 pags., o 1.º, e 228 pags., o 2.º*

Este é o título que vem no frontispício do tomo 1.º; o do segundo reza assim: — *Nouveau Recueil || de Lettres Galantes || de Cleante || et || de Belise; || avec || les lettres d'amour || d'une Religieuse Portugaise, écrites || au Chevalier de C\*\*\*, || officier Fran- || çois en Portugal, || Et les Reponses du dit Chevalier ensuite || de chacune des Lettres de || la dite Religieuse.* A || Anvers... 1738.

Compreende as 12 cartas — das quais a 1.º das 5 de Sórora Mariana começa na VIII da colecção — e as respectivas respostas. Começam na pag. 83 do volume pelo título próprio: — *Lettres || d'amour || d'une || religieuse || portugaise || écrites || au Chevalier de C\*\*\* || Officier François en Portugal. Avec les Reponses dudit Chevalier ensuite || de chacune des Lettres de || la dite Religieuse.*

O aviso ou prefácio *Au Lecteur* é, salvo ligeira variante, o de Barbin, mas com a já por vezes reproduzida declaração: destinatário — *Monsieur le Chevalier de Chamilly*, — tradutor — *Guillaume*.

Possue um exemplar desta edição, cujos títulos, nos dois volumes, são impressos a preto e vermelho. o sr. dr. Carvalho Monteiro.

— *LETTRES || D'AMOUR || D'UNE || RELIGIEUSE || PORTUGAISE, Écrites au CHEVALIER DE C. || Officier François en Portugal. || Revûes, corrigées, & augmentées de plusieurs nouvelles Lettres, & de diffé- || rentes Pièces de Poesie. NOUVELLE EDITION TOME PREMIERE.* (Logar de peq. vinheta tipográfica) A LA HAYE, || Chez ANTOINE VAN DOLE. || MDCC. XLII. — In-12.º, 2 vols. de VI ff. prels. inums. e 408 pags., o 1.º, e II ff. inums. e 408 pags., além de IV ff. inums., contendo: *CATALOGUE || DES || LIVRES IMPRIMÉS à la Haye, Chez ANTOINE VAN DOLE, o 2.º*

As VI ff. prels. do tomo primeiro compreendem: a 1.ª a gravura de *D. Coster fecit*, que os irmãos van Dole deram originalmente na sua edição de 1716; a II o frontispício com o título que deixamos reproduzido, que é impresso a preto e vermelho; as III e IV, a Dedicatória *A || MADAME, || MADAME J. C. W\*\*\**, subscrita no fim: *ANTOINE VAN DOLE*; as V e VI o *AVERTISSEMENT || DU || LIBRAIRE*.

De página I a 266 decorrem as 12 cartas, alternadas, uma a uma, com as respostas; a primeira das cinco da freira começa pela *HUITIEME LETTRE* da colecção, na pag. 155. A página 267 um novo título: — *NOUVELLES || LETTRES || D'AMOUR, || Forte tendres, & forte passionées || de la presidente F. || a MR LE BA-*

RON DE B. Começam na pag. 269 e terminam na 399, seguindo se depois um *SONNETE* e outra poesia intitulada: *Sur uae absence* (pags 399 e 400), e por fim: *LOIX D'AMOUR*, a saber: — *LOI I. || Contre les faux Amans. — LOI II || Aux jidels — LOI III. || Comme doivent agir les con || ditions differentes — LOI IV. || Permissioa generale — LOI V. || Aux Amans & Amantes — LOI VI. || Aux ingrats. — LOI VII. || Pour se mettre en grace. — LOI VIII. || Pour s'y maintenir — LOI IX. || Aux interreses.*

As duas fi inams. do segundo tomo, são para uma duplicata da gravura citada e para o frontispício.

Possuem exemplares as Bibl. Nac. de Lisboa (Res. n.º 164 e 165-preto) e a Mun. do Porto, e das particulares a do Dr. Carvalho Monteiro.

.....  
Anvers, chez Samuel le Noir, 1747.

Edição assim mencionada por Luciano Cordeiro, que diz em nota: — Citada por Saint-Léger, que não reproduz o título. Deve ser reedição da de 1738 do mesmo impressor\*.

Deve ser muito rara esta edição, pois que resultaram inuteis todas as nossas pesquisas para encontrarmos qualquer exemplar, quer nas bibliotecas publicas quer nas particulares.

— *Lettres portugaises en vers par M.<sup>lle</sup> d'Ol.*\*\*\* Lisbonne, 1759. — In-18.º

É o n.º 55 da lista bibliográfica de Luciano Cordeiro Este, em nota, diz: — Citada por Barbier, Sousa, etc. || É uma imitação em verso da 1.ª e da 2.ª carta, pelo marquez A. L. de Ximenes. Foi impressa em Paris — *chez N. Duchesne.* — e não em Lisboa O sr. bibliotecario de Bolonha communicou-nos a existencia de um exemplar n'aquella bibliotheca\*.

Edição que, quanto á sua raridade, está em identicas circumstancias ás das duas anteriores, pois tambem se desconhece o logar onde ella se encontre representada por qualquer exemplar

— *Lettres portugaises en vers par M.<sup>lle</sup> d'Ol.*\*\*\* Francfort s/Meno .. 1760. — In-8.º

Segundo o que Barbier diz no seu *Dict des Ouvrages anonymes* edição de 1874, tomo 2.º, col. 1286, é uma simples reimpressão da imitação precedente, que saiu acompanhando as *Quatre parties do jour* do abade de Bernis.

Mais uma edição de que não podemos encontrar qualquer exemplar, embora a procurassemos com verdadeiro empenho em todas as bibliotecas publicas e muitas particulares do paiz.

— *Lettres || d'une chanoinesse || de Lisbonne || a Melcour, || Officier françois, || précédées de quelques réflexions.* || (Logar de peq. vinheta tipográfica). || A La Haye, et se trouve a Paris, Chez Lambert, Jorry et Delalain, M. DCC. LXX. — In-8.º peq. de 117-1 pags.

É edição adornada com uma gravura allegorica e com duas vinhetas, primorosamente abertas a buril, assinadas *Ch. Eisen inv. — Massard sculp*

Nota de Luciano Cordeiro: — É a imitação em verso de Dorat. N'um aviso junto no fim do exemplar que examinei, Delalain, dizendo que tem na sua livraria as obras de M. D. (M. Dorat) em 6 pequenos volumes, acrescenta que fez extrahir exemplares das *Lettres d'une chanoinesse* em papel de Hollanda para os que quizessem lantá-los nos *Baisers*.\*

Desta excelente e apreciada edição appareceu um exemplar no leilão da livraria que foi do Dr. Luiz Monteverde n.º 3108 do respectivo catalogo, obtendo o lance de 8400 réis. Anteriormente (em 1898) um outro exemplar d'esta edição, no leilão da livraria Nepomuceno, alcançara apenas o lance de 10350 réis!

— *LETTRES || D'UNE CHANOINESSE... LA HAYA M. DCC. LXXI.*  
*(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue:)*

**LETTRES**  
**D'UNE CHANOINESSE**  
**DE LISBONNE**  
*A MELCOUR,*  
**OFFICIER FRANÇOIS,**  
*SUIVIES DE L'ÉPITRE INTITULÉE*  
**MA PHILOSOPHIE,**  
**ET DE QUELQUES POESIES FUGITIVES,**

---

**SECONDE ÉDITION.**

---



**A LA HAYE,**  
*& se trouve à PARIS,*  
**Chez DELALAIN, rue de la Comédie Française.**

— **M. DCC LXXI.** —

In-8.º de 228 pags.

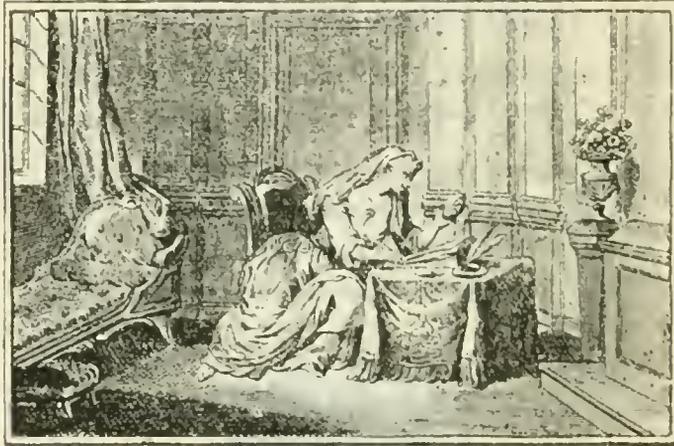
É esta, sem duvida, uma das mais belas e valiosas edições da imitação em verso, em 16 cartas, de Dorat. não só pela, no genero, interessante parte literaria, como tambem pela parte artistica que a embeleza.

A parte literaria que contém é a seguinte: — *REFLEXIONS PRELIMINAIRES* (par Dorat — pags. 3 a 34) — *LETTRES || D'UNE CHANOINESSE*. (imitação pelo mesmo — pags. 35 a 124) — *MA PHILOSOPHIE* (pags. 125 a 155) — *IDYLLES* |

DE SAINTE-CYR, OU L'HOMMAGE DE CŒUR A L'OCCASION DES MARIAGES De M. LE DAUPHIN avec MARIE ANTOINETTE D'AUTRICHE, Archiduchesse; ET De Monseigneur LE COMTE DE PROVENCE avec JOSEPHINE, Princesse de Savoie. (pags. 157 a 175) — LETTRE D'UN PHILOSOPHE (pags. 179 a 216) — ÉPIQUE D'UN CURÉ, A L'AUTEUR DE MÉLANIE (M. DORAT) pags. 217 a 225) — e, finalmente: — TABLE DES MATIÈRES — pags. 227 e 228.

Tem o seu tanto ou quanto de extravagante os nomes que Dorat adaptou para substituir os primitivos das principais figuras das *Letres portugaises*: Chamilly foi crismado em *Melcour*, continuando comtedo a ser *officier françois*; Mariana passou a ser *Euphrasie*, e Dona Brites é *Dona Meles*!...

As *Letres d'une chanoinesse* são adornadas com uma gravura que tem por assunto figurado os amores mal correspondidos da Ircin portugueza (veja se a reprodução na pagina imediata), ass-nada: *Eisnc inv. — Massard sculp.*; com outra que antecede o texto, igual ao «fac-simile» que segue:

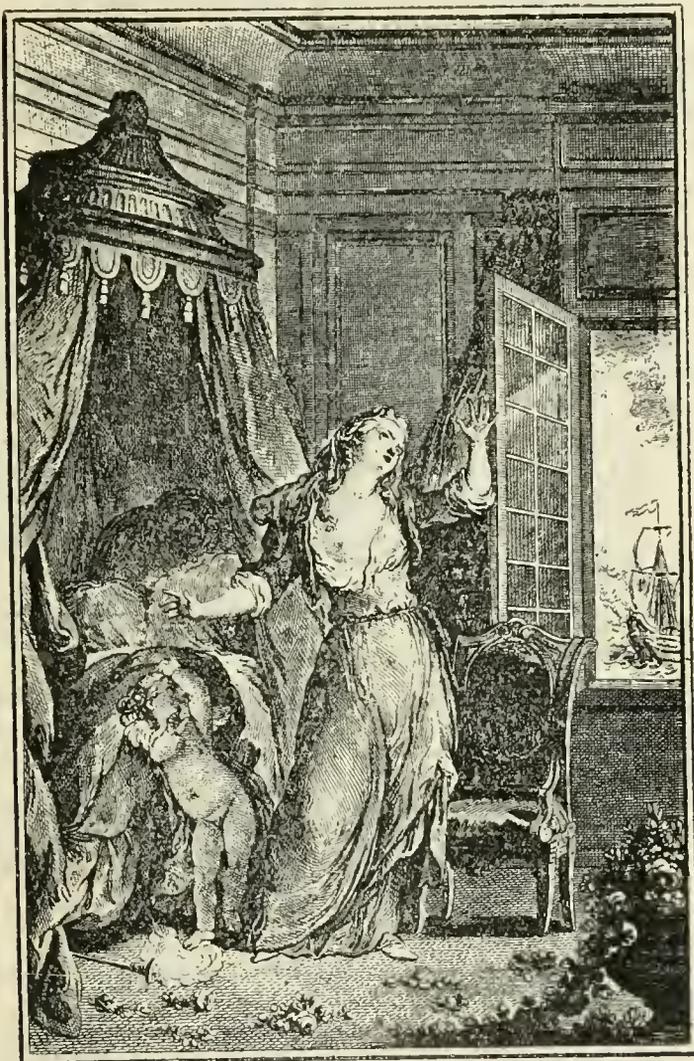


e ainda outra a fechar o mesmo texto, conforme ao «fac simile» seguinte:



Estas belas gravuras, de primorosa execução a buril, são assim descritas por Luciano Cordeiro :

— «A principal representa, junto a um luxuoso leito, um Amor que deixou cair um facho, e Sôror Mariana, sob a figura de uma formosa mulher, chorosa e afflicta»



em desalinho, um dos seios descoberto. Ao fundo, atravez de uma janella, vê-se um navio que se afasta. A imitação, ou, mais propriamente, a composição de Dorat, abre por uma vinheta representando a religiosa sentada a uma mesa, interrompendo a escrita para contemplar um retrato. No fim das *Lettres*, outra vinheta enmoldurada em flôres, figura um Amor conversando com uma freira nas grades conventuaes».

Serviu-nos para as reproduções zincográficas o bellissimo exemplar (com toda a

largura das margens, pois teve a felicidade de nunca ser guilhotinado pelo encadernador) do distinto escritor sr. Antonio Sardinha, que o adquirira no nosso estabelecimento pela quantia de 15\$000 réis; e agora gentilmente nol-o emprestou para tirarmos os «fac similes» que acompanham a presente descrição. Luciano Cordeiro declara possuir tambem um exemplar d'esta edição.

— *Lettres* || *d'une chanoinesse* || *de Lisbonne*. || *A Melcour*, || *Officier françois*; || *suivies* || *de l'épître intitulée* || *Ma philosophie*, || *Et de quelques Poesies Fugitives*. || A Paris, || et se vend a Mons, || Chez Henri Hoyois, imprimeur & Libraire, rue de la Chef, vis-a-vis du Patacon. M. DCC. LXXV. — 132 pags.

As pags. prels. compreendem uma *Lettre d'un philosophe* (que o indice não menciona) e as *Reflexions preliminaires*, de Dorat.

Desta edição possui um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro, e existe outro no Museu de Londres.

— *Lettres* || *d'amour* || *d'une Religieuse* || *portugaise*, || *écrites* || *au Chevalier de C.* || *Officier François en Portugal*; || *Revues, corrigées, & augmentées de nouvelles* || *Lettres, & différentes Pièces*, || *Nouvelle édition*. || A Londres, || Chez C. G. Seyffert, Libraire. || M. DCC. LXXVII. — In-12.º, 2 vols. de 252 e 237 pags.

No volume 1.º vem a Carta-dedicatória: *A Madame, Mad. J. C. W\*\*\** de Antonio Van Dole (veja-se a edição de 1742, etc.), mas já sem data nem assinatura; o *Avertissement du Libraire*, da mesma edição, e tambem os *quelques lambeaux* do abade Regnier Desmarais; e as 12 cartas, cada uma com a respectiva *Resposta*; ás quais se seguem, com novo titulo, que vem a pag. 169, as: — *Nouvelles* || *lettres* || *d'amour*, || *fort tendres & fort passionées, de la* || *Presidente F.* || *a Mr le Baran.* — etc.

Para mais ampla noticia sobre o restante texto desta edição, de que tambem possui um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro, veja-se o citado estudo de Luciano Cordeiro.

— *Lettres de tendresse et d'amour, contenant les Lettres amoureuses de Julie a Ovide, par M. C\*\*\*, suivies des Lettres galantes d'une chanoinesse portugaise*. Amathonte et Paris — Cailleau (s. d.). — In-12.º, 2 vols. de ?

São curiosas e de certo valor bibliográfico as notas com que Luciano Cordeiro acompanha o registo d'esta edição, e das quais respigamos o seguinte: — Citada por Saint-Léger que lhe fixa a data de 1778, e por Barbier que em parênteses dá as seguintes elucidações:

— *M. D. M\*\*\** — *Charlotte-Antoinette de Bresse, marquise de Leray-Manezia*

— *M. C\*\*\** — *A. C. Cailleau*,

e para as cartas da *Chanoinesse portugaise*:

— «traduzidas do portuguez de Marinna Alcoforada religiosa, pelo conde de Lavergne Guilleragues .

— *Lettres* || *d'une chanoinesse* || *de Lisbonne* || *a Melcour*, || *officier françois*, || *suivies de l'épître intitulée* || *Ma Philosophie*, || *et de quelques poesies fugitives* || *par M. Dorat*. || A Paris || Chez Delalain. . . MDCCLXXX. — In-8.º de 96-44-86 pags.

Luciano Cordeiro diz que possuía um exemplar desta reimpressão da imitação de Dorat. Diz tambem que o volume apresenta as mesmas gravuras da edição de 1771, mas já um pouco encadadas.

— *Lettres* || *d'une chanoinesse* || . . . || *Nouvelle* || *édition*. || A Paris, ||

Chez Delalain, rue de la Comédie François. || M. DCC. LXXXII. — In-8.º de 156 pags.

Outra reimpressão da imitação de Dorat, mas sem as gravuras que embelezam as precedentes. — D'ela possui um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro.

— *LETTRES || PORTUGAISES, || VOL. I. || A PARIS, || DE L'IMPRIMERIE DE DELANCE.* || 1796. — In-12.º, 2 vols. de IV-XLV-II-125 e IV-II-140 pags.

Nas pags. prels. do primeiro volume vem uma *notlee historique et bibliographique sur les Lettres portugaises*, notice que, segundo se declara no *Avertissement* da edição imediata, de 1806, é do abade de Saint-Léger.

Esta primeira edição do impressor Delance (que a executou, segundo o *Avertissement de l'imprimeur* da citada edição de 1806, por incumbencia do sr. Aubin) é maguifica, em excelente papel; tem ainda a enriquece-la uma bonita gravura aberta a buril (assinada *Monet. inv. et del. — De Launay sc.*) representando a freira portugueza em attitude de suspender a escrita d'uma das suas celebres cartas de amor para contemplar um retrato.

— *Lettres || portugaises. || Nouvelle édition, || Avec les imitations en vers || par Dorat.* || Paris. De l'imprimerie de Delance, 1806. — In-8.º peq. de VIII-XXXII-185 pags., afóra uma branca final.

As primeiras VIII pags. prels. comprehendem: Ante-rosto; frontispicio; *Avertissement de l'imprimeur*, e *Table*; as XXXII immediatas encerram a *Notlee historique et Bibliographique* do abade Mercier de Saint-Léger, já publicada na edição de 1796, mas agora enriquecida com as notas, finais de pag., de mr. Barbier; e as *Reflexions preliminaires* de Dorat.

Nas restantes 183 pags. do volume vem: de pag. 1 a 113 as doze cartas — primeiro as sete de uma «senhora da sociedade», e depois as cinco da religiosa, — e de pag. 117 a 183, as: — *Imitations || en vers || des Lettres precedents, || par Dorat.* D'esta edição, que é pouco frequente no mercado, diz o *Avertissement* da edição seguinte, de 1807, que ela foi publicada em agosto e que se fizeram tiragens em 12.º papel velino, e em 8.º papel fino, e que rapidamente se esgotou. Um exemplar que appareceu no leilão da livr. de A. F. Tomás obteve apenas o lanço de 520 reis; porém o seu valor venal deve ser actualmente superior a 3 escudos.

— *LETTRES || PORTUGAISES. || TROISIEME EDITION, || AVEC LES || IMITATIONS EN VERS || PAR DORAT.* || PARIS. || DE L'IMPRIMERIE DE DELANCE. || 1807. — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. e xxxij-185 pags., afóra uma branca final.

No verso do ante-rosto acha-se o seguinte registo:

{ DELANCE, Imprim.-Libr., rue des  
 Mathurins, hôtel Chuny;  
 Chez { Les Frères EGASSE, rue St -Jacques,  
 n.º 21;  
 Et même Maison, à BREST

As IV ff. prels. inums. comprehendem: Ante-rosto; frontispicio; — *AVERTISSEMENT || DE L'IMPRIMEUR* || — || *Sur cette troisieme Édition — 1807.* — e outro *celle precedente — 1806.* — e *TABLE.*

Das pags. com numeração romana, as primeiras xxvi encerram a curiosa *NOTICE HISTORIQUE || ET BIBLIOGRAPHIQUE || Sur les Lettres Portugaises*, de Saint-Léger, acrescida agora (como na edição de 1806) das interessantes notas, finais de pagina, de M. Barbier; e as restantes pags., (de xxv a xxxij): *REFLEXIONS || PRELIMINAIRES || Extraites de Dorat.*

As *Lettres* de Sôror Mariana decorrem de pag. 1 a 113, e as *IMITATIONS || DES LETTRES PRECEDENTES, || PAR DORAT*, de pag. 117 a 183.

Para esta descrição serviu-nos o belo exemplar (por aparar) do nosso amigo sr. Filipe Tormenta, a quem nós o vendêramos ha tempos pela quantia de 3\$00, e

que gentilmente nol-o confiou agora para fazermos a presente descripção bibliográfica, — favor que muito agradecemos.

D'esta edição vendeu-se um exemplar no leilão da biblioteca de Anibal Fernandes Tomás, por 900 réis, e outro no leilão da livraria do Dr. Luiz Monteverde, por 920, e ainda outro no leilão (1.º) da livraria do Dr. Rodrigo Veloso, por réis 1\$100.

— *Lettres* || de tendresse et d'amour, || contenant les Lettres de Julie a Ovide, et a Julie; suivies des Lettres Galantes d'une Chanoinesse Portugaise; et des Lettres de Babet et des réponses de son Amant; des || Lettres d'amour d'une Dame Philosophe; || des Lettres de la Prèssident de Ferrant au || Baron de Berteuil; et de celles d'Héloïse || et d'Abeillard. || A Paris Chez Léopold Collin. Libraire, rue Gille-Cœur. 1808. — In-12.º, 2 vols.

Compreende as 12 cartas e respectivas respostas. As cinco da religiosa começam com a 8.ª da collecção. Por *Avertissement* trazem um extracto do prefacio de Saint-Léger. Acham-se insertas no vol. 2.º, conforme declara Luciano Cordeiro, que parece teve presente um exemplar.

— *Lettres* || portugaises. || Nouvelle édition, || revue || et corrigée sur la première. || A Paris. Chez Kleffer, libraire éditeur, rue d'enfer Saint-Michel, n.º 2. Novembre 1821. — In-12.º de XXI-131 pags.

Oferece muito interesse a extensa nota bibliográfica com que Luciano Cordeiro acompanha o registo desta edição, de que possui um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro. Nessa nota diz o illustre escritor: — «Sousa attribue tambem a data de 1823, á edição de Kleffer. Será erro typographico ou edição nova?»

Um exemplar, no leilão da livraria Monteverde, obteve apenas 800 réis; porém o seu preço em mercados menos caprichosos não deve ser inferior a tres escudos

— *LETTRES* || PORTUGAISES. || NOUVELLE ÉDITION, || CONFORME A LA 1<sup>re</sup>. (PARIS, CL. BARBIN, 1669), || AVEC || Une Notice bibliographique sur ces Lettres. || (Logar da marca do editor, com as iniciais *F D* entrelaçadas) PARIS, CHEZ FIRMIN DIDOT, PÈRE ET FILS, LIBRAIRES, RUE JACOB, N.º 24. — IMPRIMERIE DE FIRMIN DIDOT, IMPRIMEUR DU ROI. — 1824. — In-12.º de 227 pags., afóra uma final de *ERRATA*.

As pags. 5 a 67 são occupadas pela curiosa e extensa *NOTICE BIBLIOGRAPHIQUE*, que no fim é subscripta: — *D. J. M. S.* D. José Maria de Sousa.

É a celebre e estimada edição de Morgado Matheus, que Inocencio diz nunca ter visto! Compreende sómente as cinco cartas autenticas de Sôror Marianna, vindo o texto francès em frente do da traducção portugueza feita pelo mesmo Morgado Matheus

São raros e, como acima frisamos, muito estimados os seus exemplares: um que appareceu no leilão da biblioteca de A. F. Tomás alcançou o lance de 7\$550 réis; e a importancia obtida demonstra o aprego em que são tidos esses exemplares.

O sr. Dr. Carvalho Monteiro possui tambem um exemplar, que, parece, adquirira em Leipzig, no livreiro K. W. Hiérsmann. Informa Luciano Cordeiro que esse exemplar pertencera á biblioteca de Fontoura J. E. G. Rebello da, e que tem apenso um exemplar da gravura que vem na edição de Lopes de Moura, impressa em 1838. — Serviu-nos para esta descripção o exemplar da B. N. de Lisboa n.º (0).

Barbier, no seu *Dict. des ouvr. anonymes*, em nota que se segue ao registo d'esta edição, diz: — *Dans un catalogue des livres de M. D. L. M. nov. 1808, l'auteur des lettres portugaises est designé sous le nom de M<sup>me</sup> DE PEREGRIN. Ce nom seroit il celui de l'auteur des sept lettres donnees comme 2<sup>e</sup> partie des 1669?*

— *Lettres* || portugaises. Nouvelle édition, || conforme a la première

|| (Paris . . . *Barbin 1669*). || Paris, || Au bureau de la Bibliothèque Choisie, || Rue du Coq-Saint-Honoré, n.º 13 || 1829. — In-8.º de 54 pags.

Segundo a — *Notice sur les Lettres portugaises*, com que abre o volume, é edição feita sobre a de Sousa Botelho. D'ela possui um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro.

— *Lettres || portugaises || Nouvelle édition || conforme a la 1<sup>re</sup> || (Paris, Cl. Barbin 1669) || avec une notice bibliographique sur ces Lettres. || Paris || Bureau de la Bibliothèque choisie . . . 1853 — (Impr. de Guirandet et Jaust).* — In-8.º de 95 pags.

É uma reprodução do texto francês da edição de Morgado Matheus. Vendeu-se um exemplar no leilão da livraria de A. F. Tomás.

— *Lettres || d'amour || Chefs-d'œuvre de style épistolaire || choisis || dans plus grands écrivains || . . . || Nouvelle édition. || Paris (Typ. Georges Chamerot), s. d. — (Paris, Lemere, 1858?).* — In-8.º

As cartas de Sórora Mariana, com o prefácio da edição inicial, começam a pagina 50 pelo título: — *Lettres || d'une || religieuse || portugaise || traduites en français.* — São as cinco cartas de Sórora Mariana.

— *Lettres du XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècle || Lettres de M.<sup>lle</sup> Aissé || suivies, . . . par Eugène Asse, . . . || Paris (Impr. Viéville), Charpentier et C.<sup>e</sup> l. e., 1875.* — In-8.º de 425 pags.

Contém uma *Notice sur la religieuse portugaise et le marquis de Chamilly*.

Sobre esta edição e Cartas é curioso o artigo que Maxime Gaucher publicou na «Revue Pol. et Littéraire», num. de abril de 1873, O exemp. que pertenceu a L. Cordeiro, alcançou no leilão da sua biblioteca a quantia de 180<sup>0</sup>.

— (*Les petits chefs-d'œuvre*) — *Lettres || portugaises || Publiées sur l'édition originale || avec une notice préliminaire || par Alexandre Piédagnel. || Paris. Libr. des Bibl. . . . MDCCCLXXVI.* — In-8.º de VIII-93 pags., além de uma final com as *NOTES*.

Traz um registo que diz: — *Impr. par D. Joaust pour la coll. des Chefs-d'oeuvres MDCCCLXXV.*

Consta de duas partes: na primeira as cinco cartas de Sórora Mariana; na segunda as sete de uma «senhora da Sociedade». — Fez-se uma tiragem de trinta exemplares em papel *china* e outros tantos em *whatman*.

— *LETTRES AMOUREUSES || D'HELOISE & D'ABEILARD || SUIVIES DES || LETTRES DE LA RELIGIEUSE PORTUGAISE || — || NOUVELLE EDITION, AVEC NOTICE ||* (Logar da marca do editor, tendo no centro as suas iniciais *E D* entrelaçadas) || *E. DENTU, ÉDITEUR || LIBRAIRE DE LA SOCIÉTÉ DES GENS DE LETTRES || 3, PLACE DE VALOIS, PALAIS-ROYAL || 1888* — || *Tous droits réservés* — In-12.º de VIII-312 pags., vindo no fim d'esta ultima: — || *Saint-Omer, Impr. H. D'HOMONT.*

Nas pags. prels. V e VI (nums. 1 e II) acha-se a *NOTICE*; e na VII a *TABLE*.

As cartas de Sórora Mariana decorrem de pag. 217 a 263, vindo as respostas de Chamilly de pag. 264 a 312.

A capa da brochura é adornada com uma especie de porticula, que tem no centro: *UN/ FRANCO/ LE/ VOLUME*, e por baixo, em uma especie de fita: *BIBLIOTHEQUE CHOISIE DES CHEFS D'OEUVRE FRANÇAIS ET ETRANGERS*.

— *LETTRES || de la || Religieuse Portugaise || — || AVEC UNE IN-*

*TRODUCTION* || *PAR* || *EMILE HENRIOT* || Vinheta com a inicial G do apelido do editôr) | a Paris || chez Bernard Grasset éditeur || 61 rue des S.<sup>ts</sup> Peres || 1910 — In-8.º de XXIV 46 pags. e uma fôlha que tem apenas, na face, o registo final.

As XXIV pags. prels. compreendem o ante-rosto, o frontispicio, (impresso a preto e vermelho e embelezado com uma moldura composta de dois filetes), e a *TRODUCTION* historico-biografica de Emile Henriot.

As Cartas abrem com um frontispicio especial, onde, por titulo, veem os mesmos dizeres da edição inicial de Claude Barbin; seguindo se o *AU* || *LECTEUR* do mesmo livreiro e, depois, as cartas de Sôror Mariana. O registo final diz assim: «ACHEVÉ D'IMPRIMER LE DIX-NEUF | MAI MIL NEUF CENT DIX PAR || LA «ST. CATHERINE || PRESS LTD « || CANAL, PORTE STE. CATHERINE || BRUGES, BELGIQUE »

É uma edição popular custando cada exemplar 1 fr.

### RESPONSES AUX LETTRES PORTUGAISES

**Edições especiais, ou em que, pelo menos,  
o volume apresenta numeração própria**

— *Réponses aux Lettres portugaises. Traduites en françois.* A Paris. Chez J. Baptiste Loyson . . . 1669. — In-12.º de II ff. prels. inums. e 92-46 pags., afóra uma folha final inumerada.

É esta a edição tida como primeira destas *Respostas*. Não nos foi dado vêr nenhum exemplar, e por isso nos é impossivel dar uma descrição bem exacta do volume, como era nosso desejo; reproduziremos no entanto a excelente descrição que nos oferece Luciano Cordeiro, que é a seguinte:

— «Exemplar na Bibliotheca Nacional de Paris. Citado por Brunet, Asse e outros. Tem (na 2.ª folha preliminar) o seguinte prefacio:

— «Ao leitor. — A curiosidade que tiveste de ver as cinco Cartas portuguezas escriptas a um gentilhomen de volta de Portugal a França, persuadiu me de que não serias menos curioso de vêr as respostas d'elle; cahiram me nas mãos, da parte de um dos seus amigos que me é desconhecido; assegurou-me este que, estando em Portugal, obtivera as copias, escriptas na lingua do paiz, de uma abbadessa de um mosteiro, que recebia aquellas cartas e as retinha em vez de as entregar á Religiosa a quem se dirigiam. Não sei o nome de quem lh'as escreveu nem o de quem fez a traducção, mas creio não lhes ser desngradavel fazendo as publicar, pois que as outras o são já. As pessoas que apreciam este genero de escripta não as tem desaprovado. Seja como fôr, se não são tão galantes como as outras, são por equal comoventes. Asseguraram-me que o gentilhomen que as escreveu voltou para Portugal».

•O Privilegio indica que são traduzidas pelo sr. D F. D. M Segundo Asse, a cessão feita pelo auctor tem a data de 3 de fevereiro de 1669, um mez depois, por consequente, da publicação, ou de terminada a impressão, da edição original das cinco cartas da freira, por Barbin!

•Sousa Botelho não conheceu esta edição das *Respostas*, e erra querendo corrigir Barbier quando considera a de 1671 como a primeira».

São muito raros os exemplares: Um que appareceu no leilão da livraria de A. F. Tomás obteve apenas 640 réis! mas isto devido talvez á circumstancia do exemplar ter a 2.ª pag defeituosa, como prevenia o respectivo Catálogo. Em melhor estado de conservação quer-nos parecer que alcançaria facilmente quantia dez ou quinze vezes superior á registada.

— *Réponses aux Lettres portugaises.* A Grenoble. Chez Robert Philippes, proche les RR. PP. 1669. — In-12.º de 144 pags.

É a primeira edição d'estas *Respostas* publicadas por Philippes, as quais são completamente diversas das que deixamos descritas no numero precedente. Ha tam

bem a notar que as descritas em primeiro logar são cinco (tantas quantas as cartas da religiosa portuguesa) e que as ultimas são seis, e portanto mais uma do que as da freira. Sobre este acrescimo diz se, no fim do prefacio, inserto nas pag. prels., o qual por extenso não damos na integra (veia-se a traducção que d'êle dá Luciano Cordeiro no seu já citado estudo sobre a freira), o seguinte: — «De resto, o leitor talvez se admire de ver seis Cartas que não respondem senão a cinco, mas advirto-o de que a primeira das Cartas portuguezas, falando de uma carta que o amante escrevera já, antes da sua partida, entendi que não podia dispensar-me de fazer uma n'este sentido. Não havia de deixar passar um assumpto tão bello para escrever sem aproveitá-lo».

«Com bons fundamentos — diz Luciano Cordeiro — Asse, seguindo «a tradição quasi constante», supõe essas respostas posteriores ás do editor Loyson, embora publicadas no mesmo anno».

Possue um exemplar a Bibliotheca Nacional de Paris.

— *RESPONSES || AVX LETTRES || PORTUGAISES. A PARIS. 1670.*  
(*O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue*):

# RESPONSES

## AVX LETTRES

### PORTUGAISES



A PARIS,

Chez CLAUDE BARBIN, au  
Palais, sur le second Perron de la  
sainte Chapelle.

---

M. DC. LXX.

*Avec Privilège du Roy.*

In-12.º de III ff. prels. inums., 68 pags. nums. e duas ff. brancas, finais.

As III folhas prels. inums. são: a 1.<sup>a</sup> para o frontispício, e as 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> para o *PRE-FACE*.

As 68 paginas numeradas do volume comprehendem ns seis *Lettres*, a saber:

*PREMIERE LETTRE*. (pags. 1 a 11) principia assim: — Adieu *Mariane*, Adieu; le te quite. & te te quite avec ce deplaisir de ne te pouvoir pas persuader le desespoir où me jette la necessite inevitable de mon depart; mais je l'en convaincray, *Mariane*, & la vie que je quitteray bien tost a près l'avoir quittée, ne te permet de tra plus de douter de l'excez de mes douleurs...

*SECONDE LETTRE*. (de pag. 12 a parte da pag. 22) começa da seguinte maneira: — N'elloit-cepas assez de mes mal-heurs? Le desespoir d'estre reduit a vous aband. donner ne pouvoit il pas seul me rendre assez infortuné, sans qu'il falut y joindre vos deplaisirs, au: quels ie suis cent fois plus sensible qu'aux miens propres?...

*TROISIEME LETTRE*. (da restante parte da pag 22 á 33, diz assim no principio: — Iniques n quand dureront vos soupçons? Ces sentimens in- iurieux que vous avez de moy ne finitont ils jamais, de me eroire coupable, quoy que ie ne fois que mal-heureux?...

*QUATRIEME LETTRE*. (pag. 34 a 40) principia d'este modo: — Que f'au rois, aussi bien que vous, de choses à vous dire, & que je vous en dirois beaucoup si je croyois que vous adjoustassiez quelques foy à mes paroles, & si ie ne connoissois depuis quelque temps que vous auez conceu d'étranges & de peu favorables opinions de mon honneur & de mon amour...

*CINQUIEME LETTRE*. (pag 41 a 53), diz assim no começo: — C'est maintenant que ja con- nois bien ce que j'a y perdu, & la haute felicite dont ie suis déchu; ie n'aurois iamais erú que l'absence fut vn si grand mal; & qu'elle caufât tant d'ennuis lors même qu'elle semble deuoir donner quelques plaisirs...

*SIXIEME LETTRE*. (de pag. 54 a 68) reza assim no principio: — Enfin, *Mariane*, vous ne m'ai m:z plus, & vous triumphez dans vótre Lettre de cette victoire que vous avez obtenué sur vótre cœur; Vous ne vous contentez pas même de ne vouloir plus aimer, vous voulez encore que ie ne vous aime plus, & que ie ne vous écriue plus...

A encimar o *Preface* e as seis *Lettres* vem uma linha de peqs. vinhetas tipográficas, simetricamente dispostas. — É curiosa e digna de nota a circuns tancia do frontispício da presente edição de Barbin trazer a oraal o a mesma vinheta, ou, pelo menos, de identico desenho ao da que vem no frontispício da segunda edição de Loyson, que descrevemos precedentemente. Esta mesma vinheta, como se pode vér do «fac-simile» que demos, embeleza tambem o front. da edição das *LETTRES*, dada por Barbin, no ano de 1670 (veiu-se a respectiva descriçã)

Referindo se a esta edição, de que tivemos presente um exemplar, diz Luciano Cordeiro:

Exemplar da Bibliotheca da Academia de Rostock Serão as *Respostas* publicadas por Loyson ou as de Philippes? Creio que até hoje em perfeitamente desconhecida esta edição de Barbin. Supponho que deve ser a collecção do livreiro de Grenoble, pois que n'este mesmo anno Loyson publicava a seguinte edição, da sua, de que tinha, como vimos privilegio

Enganou se o illustre escritor n'esta sua suposição, pois que a collecção das cartas a que se refere, publicada agora por Cl. Barbin, é a que deu Loyson e não a do livreiro de Grenoble (Philippes). Isto pudémos nós verificar pelo exemplar que, como dissemos acima, tivemos presente

D'esta edição das *Respostas* houve um exemplar no leilão da livraria de A. F. Tomás obtendo al apenas o lanço de 1\$550 reis! Esta quantia está longe de corresponder ao seu valor estimativo actual; cremos que, atendendo ao assunto versado e á grande raridade da edição, o seu valor hoje não deve ser inferior a oito ou dez escudos.

— *RESPONSES* || *AVX* || *LETTRES PORTUGAISES*. PARIS. 1670.  
 (*O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue*):

**REPONSES**  
**AVX**  
**LETTRES**  
**PORTUGAISES,**  
 Traduites en François,



A PARIS,  
 Chez J. BAPTISTE LOISON;  
 au cinquième Pillier de la grand' Salle  
 du Palais, à la Croix d'Or.

M. DC. LXX.

*Avec Privilège du Roy.*

In-12.º pequeno de 84 paginas numeradas.

As duas primeiras pag. comprehendem a folha do rosto, com o titulo respectivo (verso em branco); as 3 e 4 o *AV LECTEUR*; as 5 a 14, a *PRIMIERE* || *LETTRE*., que começa: — *PAYOUE que vous exprimez l'a-||mour que vous me portez || par des termes si doux...*; as 15 a 24 a *SECONDE* || *LETTRE*., que principia: — *C'Est à tort que vous m'accu ||sez de vous mal-traiter, & de vous mettre en oubly, je || ne croy pas en verité que vous || avez de tels sentimens de moy...*; as 25 a parte da 34, a *TROISIE'ME* || *LETTRE*., que abre assim: — *C'Est a ce coup que ie suis au || desespoir, d'apprendre que || mes Lettres ne vous soient || pas rendues...*; da restante parte da mesma pag 34 a pag 57, a *QVATRIEME* || *LETTRE*., que, a principiar, diz: — *Iay bien de la ioye d'appren- ||dre que mon Lieutenant vous ait sntuée de ma part, & vous ait || dit de mes nouvelles. Je vous suis infiniment obligé du soin & || de la tendre e que vous auez || por moy...*; as pag. que vão da restante parte da 57 á 84 (ultima do volume) a *CINQUIEME* || *LETTRE*., que prin-

cipia assim: — *Quel rigoureux traitement me faites-vous? hélas! qui vous oblige à ne vouloir plus m'écrire a quel déplaisir vous ay-je rendu?*...

Reproduzimos de seguida, fielmente, a advertencia: *AV LECTEUR | La curiosité que vous avez eue de voir les cinq Lettres Portugaises écrites a un Gentilhomme de retour de Portugal en France, m'a persuadé que vous ne feriez pas moins curieux de voir ses réponses; elles me sont tombées entre les mains de la part d'un de mes amis qui m'est inconnu, il m'a assuré que tant en Portugal-li ca obtint les copies écrites en langue du Pais, d'une Abbaye d'un Monastere qui recevoit ces Lettres, les retenoit, au lieu de les donner à la Religieuse à qui elles s'adressoient. Je ne sçay pas le nom de celui qui les a écrites, ni qui en fait la traduction, mais j'ay crû ne leur rendre pas de déplaisir en les rendant publiques, puisque les autres le font déjà: Les personnes qui se reconnoissent en ce genre d'écrire ne les ont pas déaprouvées. Quoy qu'il en soit, si elles ne sont pas aussi galantes que les autres, elles sont aussi touchantes: l'on m'a assuré que le Gentil-homme qui les a écrites est retourné en Portugal.*

É a edição citada por Luciano Cordeiro na nota que reproduzimos na descrição do numero precedente. Os exemplares são tambem muito raros. Ha um na mesma Bib. da Acad. de Rostock.

— *Réponses aux lettres portugaises, traduites en françois.* A Paris, chez Jean Baptiste Loyson, au cinquième Pillier de la grand salle du Palais, a la Croix d'Or. 1671. Avec Privilège du Roy. — In-12.º

Luciano Cordeiro aponta o Exemplar da Bibliotheca de Cassel.

— *Réponses aux lettres d'amour d'une religieuse par le Chevalier de C\*\*\* Officier françois en Portugal.* A Cologne. Chez Pierre du Marteau. 1671. — In-12.º de 7

Anteriormente a Luciano Cordeiro, citam esta edição das *Respostas* de Loyson, os bibliografos Brunet e Barbier, dizendo o primeiro que um exemplar reunido a um outro das *Lettres* de Sôror Mariana, da edição que o mesmo editor P. du Marteau dera em 1669, obtivera 30 fr. 50 c. em 1830; e 38 fr. 50 c. na venda Pexerecourt.

Para conhecimento das restantes edições das *Respostas* tanto das publicadas primitivamente por Loyson como das impressas por Philippes, veja-se as edições das *Lettres* de Sôror Mariana, onde as *Respostas* saíram, em geral, incorporadas.

Da edição de *La Haye, Chez Corneille de Graef, 1682.* que deixamos registada no logar que lhe compete na ordem cronologica das edições do texto franceés) damos agora uma nova e mais fiel descrição, devida á penhorante gentileza do ilustre escritor inglês sr. Edgar Prestage, que, possuindo um exemplar, nol-o confiou para tal fim. Eis a descrição:

— *LETTRES || D'AMOUR || D'UNE || RELIGIEUSE || PORTUGAISE, Ecrites au CHEVALIER DE C. || Officier François en Portugal. || Dernière Edition, augmentée de sept Lettres avec leurs Réponses, qui n'ont || point encor paru dans les Impressions || précédentes. || (Logar de vinheta representando uma esfera armilar) || A LA HAYE, | — | Chez CORNEILLE de GRAEF, Marchand Libraire sur la grand Sale de la Cour, 1682. — In-12.º de 192 pags.*

As pags. 1 e 2 comprehendem o frontispicio: as 3 e 4 o prefacio *AU LECTEUR*, que é o da segunda edição de Claude Barbin. Isto é, já com a variante ou periodo em que esse livreiro declara: *Le nom de celui auquel on les a écrites, est Monsieur le Chevalier de Chamilly, le nom que celui qui en a fait la traduction est Cuilleracque .. em vez de . Je ne sçay point le nom de celui auquel on les a écrites, ny de celui qui en a fait la traduction...* como vinha na primeira; as pags. 5 a 84 as doze cartulas: sete da senhora da sociedade e cinco da religiosa, começando as desta na *Huitieme* da collecção; as restantes pags. do volume são: as *Respostas* onze: cinco as publicadas primitivamente pelo livreiro Barbin, e

seis as do livreiro Philippes) de Chamilly, precedidas do titulo (pags. 85 e 86): «RESPONCES || DU || CHEVALIER de C. || AUX || LETTRES || D'AMOUR || d'Une Religieuse en PORTUGAL. || *Editia nouvelle.*; e do prefacio *AULECTEUR* (pags. 87 e 88), que é o dado primitivamente pelo livreiro Barbin e, depois, por Loyson.

### VERSÕES INGLESAS

— *Five || love-letters || from a || Nun || to a || cavalier. || Dona out of French into Englise. || London || Printed for Henry Brome at | the Gun at the || Westend || of St. Pauls. 1678. — In-12.º de 117 pags. além de uma branca final.*

*Licensed | Dec. 28 | 1677 | R. L'Estrange.*

O prefacio que precede as Cartas diz textualmente assim:

— *To the Reader. You are to take this Translation vere Kindly, for the Authaur of it has ventur'd his Reputation to oblige you: Veatur'd it (I say) even ia the very Attempt of Copying so Nice aa Original. It is, in French, one of the most Artificial Pieces perhaps of the Kind, that is Anywhere Extant: Beside the Peculiar Graces and Felicities of that Lan-guage; in the metter of an Amour, which cannot be adapted iato any other Tangue without Ex-tream Force, and Affectation. There was (it seems) an Intrigue of Love carry'd on betwixt a French officier, and a Nun in Portugal. The Cavalier forsakes his Mistress, and Returns for France. The Lady expastulates, the Business in five Letters of complaint, which she sends after him; and those five Letters are here at your Service. You will find ia them the Lively Image of an Extravagant, and an Unfortunate Passion, and that a Woman may be Flesh and Blood, in a Cloyster, as well as in a Palace».*

Deste prefacio dá Luciano Cordeiro a seguinte tradução:

— «Ao leitor. — Deves acceitar esta tradução muito generosamente, porque o auctor d'ella arriscou a sua reputação para te obsequiar. Arriscou-a, digo, até na simples tentativa de tresladar tão formoso original. Este é, em francez, uma das mais artisticas obras talvez, no seu genero, que existem. Bastam as graças peculiares e as facilidades d'aquella lingua em assumptos d'*amour*, que não podem passar-se para outra lingua sem esforço e affecção. Foi, parece, uma *intrigue* de amor travada entre um official francez e uma freira em Portugal. O cavaleiro esqueceu a amante e voltou para França. A senhora expõe o episodio em cinco cartas de queixa que mandou atraz d'elle, e estas cinco cartas aqui estão á tua disposição. Encontrarás n'ellas a viva imagem de uma paixão extraordinaria e infeliz, e de que uma mulher tanto será de carne e sangue n'um convento como n'um palacio».

Esta edição é tida como a primeira das que existem no idioma inglês. A versão é atribuida a Estrange.

Luciano Cordeiro informa que existe um exemplar desta edição na Bibl. Nac. de Lisboa; procurado porém ali não houve meio de dar com elle. O Museu Britanico possui tambem um outro exemplar. Quanto ao seu valor venal, não é facil fixal-o ao certo: no entanto quer-nos parecer que ele não será inferior a 10 escudos. Não fazemos referencia a qualquer preço obtido, porque não nos foi possivel encontrar noticia da venda de algum exemplar.

— *Seven Portuguese Lettres: being a second part to the Five Love-Letters from a Nun to a Cavalier. London . . . 1681. — In-8.º peq. de III-78 pags.*

Primeira edição da segunda parte das cartas, ou sejam as Sete d'uma «senhora da sociedade». D'esta edição parece não ter tido noticia Luciano Cordeiro, pois não a regista no seu estudo sobre a freira portugueza. E nas mesmas circunstancias está a seguinte reimpressão:

- *Seven Love-Letters from a Nun a Cavalier . . .* London . . . 1693.  
— 16.º (O sr. Edgar Prestage dil-a: In-4.º).

De ambas dá noticia descriptiva o sr. Edgar Prestage, na *Bibliography* que acompa-  
nha a 2.ª e a 3.ª edição da sua tradução das cartas de Sôror Mariana.

- *Five love-letters from a Nun to a Cavalier. Done out of French  
into English by sir. R. l'Estrange.* London . . . 1693. — In-16.º

É a segunda edição do texto da versão de Estrange, dado na primeira de 1678. São  
igualmente raros os exemplares d'esta edição de 1693, um dos quais se acha no  
Museu Britânico de Londres. Luciano Cordeiro diz que ao Director do referido  
Museu deve a noticia d'este numero, hem como a do que registamos a seguir:

- *Five love-letters written by a Cavalier (the Chevalier Del) in Answer  
to the five love letters written to him by a Nun.* London . . . 1694. —  
In-12.º

- *Five love-letters from a Nun to a Cavalier, . . .* London . . . 1701.  
— In-16.º

Terceira edição do texto da edição inicial da versão (1678)

- *FIVE || LOVE-LETTERS || FROM A || NUN || TO A || CAVALIER.*  
|| — || *Done out of Frenche into English, || BY || Sir ROGER L'ES-*  
*TRANGE.* || — || *The Second Edition* || LONDON, || Printed by *H. Gel-*  
*librand,* for *R. Wellington,* || at the *Dolphin and Crown,* the west-end ||  
for *St. Pauls Church-yard:* and *E. Rum-* || *bal,* at the *Post Honse,* in *Ruf-*  
*sel-street,* || *Covent-Garden,* 1702. — In-12.º peq. de IV ff. prels. inums. e  
168 pags.

As IV ff. prels. inums. comprehendem: Frontispicios (um do texto inglês e outro do  
do francês) — Uma especie de prefacio: "THO THE || Reader. || You are to take  
|| this || Tranflation || very kindly, for the || Author of it has ven- || tur'd his Reputa-  
tion || to Oblige you: Ven- || tut'd it (I say) even in the very Attempt of  
Copying to Nice an Original. It is, in *French,* one of the || most Artificial  
Pie- || ces parhaps of the || Kind, thât is any || where Extant: Be- || lide the Pec-  
uliar Gra- || ces, and Felicities || of that language, || in the Matter of an || *Amour*  
which can- || not be adopted into || any other Tonghe || witout Extream For-  
ce, and Affecta- || tion. There was (it seems) an *Intrigue* of Love carry'd on be-  
|| twist a *French officer,* || and a *Nun in Portugal* || The Cavalier forsakes ||  
his Miltrels. and Re- || turns for *France,* The || Lady exfolulates the || *Bulines*  
in five Let- || ters of Complaint. || whice She sends nt || ter him: and thofe || five  
Letters are here at your Service. You || will find in them te || Lively Image of  
an || Extravagant and an Ut- || fortunate Passion; and tha a woman may be  
*Flesh and Blood in a Cloy- || sler, as well ns in a Palace.*

A primeira pagina, das nums., traz um *Advertisment* do editor sobre a publicação  
de uma *French Grammar* de Claudius Mauger

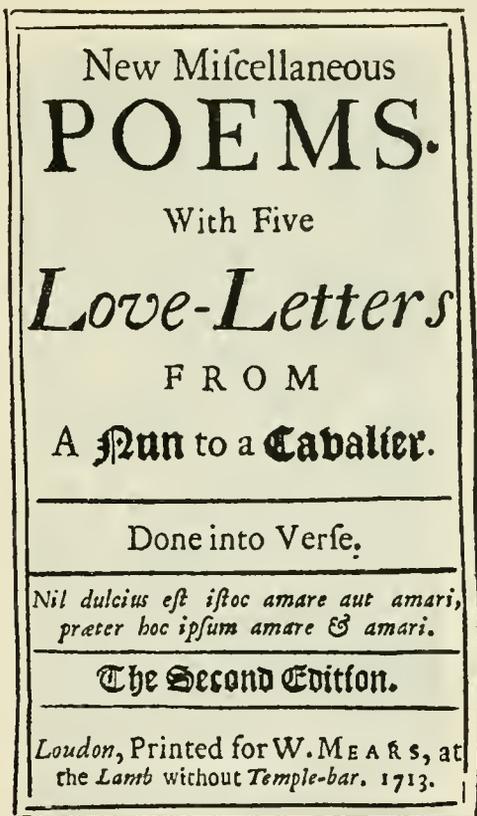
Esta edição comprehende o texto francês e o da versão inglesa; o primeiro occupa  
as pags. impares, e o segundo as pares

Como já dissemos ambos os textos tem frontispicios proprios: o frontispicio in-  
glês, que é o que registamos acima, acha-se no verso da primeira fôlha das IV  
Inums., e o francês na face da segunda, em trezete áquele, e diz assim: — Cin  
que Lettres D'AMOUR D'UNE RELIGIEUSE || PORTUGAISE. Elerties  
au CHEVALIER de C. || *Officier François en Portugal.* || — DERNIER  
EDITION. || — || A LONDRES || Imprimée par *H. Gellibran,* pour *R. wel* ||  
*llington* a enleigne du Dauphin & Cou || ronne dans le Cimetiere de St. Paul; ||  
& *F. Rumball* a la poste das Rufsel || treet, Convent Garden. 1702.

A indicação que se lê no frontispicio: *The Seconde Edition* quer dizer certamente  
a segunda edição que traz reunidos os textos inglês e francês, ou ainda das

edições destes editores, e não das edições da versão de Sir Roger l'Estrange, pois que d'estas esta é já a quarta, pelo menos. D'esta rara edição, de que não teve conhecimento Luciano Cordeiro, possui um exemplar o sr. Edgar Prestage, que obsequiosamente nos o confiou para que tirassemos a descrição que oferecemos.

— *New Miscellaneous* || *POEMS.* || . . . Loudon, (*sic*) . . . 1713.  
(*O frontispício é tal qual o fac-simile que segue*):



In-12.º peq. de VI ff. prels. inums., 129 pags. nums., e mais 3 inums., contendo um catalogo: de *Books Printed for W. MEARS, at the Lamb Without Templebar.*

As VI ff. prels. compreendem: a primeira o frontispício que deixamos reproduzido em *fac simile*; a II e a III o seguinte «THE PREFACE TO THE READER THE Letteres from a NUN to a CAVALIER are so generally known, that tis almost needless to inform the READER, that they are (*in French*) esteem'd as one of the *greatest Masterpieces* of their kind: And tho'the *Original* are in *Prose*, yet the *Stile* is so *Poetical*, that it Encourag'd the Author to put his Translation into *Verse*; and he hopes he has not vary'd more from the ORIGINAL COPY than the Nature of the Thing require» — a III a declaração que segue: «As for the MISCELLANEOUS POEMS, they being on various

Subjects. 'tis to be hop'd, every Reader || may find something agree-|| able in them»; e as IV, V e VI o THE CONTENTS.

São as cinco cartas da freira, parafraseadas em verso inglês. Ocupam no volume as pags. 3 a 43. e são precedidas pelo título que segue (pags 1 e 2 das num's): «FIVE Love-Letters | From n NUN TO | A Cavalier ——— | Done into Verse. || ——— || LONDON Printed in the Year 1713»

À frente do volume acha-se, como que servindo de ante-rosto, a seguinte e interessante gravura, representando Sôror Mariana escrevendo uma das suas celebres cartas de Amor :



Desta edição, bem como das seguintes publicadas na colecção: *New Miscellaneous Poems*, não teve notícia Luciano Cordeiro; regista-as e descreve-as o sr. Edgar Prestage na *Bibliography* (das edições inglesas das cartas) que acompanha a 2.ª e a 3.ª edição da sua tradução, onde, entre outras cousas, diz :

«A frontispiece to the volume shows the Nun seated at a table in the act of writing; upon the table is a lighted candle, rosary and inkpot, while the portrait of her lover hangs over some book-shelves. The engraving is unsigned».

*New Miscellaneous Poems, With Five Lover-Letters A Nun to A Cavalier, with The Calier's. Done into verse. The Second Edition. London. . . 1713. — In-16.º de ?*

O frontispício é igual ao do numero anterior, segundo informou o sr. Edgar Prestage.

— *Five Love-Letters, From A Nun to A Cavalier, with The Cavalier's Answers.* By Sir Roger L'Estrange. The Fourth Edition. To which is annex'd, The Art o Love, o Poem, in Tow Books, Dedicated to the Ladies by Mr. Charles Hopkins. London . . . 1716. — In-8.º

As primeiras 92 pag.s. são as que compreendem as *Letters* de Sôror Mariana e as respectivas *Replies* (Respostas), como informa o sr. Edgar Prestage.

— *New Miscellancous Poems, Poems, with The Cavalier's Answers to The Nun's Love-Letters.* In Vers. London . . . 1716. — In-12.º

Eis a reprodução do prefacio e da nota com que o sr. Edgar Prestage acompanha o registo d'esta edição, cujo frontispicio é igual ao da primeira de 1713;

— «The Preface declares: «Tis thought necessary to inform the Reader that these Letters and Poems are mad Publick by the same Hand as the New Miscellancous Poems, with the Nun's five Love-Letters; and the great Success they have met which, makes him venture on these, which he believes are not inferior candid a reception». These Answers, which fill the first thirty pages, do not appear to be a translation of either of the French Replies; and the were probably composed by the anonymous authour of the volume.

— *New Miscellancous Poems with Five Love-Letters From a Nun to a Cavalier. With the Cavalier's Answers.* In Two Parts.

O sr. Edgar Prestage faz acompanhar o registo d'esta edição com a seguinte nota:

— «Done into Verse. The Fourth Edition, according to the Original Copy, with Additions. London 1716». 24mo. With frontispiece as in No. 7 (edição de 1713). The Nun's Letters, which occupy pp. 3-43, are preceded by a separate title-page bearing the date 1715, while the Answers, which the same as those in No. 10 (edição de 1716), have another copy of the same frontispiece and also a title-page to themselves, dated 1716. This volume was issued by Thomas Corbet, while No. 10 (idem) appeared under the auspices of R. Palmer; the fact that two editions of these Answers, were brought out the same year by different publishers, proves the interest aroused by the story of Marianna's mad love».

— *New Miscellancous Poems, with the Cavalier's Answers to the Nun's Five Love-Letters.* In Verse. London . . . 1718. — In-24.º

O ante-rostro, gravado, é ainda o mesmo que se vê nas edições da *New Miscellancous Poems*, já descritas. As *Letters* de Sôror Mariana decorrem de pag. 3 a 43, com frontispicio proprio, com data de 1715.

— *New Miscellancous* || *POEMS.* || *WITH FIVE* || *Love-Letters* || *FROM A* || *NUN to a CAVALIER* || — || *Done into VERSE.* || — || *The Seventh EDITION,* ac- || *ording to the Original* || *COPY,* with *ADDITIONS.* || — || *Nil Dulcius est istoc amare, aut amari,* || *proe ter hoc ipsum amare & amari.* || — || *London:* Printed for *A Bettefworth,* and || *C. Hitch,* at the *Red-Lyon* in *Pater.* || *Noster-Row,* 1731 — In-16.º de VI ff. prels. inums e 276 pag.s.

O titulo que delxamos reproduzido é conforme ao da edição primitiva (1713) da *New Miscellancous poems*, assim como tudo o mais que o volume contem.

As VI ff. prels inums comprehendem: Frontispicio — *THE PREFACE*, que diz assim: «*THE LETTERS* || *from the NUN* to || *a CAVALIER,* || *are fo generally knovem, that* || || *'its needl's to inform the* || *READER, that they are* || *(in French) Esteem'd as* | *one of the greateſt Maſter-* || *Pieces of their Kind: And* || *though the ORIGINALS* || *are in PROSE, yet the* || *STILE is fo POETICAL, that* || *it encouraged the AUTHOR* || *to put his TRANSLATION* || *into VERSE: and he hopes* || *he has not varied more from* || *the ORIGINAL COPY* || *than the Nature of the* || *Thing Requir'd.* || *As for the Mis-*

CEL- LANEUS POEMS, *they* || *being various SUBJECTS,* || *'tis to be hon'd, that every*  
 READER will find some- thing Agreeable *in Them* — POSTSCRIPT: «THE AU-  
 THOR is ob- lig'd, by Reason of the ill Ullage *this BOOK has had in the late*  
 Impressions, to inform the READER *tha, That under the Title of the Second*  
 Edition; *is not according to the ORIGINAL COPY; it being left to the Printer's*  
 Care to Correct the Errors || of the Prefs who had the Printed Copy before,  
*which he thought fit not to follow, but unknown to, the AUTHOR or BOOK- SEL-*  
 LER, Purposely made || *several Hundred Alterations, either by Adding, Dimi-*  
 nishing or, Changing of Words *nnd Sentences. As for the third Edition, the*  
 AUTHOR had not any share in them, and there- fore will not be Anfwerable  
 for their Faults» — e o «THE CONTENTS» indice.

A imitação em verso das cinco Cartas de Sôror Mariana, que decorre de pag. 3 a 43, é precedida do seguinte título (pag. 1 — a 2 é branca): «FIXE LOVE-LETTERS From a || NUN TO || A Cavalier Done into VERSE. LONDON: Printed in the YEAR, 1721»

Na pag 133 um novo frontispício geral: «New Miscellaneous POEMS; WITH THE CAVALLIER' ANSWERS TO THE NUN' FIVE LOVE-LETTERS. ——— In VERSE ——— London: Printed for A Btelicworth at the Red-Lyon, in Pater-Noster Row, 1731».

A versão, ou melhor dizendo, a imitação em verso das Respostas de Chamilly, que se acha nas pags. que vão da 143 a 170, apresenta também um título próprio (pag. 141 — a 142 é branca que diz assim: «THE CAVALIER' ANSWERS TO THE NUN' FIVE Love-Letters. ——— || Done into VERSE. || ——— LONDON: Printed in the YEAR, 1731».

À frente do volume vem reproduzida a gravura que embeleza a edição de 1713, e de que já demos o «fac-simile»; nota-se porém que a chapa estava já bastante cançada.

Serviu-nos para esta descrição o exemplar que possui o sr. Edgar Prestage, que gentilmente nol-o confiou para tal fim.

Na nota com que o mesmo illustre escritor faz acompanhar o registo d'esta edição na *Bibliography* inserta na 3.ª edição da sua versão inglesa das Cartas, vem, entre outras cousas, o seguinte:

«The sixth edition of the New Miscellaneous Poems as still to be found. The other editions were all issued without the name of an author, and their rarity may be judged of by the fact that only one copy of each is known exist, and that such copy is in private hands; no bibliographical dictionary seems to mention tens».

Como notámos já, das edições da *New Miscellaneous poems* que deixamos regista- das não teve noticia Luciano Cordeiro, visto que não menciona nenhuma no seu primoroso estudo sobre a enamorada freira de Beja. Os exemplares de qualquer destas edições são muito raros em Portugal; nem mesmo se nos deparou até agora noticia de que por cá tenha apparecido algum á venda, tanto em leilões de livrarias, como nos livreciros alfarrabistas.

— LETTERS FROM A PORTUGUESE NUN TO AN OFFICER IN THE (sic) FRENCH ARMY ——— TRANSLATED BY W. R. BOWLES, Esq, ——— LONDON: || PRINTED FOR S. A. AND H. ODDY, 27, OXFORD-STREET; AND C. LA GRANGE, NASSAU-STREET, DUBLIN. T. Gillet, printer, Crown-court. || ——— 1808. — In-8.º peq. de XVI-125 pags., vindo no fim d'esta ultima um novo registo: T. Gillet, Printer, Crown-court.

Nus XVI pags. vem um pequeno PREFACE de encomio ás *Letters* (pag. lii n viii) — e uma HISTORICAL || INTRODUCTION. (ix n xvi) baseada na *Notice historique et bibliographique* de Saint Léger. Veja se edição em francês de 1700, etc.).

Edição enriquecida com uma magnifica gravura em cobre (assinada: Craig del. — Mackenzie sc — London Published by S. A. & H. Oddy Feb. 20, 1808. n qual serve de ante rosto) e representa Sôror Marçonn interrompendo a escrita de

uma carta para contemplar o retr. de Chamilly; tem por legenda (tambem gravada) um trecho de uma das cartas da celebre religiosa :

PORTUGUESE LETTERS.



Desta edição possuem exemplares os srs. José Joaquim de Ascensão Valder, Dr. Carvalho Monteiro e Edgar Prestage.

*Letters from a Portuguese Nun to an officer in the french army. Translated by W. R. Bowles, Esq. Seconde edition. London: Printed for Sherwood, Neerly, and Jones, Pater-noster row. 1817. — (T. Davidson, etc.). — In-8.º peq. de 128 pags.*

Desta nova edição das 12 cartas da tradução precedente, que é tambem adornada com a gravura já descrita, possui um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro.

— *Letters from a portuguese nun to an officer in the french army. Translated by W. R. Bowles, Esq. London: Published by Thomas North, 74, Pater-noster row. 1828. — (T. Davidson, etc.). — In-6.º de XV-128 pags.*

É uma nova reimpressão do texto da tradução que deixamos registada nos dois ultimos numeros; e enriquecida tambem com a mesma gravura que embeleza aquelas edições. Possui um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro.

— *THE LOVE LETTERS OF A PORTUGUESE NUN BEING THE LETTERS WRITTEN BY MARIANNA ALCAFORADO TO NOEL BOUTON DE CHA-MILLY, COUNT OF ST. LEGER (LATER, MARQUIS OF CHAMILLY), IN THE YEAR 1668 TRANSLATED BY R. H. — NEW YORK CASSELL PUBLISHING COMPANY 104*

& 106 FOURTH AVENUE - No verso do frontispício: — *COPYRIGHT, 1890, BY CASSELL PUBLISHING COMPANY, PRESS, RAHWAY, N. J.*  
— In-12.º de IV-148 pag., afóra duas brancas finais.

As pags. I a 24 são occupadas por uma *INTRODUCTION*, que vem no fim subscripta: JOSEPHINE LAZARUS; as 25 a 36 um *PREFACE*, subscripto no fim: — ALEXANDRE PIEDAGNEL, e a 37 uma *Bibliographical Note*, assinada no fim com as iniciais do mesmo *A. P.* A versão das cartas decorre de pag. 39 a 148.

São mui pouco vulgares em Portugal os exemplares d'esta tradução, de que se fez uma excelente edição

Nota bibliográfica de Luciano Cordeiro:

Formosíssima edição de que M.<sup>me</sup> Regina Maney, teve a amabilidade de nos offerecer um exemplar. A tradução é de uma senhora americana, Josephina Lazarus, que escreve e assigna a introdução. Sentese bem n'esta, a alma e a comprehensão affectiva, delicada, da mulher. Julgou ella que as Cartas nunca tinham apparecido em inglez; como vemos, enganou-se, mas a tradução foi feita sobre a edição de Alexandre Piedagnel, da qual se aproveitou o prefacio e a nota bibliographica. Não tinha noticia dos ultimos trabalhos.

— *THE LETTERS OF A PORTUGUESE NUN (MARIANA ALCOFORADO) TRANSLATED BY EDGAR PRESTAGE BALLIOL COLLEGE OXFORD LONDON PUBLISHED BY DAVID NUTT IN THE STRAND 1893.* — In-8.º peq. ou 12.º, de VIII ff. inums., 209 pag., além de mais uma branca, e uma folha que traz apenas, na face, por baixo da marca gravada do impressor, o seguinte registo: — *Edinburg: T. and A. CONSTABLE Printers to Her Majesty.*

O registo que acalamos de transcrever acha-se tambem no verso do frontispício; no verso do ante-rostro vem a seguinte declaração: — *All rights reserved.*

As XIV-II pags. prels. são para: ante-rostro I e II, frontispício III e IV, que é impresso a preto e vermelho. Dedicatória: *TO THE AUTHOR OF 'PORTUGAL CONTEMPORANEO' J. P. DE OLIVEIRA MARTINS I DEDICATE THIS BOOK.* V e VI — *ERRATA (VII) — PREFACE*, subscripto e datado no fim: *Edgar Prestage. Bowdoy, 1892 (IX a XIV)* — e o *CONTENTS* indice — II, que menciona o seguinte: *PREFACE, pag. IX — INTRODUCTION, pag. 3 — THE LETTERS, pag. 37 — FRENCH TEXT, pag. 111, — BIBLIOGRAPHY, pag. 169 — APPENDIX, pag. 173.*

O sr. Edgar Prestage, registando esta primeira edição da sua tradução, na *Bibliography* das edições que existem no idioma inglez insere tambem na 2.ª e 3.ª edição da mesma tradução, diz:

— «This edition, printed by Constable in black and first edition of Claude Barbin. Paris 1669, as well as a transcript of the Letters in vers from the second edition of the New Miscellaneous Poems — No. 8 edição de 1713 Besides the ordinary edition, fifty nundred copies were printed on large paper.

Gostn de boa nota esta tradução do illustre escritor sr. Edgar Prestage, tradução que é acompanhada do texto francez. Excelente e mui cuidada edição, enriquecida com os fac. siniles do frontispício da primeira edição franceza e ingleza das cartas, tendo os titulos e letras iniciais de capitulos impressos a vermelho

Um exemplar da tiragem commum, no leilão da livraria de A. F. Tomás, obteve o lance de 1\$400 réis, e um outro, da tiragem especial de pequeno numero de exemplares em papel de superior qualidade e de maior formato, no leilão da biblioteca de Luciano Cordeiro alcançou 3\$60

Ha um exemplar na B. N. de Lisboa, n.º 5216 vermelho.

*The Letters of a Portuguese Nun (Marianna Alcoforado) TRANSLATED BY EDGAR PRESTAGE KNIGHT OF THE MOST NOBLE PORTUGUESE ORDER OF S. THIAGO; CORRESPONDING MEMBER OF THE LISBON ROYAL ACADEMY OF SCIENCES, THE LISBON GEOGRAPHICAL SOCIETY, ETC. SECOND EDITION*

*TION REVISED* || LONDON || PUBLISHED BY DAVID NUTT || IN THE STRAND || 1897 — In-8.º de VIII-80 pags.

As Cartas terminam na pag. 69, decorrendo da 70 á 78 a já por vezes citada *BIBLIOGRAPHY* das edições que existiam no idioma inglês até á data d'esta edição; e nas pags. 79 e 80: *OPINIONS ON THE FIRST EDITION*.

— *The Letters of a Portuguese Nun (Marianna Alcoforado). Translated by Prestage.* Portland, Maine (U. S. A.), 1900. — In 8.º de XLI-54 pags.

O sr. Edgar Prestage junta ao registo desta edição (3.ª do texto da sua tradução), a seguinte nota:

— «An unauthorised but hand-some Reprint of No. 19 (edição de 1897) by Tomas B. Mosher in his Old World Series, which includes Shakespeare's Sonnets, Fitzgerald's Omar Khayyam, etc.».

— *The Love Letters of a Portuguese Nun. English Version by R. H.* Oxford, 1901. — In-8.º de 96 pags.

Reimpressão do texto da versão em inglês, descrita na edição de 1890.

— *THE LETTERS OF A PORTUGUESE NUN (MARIANNA ALCOFORADO) || — || TRANSLATED WITH AN INTRODUCTION || BY || EDGAR PRESTAGE || THIRD EDITION ||*  *|| LONDON || PUBLISHED BY DAVID NUTT || AT THE SIGN OF THE PHENIX || IN LONG ACRE || 1905 — In-8.º peq. de X-75 pags., além de uma branca, duas com: OPINIONS AN THE FIRST EDITION, e duas brancas finais.*

As X pags. prels. compreendem: as duas primeiras o ante-rostro, a III o titulo (frontispicio), a seguinte indicação sobre as precedentes edições (as de David Nutt) desta tradução: *First Edition, 1893 || Second Edition, 1898*; a V com a dedicatória: *TO || THE HON. WILLIAM AN MRS. GIBSON || IN MEMORY OF || HAPPY DAYS AT «MOORHURST»*; a VI é branca; as VII e VIII trazem o *FOREWORD*, datado e subscrito no fim: *CHULTEN. BOWDON || June 1903 || EDGAR PRESTAGE*; a IX o *Contents*, que consta, além do descrito, das cinco cartas da freira, e de uma *BIBLIOGRAPHY* das edições e traduções inglesas, que decorre de pag. 69 a 75. — Bibl. da Acad. das Sciencias — Gab. N.º 1 E. 106 N. 14

### VERSÃO ALEMA

— *Briefwechsel einer Portugiesischen nonne mit dem Ritter von Chamilly.* Rotenburg and der Fielle, 1788. — In-8.º de ?

É a unica edição, no idioma alemão, de que Luciano Cordeiro pôde obter noticia, e da qual diz existir um exemplar no Museu Britanico.

### VERSÕES PORTUGUESAS

— *Cartas de uma religiosa portuguesa.* (Paris, 1819).

Tradução portuguesa das doze cartas (as cinco da freira e as sete de uma «senhora da sociedade»), feita por Felinto Elysio (Francisco Manuel do Nascimento). Anda encorporada nas suas *Obras completas*, Paris. na officina de A. Bobée, 1819, tomo X, pags. 430 á 494. As cartas de Sôror Mariana são a 8.ª e seguintes da colecção.

Luciano Cordeiro, na nota que acompanha o registo d'esta edição, diz: — «Filinto além de não pôr a menor duvida á authenticidade portuguesa d'essas Cartas, parece considerar tambem como authenticas as *Respostas* de Loyson, pois em nota á carta em que a religiosa se queixa de que o amante lhe não escreve. diz:

Escreveo, e mui ternamente: mas a abbadessa que recebeu essas cartas nunca as quiz entregar á Religiosa que estas escrevia. Existem as cartas do official francez, e andão juntas ás primicias.

Esta tradução de Filinto Elysio teve nova edição na reimpressão que das mesmas suas *obras completas* se fez em Lisboa, na Typ. Rollandiana, 1836 40, in-32.º, 22 tomos.

— *Cartas d'Heloisa e Abailard, || traduzidas por || Caetano Lopes de Moura, || traductor das obras de Walter Scott, || seguidas das Cartas Amorasas || d'uma religiosa portugueza, || restituídas á lingua materna por D. José Maria de Sousa, || Morgado de Mathens, || augmentadas com as imitações de Dorat e outras, e traduzidas do francez por Filinto Eliso e Caetano Lopes de Moura.* Paris, || Na Liv. port. de J. P. Aillaud & . . . 1858, — In 8.º peq., 2 vols. de 275 e 268 pags.

O 1.º volume comprehende as cartas de Heloisa e Abailard, e o 2.º as da freira portuguesa. Este volume tem duas partes: na primeira, até pag. 59, as cinco cartas da tradução do Morgado de Mathens; na segunda, até pag. 159, as doze da versão de Filinto Elysio. Lapsos curiosos: esta Segunda parte termina, no fim da pag. citada, pela declaração: *Fim da primeira parte!* Segue-se com titulo proprio: — *Initação das Cartas amorosas D'uma religiosa portugueza por Dorat traduzida livremente do francez, por Caetano Lopes de Moura Parte segunda.* !.

Este segundo volume é enriquecido com uma gravura a buril em chapa de aço, contendo o retrato de uma religiosa, com a seguinte indicação: *D. M. A. Religiosa do Convento de . . . em Beja.*

Pelo que respeita ao semi-anonimato com que se pretendia no seculo passado encobrir o nome de Mariana Alcoforado, veja-se a nota que a esse respeito insereré Luciano Cordeiro no seu estudo sobre a apaixonada freira de Beja. Esta edição não é vulgar no mercado; um ou outro exemplar apparecido á venda tem alcançado o preço de 1\$00.

#### — *EPISTOLOGRAPHIA, || Cartas de uma religiosa portuguesa.*

São apenas as primeiras quatro Cartas de Sôror Mariana, em tradução portuguesa por Lopes de Mendonça. Precede-as uma *INTRODUÇÃO* historico-biografica do mesmo escritor; e acham-se insertas no jornal a *SFAMA*, volume 2.º, numeros 44 Maio, pags. 494 e 495; 45 Junho, pags. 503 e 504, 46 Idem, pags. 514 e 515, e 48 Idem, pags. 538 a 540.

#### — *As cartas da religiosa portuguesa.*

Não é a tradução completa das cartas, mas apenas varios trechos que acompanham um estudo critico inserto nos *Estudos da Edade-Media*, por Theophilo Braga. Porto, 1870, pags. 183 a 215.

— *Cartas da religiosa portuguesa | Mariana Alcoforado || Novamente reproduzidas em lingua portuguesa ||* Lisboa: Typo do Diario de Annuncios . . . 1872. — In 8.º de 32 pags.

São as cinco Cartas de Sôror Mariana, com uma ligeira introdução do tradutor, Domingos José Enes. 1.º exemplar, no leilão da livraria de A. P. Tomás, obteve apenas \$15 cents, e um outro no dia de L. Cordeiro \$25.

— *Luciano Cordeiro Soror Marianna a freira portuguesa.* Lisboa | Livraria Ferri . . . No verso do frontispicio: *Typo da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* — No fim: — *Acabou de imprimir-se este volume no dia 7 de agosto de 1888.* — In 8.º gr. de 355 pags., além das erratas.

É este, como já dissemos, o estudo mais completo sobre Sôror Mariana, aquele que mais luz derramou sobre a vida e amores da apaixonada freira; abrangendo também a bibliografia concernente às numerosas edições das celebradas cartas de amor. Compreende seis partes, a saber: *I O estado da questão.* — *II Alcoforado e Chamilly.* — *III Os amores da religiosa.* — *IV As Cartas.* — *V Bibliographia.* — e *VI Documentos.* As cartas, em tradução de Luciano Cordeiro, decorrem de pag. 201 a 247.

A tiragem d'esta primeira edição do notavel estudo do consagrado autor da *Senhora Duqueza* foi de 1000 exemplares, que se esgotaram quasi completamente decorridos apenas dois mezes.

— *LUCIANO CORDEIRO* || — || *SOROR* || *MARIANA* || *A FREIRA PORTUGUEZA* || . . . || *SEGUNDA EDIÇÃO* || *Illustrada, correcta e augmentada* || *sobre novos documentos* || (Logar de marca com a seguinte divisa: *IN RECTO* || *DECVS*) || *LIVRARIA FERIN & C.ª* || 70 — R. Nova do Almada — 74 — *No verso do frontispicio:* — «*Typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa*» — (No fim do volume — penultima pag.): — *Acabou de imprimir-se este volume* || *no dia 10 de janeiro de 1891.* — In-8.º gr. de 349 pags., afôra uma branca, uma de *NOTA FINAL*, e registo, e outra (final) com uma peq. lista de *OUTRAS OBRAS DO MESMO AUCTOR.*

Compreende esta Segunda edição, como declara o frontispicio: «*correcta e augmentada sobre novos documentos*»: Uma dedicatória *Ao coração e à sciencia* || *DE* || *SUSA MARTINS* (pag. 5 — a 6 é branca) — Algumas palavras dos editores, datadas no fim: *Lisboa — Livraria Ferin & C.ª, 1 de novembro de 1890.* || *OS EDITORES.* (7 a 9 — a 10 é branca) — Um titulo: *SOROR* || *MARIANA* || *A FREIRA PORTUGUEZA* (pag. 11 — a 12 é branca) — *INTRODUÇÃO* (pags. 13 a 100) — *I* || *ALCOFORADO E CHAMILLY* (pags. 101 a 170) — *II OS AMORES DA RELIGIOSA* (pags. 171 a 251) — *III AS CARTAS* (pags. 253 a 302) — *BIBLIOGRAPHIA* (pags. 303 a 349).

O volume é enriquecido com seis bellissimas estampas, tiradas áparte: a 1.ª contém um busto do autor; a 2.ª representa a fachada do Convento da Conceição em Beja; a 3.ª a janela pela qual a freira vira passar Chamilly; a 4.ª é um «fac-simile» do frontispicio da 2.ª edição das Cartas (em francês, ou seja a 1.ª de Pierre du Marteau. Esta edição, embora correcta e augmentada, não reproduz os documentos insertos na primeira. — Os exemplares custam em novo \$50.

— *CARTAS DE AMOR* || — || *Soror Mariana* || *ao* || *Cavalheiro de Chamilly* || *Tradução e revisão do Snr. Luciano Cordeiro* || *Desenhos do Snr. Manuel S. Romão* || (Logar de vinheta com o busto de Soror Mariana) || *LISBOA* || *M. GOMES, EDITOR* || *Livreiro de SS. Magestades e Altezas* || *Rua Garrett (Chiado) 70-72* || — || *M DCCCXC IV* — In-12.º ou 24.º de uma fl. branca, II-XVIII-80 pags. e mais uma fl. que tem apenas na face um registo final.

O registo final com que fecha o volume é o seguinte: — *ACABADO DE IMPRIMIR* || *em* || *PARIS* || *PARA* || *M. GOMES, EDITOR* || *LIVREIRO DE SS. MAGESTADES & ALTEZAS* || *em* || *LISBOA.*

As II pags. da primeira numeração são: uma fl. que tem apenas, na face: *A MEMORIA DA ULTIMA* || *ABBADESSA* || *do Convento da Conceição* || *DE BEJA.* Na pag. 1 da segunda numeração a declaração: — *Tiraram-se d'esta obra:* || *12 exemplares em papel do Japão nu-* || *merados de I a XII contendo:* || *Uma aguarella original do Snr. Manuel S. Romão.* || *Uma tiragem a parte (sic.) dos desenhos.* || *Uma tiragem a parte em sanguinca dos desenhos.* || — || *10 exemplares em papel Whatman* || *numerados de 1 a 10 contendo:* || *Uma tiragem a parte em bistre dos desenhos.* || *Estes exemplares são rubricados pelo editor.*

De paginas IX a XVIII o *PROLOGO ESPECIAL* || *D'ESTA EDIÇÃO*, o qual tem a forma de epistola, começando: *Meu charo Manuel Gomes*, e fechando: *Seu velho amigo. Luciano Cordeiro. Lisboa, 1.º de agosto 1893.*

É edição primorosa, a melhor das que em português se tem feito; formato bijou, impressão muito nítida, em excelente papel assetinado. A capa da brochura é igual ao frontispício, diferindo apenas em ser impressa a preto e a vermelho. No leilão da livraria que foi de A. F. Tomás appareceram exemplares das tres tiragens especiais da edição: o exemplr da 1.ª obteve \$505; o da 2.ª \$50, e o da 3.ª \$32 centvs. Qualquer d'elas vale hoje bem mais, sobretudo as duas primeiras.

— *Cartas d'uma religiosa portugueza, traduzidas por Filinto Elyσιο (Francisco Manuel do Nascimento) Lisboa? . . . 1896. — In-4.º de 76 pags.*

Desta edição, adornada com um busto de Filinto Elyσιο, appareceu um exemplar no leilão da livraria acima citada, obtendo, junto com um exemplar da edição que registamos a seguir, a quantia de \$60 centvs.

— *Cartas de amor. Seguidas das respectivas respostas do Cavalheiro de Chamilly. Coimbra . . . 1902. — In-16.º de 174 pags.*

— *COLECÇÃO DIAMANTE* || — || *Soror Mariana Alcoforado* ||  
— || *CARTAS D'AMOR* || — || *Edição revista e prefaciada* || *Por* ||  
*MANUEL RIBEIRO* || (Marca da casa editora, com a divisa: *IN HOC SIGNO VINCES*) || 1913 || Livraria Editora || Guimarães & C.ª || 68, R. do Mundo, 70 || Lisboa — In-12.º de 112 pags.

Na parte inferior do verso da folha do frontispício o seguinte registo: *Composto e impresso na Imp. Lucas Rua do Diário de Noticias, 93.*

De pag. 5 a 21 decorre o Prefacio do revisor, epigrafado: *Soror Mariana Alcoforado*; e nas pags. 111 e 112 uma *Nota* do mesmo revisor, subscripta: *M. R.* — Edição illustrada com varias estampas de pagina

— — *CARTAS DE AMOR* || — || *Soror Marianna* || *AO Cavalheiro de Chamilly* || *Tradução e revisão do sr. Luciano Cordeiro* || *Desenhos do sr. Manuel de S. Romão* || (Logar de vinheta com o busto da freira || LISBOA || A. RODRIGUES & C.ª Editores || 186 — Rua Aurea — 188 || — || M CM XIII — No fim do volume: — *ACABADO DE IMPRIMIR* || *aos 18 de Novembro de mil novecentos e treze* || *N. A TYP. A. J. FERROS & FERROS F.ºs* || *Rua dos Retroseiros, 41 e 43* || LISBOA — In-16.º de XV-96 pags. e mais uma fl. que traz apenas, na face, o registo acima.

Segunda edição, perfeitamente conforme á primeira do texto da tradução de Luciano Cordeiro e dos desenhos de S. Romão.

*SÓROR MARIANA* || — || *CARTAS DE AMOR* || *AO CAVALHEIRO DE CHAMILLY* || — || *Tradução de MORGADO DE MATEUS, com um prólogo por JULIO BRANDÃO* || *SEGUNDA EDIÇÃO* || — || . . . (Logar de marca do editor, contendo a divisa: *DECUS IN LABO-RES*) || LIVRARIA CHARDRON, LELO & IRMAO, || R. DAS CARMELITAS, 144. PORTO — No verso do frontispício: — *PORTO — Imprensa Moderna* (S. d.—1914) — In-8.º peq. de XXII-247 pags., afóra 3 brancas finais.

As XXII pags. prels. comprehendem o interessante *PROLOGO* de Julio Brandão, as *Cartas* de Soror Mariana, que são illustradas com 3 logogravuras tiradas apar

te e assinadas *C. de A.* — As cartas da freira abrangem apenas as pag. 1 a 51, vindo nas restantes do volume a *CARTA DE GUIA DE CASADOS* de D. Francisco Manuel de Melo — Nova edição com prefácio biográfico por CAMILLO CASTELLO BRANCO e notas por TEÓFILO BRAGA.

## VERSÃO ITALIANA

— *LETTERE AMOROSE PORTVGHESI . . . VENETIA, 1682.*  
(*O frontispício é tal qual o fac-símile que segue*):

**LETTERE  
AMOROSE  
PORTVGHESI**

*Frà vna Dama di Portogallo, & vn  
Cauallero di Francia.*

*Trasportate dal Portugheze in Francese,  
E dal Francese in Italiano.*

**PER NARBONTE PORDONI.**

## DEDICATE

*All' Illustriss. & Eccellentiss. Sign.  
Sig. Patron Colendiss. il Sig.*

**FEDERICO MARCELLO.**



**IN VENETIA, M.DC.LXXXII.**

*Appresso Pontio Bernardon,  
à l'Insegna del Tempo.*

*Con Licenza de Superiori, e Priuilegio.*

In-12.º de VI ff. prels. inums. e 115 pag., além de uma branca, final.

As VI ff. prels. inums. compreendem: Frontispício — Especie de dedicatoria do impressor ao *ILLVSTRISS. MO ET ECCELLENTISS. SIG.* (Federico Marcello — folhas II, III e face da IV) — Especie de preambulo *A CHI LEGGE.* verso da fl. IV e fl. V) — *PREFAZIONE.* (fl. VI).

As restantes 115 pag. encerram a tradução italiana das onze cartas (as cinco de Sórora Mariana e as seis Respostas do Cavalheiro de Chamilly), a saber:

AVISO DI PARTENZA DEL CAVALIERO alla Dama LETTERA PRIMA — Adio Marianne, addio io già vi lascio, con il sea sibilramarico di non poterai in alcuna parte per suadere la dispe-razione alla quale mi porta l'incutabil neffessità della mia pertenza... (pags. 1 a 10).

RISPOSTA DELLA (sic) DAMA. LETTERA SECONDA. — Considera Amor mio, fino à qual acceffo hai tu maa-cato nel preuedere il nostro daan... (pags. 11 a 17)

REPLICA DEL CAVALIERO. LETTERA TERZA. — Noa ero à bastanza infelice! la dispe-razione d'effermi ridotta ad abbaa donarmi noa Pole-ua sola redermi tanto sfortunato... (pags. 18 a 27).

DOGLIANZE DELLA (sic) DAMA. LETTERA QVARTA. — Mi sembra di fare il più graa torto del Mondo à scattimen-tiliel mio Cuore, procurando far-uegli conofcere in feritto... (pags. 28 a 35).

DIFESA DEL CAVALIERO. LETTERA QVINTA. — Sino à quando durerai- no i uoftri sospetti? questi ingiuriosi scattimen- ti di me concepiti non finiranno già mai di vederui colpeuole, quando non fo- o che infelice?... (pags. 36 a 45).

RIMPROVERO DELLA DAMA LETTERA SESTA. — E Che diuerò mai? e che volete, che io faccia? Non mi re- trouo loatana al- quanto haucuo preuisto... (pags. 46 a 59).

DISCOLPA DEL CAVALIERO. LETTERA SETTIMA. — Aurei ben io, più che voi, molte cose da dirui, e che vi direi ben affai, se credeffi, che portaffi qualche fede alle mie parole... (pags. 60 a 75).

RIFLESSI DELLA DAMA LETTERA OTTAVA. — Il uostro luogo tenente, mi dice, che una Burrasca, n'hà costretto afferrate il Regao dell' Algaruc... (pags. 60 a 75).

ASSICVRAZIONE DEL CAVALIERO LETTERA NONA. — Prima d'cedeffo, che bea coaofen quello hò perduto e l'alta felicità dalla quale foa decaduto... (pags. 76 a 86).

RESOLVZION DELLA DAMA. LETTERA DECIMA. — Io vi scriuo per l'ultima volta, e spero di farui co- a feere per la dif-ferenza de termini, e della maniera di questa mia Carta... (pags. 87 a 102)

STABILITA' DEL CAVALIERO. LETTERA VNDECIMA. — In somma Marian- ne voi non m'a- mate piu, e trion- fate nelle vostre lettere di questa Vittoria che hau- uete ottenuto fo- pra del vostro Cunre... (pags. 103 a 115)

A Dedicatoria del impressor Pontion Bernardon a Federico Marcello, diz textualmente assini:

— *II VSTRISSIMO ET ECCELLENTISSIMO*. In torno à Ge- roglicid Am more s'affati- cauano co' l'aa- leuale i miei Torchi in tempo, che V- I im- piega- l'ua la sua generosa Bonta- nel esprimermi i sentimen- ti del suo magnanimo as- fetto; Onde gl'inchiostri delle mie stampa- & i fu- dori del mio debile ingegno s'aggiuuano allora fra le- Passioni, quegli di nobil- Dama, e gran Cavaliere amati e questi nell'alte- stare le debite obligazio- ni al piu deggio Pall- din dell'Adriaca Mare. Tutta volta, perche la- prontezza di indissare à quanto si contrae, scusa- in parte l'intera fofiss'a- zione di quello si deue- mi- sono ob- bligato, che pronta- mente ancora l'altra Passione autentichi la mia, e quanto è di l'ingheuale al- genio confermi la stabilita della mia o' l'equo'a Devo- zione. Sol quest' oggetto puo render tollerabile la mia temeraria inco'di- dazione, nel condecrare scherzi amoro'i a chi ha- retta ne fori della Patria- le bilancie d'Africa- & è stato l'Arbitro della mag- gior Sapienza nel Veneto Sa- cerario- sia confes- sui- esser que- li scherzi, e lu- inghe- onde le errai nel sup- plire ad essi il Patroci- no prezio'n dall' I- A non ho voluto aggiungere l'er- ror scendn d' internarmi nel veluto Pomero de' tuoi glorio'i Antenati, per che- mal- ti- con atto l'ombre- d' un Dio, che è circo- con- l'aby- o di Luce dell'

*augu: sta sua Casa Parciò abba gltato da cò tanti inaceff- sibili fulgori, e coa' ufo per la bafsezza dell'vmilif- fimo Tributo, che gl'offe- ra, profondamente m'in- chiao à baciarle le Vesti, & immortalmente in pro- te'to. Di V. E. Veretia li 30. Maggio 1682. ¶ & Vmillus. Obligatiff's Seruitorel Pontio Bernardon*

A titulo de curiosidade reproduziremos aqui tambem a especie de Preambulo ao lei'tor e o Prefacio que veem nas ff. prefs. :

«A CHI || LEGGE. Io non só, se più, per corrisponde realta tua vmaniffi- ma ingenuità lepe- rimentata con al- tve Stampe. ò per appagarel'auità | del tuo nobil Genio, che bramofò | di cofe nuouue vâ fsempre nuoui Li- " bricu- riosamente rintracciando presenti alla tua difcreta intelli- genzâ l'amorofe Epiftote dvna || gran Dama. e di Cauallier grande || appafficnati per la di loro duriffima feperazione. Errorono quefte qualche tempo perlo ma- ni dè più dotti con gl'ornamen- ti della Portughefe Fauolla ma- terna lingua della Dama & in- || gemmate pai della Facondia Franfeſe femirono di Itudio, e dilletto alla E rancia tutta, come l' Patria del Cauallero. Chi le ri- || dulfe in queſto nobiliffimo idio- ¶ ma fudò non poco per imoffe- ¶ larli degl'Originali, accio più fen- ¶ sibili fi legœſſe ro l'efpreffioni, e più veridici s'viffero i fenti- || menti Finalmente io deſidero- ¶ fo di feruirti non m'ero, che || compiacerti l'hò con ogni aca- ¶ curatezza ricercate, à Dio pia ¶ cendo ottenute. e prontament ¶ radotte, ficuro che non fiano ¶ per difaggraddirti vfcite da i Tor- ¶ chi d'Italia nella To- fana Elocu- ¶ zione d'ogn'altra Lingua non || men feconda, che bella. Son ¶ talmente in profeſſo della tua di- || ſcretezza, che mi compromet- || to altresi del tuo gradimento, || il quale folo mi può inanimire ¶ a ponerti fotto l'occhio altre tra- || duzioni non men curioſe della ¶ prefente per cui prego il tuo fa- ¶ pere pur- gale da gl'errori || dell'impreſione, ¶ e viui fe- ¶ lice».

«PREFAZIONE. || Non é decen- te, che ſi || nonimini in queſte || lettere la Dama in- || namorata. ne qua ¶ le Itato di vita con- || duſſi, eſſendo v- ¶ na delle principali di Portogallo, ¶ mà ne dò queſto ſemplice motino ¶ accio ferua di ſti- molo à leggere || con maggior curioſità, ò più d'ap- ¶ plicazione. Il Cauallero ſimil- ¶ mente è vno di più ſegnalati Si- ¶ gnori della Francia allora dimo- ¶ rante en queſ Regno per Vfficiale ¶ d'Armata. e di doue fù neceſſitato ¶ partirſi; atteſo che la Fortuna non ¶ menvaga dell'vm nevicende, che ¶ inuidioſo dell'altrui con- tezza, ¶ ſcop erle tal affeti per diſunirgli. || e diuife gl'Amant per tormentar- ¶ gli. Reſtò folo ad ambi l'interne || conuulſioni, & il rammarico, che l' agitauano inſtancabili l'animo d'el- ¶ la Dama, e traugliauano indefeſſamente il Cuore del Cauallero, che ¶ eſſendo nobile e a più d'ogn'altro ¶ di tal paſſione capace. Onde co- ¶ ſtretto à laſciar chi adoraua nell' ¶ incaminarſi alla Patria, co- ¶ ſi la prima volta detto || il proprio dolore ¶ alla Pen- ¶ na».

Unica tradução italiana de que nos foi dado obter conhecimento; desconhecida de Saint-Léger, Sousa Botelho, Brunet, Luciano Cordeiro, etc. Deu d'ela noticia pela primeira vez o sr. Edgar Prestage, na *Bibliography* das traduções e edições inglesas apensa a 3.ª edição da tradução inglesa das Cartas de Sôror Mariana, feita pelo ilustre escritor O sr. Prestage diz tambem, na mesma *Bibliography*, possuir um exemplar (unico conhecido até hoje — pelo menos em Portugal) que adquirira em 1893. E nós, sciente d'esta preciosa declaração, dirigimo-nos immediatamente, por carta a Sua Ex.ª, rogando-lhe a graça de nos confiar pelo espaço de dois ou tres dias o interessante exemplar para que possessemos tirar a descrição e o «fac-simile» do frontispício que apresentamos. Tão benevolamente foi acolhido o nosso pedido, que S. Ex.ª levou o seu favor até á gentileza de enviar ao nosso estabelecimento o almejado exemplar. Por tudo isto aqui deixamos consignado o testemunho do nosso mais profundo reconhecimento ao erudito escritor.

### VERSÕES CASTELHANAS

— CARTAS AMATORIAS DE LA || MONJA PORTUGUESA || MA-  
RIANA ALCOFURADO || DIRIGIDAS AL || CONDE DE CHAMILLY

|| *CAPITAN DEL EJERCITO FRANCÉS* | ————— | MADRID |  
 LA ESPAÑA MODERNA | Cuesta Sto. Domingo, 16. | Teléf. 260. —  
 No verso do front.: — *AUGUSTIN AVRIAL, impresor.* — *San Bernardo,*  
*92. Teléfono núm. 3.074.* — In 8.º gr. de 42 pags., além de mais 4 inums.  
 de catalogo.

Na capa da brochura as linhas do titulo são de impressão alternada a preto e vermelho: tendo tambem mais do que no frontispicio os seguintes dizeres indicativos da tiragem: — *Tirada de 200 ejemplares.*

É o n.º 73 do Catalogo da livraria de A. F. Tomás. No mesmo catalogo vemos ainda descritas, sob o n.º 5547, as duas seguintes especies:

— *Las cinco cartas amatorias.* (Tomo 63 de la España Moderna. Revista de España).

— *La Eloisa portugueza.* (30 de junho de 1889, de la España Moderna. Revista Ibero-Americana).

### VERSÃO DINAMARQUEZA

— *KARL LARSEN* ————— *SOSTER MARIANA OG HENDES*  
*KÆRLIGHDSBREVE MED OTTES BILLEDER* (Logar de marca  
 do editor, contendo as suas iniciais) *KOBENAVN GYLDEDALKE BO-*  
*GHANDELS FORLAG || F. HEGEL & SON*) ————— 1894. — In-8.º peq.  
 de IV-172 pags.

No verso do frontispicio: *GRÆBES BOGTRYKKERI.*

Primorosa edição, ilustrada com oito magnificas fologravuras tiradas á parte em excelente papel couché. Duas d'estas fologravuras são reproduções de gravuras a buril, antigas, contendo uma o retrato de Chamilly, e a outra o de Sôror Mariana (copia da gravura de Coster que embeleza as edições do texto das cartas publicadas nos anos de 1716 e 1742. As restantes fologravuras mostram-nos varios aspectos (exteriores e interiores) do Convento da Conceição de Beja, incluindo uma perspectiva da janela por onde a enamorada Ireira se entrevistara com Chamilly.

Um exemplar no leilão da livraria Anibal Fernandes Tomás obteve apenas 620 réis.  
 — Bibl. Nac. de Lisboa — Res. n.º 324-azul

Á extensa lista dos escritos que á celebre freira de Beja e ás suas cartas de amor tem sido consagrados por muitos autores portuguezes e estrangeiros, inserta por Luciano Cordeiro no seu excelente estudo, e ainda á lista de algumas obras registadas pelo sr. Edgar Prestage na *Bibliography* que acompanha n.º 2.º e a 3.º edição da sua tradução inglesa das cartas, acrescentaremos a noticia dos dois seguintes trabalhos dramaticos, nos quais seus autores tomaram por protogonista a apaixonada religiosa: *Soror Mariana*, pelo illustre poeta, prosador e dramaturgo sr. Dr. Julio Dantas, e *A freira de Beja Soror Mariana*, do distinto comediografo sr. Ruy Chinnca. Estas duas produções dramaticas já rebeberam a consagração do prelo, contando a primeira já duas edições.

**ALCOFORADO PIMENTA (D. Pedro)**, médico e matemático, como éle proprio se declara no frontispicio dos opusculos publicados sob o seu nome, e que a seguir registamos; e onde tambem diz ser natural de Niza:

— *PROGNOSTICO, E UNIVERSAL LUNARIO PARA O ANNO DE 1745. Primeiro depois do Bifferto. Com todos os aspectos da Lua, e Sol, mudanças dos tempos, segundo os influxos dos Signos, e Planetas, horas em que nasce, e se põe em o Sol de 15. em 15. dias. regras Medicinæ, e Observaçoes de Agricultura Pro- vin-*

*cias, Cidades, e Lugares do Mundo em || que dominaõ os 12. Signos, e 7. Planeta, e || Observaçoes para se fazerem muitas cousas || com acerto segundo a Lua andar em qual- quer Signo espelho para se fazer || ferramentas que correm bem co- mo se verá neste Lunario. || COMPOSTO || Pello D. PEDRO ALCOFORADO || PIMENTA, || Medico Mathematico nascido em Niza. || PORTO: || Na Officina PROTOTIPA Episcopal. || M. DCC. XL. IV. || Com as licenças neccessarias. — In-8.º peq. de 40 pags.*

A primeira pagina (especie de ante-rostro) tem apenas uma estampa — de toscã gravura em madeira, — representando um astrologo; a 3.ª é para o frontispicio; a 4.ª e parte (duas linhas) da 5.ª para o PROLOGO; da restante parte da 5.ª até á 8.ª: DISSERTAC. AM GERAL || O Juizo do Anno de 1745; da 9.ª a 12.ª: QUADRAS DO ANNO; e da 13.ª em diante o LUNARIO.

— PRONOSTICO (sic) . . . PARA O ANNO de 1751. LISBOA: Na Officina de FRANCISCO DA SILVA. || MDCCL. || Com todas as licenças neccessarias. — In-8.º peq. de 30 pags.

— PROGNOSTICO . . . Para o anno de 1753 . . . Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira. . . Anno de 1752. Com todas as licenças neccessarias. — In-8.º peq. de 32 pags.

Na 1.ª pag. vem tambem, como no opusculo descrito em primeiro logar, uma estampa figurando um astrologo, tendo por baixo da gravura: ALCOFORADO. O front. vê-se na 2.ª pag (verso da primeira folha do opusculo).

São uma especie de folhinhas populares do tempo. Com estas acham-se encadernadas outras de identico assunto, das quais uma tem o titulo que passamos a reproduzir: — REPORTORIO || SONHADO, || NUNCA VISTO, E COMPOSTO || Por hum || ASTROLOGO Cego || . . . Calculado para o naffo meridiano || Para o anno que vem de 1751. . . LISBOA: || Na Officina de PEDRO FERREIRA || . . . || M. D. CCL. || Com todas as licenças neccessarias. — In-8.º peq. de 23 pags. — Tambem tem uma gravura alusiva ao assunto versado no texto, na primeira pag; o frontispicio consta da pagina imediata.

**ALCOFORADO REBELO** — Veja-se: SOUSA DA SILVA ALCOFORADO REBELO (Francisco de).

**ALDEIA NA CORTE E NOITES DE VERÃO** — Veja-se: BENTO ANTONIO.

**ALEGAÇÕES DE DIREITO** — Veja-se: LUCENA (Afonso de), VAZ CABAÇO (Antonio), etc.

**ALEGRETE (3.º marquez de)** — Veja-se: TELES DA SILVA (Manuel).

**ALÉN (Eduardo Augusto)**. Natural do Porto, onde nasceu a 19 de novembro de 1824; e na mesma cidade fâleceu a 29 de maio de 1899. Filho de João Alén, negociante portuense. Era bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra; Bacharel em Letras pela Universidade de França, e socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa. Exerceu os cargos de director do Museu Municipal do Porto, que seu pai fundara; e de bibliotecario da Biblioteca Municipal da mesma cidade. Dotado de grande actividade, e trabalhador assiduo como poucos, foi durante muitos anos uma figura de destaque no meio portuense; e o seu muito amor aos estudos revela-se nos vastos cabedais de saber e erudição pa-

tenteados nos interessantes e valiosos trabalhos literarios que escreveu e publicou : a saber :

— *Catalogo da collecção de moedas visigodas || pertencentes a || Luiz José Ferreira* — *LXIX MOEDAS* (Logar de um «fac-simile: de duas moedas antigas) PORTO Imprensa Civilização 73, Largo da Pocinha, 78 — 1890. — In-8.º de 48 pags. e 4 estampas com os «fac-similes» das moedas.

Na 4.ª pagina vem uma dedicatória, epigrafada: *Ao Meu respeitavel e doutissimo amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Pedro Augusto Dias...* Em humilde testemunho da mais cordéal gratidão, pelos seus inumeros favores e de respeitosa veneração pelos seus talentos, profundo saber e elevado caracter O. C. e D. ... Luiz José Ferreira. De pag. 7 a 19 decorrem *DUAS PALAVRAS* datadas e subscritas no fim: *Porto, 1 de julho de 1890.* || E. A. Allen. Segue-se depois o estudo, que vai de pag. 23 até final, rematando aí com a assinatura do autor: *E. A. Allen.*

A primeira estampa contém os «fac-similes» das moedas de *Leovigilda, Recarredo e Liuva 2.ª*; a segunda os das de *Witerico Sisebuto e Suintila*; a terceira, as das de *Siseando, Chintila, Reecesuinde e Wamba*. e a quarta, os das de *Ervigio, Egica e Wiltza, Williza e Rodrigo*. — Exemplar da bibliotheca da Acad das Sciencias — Gab. N.º 3 E. 66/N.º 6.

Não mencionada por Innocencio no seu *Dic. bibliographica*.

— *Catalogo provisório da galeria de pinturas do novo Museu Portuense, o «Museu Allen», comprado pelo Municipio em 19 de Junho de 1850, e exposto em parte ao publico pela primeira vez em 12 de Abril de 1852.* Porto: Typographia Commercial, 1853. — In-8.º gr. de ?

Não podemos vêr nenhum exemplar.

*Catalogo systematico da collecção de molluscos e suas conchas, pertencente ao Museu municipal, contendo ao mesmo tempo a caracteristica de todos os generos, e as principaes considerações scientificas tanto geraes como particulares, relativas a esta fórma de animaes invertebrados.* 8.º gr. — Imprimiu-se no Porto em 1856-1858 a pag. de 1 a 252, abrangendo a parte segunda, ou a classe dos *Gasterópedes*. Ficou porém suspensa a publicação á espera da *Conchologia iconica* de Reeve, que então se projectava já adquirir para a Bibliotheca Publica, e de outros subsidios indispensaveis para se levar ao cabo a encetada publicação, com toda a segurança e precisão.

Tal é a noticia que Innocencio nos dá da obra: nós não podemos vêr qualquer exemplar.

*Indice alphabetico dos nomes proprios de familia (apellidos) dos auctores incluídos no Diccionario bibliographico do sr. Innocencio Francisco da Silva (volumes I-VII, e 1.º do Supplemento); para uso da R. Bibliotheca Publica do Porto; por E. A. (Eduardo Allen) Junior.* Porto: Typographia de Manoel José Pereira, 1861. — In-8.º de ?

Atéda não mencionado no *Dic. bibliographica* — *Catalogue Palha*, n.º 1135

— *MONNAIES D'OR SUEVO-LUSITANIENNES.* (Este titulo na primeira pagina, a encimar o texto; no fim do opusculo): — Paris. — Imprimé par E. THUNOT ET C.º Rue Racine, 26. — In-8.º de 15 pags., além de uma branca final.

Acompanhado de uma estampa com o «fac-simile» das moedas, aberta a buril e assinada: *L. Dardel sc. — Imp. Ch. Chardon ainc*

O estudo, que foi primitivamente publicado na *Revue numismatique; Nouvelle serie, tome X, 1865*, acha-se no fim datado e subscripto: *Porto, le 10 mai 1865* || EDUARDO AUGUSTO ALLEN. || HENRIQUE NUNES TEIXEIRA.

Catalogo Palha, n.º 2750.

— *Noticia e descripção de um sarcophago romano descoberto ha annos no Alemtejo, e recentemente comprado pela cidade do Porto para o Museu municipal.* Porto: Typographia do Commercio, 1867. — In-8.º gr. de ?

Acompanhado de uma fotografia.

— *Noticia e descripção de uma moeda inedita cunhada pelos visigodos na cidade do Porto em fins de VI seculo, e ultimamente descoberta pelo Ill.º sr. Francisco José do Amaral. Acompanhadada de alguns apontamentos historicos e critico-numismaticos.* Porto: Typographia de D. Antonio Moldes, 1862. — In-8.º de IV-14 pags., afóra mais duas com um Aditamento.

No *Archivo do Bibliophilo* da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, acha-se anunciado um exemplar pelo preço de 300 réis (Veja-se o n.º 7230)

— *Um apontamento para a Fauna lusitanica: ensaio descriptivo e taxonomico de um animalculo singular, ha pouco descoberto na inediações do Porto, e que parece inedito.* Porto: Typographia de D. Antonio Moldes, 1857. — In-8.º de ?

**ALENCAR (P.º Carlos Augusto Peixoto de)** — Veja-se: *PEIXOTO DE ALENCAR.*

**ALENCAR (José Martiniano de).** Notavel escritor brasileiro. Natural da provincia do Ceará, onde nasceu a 1 de maio de 1829, (e não em 1 de janeiro, como vem no *Dic. popular*, tomo 15, pag. 59, col. 5.ª). Filho de José Martiniano de Alencar, celebre politico brasileiro, de quem tambem existem impressos alguns escritos. Coursou direito nas Academias de S. Paulo e Olinda, e alcançou o grau de Bacharel n'essa faculdade. Terminada a sua formatura, dedicou-se á advocacia, profissão em que muito se distinguio. Foi lente de direito mercantil no Instituto Commercial do Rio de Janeiro, Director da secção na secretaria do Ministerio da Justiça, Consultor do mesmo ministerio, e do Conselho de sua Magestade imperial. Quatro vezes foi eleito deputado pela sua provincia natal; e sobraçou a pasta da justiça durante o periodo que vai de 16 de julho de 1868 a 1870. Martiniano de Alencar notabilisou-se ainda como jornalista, como jurisconsulto, como dramaturgo e sobretudo como romancista. Esteve na Europa a procurar alivios a padecimentos derivados de uma afecção pulmonar; e tendo conseguido umas apparentes melhoras, regressou ao seu paiz, «onde de novo se entregou com fervor, ao cultivo das letras e ao engrandecimento da patria que tanto amava» — segundo informa o sr. Sacramento Blake. Esse seu renovado e constante labor contribuiu em muito para que se agravasse o mal que o minava, já de si incuravel, e abreviando assim muito os dias de existencia de tão insigne romancista. Faleceu, pouco tempo depois do seu regresso, no Rio de Janeiro, a 12 de dezembro de 1877. —

Para a biografia de Alencar menciona o sr. Blake, no seu *Dic. bibl. bras.*, como fontes de útil consulta, o *Perfil litterario de José Alencar* por Arape Junior; as *Ephemerides nacionaes* do dr. Teixeira de Melo; a noticia do *Jornal do Commercio* inserta nos n.º 334 e 335, de 1879, etc. — Escreveu :

— *J. DE ALENCAR ALFARRABIOS CHRONICAS DOS TEMPOS COLONIAES — I O GARATUJA* || *~* RIO DE JANEIRO B. L. GARNIER LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO HISTORICO 69, Rua do Ouvidor, 69 — *No verso do ante-rostro*: — TYP. FRANCO-AMERICANA — *Rua da Ajuda n. 18.* — 1873. — In-8.º de XII-221 pags., além de uma branca final.

— . . . *II O ERMITÃO DA GLORIA e A ALMA DO LAZARO.* Ibi., ibi. 1873. — In-8.º de 201-4 pags., afóra uma branca final.

As pag. prels V a XII do primeiro volume comprehendem uma especie de introdução. epigrafada: *CALACO*, datada e subscripta: *Rio, 1 de Dezembro. 1872* || *J. DE ALENCAR*; e a pagina 5 do seguado vol. um pequeno preambulo *AO LEITOR*, datado e subscripto: *Rio de Janeiro 1873.* || *J. DE ALENCAR.*

Os romances insertos nos dois volumes foram escritos quando o seu autor era aiada estudante. — B. N. de L. — Lit 7267-vermelho.

— *Ao correr da penna: revista hebdomedaria das paginas menores do Correio Mercantil.* S. Paulo, 1874. — In-8.º de 310 pags.

Colecção de folhetins publicados primitivamente, sob a sigla *Al*, no *Correio Mercantil*, nos anos de 1853 e 1854, e que um amigo do autor, o dr. J. M. Vaz Pinto Coelho, colligira.

— *Segunda edição, correctá:* — Havre, 1888. — In-8.º de ?

— *Ao Imperador. Cartas politicas de Erasmo.* Rio de Janeiro, 1865. — In-8.º de 92 pags.

As cartas, em numero de dez, foram publicadas com o fim de arrancar o paiz declara o autor — da crise em que se debatia.

— *Segunda edição:* — Pariz, 1866. — In-8.º

— *Tereceira edição:* — Rio de Janeiro, 1866. — In-8.º

— *Ao povo. Cartas politicas de Erasmo. Ao Marquez de Olinda, Ao Visconde de Itaborahy — Carta sobre a crise financeira.* — Rio de Janeiro, 1866. — In-8.º de 76, 8 e 15 pags.

As cartas *Ao povo* são nove; as dirigidas ao Marquez de Olinda e ao Visconde de Itaborahy tem frontispicio proprio.

— *As azas de um anjo: comedia em um prologo, quatro actos e um epilogo.* Rio de Janeiro, 1860. — In-8.º de 215 pags.

O entreecho desta comedia, especie de oração a favor da perdida, segundo um critico brasileiro do tempo — é um tanto moldado no da *Dama das Camélias* de Dumas filho, mas aeterindo no desfecho, pois que os protogonistas aqui realisam as suas aspirações, unindo se pelos laços do himeneu

Primeira edição, da qual não conseguimos ver nenhum exemplar,

— *J. DE ALENCAR — AS AZAS DE UM ANJO COMEDIA EM UM PROLOGO, QUATRO ACTOS E UM EPILOGO — SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA* — RIO DE JANEIRO B. L. GAR-

NIER, EDITOR 69, RUA DO OUVIDOR, 69 PARIS, AUGUSTO DURAND, LIVREIRO, RUA DES GRÈS, 7 || — || Ficção reservados os direitos de propriedades — *No verso do ante-rosto*: — PARIS. — TYP. PORT. DE SIMÃO RAÇON E COMP., RUA D'ERFURTH, 1. — In-8.º de 250 pags., afóra duas finais de Catalogo.

Na 5ª pag. vem a seguinte declaração: *Representada no Gymnasio Dramatico, em Junho de 1858*; e na 6.ª a lista dos personagens e os nomes dos actores que os interpretaram, e mais o informe: *A scena é no Rio de Janeiro e contemporanea.*

Nesta segunda edição nota-se a mais uma apologia que o autor escrevera por ocasião das primeiras representações do drama, que a policia quizera proibir, apologia que saíra primitivamente no *Diario do Rio de Janeiro* de 23 de junho de 1858.

— *CARTAS || SOBRE A || CONFEDERAÇÃO DOS TAMOYOS POR IG. || (Publicadas no Diario).* — || RIO DE JANEIRO EMPREZA TYPOGRAPHICA NACIONAL DO — DIARIO. RUA DO ROSARIO N.º 84. || 1856. — In-8.º gr. de II-96 pags., além de 16 de NOTAS, e uma folha que traz na f.ente as ERRATAS.

As duas primeiras pags. das 96 assim registadas, encerram uma especie de prefacio: *Uma palavra*, datado e subscrito no fim: *Agosto de 1856 || J. d'Alencar.*

Foi o primeiro livro que J. de Alencar publicou. Como o seu titulo indica, é uma crítica ao celebre poema de Gonçalves de Magalhães publicado sob o titulo de *Confederação dos Tamoyos*. Saiu com o pseudonimo de IG. formado das duas letras do nome da heroína do poema *Iguassu*, — como informa o sr. Sacramento Blake.

Exemplar na B. N. de L. — Lit., 953-vermelho.

— *Cinco minutos. A viuvinha.* Rio de Janeiro, 1860. — In-8.º de 85 pags.

Além desta primeira edição, assim registada pelo sr. Sacramento Blake, houve mais quatro; mas apenas das que em seguida registamos podemos vêr exemplares:

— *Cinco minutos. A viuvinha.* Rio de Janeiro: Garnier, s. d. — In-8.º de IV-212 pags.

Apareceu um exemplar no leilão da livraria do Dr. Rodrigues Velôso.

— *J. DE ALENCAR || — || CINCO MINUTOS || — || A VIUVINHA || — || QUARTA EDIÇÃO || — || RIO DE JANEIRO || LIVRARIA || DE B. L. GARNIER, EDITOR || 69, RUA DO OUVIDOR, 69 || — || PARIS -- E. BELHATTE, 14, RUA DE L'ABBAYE || Ficção reservados os direitos de propriedade — In-8.º de IV-212 pags.*

O primeiro conto vai até pag. 91, e o segundo de pag. 93 a 212. — B. N. de L. — Lit. 4752-vermelho.

— *O credito: comedia em cinco actos.*

Esta comedia, escrita em 1857 e representada no teatro do Gymnasio do Rio de Janeiro, em 1858, só veiu a receber o beneficio da impressão em 1895 96, publicada em diversos numeros da *Revista Brasileira*.

— *Diva: perfil de mulher.* Paris, 1864. — In-8.º de 164 pags.

Primeira edição, de que não conseguimos vêr nenhum exemplar. Publicada por G. M., como se diz no frontispicio.

— *Segunda edição.* Paris, 1868. — In-8.º de ?

— *Terceira edição*. Paris, 1875. — In-8.º de 211 pags.

— *O demonio familiar. Comedia em quatro actos*. Rio de Janeiro, 1857.  
— In 8.º de 159 pags.

Esta comedia é tida como a melhor produção teatral de Alencar, e tambem como uma das obras primas do teatro brasileiro. Subiu á scena pela primeira vez a 5 de setembro de 1857 — O sr Sacramento Blake diz: «É um livro de propaganda abolicionista da escravidão, na qual acha-se perfeitamente esboçado o typo do moleque, como entidade perigosa no lar».

J. DE ALENCAR — O || DEMONIO FAMILIAR COMEDIA  
|| EM QUATRO ACTOS — || SEGUNDA EDIÇÃO (sic) REVISTA  
PELO AUTOR — — RIO DE JANEIRO B. L. GARNIER, EDITOR  
69, RUA DO OUVIDOR, 69 PARIZ. — GARNIER IRMÃOS, LIVREI-  
ROS, RUA DES SAINTS-PÈRES. 1864 Ficção reservados os  
direitos de propriedade — *No verso do ante rosto*: — PARIZ. — IMP. DE  
SIMON RAÇON E COMP., RUA D'ERFURTH, 1 — In-8.º de 177 pags.,  
alóra uma branca e 36 de Catalogo.

Na 5.ª pag vem a declaração: *Representada no Gynnasio a 5 de dezembro de 1857*; e na 6.ª a lista da *DISTRIBUIÇÃO*, com os nomes dos personagens e os dos actores respectivos e ainda a notação: *A scena é no Rio de Janeiro e da actualidade*.

Esta edição (de que appareceu um exemplar no 1.º leilão da livraria do Dr. Rodrigo Veloso, existindo um outro na B. N. de L. — Lit. 5714-vermelho) não é cita ta pelo sr. Sacramento Blake, salvo o caso de ser a que meciona só na data de:

— *Terceira edição?*: Paris, 1864. — In-8.º de ?

— *Encarnação: romance*. Rio de Janeiro, 1895. — In-8.º de 179 pags.

Primeira edição em livro deste romance que saiu primitivamente em folhetins no *Diário Popular*, periódico brasileiro. Foi publicada postuma pelo filho do autor.

— JOSÉ DE ALENCAR || *Encarnação* || . . . — RO-  
MANCE 2.ª EDIÇÃO revista por Mario de Alencar || — H. GAR-  
NIER, LIVREIRO-EDITOR 71, RUA DO OUVIDOR, 71 || RIO DE JA-  
NEIRO | 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6 | PARIS — No fim do volume:  
— TYP. H. (ORLÉANS) — In-8.º de VIII-160 pags., afóra 36 de catalogo.

As pags. prels. V a VIII encerram: *NOTA DO REVISOR*, datada e subscrita no fim:  
*Rio De Janeiro Junho de 1902 MARIO DE ALENCAR*.

Desta edição tivemos presente o exemplar da B. N. de L. — Lit., 12264-vermelho.

— *A expiação: comedia em quatro actos*. Rio de Janeiro, 1868. —  
In-8.º de 148 pags.

É uma segunda parte ou seguimento da comedia que o autor escreveu com o titulo de *As azas de um anjo* e que deixa nos descrita atraz. Faz parte da collecção teatral que sob o titulo generico do *Theatro contemporaneo*, publicou o falecido livreiro-editor Cruz Coutinho constituindo o primeiro numero do 5.º volume.

— *O gaúcho. Romance brasileiro*. Rio de Janeiro, Garnier, 1870. —  
In-8.º, 2 vols. de XII-246-1 e VI-269 III pags.

O sr. Sacramento Blake em nota que acompanha o registo desta obra que foi publicada sob o pseudonimo de SENIO, diz: «As scenas deste romance passam se no Rio Grande do Sul, lugar desconhecido do autor, e talvez por isso seu livro mereça menos do que os outros».

— *O Guarany: Episódios da historia do Brasil nos primeiros tempos coloniaes. Romance brasileiro.* Rio de Janeiro, 1857. — In-8.º, 4 vols. de ?

Primeira edição d'este celebre romance, considerado como uma obra prima da litteratura brasileira, e em que o autor descreve, em formoso estilo e com admiravel colorido, os mais interessantes quadros da natureza americana. Parece que são bastantes raros em Portugal os exemplares d'esta edição, pois não nos foi possível descobrir a existencia de qualquer, não obstante as diligencias que empregamos para isso.

— *Segunda edição.* Paris, 1868. — In-8.º, 2 vols. de ?

— *Tercera edição.* Paris, s. d. — In-8.º, 2 vols.

J. DE ALENCAR || ——— || O || GUARANY || ROMANCE BRASILEIRO || QUARTA EDIÇÃO || ——— || TOMO PRIMEIRO || ——— || RIO DE JANEIRO || B. L. GARNIER, EDITOR || 69, RUA DO OUVIDOR, 69 || PARIS E. BELHATTE, LIVREIRO, 14 RUA DE L'ABBAYE || *Ficção reservados os direitos de propriedade* — No verso do ante-rostto: — PARIS. — TYP. DE SIMON RAÇON E COMP., RUA D'ERFURTH, 1. — In-8.º, 2 vols. de IV-566 e IV-352 pags.

No exemplar que tivemos presente vimos que a obra se divide em quatro partes, a saber: — PRIMEIRA PARTE OS AVENTUREIROS (com XV capitulos) — SEGUNDA PARTE PERY com XIV capitulos, e NOTAS DO TOMO PRIMEIRO) — TERCEIRA PARTE OS AYMORES (com XIV capitulos) — QUARTA PARTE | A CATASTROPHE (com XI capitulos, e NOTAS | DO TOMO SEGUNDO).

D'esta edição appareceu um exemplar no leilão da livraria que foi do dr. Rodrigo Veloso, o qual, junto com mais tres obras do mesmo autor, obteve 1850.

— *Nova edição.* Rio de Janeiro, 1857. — In-8.º gr.

Edição de luxo, publicada a fasciculos, dos quais o primeiro saiu a 11 de janeiro do mencionado anno, vindo acompanhado com o retrato de Alencar, tirado á parte. Essa obra, muito apreciada não só no Brasil como em outros paizes, acha-se traduzida em varias linguas, a saber: em italiano (1866); em franc. por Adolphe Umbert (1871), versão previamente revista pelo comendador Luiz Bivar; em inglês e em alemão. Deste romance de costumes foi extraído, pelo poeta italiano Scalvani, e a pedido do grande maestro brasileiro Carlos Gomes, o libreto para a notavel opera-baile em quatro actos: *Guarany*.

— *Guerra dos mascates: chronica dos tempos coloniaes, por Senio.* Rio de Janeiro, 187., In-8.º, 2 vols. de 188 e 242 pags.

Referindo se a esta obra, de que não podemos vêr nenhum exemplar, diz o sr. Sacramento Blake: «Bem que o autor declare que não talhou carapuças a alguém e que seu livro é o mais innocente de quantos se tem dado á luz desde que inventou-se esse genio do mal, chamado imprensa, contudo não ha essa proclamada innocencia; as carapuças assentam perfeitamente em certos personagens, alto collocados, do tempo a que se refere a chronica».

— IRACEMA || LENDA DO CEARÁ. RIO DE JANEIRO . . . 1864. — No fim: — TYP. FRANCO-AMERICANA, rua da Ajuda, 18. — In-8.º de IV-IV-II-260 pags.

As primeiras pags. III e IV) prels. trazem a dedicatoria: A || TERRA NATAL || ——— || UM FILHO AUZENTE; e as IV seguintes uma especie de epistola, que começa: TEU AMIGO, e remata: *Rio de Janeiro-Maio de 1865* || J. DE ALENCAR.

É a primeira edição, e dela possui um exemplar a B. N. de L. — Lit., 7269-vermelho.

— *Segunda edição:* Rio de Janeiro: Garnier, 1870. — In-8.º de 270 pags.

- *Terceira edição*: Pariz, 1875. — In-8.º de 270 pags.
- *Quarta edição*: Rio de Janeiro; Garnier, 1878. — In-8.º de 270 pags.  
Edição não citada pelo sr. Sacramento Blake no seu *Die bibl. brasileiro*.
- *Quinta edição*: Rio de Janeiro, 1896. — In-8.º de ?  
Informa o sr. Sacramento Blake que o texto d'esta obra, nas 2.ª e 3.ª edições, remata com um *Proscripto* em resposta a censuras do escritor portuguez Pinheiro Chagas nos *Novos ensaios de critica* e ao sr. dr. A. Henrique Leal em seus artigos *Literatura brasileira*. Diz entretanto o autor do *Perfil litterario de Alencar*: «Veja-se Araripe Junior que é a obra capital de Alencar, a mais original, mais brasileira, unica em seu genero...»
- *José Martiniano de Alencar* . . .  
É uma biografia do pai do autor, que este publicara na *Galeria dos brasileiros illustres*.
- *J. DE ALENCAR — O JESUITA DRAMA EM QUATRO ACTOS* — RIO DE JANEIRO B. L. GARNIER Livreiro-editor do Instituto Historico, 65 — RUA DO OUVIDOR — 65 || — 1875 — *No verso do ante-rosto*: — 16 — IMPRENSA INDUSTRIAL — RUA SETE DE SETEMBRO, 142 — In-8.º de 11-229 pags., afóra uma branca final.  
As pags. 3 e 4 trazem uma *ADVERTENCIA*, datada no fim: *Dezembro de 1875*; e a pag. 5 a lista dos ACTORES. O drama, cuja acção decorre no Rio de Janeiro no ano de 1759, occupa as pags. 7 a 184; nas restantes uma *NOTA* sobre o drama, dividida como que em quatro capitulos. — B. N. de L. — Lit., 5717-vermelho
- *Luciola: um perfil de mulher*. Paris, 1862. — In-8.º de 194 pags.  
Edição primitiva; não podemos ver nenhum exemplar.
- *Segunda edição, revista pelo autor*. Paris, 1872. — In-8.º de 269 pags.  
Diz o sr. Sacramento Blake que, além d'estas edições, ha ainda uma outra, tambem impressa em Paris.
- *Mãe: drama em quatro actos*. Rio de Janeiro, 1862. — In-8.º de ?  
Primeira edição. A segunda saiu em Paris, trazendo o frontispicio os dizeres que seguem:
- *J. DE ALENCAR — MÃE DRAMA EM QUATRO ACTOS || SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA* — RIO DE JANEIRO B. L. GARNIER, EDITOR 69, RUA DO OUVIDOR, 69 PARIS, AUGUSTO DURAND, LIVREIRO, RUA DES GRÈS, 7 — Ficção reservada os direitos de propriedade — *No verso do ante-rosto*: — PARIS. — TYP. PORT. DE SIMON RAÇON E COMP., RUA D'ERFURTH, 1 — In-8.º de 195 pags., além de uma branca e duas de catalogo.  
A acção do drama passa-se no Rio de Janeiro em 1855. Foi representado pela primeira vez no Gymnasio Dramatico, em 1860.  
Nas pags. 5 e 6 vem a carta dedicatória: *A MINHA MÃE E MINHA SENHORA D. ANNA J. DE ALLENCAR* no fim datada e subscrita: *Rio de Janeiro, 1859.*  
*J. DE ALENCAR*. — A 6.ª pag. e occupada pela lista dos personagens e nomes dos actores que interpretaram os correspondentes papeis. Exemplar na B. N. de L. — Lit., n.º 5716-vermelho.
- *O Marquez de Parana: traços biographicos*. Rio de Janeiro, 1856. — In-16.º de 35 pags.  
Publicada primitivamente no *Quarto do Rio de Janeiro*.

— *O Marquez de Carias: biographia.* Rio de Janeiro, 1867. In-8.º de ?

Acompanhada do retrato do biografado.

— *As minas de prata. Romance historido.* Rio de Janeiro, 1862. — In-8.º, 2 opusculos.

Edição primitiva d'este romance em que o autor, historiando as lendarias minas de Roberto Dias, traça com admiravel perfeição o caracter do Jesuita. Esta edição, que fazia parte de uma collecção saída periódicamente em opusculos sob o titulo de *Bibliotheca Brasileira*, não se completou, pois ficou interrompida no segundo opusculo. Em 1865 fazia-se nova edição, e desta vez completa, apresentando os frontispícios dos vols. os dizeres que passamos a reproduzir :

— *AS MINAS DE PRATA ROMANCE.* — RIO DE JANEIRO. || B. L. GARNIER, EDITOR || 69 — RUA DO OUVIDOR, — 69 || — || 1865 (os primeiros 4 vols., e 1866 os dois restantes) — No verso do frontispício: — 1865 — *Typ. de Quirino & Irmão, r. d'Assemblêa n. 54.* — In-8.º, 6 vols. de 161-III, 221-III, 323-I, 371-I, 259-III e 357-III pags.

D'esta segunda edição, mas primeira completa, ha um exemplar na B. N. de L. — Lit., 7262-vermelho. Um exemplar, junto com mais 4 obras do mesmo autor, no 1.º leilão da livraria Dr. Rodrigo Veloso, obteve 1\$55.

— *Nova edição.* Paris, 1877. — In-8.º, 3 vols. de 358, 464 e 558 pags.

— *A noite de S. João: comedia lyrica em dous actos, musica de Elias Alvares Lobo.* Rio de Janeiro, 1860. — In-8.º de 49 pags.

O sr. Sacramento Blake informa que foi escripta com proposito de apresentar uma opera de assumpto, musica, tudo nacional.

— *O novo cancioneiro: serie de cartas a um amigo.* Rio de Janeiro, 1874. — In-8.º de ?

Não podemos ver nenhum exemplar d'este trabalho de critica litteraria, sobretudo de poesia sertneja.

— *A Pata da Gazella. Romance brasileiro.* Rio de Janeiro: Garnier, 1870. — In-8.º de VI-252 pags.

Desta obra, publicada sob o pseudónimo de SENIO, ha uma outra edição, mas desconhecemos a data em que foi impressa.

— *Senhora: perfil de mulher.* Rio de Janeiro, 1875. — In-8.º, 2 tomos de 228 e 248 pags.

Publicada por G. M., diz-se no frontispício.

— *J. DE ALENCAR || O SERTANEJO || ROMANCE BRASILEIRO || RIO DE JANEIRO || B. L. GARNIER ||* Livreiro-editor do Instituto Historico 65 Rua do Ouvidor 65 (Antigo 69) || — || 1875 — No fim do volume: — *Typ. COSMOPOLITA, Rua de Gonçalves Dias 19* — In-8.º, 2 vols. de 260 pags., além de uma de INDICE e uma branca final, o 1.º, e 356 pags., afóra uma branca, uma de INDICE, e outra branca, o 2.º.

As pags. 342 a 345 do ultimo volume compreendem a ERRATA dos dois volumes. O sr. Sacramento Blake não menciona esta edição. (de que appareceu um exemplar no 1.º leilão da livraria do Dr. Rodrigo Veloso; existindo um outro na B. N. de L. — Lit., 7265-vermelho). Regista, porém, uma outra edição de que não vimos ainda exemplar algum, e que é a seguinte :

*O sertanejo: romance brasileiro.* Rio de Janeiro, 1876. — In-8.º, 2 vols., de 261 e 245 pags.

*Sonhos d'ouiro. Romance brasileiro, por Senio.* Rio de Janeiro: Garnier, 1872. — In-8.º, 2 vols. de XIX-211 e IV-253-1 pags.

— *J. DE ALENCAR — TIT ROMANCE BRASILEIRO — VOLUME I* RIO DE JANEIRO EDITOR PROPRIETARIO B. L. GARNIER. — RUA DO OUVIDOR N. 69 ¶ — 1872 — No verso do frontispício: — *Typographia da — Republica — rua do Ouvidor n. 132.* — In-8.º peq., 4 vols. de 172, 182, 162 e 181 pags..

Edição não citada pelo sr. Sacramento Blacke, pois menciona apenas a seguinte:

*Tit: romance brasileiro.* Rio de Janeiro, 1875. — In-8.º, 2 tomos.

(Que faz acompanhar da seguinte nota: Foi publicado antes no periódico *Republica* e delle diz o citado dr Araripe Junior que é uma coisa assim como o resultado do sonho de um poeta adormecido sob laranjaes em flor; é pesadelo de poeta.) Foi traduzido em alemão por G. Th. Hoffman; edição de Leipzig, sem data.

Da edição registada em primeiro logar existe um exemplar na B N de L. — Lit, n.º 7271-vermelho; e outro apparecen no leilão da livraria do dr Rodrigo Velloso, obtendo, junto com mais quatro obras do mesmo autor, o lance de 1\$20.

— *O tronco do ipê. Romance brasileiro, por Senio.* Rio de Janeiro: Garnier, 1871. — In-8.º, 2 vols. de 256-III e 252-1 pags.

*UBIRAJARA ¶ LENDA TUPY.* RIO DE JANEIRO: GARNIER. . . 1875 — *No fim do volume:* — TYP. DE PINHEIRO & C.º — RUA SETE DE SETEMBRO. N. 157. — In-8.º de 207-IV pags.

Informa o sr. Sacramento Blake: É de assumpto indigena e num estylo semelhante ao Atalá de Chateaubriand. — B. N de L. — Lit., n.º 7270-vermelho.

*Verso e reverso: comedia em dous actos.* Rio de Janeiro, 1857. — In-8.º de 78 pags.

Representou-se pela primeira vez no teatro do Gymnasio do Rio de Janeiro, n 28 de outubro de 1857.

*Segunda edição:* Paris, 1864. — In-8.º de 91 pags.

Além das obras que deixamos registadas, que são as que se nos afiguram mais importantes, muitas outras nos legou o notavel e fecundo escritor cearense, umas já impressas e outras ainda inéditas. De todas elas se podem vêr os titulos no *Dic. bibl. brasileiro* do sr. Sacramento Blake.

**ALENCAR ARARIPE (T.)** — Veja-se: *ARARIPE*, e *ARARIPE JUNIOR*.

**ALEXANDRE HERCULANO** — Veja-se: *CARVALHO E ARAÚJO*.

**ALFENO CYNTHIO** — Veja-se: *TORRES (Domingos Maximiano)*.

**ALFEZIBÃO (Folclo)** — Veja-se: *SANTO AGOSTINHO DE MACEDO (D. Fr. José de)*.

**ALGARVE ILLUSTRADO (O)** *JORNAL LITTERARIO COLLABORADORES:* . . . *Propriedade de J. P. Tavares Bello — N.º 1 de junho de 1880 — 1 ANNO — S. 1. (Faro?) — In-4.º gr. de 4 pags. cada numero.*

Os nomes dos colaboradores, citados por baixo do titulo, são: João de Deus, Henrique Moreira dr J. Guimarães, J. M. Reis, Annes Buganha Cordes de Avelar, Rocha Pinto, Salazar Moscoso, Casimiro Dantas, Martins Contreiras, Costa Bonança, Lorrô Tavares, S. Coelho de Carvalho, Estrela da Veiga, Paes d'Ayel.

Carlos Padua, Pedro Tello, Alfredo Cunha, dr. Justino Cumano, A. Cruz, Santos Fonseca, Joaq. Mascarenhas Netto, Leotte Quintino, Macedo Ortigão.

A colecção completa d'este periódico comprehende 18 numeros, dos quais o ultimo saiu a 15 de Fevereiro de 1881. Todos os numeros trazem, colada na 1.ª pagina, uma fotografia contendo uma vista de qualquer ponto do Algarve: A que vem no 1.º numero (unico que possui a B. N. de L. — Misc. jornalística D-136) é a vista da Praça da Rainha em Faro. Um exemplar que appareceu no leilão da livraria de Anibal Fernandes Tomás, obteve o lanço de 1\$450 reis.

**ALGUNS DOCUMENTOS** || DO || ARCHIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO || Á CERCA DAS || NAVEGAÇÕES E CONQUISTAS PORTUGUEZAS || PUBLICADOS || POR ORDEM DO GOVERNO DE SUA Magestade Fidelissima || AO CELEBRAR-SE || A COMMEMORAÇÃO QUADRICENTENARIA || DO || DESCOBRIMENTO DA AMERICA || (Logar de escudo d'armas de Portugal) || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || M. DCCC. XCII — In-4.º gr. de XVII (além de tres inums.) — 561 pags., afóra uma branca; uma fl. com o *INDICE DOS FAC-SIMILES*, e outra que tem apenas, na frente os dizeres: *DE CEUTA ÀS MOLUCAS* (e dentro de corôa de carvalho e louro: *M. CCCC. XV* || *A* || *M. D. XXX*—fóra): *E SE MAIS MUNDO HOUVERA, LÁ CHEGARÁ.*

As XVII pags. prels. comprehendem: Ante-rosto I e II, frontispicio III e IV, uma reprodução da primeira estancia do canto 1.º dos *Lusiadas* (V, a VI é branca), *PROLOGO* (este titulo na pag. VII, a VIII é branca) o qual começa na pagina IX e remata com a data e a assinatura que seguem: *Lisboa, 20 de setembro de 1892* || JOSÉ RAMOS COELHO.

O texto d'este belo volume, excelentemente impresso, é acompanhado de 15 folhas tiradas á parte, contendo fac-similes de assinaturas de reis, príncipes, vice-reis, etc., e de documentos mss. antigos.

Os exemplares tem obtido, em vendas leiloadas, os lanços de 950 (1.º leilão Veloso) a 3\$200 reis (leilão Nepomuceno); e em livreiros alfarrabistas, até 2\$500 reis. preço este por que vem anunciado um no *Archivo do Bibliophilo* da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª n.º 214.

**ALMADA (André Alvarez de).** — Veja-se: *ALVAREZ DE ALMADA*.

**ALMADA (Apolinario de)** — Veja se: *MENESES (D. Joana Josefa de)*.

**ALMADA (Francisco Vaz de)** — Veja-se: *VAZ DE ALMADA*.

**ALMADA (D. Manuel de).** Ilustre prelado e notavel teologo português.

Filho de Gil Alvares e de Isabel de Almada, e sobrinho do bispo do Porto D. Aires da Silva. Desconhece-se a data do seu nascimento, que entretanto se sabe ter sido em Lisboa, onde tambem faleceu a 8 de outubro de 1580, sendo sepultado na Sé da mesma cidade. Estudou humanidades, e depois seguiu para Coimbra, dando entrada na Universidade, onde, concluidos os seus estudos, se formou em canones, o que lhe permitiu mais tarde alcançar o logar de desembargador da Casa da Suplicação. Durante a carreira ecclesiastica que abraçara, foi chantre da cathedral da sua terra natal, deputado do Santo Officio, e conservador das ordens militares. Em substituição de D. Fr. Jorge de S. Tiago foi, em 1561, nomeado bispo do Funchal. Em 1562 assistiu ás Cortes de Lisboa, e em 1565 acompanhou a Bruxelas a infanta D. Maria, que ali foi consorciar-se com Alexandre Farnese, Duque de Parma. D. Manuel de Almada, sentindo-se doente e cansado, resignou, em 1567, o bispado do Funchal, e aceitou um bene-

ficio no mosteiro de Ferreira, que seu tio lhe ofereceu. Quando da sua estada em Bruxellas publicou o distinto prelado uma obra que muito o notabilizou, pela decisão e energia com que a ella respondia ao escritor inglês Walter Haddon, secretario da rainha Isabel, que, n'um livro, tinha agredido o bispo de Silves D. Jeronimo Osorio, por este prelado ter acusado a heresia da rainha de Inglaterra. A notavel resposta de D. Manuel de Almeida foi impressa em Antuerpia e safu com o frontispicio que segue:

— *Aduersus Epistolam GVALTERI HADDONI. . . Antuerpiæ . . . 1566.*  
(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):



In-4. de IV ff. prels. inums., 248 pags. num., mais 3 inums., e uma branca final.

As IV folhas preliminares numeradas compreendem: — Frontispício, cuja folha traz no verso a *Summa Privilegij*, datada e subscripta: *Bru.xvll.º .xxix. Martij. M. D. LXVl.* A folha II contém o *Pío Lectori*, que é em alexandrinos soltos — e as III e IV a dedicatória à *SERENISSIMAE DOMINÆ || MARIE, SERENISSIMI (FE- || LICIS MEMORIE) EDVARDI || infantis Portugaliz, (bonæ memoriæ) Regis Amanuæ- || lis, & Regine Mariæ nepti, Parmæ & Placen- || tiz Principi, &c. || Emanuel Dalmada Episcopus Angrensis vtrix || que vite prof- || peros ad vota successus.*

As V pags. finais (as inums.) encerram, a 1.º: «*Quorum autoritates in noc opere ci- || tantur, præfenti annotantur || Pagina*»; as II e III uma composição poética, epigrafada: *FRATER FRANCISCVS MINORITA, SACRÆ THEO- || LOGIÆ PROFESSOR, || AD HADDONVM*; a IV uma sextilha de alexandrinos em verso solto, epigrafada: *In Quàm & Quanquam voculas, Ad HADDONVM.*; e a V a *Errata*.

Os exemplares são muito raros, e apenas temos conhecimento de dois que apareceram à venda (se é que em ambas as vendas não era o mesmo exemplar: o 1.º em 1880, no leilão da biblioteca que pertenceu a José Gomes Monteiro (veja no respectivo catálogo, que corre impresso, o n.º 721, alcançando apenas o lanço de 740 réis! e o 2.º em Lisboa, em 1915, na venda leiloada de parte dos livros que foram da biblioteca do Mosteiro de Palme, obtendo o lanço de 1\$00. Note-se, porém, que este exemplar não estava perfeito.

**ALMADA (Victorino de Sant'Ana Pereira de)** — Veja-se: *PEREIRA DE ALMADA*.

**ALMADENSE (O)** || *Semanario litterario e recreativo.* || *Redactores* — *O Bacharel Nicolau de Brito, e Eduardo Tavares.* — No fim dos números: — *TYPOGRAPHIA DE SILVA, || Rua dos Douradores, n.º 31, T.* (isto até ao 32.º, e d'aí em diante): — *Typ. de Silva, Rua dos Douradores, 31, T.* — 1855-56. — In-4.º gr. e fol. peq., 47 numeros e 2 suplementos.

Da *INTRODUÇÃO* com que Julio Cesar Machado inicia o n.º 27 (1.º da 3.ª serie d'este modesto periódico respigamos o seguinte trecho: «O Almadense, como jornal fundado para advogar os interesses da terra que o titulo da folha indica, é mais do que uma generosa empresa, é uma idéa cujo alcance proteje o progresso d'uma educação nascente».

As colecções completas d'este jornal, o primeiro que se publicou em Almada, são raras no mercado. O exemplar que possui a Bibl. Nac. de Lisboa Misc. jornalística, n.º 684, que foi o que tivemos presente, compreende 47 numeros e 2 Suplementos. Os primeiros 26 numeros são em formato de 4.º gr., com 4 pags. cada, excepto os nums. 22 a 26 que apresentam 6 pags. cada; e os restantes são em formato de fôlho, com 4 pags. cada um. Todos com duas columnas de impressão em cada pagina. Os 47 numeros dividem se em quatro series: a 1.ª abrange os nums. 1 a 13; a 2.ª, os que vão de 14 a 26; a 3.ª, os de 27 a 39. e a 4.ª, os de 40 a 47.

Até ao n.º 26 a colaboração é na sua quasi totalidade subscripta pelos redactores e fundadores: Nicolau de Brito e Eduardo Tavares, e de 27 em diante, por estes e por varios outros colaboradores, entre os quais Lopes de Mendonça, Manuel Rousado (*Manoel Coco ?*) e Julio Cesar Machado. Este ultimo com uma *Revista da semana*, na SECÇÃO LITTERARIA.

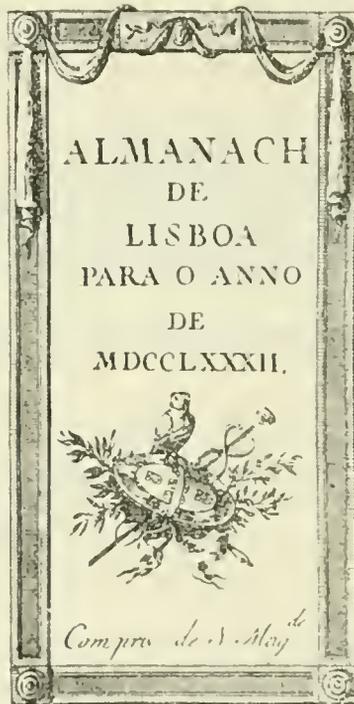
Do n.º 27 em diante os dizeres do cabeçalho passaram a sér: *O ALMADENSE. || HEBDOMARIO CRITICO, LITTERARIO, E D'INTERESSE LOCAL. || ——— || REDACTORES || o Bacharel Nicolau de Brito, Eduardo Tavares, Julio Cesar Machado, e Manoel Rousado.*

Os *SUPPLEMENTOS* são aos n.ºs 44 e 47, e ambos de 2 pags. O 1.º n.º publicou-se em Domingo 2 de Dezembro de 1855, e o ultimo em 30 de Novembro de 1856. De 27 em diante a primeira pagina de cada numero é emoldurada com dois filetes e traz no alto os dizeres: *ESCRITORIO NA PRAÇA D'ALMADA N.º 184.*

**ALMANACH BERTRAND.** — Veja-se: *COSTA (Fernandes)*.

**ALMANACH DE LEMBRANÇAS.** — Veja-se: *CASTILHO (Alexandre Magno de)*.

**ALMANACH DE LISBOA PARA O ANNO DE MDCCLXXXII.**  
(Segue o fac-simile do frontispício)



In-12.º de 322 pags. (incluindo o frontispício); na ultima pag. o registo: — LISBOA. Na officina Patriarchal. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Para melhor elucidacão da especie das materias contidas nas diversas secções deste curioso e ainda hoje bastante util Almanach, publicado entre os anos de 1782 a 1826, daremos de seguida uma detalhada descrição do primeiro uno ou volume; e por ella poder-se ha fazer uma ideia aproximada do contendo dos anos seguintes, pois que, salvo ligeiras remodelações, acrescentamentos e re-ctificações que o decorrer dos anos motivou e justificou, as secções são quasi uniformes em todos os volumes. Segue a descrição:

Nas pags. 3 a 7 (as 1.ª e 2.ª são as que constitue o frontispício) vem uma ADVERTENCIA PRELIMINAR DO EDITOR, na qual este exprõe o plano da publicacão, nas pags. 9, 10 e parte da 11 uma pequena efemeride de alguns dos mais notaveis successos da historia de Portugal, abrindo com a epigrafe: ANNO de 1782 DA ERA VULGAR; na restante parte da pag. 11 e nas 12 e 13: SERIE DOS REIS DE PORTUGAL. *Predecessores de Sua Magestade que deos guarde.*; na pag. 14 SERIE DOS DUQUES DE BRAGANÇÁ *Ate VRei D. João IV.*; nas pags. 15 e 16 uma resenha do ESTADO PRESENTE DA AUGUSTISSIMA CASA DE PORTUGAL.; nas pags. que vão da 17 à 19 uma resumida noticia do

ESTADO PRESENTE || DAS MAIORES CASAS || SOBERANAS DA EUROPA || *Por ordem alfabetica.*; de pag. 44 a parte da 91 uma noticia do ESTADO PRESENTE || DAS CASAS TITULARES || DE PORTUGAL.; da restante parte da 97: CATALOGO || DOS ARCEBISPOS, E BISPOS || *Do Reino de Portugal, e mais Dominios de Sua Magestade*; do restante da pag. 101: NOTICIA || DO ESTABELECIMENTO, || *e Estado presente das Ordens Militares neste Reino.*; do restante da pag. 101 a 103: LISTA DOS MINISTROS DE SUA MAGESTADE || nas Cortes Estrangeiras, e deitas || a S. Magestade pela ordem da || data das Credenciaes.; de pag. 104 a 125: LISTA || DAS PESSOAS QUE OCCUPAM || *Os Empregos, e Officios de maior consideração, ou dependencia no ser-|| viço do Paço.*; de pag. 126 a parte da 130; LEMBRANÇA DOS DIAS DE GALA || e de Beijamaõ publico: e dos em que a Corte costuma presentemente ser || *avisada para afflir, ou acom-|| panhar a S. Magestade.*; da parte restante da pag. 130 a 285, decorre: LISTA || DAS PESSOAS QUE OCCUPAM || *os empregos, e Officios de maior confi-|| deração, ou dependencin nas varias || Repartições da Administração publica*; na pag. 287: LEMBRANÇA DOS DIAS, || em que não ha despacho, além dos || Domingos, e Dias Santos, por || todo o anno de 1782.; de pag. 287 a 298 decorre: LISTA DAS PESSOAS, || que occupão os maiores Postos do || Exercito, e os Cargos Militares de || maior consideração em todos os || Dominios de S. M.; de pag. 299 a 301: LISTA || DOS OFFICIAES MAIORES || da Real Armada de Sua Magestade || na Europa.; de pag. 302 a 305: LISTA || DOS PROFESSORES REGIOS || destinados para o ensino da Mo- || cidade em Lisboa.; || nas pags. 306 e 307: EXTRACTO || DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS || feitas no ano de 1781 em Lisboa na || vilhinhaça do Real Palacio de N. S. || das Necessidades, por Jacob Chrylof- || tomo Pretorius...; de pag. 308 a 310: TABOEA || das *Euchentes, e Vnzantes dns Marés || no Porto de Lisboa.*; de pag. 311 a 316: EMENDAS E MUDANÇAS || *acontecidas durante a impressãõ do Almanach.*; e, finalmente, de pag. 317 a 322 o INDICE, fechando com umas palavras de advertencia dos editores, e com o registo de impressão, já transcrito acima.

— ALMANACH || DE || LISBOA || PARA O ANNO || DE || MDCCLXXXIII. || (Logar de marca emblema da Academia das Sciencias de Lisboa || *Com priv. de S. Mag. de* — No fim da pag. 266 e da ultima do volume: — LISBOA || Na offic. da Academia das Sciencias. || Anno 1783. || *Com licença da Real Meza da Cenfioria.* — In-12.º de frontispicio gravado e XIV-266 8 pags.

O frontispicio é perfeitamente igual ao do primeiro ano; as ultimas 8 pags. inserem: «SUPPLEMENTO E CORREÇAM DO CAPITULO || do estado presente || DAS CAZAS TITULARES || DO REINO, || que fe imprimio || NO ALMANACH || Do Anno paifado de || 1782».

As pags. prels. III a XIV tem apenas os traços de pauta afim de poderem ser aproveitadas para a marcação dos dias do mez, perdas ou ganhos a registrar, ou simplesmente para quaisquer lembranças.

— ALMANACH || PARA O ANNO || DE || MDCCLXXXV. || (Logar de quatro peqs. vinhetas tipográficas de adorno) || LISBOA: || Na Officina da Academia Real || das Sciencias. || (Logar de uma linha de minusculas vinhetas tipogr. de ornato, simétricamente dispostas) || *Com licença da Real Meza Cenfioria.* || E PRIVILEGIO DE S. || MAGESTADE. — In-12.º de IV-286 pags.

Neste ano são algo interessantes as «Breves || noticias || historicas || sobre as mudanças || Da extenfaõ e plano de Lisboa || def- || de a sua fundação atégora» inseridas de pag. 29 a 36; assim como a noticia sobre a «Academia Real das Sciencias: — Correspondentes — e Auctores das Memorias premiadas».

— . . . *PARA O ANNO DE M. DCC. LXXXVI.* . . . Ibi., na mesma Offic. tip. — In-12.º de 11-266 pags.

No principio do volume acha-se uma folha desdobrável contendo o *fac simile* da face e verso da *Medalha que a Academia das Sciencias mandou cunhar por occasião que S. M. lhe fez, dotandoo liberalmente, e honrandoo com o seu Augusto Nome e immediata protecção.*

— . . . *PARA O ANNO DE M. DCC. LXXXVII.* . . . Ibi., na mesma offic. tip. *Vende-se na loja de Joaõ Baptista Reyend.* — In-12.º de 299 pags., além de uma branca final.

No fim do volume encontram-se tres folhas desdobráveis: a primeira comprehende uma pequena estatística dos «Imperios, Reinos, Républicas, e Ducados da Europa, com o anno das suas fundações, Cidades Capitaes, Religião dominante, e Nome dos Soberanos Reinantes. sua idade, e annos de seu Reinado. seus Filhos, e suas forças militares em tempo de guerra»; a Segunda uma resumida estatística das «POVOAÇÕES, GOVERNOS, número de Cidades, suas Capitaes, e numero dos habitantes, e Linguas dos Imperios, e Reinos da Europa»; — e a terceira um mapa do «Valor das Moedas de Portugal, seu pezo, e redução em dinheiro de França, Inglaterra, Hespanha, Hollanda, Hamburgo e Genova ao Par».

— . . . *PARA O ANNO DE M. DCC. LXXXVIII.* . . . Ibi., na mesma Offic. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.* *Vende-se na loja de Joaõ Baptista Reyend no largo do Calhariz.* — In-12.º de 572 pags.

No final ha quatro folhas desdobráveis, que comprehendem: a 1.ª UM MAPPA DOS UNIFORMES DOS REGIMENTOS DO REINO; a 2.ª a Taboa dos Imperios, Reinos, etc. já citada na descripção do volume do ano anterior, mas trazendo agora mais, no verso: «Taboa Politica da Estençãõ, Populaçãõ, Rendimentos, e Forças Militares em tempo de Paz, pouco mais ou menos dos Soberanos da Europa»; a 3.ª a já tambem mencionada Taboa do «Valor das moedas de Portugal, etc.», mas acrescento agora, tambem, no verso, uma nova Taboa do valor do «Dinheiro do Brazil, de Goa e da Africa Occidental.» e a 4.ª: EXPLICAÇÃO SUMMARIO DO GRANDE, E MAGNIFICO EDIFICIO DE MAFRA, IGREJA, CONVENTO, E PALACIO. *Noticia do comprimento, e largura da Igreja, e da sua Allura, e Zimbório, como tambem das suas Torres, Carrilhões, e seus Sinos, e de tudo o mais que ha nelle mais digno de observaçãõ naquelle Edifício.*

Todas estas folhas são quarnecidas de vinhetas tipograficas.

— . . . *PARA O ANNO M. DCC. LXXXIX.* . . . Ibi., na mesma Offic. — In-12.º de 412 pags.

A iniciar o volume ha uma folha com uma gravura que tem no centro, dentro de medalhão, um busto com a seguinte legenda: D. MARIA I RAINHA DE PORTUGAL. NASCEU EM LISBOA A 17 de DEZEMBRO DE 1731. assinada: *And.º F.* — No fim do volume veem, apensas, tres folhas desdobráveis: a 1.ª e a 2.ª são a *Taboa Politica da Estençãõ, Populaçãõ, etc.*, e a do *Valor das Moedas de Portugal* etc., já descritas, e a 3.ª uma vista tirada do mar da «Torre de S. Vicente, vulgarmente chamada de Belem que el Rey D. Manoel mandou edificar para maior Segurança da Barra de Lisboa no anno de 1499». É aberta a buril em chapa de cobre (assinada: *Debric*).

— . . . *PARA O ANNO DE M. DCC. XC.* . . . Ibi., na mesma tip. — In-12.º de 492 pags.

No começo do volume vê-se uma excelente gravura em cobre com o retrato de D. Joaõ, Principe do Brazil (assinada: *And.º f.*), e no fim tres folhas desdobráveis, comprehendendo a 1.ª um MAPA DO THEATRO da Guerra da Turquia,

a 2.<sup>a</sup> a citada *Taboa do valor das Moedas de Portugal*, etc.; e a 3.<sup>a</sup> um MAPA DOS REGIMENTOS DE INFANteria (E CAVALERIA) DO REINO, E SEUS UNIFORMES., e MAPA DOS REGIMENTOS, ADONDE SE ACHAÕ PRESENTEMENTE DE GUARNIÇÃO.

— . . . PARA O ANNO || DE || M. DCC. XCI. || . . . Ibi., na mesma Off. — In-12.º de 500 pags. num., uma inum. contendo uma ADVERTENCIA, e tres brancas finais.

Abre o volume com uma boa gravura executada a buril (assinada: *God.º f.*), tendo, dentro de um medalhão, um busto com a seguinte legenda: D. CARLOTA || PRINCEZA || DO || BRAZIL, e por baixo o brasão d'armas da mesma princeza — depois raiuha.

E pag. 314 a 326 decorre uma lista com os nomes dos consules de varias nações em Lisboa; e de pag. 326 a 365 uma outra dos negociantes do continente e das diversas colonias do Reino.

— . . . PARA O ANNO || DE || M. DCC. XCII. || . . . Ibi., na mesma Offic. — In-12.º de 538 pags.

Adornado com uma gravura aberta a buril mostrando a perspectiva da Praça do Comercio (Terreiro do Paço), e com uma folha (desdobravel) contendo um mapa dos uniformes dos regimentos de infanteria, e artilharia e cavalaria do Ultramar.

— . . . PARA O ANNO || DE || M. DCC. XCIII. || . . . Ibi., na mesma Of. — In-12.º de 531 pags., além de uma branca, uma de ERRATAS, e outra branca, final.

Este volume é enriquecido com uma grande folha desdobravel, contendo uma *Carta || Topografica do termo || de Lisboa || athe a Villa de Mafra || e de todos os Caminhos que || ha para a mesma Villa.* (Gravura em cobre aberta a buril).

— . . . PARA O ANNO || DE || M. DCC. XCIV. || . . . Ibi., na mesma Off. — In-12.º de 547 pags., e mais uma branca final.

No principio do volume vem uma folha desdobravel, em que se reproduz uma vista dos Jerónimos, e tambem uma pequena parte do Tejo e a Torre de Belem. Gravura de excelente execução a buril. Acompanha-a, em baixo, os dizeres: *Esta Igr.º e Most.º de Belem Cabeça da Congregação de S. Jeronimo Cujõ D. Abade he Geral || da Ordem foi fuadado por El Rey D. Manoel q. the Lançou a pr.º pedra em 6 de janeiro || de 1497.*

— . . . PARA O ANNO || DE || 1795 || . . . Ibi., na mesma Offic. — In-12.º de VI-52-49-111-45-66-57 pags. e varias outras brancas.

Deste volume em diante ha a notar uma nova disposição do texto ou divisão de materias insertas, a saber: — *Kalendario* — PARTE I. CORTE... — PARTE II. HERARCHIAS ECCLESIASTICAS. — PARTE III. ADMINISTRAÇÃO PUBLICA. — PARTE IV. TROPA. — PARTE V. COMERCIO. — PARTE VI. ESTABELECIMENTOS LITTERARIOS — e *Supplemento*.

— . . . PARA O ANNO || DE || 1796. || . . . Ibi., na mesma Offic. — In-12.º de 531 pags., e mais uma branca, 9 inums. de INDICE, e uma outra branca, 4 de CATALOGO (inums.) e 2 brancas finais.

Acompanha este volume uma grande folha desdobravel, contendo um *Plano geral da Cidade de Lisboa em 1785*, (Gravura em cobre aberta a buril, assinada: *Franc.º D. Milent. f.*). Na parte superior do *Plano* os dizeres indicando os varios logares onde se acham os edificios e pontos mais notaveis da cidade.

... *PARA O ANNO DE 1797.* || ... Ibi., na mesma Typ. da Academia. — In-12.º de 420 pags.

Este volume tem no começo uma gravura com o retrato (busto) de D. João, príncipe do Brazil (depois D. João VI), a qual já tinha sido dada no Almanach do anno de 1790; e a fechar traz duas folhas desdobráveis: a 1.ª com um mapa ou tabela dos nomes dos officiaes superiores e inferiores dos REGIMENTOS DE MILÍCIAS; e a 2.ª com um MAPPA DOS UNIFORMES DOS REGIMENTOS DO REINO.

... *PARA O ANNO DE 1798.* ... Ibi., na mesma Typ. — In-12.º de 576 (?) pags.

Tem a iniciar o volume uma primorosa gravura em cobre aberta a buril (assinada: *God.º f.*), representando o busto de D. CARLOTA (*Joaquina*; PRINCEZA DO BRAZIL. (Parece-nos ser a mesma mencionada na descrição do Almanach do anno de 1791). No fim do volume ha uma folha de dohrar, que contém um MAPPA DOS REGIMENTOS DE MILÍCIAS DO REINO, PRINCÍPIANDO PELO NORTE, trazendo os nomes dos respectivos officiaes superiores e inferiores.

... *PARA O ANNO DE 1799.* ... Ibi., na mesma Offic. — In-12.º de 490 pags.

Neste volume vem reproduzida a gravura com o busto de D. João, príncipe do Brazil, já descrita; e no fim traz a folha desdobrável com o Mapa citado na descrição do volume precedente.

... *PARA O ANNO DE 1800.* (Logar de um elegante escudo d'armas do reino) LISBOA: || NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO, Impreffor do Eminentissimo senhor Cardeal Patriarca. *Com licença da Meza do Desembargo do Paço. Acha-se na loja de João Baptista Reyend, no largo do Calhariz.* — In-12.º de 537 pags., afóra 3 brancas finais.

... *PARA O ANNO DE 1802.* (Logar de escudo d'armas de Portugal) || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. *Com licença da Meza do Desembargo do Paço. Acha-se na loja de João Baptista Reyend, no largo do Calhariz.* — In-12.º de 570 pags., além de 2 brancas com que remata o volume.

No principio do volume vem uma folha desdobrável, com um pequeno mapa de Portugal, aberto a buril em chapa de cobre; e no fim uma outra folha, também desdobrável, com um MAPPA GERAL DAS FREGUEZIAS E FÓGOS DE TODO O REINO DE PORTUGAL, *Distribuidos pelas Comarcas respectivas a cada huma das Provincias.*

... *PARA O ANNO DE 1803.* ... Ibi., na mesma Typ. — In-12.º de 576 pags.

Traz n'pensa uma folha desdobrável com um *Mapa das classificações do Sello de-tremnadas (sic) no Alvara de 27 de Abril de 1802 em os Artigos indicados* Gravura a buril

*ALMANACH DO ANNO DE 1805.* (Logar de um escudo d'armas do reino) LISBOA, NA IMPRESSÃO REGIA ... — In-12.º de 620 pags.

Reproduz novamente a gravura com o busto do príncipe D. João, a qual vem collocada no principio do volume.

— . . . DO ANNO || DE || 1807. || . . . Ibi., na mesma Imprensa. — In-12.º de 668 pags., não incluindo duas brancas finais.

Colocada no começo do volume vê-se uma magnífica gravura em cobre, com o busto de D. JOÃO PRINCEPE DO BRAZIL REGENTE DE PORTUGAL, tendo na parte inferior um estudo d'armas do reino a que se encostam dois anjos. É de primorosa execução e está assinada: *Joaõ Cardini fcs Lisboa 1807.*

A fechar o volume ha uma folha desdobravel, com um mapa de um *Projecto de Uniformes para o Exercito* || *Pella Ley de 16 de Mayo de 1806.* Gravura a buril.

— ALMANACH || DE || LISBOA || PARA O ANNO || DE || MDCCCXII || (Logar de uma das marcas emblemas da Academia das Sciencias) || *Com priv. de S. A. R.* — In-12.º de 636 pags.

O frontispicio é todo gravado a buril, com desenho igual aos do 1.º e 2.º ano do Almanach.

— . . . PARA O ANNO || DE || MDCCCXIV. || (Logar de marca da Academia das Sciencias) || LISBOA || NA TYPOG. DA ACADEMIA REAL || DAS SCIENCIAS. || *Com privilegio de S. A. R.* — In-12.º de 123-155-188-108-108 pags.

Até este ano todos os frontispicios não gravados são emblezados por guarnições compostas de pequeninas vinhetas tipograficas.

— . . . PARA O ANNO || DE || 1817. — In-12.º de IV-128-172-195-120-153 pags., não contando uma branca final.

No principio do volume uma gravura (folha desdobravel) a buril, reproduzindo, em «fac-simile», as seguintes condecorações ou grãos da Torre e Espada: N.º 1. *Colar, e Medalha dos Grans Cruzes, q. deve andar pendente na Banda, e tambem no mesmo Colar nos dias de Grande Galla.* — N.º 2. *Chapa, ou Sobreposta dos Grans Cruzes, e Commendadores.* — N.º 3. *Medalha das Commendadores, e Cavalleiros, com a differença que a destes não tem Torre.* — N.º 4. *Reverso das Estampas N.º 1 e N.º 3.* Está assinada: *Carv.º f.*

— ALMANACH || PARA O ANNO || DE || M. DCCC. XX. || (Logar do escudo d'armas do reino) || LISBOA : || NA OFFIC. DE J. F. M. DE || CAMPOS. || — || *Com licença da Meza do De- || f embargo do Paço. || E Privilegio Real.* — In-12.º de front. e 882 pags , afóra duas brancas finais.

As primeiras 55 pags são num. com algarismos romanos.

— . . . PARA O ANNO || DE || MDCCCXXIII. || (Logar de uma das marcas emblematicas da Academia) || LISBOA || NA TYPOGRAFIA DA ACADEMIA REAL || DAS SCIENCIAS. — In-12.º peq. de 232-216-77-12 pags.

— ALMANACH || PORTUGUEZ. || ANNO || DE || M. DCCCXXV. || (Logar de escudo d'armas da nação) || LISBOA, || NA IMPRESSÃO REGIA. || *Por Ordem Superior.* — In-8.º peq. de 656 pags.

É acompanhado de uma folha desdobravel, contendo um MAPPA DE LISBOA, || E SEU PROGRESSIVO AUGMENTO EM 45, 35 e 22 ANNOS.

— . . . ANNO || DE || 1826. || Ibi., na mesma Imp. — In-8.º peq. de IV-608 pags.

As pags. I a IV (prels.) compreendem o frontispicio e uma ADVERTENCIA, na qual se declara, entre outras cousas, o seguinte: «... fae pela segunda vez este

almanach — refer se aos anos de 1825 e 1826 — redigido por ordem superior, e com bastantes melhoramentos. Porém não nos foi possível ainda attingir aquella exactidão que he de desejar...»

Com este volume terminou, definitivamente, a publicação deste interessante almanach, magnifico e largo repositório de uteis indicações e noticias relativas a muitos ramos da actividade nacional, e que se tornou hoje curiosissimo pelos preciosos informes que oferece referentes ao estado e moradas de todos os antigos funcionarios publicos e tambem muitos particulares, dos varios elementos militares e civis, da magistratura, etc., etc.; e ainda sobre os vultos em evidencia na Politica do tempo, na Literatura, nas Artes, nas Sciencias, nas Industrias, no Comercio, etc., e tudo isto não só respeitante ao continente como tambem ás possessões ultramarinas, Brasil, e ate ao estrangeiro. futilmente se procurariam as suas abundantes e curiosissimas informações em qualquer outra parte ou publicação similar.

Este Almanach é tambem conhecido pela designação de *Almanach da Academia!* Porém tal designação não ajusta bem á verdade, pois que o Almanach nunca foi uma publicação official da então denominada Academia Real das Sciencias de Lisboa, nem mesmo essa Academia teve qualquer interferencia na redacção ou coordenação do seu texto. A publicação, embora saída sob o patrocínio d'essa agremiação scientifica, foi levada a efeito por João Baptista Reycond, livreiro francez, que tinha o seu estabelecimento no Largo do Calhariz, e que obtivera da Academia o privilegio da publicação mediante uma remuneração annual de cem mil réis. Reycond foi o editor e proprietario do Almanach até 1808, ano em que se viu obrigado a abandonar o reino por motivo da retirada do exercito de Junot. Do mencionado ano em diante varios foram os individuos que successivamente obtiveram a concessão de editarem o Almanach, que assim foi aparecendo (muito irregularmente, como já se disse) até 1826, em que terminou definitivamente a sua publicação.

Como se depreende das frequentes lacunas cronologicas que ressaltam na descripção acima, o Almanach não se publicou nos anos de 1784, 1801, 1806, 1808, 1809, 1810, 1811, 1813, 1815, 1816, 1818, 1819, 1821, 1822 e 1824.

A collecção completa consta de 29 anos ou volumes. É bastante estimada, e muito rara no mercado; apenas temos noticia de uma que appareceu á venda, a qual vem annunciada por 10\$00 no Catalogo 2 2.<sup>a</sup> serie da Livraria Maia. Esta quantia não representa a nosso vêr o seu valor actual, pois estamos certos que se a mesma collecção apparecesse agora obteria facilmente 15 ou 20 escudos.

Antes de fecharmos o presente artigo, diremos, a titulo de informação meramente curiosa, que as primeiras tentativas de publicação deste genero datam do meado do seculo xviii: iniciou-as um tal Antonio Garrido, dando á luz, em 1745, uma modestissima folhinha, cuja vida parece não ter ido além do 1.º ano. Seguiu-se-lha, em 1755, um outro modesto trabalho, publicado pelo habil impressor Francisco Luiz Ameno, onde se indicavam sucintamente os nomes e moradas dos ministros e principais funcionarios dos Tribunaes e de algumas repartições do Estado. Parece que a nova publicação não teve melhor exito que a precedente: Mas, não desanimou o seu ousado editor, que dois anos depois, em 1757, renovava a sua tentativa, dando a publico um novo volume e ultimo. De então até 1782, ano em que appareceu o *Almanach de Lisboa*, nenhuma outra publicação de igual genero saiu á luz; pelo menos não temos qualquer noticia a esse respeito.

**ALMANAK DAS MUSAS, OFFERECIDO AO GENIO PORTUGUEZ. PARTE I.** (Logar de interessante vinheta, aberta a buril em chapa de cobre) LISBOA: Na Officina de FILIPPE JOZÉ DE FRANÇA, ANNO M. DCC. XCIII. Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Centura dos Livros. — In-8.º peq. de 142 pags. e uma fl. que traz apenas, na face, as ERRATAS.

— NOVA COLLECÇÃO, . . . PARTE SEGUNDA. (Logar de curiosa vinheta aberta a buril, assinada: *Le Routeur f. 1752.*) LISBOA

|| — || NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES. || ANNO MDCCXCIII.  
|| . . . — In-8.º peq. de frontispicio e CXLII pags.

— *PARTE III.* || (Logar de interessante vinheta allegorica) || LISBOA :  
|| Na Offic. de João ANTONIO DA SILVA, || Impressor de Sua Magestade,  
|| ANNO M. DCC. XCIII. || . . . — In-8.º peq. de 121 pags., além de uma  
branca e 2 de *INDICE*.

— *PARTE IV.* || (Logar de vinheta igual á que embeleza o frontispicio  
da parte precedente) || LISBOA : Na Offic. || de João ANTONIO DA SILVA,  
|| Impreffor de Sua Magestade, || ANNO M. DCC. XCIV. || *Com licença da  
Real Meza da Commiissão Geral || sobre o Exame, e Censura dos Li-  
vros.* — In-8.º peq. de 153 pags., além de uma branca, uma de ERRATAS  
e outra branca, final.

Esta publicação, que no genero, oferece uma tal ou qual curiosidade é mais uma  
especie de Cancioneiro ou Arquivo poetico do que um Almanach propriamente  
dito, como do seu titulo se pode inferir. pois que de tal especie de publicações  
apenas tem o nome. Compreende poesias em varios metros, muitas das quais  
subscritas com nomes arcádicos ou acadêmicos, a saber :

*PARTE I:* — *Lreno Selinuntino da Areada de Roma* (Domingos Caldas Bar-  
bosa); *Eurindo Nanacriense* (José Bersane Leite); *Albano Olyfiponense* (João  
Baptista de Lara), e *Belmiro Traftágano* (Belchior Manuel de Curvo Semedo  
Torres de Sequeira).

*PARTE II:* — Poesias dos mesmos e tambem, de pag. LXXXIX a CXXXVII,  
a *TRADUCÇÃO || DA ARTE POETICA DE BOILEAU || PELLO || EXCELLEN-  
TISSIMO CONDE || DE ERICEIRA*, traducção que não havia recebido ainda o bene-  
ficio da impressão; e, de pag. CXXXIX em diante: *RESPOSTA DE BOILEAU  
|| AO EXCELENTISSIMO || CONDE DA ERICEIRA, || NA OCASIÃO DE LHE  
ENVIAR || ESTA SUA TRADUCÇÃO.*, a qual é em prosa.

*PARTE III:* — Além de alguns dos citados, mais: *D. C. B.*; *Francelino Vou-  
guense* (Francisco Joaquim Bingre); *Leocacio Melpomineo*; *Elmiro Tagidio*  
(José Agostinho de Macedo), e *Marisbeu Ultramarino* (André da Ponte de  
Quental).

*PARTE IV:* — Além dos mencionados, mais *Alcino Lisbonense* (Joaquim Se-  
verino Ferraz de Campos); *Antonio Berfane Leite de Paula*; *Albano Olyfiponense*  
(João Baptista de Lara); *Anacleto da Silva Moraes*; *Jacindo Olyfiponense* (Iгна-  
cio da Costa Quinteal), *Cafidro* (aliás *Cassindro Lisbonense* (Joaquim Franco  
de Araujo Freire Barbosa); *F. de A.*, e *Milizeu Cyleno* (Luiz Correia de Franca  
e Amaral).

As pags. 3 a 6 desta parte compreendem uma Dedicatoria (em 12 sextilhas e dois  
versos alexandrinos): *AO MUITO ALTO, || E MUITO PODEROSO || SENHOR  
|| D. JOÃO PRINCIPE DO BRAZIL || NOSSO SENHOR. || &c &c. &c.* sub-  
crita no fim: *Domingos Caldas Barboza*.

De todas as composições poeticas aqui insertas, parece que só as de Curvo Se-  
medo foram depois reimpressas em volume separado, sendo, portanto, inutil  
procural-as em outra parte.

Os exemplares completos das quatro partes ou volumes são um tanto ou quanto  
raros no mercado, pelo que algum que tem apparecido á venda tem alcançado 3  
e 4 escudos.

*Almanach perpetuum celestium metuum || astronomi zaruti . . . leyree* (Leiria) 1496;  
e *Yenetijs* . . . 1502 — Veja-se na parte judaica: *ZACUTO* (Abrão).

**ALMANACH DE VIZEU PARA 1884.** — *Illustrado com os retratos  
de Viriato, João de Barros, D. Duarte, João Mendes, Bispo de Vizeu;*

*vistas da cidade, cava de Viriato, Abraveses, S. Francisco d'Orgens, Praça Dois de Maio, Sê, etc.* — 1.º anno — Dedicado à Beira Alta e especialmente aos Viziençes. — (Sem logar nem nome de tipografia). — In-8.º de XVIII-204 pags., além de mais 3 inums. com um *INDICE* do texto e outro das estampas, e uma com as *ERRATAS*.

É interessante este *Almanach*, que encerra apreciavel colaboração em prosa e verso de alguns dos mais distintos e consagrados poetas e prosadores do tempo, de entre os quais citaremos T. Ribeiro, Simões Dias, Guilherme Braga, Guerra Junqueiro, Casimiro de Abreu, Fernando Caldeira, João de Deus, Gomes Leal, Candido de Figueiredo, Silva Pinto, Guiomar Torrezaõ, Antonio Enes, Julio Cesar Machado, Silva Gaio, Gomes de Amorim, Joaquim de Araujo, Magalhães Lima, Pinheiro Chagas, F. X. de Novaes, Antero de Quental, Gonçalves Crespo, Julio de Castilho, Ramalho Ortigão, etc. e tambem excertos (pensamentos e maximas) de clássicos antigos e modernos, como sejam: Fr. Heitor Pinto, P. Antonio Vieira, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Bulhão Pato, Victor Hugo, etc.

A este *Almanach* foi depois arrancado o calendario e posto á venda successivamente com duas especies de rosto ou frontispicio, cujos dizeres foram em parte alterados e são como seguem no 1.º: — *ALBUM DE VIZEU' illustrado com os retratos...* — *Typographia Universal — Rua do Almada, 377 — Porto — 1884*; no 2.º: — *VIZEU ILLUSTRADO — ALBUM LITTERARIO COLLABORADO POR 29 SENHORAS E 89 CAVALHEIROS — ABRILHANTADO com numerosas gravuras de pagina, representando vistas e monumentos da cidade e arrebaldes (Logar de peã vinheta tip.) VENDE-SE NAS PRINCIPAES LIVRARIAS.*

As illustrações, que são tiradas á parte, acham-se assinadas: A. Silva.

Um exemplar da variante descrita em ultimo logar, obteve, no leilão de uma *Camiliana* por nós realizado em 1916, a quantia de \$52 centavs.; vindo outro da mesma variante anunciado no Catalogo *Monographias Historico-Descriptivas* N.º 1 da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, publicado em 1901, pelo preço de \$50.

**Alma Nova** REVISTA ILLUSTRADA EDUCATIVA CRITICA E ARTES' Colaboração dos principaes escriptores do Algarve — DIRECTOR EDITOR MATEUS MARTINS MORENO — DIRECTÇÃO R. DA PROCISSÃO, 9-3.º Lisboa — Secretario-Administrador J. A. ASCENSÃO CONTRERAS — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO *Mineira Commercial* || R. da Republica, 73, 75 e 77 Evora. — In-4.º gr.

Por cima dos dizeres que deixamos reproduzidos, as seguintes indicações: — ANO 1 — N.º 1 — 1 DE OUTUBRO, 1914

Do n.º 3 a 9 a Composição e a Impressão passaram a ser executadas na tipografia A. MODESTA, 57, Rua do Mundo, 59.º, e do 11 no 13 1.º do segundo anno na Tipografia José SOARES & IRMÃO — 15-E, Avenida Almirante Reis, 15-F.

\* Este 13 primeiros numeros constituem por assim dizer a primeira serie da Revista. São collaborados por escriptores e poetas oriundos do Algarve, entre os quaes ha nomes já sobejamente consagrados no meio literario contemporaneo.

Do numero 14 em diante a publicação recebeu notaveis melhoramentos, tanto na parte literaria como na artistica, foi completamente remodelada em todas as suas secções, de forma que apresenta um aspecto completamente diverso do que tinha o conjunto dos numeros anteriores. Muitas das illustrações que enriquecem a Revista são agora tiradas á parte em papel couché e assentes depois em folhas de papel previamente preparadas para esse fim, algumas destas illustrações são impressas a cores. Todos os numeros da nova serie trazem no alto da primeira pagina o titulo e mais dizeres que seguem:

— — ALMA NOVA — — — DIRECTORES LITTERARIO — A. BUSTORFF E MATEUS MORENO — ARTISTICO — SAVIDRA MACHADO

ANO II □ FEVEREIRO □ N.º 14 (2) \*\*\* LITERATURA \*\*\* SCIENCIAS \* E \* ARTES □ ——— □ *Turismo e Propaganda regional* □ ——— □ Includa a edição de □ PROPAGANDA □ DO ALGARVE—No verso (2.ª pagina) das capas de resguardo que acompanham cada numero até ao 15: «Composição e impressão: CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL, Largo da Abegoaria, 27 e 28—LISBOA.»; e do 16 em diante: «Composto e impresso na Imprensa de Manuel Lucas Torres—R. do Diario de Noticias, 87 a 93 — LISBOA».

É publicação de merecimento literario e artistico, pois que tem a colaboração de alguns dos melhores poetas, prosadores e artistas do nosso tempo e dos quais citaremos, na parte literaria: Dr. José Leite de Vasconcelos, Dr. Henrique de Vilhena, José Joaquim Nunes, Albino Forjaz de Sampaio, Fidelino de Figueiredo, Tomás Cabreira, Alberto de Oliveira, Oldemiro Cesar, Ramada Curto, Mateus Moreno, etc., etc.; e na artistica: Alberto Sousa, Saavedra Machado, Eduardo Romero, Martinho da Fonseca, Raul Xavier, A. M. de Oliveira, Lyster Franco, etc., etc.

Para o primeiro volume da nova serie (que comprehende os numeros 14-18—96 pags.) foi distribuida, com os numeros 17-18 (publicados juntos) uma folha de rosto ou frontispicio, a qual traz na frente os dizeres que passamos a reproduzir: — ● ALMA NOVA ● REVISTA ILUSTRADA □ PARA RESURGIMENTO DAS □ ARTES □ LETRAS □ SCIENCIAS □ E DA PATRIA □ VOL. I; e no verso o INDICE DO VOL. I (ANO II), etc.

A publicação d'esta revista acha-se actualmente suspensa, tendo apenas saído 20 numeros.

**ALMAS SANTAS (Fr. Miguel das)**, Franciscano, nasceu em Valencia do Minho, e foi Comissario da Terra Santa de Jerusalem.—Escreveu:

— *Clamores feitos ao Ceo, suspiros dados na Terra Santa de Jerusalem; lagrimas, e tormentos com q̃, na Palestina, acabão as vidas os filhos do Seraphico P. S. Francisco; q̃ residem naquelles Ss. Lugares. . . e outras importantes noticias q̃ neste livrinho recopilou a devota curiosidade de Fr. Miguel das Almas Santas. . . Dada á luz por Manoel Jozé de Ville Rozeirot. . . Porto, Anno 1736.*—In-8.º peq. de ante-rosto gravado, XII ff. prels. inums., 514 pags. e mais III ff. inums. para uma explicação e Indice.

É completamente desconhecida de Barbosa e de Inocencio esta edição de 1736, (desta especie de crónica da Ordem Franciscana na Palestina). Achemo-la registada no *Catalogue* da livraria de Fernando Palha, vol 3.º, pag. 55, n.º 2476. Existirá ella realmente, ou será gralha tipográfica, que o revisor do *Catalogue* deixou escapar, aparecendo o algarismo 6 em vez do 9, que os exemplares conhecidos apresentam? Não podemos declarar-nos abertamente sobre tal assunto, pois que, não se nos tendo ainda deparado qualquer exemplar de tal edição, faltam-nos as bases para um juizo seguro. Seja porem como for, o que parece não oferecer duvida, embora as datas 1739 sejam, como supomos, communs entre si, é a existencia de duas edições distintas; e como que a confirmal-o está o facto de o exemplar em questão não indicar, no registo tipográfico, o nome da tipografia onde foi impresso, pois diz apenas (segundo o redactor do mencionado *Catalogue*): *Porto: 1736*; enquanto que os exemplares da edição registada por Inocencio no seu *Dic. bibliographico*, indicam claramente o nome da casa impressora: *Porto, na Officina Protolyta Episcopalis, 1739*.

Inocencio, registando esta ultima edição, dá a entender que não viu qualquer exemplar dela e que a descrevia segundo os dados de Barbosa na *Bibl Lusitana*, pois declara:—«Edição accusada por Barbosa, porém de que se não tem encontrado exemplares». Os dizeres do frontispicio registados no *Dic Bibliographico* são os seguintes:

— *Clamores feitos ao ceo, suspiros dados na terra sancta de Jerusalem; lagrimas e tormentos com que na Palestina acabam as vidas os filhos do seraphico padre S. Francisco, que residem naquelles sanctos logares: graças que lhes são concedidas, e a seus bemfeitores, com cuja diligencia e esmolas se conservam; mereês com que são premiados, e outras mais importantes noticias.* Porto, na Offic. Prototypa Episcopal 1759. — In-8.º peq. de XXIV-315-V pags., afóra uma branca final.

São bastante raros os exemplares desta edição, mas ainda muito mais os da edição de que nos occupámos em primeiro lugar. Desta não ha noticia de outro exemplar além do que faz parte da livraria dos herdeiros de Fernando Palha; e d'aquella já encontramos menção de tres ou quatro, um dos quais anunciado no *Catalogo num. 4) de uma curiosn Miscellanea...* publicado pela extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, onde vem, sob o n.º 3563, avaliado em 4\$00, — preço este que nos parece um tanto ou quanto elevado — Figaniere, n.º 1468.

Em edição não mencionada por Barbosa, publicou-se novamente, trazendo o frontispicio os dizeres que passamos a reproduzir textualmente :

— *CLAMORES || FEITOS AO CEO, SUSPIROS DADOS NA TERRA SANTA DE JERUSALEM, LAGRIMAS, E TORMENTOS, COM QUE || na Palestina acabão as vidas os filhos de Serafico P. S. Francisco, que refidem naquelles Santos Lugares; graças, que lhes são concedidas, e a seus Bemfeitores, com cuja diligencia, e esmolas || se conservão; merees, com que são premiados, e outras mais importantes noticias, que neste livrinho recopilou a devota cariedade de FR. MIGUEL DAS ALMAS SANTAS, Religioso do N. P. S. Francisco da Provincia de Portugal no menor estado de Leigo, Vice-Commissario da Terra Santa de Jerusalem na Comarea de Valença do Minho e parte do Arcebispado de Braga. Obru novamente acerescentada.*  
(✠✠✠) LISBOA, Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA, Impressor do Santo Officio. Anno 1755. || Com as licenças necessarias. — In-8.º peq. de VIII ff. prels. inims. e 552 pags.

As VIII folhas prels. inims. comprehendem: Frontispicio — DEDICATORIA A MARIA SANTISSIMA... subscripta no fim: *Indignissimo filho, e escravo voffo M. J.* — PROLOGO AO LEITOR — INDEX — PROTESTACÃO DA FÉ. — e LICENÇAS = Exemplar na Academia das Sciens — Bibl. dos Irades.

É tambem edição pouco comum no mercado: os exemplares tem oitido ate 1\$50

**ALMEIDA (P. Aires de).** Natural de Santarem, onde nasceu em 1620, segundo o *Dic. bibl* de Inocencio, ou em 1629, segundo o *Dic. popular* dirigido por Manuel Pinheiro Chagas. Fez parte da Companhia de Jesus, para cujo noviciado, em Lisboa, entrou a 24 de março de 1649. Doutor e lente de theologia na Universidade de Coimbra, e qualificador do Santo Officio. Faleceu na nobre cidade do Mondego a 7 de março de 1704. — Proferiu e deixou impresso:

— *SERMAM DO ACTO DA FEE QUE SE CELEBROU EM COLMBRA NO Terreiro de S. Miguel em 17. de Outubro de 1694.*  
Progov-o O PADRE M. AYRES DE ALMEIDA da Companhia de Iesvs, Qualificador do Santo Officio. DADA A IMPRENSA POR JOSEPH FERREYRA Familiar do Santo Officio. (Logar de uma vinheta

representando uma rosa, a qual tem no centro as iniciais: *IHS* || EM COIMBRA: *Com todas as licenças neccessarias*, || Na Officina de JOSEPH FERREYRA || Impreffor da Vniverfidade: Ano 1697. — In-4.º de 19 pags., não contando uma branca final.

As primeiras 4 pags. (numeradas, mas entrando no cômputo geral) são para a folha de rosto e para as LICENÇAS (5): a 1.ª datada e subscripta: «Coimbra, em o Collegio da fapientia em 7 de Março de 1697, | *Dom Joseph de Jesus Maria*»; a 2.ª: «Coimbra, em o Collegio da Ordem de Christo. 10. de Março de 1697. | *Fr. Angelo de Britto*»; a 3.ª: «Coimbra em Meza II de Março de 1697. | *Carneyro de Moraes Duarte Ribeyro Castello Branco*»; a 4.ª: «Coimbra em Meza II. de Março de 697. || *Borges*»; e a 5.ª: «Lisboa 30. de Março de 697. | *Mello P. Marchão. Ribeyro*.

Opusculo bastante raro e estimado, como o são geralmente os numerosos escritos da mesma especie, ou sejam as prêdicas proferidas por ocasião dessas horri-veis ceremonias denominadas *Autos de Fé*, tão frequentemente ordenadas pelo terrivel tribunal do S. Officio. Algum exemplar que de longe em longe tem apparecido á venda tem obtido até 3\$00. — Para noticias relativas a Sermões de identico assunto, veja-se, alem dos artigos referentes aos respectivos autores, o artigo inserto sob o titulo: — *AUTOS DE FÉ*.

**ALMEIDA (Padre Antonio de).** Celebre missionario jesuita. Nasceu em Trancoso, em 1557; filho de Fernão Sequeira e de Ana de Andrade. Professou na Companhia de Jesus, vestindo o habito a 4 de janeiro de 1575. Desejoso de missionar, partiu para a India, aportando a Goa em 1585. Daqui seguiu para a China, acompanhando o famoso padre Duarte de Sande. (Veja-se na presente Bibliografia o artigo que, sob o seu apelido, lhe consagramos). Chegado a Macau, lá se encontrou com outro jesuita, o padre Miguel Rodrigues, com quem se associou para a fundação de uma casa de jesuitas em Cantão, para o que o mesmo padre Rodrigues obtivera a competente licença. Como não tivesse vingado tal empresa, partiu o padre Antonio de Almeida, com o padre Mateus Ricci, para o interior da China em 1589. E dois anos depois, atacado por grave doenca, veio a falecer em Chão-Tsen, a 17 de outubro de 1591. O seu corpo foi mais tarde, em 1594, trasladado para Macau, sendo acompanhado á sua derradeira jazida por muitos chinas, que deste modo demonstraram o quanto veneravam a memoria do ousado propagador da fé cristã. — Das varias e interessantes cartas que a respeito das cousas da China escreveu, de *Xauceo*, ao seu companheiro, o padre Duarte de Sande, algumas foram dadas á luz da publicidade. São elas:

— *Carta ao P. Duarte de Sande em que trata das cousas da China, escrita de Xauceo em 10. de Fevereiro de 1586.*

— *Carta ao mesmo Padre, de Xauceo 8. de Setembro de 1586.*

Saíram com outras, no idioma italiano, em Roma, por Francisco Zanneti, 1588, in-8.º. Trasladas depois em castelhano por Buxeda de Leyva, publicou as este por sua vez na sua *Historia del reyno de Japão*, dada á estampa *En Çaragoça... año 1591*, in-8.º peq

— *Cartas eferitas ao P. Duarte de Sande Reytor de Mação. Xauceo 8. de Setembro de 1588.*

Publicadas, em resumo, em Roma, por Luiz Zannetti, 1591, in-8.º

— *Cartas escritas em 22. de Novembro de 1585. nas quais descreve a sua jornada de Cantão até Nañ-Hiu.*

Andam insertas na *Asia extrema* do Padre Gouvea. Parte I. lib. 2. cap 8 — De todas achamos memoria na *Bibl. Lus.* de Barbosa Machado.

**ALMEIDA (Antonio de).** Deste portuguez sabe se apenas que viveu em Madrid no tempo dos Filipes, que foi escrivão do Supremo Conselho de Portugal em Castela. Parece que foi um dos maus portuguezes que defenderam o dominio castelhano. — Escreveu:

— *Compendio de las reglas, y exercicios de la Congregacion de la Imaculada concepcion de N. S. feta por authoridad apostolica de el año 1603, en el Colegio Imperial de la Compañia de Jesus de Madrid.* Madrid, por Diego de la Carrera, 1695. — In-12.º

Obra assim descrita por Barbosa; e da qual não conseguimos vêr qualquer exemplar, embora o procurassemos em varias bibliotecas publicas e particulares.

Publicadas sob o mesmo nome e apelido de Antonio de Almeida, correm impressas duas comedias, que o douto autor da *Bibl. Lusitana* regista em a noticia consagrada áquele escritor, mas sem que possa afirmar que sejam dele ou de outro individuo de igual nome e apelido. Essas comedias teem os seguintes titulos:

— *La desgracia felice.* Lisboa: Por Paulo Crasbeeck. 1645. — In-4.º

— *Famosa comedia El hermano fingido. De Antonio d'Almeida. Nueva jamas vista.* — No fim: — EM LISBOA. Com licença de Santa Inquisição. Ordinario e Paço. Por Manoel da Sylva. Anno 1654 (Barbosa traz: 1645!) — In-4.º de 26 ff. num. na frente.

São muito raros no mercado os exemplares de qualquer dos escritos que acabamos de registrar. Do ultimo appareceu um exemplar no leilão da livraria do dr. Luiz Monteverde da Cunha Lobo; mas defeituoso na ultima folha, em que lhe faltava um pedaço abrangendo o texto.

**ALMEIDA (Antonio de).** Musico e poeta portuguez. Natural do Porto, onde foi mestre de canto, na respectiva Cathedral. Ê-lhe attribuida a autoria da musica e letra de uma Oratoria ou Poema sacro, cujo texto (que Barbosa considera positivamente escrito por Antonio de Almeida) foi publicado em Coimbra, em 1656, saindo com o titulo seguinte:

— *La humana carça abrazada el Gran Martyr S. Leurencio.* Coimbra por Thomé Carvalho Impressor da Universidade, 1656. — In-4.º

Este é o registo que Barbosa nos oferece na sua *Bibl. Lus.*, e no qual nada mais nos é dado acrescentar por agora, pois ainda não podemos vêr nenhum exemplar de tal escrito, nem conseguimos saber o lugar onde se encontre algum.

Antes de encerrarmos este artigo, diremos que Felis Francisco José — belga na sua *Biografía universal dos musicos*, dá Antonio de Almeida como vivendo no seculo XVI, quando, pelo nome do impressor da obra que se lhe attribui e pela data em que ella foi impressa, se vê claramente que, a ter existido, elle viveu no seculo XVII.

São interessantes os artigos que lhe consagram os srs. Joaquim de Vasconcelos e Ernesto Vieira, aquelle na obra *Musicos Por uguezes*, tomo 1.º, pag. 4. e este no *Diccionario biographico de musicos portuguezes*, tomo 1.º, pag. 10, em que chega a pôr em duvida a existencia de tal escritor, e a attribuir a obra citada e descrita acima ao autor das duas comedias que registamos no artigo precedente.

**ALMEIDA (Antonio de).** Doutorado em medicina pela Universidade de Coimbra. Nasceu (parece que em Coimbra) a 26 de Julho de 1767. Foi socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e medico do Partido da Camara em Penafiel, cidade onde faleceu, no mez de Novembro de 1839. Escreveu diversos e curiosos trabalhos literarios, nos quais mostra o seu vasto saber e invulgar intelligencia; muito applicado ao estudo e apaixonado investigador não só dos assuntos respeitantes á profissão que abraçara, mas mais ainda aos que se referiam á historia, arqueologia e filologia, sobre o que deixou trabalhos valiosos, insertos nas *Memorias da Academia* e no *Jornal de Coimbra*, e dos quais registaremos o seguinte, publicado em volume proprio:

— *HISTORIA DA FEBRE || QUE GRASSOU NA CIDADE DE PENAFIEL || EM 1791 e 1792 — || POR ANTONIO DE ALMEIDA || Medico do Partido da mesma Cidade.* (Logar de peq. linha divisoria, composta de minusculas vinhetas tipográficas) COIMBRA NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. — — — CIO. IO CC. LXXXII. || *Com licença da Real Me'a da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.* — In-8.º peq. de 29 pags., afóra 3 brancas finais.

É trabalho interessante e assás estimado; os exemplares são muito raros no mercado; nem sabemos mesmo que algum tenha apparecido á venda. Qualquer exemplar que porventura apparecesse agora á venda, alcançaria facilmente, estamos certos, quantia superior a dois ou tres escudos — B. N. L. — Medicina; n.º 3293 azul.

**ALMEIDA (Antonio de).** Cirurgião distinto. Cremos que não se conhecem a data e o logar onde nasceu, e apenas ha a suposição de que era oriundo da provincia da Beira. Comendador da ordem de Cristo, cirurgião da real camara, lente de operações no hospital real de S. José, membro do real collegio dos cirurgiões de Londres, etc. Faleceu no Campo Grande, então arredores de Lisboa, a 30 de julho de 1822. — Escreveu:

— *Exposição justificativa perante Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor.* Londres: Por H. Bryer, 1813. — In 8.º de 108 pags.

Não conseguimos vêr ainda nenhum exemplar. A respeito do assunto que versa, escreve Innocencio: — N'este opusculo produz reflexões e documentos concernentes a mostrar a injustiça com que a Regencia de Portugal se houvera para com elle, incluindo o no numero dos que, a titulo de medida preventiva ou policial, fez sahir forçadamente do reino em 1810, por suspeitas d'adhesão ao partido dos francezes.

No *Archivo do Bibliophilo* da extinta Livraria de Pereira da Silva & C.ª, já aqui bastas vezes citado, encontra-se annunciado um exemplar por 1\$000 réis.

— *Memoria sobre o methodo de limpar e conservar limpa a cidade de Lisboa.*

Acha-se inserta no *Investigador Portuguez*, n.º XX-Fevereiro de 1813, pags. 46 a 56.

— *Quadro elementar da historia dos Animaes, por M. Cuvier, traduzido em portuguez . . .* Londres, Por H. Bryer, 1815. — In-8.º gr. 2 völs.

Os dois volumes são adornados com algumas estampas. Teem obtido até 1\$20, preço por que tambem veem annunciados, sob o n.º 9421, no *Archivo do Bibliophilo* citado.

— *Reflexões sobre as Observações do dr. Andrew Halliday a respeito do estado presente do exercito de Portugal*. Londres: Por H. Bryer, 1812. — In-8.º gr. de 35 pags.

É opusculo pouco frequente no mercado. Não vimos ainda nenhum exemplar.

— *Traclado completo de Medicina operatoria*. . . Lisboa: Na Regia Officina Typographica, 1800. — In-4.º 4 tomos com 15 estampas abertas a buril, tiradas áparte.

Primeira edição deste Tratado. A segunda saiu, passados anos, com frontispicio cujos dizeres rezam textualmente assim:

— *TRATADO COMPLETO DE MEDICINA OPERATORIA, OFFERECIDO A SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE RECENTE NOSSO SENHOR POR ANTONIO D'ALMEIDA, Commendador da Ordem de Christo, Cirurgião da Real Camara, Lente d'Operações no Hospital Real de S. José, e Membro effectivo do Real Collegio dos Cirurgiões de Londres. Segunda Edição mais correctea, e muito acrescentada pelo mesmo Auctor.* — " TOMO I. " — (Logar do escudo d'armas do reino) LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA. 1825  
— Com licença — | *Vende-se na Loja de J. A. Orceel, defronte da Igreja dos Martyres N.º 20, em Coimbra na Loja do mesmo, na rua das Fangas N.º 14.* — In-4.º, 4 vols. de VI (inums.) 262 pags., não contando mais III de INDICE e uma branca, o 1.º; 228 pags. nums., 7 inums. com *Explicações da estampa I, II, III e IV*; uma branca, III de INDICE e outra branca, final, o 2.º; 260 pags. nums., além de V inums. de INDICE, e uma branca final, o 3.º; e 292 nums., com o texto, e IV inums. de INDICE, o 4.º

Esta reimpressão é tambem acompanhada pelas XIII estampas dadas na edição primitiva, vindo IV no vol 2.º e X no 4.º São abertas a buril em chapa de cobre, e impressas áparte em folhas de maior formato que as dos volumes, sendo por isso de dobrar Reproduzem numerosos instrumentos cirurgicos, que naquele tempo se applicavam nas operações e observações dos doentes.

Os exemplares de qualquer das edições são hoje pouco comuns no mercado: um ou outro que tem apparecido á venda tem alcançado até 3\$00.

— *TRATADO DA INFLAMAÇÃO PRECEDIDO DA PHYSIOLOGIA E PATHOLOGIA NECESSARIAS PARA INTILLIGENCIA DA THEORIA DESTA MOLESTIA.* — OFFERECIDO A S. A. R. O PRINCIPE R. N. S. — POR ANTONIO D'ALMEIDA, CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO, CIRURGIÃO DA REAL CAMARA, LENTE D'OPERAÇOENS NO HOSPITAL REAL DE S. JOZE DE LISBOA, E MEMBRO EFFECTIVO DO REAL COLLEGIO DOS CIRURGIOENS DE LONDRES. — TOMO I. — LONDRES: IMPRESSO POR H. BRYER, BRIDGE STREET, BLACK-FRIARS. — ANNO DE 1812. — In-4.º peq. de 221 pags., além de uma branca, uma de INDEX e outra que traz apenas, na parte inferior, a repetição do registo da impressão: *H. Bryer, Impresor Bridge-Street, Blakfriars, Londres.*

As pags. 3 e 5 inserem a Dedicatória ao príncipe real; começando o texto da obra propriamente dita na 7.ª pagina

— *TOMO II.* || Ibi., pelo mesmo impressor. || ANNO DE 1813. — In-4.º peq. de VI-1-1-225, afóra uma branca, III de INDEX, e outra com o registo já reproduzido.

As pags. III e IV (prels.) encerram uma nova Dedicatória do autor ao príncipe real; as V e VI uma *Participação do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde do Funchal ao Author desta Obra*, datada de: *Londres, 29 de Dezembro de 1812.* (Nela participa o dito Conde de Funchal ao autor a ordem que, por despacho do Conde das Galveas, ecci) data de 23 de Agosto d'esse ano de 1812, recebera de lhe entregar a quantia de cento e dezasseis libras esterlinas para com elas costear as despesas da impressão do restante da Obra); e a pag. immediata uma ADVERTENCIA.

— *TOMO III.* || Ibi., ibi., || ANNO DE 1813. — In-4.º de 254 pags., além de duas finais (inums.) de INDEX.

— *TOMO IV.* || Ibi., ibi., || In-4.º de 259 pags., não incluindo uma branca e duas inums. de INDEX, repetindo-se n'esta ultima o registo da impressão, já reproduzido.

Raramente apparecem no mercado exemplares desta obra. Um que tinhamos ha tempo no nosso estabelecimento, vendêmo-lo pela quantia de 3\$50.

Consta que na Biblioteca Nacional de Lisboa, em uma miscelanea de escritos sobre medicina, existe um exemplar de uma outra obra do dr. Antonio de Almeida, e da qual Inocencio e outros bibliógrafos não tiveram conhecimento. Procuramol a ali, mas, como não se tivesse feito o respectivo verbete (pelo menos não apparece entre os que estão expostos á consulta) não foi possível encontrar a.

**ALMEIDA (D. Apolinario de).** Pertenceu á Companhia de Jesus, cujo habito tomou a 6 de novembro de 1601. Nasceu em Lisboa a 22 de julho de 1587, e morreu, martirisado, em Oinadega, no Oriente, a 9 de junho de 1638. Foi orador sagrado muito notavel, professor da cadeira de filosofia e da faculdade de teologia da Universidade de Coimbra. Eleito bispo de Nicêa, e, passado pouco tempo, patriarca da Etiopia, seguiu para o Oriente em 1629. Durante a viagem teve por companheiro o coade de Linhares, que ia governar o Estado da India. Desembarcando em Goa, d'ali seguiu logo para a Abissinia, onde foi muito bem recebido pelo *négus* que então regia aquele país. Tendo, porem, falecido este potentado, o seu successor, resolvido a não mais consentir missionarios nos nos seus estados, expulsou todos os jesuitas ali existentes e com êles D. Apolinario de Almeida, que se recolheu á provincia do Tigré, esperando ahi occasião azada para voltar á Abissinia no exercicio da sua ardua missão evangelical. Tendo, pois, chegado o momento que lhe parecia propicio voltou áquele paiz, mas, passado pouco tempo, era prezo e, por ordem do rei, entregue em Massuah aos egipcios, sendo ali enforcado, com mais dois sacerdotes jesuitas, a 9 de junho de 1638, isto é, após oito anos de permanencia na Abissinia. — De varias obras que escreveu, imprimiu-se :

— *Sermão que prégou na festa e demonstraçam de alegria que fez a nação franceza residente na cidade de Lisboa, pela tomada d'Arrochela e gloriosa victoria del Rey Christianissimo Luys XIII o Justo.* Lisboa, Por Mateus Pinheiro, 1629. — In-4.º de II-8 ff.

É muito raro no mercado este Sermão de fr. Apolinario de Almeida. Não conseguimos ainda ver nenhum exemplar. No leilão da livraria da condessa de Azambuja

(veja-se no respectivo Catalogo, que corre impresso, o n.º 45, appareceu um que alcançou apenas 410! mas isto devido, por certo, á circumstancia de se encontrar muito aparado na margem do pé. Em melhor estado de conservação e em mercado menos sujeito a oscilações caprichosas, quer-nos parecer que esse exemplar obteria facilmente 1550, senão mais.

**ALMEIDA (Bernardo de).** Jesuita de vasta erudição; natural de Coimbra, onde nasceu em 1654. Tendo professado na Companhia de Jesus a 4 de dezembro de 1654, abandonou depois, por falta de saúde e com anuências dos seus superiores, o habito que tomara, formando-se em seguida em teologia, sciencia em que se tornou verdadeiramente notavel. Visitou Roma em 1662, e aí passou — diz D. Francisco Manuel de Melo — por um dos mais eruditos entre os sabios que então se encontravam na capital do mundo católico. Foi poeta latino insigne, como o atestam os dois livros que publicou em Roma, os quais saíram com os titulos que seguem :

— *Fons eloquentiæ ad maiorem, ac faciliorem Scholasticorum quantumque de re oruato, & apposite loquendi usum.* Romæ: Typis Fabij de Falco, 1664. — In-8.º.

Dedicada por seu autor a D. Francisco Manuel de Melo, a quem apelida de *Cesar Lusitano*.

— — — *Minervæ Panopliæ ad majorem, ac faciliorem Scholasticorum quantumque de re loquendi usum, ornata ex variis Auctorum floribus.* Romæ: Typis Jacobi Dragondelli. — In-8.º

Dedicada ao Cardeal protonotario de Alexandre VII, D. Jacobo Conrado.

Não vimos nenhum exemplar de qualquer destas duas obras — descritas por Barbosa na sua *Bibl Lus.*

**ALMEIDA (Fr. Cristovam de).** Augustiniano; oriundo da provincia da Extremadura, e natural da vila da Golegã, onde nasceu em 1620. Era doutor em Teologia, e foi Mestre da Ordem, em que professara em 1658; Bispo titular de Martiria, Coadjutor e Vigario geral do Arcebispado de Lisboa. Faleceu nas Caldas da Rainha, (para onde tinha ido tratar-se de uma *paralizia*), a 26 de outubro de 1679. Fr. Cristovam de Almeida é tido como um dos mais eloquentes oradores do seu tempo, e os seus Sermões, — não obstante terem sido excluidos do Catalogo denominado da Academia, — gosam de boa nota, não só pela elegancia da linguagem em que primam, como tambem pela erudição que revelam; e por isso são bastante estimados. — Escreven :

*HISTORIA DO CAPVCHINHO ESCOCES, SEGVNDA PARTE. Com hum Compendio da Primeira. Tirada de hũa Relação, que se imprimio em França, E offerta ao Excelentissimo Senhor FRANCISCO DE MELLO DE Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, do Concelho de Estado de Sua Magestade, & seu Embaixador nos Reynos de Inglaterra, & França, &c. Pello P. M. FR. CRISTOVÃO DE Almeida, Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doutor no Sagrada Theologia, Pregador de S. Magestade, Qualificador do S. Officio, Examinador das Ordens Militares, Distinguido da sua Provincia de Portugal. & Lente de Prima de Theologia no Colle-*

*gio de S. Antão o Velho desta || Cidade de Lisboa.* (S. indicação de logar de impressão, nem data. — Mas nas licenças vem: — *Lisboa, 1667*). — In-12.º de VIII ff. prels. inums., 266 pags. nums. e IV inums., vindo na primeira a innumeração das *ERRATAS*, e nas restantes as *LICENC,AS*.

As VIII ff. prels. inums. compreendem: — Ante rosto; frontispício; Dedicatória *Ao Excellentissimo Senhor FRANCISCO DE MELLO De Torres...*, datada e subscrita no fim: «Collegio de S. Agostinho 14. de || Fevereiro de 1667 || Orador, & Capellão de || V. Excellencia || *Fr. Christovão de Almeida*»; PROLOGO AO LEITOR.; PROTESTAC,AM, subscrita: *Fr. Christovão de Almeida*, e uma declaração do mesmo explicando os motivos que o levaram a juntar a esta Segunda parte um *Compendio* da primeira, o qual abrange as primeiras 60 pags. nums. do volume.

Ricardo Pinto de Matos menciona no seu *Man. Bibl. Portuguez*, além desta edição primitiva, as duas seguintes:

— . . . Lisboa . . . 1708. — In-12.º

— . . . Ibi, Na Officina de Pedro Ferreira, 1749. — In-8.º

É obra assás apreciada; os exemplares da edição original, que são raros no mercado, teem alcançado, juntamente com os da Primeira parte, de D. Diogo Gomes Carneiro (Veja-se o artigo inserto sob o seu apelido), até o preço de 3\$00, importancia por que vendemos um exemplar ha tempos. — A Primeira parte havia sido publicada com o titulo seguinte: — *Historia do Capvchinho Escocoz Escrita em Toscano. Por Monsenhor João Bautista Renuchino... Composta na lingua Portugueza. Offerecea á Senhora Dona Ines Antonia de Tauora, &c. o D. Diogo Gomes Carneiro.* Lisboa... Na Offic. de Henrique Valente de Oliueira. Anno 1657. — In-12.º de XII ff. prels. inums. e 276 pags. — Em idioma espanhol temos visto exemplares da seguinte edição: — *EL || CAPVCINO || ESCOCES. || Eferiuole en Lengua Toscana... || TRDVXOLO EN Castellano vn Religiofo...* En Madrid, *Por Gregorio Rodrigues*, || Año de 1647. In-8.º peq. de XII ff. prels. inums. e 100 nums. na frente.

— *SERMOENS || VARIOS || QVE PREGOV || O ILLVSTR.mo, E R.mo SENHOR || D. FR. CHRISTOVAM || DE ALMEIDA, || Da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Bispo de Martiria, || do Conselho de S. A. || & seu Pregador: Calificador do S. || Officio, Prouisor, & Vigario Geral no espirital, & tem- || poral na Corte, & Arcebisnado de Lisboa. ||* (Logar de peq. vinheta de enfeite tipográfico) || LISBOA. || A cufta de ANTONIO LEITE PEREYRA mercador de || liuros na rua noua. || — — || M. DC. LXXXIII. *Com todas as licenças necessarias.* — In-4.º de IV ff. prels. inums. e 357 pags., além de uma branca final.

A primeira folha preliminar constitue o frontispício; a II comprehende uma especie de prologo ou palavras previas AO || LEITOR., subscritas no fim pelo editor *Antonio Lei'e Pereyra*; a III as LICENÇAS '5: tres com a data de 1672, e 2 com a de 1673); e a IV a «TABOADA Dos Sermoens deste volume», os quais sermões são 20 ao todo.

De pag. 333 a 343 decorre o *INDICE Dos lugares da Eferitura*; e de pag. 345 numerada 175! o *INDICE Dus cou'as notaveis deste liuro.*

— . . . *SEGVNDA PARTE.* || (Logar de peq. vinheta tipográfica) || LISBOA. || A cufta de ANTONIO LEITE PEREYRA, mercador (*sic*) de || livros na rua nova. || — || *Com todas as licenças necessarias.* || M. DC. LXXX. — In-4.º de II ff. inums., 330 pags. nums., e mais uma branca e XII finais inums.

As II ff. prels. inums. comprehendem o frontispício; as LICENC,AS 4: duas com a

data de 1675, uma com a de 679, e a outra com a de 1680; e a TABOADA DOS SERMENS (*sic*: delte Volume, — que são 16 ao todo.

As XXIV pags. finais inuús. encerram o INDICE DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS delte Livro (pag. 1 a XII); o INDEX LOCORUM SACRÆ SCRIPTURE, Qui in hoc Tomo ex profello dilucidatur. pag. XIII a XXIV.

— . . . *TERCEIRA PARTE.* (Logar de vinheta representando uma rosa, que tem no centro as iniciais: *IHS*) || LISBOA. Na officina de MIGUEL DESLANDES. — M. DC. LXX. *Com todas as licenças necessarias.* A custa de ANTONIO LEITE PEREIRA, || Mercador de Livros na Rua Nova. — In-4.º de II ff. prels. inums. e 366 pags.

A primeira folha prel. com o frontispicio; e a segunda com a TABOADA Dos Sermoens 15 deste Volume», e as LICENÇAS 4: todas com data de 1680.

De pag. 333 a 347 decorre o INDEX Dos Lugares da Sagrada Escritura»; e da 348 em diante o INDEX dos pensamentos, moraes, e Politicos & das coufas mais notaveis, que le com têm neste Liuro.

— . . . *QUARTA PARTE.* || (Logar de peq. vinheta de ornato tipográfico) || LISBOA. Na Officina de JOÃO GALRAO Anno de 1686.

*Com todas as licenças necessarias.* || A custa de Antonio Leyte Pereyra Mercador de Livros. — In 4.º de IV ff. prels. inums., 297 pags. num., e mais uma branca e LII inums., finais.

As IV ff. prels. inums. compreendem: Frontispicio — APPROVAÇAM de Fr. Manoel de S. Athanasio, datada de Lisboa 2. de Maio de 1685. — APPROVAÇAM de Fr. Manoel de Saa-Tiago, datada de Lisboa em S. Francisco da Cidade 4 de Junho de 685. — APPROVAÇAM de Fr. Thomé da Conceiçam, datada: Convento do Carmo de Lisboa em 18 de Junho de 1685. — LICENÇAS Tres: todas com data de 1685. — e TABOADA DOS SERMOENS DESTE VOLVME.

O sexto sermão desta Parte tem o titulo: *Sermam da Batalha de Aljubarrota*; e o 15.º: *SERMAM DO ACTO DA FEE, QUE SE CELEBROU NO TERREIRO do Paço desta Cidade de Lisboa, a 17. de Agosto do Anao de 1664* . . . Este já impresso em separado.

As LII pags. (inumeradas) finais compreendem o INDEX DOS LUGARES DA SAGRADA ES critura pag. I a XIX; e o INDEX DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS. pag. XX a LII

Em todos os volumes o texto dos Sermões e do Indice é disposto a duas colunas de impressão por pagina.

Primeira edição conjunta de quasi todos os Sermões do afamado e eloquente pregador Fr. Cristovam de Almeida. Os exemplares são raros ao mercado, e tem alcançado até 2\$50 (leilão da biblioteca de Anibal Fernandes Tomás; em catalogos de livreiros alfarrabistas tem-os visto annunciados até 3\$00 (veja-se *Archivo do Bibliophilo* publicado pela extinta livraria de Pereira da Silva & C. n.º 11555).

A esta edição original seguiram se mais duas; a primeira, com o adiccionamiento de alguns Sermões inéditos. é a que passamos a registar:

— *SERMÕES VARIOS, QUE PRE'GOU* . . . || *Primeira parte.* (Logar de peq. vinheta tip. representando uma floreira com flores). LISBOA OCCIDENTAL, Na Officina de BERNARDO DA COSTA CARVALHO, Impressor do Serenissimo Senhor Infante. — *Com todas as licenças necessarias.* || Anno M. DCCXXV. || A' custa de Antonio Nunes Correa, mercador de Livros na Rua nova. — In-4.º, 4 Partes em igual numero de vols., sendo de IV ff. prels. (a ultima branca) e 376 pags., o 1.º; II ff. prels. inums. e 416 pags., o 2.º; II ff. prels. inums. e 366 pags. (com duas brancas finais), o 3.º; e IV ff. prels. inums. e 350 pags., o 4.º

A segunda folha prel. do 1.º volume insere um AO LEYTOR que não está subscrito, mas que parece ser do editor ou do impressor.

Consta que cinco sermões insertos no 3.º volume desta edição não são de Fr. Cristovam de Almeida, mas do P. Jesuista Antonio de Sá. Foram incorporados indelivavelmente pelo livreiro editor.

Os exemplares desta reimpressão teem alcançado, quando bem tratados, até 3\$00.

A terceira edição veio à luz da publicidade com frontispício cujos dizeres são como seguem :

— *SERMÕES* || *VARIOS*, || *QUE PREGOU* . . . || LISBOA : || Na officina de JOSEPH FILIPPE. || ——— || Anno M. DCCLVIII || ——— || *Com as licenças neccessarias*. — In-4.º 5 tomos de VIII-467; IV-363; IV-332-56; IV-410-I e IV-505-III pags.

Exceptuando as pags. prels. (inums.) de todos os volumes, — as quais encerram as LICENC,AS e as TABOADA(S), e a ultima do vol. 4.º que contem os vistos DO SANTO OFFICIO, o *Podr correr DO ORDINARIO*, e o *Que possa correr DO PAC,O*, e ainda as III finais do 5.º (que trazem as ERRATAS), — todas as mais são de impressão a duas colunas por pagina.

As pags. prels. III a V do tomo 1.º inserem um AO LEITOR encomiastico para Cristovam de Almeida e suas prêdicas, subscrito pelo editor: *Antonio Leite Pereira*.

Os dizeres do frontispício do volume que damos como tomo V, confrontados com os dizeres dos frontispícios dos 4 volumes precedentes, oferecem certas variantes, pelo que os deixaremos reproduzidos aqui tambem: — *SERMOENS*. || *QUE PREGOU O ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO* || SENHOR || D. FR. CHRISTOVAO || DE ALMEIDA, || BISPO DE MARTIRIA, RELIGIOSO DOS || *Eremitas de Santo Agostinho, do Concelho de Sua Alteza. e feu Prêgador: Qualificador do Santo Officio, Provisor e Vigario Geral no epi- ritual, e temporal da Corte, e Arce- bispo de Lisboa.* || (Logar de Vinheta de ornamento tipográfico) || LISBOA : || Na officina de JOSEPH FILIPPE. || ——— || Anno M. DCC. LVIII || *Com todas as licenças neccessarias*.

D'esta edição appareceram os tres primeiros volumes no leilão da livraria do Dr. Luiz Monteverde da Cunha Lobo, os quais juntos com o 4.º da edição de 1725, alcançaram, mesmo assim, 1\$50 réis.

Algumas Prêdicas que formam estas collecções haviam já sido dadas à luz da publicidade em edições proprias. Ignorando quaantas são as primitivas edições que porventura existam, podemos ainda assim dar noticia das seguintes:

— *ORAC,AM* || *FVNEBRE* || *NAS EXEQUIAS QUE MANDOU* || *fazer na fanta Casa da Misericordia desta Cida-* || *de de Lisboa e muito Alto & muito* || *Poderoso Rey* || D. AFFONSO VI. || *NOSSO SENHOR,* || *Aos Soldados Portuguezes, que morrêrão gloriosamête* || *em defençaõ da Patria, no fitio de* || VILLA-VIC,OSA, || *E na batalha de* || MONTES CLAROS, || *ESTE ANNO DE 1665.* || *Diffea o Padre Mestre* || FREY CHRISTOVAM DE ALMEIDA, || *Religioso dos Eremitas de S. Agostinho.* . . . || ——— || LISBOA. || *Com todas as licenças neccessarias.* || Na Officina de Antonio Craesbeeck d'Mello Imprefsor || de SUA ALTEZA. Ann. 1665. — In-4.º de III ff. prels. inums., 35 pags. nums. e uma final inumerada.

As III ff. prels. inums. comprehendem o frontispício e as LICENC,AS para a impressão, duas das quais, bastante extensas, e de grande encomio para a *Oraçam* e seu autor, são subscritas: uma pelo *Doutor Francisco de Azevedo*. e a outra por *Fr. Felippe da Rocha*.

A pagina final (inumerada) encerra a seguinte declaração, subscrita pelo famoso e habil impressor lisbonense: — «Esta Oraçãõ funebre dey à 'estampa, por fer recebida com || applauso; como faõ todos os Sermões, de tam grande Autor; ||

determino querendo Deus fazer hum Tomo dos Sermoens que já estaõ impressos; juntos com outros, que se haõ de imprimir. *Antonio Craesbeeck de Mello*.

É interessante esta Prédica de fr. Cristovam de Almeida, consagrada aos dois altos feitos das armas portuguezas: — o denodado sitio de Vila Viçosa e a celebre batalha de Montes Claros em que as nossas tropas, pelejando com as castelhanas, se cobriram com os louros da victoria. — Os exemplares, que raramente apparecem no mercado, teem obtido de \$58 (4.º leilão dos livros que pertenciam á livraria de Pereira da Silva & C.ª) a \$80 centavos

Fez-se uma segunda edição em separado, a qual foi impressa :

— . . . EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias*. || Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO, Impressor da Universidade, Anno 1675. || *Acusa de Ioaõ Antunes mercador de livros*. — In-4.º de front. e 18 pags. num.

O frontispicio é guarnecido de moldura composta de pequenas vinhetas tipográficas de enfeite.

Nesta reimpressão foi suprimida a declaração de Antonio Craesbeeck de Mello, que vem na edição precedente.

Os exemplares desta nova edição teem dado até \$30 centvs., preço por que vem anunciado um exemplar no *Archivo do Bibliophilo* citado (Veja-se ai o n.º 8232), e onde tambem um exemplar da edição descrita em primeiro logar se acha avaliado em \$50 centavos.

— ORAÇAM FVNEBRE, *Nas Exequias da Senhora D. IGNACIA DA SYLVA. Que se fizerão no Conuento de S. Bento de || Xabregas*. || *Offerecida à Senhora || D. LVIZA MARIA DA SYLVA || Sua mãe*. || *Diffesa o P. Mestre || FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA*, . . . EM LISBOA. Na Officina de IOAM DA COSTA. — Anno 1668. *COM AS LICENÇAS NECESSARIAS*. — In-4.º de 11 ff. inums. e 54 pags., não contando uma fl. branca final.

As 11 ff. inums. contem a Dedicatória A SENHORA D. LVIZA MARIA DA SYLVA., datada e subscrita no lim.º *Collegio de Sancto Agostinho 2. de Dezembro de 1667*. Fr. Christovão de Almeida.

ORACAM FVNEBRE || NOS EXEQVIAS do *Serenissimo Rey de Portugal D. Maroel de gloriosa memoria*. DISSEA NA S. CAZA DA MISERIA || *cordia desta Cidade de Lisboa em 13. de Dezembro de 1655*.

O P. M. Fr. CHRISTOVAM DE ALMEIDA Religiozo de Sancto Agostinho *Calificador do S. Officio, & Lente || de Prima de Theologia no Collegio do mesmo Santo desta Cidade de Lisboa || DE V. A. A ESTAMPA O P. FREY LVIS || da Costa Vicerreitor do Dito Collegio*.

EM LISBOA. *Com as licenças necessarias*. || Por Domingos Lopes Rofa. Anno 1656. — In-4.º de 15 ff. inums., sendo o verso da ultima todo branco.

Rematando o texto d'esta Prédica vem a seguinte indicação: — *Tavom e te Serman em vinte reis em papel. Lisboa 28 de Junho de 1656. || Cazado, Matos, Marchão*.

Inocencio não menciona esta edição original, nem a seguinte, impressa em

. . . LISBOA *Com todas as licenças necessarias*. Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de SUA ALTEZA: Anno 1665. — In-4.º de 38 pags.; mas sendo a numeração seguida de outra, pois começa em pag. 26 e termina em pag. 70.

Com igual data aparece ainda outra reimpressão, dada pelo mesmo impressor da precedente:

— . . . LISBOA. || *Com todas as licenças neecessarias.* || Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello Impreffor de || SUA ALTEZA. Anno 1665. — In-4.º de 42 pags., não incluindo uma fl. branca final.

Tambem não é citada por Inocencio Ha um exemplar na B. N. L. — Miscelanea Paranetica. n.º 0000-preto.

— SERMÃO || DA QVINTA || DOMINGA DA || QVARESMA. || AS MAGESTADES (sic) REAES, || em sua Real Capella. || OFFERECIDO AO MVITO || R. P. M. Fr. Luis Coutinho. Prouincial || da Ordem de S. Agostinho, nestes || Reynos de Portugal. || PREGOVO O P. M. FR. CHRISTOVAM || de Almeida, Lenle de Theologia em o Collegio de Santo Agostinho desta Cidade de Lisboa. || Deu o à estampa Domingos Lopes Rofa Impreffor || de Liuros. || — || EM LISBOA. *Com todas as licenças neecessarias.* Por Domingos Lopez || Rofa. Anno de 1650. — In-4.º de 13 ff. inums., além de uma branca final.

A 2.ª folha compreende: na face a Dedicatoria AO MVITO R. P. M. FR. LVIZ COUTINHO. . . . subscrita: *João Pereira de Caceres.*; e o verso a *Approvação do R. P. Prefentado Fr. Ioseph de Soto Mayor*, datada de Lisboa, neste Conuento de nossa Senhora da Graça, a 14. de Nouembro de 1649., e a licença do M. Fr. Luis Coutinho Prouincial. O verso da 15.ª fl. é occupado por um novo registo da impressão e por vistos e Taxa, datados de Lisboa, 19 de Feuereiro de 1650.

É rara esta primitiva edição do Sermão. Os exemplares teem alcançado até \$50. Impresso novamente em separado, saiu com diverso frontispicio, cujos dizeres são textualmente os seguintes:

— SERMAM || DA || DOMINGA QVINTA || DA QVARESMA, || AS MAGESTADES REAES || em sua Real Capella. || PREGADO || Pello P. M. Fr. CHRISTOVAM D'ALMEIDA || Reiigioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doctor na Sagrada Theologia, Prégador de S. A. || Calificador do S. Officio, Examinador das || Ordens Militares. || Segunda Impresam. || (Logar de peq. vinheta, tendo no centro as iniciais: I H S) || LISBOA. || Na Officina de JOAM DA COSTA. || A custa de Domingos Carneiro Mercador de liuros. || — || M. DC. LXXI. || *Com todas as licenças neecessarias.* — In-4.º de 24 pags., tendo a ultima por remate uma grande vinheta aberta em madeira, — que supomos seja a marca do impressor.

— SERMAM || DA || DOMINGA || SEXTA (quinta?) || DA QVARESMA, || AS MAGESTADES || REAES || em sua Real Capella. || Pello P. M. Fr. CHRISTOVAM D'ALMEIDA, || . . . || (Logar de vinheta que tem no centro as iniciais: — I H S) || EM LISBOA. || Na Officina de JOAM DA COSTA. || A custa de Domingos Carneiro mercador de Liuros. || — || M. DC. LXXI. || *Com todas as licenças neecessarias.* — In 4.º de 24 pags., rematando o texto nesta ultima com uma vinheta que tem ao centro, de oval, uma palmeira; vinheta que supomos seja a marca do impressor.

Ha um exemplar na B. N. L. — Misc. paranetica, n.º 1634. — Uma reimpressão saiu:

— . . . EM COIMBRA. || *Com todas as licenças neecessarias.* || Na Officina de MANOEL RODRIGES (sic) D'ALMEIDA. || M. DC. LXXX. || *Acusta de João Antunes mercador de livros.* — In-4.º de 24 pags.

— *SERMAM || DA || SOLEDADE || DA VIRGEM SANTÍSSIMA || Mãe de Deos, & Senho- || ra noffa || Pregouõ na Capella Real || O PADRE MESTRE Fr. CHRISTOVAM DE || Almeÿda, Religiofo da Ordem dos Eremitas de Sancto || Agostinho. . . || No Collegio de Santo Agostinho desta || Cidade Lisboa. || — || LISBOA. || Com todas as licenças neceffarias. Na Officina de Domingos Carneyro. Anno 1666. — In-4.º de 32 pags.*

Primeira edição, da qual um exemplar vem anunciado por 200 reis, sob o n.º 11116, no *Archivo do Bibliophilo*, já muitas vezes citado.

Reimpresso em segunda edição, publicou-se

— . . . EM LISBOA || *Com todas as licenças neceffarias.* Na Impreffam da Viuva de Manuel de Carvalho Im- preffora da Univerfidade Anno de 1676. *Acufta de Ioam Antunes Mercador de Liuros.* — In-4.º de 25 pags., além de uma branca final.

O frontispicio é embelezado com uma guarnição composta de pequenas vinhetas tipográficas de enfeite.

— *SERMAM || DO ACTO DA FEE || QVE SE CELEBROV || no Terreiro do Paço desta Cidade de Lisboa, a 17. de Agosto do || anno de 1664. || Em presença de S. Mag. & Alteza. || OFFERECIDO || AO CONDE DE CASTELMELHOR || Eferiuõ da Puridade do muito Alto, & muito Pode- || rofo Rey, & Senhor noffo || DOM AFONSO Vj, & do feu Confelho do Estado, &c. || PREGADO || PELLO P. M. FREY CHRISTOVAM de Almeida Religiofo dos Eremitas de Santo Agostinho, || Pregador de S. Mag. Qualificador do S. Officio, Exa- || minador das Ordens Militares, & Lente de Prima || de Theologia no Collegio, de S. Antão o Velho || desta Cidade. || LISBOA. Com as licenças neceffarias. Na Officina de Henrique Valente de Oliueira, impressor del Rey N. S. Anno de 1664. — In-4.º de IV ff. prels., inums., 58 pags. e uma follia branca final.*

As IV ff. prels. (Inums.) comprehendem: o frontispicio; a Dedicatoria AO CONDE DE CASTELMELHOR, datada e subscrita no fim: *Lisboa no Collegio de S. Agostinho 8 de Setembro de 1664.* Capellão & Orador de V S | *Fr Christouão de Almeida*; e APROVAC.OENS DA ORDEM — LICENCAS DO S. OFFICIO 31 — e LICENCA S. DO DEZEMBARGO DO PAC.O 13.

Edição primitiva d'esta pouco vulgar prédica de Fr. Cristovam de Almeida Um ou outro exemplar que tem apparecido á venda em leitões ou em livreiros allarra bistas, tem alcançado de 1\$50 a 3\$00.

— *SERMÃO DO DEZAGRAVO DE CHRISTO SACRAMENTADO NA SOLENNÍSSIMA festa que no mes de Janeiro lhe faz todos os annos á nobreza de Portugal na Igreja de S. Engracia. OFFERECIDO AO MVITO R. P. M. Fr. André Telles Prouineial absoluto da Ordem de S. Agostinho N. P. & agora nouamente Vigairo Prouineial da mesma Prouincia. || PREGADO PELLO P. M. FR. CHRISTOVAM de Almeida calificador do S. Officio. . . An. 1656. DEVÓ À ESTAMPA O P. F. LVIS DA COSTA || Vice Reitor do ditto Collegio. EM LISBOA Com todas as licenças neceffarias. Na Officina Craesbeeckinna An. 1656. In-4.º de XIV follas inums.*

As duas primeiras follas são para o frontispicio — LICENCAS — e Dedicatoria

AO MVITO R. P. M. F. ANDRÉ TELLES, subscripta no fim: "Menor fubdito de V. P. Fr. Luis da Cofta".

Primeira edição d'esta prédica de Fr. Cristovam de Almeida; são raros os seus exemplares; ha um na B. N. L. — Misc. parenetica, n.º 1938. — Mencionaremos ainda a seguinte reimpressão:

— . . . EM COIMBRA. || *Com todas as licenças neccessarias.* || Na Officina de MANOEL RODRIGVES D'ALMEYDA || M. DC. LXXXI. || *A custa de Ioaõ Antunes Mercador de livros.* — In-4.º de 22 pagás., e uma folha branca final.

— SERMAM || DO GLORIOSO || S. IOSEPH, || ESPOZO DA VIRGEM SANCTISSIMA. || PREGOVÔ NA CAPPELA REAL, || no dia dos Annos de EIRey Nofso Senhor || D. IOAM O IV. que Deos guarde. || O P. M. FREY CHRISTOVAM || De Almeyda . . . || DEVÔ A ESTAMPA O P. Fr. LVIS || da Cofta Vice Reyor do dito Collegio. || — || *Com todas as licenças neccessarias.* || EM LISBOA. || Por Domingos Lopes Rofa. Anno 1656. — In-4.º de 16 ff. inums.

O verso da ultima folha é todo occupado com as licenças para a impressão. Edição inicial. Os exemplares raramente aparecem no mercado. A segunda foi dada á estampa:

— . . . EM COIMBRA, *Cõ todas as licenças neccessarias.* || Na Impreffaõ da VIUVA DE MANOEL DE CARVALHO || Impreffora da Universidade, Anno de 1675. — In-4.º de 21 pagás., além de uma branca final.

Todas as pagás., incluindo a do rosto e exceptuando a do verso do mesmo e a branca final, são orladas de cercadura composta de pequenas vinhetas tipográficas de enfeite.

— SERMÃO || DO SABBADO || SEXTO DA QVARESMA. || PREGOVO NO CONVENTO || de Noffa Senhora da Graça em || as Completas, que nelle fo- lennemente se fizeraõ. || O PADRE M. F. CHRISTOVAÕ || de Almeida Religiofo de S. Agostinho. || (Logar de vinhetta com dois serafins e um busto da Virgem) || EM LISBOA. || *Com todas as licenças neccessarias.* || Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1647. — In-4.º de 16 folhas numis. na frente, mas não existindo nenhuma com a rubrica 4 por a numeração, que salta de 3 para 5, começar só na 2.ª fl.

Primeira edição, cujos exemplares raramente aparecem no mercado, onde tem obtido até \$50 centavos. Em segunda edição reimprimiu-se com os seguintes dizeres no frontispicio:

— SERMAM || DO || SABBADO SEXTO || DA QVARESMA, || *Que pré-gou* || NO CONVENTO DE NOSSA || *Senhora da Graça em as Completas* || *que nelle solennemente se fizeraõ,* || O P. M. Fr. CHRISTOVAM D'ALMEIDA. || *Calificador do S. Officio, Lente de Prima de Theologia no Collegio de S. Agostinho desta Cidade de Lisboa, & Bispo de Targa.* || (Logar de vinhetta representando uma rosa, a qual tem no centro as iniciais: I H S) || EM LISBOA. || na Officina de JOAM DA COSTA. || *A custa de Domingos Carneiro mercador de Liuros.* || — || M. D. C. LXXXI. || *Com todas as licenças neccessarias.* — In-4.º de 30 pagás., alóra uma folha branca final.

Desta edição vemos arunciado, sob o n.º 11278, no *Archivo do Bibliophilo*, já citado, um exemplar por 200 réis.

Passados anos era levada a efeito uma nova reimpressão, a qual saiu:

— . . . EM COIMBBA. || *Com todas as licenças necessarias.* — Na Officina de MANOEL RODRIGUES D'ALMEIDA || M. DC. LXXXI. || *A custa de João Antunes Mercador de Livros.* — In-4.º de 30 pags. e uma folha branca no fim.

Nes dizeres que apresentam os frontispicios das duas reimpressões do Sermão, notam-se algumas variantes; a mais digna de registo é: no primeiro frontispicio nos dados biográficos do autor, vem: . . . « *Bispo de Targa*; e no segundo foi emendado para: . . . « *Bispo de Martyria*.

As vinhetas que embelezam os mesmos frontispicios são de desenho diferente; mas a do segundo insere tambem as iniciais *IHS*, que são, como é sabido, a marca emblematica ou lêma da famosa Companhia de Jesus.

— *SERMÃO DO S. MO SACRAMENTO, EM ACC, AM DE GRAC, AS, || Na dedicação do Templo, que lhe edificou || A RAINHA N. S. || No lugar em que a Magestade de ElRey N. S. D. JOÃO O QUARTO. || Que está em gloria, foi livre milagroزامête da morte, || q̃ lhe inlêtava dar saerilega treição dos Castelharos, indo acompanhar a Christo Sacramêtado na Proeiçãõ de Corpus o anno de 1647. ESTEVE O S. MO SACRAMENTO EXPOSTO. ASSISTIRAM SVAS ALTEZAS. Disse Missa de Pontifical o Capellaõ Mõr; Bispo de Targa, Eleito de Lamego. PREGOVO O P. M. FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA Religiozo de Santo Agostinho. . . .* EM LISBOA. || *Com todas as licenças necessarias.* Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey N. S. || *Anno de 1661.* — In-4.º de IV ff. prels. inums. e 39 pags., não entrando uma branca final.

As IV ff. prels. comprehendem: Frontispicio — Dedicatoria A MUITO ALTA, E MUITO PODEROZA | RAINHA SENHORA NOSSA., subscripta: «Fr. Chriftovão de Almeida». — e LICENC.AS e Vistes de varios.

É prêdica que oferece certo interesse para as collecções de escritos relativos á restauração em 1640, e aos sucessos subsequentes. — B. N. L. — Misc. paranetica, n.º 2041.

Não são vulgares os exemplares d'esta edição, nem tambem os da seguinte reimpressão:

— . . . EM COIMBRA. Na Officina de JOSEPH FERREIRA, Liureiro da Vuiver- || fidade: Anno de 1672. — In-4.º de 28 pags.

Os exemplares de qualquer das edições tem dado de \$50 a \$100

— *SERMÃO DOS PASSOS || DE CHRISTO N. REDEMPTOR, || QUE COMPREHENDE A IORNADA, que fez desde a casa de Pilatos até o monte Calvario. PREGOVO NO CONVENTO DE Santa Monica a terceira feira feira de Quaresma deste Anno de 1666. O P. M. F. CHRISTOVAM || DE ALMEIDA RELIGIOSO DE SANTO Agostinho, . . . Lente de Prima de Theologia no Collegio de Santo Antão o Velho. || LISBOA. Na Officina de IOAM DA COSTA. ||* M. DC. LXXVI. *Com todas as licenças necessarias.* — In 4.º de 35 pags., além de uma final branca.

É rara esta edição original desta prêdica, de que se fez a seguinte reimpressão

— . . . EM COIMBRA, || *Com todas as licenças neccessarias.* || Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO, | Impreffor da Univerfidade, Anno 1673. || *Aeufta de Ioão Antunes mercador de livros.* — In-4.º de frontispício e 25 pags., não contando uma branca final.

O frontispício é adornado com tarja composta de peqs. vinhetas tipográficas. Um exemplar desta edição vem anunciado por \$20 no *Archivo do bibliophilo* (veja-se o n.º 11298) publicado pela extinta livraria alfarrabística de Perreira da Silva & C.ª.

— *SERMAJ* || *NAS* || *ESEXQUIAS* || *DO CONDE DE SOURE*, || *Prêgado no Collegio de S. Agoftinho desta Cidade de Lisboa no anno || de 1664.* || *PELO PADRE MESTRE* || *Fr. CHRISTOVAM DE ALMEYDA*, || *Doutor na Sagrada Theologia*, . . . || Logar de peq. vinheta tipográfica) || LISBOA. || *Com todas as licenças neccessarias.* || Na Officina de ANTONIO CRAESBEECK DE MELLO. || Anno de 1665. — In-4.º de 40 pags.

È raro este Sermão do douto prêgador; nem encontramos noticia respeitante á venda ou compra de qualquer exemplar.

— *SERMAJ* || *Que prêgou* || *NO CONVENTO DO CARMO DE LISBOA*, || *no primeiro dia do folemnè Oitavario, que a dita Religião celebrou na Canonização de* || *S. MARIA MAGDALENA DE PAZZI*, || *Religiofa da fua Ordem.* || *O M. R. M. FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA* || *da Ordem de S. Agoftinho* . . . || *Ao qual affiftio o Muito Alto, & Sereniffimo Principe* || *DQM PEDRO*, || *Regente, Governador, & Suceeffor do Reyno.*

Esta prédica anda encorporada n'º *FORASTEIRO Admirado* .. de Siro Ulporni, dado á estampa *EM LISBOA* || *Na Officina de ANTONIO RO* || *DRIGVEZ D'ABREV* . . . || 1672, PARTE II, de pag. 5 a 21.

— *Vida de Santo Thomaz de Villa-nova.*

Desta *Vida* dá noticia Barbosa, que diz ter ficado imperfeita, e que seu autor a pretendia publicar com os Sermões, e narração das Festas realizadas por ocasião da canonização do Santo.

**ALMEIDA (Cristovam de).** Religioso da Ordem de S. Bento; natural do Porto, onde nasceu a 10 de março de 1636. Foram seus pais Francisco de Almeida e Domingas da Cruz. Professou na Ordem a que pertenceu, vestindo o habito no Mosteiro da Vitoria, da sua terra natal, a 25 de fevereiro de 1658. Eminente nos estudos, e insigne no exercicio do pulpito, — diz Barbosa. Foi prêgador Geral da Religião que professara, e Abade no Mosteiro de Gafey. Faleceu no Mosteiro de S. Miguel de Bustelo em abril de 1704. — E creveu e deixou em manuscrito:

— *Diario de tudo quanto succedeu na Corte, os annos, que nella affiftio.*

Cujo original, — informa o douto abade de Sever, — se conservava na livraria do Convento de Bustelo, onde o autor falecera, — como ficou dito acima.

**ALMEIDA (Belchior da Fonseca de)** — Veja-se: *FONSECA DE ALMEIDA.*

**ALMEIDA (D. Diogo de).** Monge de S. Bento, cuja ordem professou no mosteiro de S. Martinho de Compostela, na Galiza. Natural de Ceuta, onde nasceu no tempo em que aquela praça de guerra era ainda do dominio portuguez. Orador sagrado de iavulgar merito e fluencia, chegou a adquirir grande fama na sua epoca. Foi prégador regio, graça que lhe fôra concedida por Filipe IV.—Escreveu :

— *Epitome sacro en estilo de Evangelico, y Panegyrico. Orucion hecha al Príncipe del Claustro Monacal Padre delos Padres Doctor delos Doctores, unico Patriarcha delas Religiones todas S. Benito, y alos Santos de su Religion, cuyas grandezas se celebron.* Madrid, por Vicente Alvares 1651.—la 4.º

Devem ser muito raros os exemplares desta obra, pois não conseguimos ainda vêr nenhum: Barbosa é que parece haver consultado algum, pois que, registando a obra, na sua *Bibl Lusit*, ai informa que o autor a dedicon ao Conde de Torres Vedras, e que na Dedicatoria lhe diz: *Yo me halló Señor en el Capitulo General de mi Religioa en el qual la obediencia me mandò que predicalse de mi glorioso Patriarcha, y de todas las Reigioaes, S. Benito, y delos Santos innumerables, que dio al Cielo.*

— *Manifiesto al Reino de Castilia junto em Cortes, e que se muestra la justicia, con que la Ciudad de Ceuta desmembrada por leal de la Corona Portugueza pretende naturalizarse en los Reinos de Castilla.* Madrid, s. d.—In-fol.

É opusculo muito raro, do qual Barbosa parece ter visto algum exemplar, pois que, registando a obra na sua *Bibl. Lus*, diz: «Começa. *tu muy noble, y siempre leal Ciudad de Ceuta.*»; e informa tambem: «Conta de onze laudas.»—A nós ainda não se nos deparou nenhum exemplar, motivo por que em nada podemos ampliar a noticia do douto bibliógrafo. Em identicas circumstancias se encontra o seguinte escrito latino do mesmo Diogo de Almeida:

— *Votum, seu juramentum pro immaculata Virginis Conceptione.* Ceptæ 1655.—In-fol.

Segundo o abade de Sever, dá noticia desta obra e de seu autor, Fr. Pedro de Alva y Astorga na sua *Milit. Immac. Concep.*

**ALMEIDA (Diogo Fernandes de)**—Veja-se: *FERNANDES DE ALMEIDA.*

**ALMEIDA (Dorotheo de)**—Veja-se: *ALMEIDA (P. Teodoro de).*

**ALMEIDA (Feliciano de).** Cirurgião dos exercitos da Beira e do Alentejo e, depois, da camara de el-rei D. João V, e Mestre no Hospital Real de Todos os Santos, onde estudára a sua profissão, cujo curso terminára em 1690. Nasceu em Lisboa, ignorando se em que epoca, e morreu na mesma cidade, a 9 de Outubro de 1726; foram seus progenitores Luiz de Almeida e Maria da Silva. Feliciano de Almeida foi um dos cirurgiões mais doutos, ou, pelo menos, dos mais laboriosos e applicados do seu tempo. Consta que, depois de ter estado no Rio de Janeiro a bordo de uma fragata real, acompanhou a Viena d'Austria o marquez de Alegrete, e que em seguida vizitou, demoradamente, diversos paizes estrangeiros, entre os quais se mencionam a Holanda e a Inglaterra.—Escreveu:

— (C) *CIRURGIA* || *REFORMADA* || . . . || LISBOA, || M. DCCXV.  
(Segue o fac-simile do frontispicio)

# CIRURGIA REFORMADA

Dividida em dous Tomos.

O PRIMEYRO SE DIVIDE EM TRES PARTES SEGUNDO  
a ordena das tres regioens do corpo humano;

O SEGUNDO *VAT* DIVIDIDO EM TRES LIVROS, EM  
os quaes se trata em geral de todas as feridas, apoplemas, chagas, &c

## TOMO PRIMEYRO

DEDICADO  
AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

### DOM FERNANDO TELLES DA SYLVA,

Marquez de Alegrete, dos Conselhos de Estado. &  
Guerra de Sua Magestade, &c.

A U T H O R

O LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA,  
Natural de Lisboa, Cirurgião do numero, & Casa da Augusta,  
& Real Magestade de El Rey D. João o V. nosso Senhor.



LISBOA,  
Na Officina Real D E S L A N D E S I A N A.

M. DCCXV.  
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

(O original mede 265 152mm)

In-fol. de XVI ff. prels. inums. e 532 pags, decorrendo nas pags. 508 e 509 a «TABOADA || DOS CARACTERES QUE OS AA. || Chymicos efcrevem ufualmente», e de pag. 511 a 532 o «INDICE || GERAL DAS COUSAS MAIS || confideraveis delta obra».

As XVI folhas prels. compreendem: A I o frontispicio; a II a Dedicatoria AO EXCELLENTISSIMO SENHOR D. FERNANDO TELLES || DA SYLVA, MARQUEZ DE ALEGRETE...; as III, IV e V o PROLOGO || AO LEYTOR.; VI a IX diversas poesias (umas em latim, outras em vulgar) enaltecendo a obra e o seu

autor, a saber: «PERITISSIMO ARCHIGRAPHO EXERCITUM, quondam omnium maximo, nunc vero Regiæ domus Chirurgo, Examinatorique dignissimi Feliciano de Almeyda Paromenon a Jolepho Roderigo Froes domus Sereñissimi Infantis Portugalliæ D. Francisci Medico, atque in præclara Artium facultate Magistro. (É uma oitava em latim) — «IN AUTHORIS LAUDEM HEXASTICUM || Ab eodem Paraphonista decerptum. — «EJUSDEM PARAPHONISTÆ. || EPIGRAMMA. — «EXIMIO LEMNISCATORI; NOVO EPIDAURO; peritissimo chirurgo Feliciano de Almeyda. PRONOSTICON EPIGRAMMATICUM». — «AMIGE AUTHOR, CHIRURGIE QUE VERE Reformator, subscripto no fim: «Cum animo loculenter offert Emmanuel a Sylva Leytam...» — «AO LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA Cirurgião da Casa de ElRey N. S. & Examinador neste Reyno. em acção de Reformar a Arte da Cirurgia || SONETO», subscripto: «De Laureano Freire Gicacida. — «EM LOUVOR DO LICENCIADO FELICIANO de Almeyda Author do livro intitulado, Cirurgia Reformada. || SONETO», subscripto: «Do Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreyra». — «EM LOUVOR DO AUTHOR SONETO», subscripto: «Que lhe offerece seu amigo Democryto Hietemen». — «EM APLAUSO DO LICENCIADO FELICIANO de Almeyda, escrevendo o livro intitulado Cirurgia Reformada. || EPIGRAMA», subscripto: «Do Doutor Joãõ Baptista da Ponte». — «EM LOUVOR DO LICENCIADO FELICIANO de Almeyda, Cirurgião dos Exercícios das Províncias de Alentejo, & Beyra, & do numero. & Casa... || del-Rey D. Joãõ V... OITAVA», subscripta: «Seu Mayor affeyçoado Victorino Andrade Loyosa». — «AO LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA || Cirurgião da Casa Real, Autor do livro intitulado Cirurgia Reformada. OITAVAS. (10) Em que se gloriaõ alguns versos de Camoens, subscriptas: «De seu amigo Bonifacio de Maroia el Peryne». — «POR UM AMIGO DO AUTOR DA Cirurgia Reformada, (uma decima, dada anónima). — As ff. X a XIII inserem o «INDICE DOS CAPITVLOS QUE SE CONTEM neste primeyro Tomo, & questocens, que || sobre as feridas da cabeça se movem. Compreendem uma *Prefação da Cirurgia* pag. 1 a 12, e Tres Partes: a Primeira com XXXVIII Capitulos; a Segunda (Em que se trata logo no principio de algumas coisas pertencentes á anatomia do peyto, a qual o Cirurgião está obrigado a saber) com XVI Capitulos; a Terceira (Em o principio da qual se dá noticia de que cousa seja ventre, em que partes se divide, & de que partes se compoem) com XXVIII Capitulos. — «INDICE DOS CAPITVLOS QUE SE CONTEM no segundo Tomo. Divide-se em «LIVRO PRIMEYRO», «LIVRO SEGVNDO» e «LIVRO TERCEYRO»: o 1.º com V Capitulos; o 2.º com XXI e o 3.º com VIII. e, ainda, com um *Methodo de embalçar as corpos mortos* pags. 504 a 507, e as já mencionadas: *Tabela dos caracteres. que se costumãõ escrever commumente nas receptas*; e *Tabela dos caracteres Chymicos*. — Na XIV: na face o Alvarã ou Carta de privilegio de D. Joãõ V, passada ao autor da obra, datada e subscripta no fim: «Joseph da Maya & Faria a fez em Lisboa a 27 de Março de 1715 De feitiõ gratis Manoel de Castro Guimaraens a liz escrever. || Afon o Botelho Salomayor. — Gregorio Pereyra da Sylveira»; no verso da mesma folha os certificados. — Nas XV e XVI as LICENÇAS: o Santo Offício. || PPROVAÇAM., isiel. datada e subscripta: «Esperança 5 de Janeiro de 1714. Fr. Ignacio de Santa Maria». face da primeira folha || APPROVAÇAM., datada e subscripta: «Lisboa em o Convento de N. Senhora da Graça 24. de Janeiro de 1714. O Me'tre Fr. Manoel de Cerqueyra». — Um pôdele imprimir datado e subscripto: «Lisboa 26 de Janeiro de 1714 Ha e. Ribeyra. Rocha. Fr. R. de Almeida tre. — «Do Ordinarios, datado e subscripto: «Lisboa 21 de Fevereiro de 1714. Francisco Xavier Leytam. — Um «Que se possa imprimir datado e subscripto: «Lisboa 25. de Setembro de 1714 Duque P. Co'ta Andrada, Botelho Pereyra. Na face da ff. XVI — o verso é branco.

A gravura em madeira que se observa no frontispicio é uma das diversas marcas usadas pelos habéis impressores Deslandes. — marcas que o illustre bibliógrafo contemporâneo sr. Xavier da Cunha reproduz em *fac-simile* no seu notavel e primoroso estudo sobre aqueles laboriosos impressores lisboenses, intitulado: *Impressões Deslandianas. Divagações bibliograficas*.

A obra, — não obstante a circumstancia de achar-se inserta em um volume de uma só ordem de numeração, — é dividida (como o indica o frontispicio em dois tomos: O primeiro decorre até pag. 331, e o segundo de pag. 335 em diante. O segundo tomo começa pelo titulo ou frontispicio proprio, cujos dizeres (impresos só a preto) são textualmente os seguintes :

— *CIRURGIA || REFORMADA. || TOMO SEGUNDO || Dividido em tres Livros, || EM OS QUAES SE TRATA COM MUYTA NOVIDADE || DAS FERIDAS EM GERAL, DOS APOSTEMAS, || & Chagas; com duas taboadas no fim dos caracteres Galenicos, || & Chymicos. || AUTOR || O LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA, || Natural de Lisboa, Cirurgião do numero, & Casa da Augusta, || & Real Magestade de ElRey D. João V. noſſo Senhor. || Lugar de marca do impressor Deslandes, igual á que se vê no fac-simile que demos do frontispicio do tomo primeiro) || LISBOA, | Na Officina REAL DESLANDESIANA. || — || M. DCCXV. || Com todas as licenças neceſſarias & Privilegio Real.*

É obra, no genero, de muita estimação e procurada para as collecções dos tratados portuguezes de medicina. Nela patenteia o autor a sua vasta instrução; embora as suas exposições, muito prolixas, sejam por vezes descriteriosas e confusas. Não obstante a erudição que na obra se nota, e os sensiveis progressos que na materia versada apresenta, esta mesma obra deixa aperceber bem claramente o atrazo em que entre nós se achava a arte cirurgica no seculo XVIII, — em que Feliciano de Almeida, um dos cirurgiões mais laboriosos e applicados que nesta côrte floresceram depois de Antonio Ferreira, — como diz Inocencio, — receitava sangue de preto ou de cão para a cura das erisipelas.

Sem duvida a obra teve o seu tempo aureo, pois que, passados poucos annos, em 1738, se fez nova edição, a qual saiu impressa em :

— *Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Anno 1738. — In-fol. de XVIII-530 pags.*

São raros os exemplares da primeira edição, e pouco communs os da segunda: aquelles tem corrido no mercado por preços que variam entre 2\$50 e 4\$00; e estes entre 1\$50 e 2\$50. Destes ultimos appareceu um no leilão (1.º) da livraria do Dr. Rodrigo Veloso, obtendo o lanço de 1\$55.

**ALMEIDA (Fialho de)**—Veja-se: *FIALHO DE ALMEIDA (J. Valentim)*.

**ALMEIDA (Fortunato de)**—Veja-se: *ALMEIDA PEREIRA DE ANDRADE*.

**ALMEIDA (D. Francisco de)**. Primeiro vice-rei da India. Filho do primeiro conde de Abrantes; nasceu por meiado do seculo XV, e morreu, ferido por azagaia, em uma escaramuça que teve com os cafres no Cabo da Boa Esperança, quando regressava da India ao Reino, a 1 de março de 1510. Foi casado com D. Joana Pereira, de cujo enlace houve dois filhos: D. Lourenço, que encontrou morte prematura pelejando na India, e D. Leonor.—Escreveu :

— *Carta a El-Rey D. Manuel.*

— *Ordem para syndicar de Affonso de Albuquerque.*

— *Carta a Cogeatar.*

As duas ultimas acham-se publicadas nos *Comentarios* de Afonso de Albuquerque, filho do famoso segundo governador da India.

**ALMEIDA (Francisco de).** Orador sagrado e poeta brasileiro de notável talento. Nasceu na vila da Cachoeira, depois cidade, da provincia, e presentemente Estado, da Bahia, em 1706. Foram seus pais o capitão mór Amaro Ferreira de Almeida, e D. Barbara de Sousa Almeida. Professou na Companhia de Jesus a 7 de dezembro de 1721, tomando o habito no Colegio dos Jesuitas, onde estudou sciencias, quando contava apenas quinze anos de idade. Ali demonstrou desde logo excellentes apdões, sendo muito admirado e estimado pelo seu talento e muita applicação. Recebeu depois ordens sacras, e leccionou diversas materias. Grande latinista, poetou com igual facilidade em portuguez e em latim. — Dos muitos sermões e composições poeticas que escreveu apenas publicou:

— *ORAÇÃO ETHICA, E POLITICA DA TERCEIRA QUARTA FEIRA DA QUARESMA, || que na Misericordia da Bahia anno 1742. PRESENTE O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR ANDRÉ DE MELLO E CASTRO, || Conde das Galveas, e Vice-Rey do Eftado do Brasil, RECITOU' O R. P. M. FRANCISCO DE ALMEIDA Da Companhia de JESU' DEDICADA AO SARGENTO MÓR THOME DIAS DE SOUSA, Juiz que foy ordinario da nobre Villa da Cachoeira.* (Lugar de peq. vinheta tipográfica, tendo no centro, dentro do circulo branco, um B) LISBOA, Na Officina dos Herdeiros de ANTONIO PEDROSO GALRAM. Anno M. DCC. XLIII. *Com todas as licenças necessarias.*—In-4.º de VI ff. prels. inums. e 34 pags., não incluindo uma folha branca final.

As VI folhas prels. inums. comprehendem: Frontispicio — Dedicatoria AO SENHOR SARGENTO MÓR THOMÉ DIAS DE SCUSA, subscripta: «De V. M. Humilde Capellão, e obrigado Servo *Francisco de Almeida*». — LICENÇAS. DA ORDEM — DO SANTO OFFICIO — DO ORDINARIO — DO PAÇO

É opusculo muito raro; nem mesmo encontramos noticia de que algum exemplar tenha apparecido á venda em qualquer parte; apenas conhecemos o exemplar que nos serviu para a presente descripção, que foi o da B. N. de L. — Misc. de Paranética, n.º 148.

— *Orpheus Brafilicus, sive eximius Elementaris mundi Harmonies: nempe V. P. Josephus de Anchieta novi Orbis Thaumaturgus, & Brafilie Apostolus.* Ulyssipone apud Antonium de Souza da Sylva 1737. — In-4.º de . . .

Cons a — diz Barbosa — de um poema em verso heroico. — Os exemplares são de notavel raridade; não tivemos ainda ensejo de ver nenhum, nem houve mos noticia de que tenham apparecido em qualquer venda publica ou particular. Em identicas circumstancias está a seguinte predica do mesmo autor:

— *Sermaõ de Suõ Franciteo Xavier Protector da Cidade da Bahia, na Solemnidade aniverjaria com que o festeja o nobilissimo Senado da Camera pelo beneficio que fez a todo o Eftado do Brasil livrando-o da peste chamada vulgarmente a bicha.* Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galrão. 1745. — In 4.º de ?

**ALMEIDA (Francisco de)**—Veja-se: *ALMEIDA (MASCARENHAS) (Francisco)*.

**ALMEIDA (Francisco José de—Barão de).** Celebré e douto medico portuguez, de origem humilde. Nasceu em Lisboa, em 15 de junho de 1755,

segundo um seu necrologista, ou em 1756, como quer Inocencio. Concluídos os seus estudos preparatorios na capital, com muita applicação e proveito, foi para Coimbra, onde se matriculou em diversas aulas da Universidade para seguir os estudos superiores e sciencias medicas. Frequentava já o terceiro anno do respectivo curso, quando foi metido nos carceres da Inquisição, por *naturalista e hereje*. Ai se conservou pelo espaço de vinte e cinco mezes; após os quais, os seus ferozes e fanaticos perseguidores, não se dando ainda por satisfeitos com a injusta pena já sofrida pelo môço estudante, entenderam por bem internal-o, por tempo indefinido, na casa de Rilhafoles, «então especie de penitenciaria reservada á correcção de mancebos tresloncados»—diz um dos seus biógrafos. Oito mezes durou esta nova clausura do infeliz estudante, que desta forma se enfileirava na grande legião dos martyres da sciencia. Francisco de Almeida, obtida a liberdade, e victivo da impossibilidade de concluir na sua patria,—onde ainda não brilhava sequer um pequeno raio de liberdade intelectual,—os seus estudos superiores, dirigiu-se a França, na intenção de aí ultimar o curso de medicina; porém pertinazes ataques de hemoptise, obrigaram-o a seguir mais além na sua peregrinação, passando á Hollanda. Fixou residencia em Leide, em cuja Universidade se matriculou, e onde se graduou depois em varias faculdades. Tendo recebido na Hollanda a consagração do mundo aristocratico (para o que muito contribuiu o nosso ministro plenipotenciario D. Francisco de Almeida, mais tarde conde das Galveias) e do mundo scientifico, que o coroou de distincões academicas, voltou á França, onde a Sociedade Real de Paris, querendo demonstrar o muito apreço em que tinha o novel mas já laureado homem de sciencia, o nomeou seu socio correspondente. F. de Almeida, saudoso da patria, cuja recordação nele dominava mais que as naturais ambições de gloria, regressou a Portugal; e aqui, como lhe fosse vedado o exercicio livre da sua honrosa profissão, sem que primeiro fizesse um exame de medicina pratica, requereu a D. Maria I autorização para que lhe fosse consentido tal exame, o qual parece ter-se realizado depois de obtida a autorização regia. Desde esse momento o dr. Almeida começou a disfrutar na sua terra natal da mesma consideração e prestígio com que o haviam distinguido as universidades e academias da Hollanda e da França. O dr. Almeida, ou *Almeidinha* (diminutivo por que geralmente era conhecido), chegou tambem a gozar de grande e bem merecida popularidade. Exerceu ainda varios cargos publicos concernentes á sua profissão, e até outros de character politico. Era condecorado com as comendas de Cristo e da Conceição (decretos de 25 de agosto de 1804 e 28 de setembro de 1835); possuia tambem o titulo de barão de Almeida, com que fôra agraciado pelo mesmo decreto de 1835. Foi cazado duas vezes, mas não deixou descendencia; morreu a 4 de dezembro de 1844.—Os escritos do douto medico portuguez demonstram que não só assimilava, mas que tambem concebia ideias e estudos verdadeiramente notaveis. Nos Anais da Academia Real das Sciencias (de que, como socio, foi um dos mais distintos ornamentos) patenteiam-se muitos d'esses escritos, que versam, não só assuntos de sciencia, mas tambem de literatura, politica, etc. Em edições próprias imprimiram-se:

— *BREVE EXPOSIÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO JURADO, DAS SUAS VANTAGENS E DOS DEFEITOS E MELHORAMENTOS, DE QUE HE SUSCEPTIVEL, POR FRANCISCO JOSE DE ALMEIDA, medico da Camara de Sua Magestade, e Membro do Jurado da Liberdade da Imprensa.* (Logar de peq. escudo d'armas de Portugal) LISBOA: NA IMPRENSA NACIONAL. Anno 1822.—In-8.º peq. de 117 pags., além de uma branca, e duas (inums.) de INDICE.

Na 2.ª pag. (verso da fol. do frontispicio um peq. trecho ou pensamento em francez e portuguez extraído das *Leçons preliminaires sur le Code penal* Bayoux; nas pags. 3 a 6 uma PREFACÇÃO., e nas restantes o texto do estudo — B. N. de L. — misc. n.º 7322.

— *EXPOSIÇÃO FIEL || DA MOLESTIA DA EXCELLENTISSIMA MARQUEZA DAS MINAS, Com hum discurso sobre a utilidade dos || Fructos. .PELO DOUTOR || FRANCISCO JOZE DE ALMEIDA, || Oppositor às Cadeiras da Univerfidade de Leyden, e socio correspondente da || Sociedade Real de Medicina de Pariz.* (Logar de peq. vinheta tip. de ornamento) LISBOA Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO. — || M. DCC. LXXXVII. Com licença da Real Meza Censoria.—In-8.º peq. de 80 pags.

O texto da *Exposição fiel da Molestia...* decorre de pag. 3 a 23, e o do *Discurso sobre a utilidade dos fructos*, de pag. 25 até final.

Não conseguimos noticia de que algum exemplar tenha apparecido á venda em leilões ou em livrarias alfarrabisticas.—B. N. de L.—Sciencias medicus, n.º 10825.

— *INTRODUCCÃO À CONVOCAÇÃO DAS CORTES DEBAIXO DAS CONDIÇÕES DE JURAMENTO PRESTADO PELA NAÇÃO. || POR FRANCISCO JOZE DE ALMEIDA, Medico da Camera de Sua Magestade, Membro da Junta de Saude publica, Censor Regio do Desem-|| bargo do Paço, e Socio da Academia Real das || Sciencias. || OFFERECIDA AO GOVERNO NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1820. ||* (Logar de peq. escudo d'armas do reino) LISBOA: NA IMPRENSA REGIA. Anno 1820. || — || Com licença da Commissão da Censura. —In-4.º peq. de 56 pags.

Na 2.ª pag. (verso da fl. do rosto um versiculo ou pensamento extraído das obras de Antonio Ferreira; nas pags. 3 a 53 o texto da INTRODUCCÃO., que remata no fim com a seguinte indicação e data: «Subido ao Governo no dia 25 de Outubro de 1820; e nas 54 a 56: HYMNO A CONSTITUICÇÃO. Na entradas dos nossos irmãos Portuguezes no Lugar de Sacavem. — Consta de 12 quadras. — B. N. de L. — Misc. de opusculos de assuntos politicos, maço 7, n.º 6

— *PAZ PERPETUA DRAMA PARA SER REPRESENTADO, NO THEATRO DO SALITRE, NO FELICISSIMO DIA DO NASCIMENTO DO SENHOR D. JOZÉ AUGUSTO PRINCIPE DO BRAZIL COMPOSTO POR FRANCISCO JOZE DE ALMEIDA.* (Logar de peq. escudo d'armas de Portugal) LISBOA: Na Offic. de Joze de AQUINO BELHÕES. ANNO DE 1788. — || Com licença da Real Meza da Comiffão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros —In-8.º peq. de 16 pags.

Na 2.ª pag. (verso da fl. do front.) um pensamento em portuguez e francès *Extrait du project de paix perpetuelle de l'Abbe de S. Pierre*, e nas pags. 3 e 4 o ARGUMENTO do Drama. — B. N. de L. — Misc. central n.º 5798.



*J. C. Silva sculp. Olisip. in Typ. Reg. An 1774.*

Retrato que enriquece a terceira edição (1774) dos *COMMENTARIOS*  
do famoso capitão da Índia



— *TRATADO || DA || EDUCAÇÃO FYSICA || DOS MENINOS, || PARA USO || DA || NAÇÃO PORTUGUEZA, PUBLICADO POR ORDEM || DA || ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. || POR FRANCISCO JOSE DE ALMEIDA, || Correspondente do Número da mesma Academia, e da Sociedade Real de Medicina de Pariz. ||* (Logar de uma das marcas emblemáticas da Academia—aquela que tem um môcho) || LISBOA || Na Officina da Academia Real das Sciencias || M. D. CC. XCI. *Com licença da Real Meza da Commisãõ Geral sobre o Exa- || me e Censura dos Livros.*— In-4.º de XIV ff. prels. inums.; 142 pags. nums. (as ultimas de INDICE e REGRAS GERAES EXTRAHIDAS DO TRATADO . . .), 2 inums. com CATALOGO || *Das obras já impressas, e mandadas compôr pela Academia . . .*, e, ainda, uma branca final.

Na frente (o verso é branco) da 3.ª fl. preliminar o *Artigo extrahido das Actas da Academia...* pelo qual esta agremiação determinava a publicação da obra, subscrito: *Francisco de Borja Gargão Stockler, vice-Secretario da Academia;* e na 4.ª um PREFACIO do autor.— B. N. de L.— Sciencias medicas, n.º 8789.

O sr. Rodrigues de Gusmão em uma breve noticia que. relativamente ao autor, publicou na *Gazeta Medica*, qualifica esta obra do dr. Almeida de «tratado precioso» e preferivel, em certos pontos, á que sobre o mesmo assunto dera á publicidade o seu colega Melo Franco.—Relativamente ao dr. Almeida e sua obra, veja se tambem Maximiliano de Lemos—*Hist. da med em Port* vol. II.

**ALMEIDA (D. Fr. Gabriel de).** Doutor em theologia e lente desta faculdade na Universidade de Coimbra, onde tambem exerceu o alto cargo de reitor. Natural de Moimenta da Beira; ignora-se porém a epoca do seu nascimento. Professou na ordem de Cister (de que chegou a ser abade geral), no mosteiro de Alcobaça, em 1627; e em 1672 foi eleito bispo do Funchal. Faleceu nesta diocese em 12 de julho de 1674.—Escreveu:

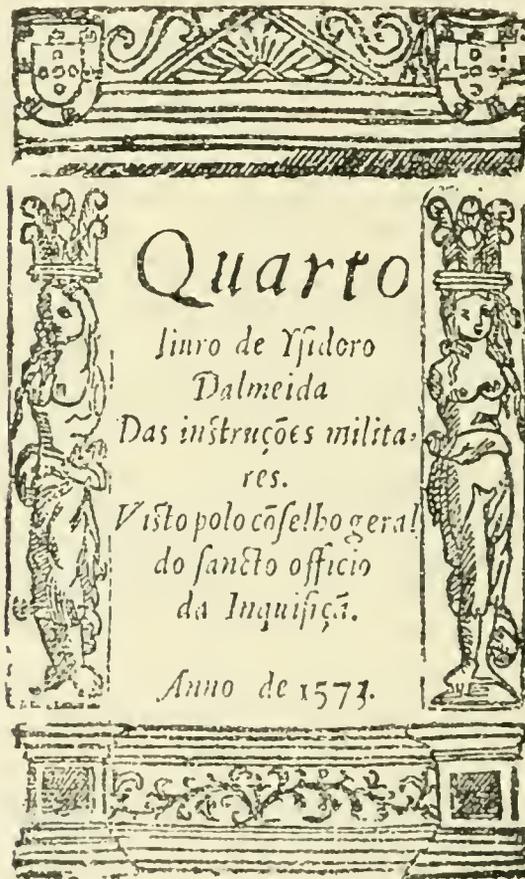
— *SERMÃO || SEGVNDO, || QUE PREGOV O DOVTOR || Fr. Gabriel d'Almeida lente de prima, || & Regente do Collegio de S. Bernardino de Coimbra no Real mosteiro || de Alcobaça, nas mesmas exequias do Serenissimo Infante || Dom Duarte.*

Saiu incorporado, com mais dois Sermões de idêntico assunto, mas de autores diversos, num opusculo publicado com o titulo geral de: *Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte, celebradas no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça...* Lisboa; Na Officina Craesbeckiana .. Anno 1650., in-4.º de VIII-80-1 pags. ocupando o Sermão de fr. Gabriel de Almeida as pags. 37 a 60. (Para mais desenvolvida noticia do opusculo que vimos de mencionar, veja-se o artigo inserto sob o titulo: *EXEQUIAS DO...*).

**ALMEIDA (D. Gregorio de)**—Veja-se: *VASCONCELOS (P. João de)*.

**ALMEIDA (Isidoro de).** Desconhecem-se as datas do seu nascimento e do seu obito, e bem assim o logar que lhe foi berço natal, que parece ter sido em qualquer ponto do Algarve, pois os seus biógrafos o dão como algarvio. Barbosa Machado diz que ele estudou na Universidade de Coimbra, e que depois abraçou a carreira das armas, alcançando patentes superiores. Serviu com distincção no exercito do norte e em Africa; encontrando-se em Mazagão, quando do cerco que os mouros puzeram a esta então nossa praça de guerra, em 1562.—Escreveu as duas obras seguintes:

- (C) *Quarto livro de . . . Das instruções militares. . .* Euora 1573.  
(Segue o fac-simile do frontispício :



In-8.º peq. de IV ff. prels. (a 2.ª é branca), 197 pags. nuas. e mais as seguintes inuns. : uma com o registo da impressão, XXXVII com a *Tauoada*, uma com *Erros da impressam.*, e ainda uma branca final.

As IV ff. prels. (inuns) deste precioso volumezinho compreendem. A 1.ª o frontispício; a 2.ª é branca; a 3.ª na frente o índice: *Quarto livro de Ysidoro de Almeida das instruções Militares. Que tracta dos officiaes de infantaria, cõnem saber. Do soldado Do Corporal. Do Sargento. Do Alfercz. Do Capitam. Do Sargento mayor Do Coroacl (sic). Do Mestre do Campo. Do Atãbor geral do Tãfãro*; no verso da mesma 3.ª ff. e frente da 4.ª o verso desta é também branco), a Dedicatória do autor: *Do muy illustre senhor Martin Gonçãlvez da Camera. daluda no luy: a 26 de Junho, de 1573.*, na qual lhe diz que por obediencia publicava o quinto livro desta obra em quanto se não imprimam os outros — que, como notãmos adiante, não consta que che-

gassem a publicar-se. As 197 pags. numeradas são occupadas pelo texto da obra propriamente dito; a immediata (inum.) pelo seguinte registo da impressão :

**Foy impresso este**  
*quarto liuro das instruções militares,*  
*na muy nobre, e sempre leal ci-*  
*dade de Enoia, em casa de An-*  
*dre de Burgos impressor, e*  
*caualleiro da casa do Car-*  
*dealiffante. Acabou*  
*se aos vinte dias*  
*do mes de Nouê*  
*bro, do anno*  
*de. 1573.*

as XXXVII que se lhe seguem (tambem inumeradas, como já se disse) pela *Ta-uoadá das cou* || *fas mais notoucis que se cõtem em cada capitulo*, os quais são: *LO SOLDADO*, *Capitulo primeiro* (até ao quarto) — *DO CAPORAL*, *Capitulo quin-to*. — *DO CABO DE CENTO*, *Capitulo sexto*. — *DO SARGENTO*, *Capitulo setimo* (e *outauo*). — *DO ALFEREZ*, *Capitulo nono* (ao onze). — *DO CAPITAN* || *Capitulo doze*. — *DO SARGENTO MOR*, *Capitulo treze* (ao quinze). — *DO CO-LONEL*, *E DO MESTRE DE CAMPO*, *Capitulo dezafeis* — *DO TAMBOR e do Pijuro* || *Capitulo dezafeis*. A estas pags. seguem-se ainda duas outras, igualmente inums : a 1.<sup>a</sup> traz os já mencionados ¶ *Erros da Impreffam*; a 2.<sup>a</sup> é toda branca.

Comprende 17 cadernos de impressão, rubricados no pé das folhas do caderno, o 1.<sup>o</sup>: *a ij* (a primeira fl., a que pertencia a rubrica *a*, não a *apresenta*), *a iij*; o 2.<sup>o</sup> e seguintes até ao 13.<sup>o</sup>: *a, a ij, a iij, a v a m, m ij, m iij, m iij; m v* (Notte-se porem que não ha fl. rubricada com a consoante *j*); o 14.<sup>o</sup>: *n, n ij*; o 15.<sup>o</sup> e o 16.<sup>o</sup>: *A, A ij, A iij, A v, e B, B ij, B iij, B v*; e finalmente, o 17.<sup>o</sup>: *C, C ij*.

Os cadernos 1.<sup>o</sup>, 14.<sup>o</sup> e 17.<sup>o</sup>, contem 4 folhas, cada um; os restantes 8 folhas, cada.

É um tratado de sciencias militares, com instruções sobre os respectivos deveres profissionais, tratado assás curioso e estimavel, por ser um dos primeiros, se não o primeiro, que no genero se imprimiram em portugûes. A obra deveria compreender, pelo menos, quatro livros ou partes; porem não consta que se publicasse mais do que este *Quarto liuro*, em que seu autor expõe as obrigações e deveres dos officiaes de infantaria.

Os preciosos exemplares (muito procurados para as collecções de obras respeitantes ás sciencias militares) são de extraordinaria raridade. Actualmente não se conteece outro exemplar além do que faz parte da opulenta livraria que foi do notavel e já falecido bibliófilo Fernando Palha (veja-se no *Catalogue* que da mesma livraria corre impresso, o n.<sup>o</sup> 470), e hoje pertencente ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Vanzeller. Informados de que este senhor era o feliz possuidor de tão es-

timada joia bibliográfica, dirigimo nos a S. Ex.<sup>a</sup> rogando lhe a especial concessão de nos permitir que tirássemos do precioso exemplar os dois «fac-similes» e a desenvolvida e fiel descrição que apresentamos. E S. Ex.<sup>a</sup> tão amavelmente acolheu o nosso pedido, que desde logo, por intermedio de seu sobrinho o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Fernando Van Zeller, nos escreveu convidando-nos a comparecer no seu palacete de Santa Apollonia para aí nos facultar o almejado exemplar, e poderamos satisfazer o nosso ardente desejo. Sem mais delongas, ali nos dirigimos, e, recebidos com a mais cativante gentileza, foi-nos desde logo patenteada a rarissima especie bibliográfica. Ainda Sua Ex.<sup>a</sup>, para mais avolumar o favor com que nos distinguia, levou a sua amabilidade fidalga ao ponto de pôr á nossa disposição, sempre que deles carecesssemos, quaisquer exemplares de outras preciosidades bibliográficas, de que tão rica é a livraria de que é possuidor. Por todos os favores recebidos nqui deixamos consignado aos dois illustres cavalheiros o nosso sincero reconhecimento, e que a modestia de S. Ex.<sup>ta</sup> nos releve este publico testemunho da nossa gratidão.

Relativamente ao exemplar a que nos vimos referindo, diremos ainda, que éle tem apenas. no fim, 13 folhas com anotações manuscritas (letra do século xvii), as quaes são antecedidas pela seguinte declaração :

*« Isto aliente escreveu e fez Luiz Alures Seco capitão de arcabuzeiros o ano de 97 1597), coando se esperava o inimigo que deo è cortes este ano. Este capitão foi por mestre de campo general para Angola, com muitas Mercês e vantagens de sua magestade aonde morreo como bom soldado que era. Este era filho de Jorge Seco o de grande gouernou da Republica ».*

Descrevem a obra, além de outros bibliógrafos e escriptores, Barbosa Machado na *Bibl. Lus* ; F. A. Martins de Carvalho no *Dic. bibl. milit. port.* ; Ricardo Pinto de Matos no *Man. bibl. port.*, e Inocencio no *Dic. bibl. port.*

Este ultimo bibliógrafo informa que Fignière possuia um exemplar (por certo o mesmo que nós vimos de descrever). Porém — caso curioso e digno de nota — tal exemplar não vem descrito no Catalogo que, para leilão, se fez dos livros que formavam a selecta livraria do illustre autor da *Bibl. hist. portugueza!*

Salvo os dois exemplares mencionados, de nenhum outro ha, que nos conste, noticia Também não achamos noticia, proxima ou remota, de algum exemplar ter apparecido á venda, tanto em leilões de livrarias particulares como em livreiros alfarrabistas. Se hoje porventura apparecesse algum exemplar no mercado, estamos certos que alcançaria facilmente quantia superior a 50\$00.

A segunda obra que Isidoro de Almeida escreveu, e que tem por titulo :

### *História, e Suecços do Cercó de Mazagaõ.*

ficou por completo inédita. Com referencia ao seu original manuscrito, lê-se na *Bibl. Lus* de Barbosa Machado o seguinte : — « Confervale no Collegio de Coimbra dos Padres Jelluitas, e nella vio, e leyó Antonio Viegns em 19 de Janeiro de 1604, como : fíma Francisco Galvão Maldonado na *Bibl. Portug.* M S que vimos ».

É obra tida como valiosissima e de muito merecimento historico, por seu autor ter sido testemunha presencial dos successos que nela descreve

**ALMEIDA (I. A.).** Relativamente a este escriptor não conseguimos encontrar outros dados biográficos além dos que nos fornece o frontispício da obra publicada sob o seu nome, e de que a seguir damos noticia. Esses dados, bastante resumidos, dizem-no professor official de gramatica portugueza, latim e latinidade em Valença do Minho, — de onde talvez seja natural. A obra a que nos referimos tem o titulo :

*DICCIONARIO ABREVIADO DE CHOROGRAPHIA, TOPOGRAPHIA, E ARCHEOLOGIA DAS CIDADES, VILLAS E ALDEAS DE PORTUGAL POR I. A. ALMEIDA, PROFESSOR OFFICIAL DE GRAMMATICA PORTUGUEZA, | LATIM E LATINIDADE,*

EM VALENÇA DO MINHO. || ————— || VALENÇA. || TYPOGRAPHIA DE V. DE MORAES, || ——— || *Rua das Velhas n.º 1.* — In-4.º de 527 pags., e mais uma branca e duas (inums.) de ERRATAS || DO || PRIMEIRO VOLUME.

Na pag. 3 vem uma especie de advertencia ou declaração do autor AO PUBLICO, e na 4 a chave das ABREVIATURAS, etc.

— VOLUME II. || —•— || *Ibi.* || Na mesma typografia = *Rua da Collegiada, n.º 7.* || 1866—In-4.º de frontispicio e 553 pags., não incluindo cinco finais inums., sendo a primeira branca e as quatro restantes de erratas ao *Segundo volume — Terceiro volume — e Appenso.*

— VOLUME III. || —•— || *Ibi, ibi, 1866.* — In-4.º de frontispicio e 272 pags., não contando duas brancas e II-177 de APPENSO e ainda uma branca final, que se lhe segue.

O texto, constante de peqs. artigos insertos, alfabeticamente, por nomes de terras, é disposto em duas colunas por pagina.

É trabalho que gosa de certa estimação, como o demonstram os elevados preços que um ou outro exemplar tem atingido em vendas leiloadas; preços que variam entre 1\$05 (leilão Anibal Fernandes Tomás) e 5\$05 (leilão Nepomuceno).

**ALMEIDA (Jeronimo de).** Nasceu na vila de Marco de Canavezes. Foi secretario do Arcebispo de Evora D. João de Melo, e conego meio prebendado na Cathedral da mesma cidade, beneficio de que tomou posse a 19 de agosto de 1565, e que veio a renunciar em 1590, retirando-se depois para a sua terra natal, onde faleceu a 20 de março de 1610. — Escreveu «com suma individuação, e verdade», — diz Barbosa :

— *Relação da forma como no anno de 1582, foi recebido o cadaver delRey D. Sebastião na Cidade de Evora.*

O original, que, — segundo informa o mencionado bibliógrafo, se conservava no Arquivo do Real do Convento de Alcobaça, — foi dado á luz da publicidade pelo monge cisterciense Fr. Manuel dos Santos, inserto na sua *Historia Sebastica*, dada á estampa em *Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, M. DCC. XXXI*, in-fol. de xxxi 504 pags., occupando a *Relação* as pags. 481 a 487.

**ALMEIDA (João Coelho de).** Doutorado em leis pela Universidade de Coimbra. Nasceu na vila de Torres Vedras, em dia que se desconhece, e faleceu em 25 de agosto de 1691. Foi desembargador da casa de Suplicação e vereador da Camara. — Escreven :

— *PRATICA || QUE FEZ O DOUTOR || JOAM COELHO DE ALMEIDA || Vereador do Senado da Camara, = Na Entrada, que Sua Magestade, o Senhor Rey || D. PEDRO II. || E A SENHORA RAINHA || MARIA SOFIA ISABEL, || Fizerão á Sè em 30. de Agosto de 1687. || (Logar d'um escudo d'armas do reino) || LISBOA. || Na officina de MIGUEL MARNESCAL. || ——— || M. DC. LXXXVII. || Com todas as licenças necessarias. — In-4.º de IV ff. inums.*

A *Pratica* começa no verso da folha do frontispicio e termina na face da IV, rematando com uma vinheta aberta em madeira, tendo no centro um oval, ladeado por dois anjos e com as iniciais: *IHS.*

São raros no mercado os exemplares d'esta *Pratica*; nem mesmo encontram os no

ticia de algum que tenha aparecido à venda. Atendendo a essa raridade e também ao interesse que a *Pratica* oferece, quer-nos parecer que qualquer exemplar que viesse ao mercado obteria facilmente 1\$50 ou mesmo 2\$00.

**ALMEIDA (P. João Ferreira A. de)** — Veja-se: *FERREIRA A. DE ALMEIDA (P. João)*.

**ALMEIDA, 1.º (D. Jorge de)**. Bispo de Coimbra, e conde de Arganil. Filho terceiro de D. Lopo de Almeida, e irmão do primeiro vice-rei da Índia, D. Francisco de Almeida e de D. Fernando de Almeida, que foi bispo de Ceuta. Nasceu em 1458, e faleceu a 25 de julho de 1543, contando 85 anos de idade e 62 de governo da sua diocese de Coimbra, de que foi o 38.º bispo. Acha-se sepultado na Sé velha da dita cidade. D. Jorge de Almeida foi altamente considerado pela Igreja, como o demonstram os muitos votos que na eleição papal recebeu em um dos Conclaves realizados em seu tempo. D. João III, quando estabeleceu a inquisição no reino, nomeou-o inquisidor-mór, porem pouco tempo ocupou tal cargo, e com isso nada perdeu seu nome. — São-lhe atribuidas:

— (C) *Constituições do bispado de Coimbra*. . . Braga, na officina de Pedro Gonçalves Alcoforado, 1521. — In-4.º

Para mais desenvolvida descrição d'estas *Constituições*, que são tidas como um precioso repositório de noticias curiosas para a historia dos costumes portuguezes no seculo XVI,—e das quais ha um exemplar na Bibl. da Universidade de Coimbra,—veja-se o artigo: *Constituições*.

**ALMEIDA, 2.º (D. Jorge de)**. Natural de Lisboa, onde nasceu em 1531. Sabe-se que foi clérigo secular, doutor em canones pela Universidade de Coimbra, arceidiago na catedral de Evora, arcebispo de Lisboa, inquisidor geral, abade comendatario do mosteiro de Alcobaca e um dos cinco governadores do reino depois da morte do cardeal rei, ao qual succedera, em 1570, na cadeira arquiépiscopal de Lisboa. Morreu a 20 de março de 1585, sendo sepultado na Sé da sua terra natal. — Barbosa Machado attribue-lhe, além de um *Nobiliario* manuscrito, as duas seguintes obras:

— *Index librorum prohibitorum*. . . Lisboa, Excudebat Antonio Ribarius, 1581. — In-4.º.

Para mais desenvolvida descrição d'este *Index* coordenado pelo dominicano fr. Bart. Ferreira, veja-se o artigo *Index*.

— *Constituição do arcebisado de Lisboa*. . . Lisboa, Belchior Rodrigues, 1588. — In fol. peq.

Foram publicadas pelo arcebispo successor de D. Jorge de Almeida, D. Miguel de Castro.

Para mais minuciosa descrição, e noticia relativa a uma reimpressão ultimamente publicada no Instituto de Coimbra, veja-se o artigo: *Constituições*.

**ALMEIDA (José Henriques de)** — Veja-se este apelido na 2.ª parte (parte Judaica) desta *Bibliografia*.

**ALMEIDA (D. Lopo do)**. Primeiro conde de Abrantes, e alcaide-mór de Pinhete, hoje Constança. Filho de D. Diogo Fernandes de Almeida, alcaide mór de Abrantes, e pae de D. Francisco de Almeida, primeiro vice-

rei da Índia; de D. João de Almeida, 2.º conde de Abrantes, e de D. Diogo Fernandes de Almeida, 6.º prior do Crato, monteiro-mór d'el-rei D. João II e alcaide-mór de Torres Novas. Foi casado com D. Brites da Silva, dama da rainha D. Leonor, mulher de D. Duarte, e camareira-mór da rainha D. Isabel. D. Lopo de Almeida acompanhou, em 1451, á Alemanha, a infanta D. Leonor que ali foi consorciar-se com o imperador Maximiliano. Essa viagem relata a ele em umas cartas que escreveu a D. Afonso V, as quaes se acham publicadas nas *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa* de Antonio Caetano de Sousa, tomo 1.º, pag. 633. Morreu em Almeirim a 15 de maio de 1508.

**ALMEIDA (Padre Luis de).** Pertencen á Companhia de Jesus e missionou na China e no Japão. Nasceu em 1525. Principiou a sua labutação pelo mister de negociante, e como tal atravessou bastantes mares e alguns paizes do Oriente. Em 1555, achardose no Japão e desejando abraçar a vida do apostolado, para consagrar ás missões toda a sua actividade, entrou para a Companhia de Jesus, cujo habito lhe vestiu o padre Cosme de Flôres. Luis de Almeida, — que antes de ter professado já havia fundado em Bungo um hospital para expostos e um hospital para leprozos, e onde demonstrara os vastos e praticos conhecimentos de cirurgia que possuía, — foi um dos mais illustres e ardentes missionarios jesuitas portuguezes que audaram prégando e difundindo o Santo Evangelho por tão inhóspitas terras, conquistando para a sciencia, para a civilisação e para a fé os mais longinquos paizes do Oriente. As suas prédicas, muito fluentes, foram eficazes na domaço dos rudes e barbaros gentios, não contribuindo pouco para isso os seus largos e profundos conhecimentos da lingua japónica, que aprendêra a fundo. Depois de ter estado por tres vezes no Japão, foi, em 1580, para Macau, onde recebeu as ordens que lhe faltavam, e aí faleceu a 5 de outubro de 1585. — Das numerosas cartas que escrevera durante as suas aturadas missões no Oriente doze acham-se publicadas na obra impressa em Evora, por Manuel de Lira, em 1598, sob o titulo de *Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreveram dos reinos de Japão, China, etc.* (Veja-se na prezente *Bibliografia* o artigo inserto sob este titulo) São elas :

— — *Dehũa do Irmão Luis Dalmeida, de Iapam, para o padre Mestre Belchior, do primeiro de Novembro, de 1557.* — No fim: — *Oje dia de todos os Santos de 1557. || annos. || De feu indigno filho. || Luis Dalmeida.*

Inserta na obra mencionada. Parte I, fols 52 e 53.

— — *De hũa do irmão Luis Dalmeida de Iapam, pera o padre Mestre Belchior, Reitor do Collegio da Companhia de IESV de Coehim, efrita no anno de 1559.* — No fim: — *Inutil filho de V. R. em Christof. || Luys.*

Idem, idem, fol. 63

— — *Doutra do Irmão Luis Dalmeida de Iapão, pera hũa irmão da Côpanhia de IESV do Collegio de Goa, a 20 de Novembro, de*

1559. — No fim: — *De Búngo, a 20. de Novembro, de 1559. Inutil feruo, Luis.*

Idem, idem, de parte do mesmo fol. 63 a parte da primeira columna do fol. immediato

— *Carta do irmão Luis Dal meida, pera o padre Antonio de Quadros Precuical da India: & pera os mais padres e irmãos da Companhia de Iesus: eserita em Iapão ao primeiro Doutubro, de 1561. — No fim: — De Búngo, o primeiro de Outubro, de 1561. Indino feruo, & irmão em Christo, || Luis Dalmeida.*

Idem, idem, de fol. 82 (verso a 89)

— *Carta do irmão Luis Dal meida, de Iapão, pera os irmãos da Companhia de IESV, a 25, || de Outubro, de 1562. — No fim: De Vacoari- || ura, a 25 de Outubro, de 1562. || Seruo inutil de todos os meus carifsimos padres & irmãos em Christo, Luis,*

Idem, idem, de fol. 103 a 112.

— *Carta do irmão Luis Dal meida pera os irmãos da India, eserita no porto de Vocoiriura, 17. || de Novembro, de 1563. — No fim: — Feita neste porto de nossa Senhora da ajuda, a 17. de Novembro, de 1563. Minimo da Companhia. || Luis Dalmeida.*

Inserta de fol. 118 a 131.

— *Carta do irmão Luis Dal meida, pera os irmãos da Companhia de IESV da India, eserita em Búngo, a 14 de Outubro, de 1564. — No fim: — Deste Collegio de Búngo, a 14. de Outubro, || de 1564. || Minimo de todos os da Companhia. || Luis Dalmeida.*

Decorre de fol. 151 (verso) a parte da face do fol. 157.

— *Carta do irmão Luis Dal meida, pera os irmãos da Companhia do Caminho que fez com o padre Luis Froes ao Mião, eserita em Facundá, a. 25. de Outubro, de || 1565. — No fim: — De Facundá oje vinte & cinco de Outubro de mil & quinhentos & sessenta & cinco. De voffo irmão em Christo. Luis Dalmeida.*

Inserta de fol. 159 a 171.

— *Carta do irmão Luis Dal meida, pera os irmãos da Companhia de IESV, da ilha de Xiquy, a vinte || de Outubro, de 1566. — No fim: — Desta ilha de Xiquy, aos 20 || de Outubro, de 1566. . . .*

Na obra citada, de fol. 213 (verso) a 224.

— *Carta do irmão Luis Dal meida pera o padre, & Bispo dō Belchior Carneiro, De Iapão a 20 de Outubro de 1568.*

De parte do verso do fol. 252 a parte da face do 254.

— *Carta do irmão Luis Dal meida pera o padre Dom Belchior Carneiro Bispo de Niewa, de Filá aos vinte & dous de Outubro de 1569. — No fim apenas subscripta: — Luis Dalmeida.*

Desde pequena parte da face do fol. 270 a pequena parte da primeira columna de pag. do fol. 281.

— *Carta que escreveu o ir-|| mão Luis Dalmeida de Cochinoçu || no reino de Arima, aos padres || de Búngo ao derradeiro de || Janeiro de 1576.*

Não é datada nem subscripta no fim. Acha-se inserta desde pequena parte da segunda coluna da face da fol. 370 a pequena parte da segunda coluna da fol. 371.

São notaveis e de muito apreço estas curiosas missivas do jesuita Luis de Almeida; algumas das quais se podem considerar, pela sua extensão, verdadeiras e importantes Relações, de grande merecimento historico-descriptivo, para o estudo das cousas e costumes do Japão no seculo xvi.

**ALMEIDA (Manuel de).** Douto professor de medicina. Sabe-se que é natural da Vila de Aveiro, bispado de Coimbra; mas ignora-se o dia e o ano em que nasceu. — Escreveu e deixou em manuscrito uma obra em que por certo patenteava os seus vastos conhecimentos profissionaes, e na qual tratava — diz Barbosa :

— *De todas as enfermidades do corpo humano e suas curacoens: Dividido em nove Tratados.*

Constava de um volume com 478 fôlhas.

**ALMEIDA (P. Manuel de).** Jesuita; natural de Vizeu, onde nasceu em 1581. Tomou o habito de membro da Companhia de Jesus a 2 de novembro de 1594; e em 1597 partiu para a India em companhia de outros missionarios. Na India, decorrido pouco tempo, foi nomeado visitador da Etiópia ou Absínia, para onde seguiu; e aí se desempenhou cabalmente da honrosa mas ardua missão que assumiu, visitando todas as casas e installações que os jesuitas ali possuíam, e creando outras que julgou necessarias para a difusão da fé cristã naqueles barbaros povos, cujos costumes e lingua estudou a fundo, como o demonstra a obra que a respeito dos mesmos povos escreveu. Espulso, com outros missionarios, pelo *Negus*, regressou a Goa, onde chegou após uma tormentosa e acidentadissima jornada, tendo caído em poder dos arabes, de quem só se pôde ver livre, juntamente com os seus companheiros de viagem e de martirio, mediante o resgate de duzentas patacas. Pouco tempo depois do seu regresso a Goa, e em atenção aos elevados serviços que prestara na propagação de fé christã, foi eleito reitor provincial e visitador provincial. Parece porem que o P. Manuel de Almeida pouco tempo serviu nestes cargos, em que se mostrou, segundo corre, de uma severidade e rigor excessivos, criando muitos descontentes, e vendo-se por isso obrigado a retirar-se para Salsete, onde esteve alguns anos como simples vigário de uma igreja. Voltando a Gôa, aqui occupou os logares de consultor da provincia, de deputado do Santo Officio, e de prefeito do Recolhimento, os quais conservou até á data do seu falecimento occorrido a 10 de maio de 1646. O seu provado amor ao estudo e a sua aturada permanencia em terras do Oriente, fizeram-n'o possuidor de profundos conhecimentos sobre varias linguas orientais. — Compoz, além de um livro sobre a heresia dos Absínios :

— (C) *Historia geral da Ethiopia a Alta . . .*

Esta obra, que o jesuita Pedro Paes deixara principiada, e que o P. Manuel de Almeida continuou e adicionou em varios logares, foi depois revista, refundida,

acrescentada e publicada, como sua, pelo P. Baltasar Teles. Veja-se, sob p seu apelido, uma mais ampla descrição que d'essa importante obra damos).

O P. Manuel de Almeida deixou ainda outras obras, de que Barbosa não faz menção, mas que Ternaux-Campan, na sua *Bibliothèque Asiatique*, sob o n.º 1864, regista com o título que passamos a reproduzir fielmente:

— *Catheisme, exemple et miracles, et trois volumes de Sermons en langue concannique*. Gôa, 1658. 8.º.

**ALMEIDA (Padre Miguel de)**. Jesuita; natural de Gouvea, onde nasceu em 1608. Depois de ter professado na Companhia de Jesus, seguiu para o Oriente; e aí, em 1651, assumiu a reitoria do Collegio de S. Paulo, em Goa, que regeu até 1654, sendo depois nomeado provincial da India. Faleceu no Collegio de Rachol a 17 de setembro de 1683. A sua aturada permanencia no Oriente deu-lhe o conhecimento profundo de varios idiomas orientais, como o demonstram os diversos trabalhos que deixou escritos nesses mesmos idiomas.—Escreveu:

— *Jardim dos Pastores, livro doutrinal*. Goa, no Collegio da Companhia, 1658.—In-8.º de ?

Composta em lingua concani; consta de 25 prédicas (Sermões e Práticas); a primeira começa na primeira folha numerada do volume, e a penultima na fl. 168. Os exemplares deste livro são raríssimos; nem mesmo ha noticia certa de que algum se encontre em qualquer biblioteca publica ou particular.

É assás interessante a noticia que, relativamente a esta obra, nos oferece o sr Ismael Gracias no seu curioso trabalho — *A Imprensa em Gon nos seculos XVI, XVII e XVIII Apontamentos historicos bibliographicos*. Goa, 1880, in-8.º gr. Nessa noticia são dados (em português e concani) os titulos das 25 prédicas que o volume encerra, os quais foram comunicados áquele apreciado escritor goanense, conforme êle proprio declara, por um seu amigo, — o padre Estaquio Braz Gomes, professor de filosofia no então real seminario de Rachol. Ora este facto leva-nos á suposição de que existe ou existiu qualquer exemplar da obra do P. Miguel de Almeida na biblioteca privativa do dito Seminario.

— *Sineo Praticas Jobre as palavras*.—Exurgens Maria. Goa, no Collegio do Companhia.—In-8.º de ?

Os exemplares desta obra parece serem ainda mais raros do que os da precedentemente descrita, pois que niuguem, até hoje, que nos conste, indicou o logar da sua existencia certa ou presumivel!

Ainda relativamente ás duas obras que vimos de registar (especies bibliográficas muitissimo estimadas não só dos coleccionadores orientalistas nacionais, mas tambem dos estrangeiros) veja-se o interessante *Ensaio historico da lingua concani*, por Cunha Rivara, dado primitivamente á estampa, em Nova Goa, em 1857, como introdução á *Grammatica* da mesma lingua concani, e publicado depois separadamente com a adição de noventa documentos ou provas justificativas.

*Sermoens de Santos, e de Tempo Quaresual*.—In-4.º 2 vols.

Ficaram em manuscrito.

— *Diccionario da Lingua Concanica* composto pelo Padre Diogo Ribeiro Jesuita, addicionado.

Com relação a este *Diccionario* — assim registado por Barbosa, e que alguns escriptores consideram como sendo antes o *Vocabulario da lingua canarim* feito pelos padres da Companhia de Jesus residentes em Salcete (depois tambem addicionado pelo Padre Diogo Ribeiro) e que não chegou a ser dado ao prelo — dá-nos

o sr. Ismael Gracias, no seu já acima citado estudo sobre a imprensa de Goa, a seguinte informação: — «Attribue-se ao padre Miguel de Almeida um *Dicionário da lingua coacaica* que Stowell sustenta ser a traducção do *Thesouro da lingua portugueza por Bento Pereira*; mas o mais averiguado é que este *Diccionario* e o *Vocabulario da lingua coacaica* que adicionou... sejam uma e a mesma obra».

**ALMEIDA (Nicolau Tolentino de).**— Veja-se: *TOLENTINO DE ALMEIDA*.

**ALMEIDA (P. Pedro de).** Missionario Jesuita. Ignoram-se o logar e a data do seu nascimento. Missionou nas regiões orientais; e, em 1556, «acompanhou — diz Barbosa — o Governador Francisco Barreto na expedição contra Nacermaluco, que foy derrotado pelo valor sempre invencível dos Portuguezes». O P. Pedro de Almeida, depois de ter demonstrado o seu grande e fervoroso zelo na propagação da Fé cristã entre os gentios, faleceu em Baçaim em 1579. — Das varias missivas que porventura escreveu, citam-se:

— *Carta escrita de Goa a 26 de Dezembro de 1559 aos Padres da Provincia de Portugal.*

Foi traduzida em italiano e encorporada em uma interessante collecção de curiosas cartas enviadas de varias missões, impressa sob o titulo geral de: *NOVI AVVISI DELLA INDIE DI PORTOGALLO, Riceuti dalli Reuerenti Padri della compagnia di Gesu, tradotti dalla lingua Spagaola nell'Italiana, Terza parte.* (Logar de curiosa marca do impressor, a qual tem em volta — lados laterais e parte superior — a seguinte divisa: *QV AL PIV FERMO — E' MIO FOGLIO — E' IL MIO PRESSAGIO.*) *Col privilegio del sommo Pontefice, & dell'Il. Illustrissimo Senato Veneto per anni XX.* — No fim do volume: *la Venetia per Michele Tramezziao, MD LXII.* (1562). In-8.º peq. de VIII ff. prels. inums. e 316 numms. na frente.

A carta do nosso P. Pedro de Almeida occupa no vol. as fôlhas 190 a 200. e o seu texto é encimado pelos seguintes dizeres:

— *COPIA DI VNA LETTERA del padre Pietro Dalmeida scritta nell'isola di Goa a 26 di Decembre 1559. alli padri, & fratelli della compagnia di Gesu in Portogallo, dove si tratta della conuerfione de gl'in fedeli fatta nell'iso la di Goa.*

Começa: *Carissimi in Christo padri, & fratelli, Pax Christi.* *Gli anni passati eredo habbiate inteso le opere che Iddio aostro fignore fà in questa Christiaa: tã... e termina: ... & ei dia a fentire, & fare la sua santa uolontã. Di questo collegio di Goa a 26 di Decembre 1559. Per commissiõne del P. Proutiaciale Seruo, & fratello di tutti nel Sig. P. Pietro Dalmeida.*

Como todas as cartas que formam a collecção inserta neste precioso e raro voluminho, a maioria das quais são de missionarios portuguezes, e algumas enviadas das missões brasileiras, esta carta do P. Pedro de Almeida é interessantissima e muito valiosa para o estudo e historia das missões orientais.

— *Annua escrita de Goa a 26 de Novembro de 1558.* — Manuscrito inédito.

Barbosa informa que foi escrita em nome do Provincial; que consta de 12 pags., e que se conservava na Casa professa de Lisboa.

**ALMEIDA (Rodrigo Antonio de).** De quem não encontramos outra noticia além da que nos fornece o titulo da seguinte producção teatral, publicada sob aquele nome:

— *Comedia famosa intitulada: A melhor dita de amor.* — No fim: *Coimbra na Officina de José da Costa, 1745.* — In-4.º de 27 pags.

Um exemplar que appareceu á venda no leilão da livraria de Anibal Fernandes Tomás, alcançou o lanço de 1\$50.

**ALMEIDA (Rodrigo Vicente de).** Official da Bibliotheca d'Ajuda. Nasceu na freguezia d'este nome, em Lisboa, a 6 de janeiro de 1828, e faleceu a 13 do mencionado mez de 1902. Foram seus pais Manuel Vicente de Almeida, de quem existem tambem alguns escritos, e Isabel Maria de Jesus. Era casado com D. Juliana Joaquina dos Santos e Almeida. Foi um distinto bibliófilo e erudito de considerado merecimento. A Bibliotheca d'Ajuda, de que foi um funcionario modelo, deve-lhe assinalados serviços, dos quais destacaremos os respeitantes á catalogação dos preciosos manuscritos e livros raros ali existentes. — Escreveu:

— *HISTORIA DA ARTE EM PORTUGAL* || (SEGUNDO ESTUDO) || — || DOCUMENTOS INEDITOS || COLLIGIDOS || POR || RODRIGO VICENTE D'ALMEIDA || (Logar de interessante marca ou *ex-libris* do editor, tendo a legenda: *ENTRE O JOIO, O TRIGO* — e as iniciais: *J. — V.*) || PORTO || TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA || MDCCCLXXXIII. — In-4.º de VIII-53-1 pags., sendo a ultima de INDICE.

Este curioso opusculo comprehende o seguinte: — *Prologo* (por Joaquim de Vasconcelos, pag. V a VIII — *Doc. I Thesouro do Infante D. Diniz. Anno 1278*, pag. 1 e 2. — *Doc. II. Prata d'El rei D. Affonso III. Herança de seu filho D. Diniz 1279* pags. 3 a 6. — *Doc. III Presentes de D. Diogo de Souza, arcebispo de Braga, a D. João III. (1529)* pags. 7 a 12. — *Doc. IV. Da vida e obras do arcebispo D. Diogo de Souza*, pags. 13 a 44 — *Glossario*, pags. 45 a 48. — *Notas* (pelo editor J. de Vasconcelos), pags. 49 a 53.

Na capa da brochura lê-se o seguinte: N.º 2 || — || HISTORIA DA ARTE EM PORTUGAL — || ESTUDOS PUBLICADOS SOB A DIRECÇÃO DE JOAQUIM DE VASCONCELLOS (Logar de peq. vinheta tip. de arabescos) || PORTO || TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA || MDCCCLXXXIII.

É estudo curioso e muito apreciado. A tiragem foi apenas de 200 exemplares. Um exemplar que appareceu no segundo leilão da livraria do Dr. Rodrigo Veloso (veja-se no respectivo Catalogo o n.º 129) alcançou o lanço de 2\$50; e um outro vem anunciado no Catalogo 10 da Livraria de João Vicente da Silva Coelho, sob o n.º 7858, pela quantia de 2\$00.

— *Poezias ineditas* || de || Bocage || — || Censura das mesmas || — || Defesa pelo auctor || (Logar de peq. vinheta tip. de ornamento) || Lisboa || Henrique Zeferino—Livreiro-Editor || Rua da Magdalena, 125, rez-do-chão 1896. — No verso do frontispicio: *Typ. do Dicionario Universal Portuguez Rua de S. Mamede (ao Caldas), 26* — In-8.º de 19 pags., e uma branca final.

Comprehende duas produções inéditas do insigne poeta setubalense (um Soncto sem título, e quatro quadras com o titulo *A AGUA ESTAGNADA* (*alegoria a uns versos de Mr. Parny*), acompanhadas de comentarios ou notas do colector, e ainda uns *Reparos sobre o manuscrito intitulado* || *RIMAS DE MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE*. (pag. 9 a 14).

De colaboração com o falecido escritor Dr. Sousa Viterbo, escreveu tambem Vicente de Almeida a seguinte e interessante monografia:

— *A CAPELLA DE S. JOÃO BAPTISTA ERECTA NA EGREJA DE S. ROQUE FUNDAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS E HOJE*

*PERTENCENTE À SANTA CASA DA MISERICORDIA* — || *NOTICIA HISTORICA E DESCRIPTIVA POR* || SOUSA VITERBO E R. VICENTE D'ALMEIDA || (Logar do escudo d'armas da Misericórdia) || 1900 || Typ. da Loteria da Santa Casa da Misericórdia || 25, Calçada da Gloria, 25 || LISBOA — In-8.º gr. de IV-198 pags., além de duas finais inuums. (uma com o INDICE e a outra com as ERRATAS).

Da curiosidade que o texto oferece dá uma ideia os titulos dos seguintes capitulos em que o mesmo texto se divide: *EXPLICAÇÃO PREVIA* (pags. I a III) = *I — Introdução.* (5 a 10) = *II — A fundação da Capella.* (11 a 16) = *III — Descrição da Capella.* (17 a 26) = *IV — O tesouro — Ourivesaria* (27 a 46) = *V — Lista dos objectos de metal que desapareceram.* (47 a 50) = *VI — Os paramentos.* (51 a 60) = *VII — Roupa branca.* (61 a 66) = *VIII — Tapeçaria.* (67 e 68) = *IX — Objectos meudos.* (69 e 70) = *X — Os livros.* (71 a 74) = *XI — O modelo da Capella.* (75 a 78) = *XII — Lista dos artistas e artífices que collaboraram na obra da capella.* (79 a 100) = *Notas e documentos.* (101 a 172) = *Commemoração saudosa* (do dr. Sousa Viterbo em memoria de R. Vicente de Almeida, que falecera antes de concluida a impressão do trabalho em que fôra participe) (173 a 176) = *Os fac-similes das assignaturas* dos individuos, que, por qualquer forma, concorreram para a feitura da Capella de S. João Baptista. (177 a 198) = *INDICE.* (199) = *ERRATAS.* (200).

O volume é enriquecido com dois formosos cromos (a côres e a ouro) e cinco boas heliogravuras, reproduzindo, além de um busto de D. João V, diversos aspectos interiores da Capella, objectos artisticos, etc.

O preço dos exemplares era de \$50 ctvs.; mas depois subiu muito, chegando alguns a vender-se por 2\$00.

Além dos trabalhos que aqui ficam mencionados, deixou Vicente de Almeida alguns outros, inéditos, como sejam diversas monografias históricas e artisticas, das quais uma sobre gravadores portugueses e outra relativa à cruz de ouro, de Vila Viçosa, que encerra uma reliquia do Santo Lenho e foi vinculada em morgado pela casa de Bragança. Esta monografia é de muito merecimento, não só pela parte descriptiva como tambem pela histórica; nela nos revela o autor a epocha exacta em que o precioso e artistico objecto foi executado, o seu custo e bem assim o nome do artista que terminou a obra — Filipe Valejo.

**ALMEIDA (Padre Teodoro de).** Notavel escritor do seculo XVIII; presbitero da Congregação do Oratorio de Lisboa; um dos socios fundadores da Academia Real das Sciencias de Lisboa, membro da Sociedade Real de Londres, e da de Biscaia, etc. Filho de Ivo Francisco de Almeida e de Luiza Maria. Nasceu em Lisboa a 7 de janeiro de 1722, e faleceu na mesma cidade, vitima de uma paralisia que o prostrou ao quarto dia, a 18 de abril de 1804. Entrára para a Congregação do Oratorio quando contava apenas treze anos de idade, e aí estudou humanidades com tal aproveitamento e distinção, que aos vinte e tres anos se achava regendo, como substituto, uma cadeira de filosofia, e aos 29 já então como efectivo. Foi assás acidentada a vida d'este sábio eclesiástico, e para isso largamente contribuiu, não só a agitada politica do seu tempo, que o obrigou a humilhar-se por alguns anos em terras de França, como tambem a publicação da sua interessante e original *Recreação filosofica*, que, não obstante a grande popularidade que adquiriu, deu logar a acerbas e sarcasticas criticas de varios literatos da epocha. — Escreveu:

— *CARTAS ESPIRITUAES SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS.* || DO || P. T. A. C. O. || *ESCRITAS A DIVERSAS PESSOAS.* — || TOMO I. || LISBOA M. DCCCIV. || — || NA OFFIC. DE SIMÃO

THEDEO FERREIRA. — Com licença da Meza do Desembargo do Paço. — Vende-se na Portaria da Casa do Espirito Santo — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a ultima branca), e 316 pags., além de 2 ff. brancas no fim.

As IV ff. prels. compreendem: Frontispicio e INDICE. Este tomo I único que se publicou encerra 41 Epistolas. — Os exemplares teem obtido no mercado até \$40 centavos. — B. N. de L. — Teologia ascetica, n.º 2253.

Consta que o autor deixou em manuscrito, pronto a ser dado ao prelo, o original de Segundo tomo das suas Cartas.

— CARTAS || FISICO-MATHEMATICAS || DE || THEODOZIO A EUGENIO. || Para servir de Complemento á Re-|| creação Philofofica. || TOM. I. || Sobre os Elementos de Geometria. || POR DOROTHEO DE ALMEIDA. || LISBOA || Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impreffor da Real Meza Cenforia. || Anno MDCCLXXXIV. Com licença da mesma Real Meza. — In-8.º de II ff. inums. (com o front. e o INDICE), 363 pags., além de uma branca, e XV Estampas (em ff. desdobráveis) com muitas figuras gravadas a buril em chapas de metal.

— TOM. II. || POR. . . Ibi, na mesma tip. e data. — In-8.º peq. de II ff. inums. (para front. e INDICE), 361 pags., (além de uma branca final), e 7 TAB. (estampas, em ff. desdobráveis) com numerosas figuras gravadas a buril em chapas de metal.

— TOM. III. || (Peq. vinheta de ornamento tipográfico) Ibi. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. M. DCC. XCIV. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. — In-8.º peq. de II ff. inums. (para front. e INDICE), 323 pags., além de uma branca final, e V Estampas (em ff. desd.) com figuras gravadas a buril.

Este ultimo tomo foi publicado com as iniciais T. A. C. O. Teodoro de Almeida, da Congregação do Oratorio. — Destas Cartas, publicadas pelo autor com o intuito de divulgar e popularisar os conhecimentos da geometria e da mecanica, ha - informa Innocencio - uma tradução castelhana feita por D. Francisco Vasquez. Exemplar na Acad. das Ses. B. dos frades. E 199-2

CATECISMO DA || DOCTRINA CHRISTÁ, || Composto por mandado DO EM.º, e REV.º SENHOR || CARDEAL DE MENDOÇA, || PATRIARCA DE LISBOA. Adaptado || PELO EXC.º, e REV.º SENHOR ARCEBISPO DE BRAGA. (Logar de seu escudo d'armas) LISBOA Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impreffor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. || Anno de 1791. || Com licença da Real Meza da Comissão Geral, sobre o Exame, e Centura do Livros, || e Privilegio Real. — In-8.º peq. de XXIV-541 pags., além de mais III inums. com o Alvará regio.

As XXIV pags. prels. compreendem: Frontispicio, uma especie de Pastoral exortando a leitura do livro, do Cardenal Patr. JOSEPHUS I, e o INDICE

Da pagina 193 em diante decorre um RESUMO DO CATECISMO, o qual compreende: PARTE PRIMEIRA Do que pertence a nossa Creença — PARTE SEGUNDA Da vida do Christão, e PARTE TERCEIRA DA GRAÇA E dos meios para conseguir a Graça, que são os Sacramentos e a Oração. Este Resumo foi mais tarde, no seculo immediato, reimpresso em edição propria.

Tanto a edição primitiva do Catecismo, como a reimpressão que registamos a se-

guir, saíram sem o nome do autor; porem a obra é considerada geralmente como indubitavel produção do P. Teodoro de Almeida.

— *Segunda impressão.* Lisboa: Na Offic. de Francisco Luiz Ameno, 1792. — In-8.º peq. de ?

Na Biblioteca Nacional de Lisboa existe o registo de um exemplar de uma outra reimpressão feita modernamente no Porto, a qual parece haver saído já com o nome do autor impresso no frontispicio. Não podêmos, porem, afirmar de uma maneira positiva que assim seja, porque ainda não conseguimos vêr o aludido exemplar; procurado naquele estabelecimento do Estado, não foi possível dar com êle; parece que estava deslocado do seu competente lugar.

Da primeira edição ha um exemplar na Acad. das Scs.— E. 551-33.

— *DESCRIPÇÃO || DO || NOVO PLANETARIO || UNIVERSAL, || PELA DIRECÇÃO || DO || P. THEODORO DE ALMEIDA || Da Congregação do Oratorio da casa || do Espirito Santo. || — || LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ANNO M. DCC. XCVI. || Com licença da Meza do Defembargo do Paço.— In-8.º peq. de 15 pags., além de uma branca final.*

Este pequeno tratado era primitivamente destinado a fazer parte, como opusculo n.º II. de uma colecção de obras do autor, publicada sob o titulo geral de *Opusculos sobre diversos assumptos*; porem, por motivo que se desconhece, foi dessa colecção excluído, já depois de impresso, e substituído por um outro escrito, cujo titulo registamos no lugar competente. A edição excluída constava de um opusculo, in 8.º, com 16 pags., e apresentava uma especie de rosto em que se liam os seguintes dizeres:— *OPUSCULO II. || — || DESCRIPÇÃO || DO || NOVO PLANETARIO || UNIVERSAL, || PELA DIRECÇÃO || DO || P. THEODORO DE ALMEIDA || Da Congregação do Oratorio da Casa || do Espirito Santo.* — Na Academia das Scs. há um exemplar desta especie de separata, o qual tem ali o numero indicativo da ordem de arrumação — E. 757-12

Relativamente ao merito do *Planetario*, diremos que o falecido academico Dantas Pereira (veja-se o seu *Elogio* do P. Teodoro de Almeida, inserto na *Hist. e Mem. da Acad. Real das Sciencias*, tomo XI, parte 1.ª, pags. XIII a XXIV, e depois tambem publicado em opusculo) o considerava muito superior ao do celebre Desaguliers. A êste respeito recomenda Inocencio que se consulte um curioso artigo publicado no *Jornal Encyclopedico de Lisboa*, coordenado por J. A. de Macedo, tomo 1.º (1820), pag. 202.

Inocencio menciona uma estampa litográfica (que nós ainda não conseguimos vêr) do *Planetario*, a qual lhe constava haver sido litografada e impressa em Lisboa no ano de 1824, salvo erro, na Offic. Regia Litografica; e informa tambem que dela possuia um exemplar o falecido escritor bracarense Pereira Caldas. Porem Brito Aranha, seu illustre continuador, corrigindo aquella conjectura de Inocencio, diz que «A estampa do *Planetario* tem a declaração de que foi inventada em França pelo P. Theodoro de Almeida e pelo mesmo augmentada em Lisboa, e se mostra na casa do Espirito Santo da congregação do Oratorio. Caetano a desenhou em Pedra em 1824 »

Da *Descrição do Planetario*, fez-se, no ano immediato (1797), uma reimpressão, acrescentada, e trazendo no fim o planeta *Urano*, que a edição primitiva não continha. O opusculo comprehende 16 pags.

— *Disceptatio historico-liturgica utrum lapideum ac saeratum fuerit, aut esse necesseum sit et congruem Altare Liturgiæ destinatum.*

Acha-se inserta na *Collectio Academiae Liturgicae*, tomo III, pag. 157.— B. N. de L.— Teologia Liturgica, 2.ª Rep.

— *ELOGIO || DA || ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA SENHORA || D. ANNA XAVIER || DE ASSIS MASCARENHAS, BARONEZA || de Alvito, e Condeffa de Oriola. || OFFERECIDO || A sua Irmã*

*A ILLUSTRÍSSIMA, E EXCELLENT. SENHORA* || *D. MARIA MASCARENHAS.* || *POR* || *DOROTHEO DE ALMEIDA.* || (Logar de vinheta gravada a buril em chapa de cobre) || LISBOA, Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, Impreffor do Eminent. S. Card. Patriarca — || M. DCC. LVIII. *Com todas as licenças neceffarias.*— la-4.º de XII ff. prels. inums. e 88 pags.

As XII ff. prels. inums. comprehendem: Frontispicio 1) — Dedicatória a D. Marin Mascarenhas é encimada, na pagina que occupa, por uma *en-tête* gravada em chapa de cobre), subscripta pelo autor com o anagrama de: *Dorotheo de Almeida* (II a VI) — PROLOGO (VII a IX) — LICENÇAS. DO SANTO OFFICIO.— DO ORDINARIO. — e DO PAÇO. X a XII).

Na 1.ª pagina, encimando o começo do texto do *Elogio*, vem tambem uma artistica *en-tête* (gravura a buril em chapa de cobre). Tanto o texto da Dedicatória como o do *Elogio*, principiam por uma linda letra inicial de desenho de fantasia (tambem gravura a buril em chapa de cobre).

Não são muito comuns os exemplares desta primitiva edição do *Elogio*; um que vem anunciado no *Catologo n.º 2* da antiga livraria de Pereira da Silva & C.ª, publicado em 1903, acha-se ali avaliado em \$30.— B. N. de L — 13786-verde.

Bastantes anos depois, no inicio do seculo passado, fez-se deste escrito do P. Teodoro de Almeida a seguinte reimpressão:

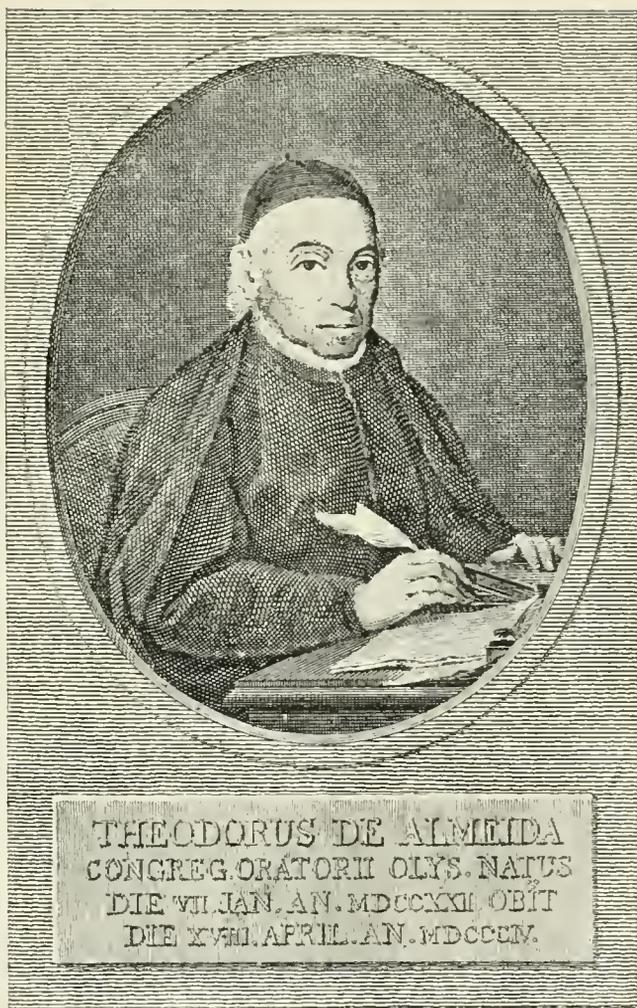
. . . *Segunda Edição.* || *OFFERECIDO À ILL.ª E EXCELL.ª SENHORA* || *D. MARIA MASCARENHAS, Viscondessa de Villa-Nova de Cerveira* || *Sua Irmã,* || *PELO PADRE THEODORO DE ALMEIDA. DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO.* || ✕ || LISBOA. M. DCCCIII. || — || NA OFFICINA DE SIMÃO THADEU FERREIRA. || — || *Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*—In-8.º peq. de XII ff. prels. inums. (a 1.ª toda branca) e 69 pags., além de tres brancas finais.

Das XII ff. prels. inums., a 1.ª é toda branca, como já se disse; a 2.ª constitui o frontispicio; a 3.ª e a 4.ª comprehendem uma Dedicatória desta edição a ILLUS-TRÍSSIMA E EXCELLENTÍSSIMA SENHORA D. MARIA MASCARENHAS, || *Viscondessa de Villa Nova da Cerveira.*, datada e subscripta: «3 de Outubro de 1803. || Deste seu Capelão *Theodoro de Almeida.*»; a V e a VI a DEDICATORIA *Da primeira Edição.* || *A Illustríssima e Excellentíssima Senhora D. Maria Mascarenhas, Monteira Mór do Reino.*; a VII e a VIII o PROLOGO *Da primeira Edição.*; e as IX a XII as LICENÇAS. DO SANTO OFFICIO — DO ORDINARIO. — e DO PAÇO.

Como se vê dos dizeres insertos no frontispicio, esta edição salu já com o nome do autor. Com excepção da Dedicatória é copia fiel da edição primitiva — B. N. de L.— Miscelanea n.º 1669 = Figanière — n.º 1212.

— *ENTRETENIMENTOS* || *DO* || *CORAÇÃO DEVOTO COM O SANTÍSSIMO CORAÇÃO DE JESUS.* || *Ajuntão-se alguns ACTOS DE DESAGRAVO,* || *E OUTROS OBSEQUIOS* || *Para passar devotamente a hora que cada mez se to- || ma de adoração ao Coração Santíssimo, COMPOSTO PELO P. T. A. O.* (Logar de escudo d'armas de Portugal) LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. ANNO M. DCC. XC. || *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.* - In 8.º peq. de VI ff. prels. inums. e 315 pags., além de uma branca e IV inums. com o Alvará regio, etc.

As VI ff. prels. comprehendem: Frontispicio, cuja fôlha traz no verso a declaração: ... Foi Taxado este livro a quatrocentos reis || em papel Meza I. de Março de 1790 || Com tres Rubricas. — PREFACÇÃO DO AUTOR — e INDICE, Acad. das Scs., Bibl. dos frades. E. 553-20.



*D. J. Silva, fecit*

Retrato que acompanha a segunda edição (1786) da obra  
*O FELIZ INDEPENDENTE*



Deste pequeno tratado do P. Teodoro de Almeida, menciona Inocencio uma

— *Nova edição.* Lisboa . . . 1829. — In-8.º peq. de?

— *Espirito consolador; tractado ascetico, encaminhando a guiar as almas á perfeição christã. Traduzido do francez.* Lisboa . . . 178. . .

— In-8.º de?

É atribuida ao douto oratoriano, embora o seu nome não figure no frontispicio.

— *ESTIMULOS || DO AMOR || DA || V. MARIA || MÃI DE DEOS, || Oferecidos || A' MESMA SENHORA. || pelo Padre || THEODORO DE ALMEIDA || Da Congregação do Oratorio de Lisboa || LISBOA, || Na Ofic. de MIGUEL RODRIGUES || Imprefor do Em. S. Cardeal Patr. || — || M. DCC. LIX. || Com todas as licenças necefsarias. || Vende-fe nos Livreiros defronte da || portaria dos Padres da Boa Morte, e no || adro de S. Domingos, e defronte || da entrada da Rua da Roza. — In-12.º de VI ff. prels. inums. e 288 pags.*

As VI ff. prels. compreendem: Ante-rostro e frontispicio (folhas I e II) — Dedicatória á Virgem (III e IV) — e ADVERTENCIA || DO AUTOR. (V e VI).

Primeira edição, cujo preço dos exemplares regula no mercado entre \$30 e \$50 centavos. — B. N. de L. — Teologia ascética, n.º 2354.

A segunda edição foi tambem dada á estampa em

— LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || Anno M. DCCXCI. || *Com licença da Real Meza da Comm. Geral || sobre o Exame, e Censura dos Livros.* || . . . — In-12.º do VI ff. prels. inums., 305 pags. num., VII inums. de INDICE, e duas brancas finais.

As VI ff. prels. compreendem, como na edição precedente: Ante-rostro; frontispicio (cuja fl. apresenta tambem, no verso, a *Taxa*, datada de: *Meza 21. de Julho de 1791.*); Dedicatória á Virgem, e Advertencia do autor. — B. N. de L. — Teologia ascética, n.º 61.

— *O FELIZ || INDEPENDENTE DO MUNDO || E DA FORTUNA, || OU || ARTE DE VIVER CONTENTE || EM QAUESQUER TRABALHOS DA VIDA, || DEDICADO || A || JESUS CRUCIFICADO || PELO || P. THEODORO DE ALMEIDA || Da Congregação do Oratorio e da Aeademia || das Sciencias de Lisboa, da Real Socie- dade de Londres, e da de Biscaya. TOMO I. || (Logar de peq. vinheta tipográfica de ornamento) || LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA || Anno M. DCC. LXXIX. || Com Licença da Real Meza Censoria, || e Privilegio Real. — In-8.º peq. 3 vols. de ante-rostro, frontispicio e XXVIII-347 pags., além de uma branca, o 1.º; ante-rostro, frontispicio e 345 pags., não contando uma branca final, o 2.º; e ante-rostro, frontispicio e 306 pags., o 3.º*

As XXVIII (aliás só XXVI?) pags. prels. do volume I.º, compreendem: Dedicatória ao SENHOR Jesus Crucificado (pags. III a XI — a XII é branca) — e PROLOGO (pags. XIII a XXVIII).

O volume 1.º apresenta, em frente do frontispicio, uma estampa allegorica excellentemente gravada (assinada, na parte inferior, lado esquerdo: *Silva f.*) Por baixo acham-se quatro versiculos (tambem gravados a buril) da *Sapient. J. V. 12. 13. 14.*

A primeira página de cada um dos tres volumes é embelezada com uma *en-tete* allegórica, gravada a buril, reproduzindo passagens da obra.

Esta edição é a primeira que se fez desta obra, especie de poema em prosa, ou

romance philosophico-moral, que seu autor compôs segundo o modelo do celebre *Telemaco* de Fénélon. O seu aparecimento no mundo das letras deu origem a diversas criticas e opiniões desencontradas sobre o merito e valor literario da obra. No entanto esta obra, que foi sempre muito bem aceite, como se deduz das varias edições que á primeira se seguiram, gosa de certa estima e popularidade, não só entre nós, mas tambem no visinho reino, onde desde logo se fizeram e publicaram diversas traduções; e tambem uma imitação em seguimento da obra pelo P. Antonio Merino, a qual foi dada á luz, sem nome de autor, com o titulo de *La Mujer feliz...* Madrid, 1786, in-8.º, 3 vols., com o original que a motivou.

Ainda sobre o merecimento da obra, veja-se o que diz Inocencio no seu *Dic. Bibl.*, tomo 7.º, pags. 303 a 306, onde este illustre bibliógrafo reproduz as abalissimas opiniões de dois doutos criticos: a do erudito inglês Southey na sua *Mém. sobre a lit. port.*; e a do douto conego brasileiro Fernandes Pinheiro no seu *Curso elementar de lit. nac.*, a pag. 463 da edição de 1862

Um exemplar desta edição primitiva alcançou, no segundo leilão dos livros que formavam a biblioteca do dr. Rodrigo Veloso, a importante e, diremos mesmo, excessiva quantia de 8\$10! Porem em outras vendas, quer em leilões, quer realizadas em livrarias de alfarrabistas, os exemplares desta edição não teem obtido preços superiores a 2\$00.

— *Segunda Edição corregida por seu Author, e accref- " centada com hum Discurso preliminar, e Notas, || e com estampas TOM. I. ||* (Logar de curiosa vinheta, — gravura em cobre) || LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA || ANNO M. DCC. LXXXVI. || *Com licença da Real Meza Cenforia, e Privilegio Real.* — In-8.º peq., 3 vols. de XVI-LIV-358 pags. (da pag. 321 em diante decorre o *INDICE, || E ANALYSE || DESTA VOLUME*), o 1.º; 307 pags., além de uma branca final (da 288 em diante o *INDICE. . .*), o 2.º, e IV-346 pags. (nas 316 e 317 uma *ADVERTENCIA* e da 318 em diante o *INDICE. . .*), o 3.º.

As XVI primeiras pags. do tomo primeiro comprehendem o frontispicio e um *PROLOGO*; e as LIV immediatas, o *DISCURSO PRELIMINAR SOBRE O POEMA . . . por ANTONIO DAS NEVES PEREIRA, Presbytero, e Professor Regio de Rhetorica e Poetica em Peaqsiel*; — e tambem estrenuo admirador do autor.

Esta segunda edição é muito mais estimada e valiosa que a primeira, porque tem a esmalta-la uma parte artistica importante, como seja: um retrato do autor de que damos a reprodução; quatro bonitas *en-têtes*: a 1.ª no inicio do texto do Discurso preliminar; a 2.ª no do texto do Poema, primeiro volume; a 3.ª no começo do texto, primeira pag. do volume 2.º; e a 4.ª na quinta pag. do vol. 3.º; e mais XXV interessntes gravuras de pag. (impresas á parte e assinadas, umas: *Frois tav. e se*; outras *Silva f.*; e ainda outras: *Gaspar Frois M. inv. ese.*).

O desenho destas gravuras relaciona-se com diversas passagens do texto do poema, excepto o da primeira que pertence ao texto do Discurso preliminar. Todas as gravuras são abertas em cobre, mostrando se unias de mais perfeita execução do que outras. Encontram se distribuidas pelos tres volumes uma por cada livro ou Canto do Poema: da seguinte forma: nove no 1.º vol.; oito no 2.º e igual numero no 3.º.

Os exemplares completos, isto é contando todas as gravuras e, sobretudo, o retrato do autor que falta muitas vezes, gozam de bastante estima, e não são nada vulgares no mercado. O seu preço em livreiros alfarrabistas tem regulado, geralmente, de 3\$00 a 5\$00

Das edições posteriores mencionaremos as seguintes:

Lisboa . . . 1835. — In 8.º 2 vols.

*Nova edição, mais correcta que as precedentes. . . LISBOA, 1844, NA TYPOGRAPHIA DE JOSÉ BAPTISTA MORANDO. Rua do*

Moinho de Vento n.º 59—In-8.º, 2 vols. de XII-XXXII-262 (aliás 362) pags., além de duas inums. com uma lista de obras á venda na casa da *Viuva Bertrant e Filhos*, o 1.º; e 365 pags., além de uma branca final, o 2.º.

O texto inserto nas paginas prels. é o mesmo que foi dado, e que já descrevemos, na segunda edição.

Na primeira pagina de cada um dos volumes, encimando o texto, uma *en-tête*, reprodução das que esmaltam as edições precedentes.

— *Nova edição*. . . Ibi., ibi., 1861.—In-8.º, 2 vols.

Esta obra do douto e considerado oratoriano português foi tambem vertida em francês pelo abade Jamet; a tradução saiu impressa com o titulo de

— *L'Homme heureux*. . . Caen, 1820.—In-12.º, 2 vols.

Ainda não nos foi dado ver qualquer exemplar.

— *Formosura de Deus, inferida e declarada por suas muitas perfeições, assim como á fragil capacidade humana é possível*. Lisboa. . . 1785.—In-8.º de ?

Não traz o nome do autor; porem é attribuída ao P. Teodoro de Almeida.

— *GEMIDOS || DA || MÃI DE DEOS || AFLITA; || OU || ESTIMULOS DE COMPAI- || XÃO DAS SUAS DORES. || Pelo || P. TEODORO DE ALMEIDA || Da Congregação do Oratorio. || . . . || (Logar de peq. vinheta figurando um serafim) || PORTO: || Na Officina de Francisco Mendes Lima. || — || Ano de 1765. || Com todas as licenças necesarias. || Vende-se na Portaria da Congregação — In-12.º de VI ff. prels. inums. e 356 pags., decorrendo da 332 em diante o INDES (sic).*

A primeira fl. prel. é para o frontispício, e as cinco restantes para uma Dedicatória á Virgem.

Não são vulgares no mercado os exemplares desta primitiva edição, os quais em vendas leiloadas teem alcançado quantias que variam entre \$12 e \$50 ctsv.

A obra conta hoje, pelo menos, mais oito edições; a nós porem só nos tem sido dado ver exemplares das seguintes:

— *Quarta impressão. || ✱ || LISBOA || Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, || Impreffor da Real Meza Cenforia || M. DCCLXXXV. || Com licença da mesma Real Meza, || e Privilegio Real. || Vende-se na Portaria das Neceffidades: . . . — In 8.º peq. de IV ff. inums. e 519 pags., além de uma branca final.*

As IV ff. prels. compreendem: Frontispício, e Dedicatória á Virgem das Dores — Acad. das Scs.— E. 553-21.

— *Sexta Impressão*. Lisboa, 1815.—In-12.º

— *Nona impressão, mais correctã*. || LISBOA || TYPOGRAFIA DE J. B. MORANDO || RUA DO MOINHO DE VENTO, 42 || — || 1862.—In-12.º de VII-348 pags., e mais duas no fim com um Catalogo das obras do autor.

Exemplar da B. N. de L. — Supl Scs-Ecl, B. 2-25.

— *LISBOA DESTRUIDA" POEMA. || AUTHOR || O P. THEODORO DE ALMEIDA, || DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO || DE LISBOA. || — || LISBOA: || NA OFF. DE ANTONIO RODRIGUES GALHAR-*

do, || Impreffor dos Confelhos de Guerra, || e do Almirantado, || ———  
 ANNO M. DCCC. III. || *Com licença da Meza do Defembargo do Paço* ||  
*Com Privilegio Real.* || ——— || *Vende-se na Casa do Espirito Santo.*—  
 In-8.º peq. de XVI-280 pags.

- As XVI pags. prels. comprehendem: a I o frontispicio; a II quatro versos de *Rocine, Poem. sur lo Grace*; as III a VI um PROLOGO.; as VII a XV: «ODE Á RELIGIAÕ CHRISTÃ DEDICATORIA DO POEMA.» (ê em verso solto), e a XVI uma INTRODUCCAÕ. (especie de Argumento, em oitava rima). Da pagina 1 á 117 decorre o Poema, que comprehende VI cantos (o I com XXXVII Estancias; o II com XLII; o III com XLV; o V com XXVIII; o V com XXXIV, e o VI com XLVIII); da pag 119 á 227 veem «NOTAS e ILLUSTAÇÕES AO POEMA || PELO || P. A. N. C. O. (P. Antonio das Neves, Oratoriano); da 228 á 247: «DIS SERTAÇÃO || Sobre a causa natural do famoso Terre- moto de Lisboa no anno de 1755». Ê dividida em um PROEMIO e duas partes; e fôra lida pelo autor na Academia das Sciencias); na 249 o titulo: «APPENDIX | AO POEMA DE || LISBOA DESTRUIDA, PELO | P. A. C. O.»; na 251 um «PROLOGO», e da 253 em diante o texto do mencionado «APPENDIX», que comprehende LXVIII Estancias ou oitavas rimas, e que relata a conversão de certa dama que trocara a vida faustosa do Paço e do mundo pela recolhida solidão do claustro.
- O texto é esmaltado e enriquecido com oito bonitas gravurinhas (*en l'êtes*) de assunto alusivo a diversas passagens do mesmo texto, as quais são gravadas a buril em peqs. chapas de cobre. As seis primeiras veem, de uma a uma, encimando o começo de cada um dos VI cantos do Poema; a setima encima o principio do texto das Notas e illustrações ao mesmo poema, e a oitava o inicio do texto da Dissertação.
- O Poema, que se conservou inédito por mais de quarenta anos, pois que fôra escrito logo após o horroroso cataclismo que descreve, é tido pelos seus criticos (veja-se Costa e Silva, *Ensnio Biographico*, tomo IX, pags. 236 como composição de inferior merito poético; no entanto Inocencio diz, em defeza do autor «que se a obra nada vale como composição poetica, tem ainda assim bastante valor no sentido histórico, pela exacta e minuciosa narrativa do successo, e de todas as suas particularidades e circumstancias, tanto no texto como nas notas de que a cada passo se acompanha.»
- Os exemplares em vendas leiloadas tem alcançado apenas insignificantes quantias (\$11 a \$30 ctvs.); porem em transacções efectuadas em livrarias de alfarrabistas tem êles obtido muito mais: um vendemo-lo nós ha pouco tempo por 1\$00 escudo.

MEDITAÇÕES || DOS ATTRIBUTOS DIVINOS || *Para todo o anno.* || OFFERECIDAS || AO SERENISSIMO PRINCIPE DOM JOAO GLORIA, E CONSOLAÇÃO DOS PORTUGUEZES. PELO SEU AUTHIOR T. A. C. O. *Em quatro volumes, com hum Appendix no quarto Sobre OS ATTRIBUTOS DE NOSSA SENHORA.* TOMO I.  
 LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno M. DCC. XCVI || *Com licença da Meza do Defembargo do Paço, e Privilegio Real.* ——— *Vendefe na Portaria da Casa do Espirito Santo.*—In-8.º peq., 4 vols. de XIV ff. prels. inums. e 262-IV pags., o 1.º; IV ff. prels. inums. (front. e INDICE) e 280-IV pags., o 2.º; IV ff. prels. inums. (para front. e INDICE), e 268-IV pags., o 3.º, e IV ff. prels. inums. (para front. e INDICE), e 288-IV pags., o 4.º

- As VIII ff. prels. do Vol. 1.º comprehendem: ante rosto (cuja folha traz no verso a *faxa* datada de *Lisbon, 3 de Setembro de 1796*); frontispicio (II) — Dedicatória ao príncipe D. João III a VII) — e um novo titulo: MEDITAÇÕES DOS ATTRIBUTOS DIVINOS. TOMO I. Que contem OS PRINCIPAIS ATTRIBUTOS DA DIVINDADE E podem lervir para qualquer tem po do anno || e

hum || DISCURSO PRELIMINAR || Como Indice geral de todos os || quatro Volumes.

No quarto volume, de pag. 184 em diante, decorre o APPENDIX apontado no título acima.— As ultimas IV pags. de todos os volumes, encerram o Alvará regio de D. Maria I, que concede ao autor a permissão para a publicação das suas obras, e ainda as Licenças.

O valor venal dos exemplares, que não são muito comuns no mercado, regula, quando bem tratados, por 1\$50; importancia por que vendemos um que annunciámos no nosso *Arquivo bibliográfico* (N.º 1) sob o n.º 24.

— *METHODO || PARA || A GEOGRAFIA || OFFERECIDO || ÀS RELIGIOSAS DA VISITAÇÃO || de Santa Maria de Lisboa. || POR || T. A. O. S. P. N.* ||  LISBOA || Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo || Impressor da Real Meza Cenforia. || — || M. DCC. LXXXVII. — In-8.º peq. de III pags. inums. e XVIII-212 nums., além de uma branca, VIII inums. de INDEX. || *Das Materias que se trataõ.*, e uma branca final.

As III ff. prels. inums. compreendem: a I o ante-rosto (com titulos em português e francês); a II o rosto com o titulo em português, e a III um outro rosto com o titulo em francês. As XVI!! pags. immediatas conteem: as IV primeiras a: *VIVA + JESUS. || EPISTOLA DEDICATORIA || AS RELIGIOSAS DA VISITAÇÃO. || DE SANTA MARIA.* (em português e em francês), subscrita com as iniciais *T. A. O.*; e as V a XVIII, o *PREFACIO.* (tambem em português e francês).

O titulo em francês apresenta os dizeres que passamos a reproduzir textualmente: *METHODE || POUR || LA GEOGRAPHIE || DEDIÉ || AUX RELIGIEUSES DE LA VISITACION* (sic) *|| SAINTE MARIE DE LISBONNE || PAR || T. A. O. S. P. N.* ||  À LISBONNE || Chez Antoine Rodrigues Gaillard. || Imprimeur du Royal Tribunal des Censeurs. || — || M. DCC. LXXXVII. || *Avec permiffion.*

O texto em português occupa as pags. impares; o em francês as pares.

As iniciais *T. A. O. S. P. N.*, com que o autor publicou este pequeno tratado, devem interpretar-se como indicativas de *Teodoro de Almeida, Oratoriano de S. Philippe Nery.*

Os exemplares, que são comuns, correm no mercado por preços que variam entre \$30 e \$50 centavos.— B. N. de L. — n.º 221-verde.

— *NOVENA || PARA A FESTA DA || IMMACULADA CONCEIÇÃO || DA || SANTISSIMA VIRGEM MARIA || COMPOSTA PELO || Padre Theodoro de Almeida || Da Congregação do Oratorio || — || Nova edição accrescentada com outras devoções || Com licença do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. || Arcebispo Primaz || — || PORTO || LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE . . . || 1902. — PORTO || TYP. CATHOLICA, de José Frucluoso da Fonseca || 72 — Rua da Picaria — 74 || — || 1902. — In-12.º de 64 pags.*

Outro escrito do P. Teodoro de Almeida que não é registado por Inocencio; e do qual não achamos exemplares das edições primitivas.— B. N. de L.— Scs. Ecclesiasticas, H. 10-18.

— *OPUSCULOS || SOBRE || DIVERSOS ASSUMPTOS. || Por T. A. C. O. || — || TOMO I.* || (Logar de peq. vinheta de ornamento tipográfico) || LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TIPOGRAFICA. || Anno M. DCC. XCVII. || *Com licença da Meza do Desembargo do Paço, || e Privilegio Real.* || — || *Vende-se na Portaria da Casa do Espirito Santo.* — In-8.º peq. de 56 pags.

Na 3.ª pag. um segundo titulo: *OPUSCULO I.* || — || A || MORTE ALEGRE || DO || FILOSOFO CHRISTÃO.; na 44 um versiculo do *Poc. 14, 13.*, e outro de *S. Paul Philip. 1. 23.*; e na 5.ª uma INTRODUÇÃO.

— A VIDA ALEGRE DO || FILOSOFO CHRISTÃO || COMPOSTA PELO AUTHOR DA MORTE ALEGRE DO FILOSOFO CHRISTÃO T. A. C. O. || — Opusculo II. || LISBOA. M. DCCCIII. || — || NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. || — || Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. || — || Vende-se na Portaria da Casa do Espirito Santo. — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. e 132 pags.

As IV ff prels. compreendem: Frontispicio — PROLOGO e INDICE. = B N de L — Poligrafia, n.º 2818.

O texto remata com a indicação de *Fim do Opusculo II*, e ainda, na extremidade da pagina, com o reclamo: *OPUS*. Isto parece demonstrar que a este segundo opusculo se deveria seguir, pelo menos, um terceiro; mas não consta que chegasse a publicar-se, e isto devido, talvez, ao falecimento do autor.

Ainda relativamente a este *Opusculo II*, diremos que êle veio substituir na coleção um outro que nela deveria ser incluído sob o titulo de *Descrição do novo Planetario Universal*. . . e que depois foi, como ficou dito atrás, dado á estampa em edição independente.

O original para o Segundo tomo, pronto a ser dado ao prelo, deixou o autor em manuscrito.

— O PASTOR EVANGELICO || Repartido || O PASTO DA DIVINA PALAVRA || NAS PRATICAS FAMILIARES || Dos Domingos e Festas, || OFFERECIDO || AO || EX.º E REV.º SENHOR || ARCEBISPO PRIMAZ || Por T. A. D. C. O. || — — TOMO I. || — || Contêm as Domingas desde o principio do Advento || até á Quaresma: || E as Festas de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. || — — LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ANNO M. DCC. XCVII. || Com licença da Meza do Desembargo do Paço, || e Privilegio Real. || — || Vende-se na Portaria da Casa do Espirito Santo. — In-8.º de XV-379 pags., além de uma branca, 2 inums. de INDICE, e duas brancas finais.

As XV pags. prels. compreendem: Frontispicio — Dedicatória no Arcebispo primaz (pags. III a IX) — e um PROLOGO X a XV).

— TOMO II. || — || Contêm todos os Domingos e Festas Moveis, desde o principio da Quaresma até ao Espirito Santo: || E as Festas fixas || de Março, Abril, e Maio. || Ibi., || na mesma tip. || Anno M. DCC. XCVIII. . . . — In-8.º de II ff. inums. (para frontispicio e INDICE), e 502 pags., afóra duas brancas finais.

— TOMO III. || — || Contêm os Sermões desde o Espirito Santo até á sétima Dominga depois da Pentecostes: || E as Festas de Junho, Julho e Agosto, || — || Ibi., ibi., ANNO M. DCC. XCIX. . . — In-8.º de II ff. inums. (para front. e INDEX), e 367 pags., além de uma branca final.

— TOMO IV. — || Que contém todos os Domingos, e Festas Moveis, || desde a IX. Dominga depois de Pentecostes || até ao Advento. || E as Festas fixas || De Setembro, Outubro, e Novembro. || — || Ibi., ibi., ANNO M. DCC. XCIX. . . — In-8.º de IV ff. inums. (para front. e INDEX geral dos quatro tomos), e 326 pags.

O Índice geral inserto nas pags. prels. deste volume, comprehende o seguinte: INDEX || Das Festas Moveis (15 sermões) do Tomo I — Das Festas fixas em certos

*dias de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro.* (10) = INDEX || *Das Festas Moveis* (20) do Tomo II. — *Das Festas fixas em certos dias de Março, Abril, e Maio.* (7) — INDEX || *Das Festas Moveis* (13) do Tomo III — *Das Festas fixas em certos dias de Junho, Julho, e Agosto.* (11) = INDEX || *Das Festas Moveis desde a IX. Domingo depois de Pentecostes até ao Advento.* (16) TOMO IV. — *Das Festas fixas em certos dias de Setembro, Outubro, e Novembro.* (10).

Nestas Prédicas acham-se incluídos os panegíricos de alguns santos.

Não são muito comuns no mercado os exemplares completos dos quatro mencionados volumes; os quais tem alcançado em vendas leiloadas quantias que variam entre \$80 e \$150. — Acad. das Scs. — Arm. 6, E. 70-20.

— *Nova edição.* Lisboa . . . 1824. — In-8.º 4 vols. de ?

Desta reimpressão não tivemos ainda presente nenhum exemplar.

— THEODORI DE ALMEIDA || CONGREGATIONIS ORATORII OLISIPONENSIS || SACERDOTIS || PHYSICARUM INSTITUTIONUM || AD USUM SCHOLARUM || TOMUS I || \* || — || OLISIPONE || EX TYPOGRAPHIA REGIA. || — || ANNO M. DCC. LXXXV.-LXXXVI-XCIII. || *Cum facultate Regiæ Curix Cenforix.* — In-8.º peq. 3 vols. de VIII ff. prels. inums., 358 pags. e 7 TAB. (estampas) em ff. desdobráveis, contendo numerosas figuras gravadas a buril em chapas de cobre, o 1.º; IV ff. prels. inums. (para front. e INDEX), 404 pags. e 5 Tab. com figuras gravadas a buril, o 2.º, e IV ff. prels. inums. (para front. e INDEX), 311 pags. (a ultima de ERRATAS), e 2 *Estamp.* com figuras gravadas a buril, o 3.º

As VIII ff. prels. do 1.º volume compreendem: Ante-rosto, front., e uma especie de Prologo ou Introdução «AD LUSITANO || ADOLESCENTES || NATURALIS DISCIPLINÆ STUDIOSOS.», datada e subscripta: «Olylip. do.º mo, mense Octobr. CIO. IOCC. LXXXIV || *Theodorus de Almeida.*»

Os exemplares, em vendas leiloadas, tem obtido de \$40 a \$80 centavos. — B. N. de L. — Sciencias naturaes, n.º 4486 a 4488.

— PREPARAÇÃO || PARA || A PRIMEIRA COMUNHÃO || Para ufo DAS MENINAS || Que se edução no Mosteiro da Visitação de Santa Maria, em || Lisboa. PELO || P. THEODORO DE ALMEIDA, Da Congregação do Oratorio. || A rogos das Religiosas da Visitação. || \* || LISBOA || Na Of. de Antonio Rodrigues Galhar- || do, Impref. || do Conf. de Guerra. || Com licença da Real Meza da Commis- || saõ Geral, fobre o Exame, e Cen- || sura dos Livros. — In-12.º de XIX-59 pags., não incluindo uma branca final.

As XIX pags. prels. compreendem: Frontispicio (I e II) — Dedicatoria Ao EX.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> SENHOR || PRINCIPAL DE MENDONÇA || PATRIARCA ELEITO De Lisboa || *As suas humildes Filhas, as Religiosas da Visitação.* . . . — e PREFACÇÃO.

Um ou outro exemplar que tem aparecido á venda no mercado, tem alcançado de \$20 a \$30 centavos. — B. N. de L. — Teologia ascetica, n.º 60.

— RECREAÇÃO || FILOSOFICA, || OU || dialogo || SOBRE A FILOSOFIA NATURAL || para instrucção de peffoas curiosas, || que não frequentaraõ as autas || POR || THEODOSIO EUGENIO || SILVIO || TOMO I || LISBOA. || Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, || Impref. do Emin. Senhor Cardeal Patriarca. || — || M. DCC. LI. || *Com todus as Licenças necessarias, || e Privilegio Real* — In-8.º peq. de XXIV ff. prels. inums. e 355 pags. (decorrendo da 359 á 552 o «INDEX || DAS COUSAS MAIS

NOTAVEIS», — que remata com a enumeração das ERRATAS do vol. ; e da 353 á 355 o «INDEX || dos Lugares, onde || se explicaõ as figuras das estampas seguintes»), além de uma branca final, e 5 estampas (em ff. desdobráveis), com figuras gravadas a buril em chapas de metal.

As XXIV folhas prels. compreendem: Frontispício, em cujo verso vem um trecho em latim (Cicero de Nat. Deor. lib. I). — Dedicatória: «AO REY» (D. José I), subscripta: *José Francisco de Almeida*, (ff a VI) — «DISCURSO PRELIMINAR . (VII a XVIII) — «LICENÇAS Do Santo Officio» e «Do Ordinario» (XIX, e XXI?) — «PRIVILEGIO» por dez annos de D. José I a José Francisco de Almeida (que subscreve a já mencionada Dedicatória aqúelle monarcha) (XXI a XXII) — e «INDEX || DAS MATERIAS. QUE se trataõ neste Tomo I.» (XXIII e XXIV).

A Dedicatória a D. José I é encimada por uma gravurinha quadrangular (aberta a buril e assignada: *H. Gravelot inv. — De Lafosse Scul.*, a qual figura uma especie de terrasso em que se vê: do lado direito, sob um docel, o busto de D. José I pousado em pedestal em que se lê: *JOSEPHVS I. PORT. REX.*; do lado esquerdo uma colunata e a figura de Minerva apresentando ao monarcha uma esfera armilar. Espalhados no chão, em volta do pedestal, vêem-se varios instrumentos scientificos.

O pseudónimo de *Theodosio Eugenio Silvio* que o autor adoptou nas duas primitivas edições dos tomos primeiro e segundo e, ainda, na primeira do tomo terceiro, representa os nomes dos tres figurados interlocutores da obra.

Este primeiro volume safu tambem adornado com o retrato do autor; porem esse retrato falta em muitos exemplares.

*Segunda impressão acrescentada em muitos lugares com varias experiencias, e algumas reflexões, principalmente acerca dos Accidentes Eucharisticos, e alma dos brutos.* TOMO I. Ibi., pelo mesmo impressor. M. DCC. LIII. || Com todas as licenças necessarias, e privilegio Real. — In-8.º peq. XXIV ff. prels. inums., 355 pags. (não incluindo uma branca final), e 5 Estampas com figuras.

O volume que tivemos presente desta segunda edição do Tomo I apresentava, em frente do frontispício, e como que servindo de ante-rosto, uma gravura allegórica, aberta a buril (*C. Etzen inv. — Somique Sculp.*) — Não conseguimos saber ao certo se esta gravura acompanha tambem ou não a primeira edição do tomo I; o exemplar que consultamos não a tinha.

*Tercera impressão muito aumentada, e correctiva, que as precedentes.* TOMO I. Ibi., ibi., M. DCC. LVIII. . . — In-8.º peq. de XVI ff. prels. inums., LIX-V-368 pags, e 5 Estampas com figuras.

As XVI ff. prels. comprehendem: Frontispício II — Dedicatória AO REY. D. José I (II a VI) — PROLOGO (VII a XVI). — As LIX pags. immediatas inserem o DISCURSO PRELIMINAR || SOBRE A || HISTORIA DA PHILOSOFIA; as IV seguintes o «INDEX (sic) DAS MATERIAS, QUE SE trataõ neste Tomo I.; e a V as ERRATAS DESTE TOMO.

De pagina 351 a 365 decorre o «INDEX || DAS COIZAS MAIS NOTAVEIS» e de 366 a 368 o «INDEX DOS LUGARES, ONDE se explicaõ as figuras das Estampas seguintes».

A Dedicatória a D. José I, diversa, desta edição em diante, da que vem nas duas edições anteriores, subscripta por *Teodoro de Almeida* é tambem encimada por uma gravurinha allegórica (aberta a buril e assignada: *Debric sculp. 1751*) contendo, ao centro, o busto daquelle monarcha coroado de louros, e em volta as figuras de Minerva, Apolo, etc.

As cinco estampas com diversas figuras abertas a buril, são agora de nova gravação, como se infere das primitivas não estarem assignadas, e estas apresentam os nomes dos gravadores: *Hertszel Sculp.*, as duas primeiras, e *I. S. C. sc.* as restantes.

— *Quarta impressão* . . . Ibi., ibi., M. DCC. LX . . . —In-8.º peq. de XVI ff. prels. inums., LIX-V-368 pags. e 5 Estampas com figuras.

— *Quinta impressão muito mais correcta, que as precedentes.* || TOMO I. || (Logar de vinheta tip. de ornamento) || LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA || ANNO M. DCC. LXXXVI || *Com licença da Real Meza Censoria.* || e *Privilegio Real.* — In-8.º peq. de XVIII ff. prels. inums. (as duas ultimas de INDEX), LIX-368 pags. e 5 Estampas.

Nesta edição a vinheta que encima a Dedicatória, e bem assim uma outra que se vê antes do começo do texto da obra, são já, posto que perfeitamente iguais, de nova gravação; a primeira não traz já o nome do gravador nem a data primitiva. Deste primeiro volume ha certamente edições posteriores a esta quinta; mas não nos foi dado ainda ver qualquer delas.

— TOMO II. || LISBOA. || Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || Impref. do Emin. S. Cardeal Patriarca. || — || M. DCC. LI. || *Com todas as licenças neccessarias,* || e *privilegio Real.* — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a I com o front.; as II e III com o INDEX, e a IV com as ERRATAS), 424 pags. (as 414 a 424 inserem os INDEX citados na descrição do vol. I), e 6 Estampas (em ff. desdobráveis) contendo figuras gravadas a buril em chapas de cobre.

— *Segunda impressão acrefcentada em muitos lugares com varias experiencias, e algumas reflexoens, principalmente acerca dos Acciden-tes Eucharísticos, e alma dos brutos.* || TOMO II || Ibi., pelo mesmo impressor, M. DCC. LIII . . . — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a 1.ª branca), 492 pags., e 4 Estampas.

— *Terceira impressão acrescentada, e emendada em muitos lugares por seu Autor.* || TOMO II. || *Trata das qualidades sensíveis.* Ibi., ibi., M. LCC. LVII . . . — In-8.º peq. de IV ff. inums. (a 1.ª é branca), 467 pags., além de uma branca final, e 4 Estampas com figuras.

Das edições posteriores a esta terceira, apenas temos visto exemplares da

— *Quinta impressão muito mais correcta, que as precedentes.* || TOMO II. || *Trata das qualidades sensíveis.* || (Logar de vinheta tip. de ornamento) || LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ANNO M. DCC. LXXXVIII. || *Com licença da Real Meza da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros,* || e *Privilegio Real.* — In-8.º peq. de IV ff. prels. (a 1.ª é branca), 474 pags., além de duas brancas finaes, e 4 Estampas com figuras.

Tanto a vinheta que encima o começo do texto da obra, como as gravuras finais, são, nesta edição, devidas a novo artista (*Herisset sculp.*)

— TOMO III. || LISBOA. || Na Officina de MIGUEL RODRIGUES || Impref. do Emin. Senhor Card. Patriarca. || — || M. DCC. LII. || *Com todas as licenças neccessarias,* || e *privilegio Real.* — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a 1.ª é branca, a 2.ª constitue o frontispicio, e as restantes encerram o INDEX DAS MATERIAS) 425 pags. (da 405 á 419 o INDEX DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS; na 420 as ERRATAS, e nas 421 a 425 o INDEX DOS LUGARES . . .), além de uma branca final, e 4 Estampas (em ff. desdobráveis) com figuras gravadas a buril.

No alto da primeira página vem uma pequena gravura de assunto alegórico (como igualmente o são todas as que encimam o texto da primeira página de todos os volumes), a qual se repete em todas as edições do mesmo volume — circunstância que se dá igualmente com as dos outros volumes.

— *Segunda impressão novamente accrescentada com algumas experiências, e reflexoens.* || . . . | Ibi., pelo mesmo impressor, M. DCC. LIII. . . — In-8.º peq. de IV ff. inums., 425 pags., além de uma branca final, e 4 Estampas com figuras.

— *Terceira impressão accrescentada, e emendada em || muitos lugares por feu Autor.* || TOMO III. || *Trata dos quatro Elementos.* | Ibi., ibi., M. DCC. LVII. . . — In-8.º peq. de IV ff. inums., 421 pags., além de uma branca final, e 4 Estampas com figuras (*Scale sculp.*)

— *Quarta impressão.* . . . Ibi., ibi., M. DCC. LXVIII. . . — In-8.º peq. de IV ff. inums., 421 pags., afóra 3 brancas finais, e 4 Est. com figuras.

— *Quinta impressão muito mais correcta que || as precedentes.* . . LISBOA, || NA REGIA OFICINA TYPOGRAFICA. || — || ANNO M. DCC. LXXXIII. || *Com licença da Real Meza Cenforia, || e Privilegio Real.* — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a 1.º é branca), 408 pags. (da 395 em diante decorrem os dois Indices finais), e 4 Estampas com figuras.

Tanto a estampa que encima neste volume o começo do texto da obra, como as figuras das quatro estampas apenas no fim, são copia das que veem nas edições anteriores, apresentando porem agora a rubrica: *Corp. f.*

— *Sexta impressão muito mais correcta que || as precedentes.* . . . Ibi., na mesma tipografia, ANNO M. DCCCIII. . . — In-8.º peq. de IV ff. inums., 396 pags., e 4 Estampas com figuras.

— TOMO IV || *Trata do Omen.* || LISBOA. || Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || Impref. do Emin. Senhor Cardeai Patriarca. || — || M. DCC. LVII. || *Com todas as licenças necessarias, || e Privilegio Real.* — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a I com o front., a II e a III com o INDEX DAS MATERIAS e a IV com as ERRATAS), 352 pags. (da 314 á 329 o INDEX || DAS COIZAS MAIS NOTAVEIS, e na 331 e 332 o INDEX DOS LUGARES, EM QUE || se explica || as figuras seguintes), e 4 Estampas com figuras gravadas a buril.

Das edições posteriores deste tomo, apenas conseguimos ver exemplares das 5.ª e 6.ª, que passamos a registar.

— *Quinta impressão muito mais correcta que || as precedentes.* . . LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || — || ANNO M. DCC. LXXXIII. || *Com licença da Real Meza Cenforia, || e Privilegio Real.* — In-8.º peq. de IV ff. inums. (a 1.ª é branca), 333 pags., além de 3 brancas finais, e 5 Estampas.

A vinheta que na 1.ª pag. encim o inicio do texto, e as cinco Estampas apenas no final do volume, são de nova gravação a buril, assinnada: *Corp. sc Lx.ª*

— *Sexta impressão muito mais correcta que || as precedentes.* . . . Ibi., na mesma tip., ANNO M. DCCCIII. . . — In-8.º peq. de IV ff. inums., e 325 pags., além de uma branca final, e 5 Estampas.

Supômos que deste sexto volume deve haver edições posteriores a esta 6.<sup>a</sup>; porem ainda não vimos qualquer exemplar.

— *TOMO V. || Trata dos Brutos e das Plantas.* || LISBOA. || Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || Impref. do Emin. Senhor Cardeal Patriarca. || — || M. DCC. LXI. || *Com todas as licenfas necessarias, || e Privilegio Real.* — In-8.<sup>o</sup> peq. de IV ff. prels. inums. (a I com o titulo, a II e a III com o INDES DAS MATERIAS, e a IV com as ERRATAS DESTE TOMO), 414 pags. (da 394 á 410 decorre o INDES DAS COIZAS MAIS NOTAVEIS, e nas restantes o INDES DOS LUGARES, EM QUE se explicaõ as figuras), e 5 Estampas com figuras (*Carp. . . Lx.<sup>a</sup> 1761*).

O texto deste volume é encimado, na primeira página, por uma gravurinha alusiva ao assunto do mesmo texto.

— *Segunda impressão. . . Ibi.,* pelo mesmo impressor, M. DCC. LXVIII. — In-8.<sup>o</sup> peq. de IV ff. prels. inums., 414 pags., 2 brancas finais, e 5 Est.

— *Terccira impressão. . . Ibi.,* M. DCC. LX. . . — In-8.<sup>o</sup> peq. de ?

— *Quarta impressão muito mais correcta que || as precedentes. . .* LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || — || ANNO M. DCC. LXXXI. || *Com licenfa da Real Meza Censoria, || e Privilegio Real.* — In-8.<sup>o</sup> peq. de IV ff. inums. (a 1.<sup>a</sup> é branca), 414 pags., além de duas brancas, e 5 Estampas.

A vinheta que encima o inicio do texto na primeira pag. e as 5 Estampas apenas no final do volume, são iguaes ás das edições precedentes, mas de nova gravação.

— *Quinta impressão muito mais correcta que || as precedentes. . .* Ibi., na mesma tipografia, ANNO M. DCC. XCVI. . . — In-8.<sup>o</sup> peq. de IV ff. inums., 414 pags., além de 2 brancas finais, e 5 Estampas com figuras.

— *Sexta impressão muito mais correcta que || as precedentes. . .* (Logar de escudo d'armas do reino) || LISBOA: || NA IMPRESSAO REGIA. ANNO 1819. || *Com Licença.* — In-8.<sup>o</sup> peq. de IV ff. inums., 414 pags. e 5 Estampas (cujas chapas são as da gravação primitiva).

— *TOMO VI. E ULTIMO || Trata dos Ceos e do Mundo.* || LISBOA. || Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || Impref. do Emin. Senhor Cardeal Patriarca. || — || M. DCC. LXII || *Com todas as licenfas necessarias, || e Privilegio Real.* — In-8.<sup>o</sup> peq. de IV ff. prels. inums. (para front. INDES || DAS MATERIAS, e ERRATAS), 509 pags., afóra tres brancas finais, e 5 Estampas com figuras.

De todas as edições deste tomo VI que se seguiram a esta primeira, apenas conseguimos ver exemplares das duas que registamos a seguir.

— *Quarta impressão muito mais correcta que || as precedentes || . . . ||* LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || — || ANNO M. DCC. LXXXI. || *Com licenfa da Real Meza Censoria, e Privilegio Real* — In-8.<sup>o</sup> peq. de IV ff. prels. inums., e 5 Ests. (em ff. desd.) com figuras.

A vinheta que encima o principio do texto está assinada: *Carp.f.*

— *Quinta impressão muito mais correcta que || as precedentes. . .* LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || — || ANNO

M. DCC. XCV. || *Com Licença.*— In-8.º peq. de IV ff. inums. (frontispício e INDEX DAS MATERIAS), 504 pags. e 5 Estampas com figuras abertas a buril (gravação nova).

— *TOMO VII. Trata da Logica.* LISBOA. || Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || M. DCC. LXVIII. || *Com todas as Licenças, || e Privilegio Real.*— In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (front. e INDES DO QUE SE TRATA neste Tomo VII) e 488 pags. (de pag. 461 a 478 decorre: «CATALOGO || DAS PROPOZISÕENS FUNDAMENTAIS em que se contém toda a Logica.»; e da 479 em diante: «INDES || DAS COIZAS MAIS NOTAVEIS.»).

O texto na primeira pág. é encimado por uma gravurinha executada a buril em chapa de cobre. Primeira edição do tomo VII; das que depois se lhe seguiram apenas conseguimos ver exemplares das duas que passamos a registar.

— *Quinta impressão muito mais correcta que || as precedentes. . . || LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ——— || ANNO M. DCC. LXXXV. || Com licença da Real Meza Censoria, || e Privilegio Real.*— In-8.º peq. de IV ff. inums. e 489 pags., afóra uma branca final.

A gravura que vem no alto da primeira pag. é, nesta primeira edição, das que se fizeram na Regia Officiaa Tipogr., de nova gravação a buril em chapa de cobre.

— *Sexta impressão muito mais correcta que || as precedentes. . . Ibi., NA IMPRESSÃO REGIA. || ——— || ANNO M. DCCC. V. . .* — In-8.º peq. de IV ff. inums. e 478 pags.

— *RECREAÇÃO || FILOSOFICA, OU || DIALOGO || SOBRE A METAFYSICA || . . . || TOM. VIII. || ——— || LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, || ANNO M. DCC. XCII. || Com licença da Real Meza da Commisção sobre o || Exame e Censura dos livros, e Privilegio Real.*— In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (ante-rosto, front. e INDEX DAS MATERIAS) e 312 pags.

Edição original do Tomo VIII. Na 1.ª pag., encimando o texto, ha uma peq. gravurinha, de assunto allegorico, aberta a buril em chapa de cobre e assinada: *I G de Motos Inv. et esculp.*

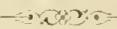
Deste tomo devem, talvez, existir edições posteriores; mas ainda não vimos nenhum exemplar.

— *HARMONIA DA RAZÃO, E DA RELIGIÃO || OU || RESPOSTAS FILOSOFICAS || AOS ARGUMENTOS DOS INCREDULOS, || que reputa a Religião contraria á Boa || Razaõ.* || Dialogo do Author da Recreação Filoso- || fica sobre a parte da Metafysica, que se chama *Theologia Natural.* || TOMO IX. (Logar de vinheta tip. de ornamento) LISBOA || NA OFFICINA PATRIARCAL. || M. DCC. XCIII. || *Com licença da Real Meza de Commisção || Geral sobre o Exame, e Censura || dos Livros.*— In-8.º peq. de X ff. prels. inums. e 463 pags., e uma branca final.

As X folhas prels. compreendem: ante-rosto (I); frontispício (II); Dedicatória no-O III. — e Ex.º SENHOR D. JOSEPH MARIA DE MELLO Bispo Titular do Algarve. . . , datada e subscripta no fim: *Casa da Congregação do Oratorio no Espírito Santo em 10 de Fevereiro de 1793. . . Theodoro d'Almeida III a VI* — «PREFACÇÃO» VII a IX — e «INDICE DAS MATERIAS, QUE AQUI se tratão neste Tomo.» (X)

O texto é encimado, no alto da 1.<sup>a</sup> página, por uma interessante gravurinha alegórica, aberta a buril em peq. chapa de metal.

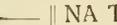
Esta edição é a primeira do tomo IX; das que porventura se lhe seguiram não vimos ainda qualquer exemplar.

— RECREAÇÃO || FILOSOFICA || SOBRE A || FILOSOFIA MORAL, || Em que se trata || dos costumes, || Composta, e Offerecida || AO || PRINCIPE REGENTE || O || SENHOR D. JOÃO || Por T. A. D. C. O. || — || TOMO X. || — ||  || LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ANNO M. DCCC. || — || Com licenca da Meza do Defenbargo do Paço, || e Privilegio Real. — In-8.º peq. de VIII ff. prels. inums., 444 pags., não incluindo VIII finais inums.

As VIII folhas prels. compreendem: ante-rosto (I); frontispicio (II) — Dedicatória ao príncipe D. João (III a V) — PROLOGO. (VI e VII) — Um titulo com indicação da DIVISÃO || DESTA FILOSOFIA MORAL, || a que chamão || ETHICA. (VIII); e as VIII pags. finais: PROTESTAÇÃO DO AUTHOR (I) — INDICE (III a VII) — e ERRATAS (VIII).

O ante-rosto apresenta um titulo especial com os seguintes dizeres: — «HARMONIA || DA || RAZÃO, E DA RELIGIÃO, || Dividida em Duas Partes. || PARTE I. || Do que pertence aos Dogmas da noffa || Fé, || Que faz o nono Tomo da Recreação Filo- || sofica, e he a Theologia Natural. || PARTE II. || Do que pertence aos costumes da noffa || Religião, || Que faz o decimo Tomo da Recreação Fi- || lofofica, e he a Filofofia Moral ou Ethica.»

Esta edição é a primeira do decimo tomo; a segunda saíu tambem em

— LISBOA 1834. ||  || NA TYP. DE JOSE' B. MORANDO. ||  || Com licença. — In-8.º peq. de VIII ff. inums. e 444-IV pags.

Esta obra, ainda hoje muito popular, é talvez a primeira que, no seu género, veio á luz da publicidade entre nós. Parece que o seu autor a escreveu no intuito não só de difundir o conhecimento das sciencias naturais como tambem de despertar o gosto por essas sciencias entre os que delas não possuíam sequer quaisquer noções elementares.

Relativamente á utilidade e mérito literario e scientifico da obra (que acerbas e sarcasticas criticas originou da parte dos apologistas da escola peripatética, cujas doutrinas procuravam sustentar, sobresaindo a crítica publicada sob o titulo de *Palinodia manifesta*) veja-se o que diz Inocencio no seu *Dic. bibl.*, tomo VII, pags. 302 e 303; e onde este illustre bibliografo reproduz tambem a opinião autorizada de um «moderno (em 1862) biografo do P. T. de Almeida.»

Quanto ao sistema ortográfico que o autor adoptou nos sete primeiros volumes, e ainda em muitos outros escritos, diz tambem o bibliógrafo citado que esse sistema «era regulado pela pronúncia, tal pouco mais ou menos como o recomendára Verney no seu *Verdadciro methodo d'estudar.*»

Os exemplares compreendendo todos os 10 vols. da primeira edição são muito raros e estimados, sobretudo quando acompanhados, no primeiro vol., do retrato do autor — o que poucas vezes acontece, como já dissemos. O seu preço em outros tempos chegou a atingir 9\$00; hoje, que nos conste, não tem ido além de 4\$00.

— SERMÃO || DA || INSTITUIÇÃO || DO || SANTISSIMO || PELO || P. THEODORO DE ALMEIDA || Da Congregaçã do Oratorio, da Real Sociedade de Londres, e da Academia Real de || Biscaya &c. || NA IGREJA || DE N. S. DAS NECESSIDADES || em 24 de Março de 1783. ||  || LISBOA || Na Offic. De Antonio Rodrigues Galhardo. | Impreffor da Real Meza Cenforia. || Com licença da mesma Real Meza. = In-8.º peq. de 51 pags., além de uma branca final.

O preço de cada exemplar, marcado em catalogos de livreiros alfarrabistas, regula por \$20 centavos.— B. N. de L.— Teologia paranética, n.º 4.

— *SERMAO DO ESPIRITO SANTO, Prégado na sua Igreja em 1799. POR T. A. C. O. LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. M. DCC. XCIX. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*— In-8.º peq. de 29 pags., além de 5 brancas no fim.

Exemplar na Acad. das Sciencias (Bibl. dos frades), E. 200-27.

— *SERMAO NA RESTITUIÇÃO DA IMAGEM DE N. S. DAS NECESSIDADES, depois do falecimento do Senhor REY D. PEDRO III. PELO P. THEODORO DE ALMEIDA Da Congregação do Oratorio, da Real Sociedade de Londres, e da Academia Real de Biscaya, &c. LISBOA Na Offic. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO. Impreffor da Real Meza Censoria. ANNO M. DCC. LXXXV. Com Licença da mesma Real Meza.*— In-8.º peq. de 25 pags., além de uma branca final.

Exemplar na B. N. de L.— Teologia paranética, n.º 5.

— *SERMÃO PARA HUMA MISSA NOVA NA FESTA DE N. S. DOS MARTYRES PELO P. THEODORO DE ALMEIDA Da Congregação do Oratorio, da Real Sociedade de Londres, e da Academia Real de Biscaya NA CASA DE N. S. DAS NECESSIDADES em 1779. LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. ANNO M. DCC. LXXIX. Com Licença da Real Meza Censoria.*— In-8.º peq. de 40 pags.

Não é comum no mercado; mas o seu valor venal é relativamente pequeno — B. N. de L.— Miscelanea de teologia paranética, n.º 9196.

— *SERMÕES DO P. THEODORO DE ALMEIDA DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO, E da Academia Real das Sciencias, da Sociedade Real de Londres, e da de Biscaya. TOMO I. Sermões de Nossa Senhora. LISBOA Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impreffor da Real Meza Censoria. M. DCC. LXXXVII. Com licença da mesma Real Meza.*— In-8.º peq. de VIII-312 pags.

As VIII pags. prels. comprehendem: Frontispicio (pags. I e II) — PROLOGO (III a VI) — e INDICE (VII e VIII).

— *TOMO II Sermões da Quaresma. . .* || Ibi., na mesma tip. e data.— In-8.º peq. de IV (front. e INDICE)—323 pags., além de branca final.

— *TOMO III. Sermões Panegyricos. . .* || Ibi., ibi., ibi.— In-8.º peq. de IV (para front. e INDICE)—322 pags., além de 2 brancas finais.

O Tomo I encerra quinze prédicas; o II onze, e o III quinze. De todas estas prédicas a mais antiga, por ordem de data, é, segundo Innocencio, a dos Santos Inocentes, proferida na Igreja de N. S. das Necessidades em 1750.— Acad. das Ses.— E. 199-2

Estas prédicas do P. Teodoro de Almeida foram também dadas ao prelo, em Madrid, na seguinte versão castelhana:

— *Sermos del P. D. Theodoro de Almeida, traducida al castellano por el P. D. Francisco de Vasquez Giron, clérigo regular. Tercera edicion corregida y aumentada.* Madrid. Imprenta Real, 1798— In-8.º gr., 3 tomos.

O autor deixou, em manuscrito, prontos a entrar no prelo, os vols. quarto e quinto dos seus Sermões

— *SOLILOQUIOS* || DA || *ALMA AFFLICTA DIANTE DE DEUS.* || PELO . . . || *NOVA EDIÇÃO* || Seguida da Hora Santa, Ladainha . . . || Centro de propaganda religiosa em Portugal || LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE || DE || ALOYSIO DA SILVA, || EDITOR || 53, Largo dos Loyos, 54 || PORTO — No verso do front.: *Typ. A. F. Vasconcellos, Sá Noronha, 51 — Porto.* — In-12.º de IV-284 pags.

Desta obra do P. Teodoro de Almeida, que Inocencio não cita, não conseguimos vêr exemplares das edições primitivas; não as registamos, por isso, como era nosso desejo. — B. N. de L. — Teologia ascetica, E. 1-29.

— *TEZOIRO* || de || *PACIENCIA* || Nas Chagas de Jezu Cristo || ou || *Confolação da alma atribulada* || na meditação das penas do || Salvador || *Ofercido a* || *JEZU* || *CRUCIFICADO* || Por || *DOROTEO DE ALMEIDA* || (Logar de peq. vinheta figurando um serafim) || PORTO: || Na Officina de Francisco Mendes || Lima, Anno de 1765. || *Com todas as licenças neecessarias* — In-12.º de V ff. prels. inums. e 229 (aliás 230, pois que ha duas pags. numeradas 134) pags.

As V ff. prels. compreendem: frontispicio (I) — Dedicatoria a Cristo crucificado (II e III) — e um PROLOGO. (IV e V).

Primeira edição, da qual os exemplares não são muito vulgares no mercado. — Acad. das Scs., Bibl. dos Frades, E. 579-58.

Inocencio, depois de registar esta edição primitiva, menciona uma outra de

— Lisboa, 1754. — In-12.º de ?

Porem a nós afigura-se-nos algo duvidosa a existencia de tal edição, não só porque dela não conseguimos eolher noticia em qualquer outra parte, mas ainda, e sobretudo, porque com indicação de *Segunda impressão* corre impressa uma outra (que registamos a seguir), que, a existir realmente aquela, deveria esta ser então *Terceira* edição e não *Segunda* como nela se declara.

— *Segunda Impressão.* || —— || LISBOA: || Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, || Impressor do Eminentissimo Senhor || Cardeal Patriarca. || 1804. || *Com licença da Mesa do Desembargo do* || *Paço, e Privilegio Real.* || . . . — In-12.º de X-233, pags. além de uma branca final.

É uma simples reimpressão do texto dado na edição precedente.

— *TERCEIRA IMPRESSÃO.* || —— || LISBOA. || IMP. DE JOSÉ BAPTISTA MORANDO, || RUA DO MOINHO DE VENTO N.º 59 — || 1854. — In-12.º de X-215 pags., não incluindo uma branca final.

O texto desta edição é ainda simples copia do inserto nas duas edições anteriores. — (B. N. de L. — Teologia ascética — Supl.-B.-1-29).

— *Quarta edição, correcta e augmentada* || —— || Centro de propaganda religiosa em Portugal || LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE || DE || ALOYSIO GOMES DA SILVA, || EDITOR || 53, Largo dos Loyos, 54 || PORTO — No verso do front.: *Typ. A. F. Vasconcellos, Sá Noronha, 51 — Porto.* — In-12.º de XI-276 pags.

Adornada de toscas gravuras, de assunto adequado ao texto. — B. N. de L. — Teologia asc. E.-19.

Tanto esta edição como a que registamos a seguir saíram com o sub-titulo de *Livro d'Ouro do Christão, ou...*

— *NOVISSIMA EDIÇÃO, impressa pela ultima revista pelo* || *author e CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADA.* . . . || PORTO 1896 || A'

VENDA NA LIVRARIA PORTUGUESA RELIGIOSA || de || JOAQUIM MARIA DA COSTA || — || 55, Largo dos Loyos, 56. — In-12.º de IV-VI-XXXIII-329 pags.

No verso do frontispício uma estampa representando Cristo na cruz. — B. N. de L. — E. 1-40.

Este pequeno tratado foi traduzido em castelhano; sendo a versão impressa e dada á publicidade sob o titulo de:

— *Tesouro de paciencia e consuelo del alma atribulada. Escrito en portugues por el P. Theodosio (sic) de Almeida, traducido al castellano por el doctor D. Benito Estany y Reor.* Gerona: Imprenta de Oliva, 1826. — In-12.º de ?

As versões das obras do P. Teodoro de Almeida já registadas acrescem ainda as:

— *Ejercicio cotidiano segun el espirito de la Iglesia por el P. Teodoro de Almeida, y traducido por el P. D. Francisco Vasquez, clerigo regular de S. Caytano.* Madrid: Imprenta de Roman, 1796. — In-8.º de ?

— *Elévations sur le sacré coeur de Jésus, par le P. Theodore de Almeida, prêtre de l'Oratoire de Saint Philippe de Néri. Ouvrage traduit librement du portugais et augmenté d'une introduction historique et dogmatique sur la dévotion du Sacré Coeur; par le R. P. Bouscaillon, pretre de l'Oratoire de Jésus et Marie Immaculée.* Tours: Imp. Ladevère; Libr. Cottier, s. d. — In-52.º, de 224 pags.

No *Catalogue de la Bibliothéque de M. Ricardo Heredia*, sob o n.º 3398 *Troisi me partie*), achamos descrita uma tradução mexicana de pequenos escritos do douto Oratoriano, impressa na Cidade de Orizaba (Estado de Vera Cruz, Mexico) em 1839. Do titulo que o volume apresenta dá o *Catalogue* uma copia que se nos afigura exacta. pelo que a reproduziremos aqui textualmente. Ei la:

— *Piadoso devocionario en honor del Sagrado Corazon de Jesus. Contiene el Devoto ejercicio que la Pia Union de la Ciudad de la Puebla conforme á la general de Roma, practica todos los Domingos del año en la Iglesia del Es piritu Santo; y la Novena para la Fiesta del Santissimo Corazon, que compuso el P. D. Teodoro de Almeida. Traducido al idioma mexicano, para utilidad de los devotos congregantes de la Pia Union de Santiago Thilupan por el Presbitero D. Pedro J. Gaubino quien lo dedica á su Prelado el Exmo. e Illmo. Sr. Dr. D. Francisco Pablo Vazquez.* Orizava, Imprenta de Felix Mendarte, 1859. — In-8.º peq. de IV ff. prels. inims. e 127 pags.

Tradução ainda não mencionada por nenhum dos nossos bibliógrafos. Os exemplares são rarissimos em Portugal; nem mesmo nos consta que alguma biblioteca publica ou particular possua algum.

O exemplar a que nos vimos referindo, e que anteriormente fizera parte da collecção Ramirez, foi arrematado em Paris juntamente com mais cinco obrasinhas de assunto místico, em lingua mexicana, de autores diversos, impressas no Mexico e encadernadas em um só volume, pela importante quantia de 290 fres. Aos trabalhos do P. Teodoro de Almeida já mencionados e descritos, ha n acrescentar ainda os seguintes inéditos, registados por Inocencio:

— *Historia da fundação do convento da visitação de Lisboa.*

— *Oração recitada na sessão publica da abertura da Academia Real das Sciencias em 4 de Julho de 1780.*

Esta *Oração* deu origem a tres Cartas de Francisco de Sales, professor de retorica e poetica em Lisboa, nas quais este fazia, a proposito da mesma *Oração*, e contra o seu autor, acerbas criticas, censuras e acusações, que o douto oratoriano «suportou com a sua costumada resignação e paciencia», — diz Inocencio.

No *Catalogo dos Manuscritos da Biblioteca Publica Eborense*, ordenado por Cunha Rivara (Lisboa: Imprensa Nacional, 1850-74, 4 vols. in-4.º gr.) vem, a pag. 55 do tomo II, registado o autógrafo de uma *Oração* do P. Teodoro de Almeida proferida na Academia Real das Sciencias em 1870. Começa:— *Respire emfim...*

Será porventura o original da *Oração* que deixamos registada precedentemente, ou o de uma outra que o douto oratoriano proferisse, na mesma Academia e no mesmo ano?

Ainda no dito *Catalogo*, a pag. 546 do citado vol., veem registados os originaes de tres Cartas do P. Teodoro de Almeida existentes na dita Bibl. Publ. de Evora A 1.ª sem data; a 2.ª datada de Lisboa, *Necessidades*, 25 de abril de 1786, e a 3.ª de Lisboa, *casa do Espirito Santo*, 2 de julho de 1793.

— *Da alegria christã.*

— *Da paz interior.*

Estes dois inéditos são versões dos tratados do Abade Lombez.

**ALMEIDA (D. Tomás de).** Primeiro Patriarca de Lisboa. Nasceu nesta capital a 11 de setembro de 1670; filho de D. Antonio de Almeida, segundo conde de Avintes, e de D. Maria Antonia de Bourbon. Estudou humanidades com os padres da Companhia de Jesus no Real Colegio de S. Antão; e depois seguiu para Coimbra a matricular-se na respectiva Universidade, onde depois demonstrou a sua muita applicação aos estudos, que terminaram pela sua doutoração em canones. Este doutissimo prelado português, que foi uma das figuras mais notaveis dos reinados de D. Pedro II, D. João V e D. José I, exerceu os mais elevados cargos ecclesiasticos, politicos, civis e militares do reino. Faleceu em Lisboa, com 83 annos de idade, a 27 de fevereiro de 1754. O seu corpo foi depositado em sepultura raza no cruzeiro da igreja de S. Roque, ao tempo casa professa da companhia de Jesus, e actualmente pertencente á Santa Casa da Misericordia.— Escreveu, em latim e em português, muitas e doudas obras, nas quais deixou vinculado o seu notavel e profundo saber. De todas essas obras se podem lêr os titulos na *Bibl. Lus.* de Barbosa. As que compõem em português e se imprimiram são as seguintes :

— *Carta ao Cardeal Valente, Secretario de Estado, eserita a 19 de Abril de 1746.* Madrid: Na Officina de Francisco del Hierro, 1746.— In-4.º de?

Escrita, segundo diz Barbosa, ácerca da materia da *Pastoral* que registamos adiante.

— *Carta para o Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Pereira, Bispo do Reino do Algarve, respondendo á Consulta que lhe propoz da eontroversia que teve a respeito da jurisdicção, que assiste a sua Eminencia em a Clausura dos Conventos de Freiras sogeitas aos Superiores Regulares para aprovar os confessores; presidir ás eleições das Abadefas, e tomar eontas das rendas dos mefmos Conventos.* Lisboa: Na Officina da Congregação do Oratorio, 1755.— In-fol. de 110 pags.

— *CARTA QUE S. EMINENCIA* || *escreveo a todos os Prela-<sup>v</sup> dos das Religioens.*

Este titulo no alto da pagina, encimando o principio do texto da Carta. No fim desta o registo:

LISBOA: Na Officina de JOZE' DA SYLVA. Impreffor || da Sereniffima Cafá, e Estado do Infantado. || — || Anno de M. DCC. L. || *Com todas as licenças necessarias.* In-4.º, 2 ff. inums.

A primeira folha tem apenas, na frente: «COPIA DA CARTA DO SECRETARIO DE Estado para Sua Emaencia.», datada e subscripta: «*Deos guarde a V. Eminencia, Paço 6 de Agosto de 1750.*» Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha || *Diogo de Mendonça Corte-Real.* Esta carta diz ao principio: *SUA MAGESTADE || me manda dizer a Vossa Eminencia escreva aos Prelados das Religioens, que encomeadem a Deos Nosso Senhor o acerto e direções do seu go- || verno...*

A carta do Cardeal D. Thomás de Almeida, originada por este real pedido, e que ocupa a frente e o verso da seguda folha, principia: «*O REY FIDELISSIMO || meu Seahor cõheccendo como Iah Pio, e Catho- || lico, que a verdadeira fabledoria para Reinar...*» e remata: *O mesmo Senhor o conserve infinitos annos para honra, e gloria sua, e confolação nossa.* || Lisboa 7 de Agosto de 1750. || Thomás Cardeal Patriarcha.

Não achamos noticia de que algum exemplar tenha apparecido em qualquer venda publica ou particular; e apenas conhecemos o exeaplár da B. N. de L.— Lit., 3263-azul. Não é mencionada por Barbosa.

— *Duas Cartas á Santidade de Benedicto XIV.* Madrid: Na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro, 1745.— In-fol. de?

Barbosa informa que foram escritas no anno de 1745 acêrca da materia da *Pastoral* que segue.

— *Pastoral pronulgada a 3 de Mayo de 1745 sobre a escandalosa practica de alguns Confeffores que perguntavaõ aos penitentes pelo complece dos seus peccados, e onde habitavaõ.* Lisboa . . . 174 . . . — In-fol. de?

— *A mesma obra:* — Madrid: na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro, 1746. — In-4.º de?

**ALMEIDA CABRAL (Francisco de).** Notavel jurisconsulto portuguez.

Conhece-se a terra da sua naturalidade, Lamego, mas ignora-se o dia de seu nascimento; morreu em Lisboa a 14 de maio de 1654. Era formado em direito pela Universidade de Coimbra; e, dedicando-se á magistratura, foi corregedôr da Côrte, desembargador dos agravos na Casa da Supplicação, e senador palatino. Innocencio dá-o como natural de Lisboa, pois diz: «. . . faleceu em Lisboa, sua patria . . .» (!).—Escreveu:

— *Allegaçam do direito na causa do Morgado de Medello, que no-veo á Dona Catherina Coutinho, oje casada com D. Antonio Luiz de Menezes.* Lisboa, por Antonio Alvarez, 1645. — In-fol. de?

Ainda não conseguimos vêr nenhum exemplar desta *Allegaçam*, que Barbosa inclulca como «muito difusa e douta».

Na Biblioteca Nacional de Lisboa encontra-se o verbete de registo de um exemplar que nill deve existir; porém os funcionarios que nesse importante estabelecimento scientifico teem a seu cargo o facultarem aos leitores as obras que estes pretendam consultar, ignoram o loqar em que presentemente se encontra, deslocado, o mencionado exemplar, pois que, procurando-o com verdadeiro empenho, não conseguiram dar com êle!

Um outro exemplar achamo-lo registado, sob o n.º 41, no Catalogo da importante livraria que fora do 1.º Marquez de Pombal. Esse exemplar, no leilão que da mesma livraria se realizou em Lisboa, em 1878, obteve a insignificante quantia de \$14 apenas! (caprichos de preços estes que sempre, mais ou menos, nos oferecem as vendas leiloadas!), Estamos certos porém que se hoje apparecesse á venda algum exemplar do que, desde então, que nos conste, não succede. Ele obteria facilmente, atenta a sua excessiva raridade, quantia superior a 8\$00 ou mesmo a 10\$00 escudos.

**ALMEIDA CABRAL (Pedro de).** Desconhecem-se os logares e datas do seu nascimento e obito, assim como quaisquer pormenores respeitantes ao seu estado de vida; sabe-se apenas que residiu por largos anos em os reinos de Monomatapa, na Africa Oriental, e que escreveu e deixou em manuscrito:

— *Informação a ElRey Filippe IV dos Reinos de Monomatapa, e Rios de Cuama.* — In-fol.

Barbosa informa. — por afirmativa do adicionador da *Bibl. Orient.* de Antonio de Leão, inserta no Tom. 1, Tit. 3, col. 61, — que o manuscrito se conservava na Biblioteca del Rei Católico.

**ALMEIDA COELHO (Manuel Joaquim de).** Brasileiro; natural da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina. Dedicando-se á carreira militar, alcançou o posto de major da guarda nacional do seu paiz; mas exerceu tambem os cargos de membro substituto do Conselho director da instrução publica, de secretario da Camara Municipal e de deputado á assemblea provincial. Morreu na mesma terra em que nascera. — Escreveu:

— *Biographia dos Srs. coronel Fernando da Gama Lobo e seu filho o brigadeiro José da Gama Lobo d'Eça.* Rio de Janeiro, 1859. — In-4.º de ?

— *Descripção de algumas madeiras mais conhecidas no mercado da cidade do Desterro . . .* Santa Catharina . . . 1849. — In-12.º de ?

— *Memoria historica do extinto regimento de infantaria de linha da provincia de Santa Catharina . . .* Desterro . . . 1855. — In-4.º de ?

— *Memorias da provincia de Santa Catharina . . .* Santa Catharina . . . — 1851 — In-4.º de 224 pags.

— *Segunda edição.* Ibi., 1877. — In-8.º de ?

Ainda não vimos nenhum exemplar de qualquer destas quatro obras assim registadas pelo Sr. Sacramento Blake no seu *Dic. Bibl. Bras.*, e das quais a ultima nos parece ser, pelo assunto que versa, a mais importante. Relativamente á que descrevemos em terceiro logar, informa aquele illustre bibliógrafo que ella foi tambem publicada no *Auxiliador da Industria Nacional*, vol. de 1851-1852, 56 pags. in-4.º, com duas plantas: a da povoação de S. Francisco de Borja em 1816 e a da povoação de S. Carlos em 1818.

**ALMEIDA CORREIA (Manuel de)** — Veja-se *MENEZES (Francisco Xavier de* — Conde da Ericeira).

**ALMEIDA É ARAUJO (Francisco Duarte de).** Natural de Lagos, onde nasceu a 10 de outubro de 1816. Deixando a terra natal, dirigiu-se a Lisboa, e aqui estudou latim com os padres do Espirito Santo; humani-

dades em S. Vicente; e, mais tarde, o Curso de cirurgia, e ainda o de Construtores navais. Não tendo porém seguido qualquer destas carreiras profissionais, entrou, em 1859, como amanuense, para a Repartição do Tesouro Publico, e depois, em 1842, como aspirante de 3.ª classe, para o Tribunal de Contas, sendo aí, em 1852, promovido a 2.ª classe. Porem, decorridos 5 mezes, abandonava, parece que por motivos politicos, esse cargo. Passados anos, em 1859, oblinha, por concurso, o lugar de redactor da Camara dos Pares, onde se conservou até o seu falecimento occorrido em 1877. Foi escritor fecundo, mas não conseguiu brilhar muito no mundo literario, não indo mesmo além da mediocridade, — diz um dos seus biógrafos. Era Cavaleiro da Ordem de Santiago, cujo habito vestira contando apenas 9 anos de idade, e possuia a Ordem de N. S. da Conceição de Vila Viçosa, com que fôra agraciado em 1851. — Das suas numerosas produções literarias registaremos aqui apenas tres que, pelo assunto que versam, nos pareceram dignas de menção. São elas :

— *CHRONICA DA RAINHA SENHORA DONA MARIA SEGUNDA, POR FRANCISCO DUARTE DE ALMEIDA E ARAUJO.* || *VOLUME PRIMEIRO.* || *EDITOR ANTONIO JOSÉ FERNANDES LOPES.* || LISBOA || *TYPOGRAFIA DE A. J. F. LOPES.* || *TRAVESSA DA VICTORIA, 73.* || — || 1861. — In-8.º max. (formato de 4.º gr.), 3 vols. de IV ff. prels. nums., duas inums. (a 1.ª de NOTAS, e a 2.ª de ERRATAS ESSENCIAES) e uma branca final, o 1.º; 444 pags. (incluindo as de ante-rosto e frontispicio), o 2.º; e 436 pags. (incluidas as do ante-rosto e front.), o 3.º

As IV ff prels. (inums.) do volume 1.º compreendem: ante-rosto I) — Frontispicio, cuja fl. tem no verso uma DECLARAÇÃO do editor relativa aos direitos e propriedade da obra (II) — Dedicatória: *A SUA MAGESTADE EL-REI O SENHOR DOM PEDRO V. O. D. C.* | O autor — *Francisco Duarte d'Almeida e Araujo.* | O Editor — *Antonio José Fernandes Lopes.* (na face da fl. III — o verso é branco) e OBSERVAÇÃO || *Nos documentos transcriptos nesta Obra conservou-se a orthografia em que foram originalmente dados à luz.* na face da fl. IV — o verso é branco).

Os dizeres que apresentam os frontispicios dos vols 2.º e 3.º oferecem mais algumas pormenores. além dos registados no rosto do 1.º, motivo por que os reproduziremos tambem. Dizem assim: — *CHRONICA DA RAINHA A SENHORA DONA MARIA SEGUNDA, COMPREHENDENDO OS DOCUMENTOS DO SEU REINADO DE DIREITO E DE FACTO DESDE 2 DE MAIO DE 1826 ATE 15 DE NOVEMBRO DE 1853. POR ...*

Adverta-se porem que, embora a declaração que se lê no frontispicio que acabamos de transcrever diga que os documentos insertos abrangem o periodo que vai desde o ano de 1826 até ao de 1853, e o volume terceiro rematur com a indicação de: *Fim do Terceiro e ultimo volume,* a Historia e os mencionados Documentos não vão além do ano de 1833!

Os exemplares em vendas leiloadas tem obtido quantias que variava entre 1405 leilão da livraria Monteverde da Cunha Lobo e 1515 Anibal Fernandes Tomás; porem o seu preço mencionado em catálogos de livreiros alfarrabistas é bem mais elevado, encontrando-se por vezes entre 3000 e 5500.

— *HISTORIA DE PORTUGAL DESDE OS TEMPOS PRIMITIVOS ATÉ A FUNDAÇÃO DA MONARCHIA E D'ESTA EPOCHA ATÉ HOJE, OBRA INTEIRAMENTE INEDITA.* || *EDIÇÃO ADORNADA DE GRAVURAS.* — LISBOA. *TYPOGRAPHIA DE JOSÉ*

CARLOS D'AGUIAR VIANNA || RUA DOS CALAFATES N.º 114 || 1852.—In-4.º gr. de 1256 pags. num., III inums. e uma branca final.

As ultimas III pags (as inums.) de texto inserem: a I uma declaração e agradecimento d'O AUTHOR, AOS LEITORES DA HISTORIA DE PORTUGAL, dada e subscripta: «Lisboa 12 de dezembro de 1853 || *Francisco Duarte de Almeida e Araujo*, (Nela expõem os motivos que o induziram a excrever a obra); a II e a III o INDICE geral.

As gravuras mencionadas no frontispicio, são abertas em madeira e intercaladas no texto, que é composto a duas colunas por pagina.

Este trabalho, embora não represente profunda investigação historica, gosa de alguma estimação no mercado, onde os exemplares correm por preços que variam entre 2\$50 e 4\$00, conforme o seu melhor ou peor estado de conservação.

— VASCO DA GAMA || OU O || *DESCOBRIMENTO DA INDIA* || POR MAR. || *Drama Historico-phantastico* || em 1 prologo e 5 actos || POR || FRANCISCO DUARTE D'ALMEIDA E ARAUJO (Logar de vinheta tipográfica de ornamento) || Lisboa || TYPOGRAPHIA DE SALLES. — LARGO DE S. DOMINGOS N.º 17. || — || 1870—In-8.º de 194 (as oito primeiras não apresentam numeração, pois que esta só começa a apparecer da nove em diante; e as immediatas, até a XXV, num. á romana) pags., além de uma com NOTA, e outra, branca, final.

As primeiras duas pags, constituem a fl. do frontispicio; a 3.ª contem uma Dedicatória *Ao Ex.º Sr. Marquez de Niza ACTUAL REPRESENTANTE DO PRECLARO* || D. VASCO DA GAMA... datada de Lisboa 30 de março de 1870.; a 4.ª é branca; a 5.ª e 6.ª encerram um PROEMIO, datado e subscripto: *Março de 1870. || F. D. ALMEIDA E ARAUJO.*; a 7.ª e a 8.ª a lista dos PERSONAGENS; as IX a XXV um PROLOGO do drama; a 26 é branca; as 27 e 28 formam uma fl. que apresenta apenas na face o titulo: PROLOGO (!) e as restantes o texto dos cinco actos do Drama.

Os exemplares, que não são muito frequentes no mercado, andam annunciados em catalogos de livreiros alfarrabistas por preços que variam entre \$30 e \$50 centavos.

**ALMEIDA E ARAUJO CORREIA DE LACERDA (D. José Maria de).** Natural de Vila Real de Traz-os-Montes, onde nasceu a 25 de maio de 1802; filho de José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda, de quem tambem existem impressos alguns escritos. Pertenceu á Congregação dos Conegos de Santo Agostinho, cujo habito vestiu em 1818, e da qual foi professor no mosteiro de S. Vicente de Fóra, de Lisboa. Em 1826 saiu do mosteiro e veiu para o seculo, sendo então provido no cargo de Tesoureiro mór da Sé da Guarda. Mais tarde, ingressou na politica, filiando-se no partido conservador, e sendo eleito deputado ás Côrtes em varias legislaturas. Almeida e Araujo abandonou depois a politica para entregar-se por completo aos estudos históricos e académicos. Faleceu em Lisboa a 25 de fevereiro de 1877. Era fidalgo da Casa Real; Comendador da Ordem de N. S. da Conceição; Deão da Sé Patriarcal de Lisboa; Socio da Academia Real das Sciencias; etc. — Deixou varios trabalhos literarios, alguns de certo merecimento e valor historico. Desses trabalhos registaremos um, que se nos afigura, pelos curiosos documentos que encerra, de bastante valia para o estudo da historia da politica nacional durante o periodo de 1820 a 1845. É o seguinte:

— A. B. DA COSTA CABRAL. || *APONTAMENTOS HISTORICOS.* ||

I. — LISBOA, | TYPOGRAPHIA DE SILVA, Rua dos Douradores n.º 51 T. — 1844-45.— In-8.º gr. 2 vols. de 275 pags., além de uma branca, uma de *ERRATAS MAIS NOTAVEIS* e ainda uma branca final, o 1.º, e 714 pags. num., uma inum. de *ERRATAS MAIS NOTAVEIS* e 5 brancas finais, o 2.º

- O primeiro volume compreende o texto dos *Apontamentos historicos*, que consta de uma especie de preambulo e quatro partes; e o segundo as *NOTAS* ou Documentos, em numero de 141.
- O volume primeiro é tambem adornado com uma boa litografia (tirada áparte em papel encorpado), contendo o retrato de Costa Cabral; assinada: P. A. Guglielmo — Lith. de M. Luiz.
- Os exemplares, que são frequentes no mercado, andam anunciados, em catalogos de livreiros alfarrabistas, por preços que variam entre \$80 e 1\$20.

**ALMEIDA GARRETT (João Baptista da Silva Leitão de—Visconde de).** Eminente poeta, prosador e dramaturgo português do seculo XIX. Não é nosso intento apresentar aqui uma desenvolvida biografia e devido panegirico deste notavel vulto da moderna historia portuguesa, que se destaca no nosso firmamento literario como astro de primeira grandeza, não só porque á nossa humilde pena falta a necessaria competencia e sobretudo a arte para emprêsa de tão elevada responsabilidade, mas tambem porque o trabalho biografico respeitante ao ilustre e brilhante autor do *Camões*, das *Viagens na minha terra*, do *Fr. Luiz de Souza* e de tantas outras obras primas está já exuberante e admiravelmente feito pela habil e abalisada pena do falecido escritor Gomes de Amorim no seu *Garrett: Memorias biographicas*, — obra que, com subsidios preciosos fornecidos pelo próprio biografado, foi publicada em 1885. Limitaremos a nossa tarefa a um pequeno quadro da vida um tanto acidentada do que foi o reformador brilhantissimo do nosso teatro nacional. — Almeida Garrett nasceu no Porto, em uma casa da rua do Calvario, a 4 de Fevereiro de 1799; filho de Antonio Fernando da Silva e de D. Augusta d'Almeida Leitão. Em 1809, por causa da invasão franceza, deixou a terra natal e dirigiu-se a Lisboa, embarcando aqui para a Ilha Terceira. Seguiu depois para Angra do Heroismo, onde iniciou a sua educação literaria sob os auspicios de seus tios D. fr. Alexandre da Sagrada Familia, arcediago, e Iaacio da Silva, conego (ambos da Sé Angrense), e ainda com o helenista terceirense Joaquim Alves. O novel estudante, a par dos estudos preparatorios, dedicou-se igualmente ao estudo do latim e do grego, idiomas de que chegou a adquirir apreciaveis conhecimentos. Dos Açores, d'onde era originario por parte de seu pai, datam tambem as suas primeiras tentativas literarias, que depois continuou brilhantemente em Coimbra. Em 1814 matriculou-se na Universidade, para seguir os estudos superiores. Terminada a sua formatura de bacharel em direito, em 1821, regressou á Ilha Terceira, e af permaneceu durante os mezes de abril e maio, voltando em seguida a Lisboa. Na capital, após casos mais ou menos acidentados (a algumas dos quais não era estranha a politica do tempo), contraiu matrimonio, em 11 de novembro de 1822, com D. Luiza Midosi, filha do negociante Luiz Midosi e prima do escritor Paulo Midosi. Este enlace porem não assegurou ao futuro autor das *Fóllhas cahidas* o socego e as previstas felicidades.

Decorrido pouco tempo, em 1823, após a contra-revolução de Vila Franca de Xira, ou *Vilafrancada*, como foi denominada depois, viu-se forçado a emigrar para o estrangeiro, embarcando clandestinamente no vapor *Duque de Kent*, com destino a Inglaterra, onde demorou alguns mezes. Mas sempre perseguido pela adversidade, viu-se forçado a seguir depois para o Havre, a ocupar, na sucursal da casa comercial Laffite, um modesto logar que um amigo, condoído da miseria em que o poeta vegetava, lhe conseguiu arranjar com muito custo. Quasi tres anos durou esta primeira emigração de Garrett, pois que a feroz e acintosa perseguição de seus inimigos e adversarios politicos, não o deixára beneficiar da amnistia que em 1824 fôra concedida aos implicados na revolução de 1820. A vida do escritor erudito, do critico notavel, do polemista vigoroso e do folhetinista brilhante corre daquí por diante paralela com a vida acidentada do politico, do parlamentar e do diplomata. Em 1829 teve de emigrar novamente para o estrangeiro, d'onde seguiu para os Açores, fazendo parte da expedição organizada em França pelo Duque da Terceira. Na Ilha Terceira prestou relevantes e assinalados serviços á causa liberal; depois alistou se no batalhão Academico, em que, tempo depois, no Porto, nas sangrentas lutas entre liberais e absolutistas, se bateu denodadamente pelo seu ideal politico. Triunfante a causa por que lutára, dedicou-se ao serviço official da nação: esteve como embaixador na Belgica e em Copenhague, d'onde regressou a Lisboa em 1836, por ocasião da revolução de setembro.— Como é restrito o espaço de que dispomos para estas biografias, passaremos em claro alguns anos da vida do illustre poeta, durante os quais a causa politica que abraçára tivera alternativas de prós e contras, dando logar a acesas e cruentas lutas, que por largo tempo enlutaram a nação.— A Almeida Garrett, que parecia nutrir grande predileção pelos titulos nobiliarquicos, foi, por decreto de 25 de julho de 1851, concedido o titulo de visconde.— Aureolado pela gloria conquistada por uma obra verdadeiramente grandiosa e de importancia capital incontestavel, que da sua maravilhosa pena brotára exuberante e que tornará imorredouro o seu nome, sucumbiu Almeida Garrett em Lisboa, em uma casa (n.º 56) da então rua de Santa Isabel e hoje rua Saraiva de Carvalho, a 9 de dezembro de 1854, contando apenas 55 anos de idade.— Além dos cargos que deixamos enumerados, Almeida Garrett desempenhou muitos outros, tanto publicos como acentuadamente politicos. Era socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e de muitas outras agremiações scientificas e literarias de Portugal e do estrangeiro; Comendador da Ordem de Cristo, e Cavaleiro da da Torre e Espada em Portugal; etc.— Tanto na casa onde Garrett nasceu no Porto, como na em que faleceu em Lisboa, existem hoje lapides comemorativas d'esses acontecimentos: aquella colocada, em 1864, a expensas da Camara Municipal Portuense; esta por esforços de varios admiradores e de amigos do poeta.— Para a biografia de Garrett, veja-se, além das *Memorias* citadas, o *Dic. bibl.* de Inocencio, tomo 3.º, pags. 309 a 316, e tomo 10.º (2.º do *Supplemento*), pags. 180 a 185; o erudito e substancial Prefacio com que, sob o titulo de *GARRETT E A SUA OBRA*, o dr. Teófilo Braga antecede as *Obras completas de Almeida Garrett*, publicadas,

em 1901, pela Empr. da Hist. de Portugal, o qual vem inserto no vol. 1.º, de pags. 7 a XXXVII (sic); etc. — Da notabilissima obra literaria que Almeida Garrett nos legou e em que deixou bem demonstrado o seu peregrino talento, damos em seguida a relação bibliográfica que conseguimos reunir.

**A OBRA DE GARRETT**

(Originais e traducções)

Edições Portuguesas, Brasileiras, Francesas, Inglesas, etc.

— *Adozinda, Romanc.* . . . Londres . . . 1828.

(Do frontispicio damos a seguinte reprodução exacta)

# Adozinda,

## ROMANCE.

Pelo Auctor da Historia da Lingua e Litteratura Portugueza ua  
 Collecção intitulada PARNASO LUSITANO, do Poema  
 CANOES, Editor de D. BRANCA, &ca. &ca. &ca.



**Londres :**

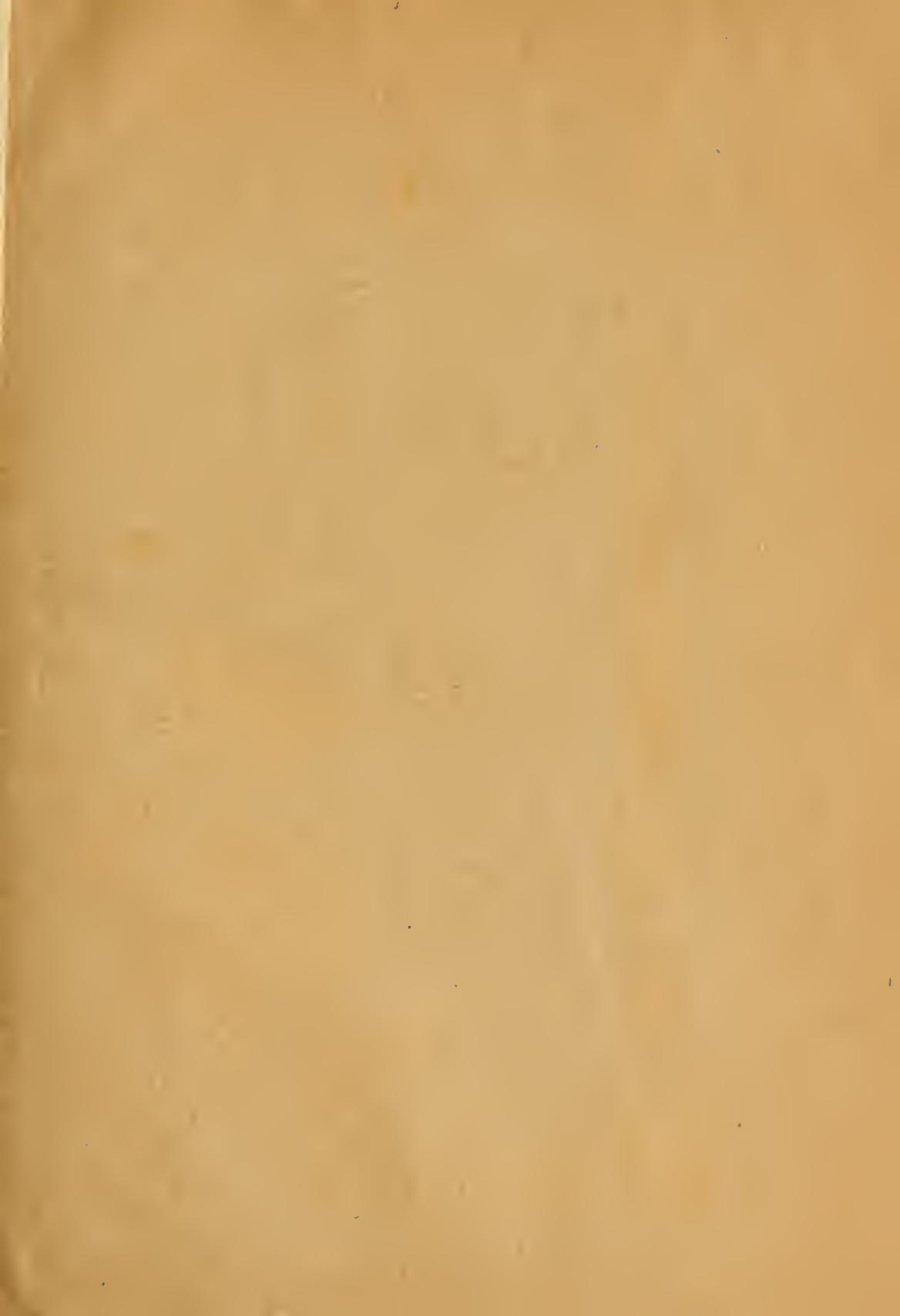
EM CASA DE DOOSFY & SON, BROAD STREET;

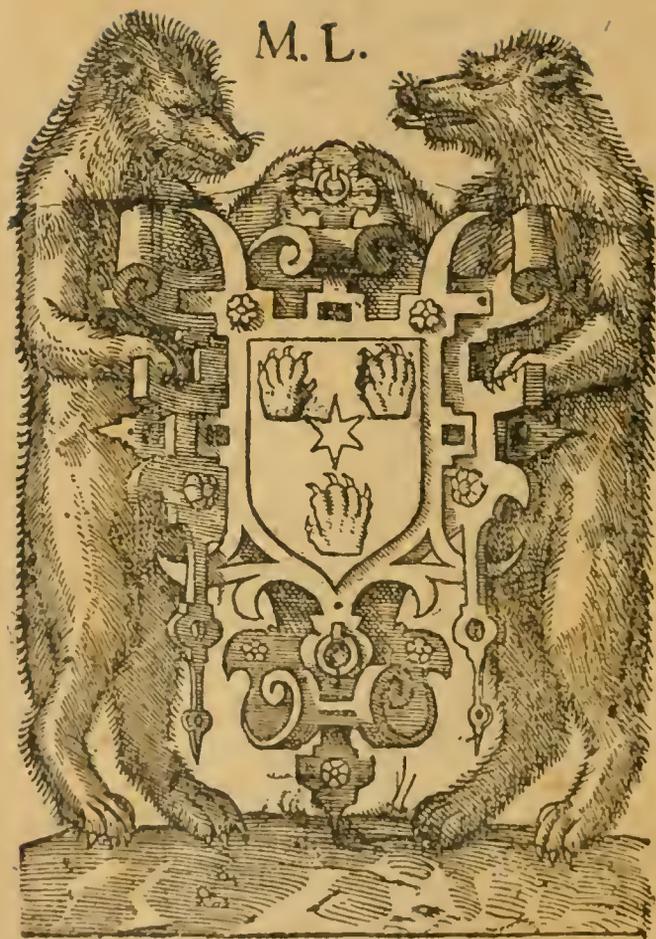
E DE V. SALVA, REGENT STREET.

1828.

In-8.º de liii pags. prels. (além de uma branc); uma folha que apresenta apenas, a meio da frente, o titulo: «INTRODUÇÃO»; 122 pags., e mais uma folha final.

As liii pags. prels. comprehendem: ante-rosto e frontispicio (i a iv) — \*ADVERTEN-  
 CIA\* (v e vi) — \*CARTA\* Do auctor sôbre a natureza e antiguidade da poesia ro-  
 mantica-popular entre nós, e particularmente sobre este romance  
 do Sr. D. L. (Duarte Lessa). É datada de Londres, 14 d'Agosto 1828; e  
 principia: \*Meu Amigo, Eis-aqui vni o romance em que lhe fallei n'uma das





Marca uzada por Joannes Blavio e Manuel de Lyra,  
notaveis impressores do seculo XVI





Z Santos, Jose dos  
2720 Bibliografia da literatura  
S35 classica lusobrasiliica  
v.1

PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

